O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável com chuvas. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do W ao S, com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 20,6-18,0; Bangu, 21,4-19,2; Santa Cruz, 23,2-17,6; Jardim Botânico, 21,2-18,0; Barão da Taquara, 21,9-18,4; Ipanema, 21,4-19,2; Méier, 22,0-19,9; Pão de Açucar, 19,1-16,6; Penha, 21,9-18,5 e Praça Quinze, 21,9-17,5.

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.171

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 120,00; Semestre, Cr$ 60,00; Trim., Cr$ 30,00

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 7 SEÇÕES, 56 PÁGS. — Cr$ 1,00

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde interna) — RIO DE JANEIRO — Domingo, 21, e, Segunda-feira, 22 de Setembro de 1952

REPERCUTE INTENSAMENTE O CASO DO SENADOR RICHARD NIXON

Recebeu de amigos o candidato republicano à vice-presidência dos Estados Unidos a soma de 18.235 dólares, em dois anos, para suas atividades políticas

Alguns jornais que lhe são simpáticos pedem que desista da candidatura, a bem da moralização que Eisenhower pretende impôr ao país

WASHINGTON, 20 — (De *Georges Wolff*, da *France Presse*) — O "caso Nixon" tornou-se, em 48 horas, o acontecimento político de mais pesadas consequências da campanha eleitoral americana. Ainda não está encerrado, mas seus efeitos psicológicos são já consideráveis.

Na noite de ontem, no discurso que pronunciou em Kansas City, o general Eisenhower exprimiu sua confiança naquele que, a seu lado, pretende a vice-presidência dos Estados Unidos. O senador Richard Nixon prometera, por sua vez, "publicar os fatos". Trata-se, para êle, de esclarecer quem dirigiu para êle uma subscrição que se eleva a 16 mil dólares, como êsses fundos foram utilizados, indicar se esta subscrição comportava ou não compromissos políticos e porque não a mencionou em sua declaração de impôsto de renda.

O "caso Nixon" estourou na última quinta-feira, quando o jornal democrata "New York Post" revelou a existência de "importantes subscrições, por parte de um grupo de ricos homens de negócios" californianos, para o senador de seu Estado. Êsse artigo motivou várias reações do lado republicano. O sr. Nixon declarou que se tratava de uma "calúnia por parte de indivíduos da esquerda e antigos comunistas", ao passo que o senador Taft, de seu lado, afirmava que os fatos censurados em Nixon eram prática comum.

No entanto, o caso tomava o aspecto de um acontecimento político de primeira grandeza. O sr. Stephen Mitchell, presidente do Comitê Nacional Democrata, foi o primeiro a pedir que o sr. Nixon desistisse da candidatura à vice-presidência. Por seu lado, o candidato democrata à presidência, sr. Adlai Stevenson, mostrava-se reservado.

Ontem, o caso ampliou-se em grande escala. Desde a manhã, os correspondentes que seguem o general Eisenhower em sua campanha eleitoral, noticiavam a seus jornais ou agências que os círculos ligados ao candidato republicano estavam estudando a decisão de pedir a Nixon que desistisse. Na noite do mesmo dia, a grande imprensa americana, que, em sua quase unanimidade, é favorável a Eisenhower, dava a entender que reinava sério mal-estar nos arraiais republicanos.

O "Washington Post", partidário do general Eisenhower desde a primeira hora, chegou a pedir abertamente a desistência do senador Nixon. Por seu lado, o "New York Times", o "New York Herald Tribune" e o "Baltimore Sun", publicavam editoriais exigindo explicações, e o "Washington Star", de hoje, publicava um artigo no mesmo sentido.

Em resumo, êsses jornais não censuram o senador Nixon por ter cometido atos desonestos, mas frisam que os fatos, que lhe são imputados, comprometem gravemente o espírito e a eficácia da "cruzada" de virtude cívica, de que Dwight Eisenhower se proclamou chefe.

Mas, até nova ordem, Richard Nixon continua o candidato do Partido Republicano à vice-presidência dos Estados Unidos. Se o general Eisenhower fôsse eleito para a Casa Branca e morresse antes de expirar o seu mandato, o senador Nixon tornar-se-á, *ipso facto*, presidente da República. Frisa-se, por outro lado, que a desistência de um candidato à vice-presidência seria sem precedente nos Estados Unidos e faria surgir incalculáveis dificuldades administrativas.

O campo democrata ainda não explorou o "caso Nixon". Seu chefe, Adlai Stevenson, declarou oficialmente que não se pronunciaria sesm conhecer detalhadamente os fatos. No entanto, os jornalistas que seguem a campanha eleitoral dos candidatos republicanos já registram, à passagem dêsses últimos, o aparecimento de numerosos cartazes com a inscrição: "Uma esmolinha para o pobre Richard!".

No entanto, o espírito "fair play" do sr. Stevenson não encontrará muitos imitadores entre os militantes democratas que, segundo os observadores, não deixarão de frisar que uma história de discreta subscrição, mesmo anódina, se enquadra mal numa "cruzada para expulsar os vendilhões do templo".

Pedido ridículo

CINCINNATI, Ohio, 20 (AFP) — A retirada da candidatura à vice-presidência dos Estados Unidos, pelo Partido Republicano, do sr. Richard Nixon, exigida por várias personalidades democratas e por alguns jornais, foi qualificada de pedido «ridículo», pelo sr. Robert Taft, senador influente de Ohio.

Sabe-se que o sr. Nixon é acusado de ter aceito uma soma de 16 mil dólares por suas atividades políticas, sem a ter declarado ao fisco.

Interrogado, esta manhã, pelos jornalistas, o sr. Taft afirmou que, segundo sua opinião, esta questão não teria a menor influência sôbre as possibilidades de vitória do Partido Republicano nas próximas eleições.

Montante exato

PASADENA (California), 20 (AFP) — O montante exato das somas recebidas em dois anos para suas atividades políticas pelo candidato republicano à vice-presidência dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon, eleva-se a 18.235 dólares.

Nas paradas do trem especado à imprensa, pelo sr. Dama Smith, advogado do senador da California, que, a pedido de seu cliente, tinha prometido divulgar essa cifra; entre os doadores figuram os nomes de Herbert Hoover, engenheiro, filho do antigo presidente republicano dos Estados Unidos; sr. Jan Van Huys, membro de uma das primeiras famílias de pioneiros da California, e sr. John Garland, conhecido por suas relações com o Comitê Nacional Olímpico.

Prossegue Eisenhower

CALIFORNIA, Estado de Missouri, 20 (AFP) — O general Eisenhower prosseguiu, hoje, sua viagem eleitoral pelo Middles West, dirigindo-se para St. Louis, onde pronunciou um discurso.

Nas paradas do tarem especial, na série de pequenas cidades cortadas pela linha ferrea, o candidato republicano à presidência pronunciou alocuções, nas quais prosseguiu em seus ataques contra as despesas que julga excessivas, da administração democrata.

Mossadegh dará cinco dias de prazo à Grã-Bretanha

EDIÇÃO DE HOJE

Sete seções - 56 páginas

PREÇO: UM CRUZEIRO

(Não podem ser vendidas separadamente)

Ou o govêrno inglês aceita as contra-propostas iranianas, ou se expõe ao rompimento de relações diplomáticas com Teeran

Kashani, poderoso líder político-religioso do Oriente Médio, ameaça proclamar a guerra santa contra os britânicos

TEERAN, 20 (De Joseph Mazandi, da U. P.) — Uma fonte digna de crédito informou a êste correspondente que o primeiro ministro Mohamed Mossadegh pensa conceder cinco dias de prazo à Grã-Bretanha, para que aceite as contra-propostas iranianas ou se exponha ao rompimento das relações diplomáticas por parte do Iran. A resposta iraniana às propostas para solucionar a disputa petrolífera, recentemente enviadas a Mossadegh pelo presidente Truman e o primeiro ministro Churchill, será transmitida na próxima segunda-feira a Londres e Washington.

A resposta iraniana foi estudada hoje pela Comissão Legislativa Mista de Petróleo. Em duas notas enviadas à dita Comissão, Mossadegh pediu-lhe que aprove o contrato de dez técnicos estrangeiros e apresse a resposta a Londres e Washington. A Comissão informou hoje a Monssadegh que, como o Parlamento concedeu-lhe poderes extraordinários por seis meses, pode contratar os técnicos em petróleo. Quanto à resposta, a Comissão entrevistar-se-á esta noite com o primeiro ministro, para chegar a uma decisão final sôbre os têrmos em que será redigida.

Guerra santa

Teeran, 20 (Joseph Mazandi, da U. P.) — Kashani, o grande líder político e religioso do Oriente Médio, ameaçou proclamar a guerra santa contra os inglêses, se êstes não afrouxarem sua pressão econômica sôbre o Iran. Êsse ancião, provàvelmente o religioso mulçumano mais poderoso do mundo, ao ser entrevistado em sua residência, disse que o Iran romperá definitivamente suas relações com a Inglaterra se esta não modificar suas táticas, na acesa contenda sôbre o petróleo.

Kashani, que é presidente do Majlis ou Câmara dos Deputados do Parlamento iraniano, embora jamais tenha comparecido a uma sessão por considerá-lo lesivo a sua dignidade, declarou que: «nossa paciência pode esgotar-se. O imperialismo britânico buscou a subjugação de meu país. Se continua com essa atitude ímpia e inamistosa, não teremos outra alternativa senão romper todos os vínculos com a Inglaterra.

«Até o norte-americano Alton Jones (presidente da emprêsa petrolífera norte-americana Cities Service Oil Co.), reconhece que seria prejudicial para a Inglaterra impedir-nos de vender nosso petróleo.

Jones partiu de regresso aos EE. UU. depois de inspecionar a indústria petrolífera iraniana e de prestar relatório sôbre ela ao primeiro ministro Mohamed Mossadegh. Disse Jones que os bar-iraniano.
cos norte-americanos talvez não transportem petróleo iraniano em futuro imediato mas que chegará o momento em que o farão.

Prosseguiu Kashani declarando que se o Iran não puder vender petróleo, o govêrno planejará sua economia sem contar com as rendas provenientes de tais vendas, reduzindo outras despesas, concentrando-se em obras de desenvolvimento e despedindo pelo menos dois têrços dos empregados públicos.

NA FRENTE COREANA — Nesta foto o encarniçamento da luta na linha, melhor que palavras, esta foto indica... Coréia: os estojos vazios de granadas de morteiro formam verdadeira pilha no "morro da Capitão". Ao alto, um carregador de munições apanhando suprimentos frescos para levá-los à linha de frente. (Foto U.P.)

CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Stevenson declara-se abertamente favorável ao programa democrata sôbre os direitos cívicos defendidos por Truman

RICHMOND, 20 — (A. F. P.) — O candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, sr. Adlai Stevenson, declarou-se abertamente favorável ao programa denominado de direitos cívicos, elaborado pelo Partido Democrata e objeto de controvérsias no seio do referido partido.

Tomando a palavra pela primeira vez num dos Estados do sul da União, tradicionalmente democrata, mas opôsto a êsse programa que tende a obter a igualdade no emprêgo e perante as urnas para a população de côr e sr. Stevenson não hesitou em frisar o fato de que era favorável ao programa dos direitos cívicos. "Eu correria o risco de incorrer a justo título, em vosso desprêzo, se falasse de uma maneira no sul e de outra, alhures".

Stevenson abordou, em seguida, o problema das minorias de um ponto de vista geral, declarando principalmente: "Rejeito terminantemente o argumento segundo o qual seria preciso fornecer a todos os mesmos direitos, porque se o não fizermos forneceremos à União Soviética uma arma de propaganda. Esta maneira de ver está impregnada de duplicidade comunista. Subentende, de maneira desonrosa, que, se não houvesse comunistas, não faríamos o que é justo".

PRESTES A TEREM INÍCIO AS EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS INGLÊSAS

Nas ilhas Montebelo, ao largo da costa ocidental da Austrália, a realização do esperado teste da ciência nuclear britânica

Em 1953, as experiências empregarão tropas da Comunidade — Reserva absoluta

LONDRES, 20 (R. Bellamy, de France Press) — «As experiências das primeiras armas atômicas inglesas, começarão, com tôda a certeza, no curso ainda dêste fim de semana, nas ilhas Montebello, ao largo da costa ocidental da Austrália» — anunciou o correspondente em Canberra, capital dêsse país, do órgão londrino «Evening News».

O mesmo correspondente precisa que hoje mesmo «tôda a frota australiana desapareceu atrás da cortina de segurança». E acrescenta que, a partir de hoje, as cartas, telegramas ou quaisquer outras correspondências, para os oficiais australianos ou tripulantes dos navios que se acham no mar, levarão sòmente êste endereço: «Aos cuidados dos Correios e Telégrafos — Sydney».

Ao mesmo tempo, noticia-se de Sidney, que se estava esperando, nos meios científicos dali, a chegada à Austrália, por via aerea, do general Sir Frederick Morgan, controlador britânico da Energia Atômica, para assistir às experiências das ilhas Montebello. O general Morgan deixou recentemente a Inglaterra, dirigindo-se ao Canadá, a fim de inaugurar a Conferência Anglo-Canadense dos Técnicos Atômicos. Dizia-se em Sidney, segundo o órgão local, «Sydney Morning Herald», que os bancos de ensaios das ilhas Montebello poderão tornar-se campos de experiências permanentes para o Ministério britânico dos Fornecimentos, acarretando, assim, a nomeação de um estado-maior permanente encarregado dessas questões e do estabelecimento de centros de experiências.

A data da explosão atomica experimental não estava definitivamente marcada ainda. Sabia-se, entanto, que as experiências serão seguidas, no correr de 1953, de exercícios de tropas da Commonwealth, realizados com armas atômicas «táticas». Numerosos setores em tôrno das rampas de lançamento dos foguetes de Woomera serviriam para essas manobras táticas.

Em Nova York o ministro da Fazenda do Brasil

No decorrer da semana que hoje se inicia, irá a Washington e entrará em contacto com os círculos dirigentes das finanças internacionais

Acredita-se que assentará providências relacionadas com o desenvolvimento econômico do nosso país

WASHINGTON, 20 (De Roscoe Snipes, da U P) — O ministro da Fazenda do Brasil, sr. Horácio Láfer, é esperado nesta capital no decorrer da próxima semana — onde, certamente, reatará seus contactos com os círculos norte-americanos e internacionais.

O ministro chegou hoje a Nova York, depois de visitar algumas cidades do Oeste dos Estados Unidos, procedente do México, onde presidiu o recente período de sessões da junta de governadores do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento. As esferas oficiais guardam reservas sôbre os planos de Láfer para sua visita a Washington — se é que os conhecem. Por outro lado, os meios informados acreditam que o visitante aproveitará a oportunidade para conversar com os membros do govêrno dos Estados Unidos, do Banco de Exportação e Importação, Banco Internacional e da Embaixada do Brasil, sôbre os projetos do govêrno brasileiro para o desenvolvimento econômico do país. Ambos os bancos fizeram em recentes meses empréstimos ao Brasil, destinados a obras de fomento, em conformidade com as recomendações formuladas pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que há mais de um ano vem estudando meios para dar maior impulso à economia brasileira.

Fontes bem informadas acreditam que durante sua permanência nesta capital, Láfer conferenciará com funcionários de ambas as instituições sôbre a possibilidade de ajuda financeira adicional, com propósitos similares.

Os meios responsáveis repeliram as conjecturas de que Láfer discutirá a possibilidade de obter créditos para liquidar as dívidas comerciais em dólares que tem o seu país.

Estas esferas mantiveram-se de acôrdo com a declaração feita pelo Banco Internacional em junho último, quando se disse que apesar de serem agudas as dificuldades com que tropeça o Brasil em sua balança de pagamentos, não serão necessàriamente prolongadas, pois as medidas de contrôle aplicadas pelo govêrno brasileiro melhorarão a situação de câmbios até os fins de 1952.

Estas esferas também fizeram notar com interêsse as declarações que formulou Lafer em seu discurso inaugural das sessões da Junta de Governadores do Banco Internacional, realizadas no México em princípios do mês em curso. Láfer disse então que «meu país... se bem que possua apreciáveis reservas de ouro, não deseja esgotá-las para salvar crises de câmbios que possam ocorrer em determinados momentos». Essas dificuldades do Brasil em divisas estrangeiras foram causadas por importações extraordinàriamente grandes após o início do conflito coreano, quando temia-se que estourasse o conflito mundial causando, em consequência, a escassez de muitos artigos essenciais. Essa situação complicou mais ainda pelo fato da Argentina não ter podido exportar trigo para o Brasil, obrigando-o a comprar nos Estados Unidos com pagamentos em dólares.

O ministro Horácio Láfer não é estranho a Washington. Já estêve aqui no ano passado quando representou seu govêrno na reunião anual dos governadores do Banco Internacional e do Fundo Monetário Internacional.

ORDEM CHOCANTE E SENSACIONAL

LONDRES, 20 (U.P.) — Os jornais britânicos consideram chocante e sensacional a ordem do Departamento da Justiça dos Estads Unidos, no sentido de impedir a volta de Charlie Chaplin àquele país. O «Daily Mirror» reproduz una fotografia tirada de um dos primeiros filmes de Carlitos, em que êle aparece esfarrapado e com ar de tristeza, sentado em frente a uma porta fechada, com a seguinte legenda: «Na rua!».

FORAM «CONVIDADOS» A IR À RÚSSIA

PARIS, 20 — (A. F. P.) — Segundo informações — cuja autenticidade não fôra possivel verificar, até esta tarde — os chefes comunistas franceses André Marty e Charles Tillon, recentemente "rebaixados" de seus postos no seio da hierarquia do Partido Comunista Francês, "teriam sido convidados a ir à União Soviética".

Discos voadores em observações e movimentos

Passou um dêles sôbre a frota de guerra em manobras no mar do Norte, sendo fotografado a côres, antes que desaparecesse

QUARTEL GENERAL DA OPERAÇÃO "MAINBRACE", ESCÓCIA, 20 (U. P.) — Depois que dois (ou talvez um apenas, avistado duas vêzes) misteriosos discos voadores foram avistados, ontem, um sôbre a terra e outro sôbre o mar, o Quartel General da Operação Mainbrace abriu mais uma ficha, que deverá ter o título: "Discos Voadores. Observações e Movimentos".

O fotógrafo de imprensa Wallace Litwin, a bordo do porta-aviões "Franklin Delano Roosevelt", fotografou o disco que sobrevoou a frota. "Êle estava passando em grande velocidade", disse Litwin, "e eu consegui bater três chapas em côres, antes que desaparecesse. Não se tratava de um balão sonda, com certeza...".

As chapas estão sendo reveladas.

Quanto ao segundo disco, ou talvez o mesmo, soube-se hoje que dez oficiais e soldados da Real Fôrça Britânica o avistaram ontem sôbre Topcliffe, em Yorkshire.

Segundo o seu relato, êles viram um avião a jato "Meteor" voando a 5.000 pés de altitude, perto de Topcliffe. O avião estava descendo. A cêrca de 8 quilômetros do "Meteor", foi avistado um objeto branco deslocando-se lentamente ao longo de uma rota idêntica à do avião. O objeto tinha a forma circular, era prateado, e mantinha-se abaixo da velocidade de translação, começando a descer com um movimento pendular.

NÃO CONSEGUIU ENTRAR NA FRANÇA O LÍDER COMUNISTA

BOULOGNE SUR MER, 20 — (U. P.) — O antigo parlamentar e líder do Partido Comunista Britânico, Phil Piratine, foi impedido de entrar na França, ontem à noite, quando chegou ao pôrto desta cidade a bordo de uma pequena embarcação, procedente da Inglaterra.

As autoridades declararam que a providência foi tomada por ordem da Chefia da Polícia, em Paris.

DETIDO O CARRO RUSSO — Em Berlim, embaraçados e atemorizados, êsses seis soldados russos não saem do seu carro blindado, que foi detido por um caminhão de lixo (à direita), um carro da polícia (à esquerda) e policiais ocidentais berlinenses. Os russos tiveram de ser defendidos contra uma multidão furiosa que gritava «Ivan, vá p'ra casa!», depois de entrarem aparentemente por engano no setor norte-americano e tentarem voltar à fronteira em grande velocidade. Consta que ameaçaram o povo com suas armas. Ao fundo vêem-se policiais berlinenses dispersando a multidão. Mais tarde, os russos foram escoltados até seu setor. — (Foto U.P.).

PRODUZIRÁ TRIGO PARA O CONSUMO DO PAÍS EM UMA SEMANA

O fim de Mussolini

R. Magalhães Júnior

DE ROMA — Nestes últimos dias de agôsto, a imprensa italiana se lança, com afã, a uma tarefa que me parece inglória e triste: a de se ocupar, mais uma vez, de Benito Mussolini e do seu fim, nos arredores de Milão, num sensacionalismo retardatário e injustificável, não para acrescentar alguma coisa de novo à crônica já conhecida, mas para tecer fantasias novelescas e suscitar hipóteses tão infantis quanto absurdas. Ao mesmo tempo, uma revista ilustrada, «Epoca», e vários jornais, se ocupam do mesmo assunto, como se obedecessem a um comando único, a um programa preestabelecido.

Mussolini não teria sido morto pelos comunistas milaneses. Não. As balas dos «partiggiani» vermelhos não teriam prostrado o ex-duce. Segundo uma das versões, um soldado alemão, extremamente parecido com Mussolini, se teria oferecido para morrer pelo antigo ditador!

Fabulosa hipótese... Seria a primeira vez na história que alguém oferecia a sua vida em troca da vida de outrem que nem mesmo tinha igual nacionalidade... Isto sem falar na impossibilidade de, em tais circunstâncias, — a de uma atribulada e desordenada fuga, — encontrar Mussolini um «double» cinematogràficamente exato, ao ponto de iludir os que lhe iam no encalço... Êsse «double» existiu, — e na pessoa de um infeliz ator italiano, Diego Carlisi, que está vivo e são, mas não daria a sua pele para salvar a de Mussolini... Muito ao contrário, só tinha êle motivos para desejar a queda do fascio e o desaparecimento do seu símbolo humano... Em 1937, no pináculo de sua carreira teatral, foi escolhido para protagonista do filme «O feroz Saladino». Logo se divulgou que, nas filmagens, era o ator uma réplica exata de Mussolini. Que fêz êste? Deu ordens para que as cenas já filmadas fôssem apreendidas e, depois de vê-las, baixou ordem para que Diego Carlisi não mais pudesse aparecer, quer no palco, quer na tela. O pobre homem foi obrigado a interromper abruptamente sua carreira e se dedicar à vida do campo, num recanto da Toscana... Só agora pôde voltar às atividades artísticas. Agora, filma em Veneza «Il falco della rupe», depois de haver terminado «Il Moschettiere Fantasma». Diz-se que seu próximo filme será a própria história de sua vida, «Il dramma di un sosia», no qual aparecerá num papel duplo, o de Diego Carlisi e o do seu algoz, Benito Mussolini. Mas, voltemos às explorações da imprensa italiana. Onde estaria, então, Mussolini, se quem morrera em seu lugar fôra um soldado alemão?

Um periódico romano diz, dubiamente: «Teria sido prêso secretamente pelos inglêses e estaria vivendo no cativeiro em Ceilão». Ora, os inglêses não são homens de tais segredos... Prêso, Mussolini não teria escapado ao cânhamo do qual penderam tantos chefes nazistas e japoneses... Vamos à outra hipótese: a pequena coluna de Mussolini teria sido capturada, sim, pelos guerrilheiros de Walter Audisio, perto de Milão. Mas, de um dos guerrilheiros, teria Mussolini recebido um revólver, com o qual teria pôsto fim à vida.

Clareta Petacci, única testemunha do suicídio, teria sido eliminada, para não revelar o segrêdo. E, depois, Audisio teria simulado o fuzilamento de ambos, para efeito de publicidade... Só o fato de haverem sido divulgadas duas hipóteses, inutiliza todo o esfôrço novelesco dessa parte da imprensa italiana. Uma hipótese destrói a outra, e nenhuma das duas acaba ficando de pé.

São inteiramente frágeis as evidências em que querem basear uma e outra. Teria sido depositado, num cartório, um depoimento de um ex-guerrilheiro, contando como tudo se passara, isto é, dando a versão do suicídio. E' o depoimento de um indivíduo, contra o de vários, — Audisio e seus homens. Para reforçar a outra hipótese, — a da substituição de pessoa, — dizem os jornais que a autópsia do cadáver exibido ao público em Milão não revelou a existência de úlcera gástrica, de que Mussolini padecia. Mas a úlcera não seria uma simples hipótese médica destruída pela autópsia?

Tudo isso tem um fundo malsão: o de suscitar na Itália, ainda combalida pela guerra e pelas desgraças do fascismo, uma espécie de sebastianismo entre os aproveitadores do regime mussolinesco, os que estavam empunhando o cabo de chicote e estão hoje no ostracismo... Mas pode também ser uma conspiração ardilosamente planejada para desfazer o cartaz de Walter Audisio, que hoje está sentado numa das poltronas do novo Senado Italiano, como uma das figuras políticas da nova República ainda não de todo consolidada...

Será de 2.500 toneladas a safra dêste ano do núcleo colonial de Guarapuava, do Ministério da Agricultura

Quinhentas famílias, num total de 2.500 pessoas, lavram 20.000 hectares de terra

O ministro da Agricultura recebeu em seu gabinete, o engenheiro Michel Moor, presidente da Cooperativa Agrária de Guarapuava, Estado do Paraná, que se fêz acompanhar do sr. J. ... Oscar Schwegler.

Durante a palestra que manteve com aquêle titular, o sr. Moor informou que a produção tritícola do núcleo colonial de Guarapuava, para a safra do ano em curso, deverá ser de 2.500 toneladas, quando, no ano passado, foi apenas de 200 toneladas. Com êsse total a Cooperativa Agrária de Guarapuava colocar-se-á em primeiro lugar, em todo o país, quanto à produção nos núcleos coloniais. Guarapuava produzirá nesta safra uma quantidade de trigo suficiente para o consumo de todo país durante uma semana, empregando o trabalho de 500 famílias, com o total de 2.500 pessoas que lavram 20 mil hectares de terras.

O sr. Moor encareceu ao sr. João Cleofas a necessidade de máquinas agrícolas para o melhor desenvolvimento dos trabalhos da colônia. Considerando o que lhe foi exposto, o ministro da Agricultura determinou ao Serviço de Expansão do Trigo que entregasse à Cooperativa de Guarapuava a maquinária de que necessita para o andamento dos seus serviços.

Exploração no comércio da batata argentina

Custa menos de 1 cruzeiro e é vendida por oito vêzes mais

SEGUNDO o boletim de informações argentinas, editado pelo Escritório Comercial do Brasil em Buenos Aires, o Ministério da Indústria e Comércio daquela República estabeleceu para a batata argentina, os seguintes preços, no varejo, aos consumidores: 70 centavos de peso argentino (em moeda brasileira, 93 centavos), a de boa qualidade, e 55 centavos de pêso argentino (em moeda brasileira, 73 centavos), a de qualidade regular.

No mercado brasileiro a batata regula entre 6 e 8 cruzeiros.

Prêmio a um técnico em pesquisas agro-industriais

Reconhecimento aos serviços prestados pelo sr. José Augusto Farias

Foi iniciado, na Divisão de Pessoal do Ministério da Agricultura, um processo relativo à criação de um cargo isolado de provimento efetivo, no máximo de padrão, como prêmio, conferido ao técnico em pesquisas agro-industriais, sr. José Augusto Farias, atualmente contratado da Divisão de Terras e Colonização.

Esse prêmio é um reconhecimento aos serviços prestados àquele Ministério, em proveito das pesquisas agro-industriais no país, através numerosos trabalhos científicos e técnicológicos.

Em 1939, o sr. José Augusto Farias foi premiado, pelo presidente da República, pelo invento da primeira máquina nacional de desfibrar caroá e agave, no Brasil.

Em Pôrto Alegre o presidente da COFAP

P. ALEGRE, 20 (A. N.) — Chegou a esta capital o sr. Benjamim Soares Cabello, presidente da COFAP, que veio assistir à inauguração da XIX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados e participar de uma mesa redonda com as classes produtoras, a qual terá lugar amanhã, segunda-feira, devendo estar presentes elementos das Federações das Associações Comerciais e Rurais.

Inaugurada no Leme uma barraca do SAPS

O SAPS tem procurado estender a todo Distrito Federal a rêde de suas barracas para a venda ao público de verduras, legumes e outros produtos por preços inferiores aos vigorantes no mercado. Ante-ontem em solenidade presidida pelo dr. Edison Cavalcanti, foi inaugurada, no Leme, mais uma barraca.

Nova tabela de preços de legumes, verduras, frutas, aves e ovos

Máximo permissível fixado pela Secretaria Geral de Agricultura e que estará vigorando até o dia 25, corrente

Destina-se a tabela do Departamento de Abastecimento às feiras-livres, mercadinhos e caminhões-feira — Recomendações aos responsáveis por êstes últimos

O Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura da P. D. F. divulgou ontem os preços máximos permissíveis para as feiras livres e mercadinhos a vigorar desde ontem até 25 do corrente.

LEGUMES E VERDURAS — Abóbora de 1ª, quilo, 3,00; abóbora de 2ª, quilo, 1,80, abobrinha D. F., quilo 2,40, abobrinha d'água, quilo, 1,70; aipim, quilo, 2,50; alface paulista, pé, ,60; batata doce, quilo, 3,00; batata amarela, graúda, quilo, 5,40; média, quilo, 4,80; miúda, quilo, 3,60; beringela, quilo, 4,20; beterraba, quilo, 3,60, cebola Rio Grande, quilo, 7,00; cenoura paulista, especial, quilo, 3,00, miúda, quilo 1,80; chuchu, quilo 2,50; inhame graúdo, quilo, 2,10; miúdo, quilo, 2,40; jiló, quilo, 3,60; maxixe, quilo 4,80; milho verde, esp. 1,00; nabo branco limpo, quilo 1,80; c. rama, quilo, 1,20; nabo rôxo limpo, quilo, 2,40; c. rama, quilo, 1,80; pepino quilo 7,20, pimentão doce, quilo, 7,20; quiabo, quilo, 4,20; repolho, quilo, 3,00; tomate especial, quilo, 7,00; tomate de 1ª, quilo 6,50; tomate de 2ª, quilo, 4,20; vagem manteiga graúda, quilo, 7,80; miúda, quilo, 6,50; vagem de ervilha, quilo, 7,20.

FRUTAS — Abacate Guatemala, um, 3,60; banana d'água, graúda, dúzia, 2,60; média, dúzia, 3,00; banana maçã, graúda, dúzia, 4,80; média, dúzia, 4,20; banana ouro, graúda, dúzia, 2,40; média, dúzia, 1,80; banana prata, graúda, dúzia, 3,60; média, 3,00; banana da terra, graúda, dúzia, 9,00; média, dúzia, 7,00; côco sêco, quilo, 6,00; laranja Natal, dúzia, 4,80; laranja pêra, dúzia, 6,00; laranja seleta, dúzia, 7,80; lima da Pérsia, dúzia, 6,00; mamão, quilo, 3,60; Frutas estrangeiras — maçã, quilo, 12,00; pêra, quilo, 12,00; uva, quilo, 22,00; ameixa, quilo, 20,00.

DIVERSOS — Aves abatidas, quilo, 25,50; aves vivas, quilo, 26,00; ovo comum (mínimo de 35 gramas), dúzia, 10,50; ovo especial (mínimo de 48 gramas), dúzia, 12,00.

PREÇOS NOS CAMINHÕES-FEIRA

O mesmo Departamento fixou os preços máximos permissíveis a serem cobrados nos caminhões-feira licenciados pela Municipalidade, também no período de 19 a 25 do corrente. A tabela é a seguinte:

Abóbora de 1ª, quilo 2,50; abóbora de 2ª, quilo 1,50; abóbora d'água, quilo 1,00; abobrinha D. F., quilo 2,00; aipim, quilo 2,00; alface paulista, pé 1,30; batata doce, quilo 3,00; batata amarela, graúda, quilo 4,50; média, quilo 4,00; miúda, quilo 3,00; beringela, quilo 3,30; beterraba, quilo 3,00; cebola Rio Grande, quilo 6,00; cenoura paulista especial, quilo 2,50, miúda, quilo 1,50; xuxú, quilo 2,00; inhame graúdo, quilo 1,80; miúdo, quilo 2,10; jiló, quilo 3,00; maxixe, quilo 4,00, milho verde, espiga 0,80; nabo branco limpo, quilo 1,50; c/rama, quilo 1,50; pepino, quilo 6,00; pimentão doce, quilo 6,00; quiabo, quilo 3,50; repolho, quilo 2,50, tomate especial, quilo 6,00; tomate de 1ª, quilo 5,50; tomate de 2ª, quilo 3,50; vagem de ervilha, quilo 6,00; vagem manteiga, graúda, quilo 6,50; miúda, quilo 5,50. Frutas — abacate Guatemala, um 3,00; banana d'água, graúda, quilo 3,00; média, quilo 2,50; banana maçã, graúda, dúzia 4,00; média, dúzia 3,50; banana ouro, graúda, dúzia, 2,00; média, dúzia 1,50; banana prata, graúda, dúzia 3,00; média, dúzia 2,50; banana da terra, graúda, dúzia 8,00, média, dúzia 6,00; côco sêco, quilo 5,00; laranja natal, dúzia 4,00; laranja pera, dúzia 5,00; laranja seleta, dúzia 6,50; lima da Pérsia, dúzia 5,00; mamão, quilo [illegible]. Frutas estrangeiras — ameixa, quilo 20,00; maçã, quilo 12,00; pera, quilo 12,00, uva, quilo 22,00. Diversos — ovos comuns (mínimo de 35 gramas) dúzia 10,50; ovos especiais (mínimo de 48 gramas) dúzia 12,00.

Os responsáveis pelos caminhões-feira só poderão expor frutas nacionais e estrangeiras na parte traseira do veículo, obedecida a proporção de duas qualidades de frutas nacionais para uma das estrangeiras, devendo o volume das frutas nacionais ser sempre maior do que o das estrangeiras.

Concorrência pública para mecanização dos serviços do Ministério da Fazenda

Entre as inovações, figura maior prazo para o início dos trabalhos e o parcelamento das tarefas

O "Diário Oficial" do dia 15 publicou o edital de concorrência pública para a mecanização dos serviços, à base de cartões perfurados, das repartições do Ministério da Fazenda.

Várias emprêsas do ramo já funcionam no país e os aludidos serviços importam em milhões de cruzeiros anualmente. A presente concorrência apresenta várias inovações, sendo de destacar a que dá o prazo de 60 dias para o início dos trabalhos, após registro do contrato pelo Tribunal de Contas. Em anteriores concorrências, o prazo concedido para o início dos serviços pràticamente impossibilitava a apresentação de maior número de concorrentes, pois era exíguo o tempo para a instalação das máquinas necessárias. Outra inovação é o parcelamento dos serviços, uma vez que sendo a concorrência para as repartições do Ministério, em vários pontos do país, só as grandes emprêsas poderiam concorrer, dado o considerável número de máquinas que o concorrente era obrigado a dispor. Pelo sistema agora adotado, os interessados não são obrigados a candidatar-se a todo o trabalho, podendo escolher as tarefas, o que possibilita sejam os serviços divididos por várias emprêsas.

Pode operar em câmbio

No processo 161.826/52, em que o Banco Bandeirante do Comércio S. A. solicita autorização para operar em câmbio, o ministro da Fazenda deferiu o pedido, nos têrmos de parecer da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Mais duas agências do Banco do Brasil no Paraná

Realizou-se, ontem, a inauguração de mais duas agências do Banco do Brasil, uma em Cambará, no Estado do Paraná, e outra em Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. O ato solene contou com a presença de diversas autoridades, altos funcionários do nosso principal instituto de crédito, e representantes das classes produtoras daquelas importantes regiões econômicas.

Auxílio às vítimas do desastre de Anchieta

Iniciaremos amanhã, para encerrá-la impreterivelmente no próximo sábado, dia 27, a redistribuição do saldo dos donativos angariados com os beneficiários dos passageiros que perderam a vida na catástrofe — Os últimos feridos que serão atendidos — Relação das pessoas chamadas à Gerência do «Diário de Notícias»

CONFORME publicação feita em nossa edição do dia 2 de agôsto, restava em nosso poder, para distribuição com as vítimas do desastre de Anchieta, devidamente inscritas neste jornal, a importância de Cr$ 80.718,00. Posteriormente, pagamos mais as cotas de três novos beneficiários de pessoas mortas na catástrofe, os srs. Manuel Cassimiro dos Santos, Emídio Pinheiro da Trindade e Job Ribeiro da Silva, no total de Cr$ 7.500,00, e de seis feridos, os srs. Eduardo de Oliveira, Inocêncio Ventura Filho, Oscar Corrêa de Sá Coêlho, Olímpio de Sousa Tavares, Jahyr Zerbone e Benjamin da Cunha Braga, no total de Cr$ 9.000,00. Aquêle saldo de Cr$ 80.718,00, está reduzido, portanto, a Cr$ 64.218,00, importância que será destinada aos quatro feridos inscritos que devem comparecer à nossa Gerência no decorrer desta semana — os quais são os srs. Nicolau Lagreca, Jorge dos Santos, Jacinto Ramos da Silva e Agostinho Marinho da Conceição —, a fim de solucionarmos, em definitivo, os respectivos casos, e aos beneficiários das pessoas mortas que já receberam as suas cotas na primeira distribuição que fizemos.

A quantia reservada aos feridos é de Cr$ 6.000,00 (cota de Cr$ 1.500,00 para cada um), ficando o restante, ou seja Cr$. 58.218,00, em cotas suplementares de Cr$ 1.000,00 para cada um, à disposição das seguintes pessoas já habilitadas perante êste jornal: Waldyr Alencar de Sousa, João Ferreira Brasil, Maria Paulina da Silva, Severino Rodrigues Barbosa, Maria de Oliveira Pinho, Eufrônia Dias Machado, Delfina Batista de Sousa, Herminia Barbosa de Oliveira, Edith Ferreira de Miranda, Bernadete Lima dos Santos, Rosalina Marques, Hermenegildo Alves da Costa, Maria da Conceição Pereira Schilits, Angélica Gonçalves Barbosa, Noêmia Dias Bihren, Alcina de Carvalho, Maria do Carmo Nogueira de Paula Teixeira, Elza Lima da Silva, Esmeralda Gonçalves de Lima, Euzébio José de Sousa, Seyllas Flôres Garcia, Eunice César de Sousa, Frederico Neira Marques, Otávio de Barros Cavalcante, Floriano Gomes, Berenice de Almeida e Silva, Victor Sapienza, Benedito Moreira da Fonseca, Deleides Gomes da Silva, Ignez Paula da Silva, Orlando da Rocha Castro, Eudochia Iusan, Jurema Soares de Assenção, Maria Bela dos Santos, Levy Augusto Pacheco da Rocha, Carlota de Magalhães Chaves, José Xexeu da Silva, Josefa Valdevino Teixeira da Silva, Arino de Paula Cândido, Diva Alves da Costa, João Evangelista Gomes da Silva, Leodegária Ribeiro Pereira, Maria Marta de Oliveira Pires, Maria José de Morais, José Alexandre de Melo, Otília dos Santos, Virgílio Antônio Ramos, Elza Fontes de Castro, Maria Anaide Sousa de Almeida, Zulmira Themoteo Nogueira, Tarcila Campelo de Lemos Neves, Inácia Cândida da Silva, Isbela Izabel de Almeida, Nicencia Ferreira da Silva, Gertrudes da Conceição, Manoel Cassimiro dos Santos, Emídio Pinheiro da Trindade e Job Ribeiro da Silva. Essas cotas suplementares, em número de 58, totalizam Cr$ 58.000,00.

Tanto os feridos como os beneficiários de mortos que ora convocamos devem comparecer a êste jornal no decorrer desta semana e no seguinte horário: amanhã, das 14 às 17 horas; de têrça a sexta-feira, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas; e no sábado, das 9 às 12 horas. Os que não vierem receber as suas cotas até sábado próximo perderão direito a elas, pois o saldo que, nesse dia, restar ainda em nosso poder será recolhido à caixa dos "Casos Dolorosos da Cidade". Esta será, portanto, a última semana de distribuição de donativos às vítimas da catástrofe de Anchieta.

«Pela primeira vez um grupo de cinco moças escala o Dêdo de Deus»

A respeito da nota publicada na nossa edição de 17 do corrente, sob o título "Pela 1.ª vez, um grupo de 5 moças escala o Dedo de Deus", pede-nos sejam feitas as seguintes retificações: a urna de aço inoxidável, colocada no cume da montanha, para guardar o livro onde se lançam as assinaturas dos que sobem ao famoso pico, foi uma oferta do sr. Reinaldo Gonçalves Silveira, associado do Centro dos Excursionistas, como todos os demais participantes da escalada, que teve, entretanto, caráter particular. Seus guias foram o sr. Hamilkar Reigas e o sr. Giuseppe Toselli, antigos e experimentados montanhistas, autores de vários dos feitos que enriquecem o "dosier" daquela agremiação, a mais antiga entre nós, no gênero, e que se distingue pela disciplina e pela excelência de sua organização.

Todos os produtos brasileiros interessam aos Estados Unidos

Encontram-se no Rio 2 representantes do pôrto de Houston, no Texas — Contacto com os nossos produtores para relacionar os estoques disponíveis

Com o fim de estimular a exportação, para os Estados Unidos, de produtos brasileiros, encontram-se no Rio os srs. William N. Richards e Sewall Myer, respectivamente, representantes do Pôrto de Houston, no Texas, e do «Houston Port and Trafic Bureau».

Vieram para entendimentos com os produtores brasileiros e com instituições de comércio no sentido, também, de relacionar os produtos locais atualmente disponíveis, para venda aos Estados Unidos.

Falando à reportagem, prestaram esclarecimentos sôbre sua missão. «A rigor», frisaram, «todos os produtos brasileiros interessam aos Estados Unidos, dependendo, naturalmente, dos preços». O Pôrto de Houston «é o segundo dos Estados Unidos em tonelagem. Mais de 45 milhões de toneladas por ali passaram sòmente no ano passado, o que dá bem uma idéia de sua importância. Acresce assinalar que essa tonelagem representa valor superior a um bilião e seiscentos milhões de dólares, de acôrdo com os cálculos feitos oficialmente pelos próprios engenheiros e técnicos do Pôrto. E note-se que o trabalho dos técnicos do Bureau não tem qualquer objetivo pessoal de lucro, sendo absolutamente apolítico».

Os srs. William Richards e Sewall Myer entrarão também em contacto com a Câmara de Comércio Brasileira, com a «American Chamber of Commerce» e com outras entidades representativas do comércio brasileiro.

Catolicismo

ENTRONIZAÇÃO DA IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO

Será entronizada hoje, após a missa das 10 horas, na fachada da igreja de Santo Antônio dos Pobres, à rua dos Inválidos, uma imagem do taumaturgo lusitano, sob a invocação que intitula a benemérita Irmandade proprietária do belo templo.

A imagem, que mede dois e meio metros, foi tôda trabalhada em bronze e ostenta, na mão direita, um pão, que simboliza o patrocínio do Santo a todos os necessitados do pão material e de uma palavra de vida eterna. No adro da igreja, falará o deputado e orador sacro padre Ponciano dos Santos.

Em seguida, dar-se-á a posse da administração para o biênio 1952-54 assim constituída: provedor, comendador Antônio Parente Ribeiro; vice-provedor, Ricardo de Andrade; 1º, 2º e 3º secretários — José Antônio de Azevedo, Emílio Cândido Gomes e Vicente Quartarone; 1º, 2º e 3º tesoureiros, Elias Alves Moreira, Fortunato Marques da Silva e Antônio Augusto de Almeida; 1º, 2º e 3º procuradores, Antônio Augusto Pires, Henrique Marques Monteiro e Marcelino da Silva Selos; 1º e 2º Vigários do Culto, Clemente dos Santos Braga e Maximiniano Vidal Sotelino.

Prorrogado o curso sôbre administração pública

CONFERÊNCIAS A CARGO DE PARLAMENTARES, TÉCNICOS E ADMINISTRADORES

Foram prorrogadas até 24 de setembro as inscrições para o curso de Conferências sôbre administração pública, a cargo de figuras de destaque de nossos círculos políticos, sociais e técnicos.

As Conferências serão realizadas no auditório do IPASE, 12º andar, tôdas as quartas-feiras, às 17h30m, com a duração de uma hora, sendo 15 minutos para debates.

O primeiro círculo compreende várias conferências sôbre «Fundamentos da Administração Pública», «Administração Específica», «Administração Indireta», «Administração Financeira» e «Administração Geral», num total de mais de 60 palestras.

Será fornecido certificado de freqüência semestral, àqueles que tiverem assistido às conferências de um semestre completo.

Para inscrição, devem os candidatos dirigir-se à Divisão de Intercâmbio da Fundação Getúlio Vargas, à praia de Botafogo 186, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, diariamente, exceto aos sábados.

VOLTA A PROMETER O SR. GETÚLIO VARGAS ABUNDÂNCIA E PREÇOS BAIXOS

Discurso em Pôrto Alegre, inaugurando a XIX Exposição de Animais e Produtos Derivados — «Tudo o que estiver ao nosso alcance, para obter a redução do custo da vida, deve ser tentado», diz o chefe do Govêrno

Acredita que ninguém atendeu melhor do que êle aos interêsses do Brasil — Sôbre a reforma ministerial, disse que sua «última palavra» está no discurso de 7 de setembro

PÔRTO ALEGRE, 20 — (A. N.) — As 11 horas o sr. Getúlio Vargas compareceu, acompanhado do governador gaúcho, dos chefes dos executivos estaduais que aqui se encontram, e do sr. João Cleofas, ao pavilhão do Menino Deus, a fim de inaugurar a XIX Exposição de Animais e Produtos Derivados, o primeiro certame, no gênero, que aqui se realiza com âmbito nacional. Na exposição, o presidente da República foi recebido pelo sr. Manuel Vargas, e por altas autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Abrindo a exposição, falou o sr. Ernesto Dorneles, para dizer que o seu Estado se honrava com a visita do presidente da República e dos governadores de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e do representante do governador de Goiás.

DISCURSO INAUGURAL

Depois de falar o governador gaúcho, o sr. Getúlio Vargas proferiu o seguinte discurso:

"Foi realmente feliz a escolha desta cidade para a realização da XIX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados: não somente é Pôrto Alegre a capital do Estado que apresenta a mais valiosa pecuária do país, como ainda êsse Estado nasceu por assim dizer da pecuária, tirou dela a primeira e forte seiva de sua economia, plasmou nas atividades campeiras os traços marcantes de sua personalidade, os costumes tradicionais do seu povo, o seu próprio linguajar característico.

Foi nas lides do pastoreio, na rude existência do pampa e da coxilha, que o povo gaúcho hauriu o seu indomável espírito, o amor à liberdade, as virtudes cívicas, a fibra guerreira, as qualidades de arrojo e resistência que desde séculos vem pondo a serviço da Pátria e de tôdas as nobres causas.

Hoje em dia, os descendentes daqueles rudes pioneiros da fronteira e das Missões, dos guerrilheiros Farrapos e dos combatentes das guerras civis da éra republicana, trazem às lides da paz o mesmo espírito corajosamente empreendedor de seus antepassados. Nestes campos desbravados por seus avós, tantas vêzes agitados pelas correrias da guerra, os criadores riograndenses souberam constituir, graças à sua esclarecida diligência e ao esfôrço tenaz de muitos anos, os mais belos rebanhos de todo o país, e fizeram da nossa fronteira, outrora agreste e rude, uma das regiões de maior adiantamento agro-econômico do Brasil inteiro.

REBANHOS

O rebanho bovino do Rio Grande do Sul é o segundo, em número de cabeças, entre os dos vários Estados do Brasil, mas sobrepassa fàcilmente em qualidade a todos os demais, graças à preponderância de raças de apuradas qualidades e de grande rendimento, tanto de corte como leiteiras, cuja criação, aprefeiçoamento e propagação são objeto de desvelados cuidados tanto por parte do Govêrno como dos criadores gaúchos.

Com referência à criação de ovinos, o Estado possui mais da metade do rebanho nacional, com mais de 9 milhões de cabeças. A produção de lã, em 1951, foi de 20 milhões de quilos, aproximadamente, no valor de 926 milhões de cruzeiros. Nestes dois últimos anos, vem-se registrando sensível melhoria na ovino-cultura gaúcha, graças às medidas tomadas pelo Govêrno Federal, em cooperação com o govêrno Estadual e associações de criadores. Entre essas, destacam-se os serviços de seleção ovina e de erradicação da sarna, otimamente conduzidos pela Secretaria de Agricultura, e o de inseminação artificial, que, iniciado em 1941, constitui hoje, no gênero, a maior iniciativa do Continente Americano, tendo realizado um trabalho de inseminação de 350.000 ovelhas, utilizando material fecundante de reprodutores de excepcional valor zootécnico. Graças a êsses serviços, a produção de lã, em todo o Estado, aumentou nos últimos anos em 30 por cento em sua quantidade, afora notória melhoria de sua qualidade.

Quanto à criação de equinos, o Rio Grande do Sul inscreve-se como o segundo produtor do país, dispondo de mais de um milhão de exemplares de raça nativa — o cavalo crioulo, tipo étnico que constitui uma das melhores demonstrações da capacidade realizadora do criador gaúcho, que manteve e dirigiu a criação dêsse valioso equino inseparável companheiro de suas lides campeiras.

No que toca à suinocultura, abrigam os campos gaúchos um dos mais numerosos rebanhos. O volume da produção de banha ascendeu, em 1951, a quase 40 mil toneladas, isto é, metade de tôda a produção nacional.

No cômputo das rendas provenientes da produção pecuária, excetuando-se laticínios e produtos de menor expressão econômica, verifica-se que o Rio Grande do Sul contribuiu, em 1950, com um total de 2 biliões e 761 milhões de cruzeiros, o que representa pouco mais da quarta parte do valor de produção, no gênero, em todo o país.

VULTOSO PATRIMONIO

O Govêrno Federal reconhece o que representa êsse vultoso patrimônio para a economia do país, e está atento à necessidade de dispensar cuidados especiais a esta unidade da Federação, visando preservar tamanha riqueza, principalmente no que respeita à conservação dos seus campos de criação — nos quais, durante tão longo tempo de exploração, pouco ou nada se restituiu em elementos fertilizantes ou em espécies forrageiras, desaparecidas em virtude de aproveitamento excessivo ou de tratamento inadequado.

Nesse sentido, determinei ao Ministério da Agricultura o estabelecimento de acordos com a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, para a realização dos serviços de fomento à pecuária gaúcha e defesa sanitária animal de seus rebanhos. Com a execução dêsses serviços, já iniciados, que assinalam uma nova era na atividade dêsses órgãos especializados, reais benefícios advirão para os criadores dêste Estado e consumidores de todo o país.

Essa política de descentralização dos serviços técnico-assistenciais, que terá execução ininterrupta e cada vez mais ampla, visa colocar ao alcance de todos os produtores os métodos científicos modernos — os únicos capazes de assegurar ao país a almejada vitória na batalha de produção em que estamos empenhados.

Já temos bem delimitado o objetivo visando, que é a redução do custo da produção, a fim de atender aos anseios populares de mesa mais farta e de vida mais barata, ao qual o meu Govêrno dispensa prioridade absoluta. Urge, entretanto, procedermos a uma revisão dos meios de que nos utilizaremos para alcançar o fim desejado. Com relação à pecuária, de nada valem a seleção e o aprimoramento dos rebanhos se não cuidarmos igualmente da introdução de novos métodos de criação, da subdivisão dos campos, da adubação das pastagens naturais, da plantação de novas forrageiras adaptadas ao meio ambiente e da defesa sanitária contra as helmitoses e outras moléstias que dizimam os rebanhos.

OUTRAS MEDIDAS

E' indispensável, porém, que as medidas técnicas de fomento à produção sejam completadas por outras, que levem a todos os aspectos da vida rural os benefícios do apoio governamental, e que permitam o melhor aproveitamento do esfôrço do pecuarista e do trabalhador dos campos. O criador precisa encontrar apoio financeiro fácil e rápido, que possa suprir à carência de capital agrícola, e pô-lo a salvo da ganância de especuladores inescrupulosos. Com êsse objetivo, foi baixado novo Regulamento da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, ampliando e facilitando as suas operações de apoio aos pecuaristas, e, sobretudo, liberando-os de entraves burocráticos.

Precisamos evitar que o desequilíbrio entre os períodos de safra e de entre-safra, e a precariedade dos transportes congestionados nas fases de mais intensa produção, continuem a exercer sôbre os mercados a sua influência perturbadora, espoliando os criadores da legítima recompensa de seu esfôrço, no mesmo tempo que é sacrificada a população consumidora. Para remover êstes inconvenientes, foi planejada uma rêde nacional de matadouros industriais e entrepostos frigoríficos, diversos dos quais contemplarão êste Estado, como exige a sua posição de destaque na pecuária nacional.

Muito já fizemos pela agricultura e pela pecuária; é tempo, agora, de pensarmos no homem do campo, cujo esfôrço amanha a terra, aprimora os rebanhos e fornece alimento à Nação inteira. E' objeto das imediatas cogitações do govêrno, já traduzidas em mensagens submetidas à consideração do Poder Legislativo, implantar um amplo regime de apoio e assistência às populações rurais, visando criar para elas condições de existência confortáveis e dignas e estender-lhes os benefícios da legislação social, que já protege o operariado das cidades.

NOVA PROMESSA DE REDUÇÃO DO CUSTO DA VIDA

Senhores: Da melhoria dos processos técnicos de criação, em que se vem empenhando tanto o govêrno, há de resultar o aumento da produção bovina e a consequente abundância no fornecimento de carne à população, com o barateamento dos preços.

Tudo o que estiver ao nosso alcance, para obter a redução no custo da vida, deve ser tentado. E um dos meios mais certos de consegui-la é o fomento da produção. As necessidades de alimentação do povo estão em primeiro plano; só depois de atingida a auto-suficiência é que poderemos cuidar da exportação dos nossos produtos.

O Brasil há de tornar-se um grande exportador de carne e produtos derivados; mas no dia em que che-

(Conclui na 4.ª página)

No palácio do govêrno, em Pôrto Alegre, o sr. Getúlio Vargas conversa com os governadores, logo após a sua chegada. Nas fotografias aparecem também algumas autoridades riograndenses.

O FRACASSO DOS TERRITÓRIOS

Osório NUNES

NOVE ANOS acaba de completar a criação dos Territórios Federais no Brasil e o fracasso do sistema é um fato desapontador, em face da necessidade de uma política de administração colonial e do bilião e meio de cruzeiros que a União já inverteu, nas novas unidades, de 13 de setembro de 1943 para esta data.

O drama das fronteiras setentrionais e ocidentais do país, menos conhecido do que a vergonhosa exposição das lindes do sul, onde o Brasil se encontra sem voz e sem autoridade, é uma resultante direta do malôgro da instituição territorial, como se acha implantada no Brasil. É certo que na faixa de Mato Grosso, bem assim na do Paraná e Santa Catarina, os brasileiros podem agradecer o abandono das fronteiras, notadamente, à atitude política, prevalecente na Assembléia Nacional Constituinte, que, em 1946, extinguiu os Territórios Federais do Ponta-Porã e Iguaçú. Entretanto, na maior extensão das fronteiras amazônicas, permanecem os demais Territórios ou sejam os do Guaporé, Acre, Rio Branco e Amapá. O segundo foi criado no princípio do século e arrastava existência miserável quando se instituiram os demais, inclusive o insular, Fernando Noronha, que é mais uma base militar do que uma unidade administrativa civil. Esperava-se, naquele ano de 1943, que os Territórios viriam trazer novo alento às populações e maior possibilidade de administração das grandes áreas — problema do Brasil, contribuindo, decisivamente, para vivificar as fronteiras mortas da República. Em parte, o resultado foi obtido. Mas os frutos colhidos não correspondem ao semeio, não pagam o financiamento e, no ritmo em que floresce a árvore territorial, nem em cinquenta anos será possível aguardar que suas administrações cheguem, de fato, às fronteiras.

Ora, o Brasil não pode esperar. O domínio que o povo brasileiro tem sôbre as suas largas zonas desabitadas e empobrecidas se baseia na teoria jurídica do «uti possidetis». Como prosseguir mantendo êsse domínio, se não temos, a ocupação, de fato, da terra? Não afirmamos nem interrogamos em vão. Para corroborar as nossas assertivas e aumentar a nossa preocupação pelo que os confortàvelmente instalados no litoral não querem ver, temos, ainda, agora, expressiva carta, enviada pelo general Canrobert Pereira da Costa, em que o ex-ministro da Guerra e, até há dias, comandante da Zona Militar do Norte, declara que as nossas observações «correspondem à mais perfeita realidade» e isso pode afirmar «pois conhece, pessoalmente, tôdas as nossas fronteiras». Declarou-nos o general Canrobert que, na sua administração, o regime dos grupamentos militares na fronteira foi bastante modificado, não só na parte material, de instalações que não existiam, como no propósito de estabelecer, ali, uma vida familiar que servisse de base a futuros adensamentos demográficos. Mas reconhece que o Brasil ainda se acha na primeira etapa, quanto à garantia da intangibilidade de seus limites com os países visinhos. Outras observações que nos fêz, devido aos limites desta coluna, serão veiculadas posteriormente, dado que os brasileiros precisam conhecê-las.

O que se pode afirmar, por ora, é que os soldados e os civis do Brasil se encontram em situação pouco favorável, diante de qualquer dos mais pobres dos nossos visinhos. Na fronteira do Amapá, o comércio e a influência da Guiana Francesa são predominantes. Na extrema setentrional do Rio Branco, é da Guiana Inglesa que partem socorros médicos para Boa Vista e o avião do major James William, com base em Georgetown, é que, caridosamente, funciona como única ambulância aérea do Território, inscrito entre as unidades federadas do Brasil. As fronteiras riobranquenses com a Venezuela são as mesmas que, pelo abandono criminoso de uma das mais ricas regiões do globo, causaram a celeuma recente, que não será a última. As fronteiras internacionais do Estado do Amazonas estão entregues ao destino.

A guarnição de Vila Bittencourt nem de longe acompanha o padrão militar colombiano fronteiro. Os moradores limítrofes do Brasil, mais adiante, matriculam os filhos e vão tratar-se no hospital colombiano de Letícia, numa posição incômoda para quem é considerado cidadão do país rico do continente. Descendo para sudoeste, encontra-se Cobija, na Bolívia, próxima ao Acre, exercendo uma grande influência sôbre a parte brasileira. Depois, é Pedro Juan Caballero, que o Paraguai trata melhor do que o adensamento brasileiro em frente; é o abandono do oeste, é a vergonha na Foz do Iguaçú, é a desídia nas lindes com o Uruguai, é a clamorosa posição em face da Argentina. Em tôdas essas

(Conclui na 4.ª página)

Chegada do presidente da República a Pôrto Alegre. O sr. Getúlio Vargas está no carro da frente, de pé, e não pode perceber que, na faixa estendida em cima, o seu nome foi omitido. Deve ter havido muitas outras faixas. Mas nesta, a capital gaúcha apresenta boas vindas apenas "aos ilustres governadores de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná e Santa Catarina"

AGRAVADA A SITUAÇÃO CAMBIAL PELA COMPRA DE TRIGO NA ÁREA DE MOEDA FORTE

No discurso pronunciado durante o churrasco que lhe foi oferecido, o sr. Getúlio Vargas abordou os principais problemas da economia gaúcha — Providências para conservação e estocagem de gêneros alimentícios

Crise madeireira provocada pelo excesso de produção — Execução de um programa de obras públicas que beneficia o Estado — Transporte rodoviário, portos, casa própria, educação e saúde e outros assuntos

FOI o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Getulio Vargas durante o churrasco que lhe foi oferecido ontem na capital gaucha.

«...Não é sem emoção que revejo a capital do meu Estado, e que piso o solo desta terra gaúcha, cuja recordação nunca me abandona e a cujas tradições e costumes sempre fui fiel.

As manifestações de amizade, com que ora me recebeis, traceodem em mim, apesar dos anos, o mesmo entusiasmo que me empolgava nos albores de minha carreira política, e sinto ao vosso contacto o estímulo confortador da generosa hospitalidade gauchesca, o acolhimento de uma gente caldeada em lealdade e em franqueza, de quem sempre esperei e recebi a mais perfeita compreensão e justiça.

Convém, portanto, que esta primeira visita ao meu Estado natal, de onde parti para empreender a campanha que me conduziria pela segunda vez à magistratura suprema do país, tenha o sentido de uma prestação de contas, de uma exposição do que me foi dado realizar, nestes quase dois anos de govêrno, em benefício de minha terra e de minha gente.

Agradeço ao governador Ernesto Dorneles a cordialidade com que aqui me acolhe. Inteligente e operoso, firme e leal nos seus propósitos, vigilante e sereno da defesa dos interêsses do Rio Grande, tem êle sabido conduzir o govêrno do Estado no sentido que melhor corresponde às aspirações de seu povo.

O govêrno federal tem dado todo o apoio aos empreendimentos da administração pública riograndense, como a todos os que, por qualquer modo, são úteis ao progresso do Estado. Inaugurando a XIXª Exposição de Animais e Produtos Derivados, já tive ocasião de me referir ao que está sendo feito para o fomento da pecuária. Com relação às atividades agrícolas em geral vem sendo envidados esforços no sentido de promover um vasto programa de assistência técnica, através dos postos agropecuários federais, dotados de campos de demonstração e máquinas para servir aos lavradores. Uma rede de 10 postos de classificação e tratamento de sementes encarrega-se da seleção dos tipos de cultura mais aconselhados e de sua distribuição aos interessados.

Sòmente para maquinário, no ano de 1951, foi destinada a êsses postos uma dotação de 5 milhões de cruzeiros, tendo sido revendido aos agricultores equipamento agrícolas no valor de 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O PROBLEMA DO TRIGO

Vem merecendo atenção especial do meu Govêrno a cultura do trigo — uma das maiores riquezas agrícolas do Rio Grande do Sul. No programa de trabalho do Serviço de Expansão do Trigo foram consignadas verbas orçamentárias no valor de 25 milhões de cruzeiros, além de um crédito especial de 30 milhões, já em tramitação no Congresso.

Foram concluídos 4 armazéns de estrutura de madeira e iniciada a construção de 9 armazéns metálicos pré-fabricados, os quais serão dotados do mais moderno e aperfeiçoado equipamento para a conservação e ensacamento do cereal. Deverá estar terminado em dezembro próximo o silo subterrâneo de Erechim, com capacidade armazenadora de 5.000 toneladas. Outras unidades já foram planejadas e aguarda-se apenas a ultimação de estudos relativos à sua localização para início das obras.

Para o fomento à cultura do trigo, adquiriu o órgão próprio 221 combinadas, além de 37 outras máquinas para os seus próprios trabalhos, no valor total de mais de 20 milhões de cruzeiros. Dessas máquinas, 201 foram destinadas aos triticultores riograndenses, sendo adquiridas ainda 105 trilhadeiras de fabricação nacional, das quais 50 foram destinadas ao Estado.

A fim de aliviar, concomitantemente, a escassês de transportes, foram encomendados vagões apropriados ao transporte do trigo a granel e articuladas providências visando a efetivação do tráfego mútuo entre as estradas de ferro Sorocabana, rêde de Viação Paraná-Santa Catarina e Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com o que se obteve o tráfego ininterrupto de comboios especiais desde o Rio Grande do Sul até São Paulo.

A revenda de sementes selecionadas vem acusando acréscimo pronunciado no ano em curso, já atingindo a 128.000 sacas, das quais 94.000 foram distribuídas no Rio Grande do Sul. As medidas perfeitamente coordenadas, que vêm sendo tomadas com relação ao amparo da produção tritícola nacional, são de molde a afastar qualquer intranquilidade dos meios produtores quanto à colocação das safras e à garantia de preços mínimos remuneradores.

O problema do trigo, porém, se reveste ainda de outro aspecto que convém ser sublinhado: das compras que somos forçados a fazer na área de moeda forte. Tais importações vêm constituindo, mês a mês, pelo desfalque de divisas que acarretam, sério problema a agravar a situação cambial do país.

Por isto, é indispensável atacar com decisão a questão do aumento da produção do trigo. Assim é que a próxima safra, se não ocorrerem fatores climáticos imprevistos, deverá ser duas vêzes superior à maior colheita já verificada entre nós.

A fim de guardar e preservar essa produção, estão sendo construídas, sòmente com os créditos normais, unidades para armazenamento que permitirão, em cada período de safra, secar, limpar e estocar um total de 373.200 toneladas de trigo. Esta tonelagem de armazenamento está-se ampliando, agora, com a construção de cinco armazéns metálicos e cinco subterrâneos, sendo que dois armazéns e três silos serão localizados no Rio Grande do Sul.

GENEROS ALIMENTICIOS

Já se acha planejada, outrossim, uma rêde de armazens frigoríficos e matadouros industriais de âmbito nacional, a fim de solucionar um dos problemas fundamentais do país, qual seja o da conservação e estocagem de gêneros alimentícios. Esse plano, cujo custo foi orçado em seis biliões de cruzeiros, está sendo objeto de estudo por parte da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, para fins de financiamento, devendo a sua execução principiar pelo extremo sul do país.

Uma vêz concretizado êsse grandioso projeto, o Rio Grande do Sul passará a contar com três novos matadouros industriais, em Tupanaretã, Bagé e Alegrete, além de dois grandes frigoríficos, sediados em Pôrto Alegre e Rio Grande.

Ao reassumir o govêrno, pude sentir a curva regressiva que se operara nos contrôles da economia madeireira, com grave repercussão nas

(Conclui na 6.ª página)

Diário de Notícias

Diretor: O. R. Dantas

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
•	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	•	•	•	•

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

21 DE SETEMBRO DE 1932

Peru e Colômbia concentravam tropas na fronteira, em preparativos para a guerra, enquanto no Chaco, prosseguiam os combates entre paraguaios e bolivianos.

* *

Telegrama de Teresina informavam que numerosos retirantes haviam morrido à fome por falta de assistência da parte dos poderes públicos, não obstante as promessas de envio de recursos formuladas pelo sr. José Américo, ministro da Viação.

* *

O Papa nomeava o monsenhor Emílio Soares, padre da diocese de Campinas, bispo de Petrolina, Estado de Pernambuco.

22 DE SETEMBRO DE 1932

Informava-se do Rio Grande do Sul que, depois de violento combate entre um grupo de rebeldes e as tropas legalistas, havia sido feito prisioneiro o sr. Borges de Medeiros, que chefiava os revoltosos.

* *

Em solenidade, com a presença de altas autoridades, tomava posse do cargo de ministro da Educação o sr. Washington Pires.

* *

Era oferecido à Standard Oil e à Shell Union o monopólio do petróleo de Cuba em troca da liquidação das dívidas internas e externas daquele país.

PARA TODOS

— Falam esperanto
— As leguminosas
— Vacina

FALAM ESPERANTO — Existem atualmente no mundo [illegible] e oitenta mil pessoas que falam esperanto, declarou o sr. Ernfrid Malmgren, presidente do Congresso Internacional de Esperanto. Esse reunido teve lugar em Oslo, com a presença de 1.600 delegados de trinta e três países. Foi assinalado também que já se encontram concluídas as versões de "Peer Gynt" de Ibsen e de "Kon Tiki", do escritor norueguês Thor Heyerdahl, que passaram assim a fazer parte da literatura esperantista.

*
* *

AS LEGUMINOSAS — As leguminosas — feijão, ervilhas, lentilha, etc. — destacam-se dos alimentos pela sua riqueza em ferro e vitamina B1. O ferro figura na proporção de onze miligramas por cento; o organismo humano necessita diàriamente de 12 a 15 miligramas, podendo, portanto, encontrar nas leguminosas uma das melhores fontes dessa substância. Além disso, as leguminosas são também ricas em hidratos de carbono e proteínas; estas não apresentam grande valor biológico, pois as melhores fontes de proteínas são os alimentos de origem animal.

*
* *

VACINA — Um grupo de cientistas franceses ao têrmo de várias pesquisas, descobriu um novo processo de reprodução do vírus da febre aftosa. Ésse novo método, de caráter revolucionário, permitirá produzir o vírus sob forma industrial, em quantidade suficiente para atender as necessidades, tornando a vacina de custo muito mais baixo e de mais fácil aplicação do que as usadas atualmente.

No M. da Agricultura

O ministro da Agricultura recebeu em seu gabinete, os senadores Ivo de Aquino e Durval Cruz, deputados Neto Campelo, Leoberto Leal, Clóvis Bezerra e Pedro Gondim, êste da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, e os srs. Assis Inojosa, Jaime Toscano, Antônio Araújo, Fausto Portugal, Paulo Santos Dias, todos membros da Comissão de Fornecedores de Cana de Açucar do Estado de Pernambuco.

Presta informações à Câmara o ministro da Fazenda

Atendendo a requerimento de informações do deputado Heitor Beltrão, o ministro da Fazenda, transmitiu à Câmara cópia dos esclarecimentos prestados pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil sôbre o montante dos atrazados comerciais do Brasil com Estados Unidos, Alemanha e Suíça.

— Comunicou, ainda, haver a Procuradoria Geral da Fazenda tomado providências junto à direção da Casa Lohner S/A—Médico Técnica e ao seu Conselho Fiscal no sentido de serem fornecidos elementos solicitados pelo deputado Breno da Silveira.

Novo diretor regional dos Correios e Telégrafos da Paraíba

O presidente da República assinou decreto na pasta da Viação nomeando o sr. Francisco de Paula Barreto Sobrinho, ocupante do cargo da classe N da carreira de inspetor de linhas telegráficas do Quadro III — Parte Suplementar, do Ministério da Viação, para exercer o cargo, em comissão, de diretor regional dos Correios e Telégrafos da Paraíba, padrão CC—7, do mesmo Quadro, Parte Permanente, vago em virtude da exoneração do sr. José de Araújo Pereira.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas amanhã as fôlhas do 1º dia útil: Presidência da República e órgãos subordinados, Poder Judiciário, Congresso Nacional, Tribunal de Contas, M. Fazenda e M. Educação.

CRISE E DESCRENÇA

Os que estão a par do que se passa em matéria financeira, sob o ponto de vista dos encargos a atender no exterior e os meios de que se dispõe para cumpri-los, não desconhecem que o atual govêrno, em pouco mais de ano e meio de administração, levou já o país a condições verdadeiramente lastimáveis.

Se não encontrou, porventura, as coisas bem paradas, só tem concorrido para as agravar.

O que se passa, dir-se-ia incrível. Países vencidos na guerra, e que de perto lhe suportaram os horrores, são hoje nossos credores. Brasileiros vindos da Europa têm emitido o conceito de que, comparada com a nossa a situação, pelo menos, de alguns dêstes países, se dirá fomos nós, e não êles, as vítimas da catástrofe, tanto ali vão melhor as finanças, mais fácil e cômoda a vida, mais animados os serviços públicos.

O pior é que um govêrno que tão mal se vem conduzindo, e perdeu, ao mesmo tempo, de modo tão evidente, a confiança, até dos que cometeram a inadvertência de elegê-lo não tem, nem pode ter autoridade para resolver, com o estrangeiro, em condições razoáveis, a crise em que se meteu, arrastando, consigo o país.

Escusado seria acentuar os perigos de várias naturezas que fatalmente decorrem de semelhantes apertos.

Estivesse à frente da República um homem em cujos escrúpulos, em cuja sensibilidade, em cujo zêlo pudéssemos descansar, e lícito nos seria permanecer, se não de todo tranqüilos, quando nada confiantes em que certos limites de conveniência, para não dizer de decoro, não seriam ultrapassados no tocante às medidas a adotar ou às conclusões a admitir.

Não é, porém, infelizmente, o caso. Sabemos, estamos fartos de saber até onde chega a displicência, o desmazêlo, a indiferença, o descaso, ainda mesmo para com os assuntos que mais o deveriam preocupar, a começar pelo da sorte e prestígio do seu próprio Ministério, que é um dos traços característicos do atual chefe de Estado.

O certo é que, mais uma vez, estamos em posição desagradável, a bater às portas de banqueiros, ou a enviar aos Estados Unidos emissários em busca de acôrdos que nos tirem de apuros, enquanto providências se tomam que vão aumentar mais ainda as dificuldades, os óbices, com que já tanto se luta nesta terra para promover o seu progresso.

Não há dólares para nada.

Mas o povo, que ainda tem presentes as farsas de Cobberville, não há como deixar de acreditar que sempre alguns haverá, seja de câmbio oficial ou negro, para casos como aquêle e outros assemelhados.

É que só há uma coisa maior que a crise, de variados aspectos, em que se debate o país: é a descrença no seu govêrno, é a impressão que se generaliza, atingindo finalmente os próprios círculos governamentais, ou sejam as próprias rodas do Catete, de que nada há a esperar da situação dominante.

Crise e descrença, eis o terrível binômio diante do qual nos achamos.

O caso é típico de insolvabilidade, não, já se vê, do país, mas do govêrno que está reduzido a uma fábrica de crises, e cuja impotência para resolvê-las se tornou, já agora, indiscutível.

O subôrno no trânsito

Entre os aspectos do problema do trânsito, focalizados pelo sr. Edgar Estrêla, em suas recentes declarações à imprensa, figurou o do subôrno, assunto a que já nos referimos aqui, em comentário anterior.

Foram palavras de ss., conforme a versão divulgada, que «quem alimenta a desonestidade dos guardas são aquêles que os subornam; bastando que deixem de dar-lhes dinheiro, na maioria das vêzes para merecer o perdão de uma infração, para que a cidade tenha melhores serviços».

E' de notar, antes de tudo, que o próprio diretor do Trânsito admite, reconhece, proclama a existência da «desonestidade» no seio dos seus auxiliares, o que não é, absolutamente, um título de recomendação para os mesmos. Entretanto, essa asseveração do sr. Estrêla torna oportuna a recordação de um incidente ocorrido no tempo de sua anterior gestão.

Havendo a revista «Time» publicado reportagem com graves acusações aos motoristas cariocas e tendo um jornalista brasileiro concordado com as observações ali feitas, o presidente da Assistência Judiciária dos Motoristas, e os diretores de Educação e Cultura, de Propaganda e Defesa da Classe e de Finanças da mesma entidade, pelas colunas [illegible] da imprensa, formularam veemente protesto, a que apuseram suas assinaturas. E diziam:

«Desconhece (o jornalista), por exemplo, que os motoristas servem de cobertura a autênticos «salteadores» de seus parcos ganhos, autênticos «salteadores de estradas», êsses que, nos pontos de automóveis ou nas vias públicas, exigem quantias diárias, fixas e certas. [illegible]».

Aí está. Enquanto o sr. Estrêla afirma que a culpa da corrupção cabe aos subornadores, os representantes autorizados da classe denunciavam extorsões praticadas por guardas.

Essa denúncia, apesar de sua extrema gravidade, não deu lugar a inquérito, não teve, siquer, resposta. Seria o caso de, agora, tendo voltado sua atenção para problema da corrupção entre seus subordinados, solicitar a colaboração da Assistência Judiciária aos Motoristas e de outras entidades da classe, em vez de apelar, como anunciou ter feito, para advogados, médicos, engenheiros, servidores públicos, a fim de que o auxiliem nessa obra de expurgo, pois se trata de pessoas que não só têm mais o que fazer, como não acreditam no alcance prático de sua colaboração.

Para atingir as massas rurais

Já há muito devera o poder público ter compreendido que sua máquina, com os instrumentos normais de que dispõe e os métodos que utiliza, é incapaz de alcançar certas camadas da população para assisti-las, para valorizá-las econômica e socialmente, em proveito do país. Tem de utilizar a cooperação de fôrças atuantes, mais próximas das massas e, sobretudo, já depositárias de sua confiança.

No interior a entidade govêrno, apesar de certa penetração que a melhoria de alguma parte da rêde de comunicações já operou, ainda é conhecida apenas através de suas duas manifestações mais tangíveis: a polícia e o fisco. E quando pretende oferecer outras demonstrações de sua presença o faz de forma canhestra e dificilmente conquista [illegible] o meio.

No caso da assistência à agricultura, pela qual tanto se clama, não basta despachar o agrônomo nem mesmo criar o pôsto — um modêlo de pequena propriedade agro-pastoril — para que a lavoura [illegible] do município onde está localizado comece a receber nova orientação. E' preciso muito mais porque é preciso [illegible] a confiança do homem rural, [illegible] em sua maioria sem instrução e menos apto portanto à receptividade em face das novidades da técnica. E' indispensável encontrar um liame, uma fôrça de atração. E todos sabem que, em nosso país, a [illegible] no meio rural, é o exercício de liderança [illegible].

[illegible]

E' muito auspicioso, por tudo isso, o movimento que se vem processando no seio do clero, tendo à frente bispos dos mais esclarecidos, no sentido de adquirir conhecimentos técnicos e práticos para auxiliar as comunidades em cujo seio atua. Ao mesmo tempo, vê-se que certos serviços públicos já descobriram êsse grande aliado, capaz de prestar colaboração inestimável. Pelo menos é o que se deduz de iniciativas como a das Semanas Ruralistas que o Serviço de Informação Agrícola vem realizando em cooperação com dioceses do interior. A última delas, realizada num pequeno município pernambucano, Surubim, teve resultados que, segundo o noticiário divulgado, podem ser considerados realmente promissores, indicando um caminho certo para seguir.

"UNANIMIDADE" A MUQUE

Osorio BORBA

Venceram os remanescentes do «Estado Novo» e os seus aliados, os chefes udenistas de Pernambuco, uma batalha na sua campanha pela «unânimidade». Vale repetir o velho lugar-comum: vencer uma batalha não é vencer a guerra.

O episódio de que foi protagonista — e vítima — o sr. Antônio Pereira é ilustrativo dos processos postos em prática para impedir que as resistências do brio dos pernambucanos, — daqueles que ainda não o perderam — possam afirmar-se nas urnas.

Devemos reconhecer que o ex-prefeito de Recife era, nas circunstâncias atuais, o melhor candidato, do ponto de vista político-eleitoral, à disposição dos partidos e grupos discrepantes da «unânimidade». Era um dirigente do P. S. D. que discordava e se dispunha a competir com o candidato da barganha dos chefes partidários, mais precisamente, dos srs Etelvino Lins e João Cleófas. Arrastaria necessàriamente parte do eleitorado pessedista e parte da massa udenista e das demais correntes que impugnam, declarada ou surdamente, a candidatura do policial de carreira do «Estado Novo». E' um nome popular, popularidade conquistada em sua primeira gestão na Prefeitura, sob o govêrno Otávio Correia de Araújo. Fôra objeto de dois movimentos «queremistas» («queremos Pereira») para candidato a governador em 1947 e para sua volta à Prefeitura, posteriormente. Dentro do P. S. D. era especificamente ligado a um candidato de agora, o sr. Jarbas Maranhão, cujo nome foi preliminarmente abafado pela transação prévia entre os srs. Cleófas e Etelvino.

Tinha o sr. Pereira a ambição — legítima — de governar o Estado, e os estímulos de um grande número de amigos, inclusive elementos do comércio e da indústria. Acenaram-lhe com a legenda do P. T. B. e o apoio de chefes pessedistas, eleitoralmente fortes, dos dissidentes udenistas e de outros grupos. Anunciou que aceitava a candidatura. E, dentro da ética, tomou a providência preliminar de despojar-se do cargo de prefeito e dos postos de direção partidária. Esboçou-se o movimento de opinião em tôrno do seu nome.

Mas, três dias depois, passou a ser vítima e não o líder e o símbolo da resistência. O P. T. B. retirou-lhe o prometido apoio. Os chefes pessedistas e udenistas — o próprio candidato da «unânimidade» — desenvolveram sôbre êsse homem simples, decerto pouco dotado de malícia, uma pressão tremenda. Chefes eleitorais do interior, de quem tinha promessas capazes de fazê-lo admitir a possibilidade de vitória, renderam-se ao rôlo compressor.

Mas, sobretudo, há de ter decidido de sua atitude a atuação do próprio govêrno federal através da seção regional do P. T. B. E aí entram os velhos processos de duplicidade do ex-ditador. Estava evidente — e nesse sentido havia informações seguras — que o Catete, preocupado com a hipótese da «unânimidade», estimulara a impugnação do P. T. B. à candidatura Etelvino e acenara ao sr. Antônio Pereira com o apoio do poder central. Por isto ou por aquilo, os maquiáveis do Catete desistiram dessa intervenção. Um emissário foi mandado às carreiras a Recife. E logo o prefeito deu à sua «entrada de leões» o triste desfêcho. Ficou sem a Prefeitura, onde, pela segunda vez, satisfazia a sua ambição de servir à cidade e aumentava a popularidade indispensável à realização de outras ambições. Tiraram-lhe o cargo, e querem deixá-lo jungido aos encargos: os da direção partidária.

*
* *

Os partidos e grupos discrepantes perderam o seu melhor candidato, do ponto de vista eleitoral. Nenhum candidato de oposição terá possibilidades de vitória. O sr. Antônio Pereira poderia vencer na capital — o que seria uma enorme vitória. Mas no interior, que é o que decide dos pleitos, não há campanha de opinião capaz de derrotar a máquina oficial e os coronéis associados do P. T. B. e da U. D. N. No interior, até o sr. Dutra venceu em 1945, e por larga margem, tão larga que chegou para compensar a tremenda derrota, em Recife, do candidato de ninguém e a derrota não menor do P. S. D.

Mas a questão não é de ganhar ou perder. Mas de proporcionar uma válvula aos sentimentos democráticos e aos brios daquela parte do povo que não se deixou submergir na avalanche das abdicações ignominiosas, que não está disposta a sancionar a traição dos seus líderes de 1945. O candidato de oposição será apenas o símbolo de um protesto, a afirmação de energias que resistem ao dilúvio de lama.

E essa é a tarefa que se atribuiu e em que insiste o Partido Socialista, com a cooperação dos grupos dissidentes de outros partidos. O P. S. B. há de encontrar entre as grandes figuras da terra, identificadas com a vida do Estado e fiéis à democrácia, um que aceite êsse sacrifício.

*
* *

Uma notícia sôbre a «unânimidade» nos meios universitários. A quase totalidade das organizações estudantis se pronunciou desde o primeiro momento contra a afronta do «candidato único». Um diretório acadêmico — o de Direito — discrepou e conseguiu, numa assembléia relativamente pouco numerosa, maioria para a adesão ao policial do «Estado Novo», principal responsável pelo trucidamento do estudante Demócrito. Mas não foi a «maioria» esmagadora que se noticiou. Saíram dois manifestos, um de adesão ao verdugo dos estudantes, com oitenta e cinco assinaturas; o outro pela dignidade dos estudantes, com sessenta e quatro nomes.

Registre-se, por fim, que já voltaram os processos de truculência contra os estudantes. Os partidários do policial de carreira agrediram um radialista e lhe danificaram o aparêlho, quando êle realizava uma gravação — uma «enquête» sôbre a sucessão governamental — porque todos que haviam opinado eram contra a candidatura do velho inveterado espancador de estudantes, algumas de cujas façanhas no gênero serão aqui recordadas, oportunamente.

Empossado o novo diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito

Tomou posse, ontem, perante o ministro da Fazenda, o novo diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, sr. José Soares Maciel Filho.

Estiveram presentes ao ato os demais membros do Conselho da Superintendência, srs. Ricardo Jafet, Egídio da Câmara Sousa, Fernando Drumond Cadaval e Coriolano de Araújo Góis.

Cr$ 46.761.200,00 para a Comissão do Vale do São Francisco

O ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a creditar em «Depósito de Poderes Públicos», na conta da Comissão do Vale do São Francisco, Cr$ 46.761.200,00, para atender às despesas dêsse órgão no 4º trimestre de 1952.

Elevada à categoria de Embaixada a nossa missão diplomática em Haia

Comunica o Itamarati:

"Os governos do Brasil e dos Países Baixos decidiram elevar à categoria de embaixada as suas missões diplomáticas em Haia e no Rio de Janeiro, respectivamente".

Regressou dos Estados Unidos o diretor do D. N. T.

Regressou a esta capital o sr. Roque Vicente Ferrer, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, que esteve nos Estados Unidos visitando as organizações operárias e o parque industrial daquele país.

Deverá reassumir seu cargo amanhã.

Volta a prometer...

(Conclusão da 3.ª página)

primeira fase — de atendimento integral das necessidades internas de alimentação do povo, com o conseqüente barateamento do custo da vida.

Foi com grande satisfação para mim inaugurar esta Exposição, tão expressiva do desenvolvimento da pecuária nacional. A todos os criadores aqui presentes eu saúdo pelo êxito dêste magnífico certame, fazendo votos para que, vencidas as dificuldades da hora presente, vejam êles coroados os seus esforços num futuro bem próximo e num dos setores mais importantes da prosperidade econômica do nosso país».

ORAÇÃO DE CHEGADA

PÔRTO ALEGRE, 20 (A. N.) — E' o seguinte, na íntegra, o discurso dirigido de improviso, pelo sr. Getúlio Vargas, da sacada do Palácio do Govêrno, ao povo de Pôrto Alegre, logo após a sua chegada a esta capital:

"Povo de Pôrto Alegre: Para mim sempre é motivo de grande satisfação estar nesta cidade de Pôrto Alegre. A recepção que acabo de ter comoveu-me profundamente. Pôrto Alegre é a cidade do meu tempo de estudante. [illegible] Daqui parti, em 30, para a revolução renovadora do Brasil, [illegible]. Daqui parti, em 1950, para a luta travada nas urnas. [illegible]"

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

PÔRTO ALEGRE, 20 (A. N.) — A Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, inaugurada hoje, pelo presidente da República, conta com espécimes de diversas raças de ovinos, bovinos, muares, eqüinos e porcinos, bem como aves variadas. Cêrca de quinhentos animais concorreram a diversos concursos organizados pela Secretaria de Agricultura do Estado, cujo titular é o sr. Manuel Vargas. Foram premiados animais de diversas raças e de diferentes Estados. A Exposição, de caráter nacional, é realizada aqui pela primeira vez. A maior parte dos prêmios coube a expositores gaúchos. E' o seguinte o programa do certame: amanhã, domingo, inauguração da herma em memória do professor Desidério Finamor, falando, na ocasião, o sr. Martim Gomes. À tarde, festival folclórico a cargo do Clube 35 e depois desfile de animais. Dia 22, Festa da Árvore, Festa Hípica. No dia 23, leilão de reprodutores, provas gaúchas e jantar oferecido pelos expositores ao secretário da Agricultura. Dia 24, encerramento e distribuição de prêmios.

SÔBRE A REFORMA MINISTERIAL

PÔRTO ALEGRE, 20 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas foi ontem, à noite, assediado pelos jornalistas, na residência do governador Ernesto Dornelles, tendo declarado o seguinte:

"E' a primeira vez que eu, no Rio Grande, depois de haver assumido o govêrno da República, estou grandemente emocionado com a recepção que tive em Pôrto Alegre, como viram pelas palavras de agradecimento que dirigi ao povo. Aproveitei a oportunidade da realização da Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados para vir ao Rio Grande do Sul assistir à Conferência dos Governadores do Vale dos Rios Paraná e Uruguai. Além disso, como é natural, tenho saudades de rever o Rio Grande".

Perguntado se estenderia sua viagem até São Borja, respondeu o sr. Getúlio Vargas que era provável que sim, de lá regressando diretamente para o Rio. Um jornalista perguntou ao presidente se não tinha alguma notícia auspiciosa para informar aos brasileiros. Respondeu o chefe da Nação: "As notícias auspiciosas estão aqui no Rio Grande. Tudo que fôr realizado será conhecido dentro em pouco. Eu próprio nada posso adiantar porque ainda não vi o programa oficial". Outro colega indagou se a Conferência dos Governadores teria repercussão política. Respondeu o sr. Getúlio Vargas: "Penso que não. A reunião dos governadores tem um fim objetivo: tratar dos assuntos comuns aos Estados que dela participarão". A seguir, a reportagem perguntou ao chefe da Nação se tinha alguma declaração a fazer sôbre a propalada reforma ministerial. "Eu não disse nada até agora. A última palavra foi o discurso de Sete de Setembro, no qual fiz um apêlo à união nacional, com o objetivo de facilitar o govêrno nas realizações do seu programa".

RECEBE DELEGADOS DO PTB E DO PSD

PÔRTO ALEGRE, 20 (Asapress) — O presidente da República, logo após o jantar com os governadores, manteve contacto com as fôrças políticas do Rio Grande do Sul, havendo recebido representantes das bancadas do PTB na Assembléia Legislativa e na Câmara Municipal, além de delegados dos diretórios trabalhistas do interior. Essas reuniões foram assistidas pelos srs. João Goulart e Leonel Brizola. Também a direção estadual do PSD foi recebida pelo presidente da República, que manteve animada palestra com os srs. Cilon Rosa, Ildo Meneguetti, Oscar Fontoura, Francisco Jurema, Gastão Englert, Naio Lopes Almeida e Osvaldo Vergara.

REUNIÃO COM OS GOVERNADORES

PÔRTO ALEGRE, 20 (Asapress) — Num dos salões do palácio do Govêrno foi oferecido, ontem, um coquetel aos visitantes. Nessa reunião, manteve o sr. Getúlio Vargas o seu primeiro contacto com os governadores atualmente nesta capital. Durante mais de uma hora, de portas fechadas, estiveram reunidos.

NOTAS POLÍTICAS

Presença do Brigadeiro

Quando, recentemente, o admirável civil que é o sr. Otávio Mangabeira entendeu que cabia convocar, para o debate cívico, em face da desgraçada situação do país, os chefes das Classes Armadas, os nomes que lhe acudiram foram, desde logo, o dos generais Juarez Távora e do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes. Assim, um dos melhores homens que a primeira República formou no convívio do que tinha de mais puro, o discípulo de Ruy Barbosa que sofreu, [illegible] as amarguras da prisão e do exílio, pelas lições do mestre, era para os tenentes de 1930 que se voltava para dois dos chefes da revolução que naquele ano encerrava a vida da primeira República.

E' oportuno recordar êsse fato recente na hora em que o sr. Getúlio Vargas, tentando renovar o refrão de uma velha campanha demagógica, procura, em Pôrto Alegre, beneficiar-se mais uma vez com a legenda da revolução que chefiou empurrado, manietado, e cujos ideais, desde o primeiro dia da vitória, passou a trair, provocando a revolução de 1932.

Em certo sentido, todavia, pode-se realmente dizer que a revolução de 1930 continua, mas não pelas mãos do riquíssimo estancieiro gaúcho que, na verdade, foi tôda a vida, alheio a qualquer sentimento de igualdade social. A revolução de 1930 continua porque a corrente de idéias, que dela flui, orienta e inspira a muitos dos que se ocupam com a realidade brasileira.

* * *

Do que há de mais limpo e sério nos ideais da revolução de 1930 é símbolo sem mácula o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes. Sua legenda é a do homem fiel e o seu idioma a liberdade. [illegible] Não o seduz o poder. Não o seduz a popularidade. Duas vêzes deu o sangue pelas suas idéias, com a decisão de quem está disposto a perder a vida. Quando acaba de escrever uma dessas páginas heróicas, como a de 5 de julho de 1922 ou de 27 de novembro de 1935 — a primeira contra a falsa noção da Ordem, a segunda contra o avanço da Desordem — se refugia no cumprimento das grandes tarefas úteis, com que transformou o destino da aviação em nossa terra. Duas vêzes candidato à presidência da República, duas vêzes encarou a derrota com o sentimento de que o mais importante não é vencer, de que o sucesso custe o que custar não é o mais importante.

Encara o brigadeiro Eduardo Gomes a atualidade política brasileira com a serenidade de quem considera a Constituição, para cujo advento tanto contribuiu, como um pacto jurado. E seus juramentos não são os de um perjuro, mas os de um soldado, que não aceitará que o regime seja deturpado ou traído. Silencioso e incorruptível, o grande opositor do sr. Getúlio Vargas não é um ausente, mas uma fôrça de presença na defesa da lei e da liberdade.

Mudar, não mudar

Asseguram-se nos meios políticos que a reforma ministerial já agora é inevitável. O sr. Osvaldo Aranha iria para a pasta das Relações Exteriores. O P. S. D. mineiro, atendendo a convite do sr. Getúlio Vargas, teria indicado o sr. Lucas Lopes para a pasta da Viação. E a consolação do sr. Antônio Balbino por ter apanhado tanta pancada da imprensa, seria mesmo o gôsto de substituir o sr. Negrão de Lima, que iria para uma embaixada. Ou não iria.

Tudo, como se vê, notabilidades, notabilidades que o país ou conhece de mais ou de menos...

A base das conversações, entretanto, continua a ser não dos partidos, mas de pedaços dos partidos, como teria dito ao sr. Getúlio Vargas o candidato que um pedaço da U. D. N. com um pedaço do P. S. D. vão impor ao povo de Pernambuco...

DIVERSAS

HOMENAGEM AO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Recebemos:

"A Frente Marítima Pró-Eduardo Gomes e a União Brigadeirista de Santo Cristo, Saúde e Gamboa convidam os amigos e admiradores do grande brasileiro Eduardo Gomes para assistirem à missa que, em ação de graças pela sua data natalícia, mandam celebrar no dia 2.. do corrente, às 9 horas na Igreja de Santo Cristo".

DIFÍCEIS AS CONTAS DO PREFEITO ADEMARISTA

SÃO PAULO, 20 (Asapress) — O presidente da Câmara Municipal, sr. André Nunes Júnior, informou que [illegible] terão início, as discussões relativas ao julgamento das contas de 1946 da gestão do ex-prefeito Paulo Lauro. Espera-se acaloradas discussões em tôrno de tal prestação de conta que até hoje não foi aprovada.

FALECEU UM CONSTITUINTE DE 1891

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Faleceu em Serro, o antigo político e parlamentar Antônio Augusto Clementino da Silva. O extinto, que contava 9[illegible] anos de idade, foi o último constituinte mineiro de 1891.

MICROSCÓPIO

O mau uso da liberdade

RAUL PILLA

Se há regime que não autoriza a menor restrição aos direitos cívicos dos habitantes da capital do País, êste é o federativo. Numa organização política unitária e fortemente centralizada, tal se poderia justificar; nunca, porém, naquela cujo fundamento é a autonomia local. Simples usurpação se deveria considerar a nomeação do governante pelo poder central.

Mas, se assim é no campo da doutrina, — objeta-se — o fato é que a julgar pelas Câmaras de Vereadores que tem elegido, a população da cidade do Rio de Janeiro não demonstou capacidade para exercitar, segura, a restrita autonomia de que goza. Muito pior será, naturalmente, quando ampla se tornar a sua prerrogativa.

Realmente, não seria fácil conceber maior carência de espírito público, do que a demonstrada pela Câmara carioca, nestas primeiras legislaturas da Terceira República. A política que ali geralmente se pratica é a que, com rigor, se pode chamar orçamentívora. Mas, se os argumentos dos opugnantes fôssem válidos, o que se deveria fazer era suprimir a Câmara dos Vereadores e instituir no Distrito Federal a ditadura plena do govêrno central.

Semelhante terapêutica, porém, além de injusta, seria ruinosa. Injusta, por não ser a incapacidade cívica privilégio da população carioca, embora nela pareça alcançar o grau máximo; ruinosa, porque a supressão da autonomia, em vez de corrigir, agravaria o fenômeno. Quase tudo é questão de educação e a educação faz-se pelo exercício. Privando o cidadão carioca da faculdade de eleger o prefeito, suprimiu-se, dado o sistema presidencialista em que vivemos e a mentalidade por êle criada, o maior estímulo ao cumprimento do dever cívico e o mais importante fator capaz de suscitar, no eleitorado, a consciência da sua responsabilidade. Ninguém atribui tamanha importância à escolha dum vereador, como daria à de um prefeito.

A tal respeito, deu Assis Brasil uma lição memorável, ao fundar, em março de 1928, o Partido Libertador. Lê-se no programa daquela época, quase todo por êle redigido, o seguinte:

«Respeitar invariàvelmente a autonomia municipal, confiando em que o mau uso da liberdade, que porventura façam alguns municípios, desapareça mais fàcilmente no regime da própria liberdade, que no da tutela»

Aí está o que esperam quantos, sentindo-se incompetentes para decretar a menoridade cívica de uma população inteira, desejam conceder-lhe autonomia ampla, como a têm todos os Estados e Municípios do país.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Fixado o número de matrículas no Centro de Instrução de Oficiais da Reserva

Movimentação de navios — Procurações na Diretoria de Fazenda — O comandante Sá Earp na Missão Americana — Esperado hoje em Norfolk o ministro Renato Guilobel — Movimentação de navios

O general Ciro Cardoso, titular interino da pasta,. assinou aviso fixando em 150 o número de matrículas no 1º ano dos Cursos do Centro de Instrução de Oficiais para a Reserva da Marinha, em 1953, assim ditribuídas: Corpo da Armada — 90; Corpo de Intendentes — 30; Corpo de Fuzileiros Navais — 30.

O COMANDANTE SA' EARP NA MISSÃO AMERICANA

O ministro, em ato de ontem, designou o capitão de corveta José da Silva Sá Earp para exercer as funções de oficial de ligação junto à Missão Naval Americana.

ESPERADO HOJE EM NORFOLK O MINISTRO GUILOBEL

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, o almirante Renato de Almeida Guilobel, titular da pasta, e sua comitiva, visitaram, ontem, vários estabelecimentos navais em Miami, tendo almoçado no Clube dos Oficiais da Base de Aviação do Corpo de Fuzileiros Navais. A noite, foi homenageado com um jantar no Saxony Hotel.

Hoje, às 13 horas, os visitantes partirão de Miami para Norfolk onde são esperados às 18h30m. Em Norfolk será oferecido um coquetel e jantar com o comandante do 5º Distrito Naval dos Estados Unidos.

NOVO SUPERINTENDENTE DE ENSINO

O ministro Ciro Cardoso assinou portarias dispensando o comandante Roberto Ferreira Teixeira de Freitas de chefe do Departamento Escolar do Colégio Naval e ratificando a sua designação para Superintendente de Ensino daquele Colégio.

INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM LADÁRIO

O ministro delegou poderes ao almirante José Espíndola para, na qualidade de diretor geral do Ensino Naval, assinar acôrdo especial com o Ministério da Educação e Saúde para instalação de um Centro de Iniciação Profissional destinado a adolescentes e adultos, na Base Fluvial de Ladário, município de Corumbá, em Mato Grosso.

NOVO IMEDIATO DO «JOSE' BONIFACIO»

Foi designado o capitão de corveta Júlio Assis de Sousa França, para imediato do navio auxiliar «José Bonifácio», ficando dispensado o capitão de corveta João Cabral Huguet.

DISPENSAS

Foram dispensados das funções da atividade o tenente reformado Sátiro Dantas de Oliveira e o suboficial Miguel Tavares da Silva.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

Estiveram em exercícios ao largo do pôrto do Rio de Janeiro, o submarino «Timbira» e o caça submarinos «Gurupi»; o navio tanque «Ilha Grande» suspendeu do Rio com destino a Curaçau; a corveta «Caravelas» deixou Paranaguá.

PROCURAÇÕES NA DIRETORIA DE FAZENDA

A Diretoria de Fazenda da Marinha solicita-nos a divulgação da seguinte nota: «Em cumprimento a respeitável acórdão do Egrégio Supremo Tribunal Federal, os militares, em geral, bem como os servidores públicos, inclusive os aposentados, estão impedidos de exercer a procuratória, junto às repartições públicas, excetuando-se, todavia, os casos de parentesco até 2º grau».

MILITARES INATIVOS DAS FÔRÇAS ARMADAS CHAMADOS

Os militares inativos das Fôrças Armadas promovidos pelas Leis 1.156 e 1.267, que têm direito a vencimentos integrais dos novos postos, acrescidos das vantagens incorporáveis previstas nos artigos 53 e 290 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, estão convidados para tratar diàriamente dos seus interêsses na avenida Rio Branco, 143, 5º andar, sede da Comissão Organizadora, dos quesitos de suas reivindicações.

PRECIPITOU-SE EM CHAMAS O BI-MOTOR

PARIS, 20 (U. P.) — Um bi-motor norte-americano em chamas precipitou-se sôbre uma casa de residência francesa, depois de ter batido em cabos de alta tensão, quando se preparava para aterrissar no aeroporto de Orly. Três tripulantes do transporte da fôrça aérea dos Estados Unidos pereceram, e o quarto foi hospitalizado, em estado grave. Não houve vítimas entre os ocupantes da casa.

O fracasso dos Territórios

(Conclusão da 3.ª página)

fronteiras, os brasileiros vão buscar recursos médicos, alimentos e instrução para os filhos nos países próximos.

Que dirão a essas tristes, insofismáveis, irretoquíveis verdades, os planejadores e administradores de olhos postos no oceano Atlântico?

Devem ser aconselhados a mudar de rumo. Inicialmente, levar avante o projeto, elaborado pelo engenheiro Junqueira Aires, em 1948, de criação de uma verdadeira Sub-Secretaria do Interior no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, com a qual ter-se-ia um imprescindível e virtual Ministério das Colônias, para que o Brasil pudesse enfrentar os problemas de seu Império. Subdividir os atuais Territórios — cuja crítica aprofundaremos depois, — facilitando a sua administração. Partindo do conceito inspirador da formação dêsses territórios — criados «no interêsse da defesa nacional» — instalar pequenas unidades de fronteiras, não extensas como essas, reveladas pràticamente inadministráveis, mas dentro da faixa de 150 quilômetros que nos separa das outras nações. Confiar o govêrno dessas pequenas unidades, que não seriam necessárias na fronteira do Rio Grande do Sul, ao Conselho de Segurança Nacional que as prepararia para uma futura administração civil, como núcleos civilizadores das nossas lindes, organizando-as para serem entidades vivas, atuantes e dinamizadas, colocadas em frente às localidades e destacamentos estrangeiros. Destinar-lhes parte dos recursos atribuídos aos Territórios e entregá-las ao comando de um general do Exército, com alma e formação de Liautey. Ao mesmo tempo, restaurar as flotilhas do Uruguai e do Amazonas, desprezadas como símbolo do desinterêsse do Estado brasileiro pela importância geopolítica das duas mais consideráveis bacias hidrográficas sulamericanas.

Os atuais Territórios, mesmo com os progressos obtidos no Amapá e no Guaporé, fracassaram na missão civilizadora de nossas fronteiras. Hoje, que o problema das fronteiras se torna mais sério do que nunca, que o govêrno brasileiro adia a solução do litígio surgido com a ocupação, por bolivianos, da ilha Suarez, no Acre, é bem de ver que se devem subdividir os atuais Territórios em outros e criar novos. Não se deve confundir o malôgro da primeira tentativa com a instituição-Território, que é uma necessidade do progresso do país. Salvemos, com medidas objetivas e práticas, as nossas fronteiras, para que não nos custe muito caro o crime de abandoná-las.

— General Fernando Távora — Grato ao seu cartão sôbre o artigo com referência ao novo Instituto da Hiléia. Conforme é conhecido, também não acredito que nos pudesse fazer mal o Instituto Internacional, sugerido pelo cientista Paulo Carneiro. Só discordamos quanto ao futuro Instituto Nacional. A proposição do almirante Álvaro Alberto não virá trazer para o Brasil uma nova criação metropolitana, mas poderá proporcionar-nos um aparelho de pesquisas reclamado pela necessidade de revelar a verdade amazônica aos brasileiros.

— Ministro Ildefonso Falcão — Reconhecido às alusões ao meu livro, consigno as últimas palavras da carta em que reafirma sua posição ao lado do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: «Se houve, por acaso, pontos obscuros na Convenção de Iquitos, aclarou-os, perfeitamente, o Protocolo Adicional do Itamarati, seguido da translúcida exposição de motivos que s. excia. o sr. Raul Fernandes, então ministro das Relações Exteriores, submeteu ao presidente da República. Estimule o Conselho Nacional de Pesquisas, de maneira que, ao aprovar-lhe o govêrno a sugestão feliz, ponha êle, depressa, a trabalhar, pragmàticamente, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia». — O. N.

EM DESAGRAVO DA PARAÍBA

Rafael Corrêa de Oliveira

OS LEITORES sabem que a bacanal de Coberville teve péssima repercussão no Brasil, porque êste país foi apresentado ali como uma terra de bárbaros e depravados. A liberdade de costumes existe em tôda parte e é para reprimi-la ou limitá-la que as sociedades mantêm polícia especial e exercem outros meios de vigilância e coerção. Seria impossível admitir tal perfeição num agregado humano que excluísse tôdas as taras, tendências, diáteses e degenerescências a ponto da virtude se transformar em regra comum e espontânea. Não nos causou, portanto, maior surprêsa o nudismo de Coberville. O que, na realidade, constituiu monstruosa afronta ao Brasil foi o fato de apresentar-se aquela farra colossal como um quadro característico e permanente de nossa vida social. Aquilo poderia dar-se em qualquer país do mundo, constituindo uma licenciosidade, a nota de exceção violenta nos hábitos normais e honestos da sociedade. No entanto, a bacanal foi apresentada aos povos da terra, na mais brilhante capital do mundo, como um sistema de vida, um costume natural, a rotina enfim, de nossas manifestações de alegria e prazer. Mais ainda: aquilo era o modo da família brasileira divertir-se, — e tanto era assim que lá se encontravam a espôsa e a filha do presidente da República.

Poderia haver alguma coisa mais degradante do que isso para os foros da cultura brasileira?

Felizmente reagimos aqui com a maior energia. E já agora o costureiro fescenino que apresentou o nosso índio como um ridículo dançarino de penacho ao pé da espinha e requebros efeminados, vai sentindo quanto somos diferentes dos seus amiguinhos promotores da farra de Coberville.

Tentou-se reproduzir em São Paulo o espetáculo do castelo francês. Não foi possível. As resistências da sociedade bandeirante se ergueram num formidável protesto, — e assim o costureiro e seus associados foram postos no devido lugar.

Mas a cólera dos farristas decepcionados explodiu no rádio e na televisão, em linguagem de brutos, contra elementos representativos da cultura e da tradição paulista. Essa linguagem, sem dúvida, tinha um ranço da madrugada de Coberville, à hora das fermentações altas e dos instintos soltos.

Jamais pensara o costureiro delicado que os seus ademanes pudessem influir tanto nos meios de publicidade dêste ou de qualquer outro país.

Se tudo isso, no entanto, é profundamente ofensivo à sociedade brasileira, devemos convir que mais brutal ainda se revela o ataque desabrido e extravagante do sr. Assis Chateaubriand à pobre e digna gente da Paraíba. Como se não bastasse a humilhação imposta ao pequeno Estado por uma companhia de seguros que forçou a elevação daquele jornalista ao Senado, temos, agora, a família paraibana envolvida intempestivamente nas complicações da bacanal de Coberville.

Diante da reação paulista denunciando a linguagem pornográfica da rádio e televisão Tupi, o sr. Assis Chateaubriand vem a público, em artigo inserto no «O Jornal», de sexta-feira, e confessa os excessos de seus empregados. Declara, então, que êles, realmente, perderam a noção do tempo e do espaço e agiram e falaram **como se estivessem na Paraíba**. Tomemos ao pé da letra o monstruoso insulto. Diz Chateaubriand: «Poucas vêzes os paulistas terão assistido uma agressão tão truculenta seguida de um revide mais insensato. Donde vinham os contendores que pelejavam com aquêles padrões de selvageria e brutalidade? Onde estávamos? No Piancó? Em Catolé do Rocha? No Brejo da Cruz?» E concluía afirmando que o «horror verbal» dos moços da Tupi era próprio do «sertão dos babaquaras da Paraíba...». Mas será tudo? Não. Insistindo na incontinência verbal de seus empregados, Chateaubriand reafirma: «Todos tivemos a sensação de estar num terreiro paraibano do alto sertão». E pensando, certamente, nos aspectos financeiros do problema, aceita com louvaminhas o indignado pontapé dos paulistas: «São Paulo já atingiu um grau de civilização incompatível com a atitude desalmada dos bugres da Tupi». Ou, por outras palavras: descompostura, pornografia, brutalidade são coisas da Paraíba, dos seus babaquaras.

Não se pode dizer que o insulto seja a recompensa do mandato de senador pela Paraíba. Como sabemos, essa senatória é a miserável conseqüência da capitulação moral do sr. José Américo e da submissão política do sr. Rui Carneiro. Foi um negócio de aposentadorias, venda de mandatos, vaga aberta de encomenda por interêsses materiais indefensáveis. A Paraíba não é responsável pelo espetáculo indecoroso de Coberville ou pela campanha de alienação do nosso patrimônio em benefício de estrangeiros gananciosos. A responsabilidade, dessa abominação, cujo pêso os paraibanos suportam, cabe aos politiqueiros que se venderam, se aposentaram e se submeteram com requintes de servilismo. Mesmo nas eleições, a Paraíba protestou quando milhares de papéis sanitários pularam das sobrecartas postas nas urnas do candidato único.

Tudo, porém, ainda seria tolerável se não viesse agora êste achincalhe à família paraibana que recebe do sr. Chateaubriand o diploma de gente bárbara na incontinência da linguagem e brutalidade dos costumes. E se isto não fôsse feito também para amparar os tropeços e quedas de um costureiro e seus associados numa escandalosa noitada de álcool e outros excitantes...

A Paraíba é, na verdade, uma terra civilizada. Se ela fôsse o carrascal de brutos que o sr. Chateaubriand proclama não receberia sem uma vindicta primitiva o insulto que lhe atiram agora os «camelots» de Jacques Fath.

EDITAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE ATUÁRIA
(I. B. A.)

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, E TÉCNICA ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos têrmos do art. 28 dos Estatutos, a Diretoria do Instituto Brasileiro de Atuária convoca os senhores sócios para as Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a realizarem-se em 1ª. convocação, no dia 22 do corrente, às 14 horas, ou em 2ª. convocação (com qualquer número de sócios), no dia 24 do corrente, às mesmas horas, no Auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, à Avenida Marechal Câmara, n. 171 — 9º andar, para o fim de:

a) tomar conhecimento e discutir o relatório, balanço e contas da Diretoria;
b) eleger o Presidente e o Colégio de Sócios para o próximo biênio;
c) eleger o Conselho Fiscal para o exercício de 1952/53; e
d) reformar os Estatutos.

Outrossim, torna público que a Assembléia Técnica Ordinária reunir-se-á, no mesmo local, no dia 25 do corrente, às 12, 13 e 14 horas, em 1ª., 2ª. e 3ª. convocações, respectivamente.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1952.
O Diretor-Secretário MÁRIO TRINDADE.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército à 1ª página da 2ª seção)

Prioridade sôbre pagamento para as herdeiras dos Veteranos do Paraguai

Avistou-se com o ministro o chefe do DGA — Posse do diretor de Veterinária — A promoção do general Rangel — Comissão de Redação de Atos Oficiais

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas pede, por nosso intermédio, a atenção dos srs. inativos e pensionistas, para o calendário do pagamento do mês em curso, que será publicado nos jornais de têrça-feira próxima, sendo o primeiro dia destinado EXCLUSIVAMENTE às pensionistas vitalícias, herdeiras dos veteranos da guerra do Paraguai, tendo em vista não só o seu elevado número, mais de mil, como também tratar-se de senhoras, cuja avançada idade justifica a prioridade que lhes é concedida.

CONVITE AOS OFICIAIS CONTEMPLADOS PELA C. H. I.

O coronel reformado Mário Américo de Moura convida os companheiros contemplados pela Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar, a comparecer ao seu escritório, na avenida 13 de maio 44-A, sala 1802, a fim de examinarem as plantas das incorporações a serem lançadas em Copacabana e Leblon.

COM O MINISTRO, O CHEFE DO D. G. A.

O ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, recebeu na manhã, de ontem, em demorada conferência, o general Angelo Mendes de Morais, chefe do Departamento Geral de Administração.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o quinto uniforme para o dia 23 do corrente.

POSSE DO GENERAL JOÃO TELES VILAS BOAS

Tomará posse do cargo de diretor de Veterinária na próxima têrça-feira, dia 23, às 15 horas e 30, o general João Teles Vilas Boas. O ato revestir-se-á de solenidade e contará com a presença do ministro da Guerra, chefe do D. G. A., oficiais generais em serviço nesta guarnição e altas autoridades. Estão igualmente convidados todos os oficiais veterinários que servem na guarnição.

HOMENAGEM AO GENERAL JAIR DANTAS RIBEIRO

O Centro Norte Riograndense recepcionará no próximo dia 27 do corrente, às 16 horas, em sua sede social à avenida Rio Branco, 257, oitavo andar, o general Jair Dantas Ribeiro, com uma tarde regional riograndense, ocasião em que será prestada a êsse ilustre oficial general uma homenagem pelos conterrâneos, camaradas de armas, que lhe oferecerão as insígnias do generalato, no ensejo de sua recente promoção no pôsto.

COMISSÃO DE REDAÇÃO DOS ATOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA GUERRA

A Comissão de Redação dos Atos Oficiais do Ministério da Guerra», recentemente nomeada pelo chefe do Exército, funcionará no gabinete ministerial, às segundas, quartas e sextas-feiras, de 8 às 11 horas.

DESLIGAMENTOS DE OFICIAIS DA RESERVA

Por terem sido promovidos a general de brigada e, posteriormente a general de divisão e transferidos para a Reserva do Exército, foram desligados da Diretoria de Fabricação os então coronéis Henrique Cunha, Luís Celso Uchôa Cavalcanti e Léo Henrique Cavalcanti de Albuquerque. A respeito dêsses chefes militares, o general Valdemar Brito de Aquino, diretor, consignou em boletim interno expressivos elogios.

PROMOÇÃO DE FUNCIONÁRIO

Por decreto do govêrno, acaba de ser promovido no seu Quadro, o oficial administrativo Salvador Munhoz, em exercício na Tesouraria do Gabinete do ministro da Guerra. O sr. Munhoz vem recebendo cumprimentos de seus amigos, chefes e companheiros.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração, foram deferidos os requerimentos de Adauto Bezerra de Araújo, Rubens da Fonseca Hermes, José Dias Correia Filho, Germano Seidl Vidal, Oscar Alberto de Matos H. Barbosa, Inácio de Freitas Rolim, Berilo da Fonseca Neves, Arnoldo Pinto de Mendonça, Antônio de Sousa Ferraz, Laércio Clemente de França e Adão Pereira Fernandes.

PROMOÇÃO DO GENERAL BATISTA RANGEL

Por decreto assinado na pasta da Guerra, acaba de ser promovido ao pôsto de general de brigada o coronel João Batista Rangel, da Arma de Infantaria. O antigo comandante da Escola Preparatória de Fortaleza, ora promovido, estêve à testa do 5º R. I., do 14º R. I., tendo sido também chefe do Estado Maior do C. A. E. R. Participou da Campanha da Itália, nas funções de sub-comandante do glorioso 6º R. I. Teve também oportunidade de comandar durante dois anos o C. P. O. R. do Rio de Janeiro, exercendo as funções de instrutor da E. A. O. e da Escola de Estado Maior.

O general Batista Rangel, atualmente na chefia do gabinete da Diretoria do Ensino do Exército, possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras e as suas promoções tôdas têm sido pelo princípio de merecimento. O general Rangel, por êsse motivo, vem recebendo cumprimentos de seus amigos, chefes, colegas e camaradas.

CRUZADAS DOS MILITARES ESPÍRITAS

Solicitam-nos: — «FESTA DE S. MAURÍCIO — A Cruzada dos Militares Espíritas, fundada há oito anos, por um grupo de militares espíritas cristãos, sob inspiração do Alto, comemorará na próxima têrça-feira, dia 23, na sua sede provisória (rua do Lavradio número 71), a festa do seu patrono capitão Maurício, mártir do cristianismo no ano 286, com uma festividade cívico-religiosa constante do seguinte programa:

1 — Trecho musical; 2 — Abertura da solenidade pelo almirante Borges de Faria, Prece. 3 — Trecho musical. 4 — Palestra do confrade general Mário Travassos. 5 — Trecho musical. 6 — Leitura da Mensagem Maurício. 7 — Trecho musical. 8 — Alocução breve de um jovem do Colégio Militar e pertencente a Mocidade Espírita. 9 — Trecho musical. 10 — Homenagem ao Patrono, pelo major Rui Nogueira. 11 — Trecho musical. 12 — Encerramento e prece final.

São convidados os confrades em geral e os militares espíritas em particular».

CLUBE MILITAR

DEPARTAMENTO RECREATIVO — Dia 23, têrça-feira, — às 22 horas — Eva e seus artistas apresentam, no Serrador, «Chiquinha Fubá». Aquisição de ingressos no Departamento Recreativo.

NOTA: — Devido ao mau tempo ficou transferida para princípio de outubro a excursão programada para os dias 20 e 21 p. p. «Hotel Fazenda da Grama». Solicita-se aos associados que reservaram passagem, queiram confirmá-las até o dia 30 do corrente, no Departamento Recreativo, ou pelo telefone: 42-7250, com o tenente Borges.

Notícias da Polícia Militar

Quaisquer pedidos de providências à Polícia Militar deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q.G. pelos telefones 22-4811 e 22-4034.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS — ASSUNÇÃO

Passou a dirigir êsse Serviço o major Reinaldo Lírio de Almeida.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Foram deferidos os seguintes requerimentos: da ex-praça Valdemar Fernandes (2º.); do cabo de esq. do 2º. B.I., Geraldo de Carvalho Viana; do 2º. sargento do S.S., Avelino José de Sousa; do soldado do 2º B.I., José Belo da Silva; do 3º. sargento ref. Paulo José Vieira; do 3º. sargento do R.C., adido ao C.S.A., Francisco José da Costa; (2º.); do soldado do 1º. B.I., José Martins (7º.); do soldado do 2º. B.I., Paulino Jorge; do ansp. ref. Joaquim Valdevino de Carvalho; do soldado da E.R., Ari de Sousa; do soldado do 1º. B.I., Sinval Ferraz, e da ex-praça José Porfírio de Carvalho; e, no requerimento de d. Maria da Conceição Santos, viúva do 1º. sargento músico ref. Osvaldo Cruz dos Santos, foi dado o seguinte despacho: «À Contadoria para os devidos fins».

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAL

Foi classificado em caráter provisório, no cargo de comandante do 1º esquadrão do R.C., o cap. Milton de Calazans.

EXTINÇÃO DE AÇÃO CRIMINAL

Comunicou o juiz de Direito da 11ª V. C. haver sido extinta a punibilidade do soldado do 3º. B.I., Hercílio de Araújo, por prescrição da ação, no processo a que naquele juízo respondeu a aludida praça, como incursa no artigo 129 do Código Penal.

DESTINO DE OFICIAL E PRAÇAS DE FÔRÇA ESTADUAL

Seguiram com destino à cidade de Belo Horizonte, os caps. Geraldo Estêves da Silva; 3ºs. sargentos Osvaldo Vieira e João Braga; cabo de esq. João Simpliciano da Mota e soldados Itamar do Nascimento, Geraldo dos Reis Quitério e Valdemiro Ramos, todos da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, e que se achavam alojados no R.C. desta P.M.D.F.

REQUERIMENTO INDEFERIDO

No requerimento em que d. Maria Florentina das Neves, irmã solteira e maior do músico de 1ª. classe ref. João Henrique Pessoa, já falecido, pede pagamento de quantitativo para funeral, foi dado o seguinte despacho: — «Indeferido. O direito da requerente está prescrito, na esfera administrativa, tendo em vista o que preceitua o artigo 6º. do decreto-lei n. 20.910, de 26-1-932».

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO
ESCOLA DE AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO
EDITAL

Abertura de inscrições ao concurso público de títulos e de provas para provimento dos cargos de professor e contratado de Economia Política e Finanças e de Contabilidade, e de adjunto de professor, contratado, de Direito, Estatística, Física, Química e Mecânica.

O coronel aviador Clóvis Monteiro Travassos, comandante da Escola de Aeronáutica, devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Diretor Geral do Ensino da Aeronáutica e baseado no art. 51, alíneas A e B, e 55 do Dec. 30.698, de 1 de abril de 1952, que aprova o Regulamento da Escola de Aeronáutica, faz saber aos interessados que, até o dia 14 de novembro de mil novecentos e cinquenta e dois, estarão abertas, no Pavilhão de Aulas da Divisão de Instrução Fundamental desta Escola, situada no Campo dos Afonsos, as inscrições dos candidatos nos concursos de títulos e de provas, a serem realizados para provimento dos cargos de professor contratado de Economia Política e Finanças e de Contabilidade, e de adjunto de professor, contratado, de Direito, Estatística, Física, Química e Mecânica.

1. Poderão inscrever-se nos concursos de títulos e de provas:

a — Graduados em curso de ensino superior, onde se ministre a disciplina a cujo concurso se propõem.
b — Professôres das disciplinas de que trata o presente edital, em Estabelecimentos de Ensino Superior — oficiais ou oficializados.
c — Docentes livres das matérias em lide.
d — Pessoas de notório saber, a juízo do Conselho de Ensino da Escola de Aeronáutica.

2. Será condição de inscrição indispensável, a qualquer candidato, a apresentação de:

a — Diploma de graduação em curso de ensino superior.
b — Atestado que prove ser brasileiro nato.
c — Atestado de quitação com o Serviço Militar.
d — Atestado de sanidade física e mental.
e — Atestado de idoneidade moral.
f — Atestado de bons antecedentes.

3. O candidato deverá entregar, ainda, simultâneamente com os documentos acima mencionados, mais os seguintes, comprobatórios de:

a — Atividades científicas, especialmente aquelas que revelem conceitos doutrinários pessoais de real valor, que se relacionem com a disciplina em concurso.
b — Posse de diplomas ou de quaisquer outras dignidades universitárias e acadêmicas.
c — Realizações práticas de natureza técnica ou profissional, particularmente as de interêsse coletivo.
d — Obras didáticas individuais que se relacionem com a disciplina em concurso.
e — Exercício do magistério da disciplina.

4. O concurso de títulos constará dos elementos enunciados nas diversas alíneas do item anterior, comprobatórios do mérito dos candidatos.

5. O concurso de provas, destinado a verificar a erudição e a experência do candidato, bem como seus predicados didáticos, constará de:

a — Prova escrita.
b — Prova didática.

6. A inscrição, a ser efetuada diàriamente, das nove às onze e das quatorze às dezesseis horas, permanecerá aberta a partir da presente data e será encerrada às quinze horas do dia marcado no presente edital. Nesta ocasião, será lavrado o têrmo de encerramento das referidas inscrições, e qualquer interessado poderá assistir a êsse ato.

7. A base de remuneração dos cargos em concurso será a correspondente ao padrão «O», para o cargo de «professor contratado» e ao padrão «M», para o de «adjunto de professor, contratado».

8. Qualquer esclarecimento suplementar será fornecido aos interessados, pela Divisão de Instrução Fundamental, das oito às dezesseis horas dos dias úteis, exceto aos sábados.

(a) Newton Daltro Morrissy — Cap. Av. Adjunto do Chefe do Departamento de Ensino.

O BRASIL DE NORTE A SUL

Pará
GRANDE FRIGORÍFICO EM BELÉM

BELÉM, 20 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o sr. Guilherme Laroque, que conferenciou com o presidente do Banco da Amazônia e com o governador, sôbre a montagem de um grande frigorífico em Belém.

Ceará
SANATÓRIO MARACANAU

FORTALEZA 20 (Asapress) — De regresso do Rio de Janeiro, chegou a esta capital, o sr. Valdemar Alcântara, secretário da Educação e Saúde, que declarou à imprensa que durante a sua permanência na capital Federal, conseguiu, junto dos poderes competentes, recursos necessários para o funcionamento do Sanatório Maracanaú, na importância de 350 mil cruzeiros.

Paraíba
INAUGURADA NOVA USINA DE ENERGIA ELÉTRICA

JOÃO PESSOA, 20 (Asapress) — Em Vila Joaseirinho, Município de Soledade, foi inaugurada a nova usina para o fornecimento de energia elétrica, havendo diversas festividades. Ao ato compareceram altas autoridades civis e militares.

Pernambuco
GRAVE ACIDENTE DE ÔNIBUS

RECIFE, 20 (Asapress) — Quando maior era o movimento na rua Imperatriz, um ônibus da linha Iputinga, sem direção e sem freios, cortou o sinal vermelho e chocou-se com outro veículo, entrando, depois, pela porta de uma sapataria, cuja fachada ruiu. Estabeleceu-se grande pânico, saindo feridas as seguintes pessoas: Josefa Silva, de 13 anos; Nestor Augusto Gibson, de 28 anos; Ernesto Rosas, carteiro do D. C. T. e Maria José Torentino Oliveira, de nove anos, que viajavam no veículo causador do desastre, cujo motorista evadiu-se.

São Paulo
RESPONSABILIZOU A SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO, 20 (Asapress) — O deputado Cid Franco, responsabilizou a Secretaria da Fazenda por não ter posto em concorrência pública a publicidade das apólices do 4º Centenário de São Paulo. Declarou o parlamentar socialista, que esta atitude não se enquadrava nos princípios de honestidade.

Paraná
REFORMA AGRÁRIA

CURITIBA, 20 (Asapress) — O Departamento de Geografia, Terras e Colonização, publicou o primeiro edital de requerentes de terras devolutas do Estado, a fim de expedir ordem de localização e ocupação imediata. A chamada dos requerentes obedecerá a rigorosa ordem cronológica.

Rio Grande do Sul
VACINAS PARA SANTA CATARINA

PÔRTO ALEGRE, 20 (Asapress) — O sr. Paulo Tavares, chefe do Serviço de Saúde de Santa Catarina, dirigiu apêlo às autoridades sanitárias locais no sentido de que fossem enviadas para aquêle Estado, com urgência, vacinas contra varíola que está grassando de maneira assustadora. Diante desse pedido o sr. Alberto Carneiro, diretor do Departamento Estadual de Saúde determinou o envio imediato àquela autoridade de duzentas e cinquenta mil doses de vacinas, que fazem parte de dois milhões de unidades que foram cedidas gratuitamente ao govêrno gaúcho pelo Ministro do Exterior da Argentina.

Minas Gerais
GRUPO ESCOLAR

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Informam de Açucena, que foi inaugurado o Grupo Escolar «Antônio Alficiano». Compareceram, às solenidades altas autoridades civis e eclesiásticas.

Extranumerários do DCT equiparados a funcionários

O Departamento dos Correios e Telégrafos do Ministério da Viação acaba de divulgar a relação nominal de 252 extranumerários, amparados pelo art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e que, em conseqüência, estão equiparados aos funcionários.

Várias Ocorrências

TIPOS CURIOSOS

HA' TIPOS curiosíssimos espalhados pelas ruas da cidade. O vendedor de bilhetes de loteria que persegue o transeunte, procurando vender um «gasparinho» e explorando a superstição do comprador; os «camelots» que impingem mercadorias de má qualidade aos fregueses que são atraídos pela «bossa» do reclame; os reclamistas que andam de longas pernas de pau, arriscando a vida e equilibrando-se nas alturas para ganhar o lugar do «Piu-piu», todos, todos sem exceção, de certo modo, a alma e o encanto das ruas cariocas. Onde já se viu um Rio de Janeiro sem estas pequenas coisas que aborrecem a uns, divertem a outros e que constituem em última análise, a própria poeira de uma grande metrópole? Ontem, tomamos conhecimento da existência de mais uma dessas curiosidades. Trata-se de passatempo, que se já não fez escola por aí, anda muito próximo de se tornar um vício. A princípio pensávamos que aquêle homem magro, modestamente trajado, pequeno e nervoso, fôsse um batedor de carteiras. Estava no «ponto» do bonde, na calçada do lado oposto ao da subida dos passageiros. havia horas. T dos os elétricos da zona sul tinham passado e êle ali continuava, sempre na mesma posição. Vez por outra mordia os dedos, dava pequenos pulos e sorria com satisfação. Pensávamos, posteriormente que se tratasse de um louco. Intrigados, fomos aos poucos nos aproximando do desconhecido e do súbito indagamos: que faz o senhor aí olhando para quem sobe no bonde?» A resposta não se fêz esperar. Veio clara, eloquente e cheia de entusiasmo: «vejo e me divirto com a deselegância com que as mulheres galgam o estribo...».

RÁDIO-PATRULHA NOS SUBÚRBIOS, NAS "BARREIRAS" E NO MAR

Autorizou o ministro Sousa Lima a instalação de estações móveis, centrais secundárias e sistema de comunicações de motocicletas

Atendendo a um pedido do chefe de Polícia, e tendo em vista o parecer da Comissão Técnica de Rádio, o ministro Sousa Lima concedeu permissão, a título precário, para o Departamento Federal de Segurança Pública, aumentar, até o máximo de 30, o número de estações móveis do Serviço de Rádio-Patrulha, das Zonas Sul e Centro, operando na frequência de 40.000 kc.

De acôrdo com a decisão tomada pelo titular da pasta da Viação, o D.F.S.P. foi autorizado a instalar 5 centrais secundárias, em Marechal Hermes, Jacarepaguá, Bangú, Campo Grande e Santa Cruz (podendo cada uma operar com o máximo de 10 estações móveis), e uma estação auxiliar, na Ilha do Governador.

Foi, ainda, o D.F.S.P. autorizado a instalar, no Serviço de Trânsito, um sistema de comunicações, constituído de 26 estações móveis, em motocicletas e 9 estações fixas, localizadas nas barreiras rodoviárias, 6 estações portáteis e 1 central, localizada no morro de Santo Antônio, controlada à distância da sede do Serviço, na praça da Independência.

O engenheiro Sousa Lima, na sua portaria, permitiu também, a instalação de 3 estações móveis marítimas, em lanchas da Polícia Marítima, devendo o D.F.S.P., dentro dos prazos fixados, submeter à aprovação do Ministério da Viação os locais das estações fixas, a documentação técnica e os orçamentos dessas estações e das móveis.

Perdeu a importância da qual tem urgente necessidade

Com o título supra publicamos em nossa edição do dia 14 do corrente uma nota contando que o sr. Otávio Guimarães tinha perdido a importância de Cr$ 302,00 que lhe não pertencia e apelava para quem a tivesse encontrado entregá-la na sua residência.

Entretanto, um grupo de leitores desejando ajudar o sr. Otávio Guimarães entregou na gerência deste jornal, para lhe ser encaminhada, a importância de Cr$ 720,00, que está à sua disposição.

MAIS PÉROLAS CONTRABANDEADAS

Conduzia milhares de pérolas em dois coletes — O volume do tórax do contrabandista despertou a atenção do fiscal aduaneiro

Pérolas no valor aproximado de um milhão de cruzeiros foram apreendidas, ontem, pelo fiscal Wilson de Carvalho que se achava de serviço na guarita do pátio do armazem 2 do Cais do Pôrto. O contrabando era conduzido por um indivíduo que procurava sair da orla do cais, cuja atitude levantou suspeitas por parte daquele funcionário aduaneiro, que teve a sua atenção despertada pelo aspecto de deformação que apresentava o tórax do portador das pérolas. Diante disso, o fiscal convidou o suspeito a entrar no compartimento da guarita, onde foi devidamente revistado.

Constatou o referido func... [illegible] que o tórax do homem não tinha o volume que apresentava, mas sob suas vestes principais havia dois coletes confeccionados a propósito, com bôlsos especiais, dentro dos quais eram conduzidas nada menos de cem pedras preciosas e milhares de pérolas soltas. Remetido o contrabando para a Guardamoria, a autoridade competente procedeu ao arrolamento do mesmo, depositando-o na caixa forte da repartição para os devidos fins.

Banhando-se, nus, no Pôsto 2

Fugiram à aproximação da Rádio Patrulha

O comerciário Paulo Martins, de 29 anos, morador na rua Aires Saldanha, 60, apto. 1002, e seu amigo Lui Carlos dos Santos, de 27 anos, residente na rua Marquês de Abrantes, 26, foram, na madrugada de ontem, inteiramente despidos, tomar banho no pôsto 2. Ao passarem pela "boite" Mocambo, situada na avenida Atlântica, foram interpelados por três rapazes que lhes censuraram a inusitado conduta. Formou-se a discussão, intervindo o cabo Válter Bastos e o 3º sargento João Magesse, da Base Aérea de Santa Cruz, os quais tomaram partido a favor dos indecentes banhistas. Em meio à troca de palavras, um dos militares, que parecia estar bastante alcoolizado, sacou de um revólver e deu ao gatilho, por várias vêzes, errando, porém, o alvo. Acorreram dois carros da Rádio Patrulha, mas a essa altura os banhistas desnudos já haviam fugido. O cabo e o sargento foram conduzidos à delegacia do 2º distrito e de lá, encaminhados à corporação, com escolta da Aeronáutica.

Morto por automóvel

ENCONTRADA A VÍTIMA JUNTO AO MEIO-FIO DA ESTRADA

Na estrada Marechal Malet, próximo à esquina da rua Nove Horas, foi atropelado por um automóvel ignorado o servente da Vila Militar Francisco Miguel da Silva, de 52 anos, casado, morador na estrada Intendente Magalhães n. 45, que sofreu graves ferimentos, sendo mais tarde, encontrado, estirado junto ao meio-fio pelo médico Romeu Cerqueira que viajava num ônibus da linha S-18, dirigido pelo motorista Augusto Costa. Parado o ônibus naquele local, a vítima foi colocada no seu interior, a fim de ser transportada para o Hospital Carlos Chagas. Em caminho, porém, o servente faleceu, sendo, por isso desnecessária a sua retirada de dentro do veículo, onde ficou, até a chegada da polícia técnica.

Rotina Policial

Desastre

Ontem de manhã na rua Barão de Mesquita, o auto particular, chapa 2-99-40 após derrapar no asfalto molhado, subiu a calçada em frente ao prédio n. 236-A e foi chocar-se com o muro da igreja Santo Afonso. O carro ficou bastante avariado, mas seu motorista nada sofreu. Registrou o fato a polícia do 18.º distrito.

Acidentes

Na estação de Magno, caiu de um trem um homem de cor branca, de 48 anos presumíveis e modestamente trajado. Com fratura do crânio, foi internado no Hospital Carlos Chagas.

— Quando trabalhava nas obras da rua Pompeu Loureiro, 102, o operário Antônio Alves de Sousa, de 22 anos, solteiro, sofreu violenta queda. Com escoriações generalizadas, foi socorrido no Hospital Miguel Couto.

— Na estação D. Pedro II, o operário Djalma dos Santos, de 27 anos, morador na rua São Pedro de Alcantara 446, no Realengo, caiu de um trem. Com fratura do crânio, foi internado no Hospital de Pronto Socorro onde, mais tarde, veio a falecer. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Atropelamentos

Na av. Presidente Vargas, esquina da av. Passos, o automóvel n. 10-19-19, dirigido por Anastácio Garreta Prates, atropelou o garçon Antônio da Silva, de 51 anos, solteiro, morador na rua Tenente Cleto Campelo, 397, na ilha do Governador, produzindo-lhe fratura do braço e da perna esquerdos. Socorrida pela Assistência, a vítima foi internada no H. P. S.

— Na av. Rodrigues Alves, em frente ao armazem 13 do Cais do Pôrto, o operário Franklin Maurício, de 39 anos, solteiro, residente na rua Hadock Lobo, 208, foi atropelado por um automóvel, sofrendo traumatismo craniano. Em estado de choque, foi socorrido pela Assistência e internado no H. P. S.

Falecimento

No Hospital de Pronto Socorro, faleceu, ontem, a professora Alaíde de Sousa Belém, de 36 anos, moradora na rua Ema de Abreu, 254, vítima de atropelamento na esquina das avenidas Passos e Presidente Vargas. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Furtos e roubos

A casa da rua Tomé de Sousa, 120 onde está estabelecida a loja de casimiras da firma Trajan e Irmãos, foi ontem assaltada. Ladrões, após arrombarem a porta de aço da loja, lá penetraram, furtando grande quantidade de fazendas, no valor aproximado de 200 000 cruzeiros. A polícia do 10.º distrito registrou a queixa e tomou as providências de sua alçada.

— Ao 13.º distrito policial queixou-se o vendedor ambulante Claudionor Duarte Coelho, residente na rua Idapera, 112, em Cordovil, de que na ponte dos Marinheiros, fôra assaltado por dois indivíduos os quais lhe roubaram a importância de dois mil cruzeiros.

Grande quantidade de maconha apreendida

O pessoal da seção de Tóxicos e Entorpecentes da D. C. D. realizou, ontem, diligência na rua Pereira Lopes, 27, onde apreendeu grande quantidade de maconha, trazida do norte do país. Uma turma daquela seção, constituída dos investigadores Válter, Pereira e Sousa, após várias sindicâncias, apurou que o motorista Benedito Machado Tavernard, de 30 anos, solteiro, residente na rua Pereira Lopes, 27, era responsável pela venda do terrível entorpecente a diversos viciados. O motorista trouxera a maconha da Feira de Santana, na Bahia, e a revendia no Rio a altos preços. Dada a busca na sua casa, foram encontrados 63 pacotes da herva, escondidos sob a mesa da sala de jantar. Benedito foi prêso e tudo confessou ao comissário Lírio Júnior, chefe da repressão a tóxicos e entorpecentes.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1951	489
Total em 1950	430
Total até agôsto	365
SETEMBRO 1	0
SETEMBRO 2	2
SETEMBRO 3	2
SETEMBRO 4	1
SETEMBRO 5	0
SETEMBRO 6	1
SETEMBRO 7	0
SETEMBRO 8	1
SETEMBRO 9	0
SETEMBRO 10	1
SETEMBRO 11	0
SETEMBRO 12	1
SETEMBRO 13	2
SETEMBRO 14	3
SETEMBRO 15	1
SETEMBRO 16	2
SETEMBRO 17	0
SETEMBRO 18	0
SETEMBRO 19	3
SETEMBRO 20	1
SETEMBRO 21	
SETEMBRO 22	
SETEMBRO 23	
SETEMBRO 24	
SETEMBRO 25	
SETEMBRO 26	
SETEMBRO 27	
SETEMBRO 28	
SETEMBRO 29	
SETEMBRO 30	

Dirigia o carro em estado de embriaguez

O diretor do Serviço de Trânsito resolveu apreender por 90 dias, a carteira nacional de habilitação do motorista amador Joaquim Pinto Coelho, prontuário 140.621, visto que, no dia 1º. de junho do corrente ano, às 23 horas, quando dirigia o veículo de sua propriedade de n. 105.419, em estado de embriaguez, ao passar pela rua de São Cristóvão, em frente ao número 245, provocou, com o citado veículo, uma colisão com o auto n. 45.985, que se encontrava estacionado no aludido local, o qual por sua vez foi de encontro ao auto-pipa chapa n. ... 74.162, ficando ambos grandemente avariados.

Assalto na rua José Maurício

Válter de Sousa Baia, de 20 anos, solteiro, morador na travessa Curupaiti, 373, caminhava pela rua José Maurício, rumo a casa, quando foi abordado por dois indivíduos que lhe exigiram dinheiro. Um dos assaltantes, ameaçava-o com uma chave de fenda, enquanto o companheiro fazia a coleta — um relógio de pulso, 35 cruzeiros em dinheiro e um pacotinho de lâminas. Nessa altura, quando os meliantes, revistavam, febrilmente, os bolsos de Válter, na ânsia de encontrar mais alguma coisa, surgiu o vizinho do rapaz, o motorneiro da Light José Joaquim, que, àquela hora, três da madrugada retornava ao lar. Vendo que se tratava de um assalto, José Joaquim, rápido, correu em auxílio da vítima. Desesperado, um dos meliantes, o que empunhava a chave de fenda, tentou eliminar Válter, deferindo-lhe violento golpe. O rapaz, porém, percebeu a intenção do assaltante e pôde desviar-se, a tempo, sofrendo, apenas, leve ferimento no peito. Entre os quatro homens, foi travada, então, violenta luta, finda a qual um dos assaltantes foi prêso, enquanto o outro logrou fugir. Na delegacia do 19º Distrito, para onde foi conduzido, o gatuno foi identificado como sendo Nilo Ernesto do Nascimento, de 19 anos, residente na Travessa Salão Lobato, 25. Nilo, que, há meses se evadiu do S. A. M., inquirido pelos policiais, disse saber, apenas, o primeiro nome do seu comparsa — Jorge. Os objetos furtados foram entregues ao seu dono.

ASSIM É A VIDA...
UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

HUMANIDADE — O comércio da capital bandeirante contribuiu, até a presente data, com a importância de cento e vinte mil e quinhentos cruzeiros, para a campanha contra a mendicância. Sem dúvida, um ato dignificante.

* * *

BRUXARIA... — De Belo Horizonte, chegam notícias de que a polícia paulista prendeu, naquela cidade Inácio Pereira de Freitas e Amélia Estêves de Freitas, matadores de um macumbeiro, que os lesou no Estado de São Paulo. Como se vê, o feitiço virou contra o feiticeiro...

* * *

ASSOMBRAÇÃO — Caso de arrepiar os cabelos aconteceu ontem na capital paraibana. O sr. João da Silva, chefe de seção dos Correios e Telégrafos, tomou o ônibus das 22 horas, que faz o percurso da Estação, passando por uma praça fronteiriça ao cemitério. No veículo viajava uma mulher vestida de prêto, com a qual João se engraçou. A mulher sorriu-lhe carinhosamente, sem, entretanto, lhe dirigir a palavra. Ante a perspectiva de agradável aventura, João não desceu no ponto a que se destinava e continuou no ônibus. Ao chegar próximo ao cemitério, a mulher acenou-lhe para que descesse, fazendo o mesmo. Quando chegaram bem diante do campo santo, a misteriosa dama lhe disse com voz horrenda: «Reze pela minha alma» e desapareceu. O homem saiu correndo até cair próximo à rua da República, onde foi apanhado por uma ambulância, dolinho da Silva...

* * *

DIVERSÃO... — A polícia de Belo Horizonte, após diligências, conseguiu prender o vigarista Dalmi Avelino da Silva, vulgo «Rabo Grosso», que passara o conto do telefone em inúmeras firmas comerciais, lesando-as em mais de trinta mil cruzeiros. Inquirido pelas autoridades, «Rabo Grosso» disse que abraçara «aquêle ofício» porque gostava de tapear os «otários». Esses vigaristas têm cada uma...

COMEMORANDO A 12.ª SEMANA DOS ECONOMISTAS

I CONVENÇÃO NACIONAL — TEMÁRIO — ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Um grupo de economistas reunidos na sede do Sindicato para as providências finais do programa de comemorações. Ao lado, o presidente do Sindicato dos Economistas quando prestava declarações à reportagem

Promovida pelo Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, terão início amanhã as comemorações da 12ª Semana do Economista, comemorações essas a serem realizadas entre dia 22 e 27 do corrente, não sòmente na sede do Sindicato, no edifício da Associação dos Empregados no Comércio, 12º andar, como também em cada uma das Faculdades de Economia do Rio de e de Niterói, com o pronunciamento de conferências por professôres, estudantes e bacharéis em ciências econômicas.

ATIVIDADES SINDICAIS

O Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, foi fundado em 1932 pelos primeiros bacharéis em Ciências econômicas, quando ainda a profissão do economista era simples reivindicação. Vem desde aquela época propugnando, inicialmente, pela questão do ensino de economia do Brasil, mais tarde, pela reforma da legislação, com o objetivo de dar uniformidade aos cursos e uma característica de curso superior de nível universitário, e ultimamente, pela regulamentação da profissão de economista que, embora figurando na relação das profissões liberais da Consolidação das Leis do Trabalho, não estava regulamentada como as demais. A lei nº 1.411 foi a mais recente conquista do Sindicato e abriu novos rumos não sòmente para os profissionais dessa classe liberal, como para as atividades econômicas no Brasil.

OS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Contando entre seus associados não sòmente os bacharéis e doutores em ciências econômicas como também economistas não diplomados, como sócios cooperadores especiais, o Sindicato congrega os estudantes como sócios aspirantes, com o objetivo de, fazendo-os participar dos debates dos problemas fundamentais da nossa economia, familiarizá-los com a prática das teorias aprendidas nas faculdades.

PRIMEIRA CONVENÇÃO NACIONAL DE ECONOMISTAS

A atual diretoria do Sindicato dos Economistas, em comemoração ao 20º aniversário de fundação do Sindicato, programou a realização da 1 Convenção Nacional dos Economistas, a realizar-se em novembro próximo, quando se reunirão nesta capital representantes de 24 entidades de classe como Sindicatos, Associações Profissionais, Institutos de Economia, Sociedades de Economia e outras que congregam os economistas de todo o Brasil, devendo comparecer, também, delegados e observadores das 35 Faculdades de Ciências Econômicas.

TEMÁRIO PARA A CONVENÇÃO

O temário para a Convenção está sendo minuciosamente estudado, assim como o seu regulamento, já constando do seu esbôço, dividido em 12 seções, temas complexos como o Trabalho, o Capital, Finanças Públicas, a Agricultura, a Indústria, o Transporte, o Comércio, o Estado e uma parte de assuntos classistas como Cultura e Ensino Econômico, Campo e ação Profissional, Regulamentação Profissional, Código de Ética e Organizações de Economistas e as Profissões Liberais.

O SINDICATO DO RIO DE JANEIRO

O Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, presidido pelo economista, professor Manuel Francisco Lopes, liderou a campanha pela regulamentação da profissão de economista, tendo de transpor uma série de obstáculos para poder consegui-la.

Já há 12 anos, no mês de setembro, os economistas do Rio de Janeiro realizam uma série de solenidades em comemoração da Semana do Economista, que termina com um almoço de confraternização.

Agravada a situação cambial pela compra...

(Conclusão da 3.ª página)

receitas públicas dos Estados produtores — entre êles o Rio Grande. Graças, porém, a medidas tomadas pelo govêrno federal, já recomeça a exportação das nossas madeiras, ao mesmo tempo que se processa uma recuperação de preços, capaz de recolocá-las na devida posição estatística no mercado mundial.

A crise madeireira, provocada pelo excesso de produção, só poderá ser vencida desde que o trabalho das serrarias não se exerça além do limite reclamado pelas exigências do mercado interno e as demandas normais do exterior. Assim fazendo, assegurar-se-á a perenidade da fonte de matéria prima, que é a floresta, com a recomposição imprescindível, que, pouco a pouco, se vai tornando mais efetiva, pela observância dos dispositivos do Código Florestal.

As riquezas do subsolo riograndense não continuarão esquecidas, como as minas de cobre de Camaquã. Já foram articuladas as providências necessárias para a intensificação da lavra dessas jazidas, e benefícios imediatos advirão, para o Estado, da exploração dêsse metal raro, de consumo forçado em todos os processos de industrialização.

Está em execução, igualmente, vasto programa de obras públicas a cargo de diversos departamentos federais, e que de maneira direta beneficiam o Rio Grande do Sul.

Na parte sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, inclui-se a dragagem e canalização do arroio Dilúvio, nesta capital, assim como a pavimentação das avenidas marginais ao riacho, que visa franquear ao público duas alamedas de ligação do centro com os populosos bairros de Partenon, e Petrópolis.

Já se acham iniciados os trabalhos de construção do Cáis Marcílio Dias, em prolongamento ao Cáis dos Navegantes, e os de recuperação da área abrangida por êsses dois cáis, mediante aterro de um volume de ordem de 3 milhões e 700 mil metros cúbicos. Com a construção do dique-avenida, numa extensão de 5.250 metros, e dos armazéns do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, a cidade de Pôrto Alegre disporá de mais 3.500 metros de cáis acostável, para navios com calado até 6 metros e ficará protegida contra as frequentes inundações da sua zona industrial.

OUTRAS OBRAS

Ainda outras obras, — como a terraplanagem do Saco do Cristal e o canal de desvio do rio Gravataí — foram atacadas nesta capital. Para a execução dêsses trabalhos e de obras de saneamento e eletrificação nas cidades de Novo Hamburgo, Taquara, Santa Maria, Ijuí, Pelotas, Rio Grande, Camaquã, Soledade, Passo Fundo, São Francisco de Paula e Canela, foi prevista, no corrente exercício, uma dotação de 90 milhões de cruzeiros; e, para o ano próximo, já solicitei ao Congresso Nacional as importâncias de 58 milhões e 75 milhões, respectivamente, para as obras de saneamento e as do plano de eletrificação estadual. Para êste último, já foi concedido pelo International Bank um empréstimo no valor de 25 milhões de dólares, e um bilião de cruzeiros completará êsse investimento em dólares, que conta com o pleno apoio e a garantia da União.

Para a Viação Férrea do Rio Grande do Sul os estudos em curso, prestes a serem concluídos, importam num investimento de vinte e sete milhões e trezentos mil dólares e um bilião e duzentos mil cruzeiros. É o maior investimento ferroviário que será feito no Brasil, após o da rêde suburbana da Central do Brasil, devendo ser obtida uma reforma total da estrada de ferro, com plena garantia de eficiência de operação e de custo.

No setor ferroviário há vários e importantes trabalhos, uns em estudo, outros projetados e ainda outros em execução. Entre êles releva salientar a variante Passo Fundo a Cal, que irá servir e beneficiar a zona serrana do Estado, e para cuja construção já foi pedido refôrço de crédito. Também o aceleramento das obras de construção das variantes Passo Fundo-Guaporé-Barra do Jacaré e Pedras Altas-Cerro Chato está em adiantada fase de estudos.

Além disso, numerosos empreendimentos como as galerias e casas de bombas do cáis dos Navegantes e da Vila Niterói, Taim e Pelotas, a recuperação dos Banhados de Gravataí, a canalização do arroio Santa Bárbara e as obras de saneamento nas cidades de Livramento, Uruguaiana, Cachoeira do Sul, Santo Angelo, Guaporé, Caxias do Sul, São Leopoldo, Tôrres e Alegrete, integram o plano quinquenal que tive ocasião de aprovar, com final de conclusão previsto até 1956 e custo orçado em 280 milhões de cruzeiros.

PROBLEMA DE TRANSPORTE

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, seja por seus próprios meios, seja em cooperação com o Departamento Estadual, vem procurando ultimar, na rodovia Pôrto Alegre-Passo do Socorro, os trabalhos de duplicação da pista no trecho Pôrto Alegre-São Leopoldo, e de implantação de novo traçado entre Vacaria e Passo do Socorro. É de esperar a conclusão, nos próximos meses, da rodovia Cruz Alta-Júlio de Castilho. Nesses e noutros trabalhos, que interessam a vários municípios do Rio Grande, despende o govêrno Federal, no corrente exercício, a verba de 96 milhões e 200 mil cruzeiros.

As rodovias Pôrto Alegre-Uruguaiana, Pôrto Alegre-Jaguarão, Rio Grande-Chuí, Pelotas-Bagé, Bagé-Aceguá, Livramento-São Gabriel, Uruguaiana-Barra do Quaraí, e Pelotas-Rio Grande estão com os trabalhos adiantados, destacando-se em algumas delas as obras de arte já concluídas.

No setor atinente ao Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, o reaparelhamento dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre consta do plano nacional aprovado em 21 de dezembro do ano passado, com obras no valor de 200 milhões de cruzeiros, graças às quais os três grandes portos riograndenses ficarão aparelhados para escoar, fácil e ràpidamente, o volume crescente da produção sulina, cujo movimento ascende a 5 milhões de toneladas anualmente.

Complementarmente, surge a necessidade da construção dos portos lacustres e fluviais. Atualmente, o govêrno federal está construindo o pôrto de Santa Vitória do Palmar, e também a estrada Santa Vitória-Taim, completando o acesso à zona de influência do pôrto.

A margem esquerda do rio Jaguarão, também se estão ultimando as obras do seu pôrto.

Além dêstes, prevê-se a construção, na lagoa dos Patos, dos pequenos portos de Tapes, Camaquã, Palmares, São José do Norte e Mostardas, no rio Jacuí, dos de Fania, São Jerônimo, Amarópolis, Rio Pardo e Cachoeira; e no rio Taquari, dos Mariante, Bom Retiro e Lajeado.

Uma das vantagens da construção dêstes embarcadouros lacustres e fluviais será permitir o transporte direto das mercadorias para o principal pôrto exportador do Estado, que é Rio Grande. A instalação de silos contribuirá para baratear sensìvelmente não só a movimentação das mercadorias, mas também o seu transporte fluvial e marítimo. Serão gastos, nessas obras, 45 milhões de cruzeiros.

Os serviços de dragagem, a construção de barragens — constantes do plano de eletrificação do Estado — e as obras de ampliação dos trechos navegáveis dos rios do Estado estão sendo levadas a efeito sem desfalecimentos, e, graças a elas, já estão abertos à navegação importantes trechos dos rios Jacuí e Taquari. Quanto à dragagem dos canais interiores da lagoa dos Patos, vai custar ao govêrno federal cêrca de 75 milhões de cruzeiros, com evidentes benefícios para o comércio do Rio Grande do Sul.

Para a execução de outras obras e empreendimentos de interêsse público, a cargo do govêrno estadual, colaborou o meu govêrno decisivamente com o empréstimo de 400 milhões de cruzeiros.

CASA PRÓPRIA

Um dos problemas que mais afligem a população de menores recursos, o da casa própria, terá solução parcial com o plano organizado pela Fundação da Casa Popular, onde se inclui a construção de núcleos residenciais em Erechim, São Jerônimo, Novo Hamburgo, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, São Leopoldo, São Borja, São Gabriel, Passo Fundo, Getúlio Vargas, Uruguaiana e Tamandaré, e no qual aquela Fundação despenderá a importância de sete milhões de cruzeiros. Em Pôrto Alegre, serão construídas 1.000 casas de madeira pela Prefeitura Municipal, a quem a Fundação da Casa Popular emprestará 16 milhões de cruzeiros para êste fim.

O amparo financeiro do govêrno federal à economia do Rio Grande do Sul se tem manifestado de vários modos e em repetidas ocasiões. O Banco do Brasil vai proceder à instalação de mais 12 agências, nas cidades de Pôrto Alegre, Arroio Grande, Carazinho, Guaíba, Lagoa Vermelha, Montenegro, Palmeira das Missões, Rosário do Sul, Santa Rosa, Santiago, São Lourenço do Sul e Tupanciretã. Sòmente no corrente ano, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil deferiu, no Estado, empréstimos no valor de 688 milhões de cruzeiros — tudo fazendo crer que êsse total se elevará, no segundo semestre, a um bilião e 500 milhões de cruzeiros.

Não são apenas as cifras que têm significação, no esfôrço desenvolvido pela mencionada Carteira, em prol da economia do Estado. Deve ser ressaltado também o processo de atendimento às reais necessidades dos produtores, que consiste na maior difusão possível do crédito, com a melhor assistência financeira aos pequenos e médios produtores, principalmente através das cooperativas, cuja organização vem sendo estimulada.

Com essa finalidade, foi modificado o regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, visando a criação de nova modalidade de operações, pela qual se permitem financiamentos aos pequenos produtores rurais até a importância de 50 mil cruzeiros, mediante processo simplificado e dispensada a outorga de garantias reais, que ocasionava demoras burocráticas, em sua tramitação pelos cartórios.

PRODUTOS BÁSICOS

Ao lado disso, não foi esquecida, nos financiamentos a economia fundamental do Rio Grande, representada pelos seus produtos básicos, tais como o arroz, a lã e trigo. Ao primeiro foi concedido, em 1951, através do IRGA, financiamento no montante de 600 milhões de cruzeiros; em 1952 êsse auxílio já se expressa pelo montante de 400 milhões, perfazendo assim o total de um bilião de cruzeiros, o qual não inclui os empréstimos feitos diretamente aos rizicultores. Relativamente à produção lanígera do Estado, merece destaque a assistência que lhe trouxe o Banco do Brasil, amparando-a no momento em que se prenunciava grave crise, resultante da situação anormal dos mercados estrangeiros. Os lanicultores riograndenses receberam, nessa emergência, empréstimos no total de 274 milhões de cruzeiros. Igualmente expressivo foi o auxílio financeiro prestado à cultura do trigo, bastando mencionar o fato de que, sòmente no primeiro semestre do ano em curso, os empréstimos para custeio das lavouras dêsse cereal totalizaram 90 milhões de cruzeiros, contra apenas 29 milhões em todo o exercício de 1950.

Finalmente, acompanhando o surto industrial no Estado, a Carteira aumentou suas aplicações. Assim, tendo alcançado 276 milhões de cruzeiros em 1950, subiram a 337 milhões em 1951 e já somavam 326 milhões no período janeiro-junho do corrente. Neste setor, a ação da Carteira está possibilitando o crescimento do parque industrial do Estado, mediante apoio financeiro às iniciativas de real mérito, como foi o caso recente da instalação da primeira fábrica de adubos químicos de que será dotado o Estado.

Diretamente ao govêrno estadual o Banco do Brasil concedeu empréstimos no valor de 300 milhões de cruzeiros para a execução do plano de eletrificação e reequipamento da Viação Férrea; à Prefeitura de Pôrto Alegre foram concedidos, pela mesma Instituição, 60 milhões de cruzeiros para o reaparelhamento dos serviços elétricos da cidade; às organizações moageiras, para aquisição de trigo nacional da safra 1950-1951, foi aberto o crédito de 30 milhões de cruzeiros.

Em resumo, a evolução dos empréstimos à produção e comércio assinala, tomados os resultados do primeiro semestre do ano em curso, uma variação percentual de 104,4 sôbre os saldos registrados em 31 de dezembro de 1950.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

No setor de Educação e Saúde, também não houve ausência de ação federal. Para auxílios, subvenções, Fundo de Assistência Hospitalar e Universidade do Rio Grande do Sul foram consignados, no orçamento do corrente ano, recursos no total aproximado de 111 milhões de cruzeiros, permitindo assim os trabalhos de erradicação da malária e de intensificação da Campanha de Educação de Adultos em todo o Estado, que detém uma das maiores taxas de alfabetização observada no país.

Antes de terminar, quero aproveitar esta oportunidade para anunciar-vos três auspiciosas notícias, ligadas a realizações que ficarão para sempre associadas ao progresso e ao bem-estar do Rio Grande do Sul.

A primeira, é que determinei a aceleração dos estudos para a construção da ponte sôbre o rio Guaíba, que vai vencer o último obstáculo que ainda interrompe o traçado da mais importante rodovia do país, completando a ligação entre a capital federal e a fronteira uruguaia em Jaguarão, assegurando a facilidade de comunicações da capital do Estado com os municípios do Sul, e abrindo novas perspectivas ao desenvolvimento urbano de Pôrto Alegre.

A segunda, é que acabo de assinar decreto abrindo o crédito de 150 milhões de cruzeiros para a instalação da Usina termelétrica de Candiota, que vai utilizar carvão das jazidas riograndenses para fornecer energia a uma importante zona do Estado, beneficiando assim duplamente a economia gaúcha.

A terceira, enfim, é que enviei mensagem ao Congresso pedindo a aprovação do Convênio entre a União e o Estado, para a execução de serviços de irrigação destinados a aumentar a produtividade do solo, e para os quais os cofres federais vão concorrer com 125 milhões de cruzeiros.

FORTALECIMENTO DA ECONOMIA

Meus senhores: Ao rememorar algumas realizações levadas a efeito pelo meu govêrno e que mais diretamente interessam a êste Estado, conforta-me a segurança de que o fortalecimento da economia do Rio Grande do Sul e o aproveitamento integral de seus recursos redundarão em proveito para o Brasil inteiro, do qual esta terra gaúcha é um dos celeiros naturais de fartura e abundância, como sempre foi uma reserva inesgotável de fôrças cívicas e de valores morais. Nestes campos, tantas vêzes talados pelo tropel das guerras, está travada uma batalha mais gloriosa e mais fecunda: a batalha pela prosperidade e pelo bem-estar, a grande Batalha da Produção. Nela, como em tantas outras, a vitória há de caber aos gaúchos, para o bem da Nação inteira, para a grandeza e a glória do Brasil.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

APLICAÇÃO DAS RESERVAS FINANCEIRAS DO MONTEPIO EM FAVOR DOS CONTRIBUINTES

Paralisado o expediente na Secretaria de Finanças — Concurso para auxiliar de médico — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, do Interior, de Agricultura, de Saúde e no Montepio dos Empregados Municipais

Informa o boletim n. 16 de agôsto último, do Montepio dos Empregados Municipais, o seguinte: "Representam os empréstimos, de um modo geral, além de um auxílio financeiro de real valor para os servidores municipais uma ótima aplicação para as reservas da Instituição, as quais, em última análise, reverterão em benefício do próprio contribuinte e membros de suas famílias. Para se ter uma idéia do vulto de tais operações é suficiente aclarecer que, ao findar o exercício de 1951, existia em mãos de mutuários a elevada cifra de Cr$ 521.340.559,60, assim discriminada: empréstimos comuns, 43..100.136,40; empréstimos de mercado, Cr$ 31.816.634,60; empréstimos para casamento, Cr$ 6.520.443,40; empréstimos imobiliários, Cr$ 47.436.620,60 e empréstimos diversos, Cr$ 66.834,60. O valor dos empréstimos em causa continua em franca ascenção no fluente ano, pois durante os 8 primeiros meses atendeu o MEM a 24.387 pedidos referentes a empréstimos comuns de emergência e para casamento no valor líquido de Cr$ 182.789.453,60. Nêsse mesmo período, aplicava a Carteira Imobiliária Cr$ 42.019.135,60. Do confronto entre o valor atual dos empréstimos em aprêço e o montante das reservas e fundos, que atingiu no balanço do exercício de 1951 a Cr$ ... 410.161.499,30, isto é, 95% do valor do passivo não exigível, torna-se patente que a atual administração vem lançando mão de operações de crédito no intuito de atualizar os pedidos de empréstimos. De janeiro a agôsto várias operações dessa natureza foram firmadas, sobremodo vantajosa para a Instituição. A obtenção de tais créditos vem exigindo, no entanto, esforços ingentes da Administração, que tem contado com o apoio do prefeito João Carlos Vital e muitas vêzes com a compreensão de várias instituições, entre elas, de forma especial, Banco da Prefeitura. As disponibilidades de caixa, que são em sua totalidade aplicadas em mútuos a seus contribuintes, reforçadas com os créditos obtidos ainda não se tornaram suficientes para atender à completa atualização dos empréstimos comuns, em vista dos fatôres seguintes: maior afluência de candidatos a crédito de tal natureza, em face do acréscimo normal do número de contribuintes; aumento do número de pedidos de empréstimos iniciais e reformas em virtude do rápido atendimento dos mesmos; crescimento do valor médio dos empréstimos tendo em vista os reajustamentos de vencimentos ocorridos; emprêgo cada vez maior de capital destinado a atender aos empréstimos de emergência, notadamente os destinados a férias, cujo número de pedidos no primeiro semestre de 1952 ultrapassou de 475 o total concedido durante o exercício anterior. A par da constante preocupação de colocar o montante dos empréstimos em rigorosa atualidade, vem a direção do M.E.M. procurando, de acôrdo com a proposição inicial, fornecer elementos de contrôle aos seus mutuários, fazendo para isso inserir no boletim hoje publicado, várias tabelas para cálculo de empréstimos, por meio das quais podem êles encontrar o valor dos mútuos a que têm direito e acompanhar, mês a mês, o estado atual de suas dívidas".

PARALISADO O EXPEDIENTE NA SECRETARIA DE FINANÇAS

A atual situação da Secretaria Geral de Finanças, com o pedido de demissão irrevogável encaminhado ao prefeito pelo seu titular, sr. Armando Leite Ribeiro, ameaça trazer graves embaraços ao bom andamento dos serviços afetos àquele importante setor da administração municipal porquanto, embora ainda não sido substituído, a autoridade demissionária se recusa, desde aquêle momento, a assinar qualquer expediente.

CONCURSO PARA AUXILIAR DE MÉDICO

Para ciência dos interessados, o Serviço de Seleção do Departamento do Pessoal informa que a prova prático-oral dos candidatos à P. H para Auxiliar de Médico, componentes da 5ª turma, será realizada no dia 2ª de setembro corrente, às 20h 30m, no Hospital Geral do Pronto Socorro: Olavo Couri, Fouad Hissa, Sibeino Antônio Martins Júnior, Wilson Sik, Valdemar Wettreich, Maurício Barbosa Gonzaga, Matias José de Barros Ponikwar, Prony Amaral, Kenia Silvia Bertelt, Floriano Escobar Filho, José Dutra Sarão, Tito Lívio Wisthman de Carvalho, Sebastião Vilela Gouveia, Hermes Rodrigues de Alcântara, Válter Fajardo Rodrigues Pinheiro. Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes da hora acima determinada, munidos dos respectivos cartões de identificação.

Secretaria Geral de Administração

Atos do Secretário geral: Transferindo Mário Monteiro Vilalba para a Secretaria de Viação e Obras Públicas; admitindo Júlio Quirino dos Santos e Dalto de Almeida Pinto para a função de trabalhador; transferindo Dalva de Sá Giesbreth para a Secretaria de Educação; Gilda Montenegro da Silva, Arlete Guilhermina de Queiroz para a Secretaria de Educação; Claudionor de Figueiredo para a Secretaria de Viação; Irma Bahia Nunes Pires, Nair Marins de Lima, Juscelina Feijó, Alice Monteiro, Áurea Rielo de Melo, Mariana Álvares da Cruz, Nilma Freire de Magalhães e Nícia dos Mares Gui para a Secretaria de Educação.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Designando Maria Isabel Ferreira Laércl Müller para apurarem as irregularidades porventura ocorridas em relação à situação funcional do servidor a que se refere o processo 1.044.018/50. Despacho: Amauri de Araújo Góis Cox — Indeferido.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Atos do secretário geral — Designando: Adelino Vieira de Morais para o Dep. de Turismo; Wilson Teixeira de Miranda, para o serviço de Expediente. Despachos: — Fundação Abrigo Cristo Redentor — Não é possível atender. Jair Garcia — Reduza a multa à metade, se paga em dez dias; José Antônio Cristóvão — Deferido.

Secretaria Geral de Agricultura

Despacho do secretário: — José Grijó Filho — De acôrdo.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretário — Designando Altamira Dias Alves, para o Dep. de Assistência Hospitalar; Maria Emília Faria, para o Dep. de Higiene.

CHAMADA DE MOTORISTAS

O Centro Social dos Motoristas e Mecânicos de Veículos Automóveis do D. F. convida a todos os motoristas e mecânicos da Prefeitura, para uma reunião que se realizará, amanhã, às 19h30m, em sua sede provisória, da rua Senhor dos Passos n. 83 sobrado, a fim de tratarem dos interêsses da classe.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Cooperativa de Consumo dos Servidores Municipais do Distrito Federal — "Pague-se".

Rubens Vilardi — "Deferido".

Charlote Dobberke, Jadir Bittencourt — "Aprovo".

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

Cecília (389.134/52), Archilão Pinto da Rocha, Maria José Viana — "Compareça urgente".

Será efetuado, amanhã, das 8h15m, às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CODIGO 21 EMPRÉSTIMOS

— PROPOSTAS — 5243 — 5244 —
5245 — 5246 — 5247 — 5248 —
5251 — 5252 — 5253 — 5254 —
5255 — 5257 — 5258 — 5260 —
5261 — 5264 — 5266 — 5267 —
5269 — 5270 — 5271 — 5272 —
5273 — 5274 — 5277 — 5278 —
5279 — 5280 — 5282 — 5276 —
5283 — 5284 — 5286 — 5288 —
5289 — 5290 — 5291 — 5293 —
5295 — 5296 — 5297 — 5298 —
5299 — 5300 — 5301 — 5303 —
5305 — 5306 — 5307 — 5308 —
5309 — 5312 — 5314 — 5315 —
5316 — 5317 — 5320 — 5321 —
5323 — 5324 — 5325 — 5326 —
5327 — 53 29 — 5332 — 5333 —
5334

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CODIGO — 22 — PROPOSTAS —
3165 — 3166

SEGUNDA CHAMADA — COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CODIGO — 22 — PROPOSTA — 2898

EMERGÊNCIAS — MATRÍCULAS —
560 — 5278 — 6507 — 8173 —
8332 — 8548 — 9111 — [illegible] —
14251 — 14812 — 15224 — [illegible] —
16148 — 19469 — 19717 — [illegible] —
24748 — 24900 — 26020 — [illegible] —
27482 — 29761 — 32270 — [illegible] —
33357 — 36198 — 36276 — [illegible] —
43958 — 44864 — 45345 — 45367 —
46873 — 50657 — 55619 — 56506 —
59207 — 59996 — 61280 — 65083 —

CASAMENTOS — MATRÍCULAS —
6011 — 28141 — 62181 —

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

SERVIÇO DE PAGAMENTO

O próximo pagamento de pensão do mês de setembro de 1952, será feito de acôrdo com a seguinte tabela:

PRIMEIRA CHAMADA: — FINAIS — 1. 2. — 24 de setembro; 3. 4. — 25 de setembro; 5. 6. — 26 de setembro; 7. 8. — 29 de setembro; 9. 0. — 30 de setembro.

SEGUNDA CHAMADA: — FINAIS — 1. 2. 3. 4. 5. 6. — 15 de outubro; 7. 8. 9. 0. — 16 de outubro de 1952.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA PÚBLICA

Recebemos da Secretaria dessa sociedade de funcionários da Prefeitura:

"São convidados os srs. associados a se reunirem no próximo dia 25 do corrente, às 18 horas, na sede social, à rua General Caldwell, 274, em Assembléia Geral, tendo como ordem do dia — Prestação de contas do período de Maio a Agôsto de 1952, e interêsses Gerais. De acôrdo com os Estatutos, não havendo número na primeira chamada, a última convocação com intervalo de trinta minutos será realizada com qualquer número de sócios quites.

CENTRO DOS DESPACHANTES DA PREFEITURA E RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

"O Centro dos Despachantes comunica aos seus associados que, por deferência da S. G. V. O., recebeu dois volumes do anteprojeto do novo Código de Obras, para apreciação da Classe. Até o próximo dia 15 de outubro, a Secretaria do Centro manterá os citados volumes à disposição da Classe, para exame, sendo o ante-projeto para manuseio e consulta dos sócios, recebendo, por escrito, as sugestões de cada um, por intermédio de comissões técnicas, cujos membros, abaixo citados, devem se considerar convocados para prestar colaboração:

COMISSÃO TÉCNICA: Vitorino Ramos Fernandes — Domingos Leão Júnior — Icário da Silveira — Jaime Zamlurano — Aníbal Freire.

COMISSÃO BUROCRÁTICA: Adail Joaquim de Matos, Arisio Coutinho — Décio Teixeira Soares — Francisco Perigão — Samuel Bubo".

CENTRO DOS ARTÍFICES DA PREFEITURA

Solicitam-nos:

"O presidente do Centro dos Artífices da Prefeitura do Distrito Federal, com sede à rua Senhor dos Passos, 83 — 8.º sobrado, comunica a todos os artífices, sócios e não sócios dêste Centro, que a Assembléia que deveria ser realizada no dia 18 dêste, foi transferida para o dia que será previamente marcado, pois que o mesmo tem intenção de, nesta reunião, reunir todos os interessados, motivo que muito embora o advogado tivesse comparecido a uma reunião, igualmente, foi afastado pelo falecimento de uma pessoa de sua família acidentada mas todavia voltará para prestar os esclarecimentos à classe, com referência à questão do judiciário".

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1952.

José Ferreira de Moura — Presidente

A PEDIDOS

IRMANDADE ESPIRITUAL

ESTRELA D'ALVA

Como advogado e diretor de leis, defendo publicamente, a senhora Hilda Dias, que convocou uma Assembléia para arrasar a Diretoria e a Irmandade em geral, pelo não cumprimento das obrigações Regimentais e Estatutárias.

Verdade é que dona Hilda, Fundadora e Presidente Perpétua, pelo seu exemplo de amor, de trabalho, de eminente personalidade, em todos êsses anos, tem fôrça moral para arrasar a Diretoria e os Diretórios, que não assumem a responsabilidade de seus cargos, deixando tudo sôbre os seus ombros.

Estou com a Fundadora, porque com ela está a Justiça e a Verdade, usando de todos os recursos legais para que os Diretores cumpram e prestem contas dos seus cargos, convidando os Diretores, na pessoa do sr. Francisco Goulart da Silveira para uma reunião segunda-feira, dia 29, às 20 horas, na rua Mancorvo Filho, 67, sobrado.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1952.

MANOEL FREDERICO DE AGUIAR RITES

NOTÍCIAS DA MARINHA MERCANTE

Novo inspetor do Tráfego Radiotelegráfico

Designado para essa função um radiotelegrafista do Quadro Marítimo — Demissão por abandono de emprêgo — Boletim do Lóide Brasileiro

O diretor do Lóide Brasileiro assinou ato designando o primeiro radiotelegrafista do Quadro Marítimo de Barra a Fora, Arnoldo Lustoza Teixeira de Freitas, matrícula 19.007, para exercer a função gratificada, em comissão, de inspetor do Tráfego Radiotelegráfico da Sede da Emprêsa.

DEMISSÃO

Foi homologada a demissão por abandono de emprêgo, do terceiro maquinista Silvino José de Sousa, matrícula 20.343.

BOLETIM DO LÓIDE BRASILEIRO

LICENÇAS CONCEDIDAS

ALFREDO ALVES PEREIRA — matrícula 4675, operário da oficina de vidraçaria — Estaleiros: trinta dias, em prorrogação de 21/8 a 19/9/52.

ANTONIO PAULINO DOS SANTOS — matrícula 14.962, trabalhador da T. S. G. dos Estaleiros: trinta dias, em prorrogação de 14/8 a 12/9/52.

GRIMALT MACHADO DE MENDONÇA — matrícula 7.953, conferente da D. S. P.: quinze dias, em prorrogação de 4 a 18/8/52.

JOAQUIM AROLDO DOS SANTOS PEREIRA — matrícula 2.759, praticante da oficina de s. oxigênio — Estaleiros: quinze dias, em prorrogação de 16 a 30/8/52.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

GERALDO GOMES DE MELO — matrícula 15.096, foguista, período de 18 a 31/7/52, importância a pagar, Cr$ .. 329,10 e daí por diante Cr$ 1.220,00 mensais; JOÃO GASPAR DA SILVA — matrícula 2.090, operário da oficina de modelagem dos Estaleiros, período de 9/7 a 8/9/52, data em que obteve alta do I. A. P. M.; JOÃO LUIZ DOS SANTOS — matrícula 20.172, trabalhador da D. S. P., período de 24/6 a 12/9/52, data em que obteve alta do I. A. P. M. e SEBASTIÃO DE MENDONÇA, matrícula 2.044, operário da oficina de fundição dos Estaleiros, período de 9/7 a 8/9/52, data em que obteve alta do I. A. P. M.

ALUIZIO VASCONCELOS DE MENESES — matrícula 17.595, ex-taifeiro desta Emprêsa, reembarque: *"Arquive-se, o requerente já foi demitido pela falta grave de recusar embarque de sua categoria e profissão"*.

AMARO RODOLFO DA SILVA — matrícula 16.980, ex-padeiro desta Autarquia, fornecimento de certidão para prova em Juízo: *"Certifique-se, de acôrdo com a informação, não sem acrescentado que o requerente aqui ingressou, após a lei 420 de 10-4-37, em data de 23-3-1952"*.

ANACREONTE FIORAVANTI NUNES, advogado, fornecimento de certidão dos itens que enumera, referentes ao comandante OMAR DORNELES, matrícula 16.170, para fins judiciais: *"Certifique-se de acôrdo com a informação, pagos os emolumentos legais pois não se trata de servidor requerente"*.

ARLINDO RIOS MARTINS — matrícula 11.698, oficial administrativo, alegando motivos, pede, por equidade, concessão das mesmas vantagens obtidas pelos ex-conferentes de carga, seus colegas, por sentença judicial, isto é, inclusão na etapa em seus vencimentos bem como reclassificação no padrão superior: *"Não é possível deferir pois os aspectos para quais e só aqueles foram reclassificados por decisão judicial que não atinge qualquer coletividade funcional, mas apenas as pessoas dos autores do feito que este tiveram prova de sua causa individualmente"*.

CARLOS JOSÉ DE CARVALHO — matrícula 14.224, moço do 1. C., fornecimento de certidão para prova junto à Capitania dos Portos do D. F. E. R. J.: *"Certifique-se o que constar, de acôrdo com as informações, para prova perante a entidade mencionada no requerimento"*.

CLOVIS BEVILACQUA VIANA — matrícula 19.158, 2º radio-telegrafista, averbação em seu histórico, do tempo de serviço prestado à Reserva Naval, conforme consta do documento anexo: *"Averbe-se, para fins de direito"*.

CRISTOVÃO GONÇALVES BARROSO, registrado no Livro de C. Naval n. 24, pág. 86, ex-servidor desta Emprêsa, fornecimento de certidão para prova junto à E. F. C. B.: *"Certifique-se o que constar, de acôrdo com as informações, para prova perante a entidade mencionada no requerimento"*.

ERNESTO DA COSTA MARINS — matrícula 16.399, 3º maquinista, pagamento de soldadas do mês de julho a. c., deixadas de receber: *Deixo de tomar conhecimento dêste requerimento porque, além das informações, o requerente está em abandono de emprêgo desde 14 de agôsto findo"*.

FRANCISCO DE SOUSA — matrícula 131, servidor aposentado, fornecimento de certidão para prova junto ao Ministério da Marinha: *"Certifique-se o que constar, de acôrdo com a informação"*.

FRANCISCO MORAIS DA COSTA — matrícula 17.617, oficial administrativo da Agência de Santos, expondo motivos, requer pagamento de benefício concedido pelo artigo 476 da C. L. T.: *"Não há o que deferir, o requerente já está classificado no padrão de vencimentos correspondente a letra "K" que é FEDERAL e não local"*.

FRANCISCO FERREIRA SALES — matrícula 17.316, foguista, fornecimento de certidão para obtenção da Medalha dos Serviços de Guerra: *"Certifique-se o que constar, de acôrdo com as informações, para prova perante a entidade mencionada no requerimento"*.

JOÃO AUGUSTO DA SILVA PEREIRA — matrícula 16.449, 1º comissário, pede seja contado como tempo de serviço, o período de 1929 a 1941, conforme certidão anexa: *"Averbe-se agora, para fins de direito, em face da certidão junta e também haver sido o requerente admitido antes da incorporação da Autarquia, devendo, entretanto, trazer o requerente outra certidão, onde, além dos anos, constem os dias e mêses de posse e exercício dos cargos exercidos"*.

JOÃO DE ARAUJO PRUDENTE — matrícula 10.224, ex-servidor desta Emprêsa, fornecimento de certidão, para prova em Juízo: *"Certifique-se, de acôrdo com a informação"*.

JOÃO PATRICIO DE CAMPOS — matrícula 10.351, marinheiro, fornecimento de certidão a fim de fazer prova junto ao I. A. P. M.: *"Certifique-se, de acôrdo com a informação junta"*.

JORGE MENDES, — matrícula .... 20.337, aprendiz da oficina de limadores dos Estaleiros, consignação em fôlha, da importância de Cr$ 500,00, a título de aluguel de casa, em favor do sr. Luís Alecrim, proprietário do imóvel onde vai residir: *"Consigne-se pelo saldo e declaração do proprietário"*.

JOSÉ CARVALHO DE ALBUQUERQUE, matrícula 12.367, 3º maquinista, pagamento de horas extraordinárias a que se julga com direito: *"Comprove a prestação dos serviços alegados"*.

JOSÉ RODRIGUES — matrícula .. 19.572, ex-taifeiro desta Emprêsa, alegando motivos, pede seja tornado sem efeito o ato de demissão: *"Arquive-se. Além de não demonstrar o menor interêsse pela sua apresentação no serviço, o requerente não tinha sequer estabilidade funcional"*.

JOSÉ URSULINO DA SILVA — matrícula 11.670, cancelamento de consignação a título de aluguel de casa, anteriormente solicitada, e transferência da mesma, para o sr. Manuel Maurício Ferreira, proprietário do imóvel que ocupa atualmente: *"Sim, em face dos documentos apresentados"*.

MANUEL GUEDES — matrícula .. 12.129, 2º maquinista, averbação em seu histórico, do tempo de serviço prestado à Reserva Naval, conforme certidão junta: *"Averbe-se, para fins de Direito"*.

MARIA ANA DE SOUSA SILVA, espôsa do 3º maquinista Sebastião Furtado da Silva, certidão dos vencimentos do servidor em questão: *Certifique-se o que constar, selada a certidão na forma da lei"*.

MARINHO RIBEIRO COELHO, registrado no livro 5, página 189, ex-3º maquinista, certidão para fins de aposentadoria, de acôrdo com os períodos que discrimina: *"Certifique-se apenas o tempo apurado na informação junta e não o alegado pelo requerente"*.

MARIO JOSÉ DO NASCIMENTO — matrícula 12.108, marinheiro, averbação em seu histórico, do tempo de serviço prestado à C. N. C., conforme documentos juntos, bem como fornecimento de certidão: *"Averbe-se o tempo certificado junto. Quanto à certidão pedida, esclareça o requerente, o fim a que se destina"*.

NELSON GOUVEIA DOS SANTOS — matrícula 4.737, ex-taifeiro desta Emprêsa, fornecimento de certidão para prova junto ao I. A. P. B.: *"Certifique-se, de acôrdo com a informação"*.

ODILON BRASIL — matrícula 7.743, 2º maquinista, averbação do tempo de serviço prestado à C. N. N. C., conforme documento anexo, a fim de ser computado como tempo de casa: *"Indefiro o pedido como "tempo de casa", como diz o requerente; averbe-se apenas para fins de direito"*.

FALECIMENTO DE SERVIDORES

Participar para os devidos fins, o falecimento em 31/8/52, do "moço" Raimundo Serafim, matrícula 13.257; e no dia 8 do corrente, do operário Oscar Cortezia, matrícula 3.004.

Devem ser feitas mais cedo as visitas ao Zoo

O superintendente do Jardim Zoológico, solicita ao público carioca que, nos domingos e feriados, faça mais cedo suas visitas ao Zoo, a fim de evitar o acúmulo de pessoas, que vêm impedindo a visita mais demorada no elefante marinho. Procurando facilitar as visitas ao Parque da Boa Vista e, ao mesmo tempo, proporcionar maior confôrto aos visitantes, aquela autoridade avisa ao público que, nos sábados à tarde e durante todo o dia dos domingos e feriados, a linha de ônibus Quinta da Boa Vista-Jóquei Clube transporta os visitantes até o portão principal do Jardim Zoológico. Dentro do Parque, funciona um restaurante, que serve o público, dando-lhe oportunidade a sua estada mais confortável.

Você perdeu alguma coisa?

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nossa Departamento de Circulação, diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e trazidos ao «Diário de Notícias» pelos seus leitores:

4805 — Cart. Ident. — Alberto de Oliveira e Silva.
4806 — Cart. Motorista e outros documentos Juraci Gil Duarte.
4807 — Cautela da Caixa Econômica — Júlio Julien Cavin Filho.
4808 — Cart. Ident. Unlair Rodrigues.
4809 — Cart. Ident. Júlio José Borba.
4810 — Certidão do I. P. A. S. E. — Jorge Valiente.
4811 — Documentos de Isabel Benevides dos Santos.
4812 — Um par de óculos.
4813 — Documentos de Osvaldo Carneiro Monteiro.
4814 — Uma pasta contendo documentos de Henrique Ferreira Filho.

OUTROS OBJETOS

Fora êstes numerosos outros objetos, conforme publicações feitas anteriormente. Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação durante o período de seis meses após sua publicação.

A V I S O : — Damos apenas nesta seção a lista de objetos trazidos na última semana. Os anteriores não procurados, continuarão à disposição de seus donos, que poderão consultar a lista geral neste Departamento.

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de hoje

DEAN MARTIN, CORINNE CALVET, MARION MARSHALL E JERRY LEWIS, formando o quarteto da comédia da Paramount, "O Maruja foi na Onda", em exibição no circuito Plaza a partir de amanhã

Sessões de cinema na Embaixada da Índia

A embaixada da Índia nesta Capital fará realizar tôdas as quintas-feiras uma sessão de cinema, apresentando documentários e pequenos filmes sôbre assuntos gerais. A entrada é franqueada a todos sem exceção. A sessão começará às 10 horas.

«Ao som do mambo»

Artistas do cinema mexicano e norte-americano estão reunidas em "Ao Som do Mambo", onde não falta uma "caliente" filha de Cuba, Amalia Aguilar, que com a Ianque, Joan Page, fazem loucuras na vida do pobre Recortes, o novo cômico do cinema mexicano. Centenas de lindas mexicanas emoldurarm "Ao Som do Mambo", um sucesso da Pelmex, amanhã, nos cines Azteca, Ipanema, Coliseu, Avenida, Bonsucesso e Mem de Sá.

«Cantando na chuva»

Gene Kelly, o intérprete de "Sinfonia de Paris", surge-nos agora em outro trabalho, "Cantando na Chuva" (Singin' in the Rain), que os três cines Metro lançarão quinta-feira próxima. Kelly — além de coreógrafo e co-diretor com Stanley Donen — é o principal figura do elenco, ladeado por Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Jean Hagen, Millard Mitchell e Cyd Charisse. "Cantando na Chuva", narra uma história que tem por cenário a fabulosa Hollywood de 1927 — época da transição do cinema mudo para o falado. Musical em tecnicolor "Cantando na Chuva" oferece nada menos de quinze canções, entre as quais a que serviu de título à película. E um bailado que rivaliza com aquele de "Sinfonia": "Broadway Melody Ballet", em que o consagrado dançarino faz dupla com Cyd Charisse.

LOIS MAXWELL E ERMANO RANDI numa cena de "Mercado Infame" (Lebbra Bianca) baseado em uma história inspirada pelos fatos diários desenrolados em uma grande cidade. "Mercado Infame" está sendo anunciado pela Art Films, para amanhã nos cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Paratodos e Mauá, e a partir de quinta-feira no cinema Esperanto em Petrópolis.

Chega hoje ao Rio o cinegrafista Joseph Kaufman

Pelo "President", da Pan-American, chegará ao Rio hoje, o sr. Joseph Kaufman, conhecido produtor cinematográfico, que vem de realizar, para RKO Radio Filmes, a já famosa película "Precipícios d'Alma" (Sudden Fear), com Joan Crawford na protagonista, seguida no elenco por Gloria Grahame, Jack Palance, Bruce Bennett, Virginia Huston e outros, e dirigido por David Miller.

RICHARD STANLEY E SALLY FORREST, formam o par romântico no filme da Universal International baseado num conto de Robert Louis Stevenson "O Tirano" que tem por principais interpretes Charles Laughton e Boris Karloff. Estréia amanhã.

Exige a Metro pesada indenização de Mario Lanza

HOLLYWOOD, 20 (U. P.) — A companhia cinematográfica Metro Goldwyn Mayer decidiu continuar a demanda contra o cantor Mario Lanza, do qual exige a indenização de 1.195.888 dólares, por perdas e danos.

A companhia solicitou à Côrte Federal que obrigue Lanza a pagar os prejuizos que alega haver sofrido, com a produção do filme "The Sstudent Prince" (O Principe Estudante), porque o artista recusou-se a trabalhar conforme determinavam os termos do contrato.

A Metro Goldwyn Mayer exigiu ..... 695.888 dolares a título de danos gerais e mais 500.000 dólares como estimativa do lucro que obteria da película.

A questão entre Lanza e a companhia começou no mês passado, quando o já famoso cantor deixou de se apresentar para começar a trabalhar na rodagem do filme. A companhia suspendeu-o, mas voltou a pagar-lhe quando concordou em aparecer para ensaiar.

O estúdio alega que Lanza faltou novamente, razão pela qual foi suspenso mais uma vez.

Um porta voz da companhia declarou que o tenor pediu uma conferência para se discutir a formação do cast, mas como nada ficasse decidido, pediu nova conferência para o princípio desta semana. Entretanto, a Metro Goldwyn Mayer perdeu por completo a paciência, quando Lanza deixou de comparecer a segunda conferência, e deu instruções ao seu advogado, para que prosseguisse com a demanda contra o artista.

Próximos programas do Retrospectivo

Mais quatro programas do Retrospectivo (patrocinado pela Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo em colaboração com o Circulo de Estudos Cinematográficos do Rio) foram organizados. As sessões serão realizadas amanhã, e nos dias 29 de setembro, 6 e 13 de outubro, com a apresentação, respectivamente, dos filmes: "Les deux timides" e "Le cahpeau du paille d'Italie", ambos de René Clair, e "The Blue Lamp" e "Whiskey Galore", filmes ingleses da excelente série da Ealing.

Os convites estão à disposição dos associados, com o sr. Osvaldo Lopes, no 10.º andar da ABI, diàriamente. Com a apresentação dos dois filmes de René Clair, o CEC e a Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo encerram a sua programação silenciosa para 1952. No entanto, serão mostrados, ainda êste ano, alguns filmes falados. Somente em 1953, a Filmoteca e o CEC voltarão às películas mudas.

★ PELOS ESTÚDIOS ★

Melvyn Douglas já foi um dos galãs mais apreciados de Hollywood. Tendo aparecido pela primeira vez com Gloria Swanson num dos últimos filmes que a rainha das estrelas antigas interpretou na United Artists, "Esta Noite ou Nunca", ganhou fama ao lado de Garbo em "Como me Queres", de Pirandello, com Eric Von Stroheim, um daqueles filmes da Garbo que mereciam bem uma reapresentação... Desde então, trabalhou num grande número de filmes, inclusive no último que a estrela sueca fez na Metro. Agora, Melvyn está fazendo papeis de "papai"... Ele é o pai de Jean Evans, a linda Roseanna, no mais recente filme de Joan para a RKO, "Abismos do Desejo" (On The Loose). O papel de mamãe é feito por outra estrêla que já foi um "brotinho" com muitos "fans" — Lynn Bary.

Quase tôdas as músicas de "Ver, Gostar e Amar" (The Belle of New-York), filme de Fred Astaire e Vera Ellen, são de Harry Warren e Johnny Mercer. "Dancing-On-Air" é o título do número mais curioso dêsse filme da M. G. M. A agradavel voz de Fred Astaire faz-se ouvir, no filme, em "Who Wants to Kiss the Brilegroom" "When I'm Out with the Belle of New York", "Baby Doll", "I Wanna be a Dancin' Man" e "Ooops".

* * *

Yolande Delan, comediante americana que os espectadores do cinema provavelmente se lembrarão de ter visto em "Miss Pilgrim's Progress", se lançou na produção cinematográfica na Inglaterra, e o primeiro filme realizado por sua nova companhia a "Conquest Productions" acaba de ser apresentada no Leicester Square Theatre de Londres.

Intitulada "Penny Princes", tem como estrela Miss Donlan no papel de uma vendedora de casa de modas de Nova York, que herda um pequeno pedaço da Europa e vai governar os 2.000 súditos no seu Estado falido. Como, com a ajuda de um jovem inglês (Dirk Begarde) ela levanta o país, nos é contado num estilo alegre. Miss Donlan é encantadora, e o filme, realizado em tecnicolor, deve muito às suas magnificas paisagens montanhosas. A maioria das cenas é rodada na Espanha.

* * *

A "leading-lady" de Mario Lanza em "Tu és minha paixão" (Because You're Mine), é a novata Doretta Morrow, dona de linda voz, dizem.

* * *

"Brigadoon" a famosa opereta, será filmada pela Metro Goldwyn Mayer. Gene Kelly já foi escolhido. Quem será a "estrela"?

Proposta inaceitável

COM AS CORRIDAS de motocicletas e automóveis e com o grande churrasco de confraternização, encerram-se, hoje, as comemorações da Semana e do Dia do Rádio de 1952, organizadas, como de costume, pela Associação Brasileira de Rádio.

Terminaram, assim, êsses festejos e solenidades, sem que os radialistas possam experimentar, neste dia a alegria da vitória na luta pela melhoria do salário, com o reajustamento há tanto tempo pleiteado.

Na de útil e positivo têm produzido, até agora, as repetidas conversações entre empregado e empregadores. Mantêm-se, êstes, intransigentes na sua posição, alegando deficits nas suas emprêsas.

Ao que fomos informados, a sua última contra-proposta, apresentada na última reunião, constitui uma burla à inteligência dos empregados. Pretendem os patrões resolver o impasse, a que chegaram as conversações, oferecendo um aumento de 50% sôbre os salários mínimos especificados na lei que regula o assunto.

Essa contra-proposta é inaceitável. Primeiro, por que não abrange a todos os que trabalham em rádio, como operadores e funcionários administrativos; segundo, porque, já recebendo os que seriam atingidos por ela, há mais de quatro anos, salários superiores aos que seriam apurados, ninguém seria reajustado, pela simples razão de já perceberem salários superiores aos da tabela proposta, caso fôsse aceita e aprovada.

Vivem, pois, os radialistas, mal pagos, horas de angustia e desespero diante das dificuldades financeiras, que não podem ser resolvidas com o pequeno produto de trabalho.

E' uma situação que se complica e tende a perturbar o bom entendimento entre as partes interessadas, se entre elas não reinar um espírito de colaboração e boa vontade.

Aluizio Rocha

A pianista brasileira Carmen Vitis Adnet voltará a atuar no programa "Ondas Musicais", amanhã, e segundo audio-concêrto da série que está sendo transmitida, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquete Pinto e Ministério da Educação, a partir das 22h 30m. Carmen Vitis Adnet apresentará um recital Chopin constituído das seguintes peças: Mazurcas op. 7 n. 2, em lá menor, op. 67 n. 4 (póstuma), em lá maior, op. 68 n. 1 (póstuma), em lá maior, op. 68 n. 2, op. 63 n. 3, em dó sustenido menor, op. 33 n. 1, em sol sustenido menor, op. 33 n. 2, em ré maior, op. 33 n. 4, em si menor.

Diretamente da Escola Nacional de Música, a Rádio Ministério da Educação transmitirá, hoje, a partir das 10 horas, um concêrto de música para a juventude — "Cenas e bastidores", programa de Lavinia Soares — Souto de Almeida para as emissoras do Ministério da Educação, estará no ar, hoje, às 12h 30m. — A Rádio Ministério da Educação transmitirá, hoje, às 17 horas, a ópera "Lohengrin", de Wagner (gravação). — O soprano Florela Carmen Forti dará um recital amanhã, às 20 horas, na Rádio Ministério da Educação.

* * *

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 13 horas, os encontros de aspirantes e profissionais, entre os quadros do Fluminense e do Vasco da Gama, pelo Campeonato Carioca.

A Rádio Cruzeiro do Sul transmitirá, hoje, as carreiras que se realizarão no Hipódromo da Gávea às 21 horas, a "Cruzeiro mandará para o ar "Mesa Redonda Parlamentar", sob a direção de Urbano Lóis e Kurt Leonard ....

A cantora e violonista Inesita Barroso, da Rádio Nacional de São Paulo, está atuando na Rádio Nacional do Rio. Poderá ser ouvida, na próxima têrça-feira, às 18 horas, na quinta, no programa de Manuel Barcelos.

Hoje, terá o público brasileiro a oportunidade de conhecer uma das obras mais destacadas da música atual: "O Canto das Florestas", oratório de Dmitri Shostakovitch, composto para côro misto, côro infantil, tenor, baixo e orquestra. Esta primeira audição brasileira será levada ao ar logo mais, às 10h 30m, através do programa "Semana Musical", na Rádio Roquete Pinto. Hoje, às 20h 30m, a Rádio Roquete Pinto transmitirá, em gravações long-playing, a ópera completa "Aida", de Verdi. Redação e organização de Maria Henriques. — A Comissão Artística do Teatro Municipal oferecerá ao público carioca uma série de recitais através do microfone da PRD-5, pelos mais destacados elementos do elenco que está atuando na Temporada Lírica Oficial. O primêiro dêsses recitais será realizado na têrça-feira, dia 23, às 20h 30m, e está a cargo do soprano Vitoriano Viana.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

7.15 — O dia de hoje há muitos anos. 7.40 — Música popular brasileira. 8 — Terra brasileira. 10 — Música para a juventude. 12 — Doce França. 12.30 — Cenas e bastidores. 13 — Música para o almôço. 14 — Sete dias em revista. 14 30 — Grandes intérpretes. 15 — Vesperal sinfônico. 16.50 — A vida das artes. 17 — Ópera em pista "Lohengrin" de Wagner. 20 — Atendendo aos ouvintes. 21 — Em resposta à sua carta. Atendendo aos ouvintes. 22 — Você conhece esta música? 22.15 Atendendo aos ouvintes.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD—5)

18 horas — Ave-Maria. — Ballet. 19 — Apontamentos de Londres — Intermezzo. 19.30 — Semana musical. 20.30 Ouvindo ópera — Transmissão em gravações long-playing, da ópera «Aida», de Verdi.

RADIO NACIONAL (PRE—8)

15.15 — Tarde esportiva. 17.30 — Intervalo musical. 18 — Festa íntima. 18.30 — A felicidade bate à sua porta. 18.25 — Divertimento. — Tancredo e Tancredo. 19.55 — Divertimento. 20 — A uma coisa linda. 20.25 — Reporter Esso. 20.30 — Piadas do Manduca. 20.55 — Divertimento — Nada além de dois minutos. 21.25 — Divertimento.

— Programa papel carbono. 22 — Teatro Palcotécnico. 22.35 — Resenha esportiva. 23.30 — Suplemento musical. 23.45 — Parada Continental. 0.30 — Museu de cêra.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL (PRF—4)

18 horas — Invocação da Ave-Maria. Palestra de monsenhor Henrique de Magalhães. 18.30 — Programa Agenor Hugo. 19.50 — Programa Jockey Club. 20 — Música variada em gravações. 20.30 — Segunda Hora Esportiva. 21.05 — Programa variado. 22 — Programa lírico. — No mundo da ópera, com a transmissão da ópera Rigoleto.

RADIO TUPI (PRG—3)

15 horas — Reportagem esportiva. — 17.30 — Festa na taba. 18 — Aguente as consequências. 19.05 — Continuação da festa na taba. 19.30 — Di prelúndio. 20 — Calouros em desfile. 21 — Alvarenga e Ranchinho. 21.30 — Resenha esportiva. 22 — Meia circulante. 22.30 — Reprise: "Mensagem ao coração". 24 — Tango à meia noite.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

13 horas — Tarde esportiva. 18.15 — Boletim esportivo. 18.45 — Resenha do futebol fluminense. 19.05 — Flagrantes... (Conclui na 3ª pág., 2.ª seção)

"ESPECTROS", DE IBSEN — No pequeno Teatro Duse (Santa Teresa) será dada hoje a última representação de "Espectos", de Ibsen, sob a direção de Jorge Kossowsky, e com Miriam Carmem, Beatriz Veiga, Nelson Mariani, Eugênio Carlos e Helcio de Sousa como intérpretes. Vemos acima, num dos momentos mais culminantes do drama, Beatriz Veiga e Helcio de Sousa

Despedem-se do povo brasileiro «Os Theophilianos»

Solicitam-nos, da Embaixada da França, a publicação da seguinte nota:

«Os Theophilianos, grupo teatral medieval da Universidade de Paris, no momento do embarque para a França, vêm transmitir ao povo brasileiro e particularmente aos estudantes o seu sincero agradecimento pelo apoio efetivo prestado pela Prefeitura do Distrito Federal, na pessoa do exmo. sr. dr. João Carlos Vital e coronel Silvio Santa Rosa., em conjunto com a Associação Universitária Cultural, liderada pelos acadêmicos José Adriano Zanandri, Reinaldo Orlando Nogueira, Nilton Veloso Cordeiro, Nieia Mariani, Aprigio Veloso da Silveira e outros.

Desejam também os Theophilianos manifestar aqui sua gratidão pelo auxílio que a Associação Universitária Cultural lhes deu, organizando e patrocinando o seu último espetáculo de segunda-feira no Teatro Municipal, cuja receita concorreu para cobrir parte das despesas de estadia neste grande país, do qual levam Os Theophilianos, imorredoura lembrança»

"OLHA O PICHE!" — Está sendo ensaiada pela estrêla Renata Fronzi, no Teatro Follies, a revista "Olha o piche", dessa atriz e de César Ladeira. Em "Olha o piche" trabalharão Válter Dávila e Nélia Paula cujo clichê vemos acima. A estréia da peça está marcada para o próximo dia 1 de outubro.

Várias Notícias

Ari Barroso, Humberto Cunha e Roberto Font escreveram para a Emprêza Luis Galvão, a revista «Que espeto, seu Felipeto». No elenco figuram Colé, Silva Filho, Manuel Vieira, Grande Otelo, Perpetuo Silva, Mary Lincoln, Iris Del Mar, Déo Maia, Carmem Machado e Déo Braga.

* * *

Chang e sua Grande Companhia de Mágicas e Grandes Atrações estrearão no próximo dia 1º, no Teatro Carlos Gomes. Esta é a última viagem de Chang em excursão pelo mundo. Desta vez, coube ao sr. Emilio Lourenço Dias trazer Chang ao Rio

* * *

No momento em que se prepara para deixar o Rio com destino a São Paulo Derci Gonçalves lançou no Teatro Regina um novo original

«Paris de 1900» apresenta, além de Derci, Cataldo, Sérgio de Oliveira, Elvira Figueiredo, Cirene Tostes, João Celestino, Berta Ajs, Oscar Felipe, Válter Teixeira, Fernando Vilar, Delfin Gomes, Rita Roggers e outros

* * *

«Tudo é lucro» esta sendo agora apresentado no Teatro de Madureira. A Companhia Zaquia Jorge tem participação nesse original de Alfredo Brêdas e é agora integrada por Black-Out, Vicente Marchelli, Ivone Nélson, e Heleninha. A direção geral é do maestro Kalúa

* * *

«Chiquinha Fubá», a comédia que Eva e seus artistas estão apresentando no Teatro Serrado, só estará em cena até sexta-feira, pois já no sábado o elenco de Luis Iglésias rumará para Pernambuco para estrear em Recife com a comédia «Maria Fumaça»

Homenagem dos espanhóis de São Paulo aos espanhóis do Rio

SERA ENCENADA A PEÇA «MORENA CLARA»

«Noites de Espanha», será a festa que será realizada no dia 29 do corrente, no Teatro Carlos Gomes — numa homenagem dos espanhois de São Paulo aos espanhois do Rio. Será apresentada a comédia de Quintero e Guillen, «Morena Clara», pelo conjunto artístico espanhol de São Paulo — destacando-se a artista Triana Romero.

Próxima estréia

«OLHA O PICHE» — Dia 1º de outubro, no Teatro Follies, pela Companhia Zilco Ribeiro.

* * *

«MONSIEUR BROTONNEAU» — Dia 26, no Teatro Glória, pela Cia. Jaime Costa.

* * *

«QUE ESPÉTO, SEU FELIPETO» — Este mês, no Teatro Recreio, pela Cia. de Luis Galvão.

* * *

«LOUCURAS DO IMPERADOR» — Dia 3 de outubro, no Teatro Serrador, pela Comédia Carioca.

* * *

«IMPRENSA É LIVRE» — Outubro, no Teatrinho Jardel, pela Companhia de Geysa Bôscoli.

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Divórcio — 16, 20 e 22.
CIRCO GARCIA — Variedades — 16 e 21.
COPACABANA (27-0020) — A cegonha se diverte — 16 e 21
DUSE — Espectros — 21.
JARDEL (27-8712) — Vai levando — 20 e 22.
JOAO CAETANO (43-4276) — Um inimigo do povo — 21.
MADUREIRA — Tudo é lucro — 16, 20 e 22.
MUNICIPAL (22-1885) — Francesca da Rimini — 21.
REGINA (32-5817) — Paris de 1900 — 16, 20 e 22.
REPUBLICA (22-0271) — A verdade nua — 16, 20 e 22.
RIVAL (22-2127) — Que mulher! — 16, 20 e 22
SERRADOR (42-6442) — Chiquinha fubá — 16, 20 e 22.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Coisas e graças da Bahia e Carrolls Ballet — 1.
SIROCO — Show — 1.
FLAIR (37-0638) — Show — 24.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21.
MOCAMBO (37-4055) — Badu e show.
MONTE CARLO (22-0466) — Pigalle et son grand marche d'amour — 21.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Este mundo e uma bola — 24.
PERROQUET (27-9213) — Diane Courtneg — 21.
VOGUE — Scarola — 23.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITOLIO (22-6788) — Desenhos, comédias e jornais.
IMPERIO (22-9348) — Meus braços te esperam — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Vale da decisão — 11, 1, 3.15, 5.30, 7.50 e 10
ODEON (22-1508) — Maria Cristina — 2, 4.15, 7.15 e 10.
PALACIO (22-0838) — Regresso do inferno — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE' (22-8796) — Herança maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — Último Caudilho — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Pandemônio — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
RIVOLI (42-9525) — Carinho para o castigo — 2, 4, 6, 8 e 10.
VITORIA (42-9020) — Forte da vingança — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.

Centro

CENTENARIO (43-8513) — Domador de motins.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Último Caudilho.
FLORIANO (43-9074) — O melhor é casar.
GUARANI (32-5651) — Escândalos na Riviera.
IDEAL (42-1218) — Meus braços te esperam.
IRIS (42-0763) — Luar do sertão texano.
LAPA (22-2543) — Até o último homem.
MARROCOS (22-7979) — Vida de minha vida.
MEM DE SA' (42-2232) — Regresso do inferno.
PARISIENSE (22-0123) — Último Caudilho.
PRESIDENTE (42-7128) — Herança maldita — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PRIMOR (43-6681) — Último Caudilho.
RIO BRANCO (43-1639) — As voltas com fantasmas.
S. JOSE' (42-0592) — Mata-Mouros — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.

Zona Sul

ALVORADA (27-2936) — Herança maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
ART-PALACIO (37-8443) — Adultério — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTORIA (47-0466) — Último Caudilho — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Grande tentação — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
BOTAFOGO — Forte da vingança.
DANUBIO (Bar Alpino) — Os mosqueteiros do mal — 2, 4, 6, 8 e 10.
FLORESTA (26-6257) — Kim.
GUANABARA (26-9339) — Assim são os fortes.
IPANEMA (47-3806) — Grande tentação.
LEBLON (27-8705) — Expoentes da musica.
LEME (37-6412) — Caravana de bravos.
METRO-COPACABANA (37-9898) — Vale da decisão — 1, 3.15, 5.30, 7.50 e 10.
MIRAMAR — Forte da vingança.
NACIONAL (26-6072) — Herança maldita
PIRAJA' (47-2667) — Poder da mulher.
POLITEAMA (25-1143) — Anjos e piratas.
RIAN (47-1144) — Meus braços te esperam — 2, 4, 6, 8 e 10.
RITZ (37-7224) — Último Caudilho.
RONY (27-8245) — Regresso do inferno — 2, 4, 6, 8 e 10.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Meus braços te esperam — 2, 4, 6, 8 e 10.

Tijuca

AMERICA (48-4519) — Regresso do inferno — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Meus braços te esperam — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Vale da decisão — 1, 3.15, 5.30, 7.50 e 10.
OLINDA (48-1032) — Último Caudilho.
TIJUCA (48-4518) — Forte da vingança — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — Forte da vingança.
BANDEIRA (28-7575) — Assim são os fortes.
CATUMBI (22-3681) — Tarzan na terra selvagem.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Branca selvagem.
FLUMINENSE (28-1404) — Herança maldita.
GRAJAU' (38-1311) — Lidia Bailey.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Último Caudilho.
LINS — Eu quero é movimento.
MARACANA (48-1910) — Forte da vingança.
MARAJA' (28-7394) — Flechas de vingança.
MARIANA — Ali Babá e os 40 ladrões.
PAROQUIAL.
PIRATINI — A fera de Kumaon.
SANTA ALICE (38-9993) — Dupla do outro mundo — 2, 4, 6, 8 e 10.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVÃO (28-4575) — Cinco dedos.
VELO (48-1381) — Sinfonia de Paris.
VIL AISABEL (38-1310) — Anjos e piratas.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Montanhas ardentes.
BANDEIRANTE (29-3262) — Signo de Capricórnio.
BARONESA — Herança maldita.
BELMAR (29-2752) — Roseana — 2, 4, 6, 8 e 10.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Coração selvagem.
BORJA REIS — Montanha dos sete abutres.
CAMPO GRANDE — Revolta dos apaches
COELHO NETO — Perdida.
COLISEU (29-8753) — Meus braços te esperam.
EDISON (29-1449) — Era uma vez um vagabundo.
IRAJA' (29-8230) — Degradação humana.
JOVIAL — Cinco dedos.
MADUREIRA (29-8733) — Milagre do quadro.
MARABA' (29-8038) — Caminho do pecado.
MEIER (29-1222) — Perdida.
MODELO (29-1578) — Carnaval no fogo
MODERNO (BNG-842) — Domador de motins.
MONTE CASTELO (29-8250) — Forte da vingança.
PALACIO VITORIA (48-1971) — Três mosqueteiros.
PARA TODOS — Herança maldita.
PILAR (29-6460) — Coração materno.
PIEDADE (29-6532) — Mercado de paixões.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Carnaval no fogo.
REAL (29-3407) — Um amor em cada vida
REALENGO — Hotel Sahara.
RIDAN (49-1633) — Amei e errei.
ROCHA MIRANDA — Conde em sinuca.
ROULIEN (49-5691) — Noiva que não beija.
SANTA CRUZ.
S. JORGE — Conquistando West-Point.
S. FRANCISCO — Flagelo de Deus.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Rainha do Nilo.
TRINDADE (49-3838) — Tarzan e a caçadora.
UNIVERSO (Tomas Coelho) - (49-4365) — 24 horas de sonho.
VAZ LOBO (29-9198) — Regresso do inferno.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM (30-2162) — Grande segrêdo.
BONSUCESSO — Regresso do inferno.
BRAZ DE PINA — Regresso do inferno.
MAUA' — Herança maldita.
ORIENTE — Patrulha da morte.
PARAISO — Irmãos Corsos.
PENHA — Lagoa dos mortos.
ROSARIO (30-1889) — Montanha dos 7 abutres.
RAMOS (30-1091) — Flechas da vingança
SANTA CECILIA — Tico-Tico no fubá.
SANTA HELENA (30-2666) — Último pirata.
S. PEDRO — Filhos dos mosqueteiros.

Ilha do Governador

GUARABU — Principe ladrão.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — Hotel Sahara.

Duque de Caxias

BRASIL — Montana, terra proibida.
CAXIAS — Tesouro do vulcão.

Nilópolis

IMPERIAL — A sereia e o sabido.
NILOPOLIS — Horizonte de glória.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — Forte da vingança.
PAVILHAO IGUAÇU — Valsa do Imperador.
VERDE (48).

Niterói

BOAVENTURA (3557) — Pegando touro a unha
CASSINO — Mata-Mouros.
EDEN (3807) — Estranha mulher.
ICARAI (3346) — Meu querido maluco.
IMPERIAL (3120) — Venenosa.
MANDARO (2-0285) — Amazona indomável.
NEVES (2-2678) — Fugitivos de Santa Marta.
ODEON (2-2707) — Meus braços te esperam.
PALACE (6255) — Tormento da carne.
PARAISO — Vontade indômita.
PARA TODOS (2-2444) — Vingança de El Mocho e Não me diga adeus.
RINK (2-1778) — Voando para o Rio e Mistério no México.
RIO BRANCO (2-00334).
SANTA ROSA — Arrojado embuste e Dilema de uma consciência.
S. JOSE' — Alma cigana.
VITORIA — Lucrecia Borgia.

Petrópolis

BOGARI.
CAPITOLIO (2626) — Londres à meia-noite.
D. PEDRO (3400) — No mato sem cachorro.
ESPERANTO (5787) — Destino.
IMPERADOR (0400) — O menino dos cabelos verdes.
PETROPOLIS (3232) — Venenosa.
SANTA TERESA (4607) — O mago.

São Mateus

S. MATEUS — Corte do rei Artur.

São João de Meriti

GLORIA (3) — Fantasma da opera.

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais uteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121. Méier — 29-0093; M. Couto 27-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 606; R. Faria C. Grande 666; P. H. - S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 22-2024; Est. Marítima — 43-0553; Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242. Del. Econ. Pep. — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone — 42-0614. Reportagens de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2919 — Ramal 15.

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇÃO

Domingo, 21 de Setembro de 1952

Navios esperados

Navios	Data	Proced.	Tels.:
Salta	21	Gênova	43-1093
Vera Cruz	21	Lisboa	23-2930
Alberto Dodero	22	Hamb.	43-1093
Ana «C»	22	B. Aires.	23-5820
Laennec	23	B. Aires.	43-9477
High Monarch	23	B. Aires.	23-2161
Rio Jachal	23	B. Aires.	43-4994

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda federal:	
A Recebedoria arrecadou ontem	14.276.406,40
A Alfândega arrecadou ontem	3.867.126,20
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou ontem	2.901.517,50

Mais de cem vagas para servente, contador, oficial de seguros e guarda-livros, no IPASE

Abertas as inscrições para os respectivos concursos — Podem candidatar-se, além de funcionários, pessoas estranhas à autarquia

De 29 do corrente a 18 de outubro o prazo para apresentação de documentos

ESTARÃO abertas, no IPASE, de 29 do corrente a 18 de outubro vindouro, as inscrições para vários concursos a que poderão candidatar-se funcionários do IPASE ou pessoas estranhas ao seu quadro.

Êsses concursos visam o preenchimento de vagas existentes nos quadros de Contador, Oficial de Seguros Privados, Guarda-Livros e Servente. O de Contador começa na letra H e vai até a letra M, havendo 6 vagas. O de oficial de Seguros Privados, também, de H a M. O de guarda-livros, da letra E à letra G, havendo, na classe inicial, 41 vagas. O de servente do IPASE da letra B à letra D., com 53 vagas.

Para êsses concursos, cujas provas de seleção serão eliminatórias, são permitidas inscrições a candidatos de ambos os sexos. Instruções mais detalhadas poderão ser obtidas no edifício do IPASE, à rua Pedro Lessa, 36, 7.º andar.

Fábrica de chuvas no Rio G. do Norte

Quer montá-la uma firma norte-americana

NATAL, 20 — (Asapress) — O governador Silvio Pedrosa recebeu carta da emprêsa norte-americana North American Weather Consultants, com sede na East Green Street, em Pesadena, Califórnia, solicitando facilidades para abrir neste Estado uma filial de sua fábrica de chuvas artificiais.

DRAGAGEM DOS PRINCIPAIS PORTOS E BACIAS DO PAÍS

Instalado o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

Exposição do Bem Estar do Trabalhador — Os presidentes das comissões — Espetáculo no Municipal, hoje, em homenagem aos delegados

Os delegados de todos os países do continente presentes ao II Congresso Americano de Medicina do Trabalho.

COM a presença de autoridades e de cientistas, foi instalado, ontem, à noite, no Ministério da Educação, o Segundo Congresso Americano de Medicina do Trabalho.

Terminada a solenidade, seguiu-se a inauguração da Exposição do Bem Estar do Trabalho, certame que encerra as atividades de instituições que buscam a melhoria da vida do operariado nacional. Cêrca de 30 "stands" figuram na amostra.

ELEITOS OS PRESIDENTES

Pela manhã, foram eleitos os presidentes das sessões, em número de dez. As escolhas recaíram nos seguintes delegados, com as respectivas seções: srs. Zey Bueno, brasileiro, em "Higiene e Fisiologia do Trabalho"; José F. Arias, uruguaio, em "Aspectos Sociais da Medicina do Trabalho"; Rômulo Ardao, uruguaio, em "Patologia do Trabalho"; Alejandro Castañedo, mexicano, em "Acidentes do Trabalho"; Armando Bustos, argentino, em "Aspectos Médico-Legais do Trabalho; Valdemar Basgal, brasileiro, em "Medicina da Aviação"; coronel Wesley Cintra Cox, norte-americano, em "Medicina Militar e Naval"; Raimundo Rodrigues, brasileiro, em "Odontologia do Trabalho", e Cláudio Prieto, paraguaio, em temas livres.

Foram eleitos presidente, vice-presidente e assessor técnico geral, respectivamente, do Congresso, os professôres Arlindo de Assis, Vitor Tavares de Moura e José Pedro Reggi.

RECEPÇÃO NO GUANABARA

À tarde, o prefeito ofereceu, no palácio Guanabara, uma recepção aos delegados e suas famílias.

O dia de hoje, domingo, será livre, havendo um espetáculo, à tarde, no Teatro Municipal, em homenagem aos delegados.

Festa do Rádio na Quinta da Bôa Vista

Início das obras do Hospital do Radialista — Só se chover muito — A participação do Automóvel Clube — As corridas, a ginkana, os obstáculos

Comemora-se hoje o dia do rádio. A Associação Brasileira de Rrádio, entidade que congrega a quase totalidade dos profissionais da radiofonia nacional, e particularmente da carioca, promoveu uma semana de solenidades que se encerrarão hoje com as festividades da Quinta da Boa Vista.

Do programa, com início marcado para às 10 horas, constam uma corrida de motocicletas, duas de carros de passeio e esporte e uma ginkana automobilística, um «show» com artistas das várias emissôras do Rio e da de Juiz de Fora, e um almôço de confraternização.

Sr. Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio

AS SOLENIDADES DE HOJE

Baseados nos sucessos anteriores, quando se verificava o comparecimento de grande parcela da população para os jardins da Quinta da Boa Vista com o desejo de aplaudir seus artistas prediletos, procuramos ouvir o presidente da Associação Brasileira de Rádio, sr. Manuel Barcelos, sôbre as festas já realizadas e, especialmente, quanto ao programa a ser cumprido hoje.

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DA ABR

Declarou-nos o sr. Manuel Barcelos que se «sente multíssimo grato e satisfeito com a compreensão dos seus companheiros que vêm colaborando eficientemente para o objetivo último da A. B. R., qual seja o de elevar bem alto a situação moral, intelectual e material da classe, refletindo consequentemente como sensível melhoria do nível artístico das nossas atividades profissionais. Já ontem, com o início das obras do Hospital do Radialista, demos um grande passo nesse sentido. Ainda há muito por fazer; todavia, com a colaboração dos Associados e o incentivo carinhoso do público, os radialistas, por sua Associação, terminarão por concretizar seus anseios».

SIMPLES AMEAÇAS DE CHUVAS NÃO IMPEDIRÃO A FESTA

Indagado sôbre as festas de hoje, declarou-nos o sr. Manuel Barcelos:

«Se o tempo não estivesse como está, podia garantir-lhe que seria sucesso absoluto como se verificou nos anos anteriores. Com o tempo assim os prognósticos são outros, porém não tanto desalentadores. Só não haverá festa se estiver chovendo. Apenas tempo nublado não impedirá sua realização, mesmo porque já está tudo organizado, tôdas as providências tomadas, inclusive a carne para o grande churrasco de confraternização. Para a irradiação do «show» já foram providenciadas as necessárias instalações para que vá ao ar por intermédio de uma rêde de emissôras»: assim, a simples ameaça de chuva não impedirá a festa».

PARA EVITAR IMPREVISTOS

Se os êxitos anteriores eram motivo de expectativas promissoras, as ocorrências e os lapsos deviam ser razões para maiores cuidados objetivando maiores atenções ao público, e justamente por isso lhe perguntamos se havendo corridas de automóveis também êste ano, haviam sido tomadas providências para que não se re.

(Conclui na 2.ª página)

Aprovado pelo presidente da República o projeto da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos objetivando a aquisição de uma frota de dragas

Disposto o Govêrno a fornecer necessárias garantias para obtenção de um empréstimo no valor de 26.809.350,00 dólares destinado ao financiamento do plano

O presidente da República aprovou, ontem, o projeto elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para a dragagem dos principais portos e bacias do Brasil, exarando o seguinte despacho na Exposição de motivos que, sôbre o assunto, lhe foi submetida pelo ministro da Fazenda:

"Aprovo a recomendação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos no sentido da obtenção do financiamento, até .. US$ 26.809.350,00 (vinte e seis milhões, oitocentos e nove mil trezentos e cinquenta dólares) para aquisição de uma frota de dragas e equipamento auxiliar. Esta aquisição se enquadra no programa do meu govêrno uma vez que tem por objetivo estabelecer, de forma permanente e sistemática, os serviços de dragagem que fôrem iniciados com caráter de emergência em vários portos. A dragagem dos portos é um fator indispensável para o melhoramento das operações do transporte marítimo, a redução dos fretes, o rápido escoamento da produção, e o consequente abaixamento dos preços dos produtos que constituem a crescente tonelagem do comércio exterior e da cabotagem do país.

O govêrno está disposto a fornecer as necessárias garantias para a concessão de empréstimo em moeda estrangeira e a tomar as demais providências para a realização do projeto".

Ficarão sem energia elétrica

Serviços na rêde aérea hoje, no Caju, em Campinho, Campo Grande, Cascadura, Engenheiro Leal, Gávea, Jardim Botânico, Jockey Clube, Madureira, Nilópolis (Município de Nilópolis), Osvaldo Cruz, Ramos, São Cristóvão, Tomás Coelho e Vila Isabel

Para permitir a execução de consêrtos, ampliações e outros serviços na rêde aérea, serão interrompidos, hoje, dia 21, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

JARDIM BOTANICO E GAVEA, 7 às 15 horas — Ruas Marquês de Sabará, Oton Bezerra de Melo, Barão de Oliveira Castro, Pacheco Leão, Particular, Estela, Caminhoá, Fernando de Magalhães, Escola da Fábrica, e Estrada Dona Castorina.

NILÓPOLIS (Município de Nilópolis), 7h30m às 15 horas — Ruas Corina Padrez, Rodrigues Alves, Morais Cardoso, Maria de Albuquerque, Nilo Peçanha, Olga, Cândida, Amadeu Lara, Dulce, Deputado Andrade Figueira, Iracema, Emancipação, Coronel José Muniz, Delfina Cunha, Paulo Melo, Sena Pulquério, Carlos Gentil Homem, Monsenhor João Felipe, Melo Sampaio, Adauto Miranda, Carlos Sousa Fernandes, Venceslau Braz e Fernando Mendes.

VILA ISABEL, 7 às 15 horas — Ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

S. CRISTOVAO, JOQUEI CLUBE E CAJU, 7h30m às 15 horas — Ruas José Eugênio, Almirante Baltazar, Bartolomeu de Gusmão e Dr. Garnier; trechos das ruas Major Suckow, entre os postes 1.964/12 e 1.964/22; Francisco de Almeida, entre os postes 6902-7

(Conclui na 2.ª página)

Fundação da Casa Popular

AVISO

A fim de prestarem os necessarios esclarecimentos sôbre os seus atuais endereços domiciliares, com o objetivo de que o nosso setor especializado, realizando pesquisa local, possa elaborar a classificação geral dos candidatos inscritos para recebimento de casa, nos têrmos da Resolução 244, de 16-5-52, pedimos comparecerem a esta Fundação, à rua Debret n. 23, 9.º andar — Seção de Inscrições, os seguintes candidatos:

1 Alceu de Souza Lopes
2 Euclides Souza Marinho
3 José Sebastião Nagel
4 Adolfo Antônio Dias
5 Manoel Garcia dos Santos
6 Manoel Syrino Mesquita
7 João da Mata Xavier
8 Jovelino Francisco Côrtes
9 Manoel Lopes Coutinho
10 Antônio Ventura de França
11 Mario de Oliveira Coelho
12 Albino Elliet
13 Abel da Silva
14 Roque dos Anjos
15 José Augusto de Almeida
16 Leandro de Sousa Ribeiro
17 Armando Monteiro
18 Renier da Silva Gomes
19 Raphael Lucio Loiria
20 José Malafaia
21 Antônio Alves Fautinha
22 Otacilio Ennes
23 Antônio Dourado da Silva
24 José Alves da Silva
25 Josino Hilário Vieira
26 José David dos Santos
27 Waldemar Pereira da Silva
28 Hugo Correias Lemos
29 Marcelino da Silva Filho
30 Archimedes Oliveira Bastos
31 José Virgilio
32 Virgilio Santos Silva
33 Pedro Pacheco da Costa
34 Manoel Pereira da Silva
35 Jorge Pedroza da Silva
36 Edson Mendengue
37 Milton Ferreira
38 Odilon dos Santos
39 João Caetano Marques
40 Jaime Inácio da Rocha
41 Sebastião dos Santos
42 Antero Dorado da Silva
43 Maria do Carmo
44 Nataniel Barbosa do Nascimento.
45 Antônio Barbosa Filho
46 Oswaldo Fagundes Hauck
47 Honorio Batista de Oliveira
48 João Antônio Teixeira
49 Domingos Ribeiro Alves
50 Arnot Moreira da Rocha
51 Armindo Leite Verlinge
52 José da Silva Viana
53 Aldemar Pereira da Silva
54 Moacir dos Santos
55 João Martins da Fonseca
56 Gonçalves Pereira Andrade
57 Luiz de Souza
58 Eurípides Valentim Moreira
59 Manasses Madeira
60 Domingos da Silva
61 Milton Malhé
62 Rubem da Costa Araujo
63 Francisco Firmino da Silva
64 René de Souza Pitanga Filho
65 Albertina Santos Bezerra
66 Edson Pereira de Barros
67 Lourival Abranches de Barros
68 José Thomaz da Silva
69 Benedito Rosário
70 Jocilio de Paula Porto
71 Lourival Guedes Alcoforado
72 Orlandino Viegas de
73 Erasmo Carvalho
74 Manoel Arando de Castro
75 Oswaldo Nogueira
76 Antônio Carneiro Filho
77 Pedro Arapuan Franco
78 José Gil Caetano
79 Murilo Francisco Machado
80 Manoel de Azevedo
81 Vicente Nogueira Campos
82 Propercio Xavier da Silva
83 Mario Cardoso da Silva
84 Pedro Paulo Gonçalves Dias
85 José Piva Ferreira
86 Nair de Sousa Araujo
87 José Procópio da Silva
88 Carlos da Costa Dias
89 Herotides Antônio Soares
90 Benedito José dos Santos
91 José Gilio
92 Erasmo de Carvalho
93 Manoel Rodrigues de Souza
94 Domingos Ribeiro Alves
95 Julio Rangel dos Santos
96 João Pereira da Silva
97 Ramiro Paulino de Camargo
98 Risoleta Maghelly Caldas
99 Geraldo Gomes
100 Cristino Manoel Ribeiro
101 Marcelino Cardoso
102 Antônio José Cavalcanti
103 Claudimiro Bispo de Souza
104 Viriato Teles Carvalhaes
105 Manoel Domingos de Lima
106 Eduardo Gibson
107 José Vasconcelos Cidade
108 Jorge Magalhães
109 Manoel Ferreira da Silva
110 Benedito Thomé
111 Pedro Gabriel Delgado
112 José Rangel dos Santos
113 Isabel Alves do Nascimento
114 Geridalina Mareira Butler
115 Nelson Brun Fontes
116 José Emidio de Araujo
117 Hugo Vidal
118 José Ferreira de Souza
119 Luiz Joaquim Dutra
120 Aires Figueira
121 Rubem Rodrigues
122 José Gomes Ramos da Silva Junior
123 Epiphanio Mintino do Amaral
124 Oswaldo Machado Venâncio
125 Geraldo Rodrigues Valencia
126 Trajano Dias
127 Abel Elias dos Santos
128 Vicente Roberto de Araujo
129 Jurape Jordão
130 Aristeu Corrêa Dinham
131 Waldemar Afonso Pereira
132 José Augusto de Souza
133 Laerte Martins Tavares
134 Emilio Irineu Pinto
135 João Borges dos Santos
136 José Nunes do Nascimento
137 José Augusto de Souza
138 José Gomes dos Prazeres
139 Claudiano de Azevedo Silva
140 Severino de Brito Freitas
141 Celestino Pinheiro da Silva
142 Newton Mitrano
143 Antônio Calixto dos Santos
144 João Accioles Barros
145 Angelo Antonio Galvão
146 Ezaú José da Silva
147 Democrito Macharetti
148 Manoel Antônio da Silveira
149 Manoel Joaquim Macedo
150 Armando Vieira de Souza
151 Geraldo dos Santos
152 Domingos Gomes dos Santos
153 José Garruth
154 Procópio Duarte
155 Verissimo Joaquim de Medeiros.
156 Maria Rosa da Conceição
157 Joaquim Alves da Silva
158 Amaro Vieira Alves
159 Julio Ferreira Serpa Filho
160 Euclides Gregório de Carvalho
161 Waldemiro Gomes da Silva
162 Joaquim Belmiro Filho
163 Manoel Silirio da Costa
164 Aristides Santos

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1952

ORESTES AUGUSTO SILVA

Chefe da Divisão Executiva de Assistência Social ● Inscrição de Candidatos.

Música

Chopin e suas preferências

DE 1810 a 1849, o mundo hospedou um artista diferente de quantos até então se conheciam e do qual jamais houve nem mesmo fraca imitação. Esse músico foi Chopin, que a Polonia criou para a sua eterna glória.

Mas, por isso mesmo que êle era diferente, não se adaptou fàcilmente à obra de seus contemporâneos como Schumann, Schubert e Mendelssohn, apesar de comungarem da mesma escola — a romântica. Chopin preferia o austero Bach, a quem não opunha restrições, ou Mozart, "cujos princípios de liberdade tão abundantemente êle usava".

Beethoven, a seu ver, era intolerável. Não o suportava, bem como na pintura e na literatura, Miguel Angelo, Shakespeare e Delacroix, apesar de ser êste último um dos seus maiores amigos, autor do famoso retrato do compositor das "Polonaises".

O grandiloquente, o espaventoso se contrapunham ao seu temperamento tímido e essencialmente pessoal.

Para êle, Mendelssohn não passava de um compositor comum. Schubert apresentara em suas obras, "contornos por demais agudos para seus ouvidos" e, quanto a Schumann, foi a Liszt que Chopin disse um dia: "O sublime fenece quando o trivial lhe sucede".

A mesma maneira exigente de julgar êle mantinha quanto aos executantes.

A um aluno que certa vez pretendeu deslumbrá-lo com a execução de uma de suas Sonatas, Chopin respondeu tocando-a em seguida e por fim dizendo: "Música não é barulho".

Wanda Landowska, a célebre clavecinista, relatando êsse fato, acrescentou: "sirva essa frase aos que, hoje em dia, fazem da obra de Chopin pista de corrida e de exibições acrobáticas".

Ouvindo o famoso Kalkbrenner, o maior pianista da sua época, escreveu Chopin a seu mestre em Varsóvia: "Um gigante êle me esmaga e ao mundo". Pensou, por isso, em tomá-lo como professor. Não obstante, depois de visitá-lo, declarou: "Não! Êle não destruirá em mim essa aspiração audaciosa, concordo, mas nobre, de me criar um mundo novo".

Entretanto, foi um outro pianista não menos brilhante e espetacular que se honrou o intérprete favorito da obra chopiniana.

Liszt, o grande e incomparável Liszt só êle tocava Chopin à contento do autor. E era êle mesmo que o confessava com essas palavras: "Eu gosto de minha música quando tocada por Liszt."

E' que o notável hungaro se despia da própria personalidade para viver aquela do seu querido amigo com a minúcia de sentimento e a fertilidade de colorido que somente êle sabia impôr às suas Baladas, aos seus Noturnos, às suas Mazurkas.

Liszt ouvia-o a miúdo, na convivência da Rue Gigalle, enquanto Georges Sand e Marie d'Angoult trocavam confidências amorosas acêrca de seus célebre companheiros.

Debruçado ao piano, o futuro abade bebia nos mínimos detalhes, a alma de Chopin. E foi assim que concluiu sôbre a sua doentia e exaltada música: "Êle não se servia da arte senão para dar a si mesmo a sua própria tragédia".

Mas, não eram só os compositores e os intérpretes que sofriam da austeridade do julgamento de Chopin. Até os instrumentos não escapavam à sua maneira pessoal de gostar ou não gostar dos homens e das coisas.

As marcas de piano igualmente lhe mereciam menor ou maior apreço. Eis o que dizia sôbre os pianos em que tocava: "Quando me sinto mal disposto, eu toco num piano Erard e nele encontro o som já feito, mas quando inspirado e bastante forte para achar meu próprio som, me é então necessário um piano Pleyel."

Era o sentimento da verdade que o dominava por inteiro, revelando seu próprio "eu" êsse "eu" que ninguém pode subverter nem amoldar a caprichos e aspectos diferentes da realidade.

Chopin foi Chopin. E só Chopin.

D'OR

"BALLET DA JUVENTUDE"

HOJE, NO TEATRO MUNICIPAL

E' o seguinte o programa do Ballet da Juventude, para o espetáculo que realizará no Teatro Municipal, no dia 21:

Mazurka — Usina de F. Chopin. Coreografia de Marila Gremo e montagem de Nilson Pena. Com: Cecilia Wainstok, Eleonor Orlando, Eleonora Ollosi, Beatriz Jupová, Dolya Michailovska e Edmundo Carijo.

Consolação — Música de Franz Liszt, coreografia de Marila Gremo e vestuário de Nilson Pena. Com: Eleonor Orlando, Eleonora Ollosi, Beatriz Jupová, Gilda Lage, Dolya Michailovska, Joanita Boening, Judite de Barros, Marli Alves, Huguete Guensburger e Edmundo Carijo.

Impressões Seresteiras — Música de H. Vila-Lôbos, coreografia de Edite de Vasconcelos e vestuário de Fernando Pamplona. Com: Cecilia Wainstok e Eduardo Sucena.

Pavane — Música de Maurice Ravel, coreografia de Marila Gremo e cenário e vestuário de Fernando Pamplona, com: Beatriz Jupová, Eleonor Orlando, Eleonora Ollosi, Joanita Boening, Judite de Barros e Stephen Warwick.

Estações — Música de Tschaikowsky, coreografia de Marila Gremo e vestuário de Nilson Pena. Com: Madeleine Rossy e Johnny Franklin.

Ameno Resedá — Música de Ernesto Nazaré, coreografia de Edite de Vasconcelos e libreto, cenário e vestuário de S. Castelo Branco. Com: Eleonor Orlando, Eleonora Ollosi, Gilda Lage, Dolya Michailovska, Joanita Boening, Vânia Leith, Judite de Barros, Marli Alves e Eduardo Sucena.

Associação Brasileira de Concertos

AMANHÃ, DANÇARINA CILLI WANG

Realiza-se, amanhã, à noite, no Teatro Municipal, o espetáculo coreográfico a cargo da bailarina austríaca Cilli Wang, que vem precedida de grande fama.

De seu programa constam as seguintes interpretações:

Laendler — Marianka — Pas de Deux — A girafa vadia — Os dois pequenos acrobatas — Os dançarinos Kitte Kitty, etc.

Orquestra Sinfônica Brasileira

REGRESSOU DE S. PAULO A ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Regressou de São Paulo a Orquestra Sinfônica Brasileira, que desenvolveu, naquele importante Estado da Federação, grandes atividades artísticas, tendo realizado um concêrto sinfônico em Santos, na última segunda-feira, com Guiomar Novais, como solista, e outro, têrça-feira, na capital, tendo atuado, também, como solista, a mesma pianista, que há longos anos não se apresentava ao público de seu Estado natal.

Quarta-feira, a OSB seguiu para Campinas, onde realizou um concêrto com a colaboração da pianista Madalena Tagliaferro. Todos êsses concêrtos foram dirigidos pelo maestro Eleazar de Carvalho, idealizador das excursões artísticas da OSB a São Paulo. Notícias vindas dêsse Estado nos informam do grande sucesso alcançado pelas apresentações da Orquestra Sinfônica Brasileira, que contou com alguns milhares de assistentes. Finalmente, quinta e sexta-feira últimas, foi dado ao público paulista assistir ao magnífico espetáculo da execução integral da Missa Solemnis, de Beethoven, dirigida pelo maestro Hugh Ross e côro paulista. Ali, como sucedeu no Rio, foi extraordinário o êxito dessas audições.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Hoje — Música para a Juventude — E. N. Música às 10 horas.

Quinta-feira, 25 — Composições de Babi de Oliveira — A. B. I., às 21 horas.

Quinta-feira, 25 — Concêrto da E. N. Música — Pianista Dulce Santos, às 21 horas.

Domingo, 28 — Orquestra Afro-Brasileira — A. B. I., às 21 horas.

Segunda-feira, 29 — Concêrto da Orquestra Municipal, às 21 horas

Temporada Lírica Internacional

HOJE, EM VESPERAL, «FAUSTO», AS 15H45M

Volta à cena hoje, às 15h45m, em 7ª vesperal de assinatura, «Fausto», de Gounod, com o seguinte elenco:

GIANNI POGGI — VICTORIA DE LOS ANGELES — MARIO PETRI — PAULO FORTES — OLGA MARIA SCHROETER — KLEUSA DE PENNAFORT — RAUL GONÇALVES. Regente: — OLIVIERO DE FABRITIIS.

QUINTA-FEIRA, «DON GIOVANNI», DE MOZART

Quinta-feira será apresentada a 13ª récita de gala, com a ópera de Mozart «Don Giovanni».

Protesta o D. A. da E. N. Música contra a conduta da diretora daquela escoia

Nota oficial sôbre o caso da jovem pianista Maria Helena Horcades, cumprindo determinação da assembléia geral de alunos

A propósito do incidente ocorrido na Escola Nacional de Música, com relação ao recital que ali deveria realizar a jovem pianista Maria Helena Horcades e que foi comentado num artigo de D'OR, cronista desta seção, recebemos do Diretório Acadêmico daquela escola a seguinte nota:

«O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Música, cumprindo uma determinação da assembléia geral de alunos, vem de público protestar pela atitude do diretor da Escola, maestrina Joanidia Sodré, que, transferindo de salão o concêrto de Maria Helena Horcades, ocasionou uma série de circunstâncias desfavoráveis para apresentação dessa nossa colega.

O caso, que tão grande repercussão tem tido no meio artístico e estudantil, tem a agravante de que a concertista tinha seu concêrto de há muito marcado, o salão reservado e, portanto, cedido pela Escola.

A mudança, duas horas antes do recital, trouxe consequências morais e materiais que, para um artista que se inicia publicamente, poderiam ser desastrosas.

Maria Helena Horcades, que só em atenção ao público — seu e da Escola — que ali estava, apresentou-se no salão Henrique Oswald, teve por fatôres técnicos, morais e psíquicos, sua estréia prejudicada.

O fato, que foi motivado por um ensaio de orquestra que d. Joanidia Sodré dirige, não deveria ter-se passado, quando se conhecem as finalidades da Escola Nacional de Música.

O Diretório Acadêmico, penalizado com o sucedido, lança aqui o seu protesto oficial, a uma atitude não condizente com a harmonia que deveria reinar em uma Escola de Arte. — (aa.) José Teixeira de Assunção, presidente do D. A.; Bernardo Traitel, secretário geral.»

Música de tôda parte

BERLIM — Notícias dessa capital informam que Erick Kleiber assumirá, em outubro próximo, a direção musical da Ópera Estadual.

— O Festival de Berlim, que ora está sendo realizado, apresenta, entre as suas grandes atrações o "Ballet New York City"; os regentes Wilhelm Furtwangler, Markevitch e Eugene Ormandy, e ainda a "première" mundial da ópera de Blacher — "Tempos gloriosos".

* * *

NEW YORK — Salvador Bacioni, apos, treze anos de ausência, retornou, recentemente, à sua pátria, onde fêz uma triunfante "rentrée" no Scala de Milão. Logo após exibiu-se em vários países da America do Sul, seguindo então para os EE. UU., a fim de cumprir seus contratos no Metropolitan e na Opera de São Francisco, completando, dêste modo, sua 13.ª temporada consecutiva nesses teatros. Findos êsses compromissos, o famoso baixo irá fazer uma série de gravações na Europa.

* * *

SÃO FRANCISCO — A opera de São Francisco está apresentando sua temporada lírica, na qual serão ouvidas as óperas "Soror Angélica", "Mefistófeles", "O Amor dos três Reis", "A filha do Regimento", "Aída", "Tosca", Boêmia" e outras. O elenco conta com a atuação de conhecidos cantores dos quais merecem menção Fedora Barbieri, Bidu Sayão Lily Pons, Dorothy Kirsten, Mario Del Monaco, Salvador Bacaloni, Ferruccio Tagliavini, Rossi Lemeni e Jan Peerce.

* * *

BOSTON — A "Fundação Koussevitzky" para a qual foram escritas as óperas "David", de Darius Milhaud; "Peter Grimes", de Benjamin Britten; a suite "Brasileira", de Camargo Guarnieri; a "Quinta Sinfonia", de Honegger, e o "Concêrto para Orquestra" de Bela Bartok, encomendou novas obras a Luigi Dallapiccola, Leonard Bernstein e Roger Sessions.

* * *

CHICAGO — Com particular interêsse, foi ouvida, em "première" na América, a "Missa" para três vozes, côro e orquestra, de Puccini. Esta foi a segunda execução dessa obra e teve lugar na mesma data em que, pela primeira vez, há muitos anos, a levaram em Lucca, na Itália.

Concerto sinfônico de música hebraica moderna

Conforme tivemos ocasião de noticiar, será dentro de poucos dias realizado o esperado primeiro concêrto de música hebráica moderna, promovido pelo Instituto Brasil-Israel de Alta Cultura.

Êsse concêrto será levado a efeito no Teatro Municipal, quarta-feira, dia 1º. de outubro próximo, às 21 horas, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho.

Do programa, que está despertando natural interêsse, constam as seguintes peças, tôdas em primeira audição no Brasil, de novos compositores de Israel, já consagrados pela crítica autorizada da Europa e dos Estados Unidos:

I — Joseph Kaminsky — Overture Comique — Paul Ben Haim — Sinfonia n. 2.

II — Oedoem Partos — Yis'Aot (In Memoriam) — Menahem Avidom — Sinfonia David — Robert Starer — Prelúdio e Dança para orquestra.

«Música para a Juventude»

HOJE, ORFEÃO CARLOS GOMES, AS 10 HORAS

«Música para a Juventude», programa que a Rádio Ministério da Educação oferece todos os domingos, às 10 horas, apresentará, hoje, na Escola Nacional de Música, um concêrto de música vocal, patrocinado pela Associação Brasileira de Artistas Líricos.

Na segunda parte do programa, o Orfeão «Carlos Gomes», do Instituto de Educação, apresentará várias páginas do seu repertório. Dezenas de jovens normalistas, sob a direção da professôra Hilda do Nascimento e Silva, entoarão cânticos a várias vozes, de autoria dos mais destacados compositores de música coral.

Ingressos gratuitos na PRA-2, praça da República, n. 141-A, terceiro andar, diàriamente, das 12 às 19 horas, e na portaria do Ministério da Educação.

Festa do Rádio na Quinta da Boa Vista

(Conclusão da 1.ª página)

petissem os acontecimentos da última festa.

— «Desta vez está tudo entregue ao Automóvel Clube, inclusive o policiamento. A A. B. R. promove e patrocina as corridas, porém todo o contrôle é feito por aquela sociedade especializada que já tem realizado várias provas no mesmo local. A Associação Brasileira de Rádio não poupou esforços no sentido de que tudo saia em perfeita ordem e a contento do público assistente e ninguém seria capaz de fazer melhor que o pessoal experimentado do Automóvel Club, que organizou também o programa e o regulamento das provas».

O REGULAMENTO DAS CORRIDAS

Pelo «Regulamento da 1.ª Ginkana Automobilística da Associação Brasileira de Rádios», em combinação com o Automóvel Clube do Brasil, se exige que os carros cumpram todo o percurso, em pista interditada ao público, dirigidos por portador de carteira de habilitação nacional, devendo os carros se apresentarem 30 minutos antes das provas, em perfeito estado de funcionamento e bom aspecto.

A GINKANA

A ginkana terminará com a chegada do último concorrente inscrito, sendo considerado vencedor aquêle que vencer no menor tempo, sem êrros, o maior número de obstáculo, que vale 1 ponto cada.

OS OBSTACULOS

Os obstáculos abaixo relacionados poderão ser modificados quanto a ordem, tendo alguns um tempo limite para serem vencidos e devendo ser obedecidos por todos os concorrentes, e indo cada um de uma vez.

1.º Obs. — O condutor e a acompanhante deverão saltar do carro (desligar o motor) e dançar u'a música que será apresentada aos concorrentes e dançar em volta de uma mesa.

2.º Obs. — O condutor deverá encher uma bola de borracha, que a ajudante deverá estourar, devendo saltar ambos do carro.

3.º Obs. — A ajudante coloca um capuz sôbre a cabeça do motorista e lhe entrega um bastão, com o qual êle deverá, no prazo de 1 (um) minuto, arrebentar uma pequena moringa cheia de água, suspensa numa certa altura.

4.º Obs. — A ajudante deverá abrir uma porteira, deixar o carro passar, fechar a mesma, abrir a segunda porteira, deixar o carro passar novamente, fechar a mesma e voltar para o carro.

5.º Obs. — Saltam ambos, deixando desta vez o motor do carro parado (desligado), êle veste um avental servindo a ela uma Coca-Cola devendo a ajudante tomar todo o conteúdo.

6.º Obs. — O condutor salta do carro e apanha uma escada, abre-a, sobe e procura badalar o sino suspenso, trazendo tudo ao lugar primitivo.

7.º Obs. — A distância regular deverá a ajudante saltar do carro e procurar enfiar uma linha numa agulha, tendo para isso o tempo de 1 (um) minuto.

8.º Obs. — A judante deverá sair do carro, vestir um avental e servir um café ao motorista que se acha ao volante, deixando a bandeija no mesmo local, e voltando para o carro.

9.º Obs. — O ajudante salta do carro e diante do microfone faz o seguinte, de acôrdo com a sua função no rádio:

Se locutor — canta uma música

Se rádio-ator ou rádio-atriz — uma saudação ao dia.

Se músico — canta uma música

Se cantor — uma saudação ao dia.

OS VENCEDORES — A CONTAGEM DE PONTOS

Há prêmios para os 5 primeiros colocados pela contagem de pontos que obedecerá as seguintes normas:

Cada segundo será um ponto — (1).

No 3.º Obstáculo cada segundo além de 1 minuto valerá um ponto perdido e cada segundo aquém de 1 minuto valerá 1 ponto ganho.

No 4.º Obstáculo cada êrro valerá 5 cinco pontos perdidos, isto é, se o carro passar a segunda porteira sem que a primeira porteira tenha sido fechada, etc.

No 7.º Obstáculo cada segundo além de 1 minuto será um ponto perdido, e cada segundo aquém de 1 minuto será um ponto ganho.

No 9.º Obstáculo os pontos perdidos ou ganhos, serão iguais aos obstáculos 3.º e 7.º.

Cada vez que o condutor ou a ajudante sair ou entrar no carro, deverá fechar a porta do mesmo. O não cumprimento desta obrigação, traz a multa de 5 cinco pontos cada vez, pontos êstes a serem somados ao número de segundos no final da prova.

Todo e qualquer êrro valerá 5 cinco pontos perdidos.

Exemplos:

Dançar a música com o motor do carro ligado — Encher a bola com alguém dentro do carro — Quebrar a moringa sem colocar o capuz — Servir a Coca-Cola sem avental ou não tomar tôda a Coca-Cola — Não pôr a escada onde estava antes — Servir o café sem avental.

RADIALISTAS INSCRITOS PARA A GINKANA

Deverão participar da principal prova automobilística de hoje os seguintes profissionais do rádio:

1 — Emilinha Borba
2 — Ruy Rei
3 — Walyta Brasil
4 — Olga Nobre
5 — Helena B. Sangirard
6 — Luis Mendes
7 — Daysi Lucidi
8 — Marlene
9 — Jorge Goulart
10 — José Renato
11 — Edmo do Vale
12 — Isis de Oliveira
13 — Teresinha Nascimento
14 — Armando Louzada
15 — Germano
16 — Ester de Abreu
17 — Wellington Botelho
18 — Nestor de Holanda
19 — Luis Delfino
20 — Isa Malaguti Barcelos
21 — Carmélia Alves
22 — Fausto Serpa
23 — Abelardo Chacrinha Barbosa
24 — Dalva de Oliveira
25 — Olivinha Carvalho
26 — Aerton Perlingero
27 — Marilena Alves
28 — Geber Moreira
29 — Nelma Costa
30 — Pedro Veiga
31 — Jonas Garret
32 — Mary Gonçalves
33 — Brandão Filho.

INSTRUÇÕES DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

1.º — E' expressamente proibido permanecer nos locais que tenham o meio fio pintado com tinta branca e prêta.

2.º — Não é permitido ficar sentado nos meio-fios.

3.º — Todos devem respeitar os sinaleiros e Comissários do Automóvel Clube do Brasil.

4.º — E' expressamente proibido atravessar a pista durante o desenrolar das competições.

Artistas líricos visitaram a Organização das Voluntárias

Os artistas que participaram da atual temporada lírica no Teatro Municipal levaram a efeito, quarta-feira, um Festival Lírico Internacional, cuja renda reverteu em benefício da Organização das Voluntárias. Posteriormente lhes foi oferecida uma ceia na residência do sr. João Borges Filho, ocasião em que os artistas foram convidados a visitar as dependências da Organização, no palácio Guanabara.

Na tarde de ontem, a sra. Cordélia de Morais Vital, presidente da entidade, recebeu a visita programada.

Muitos foram os artistas presentes, dentre êles os intérpretes da música lírica Maria Caniglia, Paulo Fortes, Carmem Forti, Violeta Coelho Neto, Maria Sá Earp, Mario Petri, Renata Tebaldi, Gianni Poggi, Ugo Savarese, Assis Pacheco, Cinleta Simionato, Giacinto Prandelli e Vitória de Los Angeles.

FINALMENTE...

Aluizio Rocha

ATE' que enfim o famoso grupo E. M. I. (Electrical and Musical Industries), compôsto da Colúmbia, His Master's Voice, M. G. M. e Parlophone, deu a primeira prova de sua adesão aos novos tipos de discos. Segundo telegrama de Londres, da B. N. S., «êsse consórcio coibiu uma série completa de radiolas e discos capazes de tocar em três velocidades — 33⅓, 45 e 78 rpm., na Exposição de Rádio, recentemente realizada em Earls Court.

O grupo E. M. I. limitou até aqui sua produção em 78 rpm. Seus novos discos «long-playing» a 33⅓ rpm., terão a duração de 35 a 50 minutos para cada disco de duas faces de 10 e 12 polegadas, respectivamente».

O telegrama acima transcrito vem confirmar várias notas e declarações e, ao mesmo tempo, desmentir vários boatos, publicados na imprensa britânica, a respeito dos propósitos e projetos da referida entidade.

Confirmou a nota divulgada, há meses, pela referida entidade, a respeito da data do lançamento de seus discos no próximo mês de outubro. Desmentiu, por outro lado, os boatos espalhados há dois anos, por ocasião do lançamento dos «long-playing» da Decca, de que, ao contrário desta, iria lançar um novo e aperfeiçoado sistema de gravação de sua invenção, verdadeiramente revolucionário, por ter melhores características e qualidades do que aquêles e não precisar mudanças radicais no «pick-up» e na velocidade, que seria a tradicional de 78 r.p.m.!

O fato de a E. M. I. ter levado dois anos para adotar os novos padrões de gravação, parece dar um cunho de verossimilhança a êsses constas. Mas, se assim foi, podemos deduzir que, por enquanto, nada apareceu capaz de sobrepujar o «long-playing».

Esperemos, agora, novas e mais completas informações sôbre êsses discos.

O que é positivo, entretanto, é que êles vão escrever um novo capítulo na história do disco de arte e na da indústria fonográfica. A E. M. I. é produtora de discos famosos, em todo o mundo, pela excelência da gravação e do material de impressão. Além do mais, as marcas componentes retêm, sob contrato, o maior e o melhor elenco de grandes artistas e orquestras.

Que sejam também de preço mais acessível, anseiam os discófilos.

PARA A SUA DISCOTECA

ORQUESTRA

DEBUSSY — *Ma Mère L'Oye* — Suite — (Gran Prix du Disque 1952) — *La Mèr* — L'Orchestre de la Suisse Romande, sob a direção de Ernest Ansermet. — Disco Decca FFRR, 30 c/m, 33 1/3 rpm. — Preço: Cr$ 260,00. — Casa Músicas Oscar Arany.

Apresentamos, domingo passado, a Sinfonia Fantástica, de Berlioz, na execução da Orquestra Sinfônica de San Francisco, sob a direção de Pierre Monteux, como contemplada com o "Grand Prix du Disque 1952", para música sinfônica. Na verdade, porém, essa ambicionada láurea coube, em chave, à duas gravações, sendo a segunda, a de "Ma Mère l'Oye", de Debussy, na execução da Orquestra da Suisse Romande, sob a direção de Ernest Ansermet.

Isto é suficiente para darmos idéia do valor desta excelente gravação Decca F. F. R. R. de alta fidelidade.

No verso, "La Mer", para completar esta sedutora hora debussyniana, ainda pela mesma orquestra e regente.

Um disco que se impõe.

KABALEVSKY — *Concêrto para Violino e Orquestra, Op. 48* — David Oistrakh, violinista, e a Orquestra do Estado, da U. R. S. S., sob a direção do autor.

KHRENNIKOV — *Much Ado About Nothing* — Suite da música de cena para a comédia de Shakespeare — Orquestra do Estado, da U. R. S. S., sob a direção de Alexandre Stassevich — Disco Vanguard n. VRS-6002, 30 c/m, 33 1/3 rpm. — Preço: Cr$ 270,00. — Suebra Importadora.

Uma nova gravação de David Oistrakh é sempre um achado precioso para o discófilo, pois em cada nova apresentação o violinista russo mais se impõe à nossa admiração.

Virtuosidade, sentimento, poesia, suavidade, tudo êle exibe exuberantemente na interpretação dêste pequeno, porém exaustivo, concêrto.

A face oposta do disco faz-nos conhecer outro compositor russo contemporâneo, Tikhon Khrennikov, nascido em 1913, autor de pequenos quadros musicais para a comédia de Shakespeare, "Much Ado About Nothing". Música viva, alegre, mas que nada sugere que possa ter relação com o autor do Hamlet...

Ambas as faces apresentam magníficas interpretações e estão muito bem gravadas, com muito realismo e excelente sonoridade.

PIANO

DEBUSSY — *Douze Études* — Charles Rosen, pianista — Disco R. E. B. Editions — 30 c/m — 33 1/3 rpm. — Preço: Cr$ 250,00. — Galeria Olsen.

Claude Debussy efetuava a revisão completa das obras de Chopin, para um editor de música, quando compôs os "Doze Estudos para Piano", obra que dedicou à memória do imortal polonês.

São duas coleções de seis estudos cada uma, situadas entre as melhores coisas deixadas por Debussy, infelizmente raras vêzes executadas pelos grandes pianistas, apesar do seu extraordinário encanto.

O pianista americano Charles Rosen dá-nos, nesta magnífica gravação, uma interpretação modelar, com profunda penetração e rara coloração tonal.

Um disco, enfim, que se impõe pelas altas qualidades musicais e artísticas.

Telefunken

Esta famosa marca alemã cujas gravações, a partir de 1938, causaram sensação no mundo inteiro pela alta qualidade da gravação e pelo valor do repertório e intérpretes, volta ao nosso mercado com novas impressões dos discos da referida época.

Materialmente os novos discos apresentam melhor aspecto e qualidade, pois a massa é mais fina e suave, o que reduz consideràvelmente o chiado da agulha.

São as seguintes as gravações que ouvimos, por gentileza das Lojas Palermo: "Crepúsculo dos Deuses: Marcha fúnebre" (Wagner) — Orquestra das Operas Alemãs, direção: Eugen Jochum. Idem, "Jornada de Siegfried ao Rêno" (Wagner) — Orquestra Filarmônica, de Berlim, direção do Dr. Hans Schmidt — Isserstedt. "Lohengrin" — "Prelúdio do 3º ato" e "Marcha nupcial" — Orquestra dos Festivais Wagnerianos de Bayreuth. Direção: Heinz Tietjen.

Pelo Côro dos Cossacos do Don, sob a direção de Serge Jaroff, o célebre "Credo", da Liturgia Doméstica, e "Herr offne mir die Türen".

Ficarão sem ...

(Conclusão da 1.ª página)

e 6902/13; avenida Brasil, entre os postes 4141/104-1 e 4141/114-1.

TOMAZ COELHO, 7 às 15 horas — Ruas Engenho do Mato, Buquira, Moacir de Almeida, Pereira Pinto, Luis Gurgel e Lorena; trechos da avenida Automóvel Clube, entre os postes 5402/100 e 5402/160; e avenida João Ribeiro, entre os postes 2313/1 e 2313k100.

ENGENHEIRO LEAL, CASCADURA E MADUREIRA, 7 às 16 horas — Ruas Isaias, Manuel Simões, Sanatório, Guanabara, Olivia Maia, Conselheiro Galvão, Comendador Lisboa, Iguaçu, Comendador Infante, Zélia, Candiru, Aracé, Aruã e Assapeba.

MADUREIRA, OSVALDO CRUZ E CAMPINHO, 7 às 15 horas — Ruas Carlos Xavier, Dona Clara, Filomena Fragoso, Zilda Mendes, Fiuna, Agostinho Barbalho, João Vicente, Antonieta, Capitão Macieira, Dona Constância, Lino Fonseca, Henrique Braga, Conde Linhares, Andrade de Araujo, Pereira Figueiredo e D. Vicencia; travessas Carlos Xavier, Luis dos Santos, Blandina e Santos.

RAMOS, 7 às 15 horas — Ruas D. Isabel, Dona Cantilda, Mesquitela, Costa Mendes, Cardoso Morais, Barros Barreto, João Torquato, João Romariz, Sargento Pinto de Oliveira, Emilio Zaluar, Viúva Garcia, André Pinto, Andiroba, Particular, Sargento Ferreira, Juazeiro, Barreiros, Maria Luc, Alberto Nepomuceno, Zeferino de Assis, das Missões, Pereira Landim, Leopoldina Rêgo, Nabor Rêgo, Platina e travessa Jardinópolis.

CAMPO GRANDE, 8 às 15 horas — Ruas Gabriel Bernardes, Virgílio Brigido, Artur Rios, Artur Barreiros, Rodrigues Campelo, Mora, Poatã, Alexandrina, Baicuru, Flora, Caitara, Limoeiro, Uruna, Cesário de Melo, Amaral Costa, Professor Gonçalves e Comari; Estradas do Cabuçu, da Batalha, dos Caboclos, do Lameirão Pequeno, do Moinho e do Joari; travessas Conceição e Paulino, e Caminho do Partido.

Discos «Rádio»

A nova fábrica brasileira «Rádio», primeira que se funda, para editar exclusivamente discos de longa execução, já tem pronto o primeiro suplemento de long playing.

Constará o mesmo de quatro discos com um total de trinta e duas músicas, destacando-se os quintetos Waldir Calmon e seu Conjunto, Bandeirante e seus Melódicos e o pianista Alceu Bocchino.

Além dêsses discos musicais, será editado outro com duas histórias para crianças, de autoria de Jane Gipsy e música do maestro Cláudio Santoro.

Exposições de padrões

Com a presença de delegados de todos os Estados, autoridades e outras pessoas interessadas, foi inaugurada a Exposição de Padrões, promovida pelo Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. Na exposição em aprêço procurou o S. E. R. reunir e mostrar os tipos que ocorrem mais frequentemente entre os padrões utilizados para efeito de classificação. E' uma iniciativa, que além de servir aos interêsses do país, facilitará, também a organização de exposições regionais, indispensáveis à melhor padronização dos nossos produtos agropecuários. Sobe, a mais de 60 o número de produtos até agora padronizados. O Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura convida, os exportadores e o público em geral, para uma visita à Exposição de Padrões, no edifício da Pesca, 3º andar, praça 15 de Novembro, Rio, Distrito Federal.

RÁDIO

(Conclusão da 8ª pág., 1.ª seção) tes da cidade — Chegadas e rateios. 18.25 — Automobilismo. 20.45 — Fatos em foco. 21.05 — Resenha esportiva dominical. 21.45 — Comentário do dia. 22.05 — Esportes amadoristas. 22.10 — Última edição de rádio esportes Gagliano Neto. 23.30 — Boite dos 1.030. 1 — Penumbra.

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

13 horas — Início das transmissões do Hipódromo da Gávea. 17 — Hora da Broadway. 18 — Programa Excelsior. 19 — Domingueira dançante. 21 — Mesa redonda parlamentar. 23.30 — Programa Carlos Gomes.

RÁDIO GUANABARA (PRC—8)

12 horas — Seleções portuguesas. 15 — Futebol. 17.30 — Melodias internacionais. 18 — Música variada. 19 — Rádio-baile.

RÁDIO CLUBE (PRA—3)

13 horas — Reportagem esportiva. 17 — Variedades dançantes. 18 — Itália eterna. 19 — Campeões do ar. 20 — Panorama Fluminense. 20.10 — Futebol A-3. 21.02 — Academia de Ritmos. 22.02 — Resenha esportiva. 22.30 — Recordando os bons tempos. 23 — Noites de Monte Carlo. 23.30 — Salão de festas.

RÁDIO GLOBO (PRE—3)

18 horas — Vesperal dançante. 18.55 — Suplemento musical. 19.05 — Revista de Portugal. 20 — Programa Príncipe. 20.05 — Domingo esportivo. 20.45 — Disco do clube vencedor. 20.50 — Intermezzo. 21 — Mesa redonda. 23 — Jóias musicais.

RÁDIO VERA CRUZ (PRE—2)

13 horas — Vesperal E-2. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Boleros. 18.30 — Sedução. 19 — Aquarela brasileira. 19.30 — Aurora. 20 — Portugal em revista. 20.30 — Sírio Libanês. 21.30 — Grande resenha esportiva. 22 — Melodias do passado. 22.55 — Oração.

BRITISH BROADCASTING (BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Recital de piano por Armando Palacios. 20.22 — Interlúdio. 20.30 — Palestra ou comentário. 20.45 — A pedido do ouvinte (discos). 21 — Noticiário.

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA Nº. 187, EXTRAIDA EM 20 DE SETEMBRO DE 1952:

13654 — Cr$ 2.000.000,00 — S. Paulo
057 — Cr$ 1.000.000,00 — S. Paulo
24352 — Cr$ 400.000,00 — S. Paulo
27088 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo
4938 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo

E duas aproximações (13653 e 13655) com Cr$ 50.000,00 cada uma; mais 8 prêmios de Cr$ ... 20.00,00; 25 de Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 65 de Cr$ ...... 3.000,00; 111 de Cr$ 2.000,00; 321 de Cr$ 1.000,00; 1.440 de Cr$ ... 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 4. —

Unidades nacionais para a Estrada de Ferro de Goiás

A Estrada de Ferro de Goiás acaba de receber três possantes unidades de transporte, de fabricação nacional, com capacidade para 60 passageiros e que brevemente, estarão em tráfego.

Novas admissões no serviço público

O governador Ernani do Amaral Peixoto, tendo em vista o vulto das despesas com a majoração dos vencimentos recentemente concedida aos funcionários do Estado, recomendou aos seus auxiliares que não sejam propostas novas admissões ao serviço público, a não ser em casos de absoluta necessidade, devidamente comprovadas.

BODAS DE PRATA

Casal CELSO DE MIRANDA REIS-IRENE LIMA REIS

Seus filhos Tenente Aluysio de Miranda Reis, Cadete Almir de Miranda Reis e Neuza de Miranda Reis, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa em ação de graças que mandam celebrar na igreja do Engenho Velho, à rua São Francisco Xavier, no dia 22 do corrente, segunda-feira, às 10 horas

AVISO

A FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR solicita o comparecimento à sua sede, à rua Debret, 23, 9.º andar, sob pena de perderem o direito à classificação, de todos os candidatos inscritos para obtenção de casas e que, após se inscreverem, tenham transferido suas residências.

no LAR e na SOCIEDADE

«Generoso Ponce, um chefe»

Entre as comemorações que assinalaram a passagem do centenário do nascimento de Generoso Ponce, constituiu, sem dúvida, nota culminante o aparecimento do livro em que Generoso Ponce Filho retraçou, brilhantemente, com documentação exaustiva, a vida de infatigável combatividade de seu pai.

Quem fôra «voluntário da Pátria» aos 13 anos não poderia fugir à predestinação de ser, durante as últimas décadas da monarquia e largo período da era republicana, «um chefe autêntico», na classificação de Pedro Calmon, que abre o livro com prefácio de impressionante vigor de forma e fundo.

Assim mesmo — «um chefe», sentiu-o seu próprio filho, empolgado pelas atitudes varonis de Generoso Ponce na sua tumultuosa e dramática carreira pública; e no perfil que lhe grava, lapidarmente, o ilustre reitor da Universidade do Brasil define como «um civilizado general de multidões, que se batia contra a desordem, contra a prepotência, contra o abuso e o crime».

Generoso Ponce Filho não realizou apenas uma obra de amor filial, não escreveu um panegírico: fêz história, habilitando os estudiosos do nosso passado a um conhecimento seguro de fatos que, à época, nem sempre as paixões pessoais permitiram fôssem bem compreendidos e bem julgados.

E', em suma, um livro que não terá a existência efêmera dos editados para efeito imediato, momentâneo, ocasional, para o aproveitamento de uma oportunidade. Ao contrário. O valor dêsse trabalho, que confirma os méritos literários do antigo representante de Mato Grosso na Câmara Federal, há-de avultar cada vez mais no aprêço e no interêsse dos brasileiros e, sobretudo, dos seus conterrâneos, à proporção que nos distanciarmos do tempo em que surgiram chefes da porte de Generoso Ponce e havia cenários políticos como aquêles em que êle se impôs como figura primeira. — L.

NASCIMENTOS

O sr. Sérgio Avelino de Abreu e sra. Alice Guedes de Abreu participam o nascimento de seu filho LUIS OLIVIO.

O casal Virgínio Simões Filho-Maria Célia Rodrigues Simões anuncia o nascimento de sua filha ALINE.

BATIZADOS

MARIA LUISA — Será levada à pia batismal, hoje, a menina Maria Luisa, filha do casal Luis Correia Fontes-Ziza Meneses Fontes.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Cel. Jonas Correia.
* Dr. Vladimir Bernardes.
* Prof. Djalma Rocha.
* Sr. Manuel Estéves.
* Sr. Lino Oto Bohn.
* Sr. Oscar Freire de Farias.
* Sr. Florêncio Caldas.
* Sr. Severino da Silva Ramos.
* Dr. Aurélio de Brito.
* Dr. Paulo José de Oliveira Lima, advogado.
* Dr. Plínio Pereira de Abreu.
* Comandante Armando Pina.
* Sr. Elias Nasser.
* Sr. Jaime de Matos Moreira.
* Menina Marta, filha do sr. Manuel Rosendo de Mendonça.
* Menino Marcos Heitor, filho do sr. Francisco Pistono, industriário, e da sra. Fernanda Pistono.
* Menina Vilma, filha do sr. William Pereira dos Santos e da sra. Dalva de Oliveira Santos.

Farão anos, amanhã:

Deputado José Augusto.
* Dr. João Maurício de Medeiros.
* Dr. Afonso Montenegro Louzada.
* Sr. Cristóvão Correia.
* Sr. Hercílio Soares.
* Dr. Alfredo Nader Filho.
* Sr. Fernando Caldas.
* Dr. Domingos José Meireles.
* Sr. Carlos da Fonseca Lemos.
* Sr. Paulo Rocha.
* Sr. Abel Ribeiro Fernando Caldas.
* Sr. Guido Alberto Mário de Vivaldi Coaracy.
* SR. MANUEL GOMES MOREIRA — Transcorre, hoje, a data natalícia do sr. Manuel Gomes Moreira, diretor-tesoureiro da Sociedade Anônima «Diário de Notícias», presidente da Casa Leandro Martins S. A., diretor das Companhias de Seguros Lloyd Sul Americano e Lloyd Industrial Sul Americano e figura de relêvo em nossos meios sociais e bancários.

NOIVADOS

O sr. Artur Rocha de Vasconcelos e sra. participam o noivado de sua filha Lígia Rocha de Vasconcelos, com o tenente Raul Lemos Costa.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:

Gerard Francis Lies e Gladys Marian Newcomb; João Teodoro dos Santos e Elza Gomes; Ruvim Buhman e Teitlea Buhman; Francisco Roberto da Silva e Neusa Nair de Almeida; Raimundo Alves e Célia Francisca de Castro, Alexandro Popovitch e Maria Bolívia de Carvalho; Renato Lopes Guedes e Léia de Sousa; Carlos Augusto Ribas Ferreira e Rute Fabiani; José dos Santos e Glória da Fraga; Orlandino de Vicentis e Emília Maselli; Antônio Ciriglíano e Maria Giuseppa Dattoli; Antônio Olinto Giordano e Elza Gonçalves de Oliveira; Luís José Rodrigues e Cinéia Gomes Mendonça; Valtamir Teixeira e Nilda Pires de Almeida; Valdir Lima Caldas e Norma Mac Gord; Gilberto Vieira de Carvalho e Mirene Leonel de Carvalho; Manuel George Casimiro e Odete do Amor Divino; Valter Meuren e Neisa de Albuquerque Melo; Alberto de Figueiredo e Maria de Lourdes Dezouzart Accioly; Ivan Santos e Arlete Fernandes Barreto; José Peixoto de Magalhães Portilho e Teresinha de Jesus Lasmar; Aldaia Assab e Beatriz Rodrigues Carneiro; Moacir Duguenoy Lavogade e Luísa Pereira de Carvalho; Eugênio Batista Peixoto e Nilda César; Osvaldo Fernandes de Oliveira e Maria Segunda de Macedo; José Cavalcante de Albuquerque Leomiza Nunes da Silva; Mário José Correia e Glória da Redenção de Jesus Silva; Aprodísio Pereira da Silva e Teresa Nunes dos Santos; José Passos Filho e Júlia Figueiredo de Siqueira; Augusto Mancebo Júlia e Maria do Carmo Silva; Severino Luís da Silva e Maria Dulce da Silva; Sílvio Batista da Silva e Ivone do Amaral Teixeira; Luís Megali e Glória Sgorlon; Laurentino de Lima Carvalho e Dulcinéia Pereira de Azevedo Almeida; Luís Carlos Ferraz Marconi e Maria da Glória do Vale Rêgo.

BÓDAS

CASAL ANTÔNIO ANTUNES JÚNIOR — Festeja, amanhã, mais um aniversário de seu casamento o dr. Antônio Antunes Júnior, médico, e a professôra Maria de Lourdes Batista Antunes.

ALMOÇOS

SENADOR ETELVINO LINS — Presidido pelo sr. Café Filho, vice-presidente da República, realizou-se, ontem, no Copacabana Palace, o almôço que os senadores ofereceram ao sr. Etelvino Lins por motivo de sua candidatura ao govêrno de Pernambuco.

RECEPÇÕES

CASAL ALVARO DE OLIVEIRA PEREIRA — Comemorando o 10.º aniversário do seu casamento, o sr. Álvaro de Oliveira Pereira, suplente de vereador, e senhora, ofereceram, ontem, em sua residência, uma recepção às pessoas de suas relações de amizade.

COQUETÉIS

EMBAIXADA DA IUGOSLAVIA — No próximo dia 30, das 18h30m às 20h30m, o embaixador da Iugoslávia e a sra. Ivan Vejvoda oferecerão um coquetél, na sede da Embaixada.

FESTAS

Em comemoração à entrada da primavera, o Salão da Poesia, agora sob a presidência da poetisa Yole Manon, realizará sua festa mensal, no próximo dia 25, à noite, iniciando-se às 22 horas. A reunião terá lugar nos salões da sede social do Clube de Regatas do Flamengo, gentilmente cedida para essa finalidade. Constam do programa as seguintes partes: «Improvisos» — Leopoldo Braga; «Os poetas nunca envelhecem» — Yole Manon; «Poemas» Sônia de Camargo e «Sôbre a graça feminina» — Tancredo Morais. Na segunda parte do programa, o microfone será franqueado a todos os literatos presentes, que se expressarão, livremente, sôbre os temas de sua própria escolha.

EXCURSÕES

EXCURSAO CULTURAL À ARGENTINA — O programa da Excursão Cultural ao Uruguai e à Argentina, organizada pelo Touring Clube do Brasil, inclui três itinerários, com permanência variável na capital platina. Do itinerário B consta a estada de 15 dias na Argentina, dos quais doze passados em Buenos Aires. Haverá uma excursão em auto pulmann a La Plata, capital da Província de Buenos Aires, outra a El Tigre e outra a Lujan (visita à famosa basílica de Nossa Senhora de Lujan). Em todos os casos, a travessia marítima de ida far-se-á no novo paquete francês «Bretagne» que realiza, em outubro vindouro, sua primeira viagem à América do Sul.

VIAJANTES

DR. AMÉRICO CAMPELLO — Embarcou para Lisboa a bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil, o dr. Américo Campello, ex-presidente do Rotary Clube do Brasil e atualmente membro de seu Conselho Diretor e que vai tomar parte, como representante do Brasil, no Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo a realizar-se na capital portuguêsa.

DR. HÉLIO BELO — Viajou para a Argentina e Uruguai o dr. Hélio Belo, chefe da Seção de Eletroencefalografia da Clínica Neurocirúrgica do dr. Paulo Niemeyer e que vai àqueles países assistir cursos de aperfeiçoamento em sua especialidade.

SR. THOMAS LYNN SMITH — Deixou o Rio, ontem, pelo avião transandino da Braniff Airways, com destino a Lima, o sociólogo norte-americano Thomas Lynn Smith, professor da Universidade da Louisiana e que está preparando um volume sôbre o «Brasil e suas Instituições».

MISSAS

Serão celebradas, amanhã, as seguintes:

José Maria de Alencar — Às 10h30m na igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores.

Agostinho Alves Lírio — Às 10 horas, na igreja do S. Sacramento.

Edite Calvet da Silveira — Às 10 horas, na igreja do Rosário.

Antônio Couto Sobrinho — Às 8h30m na igreja da S. S. Trindade.

Escolástica Ferreira Gomes — Às 11 horas, na igreja da Candelária.

Emília Soares da Costa — Às 10 horas, na Catedral Metropolitana.

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal

Apresentação de oficiais — Alteração de praças

EDIFICIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 20-IX-1952
BOLETIM INTERNO N. 21

Publico, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

Coronel Olavio Massa, do Q. S. G., por conclusão dos trabalhos do Conselho de Justificação a que foi presidir.

Capitão Carim Jorge Khere, do 1º B. C., por ter sido nomeado ajudante de ordens do sr. general Ilídio Rômulo Colônia e ficado adido a esta Diretoria.

Primeiros tenentes Antônio Severo Servulo da Rocha, do 10º R. I., por ter sido desligado e seguir destino; Ebert José de Seixas Duarte, do 1º R. I., por seguir para Lorena com permissão nessa Diretoria.

Segundo tenente Adail Belmonte dos Santos, do 8º R. I., por ter sido desligado e seguir destino;

— ARMA DE CAVALARIA:

Coronel Bernardo de Azevedo Martins, adido ao Q. G. 2ª R. M., por ter que seguir a 19 para São Paulo, em gôzo de 3 dias de dispensa do serviço que lhe foram concedidos pelo sr. general diretor do Pessoal;

Tenente-coronel Aridio Marino de Sousa, adido a esta Diretoria, por conclusão do Conselho de Justificação do qual foi juiz.

Primeiros tenentes Pedro Sa'e Paracampo, da 2ª Cia. Esp. de Manutenção, por término de trânsito a 20 e apresentar-se à sua Unidade, Periandro Molliterno Mota, do 1º B. C. C., por ter sido transferido do R. E. C. para o 1º B. C. C.

— ARMA DE ARTILHARIA:

Coronel Francisco Pereira da Silva, do S. G. E., por ter sido promovido ao pôsto de general de Brigada e transferido para a Reserva como general de Divisão.

Tenente-coronel Ascendino José Pinheiro, do 3º R. A. Cav. 75, por ter desembarcado de avião a 17 com 90 dias de licença para tratamento de saúde;

Majores Floriano Moura Brasil Mendes, do C. I. D. A. Aé., por ter regressado de Santos, onde estêve a fim de participar das manobras da 2ª R. M., chefiando uma representação do C. I. D. A. Aé.; José Machado Belas, da E. E. M., por ter sido mandado frequentar a Artillary Fire Control Systems Officers Course, Fort Bliss, Texas, U. S. A., e seguir destino a 23-9-1952, via aérea.

Capitães Willie Cunha, do C. I. D. A. Aé., por ter de seguir para os EE. UU., a fim de frequentar curso; Edson Batista de Vasconcelos Galvão, do R. E. A., por ter sido transferido para o R. E. A., desligado do C. P. O. R. e recolher-se à sua Unidade; Dirceu Rodarte Rodrigues, do 1º R. O. 105, por ter sido desligado do C. P. O. R. do Rio de Janeiro e seguir para sua Unidade, 1º R. O. 105; Jorge Alves de Sousa, do R. E. A., por ter sido transferido do C. P. O. R. para o R. E. A., desligado e recolher-se à sua nova Unidade; Francisco Cabral de Andrade, do C. P. O. R./6ª R. M., por ter que regressar à sua Unidade; Antônio dos Santos Melo, do 1º R. O. 105, por término de trânsito e recolher-se à sua Unidade;

Primeiro tenente Nei Eichler Cardoso, do 8º G. A. C. 75, por seguir destino.

— ARMA DE ENGENHARIA:

Tenentes-coronéis Venithus Nazaré Notare, do 2º Btl. Fv., por ter de regressar à sua unidade de onde veio a serviço; Orma Clark Leite, da D. E., por ter entrado em gôzo de licença especial;

Primeiro tenente Gesner José Ferreira, da 5ª Cia. Trans., por ter entrado em gôzo de licença de 30 dias para tratamento de saúde em pessoa de sua família a contar de 17 do corrente mês.

ALTERAÇÕES DE PRAÇAS

— ARMA DE INFANTARIA:

Torno sem efeito a transferência do 2º sargento da Arma de Infantaria Tamariz Cavalcanti e Melo, do 16º Batalhão de Caçadores para o 11º Regimento de Infantaria, publicada no B. I. número 7, de 3-IX-1952, desta Diretoria.

Transfiro, sem ônus para a Fazenda Nacional, do Contingente da Diretoria de Material Bélico para o 1º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreo 40, o soldado José Antônio Martins.

GALA

Concedo ao 3º sargento Francisco de Moura Albuquerque, do Contingente desta Diretoria, quatro Dias de gala, de acôrdo com o número 17 do artigo 55, do R. I. S. G., a partir de 22 do corrente.

(a) General de Brigada JOSÉ ALVES MAGALHÃES
Diretor Geral do Pessoal
Confere com o original:
ALCEBIADES GARCIA ROSA — Coronel Resp. pela Chefia do Gabinete

Senhoras ★ ★ ★
LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER
★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

Bendita seja a tristeza,
Minh'alma não a receia.
A tristeza é pr'a minh'alma
Como o azeite pr'a candeia.

Antônio Correia de Oliveira

2. — Tome nota

Para tirar dos talheres de prata as marchas que nêles deixa o ôvo, dá excelente resultado esfregá-los com um pouco de sal fino e úmido.

3. — Pensamentos

Os que se conhecem a si mesmos sabem o que lhes convém e distinguem as coisas de que são capazes. — SÓCRATES

—O—

Coloquemos acima de tudo o estudo, o estudo de nós mesmos. — SANTO AMBRÓSIO.

—O—

O moço deve ter o maior cuidado de não se encerrar num pequeno círculo de simpatias, fora das quais êle só teria aversões absurdas e errados preconceitos. — BLACKIE.

ALGO DE NOVO. — Na verdade, é um vestido com formas inteiramente novas. Os bôlsos têm enfeites de renda, combinando com os que se encontram no peito. E' abotoado na frente.

E' SO' AMARRAR. — Feito de uma só peça, êste lindo vestidinho é prêso na frente, com três botões, e um grande laço.

4. — Elegância

Os vestidos de lã fina, que serão usados na próxima estação, terão como encantador e gracioso realce as gravatas de fustão bem armadas.

5. — Boas maneiras

A pessoa que, quando solicita um favor, deseja ser atendida, deve, por sua vez, proceder de forma idêntica, revelando-se serviçal e prestativa.

6. — Conselho

Não se esqueçam de que o envelhecimento sobrevém, principalmente, como uma consequência da inatividade...

DUAS PEÇAS. — Ideal para os dias de calor, pois o pequeno casaco pode ser retirado, como nos mostra o modêlo ao lado.

7. — Convém saber

Maria Francisca Certain, cravista francesa, nasceu em 1662. Teve os seus estudos artísticos guiados pelo grande Lulli. Não foi sòmente uma artista emérita; foi também uma mulher de fino espírito, muito dada às letras e à pintura e cujo salão foi, até sua morte, ponto de reunião de todos os grandes artistas.

★

8. — Seja artista... na cozinha

MARZIPAN: — Cento e cinquenta gramas de açúcar, duzentas e cinquenta gramas de amêndoas peladas e moídas na máquina fina. Bata uma clara em neve e a ela junte o açúcar e as amêndoas e enrole do formato que quiser. Leve, em seguida, ao fôrno para tostar.

★

9. — Esta tem graça?

O MÉDICO *(ao cliente nervosíssimo nervoso)*: — Dorme bem?
O CLIENTE: — Muito bem, doutor.
— Come bem?
— Admiràvelmente!
— Nada sente no estômago?
— Nada, absolutamente!
— Tem dôres no corpo?
— Nenhuma.
— Sente tonteiras?
— Não, senhor.
— Tem tosse, falta de ar?
— Também não.
O MÉDICO *(distraído)*: — Bem, vou dar-lhe, então, um remédio que acabará com tudo isso!...

★

10. — Curiosidade

Em seus «Ensaios», publicados em 1580, diz Montaigne sôbre «os animais na antiguidade»: «Os turcos pediam esmola e, no entanto, possuíam hospitais para o tratamento dos animais; os atenienses ordenavam que as mulas que houvessem prestado serviço na construção de um templo não trabalhassem mais; os egípcios davam sepultura em terra sagrada aos lôbos, crocodilos, cães e gatos e embalsamavam os corpos dos seus semelhantes, quando morriam; Cimon enterrou honrosamente as éguas com que ganhou, três vêzes consecutivas, o prêmio de corrida nos jogos olímpicos; Xantipo, o Antigo, sepultou seu cão num promontório à beira do mar, que depois recebeu seu nome; e Plutarco considerava um caso de consciência vender ao matadouro, para alcançar um pequeno lucro, um boi que, por espaço de muito tempo, lhe havia servido»...

O QUE É CORRETO
Por Elinor Ames

REUNA-SE AS SENHORAS. — Aquêle que aceita um convite contrai obrigações para com a dona da casa e deve reunir-se aos outros convidados. Os homens que se reunem a um canto para tratar de interêsses estritamente masculinos são descorteses para com as outras pessoas presentes e para com a anfitriã, visto que não colaboram para o êxito da reunião.

21 DE SETEMBRO

SÃO MATEUS

HOROSCOPO — As pessoas nascidas neste dia se distinguem pela calma com que enfrentam as situações difíceis e pela fibra que revelam nos momentos mais graves e dolorosos, aplicando-se-lhes com extraordinária exatidão o qualificativo de «frias», dado jamais permitirem que qualquer sentimento lhes tolde o raciocínio claro e lógico. São, pois, perfeitamente cerebrais, colocando o coração sempre em plano inferior ao cérebro. Justamente por isso conseguem, via de regra, atingir invejáveis situações em tôdas as carreiras ou profissões em que se faz mister ausência de sentimentos. Grandes políticos, grandes industriais e homens de negócios poderão vir a ser os nativos de 21 de setembro, que têem grande sorte em tudo que diz respeito a especulação. As mulheres são excessivamente vaidosas, geralmente e tudo indica que sejam longevos.

INFLUÊNCIAS — O dia se apresenta neutro para os naturais de 21 de setembro, cujos números de sorte são 1, 3 e 7. Para as demais pessoas o espaço de tempo que vai das 7 às 14 horas é desaconselhável para a realização de viagens marítimas.

O INCRÍVEL — Nas suas memórias de um jornalista, E. P. Michell, conta a «lição de reportagem» que recebeu do diretor do primeiro jornal em que trabalhou. Êle havia escrito algo demasiadamente cru e o velho diretor falou-lhe desta maneira: «é possível que todos êsses administradores da cidade sejam realmente asnos incuráveis, mas não o diga assim. Diga: «todos os membros da administração da cidade, com uma única exceção, são asnos incuráveis». Dêsse modo nenhum membro se sentirá particularmente ofendido»...

SABIA? — Há no mundo dois grandes poderes: a espada e o espírito. Mas o espírito tem invariàvelmente vencido a espada... — (Napoleão).

ACONTECEU EM 21 DE SETEMBRO:

No Brasil:

1835 — Falece nesta capital João Bráulio Muniz, um dos três membros da Regência eleita em junho de 1831.

1861 — Inauguração solene do primeiro dique da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro.

No mundo:

1792 — A Convenção declara abolida a Realeza e proclamada a República na França.

1811 — É suprimido o «Tribunado», único órgão de discussão dos atos governamentais que havia conseguido sobreviver na França imperial.

1860 — Morre na Alemanha, em Francfort, o grande filósofo e pensador Schopenhauer.

HOROSCOPO DE 22 DE SETEMBRO — O destino das pessoas nascidas a 22 de setembro nem sempre será agradável na velhice, havendo indicações astrológicas que autorizam a previsão de aborrecimentos, decepções e dificuldades, depois de certa idade, sendo conveniente, por isso mesmo, que os nativos dêsse dia cuidem de amealhar o que puderem para os dias em que não mais poderão exercer suas atividades normais. Feliz e tranquila é, via de regra, a mocidade dessas pessoas que têem grande tendência para se transformar em perdulários, principalmente as mulheres que sempre costumam gastar acima de suas posses. Seus números de sorte são 11, 15 e 19 e seus melhores dias são as quintas-feiras e os sábados. Deverão precaver-se contra as enfermidades do aparelho digestivo.

PALAVRAS CRUZADAS

8.º Torneio Semanal

Relação dos solucionistas do interior, e respectivos números com que vão entrar no sorteio de desempate, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 24, pela extração da Loteria Federal:

E. DO ESPIRITO SANTO
Xikita (Vitória) — 001/002.

E. DE MINAS GERAIS
Edna Morgado (Barbacena) — 003/004; Marilia (Barbacena) — 005/006; Senador (Barbacena) — 007/008; Jodive (Belo Horizonte) — 009/010; Marcial (Belo Horizonte) — 011/012; Vinicius (Belo Horizonte) — 013/014; Ayala Coutinho (Itajubá) — 015/016; Gilemo (Itajubá) — 017/018; Josane (Itajubá) — 019/020; Ney Carvalho (Itajubá) — 021/022; Arlindo Viana Filho (Itajubá) — 023/024; Pará (Itajubá) — 025/026; Judex (Juiz de Fora) — 027/028; Rochedo (Juiz de Fora) — 029/030; Teucel (Juiz de Fora) — 031/032; Tia Martha (Juiz de Fora) — 033/034; Peracio (Lavras) — 035/036; Anaême (Muriaé) — 037/038; Gavião (Muriaé) — 039/040; Sérgio J. R. da Silva (Ouro Preto) — 041/042; Tormenta (R. Pomba) — 043/044; Albinha (São Lourenço) — 045/046; Onofre M. Drummond (V. Rio Branco) — 047/048.

E. DO PARANÁ
Uerba (Curitiba) — 049/050.

E. DO RIO DE JANEIRO
Aspirante (Barra Mansa) — 051/052; Beduino (Barra do Piraí) — 053/054; Jedi (Barra do Piraí) — 055/056; Adauto A. Monteiro (Campos) — 057/058; Olga C. e Castro (Campos) — 059/060; Humberto Mathias (Corrêas) — 061/062; Nestor Mentzingen (Corrêas) — 063/064; A. A. M. (Corrêas) — 065/066; Yeda T. Dias (Corrêas) — 067/068; Zumbi (Itaperuna) — 069/070; Eletrino P. Cypriaco (Macaé) — 071/072; Dio (M. de Valença) — 073/074; Ienatan (M. de Valença) — 075/076; Alvaro N. de Oliveira (Niterói) — 077/078; Antonio da S. e Sousa (Niterói) — 079/080; Buridan (Niterói) — 081/082; Capixaba (Niterói) — 083/084; Dr. Jacinto D. Costa (Niterói) — 085/086; Elza Borchat (Niterói) — 087/088; Ernesto Araujo (Niterói) — 089/090; Iehuda Arie (Niterói) — 091/092; Letasil (Niterói) — 093/094; Luiz March (Niterói) — 095/096; Luiz Rocha Vaz (Niterói) — 097/098; Manarol (Niterói) — 099/100; Master (Niterói) — 101/102; Nilton Peçanha (Niterói) — 103/104; Onix (Niterói) — 105/106; Preâmbulo (Niterói) — 107/108; Ravso (Niterói) — 109/110; Tabu (Niterói) — 111/112; Vitor F. de Miranda (Niterói) — 113/114; Walter Siqueira (Niterói) — 115/116; Yoretin (Niterói) — 117/118; Zabu (N. Friburgo) — 119/120; Calepino (Petrópolis) — 121/122; Juca Telles (Petrópolis) — 123/124; Tubaldus (Petrópolis) — 125/126; Benedito P. de Almeida (Resende) — 127/128; Jolote (Resende) — 129/130; Lunépe (R. Bonito) — 131/132; Adnais (São Gonçalo) — 133/134; R. Costa Junior (São Gonçalo) — 135/136; Lena (V. Alegre) — 137/138; Hambiedda (V. Redonda) — 139/140.

Na próxima têrça-feira daremos nova relação.

ALMATA.

Faculdade Nacional de Ciências Econômicas

DIRETÓRIO ACADÊMICO

SEMANA DO ECONOMISTA — Amanhã, às 20h30m, o Diretório em cooperação com o Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, promoverá uma sessão comemorativa no salão nobre da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, da Universidade do Brasil. Será orador oficial o economista dr. César Prieto, que falará sôbre o «O impôsto de Renda na recuperação financeira do país». Usarão da palavra o dr. José Nunes Guimarães e o acadêmico Eduardo da Silveira Gomes Júnior em nome dos corpos docente e discente da Faculdade.

CURSO PRE-VESTIBULAR — Já tiveram início as aulas do curso preparatório aos exames vestibulares à matrícula nesta Faculdade.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras notícias escolares na 8ª página)

Faculdade Fluminense de Medicina

FESTA DE FORMATURA — Avisamos aos colegas que fomos obrigados a mais uma vez, alterar uma data do calendário previsto, no decorrer desta semana. Assim fica estabelecido: segunda-feira (22): Eleições para paraninfo e homenageados, às 10 horas, na Policlínica.

Quarta-feira (24): Estágio da primeira Cadeira de Clínica Médica (Pr. Peregrino Júnior), às 8 horas, na Faculdade.

Sexta-feira (26): Concurso de Oratória e em seguida, eleição para orador da turma, com início às 8 horas, na Policlínica.

Lembramos ainda que êsses atos referentes à Colação de Grau, serão realizadas de acôrdo com as instruções já elaboradas e aprovadas pela Comissão, já afixadas para conhecimento da turma e que serão distribuídas a partir da próxima segunda-feira (amanhã) pelos colegas Ivon, Frota e Aguinaldo.

b) Terá início, hoje, o Curso de Terapêutica Infantil, sob a direção do professor Silvio Lago.

As aulas serão realizadas todos os domingos, das 16 às 18 horas, num total de 8, no salão de conferências da Sociedade de Medicina do Estado do Rio, à Praça da República, em Niterói.

Destina-se o curso a médicos e doutorandos, aos quais serão conferidos um diploma, desde que obtenham 2/3 de freqüência ou mais.

As inscrições estão a cargo do doutorando José Orsine Reis, nos locais de aula ou pelo telefone 5024 (Niterói).

Inaugura-se amanhã o 1.º Salão Livre de Belas Artes

Inaugura-se amanhã, dia 22, às 10 horas, no salão nobre do Automóvel Club do Brasil, o 1º. Salão Livre das Belas Artes.

Este salão foi organizado pelos novos artistas cujos quadros não lograram seleção, em parte ou no todo, do Júri do salão oficial, constituindo assim, um movimento de independência, que congrega todos quantos consideram a arte uma libertação.

A exposição dos novos se fará sob os auspícios da Associação dos Artistas Brasileiros, da Sociedade dos Artistas Nacionais, da Academia Brasileira de Belas Artes, da União Rural de Belas Artes, da Academia Carioca de Letras e do Centro Carioca.

Figurarão na exposição dos novos alguns artistas renomados como sejam, Leopoldo Gotuzzo, Salvador Pujals Sabaté, Manuel Faria, Armando Viana, Hélios Selinger, Luis de Almeida Júnior, e A. B. de Paula Fonseca, convidados especialmente para receberem homenagem por se tratarem de artistas independentes de influência de grupos.

A Comissão Organizadora cuida de distribuir prêmios no valor de 2.000 cruzeiros, a título de estímulo e por escolha da maioria dos expositores entre os melhores trabalhos.

Será orador na solenidade inaugural o pintor D. Martins de Oliveira.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

ATIVIDADES ESCOLARES

QUARTO ANO — Cl. Psiquiátrica — Amanhã, às 8 horas (segunda chamada).

Clínica Dermatológica — A última chamada da segunda prova parcial e de exame final, ficou transferida para quarta-feira, dia 24, às 9 horas. Serão chamados para prestarem a prova parcial os alunos de ns. 56 — 72 — 107 — 230 — e 239. — Para o exame final os alunos de ns.: — 25 — 67 — 77 — e 103.

SEXTO ANO — Ortopedia: — Exame final — Dia 23, às 10h30m, serão chamados os alunos de ns.: — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 56 — 57 — 58 — 59 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — e 69. — Dia 25, alunos de ns: — 70 — 71 — 72 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 — 83 — 84 — 87 — 88 — 89 — 90 — 91 — 92 — e 93 — Dia 27, os alunos de ns. 94 — 95 — 96 — 98 — 99 — e 114.

Higiente: — Segunda chamada da primeira prova parcial, dia 24, quarta-feira, às 14 horas, para os alunos de ns.: — 4 — 5 e 24.

AVISOS — Conforme edital publicado no «Diário Oficial», de 10 de setembro corrente, foram escolhidos para constituir a Comissão Examinadora do Concurso para professor catedrático da terceira Cadeira de Clínica Médica, os professôres: Luis Amadeu Capriglione, Edgar Magalhães Gomes, Antônio de Barros Ulhôa Cintra, Osvaldo de Melo Campos e Rubens Maciel.

Os candidatos têm (1) mês, a vencer-se em 10 de outubro, para impugnação de qualquer dos professôres indicados.

Solicita-se o comparecimento dos alunos Genes de Abreu Lima, Francisco Hideni Nakano.

Pede-se o comparecimento à Secretaria dos srs. Peter Zarore, Celso Ribeiro de Sousa, a fim de tratar de seus interêsses.

Apêlo ao chefe do Serviço de Seleção do Concurso de Professor Supletivo

Vários candidatos do concurso de professor do Curso Supletivo, iniciado há vários meses pela Secretaria de Educação da Prefeitura, procuraram esta relação com o objetivo de fazerem um apêlo ao chefe do Serviço de Seleção no sentido de providenciar uma ao professor Paulo Lantelbe, examinador das provas de Português, para que sejam fornecidas as notas, sem o que não poderá aquêle serviço dar por concluído o seu trabalho. A inexplicável demora do professor de Português está dando margem a inquietações entre os candidatos, muitos dos quais se encontram impossibilitados de tomarem outra providência em face da incerteza do resultado do exame. Além do mais, o não preenchimento dos cargos vagos de professor supletivo acarreta prejuízos de consequências graves ao ensino municipal. Daí, o apêlo que é dirigido ao chefe do Serviço de Seleção.

CONFERÊNCIAS

PROF. CELSO CUNHA — Amanhã, às 17h30m, no Liceu Literário Português sôbre: «Características do calão português». Entrada franca.

* * *

DR. KURT LUCKEN — Dia 24, às 9 horas, na Universidade Católica, sôbre: «Problemas fundamentais do direito do menor».

Curso de professôres e inspetores de cegos

Iniciar-se-ão amanhã às 13 horas, no Instituto Benjamim Constant, à avenida Pasteur, 350, Praia Vermelha, os Cursos de Professôres e Inspetores de Cegos.

A aula inaugural será ministrada pelo professor José Espíndola Veiga tendo sido especialmente convidados os diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, sr. Anísio Teixeira e o chefe da Coordenação dos cursos do referido Instituto, professor Joaquim Moreira de Sousa.

Acham-se inscritos 21 candidatos, sòmente dos Estados, tendo sido necessária a prova de seleção no Amazonas e em Pernambuco, dado o número elevado de pessoas interessadas.

Aula ao ar livre da Colméia dos Pintores do Brasil

A Colméia de Pintores do Brasil fará hoje, domingo, realizar mais uma de suas aulas livres de desenho e pintura, na Escola Prado Júnior — Quinta da Boa Vista, das 8 às 12 horas. Também ali se realizará uma exposição de miniaturas, aquagravuras e caixas de fósforos com aspectos turísticos do Brasil, que serão vendidos em favor da grandiosa obra que é o hospital dos radialistas.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas têrça-feira:

13931 — Onde nasceu Antero de Quental?

13932 — Qual é o germe responsável pela fermentação do leite?

13933 — Qual é a unidade de medida e intensidade elétrica?

13934 — Em que ano subiu ao trono Luís XIV, de França?

13935 — De quem era filho Dário, o grande?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

13926 — Que é um alimento dipsético? — Aquêle que causa sêde.

13927 — Que fato obrigou Wagner a fugir para a Suíça em 1849? — A revolta de Dresde, de que participou.

13928 — Quantos papas de nome Urbano teve a Igreja? — Oito.

13929 — Como se chama o micróbio do tifo? — Bacilo de Eberth.

13930 — Quem foram os Pelasgos? — Os primitivos habitantes da Grécia.

Noticiário Sôbre Concursos

BOLETIM INFORMATIVO Nº 18

Fornecido pelo CURSO CARIOCA

INSCRIÇÕES ABERTAS

ESTATISTICO DO SERVIÇO PUBLICO — VENC. Cr$ 2.930,00. Ambos os sexos. Matemática, Português, Estatística Geral e Estatística Aplicada (Estatística Econômica e Financeira, Estatística Demográfica e Estatística Educacional).

Para êste concurso, assim como para todos os demais aqui relacionados, o Curso Carioca fornece programa: procurar a sua Secretaria, à Avenida Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel.: 42-1144.

INSCRIÇÕES POR ABRIR

AGENTE FISCAL DO IMPOSTO DE CONSUMO — VENC. Cr$ 2.580,00 e comissões. Sexo masculino. Contabilidade Geral e Pública e Legislação Fazendária, Noções de Direito Comercial e Administrativo, Português, Matemática, Geografia do Brasil e Noções de Estatística. (Nota: O Curso Carioca já está fornecendo programa para êste concurso).

GUARDA LIVROS DO IPASE — VENC. Cr$ 2.170,00. Inscrições abertas a partir do dia 29. Ambos os sexos. Contabilidade Mercantil, Noções de Contabilidade das Instituições Sociais, Matemática e Noções de Estatística, Português, Documentação, Noções elementares de Direito Administrativo e Dactilografia.

CONTADOR DO IPASE — VENC. Cr$ 2.580,00 a Cr$ 6.080,00. Inscrições abertas a partir do dia 29. Ambos os sexos. Contabilidade, Matemática, Comercial e Financeira, Noções de Estatística, Contabilidade das Instituições Sociais, Português, Legislação das Instituições Sociais.

OFICIAL DE SEGUROS PRIVADOS DO IPASE — VENC. Cr$ 2.580,00 a Cr$ 6.080,00. Inscrições abertas a partir do dia 29. Ambos os sexos, Português, Matemática, Legislação das Instituições Sociais (Seguro Social e Seguro Privado). Noções de Direito e Legislação do IPASE, Geografia do Brasil e Noções de Estatística.

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCARIOS — VENC. Cr$ 2.580,00. Ambos os sexos. Inscrições ainda êste mês. Português, Matemática, Noções de Corografia do Brasil, Legislação de Previdência, Noções de Direito Constitucional, Noções de Direito Administrativo, Noções de Contabilidade e Noções de Estatística.

PROFESSOR DO ENSINO TECNICO (BASICO) DA P. D. F. — (Quadro Permanente) — VENC. Cr$ 4.310,00 (Antes da reestruturação) — 300 vagas — Concurso anunciado. Provas escritas de aula e de títulos.

MENSAGEIRO DO IPASE (EXTRANUMERARIOS DIARISTAS) — (Diárias de Cr$ 30,00, Cr$ 36,00 e Cr$ 50,00). Sexo masculino. Prova prática e de conhecimentos gerais.

SERVENTE DO IPASE — VENC. Cr$ 1.310,00 a Cr$ 1.580,00 — 53 vagas. Inscrições abertas a partir do dia 29. Sexo masculino. Português, Aritmética (Nível primário), Conhecimentos gerais e do serviço.

CONTADOR, DENTISTA, TÉCNICO DE LABORATORIO, QUIMICO, ARQUITETO E ENGENHEIRO DA P. D. F. — Concursos anunciados.

PROVAS A REALIZAR-SE

POSTALISTA
12|10|52 — Matemática.

FISCAL DO M. T. I. C.
4|10|52 — Legislação.
5|10|52 — Português.

CARTÓGRAFO
27|9|10 — Parte II E. N. B. A.
28|9|52 — Parte III E. N. B. A.

ZELADOR
30|9|52 — Prova escrita.

TECNOLOGISTA DO M. F.
30|9|52 — Prova escrita.

PRATICO DE LABORATORIO
1|10|52 — Prova escrita.
3|10|52 — Português e Matemática.

RADIOTÉCNICO E RADIOMANTENEDOR
2|10|52 — Prova escrita.

MECANICO DE AVIÃO
2|10|52 — Prova escrita.

CONTROLADOR DO TRAFEGO AÉREO
3|10|52 — Prova escrita.
5|10|52 — Parte II.I

ALMOXARIFE DA P. D. F.
27|9|52 — Merceologia e Ciências.

GRAFICO DA P. D. F.
Entre 21 e 28 dêste — Prova prática.

SERVENTE DA P. D. F.
5|10|52. — Prova de Nível Mental e Aptidão. (Nota: Na Secretaria do Curso Carioca — Av. Rio Branco, 147 — 2º andar — acha-se afixada a relação dos candidatos inscritos. Todos devem confrontar seus cartões de identificação com esta relação. Qualquer retificação de nomes e números deverá ser feita com a máxima urgência, sob pena de o candidato não poder fazer a prova).

IDENTIFICAÇÃO, RESULTADO E VISTA DE PROVAS

INSPETOR DO ENSINO COMERCIAL
22|9|52 — Identificação da prova de Psicologia e Pedagogia, às 18 horas, no Edifício Andorinha.

TECNOLOGISTA
22|9|52 — Seção II.

GRAFICO DA P. D. F. (Português), INSPETÔR DO ENSINO COMERCIAL (Português), ENFERMEIRO DO M. E. S. (Prova escrita) e ALMOXARIFE DA P. D. F.

Na Secretaria do Curso Carioca — Av. Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel.: 42-1144 — acham-se afixados os resultados das provas dêstes concursos.

AGUARDE, NO PRÓXIMO DOMINGO, O BOLETIM Nº. 19.

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-934 Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130 sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Advogados: drs. Renato Olavio Brito de Araujo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José de Ribamar Campelo, Joaquim Luís de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz.

Estão chamados a comparecer, amanhã, segunda-feira, os seguintes associados: à 7ª Vara: Alberto Pereira Fernandes Filho, Hamilton José da Silva e Sebastião Francisco Chagas, à 10ª Vara, Claudino do Nascimento Escudeiro; à 1ª Vara, Moisés Penedo. Os srs. associados são atendidos, para qualquer consulta, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário, dr. Brage Neto, das 7 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, da 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro, Sebastião Freitas da Silva; horário: das 10 às 12 horas e das 15 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 10 às 12 horas.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 15 às 17 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 13 horas; dra. Marina Maxnuk, das 12 às 16 horas, às terças e quintas-feiras, e aos sábados, das 13 às 15 horas.

NOVOS ASSOCIADOS — Foram aprovadas, em sessão de 18 do corrente, as propostas de admissão dos seguintes candidatos a sócios: Ambrósio Bispo de Faria, Altair Fontes Ferreira de Aragão, Angelino Fortunato Magou, Armando de Jesus Gaspar, Alfredo Moreira, Adriano Rodrigues, Alberto Tramontano, Antônio Fernandes Cristovão, Antônio Gomes Moreira, Antônio Nunes, Carlos da Rocha, Domingos Gaspar Rodrigues, Delho da Rocha Teixeira, Eduardo Carlos da Silva, Francisco Siciliano, Graciano de Castro, Homério Benati, João Augusto de Aragão Felgueiras, João Batista Lopes, José Matos Vieira, José Siqueira da Silva, Mário Antônio, Milton Alagão Fragoso, Max Arruda Diniz, Magno Cabral da Silveira, Marino Posa Romero, Manuel Marques Branco, Manuel Teixeira, Nilo Constantino Chaves, Nilton Cunha Soares, Nei Nabor, Nilo Paladino de Sousa, Osni Pinheiro de Sousa e Paulo Balbi.

FALECIMENTO — Ocorreu o do associado Zeferino José, matrícula n. 7.843, tendo esta União se feito representar em seus funerais.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite. — Telefones da sede social: 42-4595 e 42-4793.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes senhores associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Louro.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195; à noite, 43-2271 — S. T.: 22-4527

BOLETIM INFORMATIVO

SECRETARIA:

Despachantes para a Prefeitura e o A. P. E. T. C. — Na Sede do Sindicato, das 11h 30m às 13 horas.

Balcão do Serviço de Trânsito: — Das 11 às 17 horas — Telefone 22-4527.

SERVIÇOS E DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. horas

Procuradoria — Fianças e casas de abalroamento: — Das 9 às 12 horas — À noite, telefone 49-3123.

Departamento Jurídico — Das 10 às 11 horas.

Aviso aos associados — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato.

Em caso de atropelamento deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências na Secretaria, a fim de receberem no devido tempo as comunicações do Sindicato.

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: Rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6 165, de 6-10-934

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Advogados, drs. Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Niemeyer, Gusman Tavares, Alfredo Guanasche, Mario Rodrigues e Soares de Mendonça, diariamente, das 11 às 13. Pereira Muniz, diariamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas, aos sábados, das 8 às 10 horas. Dr. Stênio Gusman Tavares, terças e quintas, das 16 às 17 horas. Aos sábados, das 14 às 15 horas; Dr. Luís França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas.

Estão intimados a comparecer, amanhã, às Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 3ª Vara, Manuel Espinho; à 4ª Vara, José Gomes de Galiza; à 5ª Vara, Cláudio Seixas; à 7ª Vara, Olival Rodrigues dos Santos; à 11ª Vara, Antônio Correia Mourão; à 12ª Vara, Anísio Andrade Pastos, José Feliciano de Pontes; à 22ª Vara, Edivaldo Ribeiro do Amparo.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. José Domingos de Oliveira, terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correa Filho, segundas, quartas e sextas, das às 11 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Enfermeiro Francisco de Lima Nunes, diariamente das 9 às 11 e das 17 às 19 horas.

QUADRO DE SÃO CRISTOVÃO — Concitamos aos srs. associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pelos telefones 43-5319 e 23-4703.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4 454, de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado, 65, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas. Telefones: 22-8969 e 52-0222 — Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone 29-4674

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Das 11 às 12 horas, exceto aos sábados. Drs. Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Cardoso Bravo.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. José Doraci de Sousa, às 3ªs, 5ªs e sábados, das 10 às 11 horas; Dr. Daniel dos Santos Jacinto, às 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 16 às 17 horas.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 9h30m às 10h30m — Fichas: das 9 às 9h30m; às 3ªs e 5ªs, das 15 às 16 horas — Fichas: das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diariamente, das 14 às 15 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado: Guilherme Duque Kozlowski. Advogado: Dr. Jami Wadih Riskalla.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na Sede Social, de acôrdo com o parágrafo 10º do art. ... dos Estatutos.

— O associado, quando na ... — Pagar até o dia 25 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na Sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do art. ... dos Estatutos.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 23 do corrente, às 8h 45m: — Amauri Pinto Santiago, Manuel Pliego Vaz, Paulo do Espírito Santo Grilo, Josef Freihof, Regina Maria de Araújo Jobim, Carlos de Oliveira, Teresinha Reis Farias Avetias, Wilson Ferraiolo Barretto, Edna Maria Carneiro Lopes, Majer Bloch, Antônio Vieira do Paço, Isaías Correia de Oliveira, Cal Lachter, Adolfo Nunes da Costa, Américo Ferreira, Antônio da Silva Gomes, Evanir dos Santos, Paulo Moura de Amorim, Domingos Marques Ferreira, Antônio Joaquim de Almeida, Julio Gomes de Sá, Américo Ramos Pandeiro, Álvaro Gonçalves Cunha, José Moura da Silva, Fausto da Cruz Monteiro, Milton de Sousa Pinheiro, Fernando de Carvalho, Nereide Bisordi Vaz, José Ferreira do Rosário, Benedito Martins.

Às 8h 15m: — Roberto Elias Kudsi, Nelson Firme Domingues, Grinda Barbalho Firmo, Jorge Arapei Fernandes, José Ferreira Lopes, Floriano Babo, Dirceu Medeiros Guimarães, Jorge Rodrigues Pimenta, José Gomes Fernandes, Armando Simões da Cruz, Hugo Delalde, Pitágoras Ferreira Dias, Domingos da Silva, Rafael Joaquim Lobato de Abreu, Rubem Méda, Robert B. Hoffman, Arnold Shell Wilson, Constance Turner Hoffman, Otilio Mazzo Júnior, José Alves Cunha, Jorge de Sousa Carneiro, Plácido de Almeida Ferreira, Américo Rêgo Pinheiro, Hirande Assunção Biton, Daniel Biasoto Mano, Lourival de Valois Correia, Eludio Silva, João Ribeiro Martins, José Ferreira da Silva, Luís Lopes Filho.

Às 9h 45m: — Silvio de Azevedo Pereira, Giriano Gomes Figueira, Jéferson Coleto de Araújo, Frederico Guilherme Vanderlei, Antônio Profeti, Valdir Duarte de Freitas, Nilo Gomes de Matos, José Ferreira Gonçalves, Custódio do Amaral Costa, Osmar dos Santos Marcos, Antônio Americano, José Augusto Teixeira, Luís da Silva, Ademar de Jesus, Armino Assis, Francisco Caldezano, João Julião Alves, Ercílio dos Santos, Celestino Fernandes Correia, Henrique Marassi Filho, Vlademir Barbosa de Sousa, Noriel Ferreira da Silva, Jacinto Pinto, Alcebíades Maximiano, Albertino Batista, Francisco Batista de Morais, José Pereira Filho, Félix Francisco de Andrade, Benedito da Silva.

Às 13h 45m: — Dermeval Soares Leal, Beronaldo Castro Silva, Pedro dos Santos Basilio, Manuel Alves dos Santos, Natelino Luís Rotondaro, Altino Rodrigues Marques, Eunice Franco do Amaral, Joani Moreira Dias, Manuel Teixeira de Melo, Oséia Estácio de Sousa, Carnevale Vincenzo, Abílio José Vaz da Silva, Luís Machado de Sá, Manuel Ferreira Brandão, Admar José de Sousa, Antônio Queiroz Filho, Salvatore Ferri, Francisco Soares de Sousa, Altido Coelho de Amorim, Adolfo Marsico de Morais Campilho, Sebastião Pereira de Lacerda, Américo Alves da Silva Ventura, Aurélio Cambriaia, Ademar Rosendo Bezerra, Adalberto de Sousa e Silva, Ermelinda Alcides dos Santos, Agobar Francisco de Paula, Francisco Bomborati, Manuel Gonçalves, Camilo Batista.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

CADILLAC ROUBADO

Gratifica-se com Cr$ 20.000,00 a quem der a localização do «Cadillac», modêlo Fleetwood, do ano de 1950, côr azul claro, placa do D. F. 12-68-76, motor nº 506.048.277, de propriedade do sr. Mota Bordovsky, roubado em 27-8-952, às 19 horas, em frente a casa do proprietário, à rua Prado Júnior, 257, em Copacabana.

DETALHE: — Guardar-se-á sigilo absoluto sôbre o informante gratificado. O CADILLAC mencionado tinha chapa nº 6 até o dia 30 de julho de 1952, atualmente com o nº 12-68-76. Telefone do proprietário: 37-3717 e 25-0212. Residência: — Rua Prado Júnior, 257 — Apt. 801 — Copacabana.

Comércio, Produção e Finanças

Mercado cambial

O mercado cambial abriu, ontem, em posição estável e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil, para cobranças vencidas, em geral, para remessas e quotas autorizadas, declarou vender libras à vista, para entrega pronta, a Cr$ 52.4160, e dólares a Cr$ 18.72. Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640, sôbre Londres, e a Cr$ 18.38, sôbre Nova York.

Fechou inalterado.

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52.4160	51.4640
Franco suíço	4.4014	4.2862
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruano	1.20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.6209	3.5550
Corôa dinamarqueza	2.7333	2.6568
Corôa tcheca	0.3744	0.3676
Pêso argentino	1.3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.4000	6.1886
Florim	4.9234	3.8339

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Bôlsa de valores

Não funciona aos sábados.

Café

Não funciona aos sábados.

EM SANTOS

SANTOS, 20.

	Hoje	Ant.
Tipo 4 (mole)	—	198 00
Tipo 4 (duro)	—	196.50
Tipo 3 (duro)	—	193 60
Mercado	—	Calmo
Embarques	49.783	8.733
Entradas	41.712	40.003
Existência	1.699.499	1.707.570
Saídas	22.208	40

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 20.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 163.40, por 10 quilos.

Posição : firme.

Nos preços acima não está incluida a taxa do impôsto sôbre vendas a consignação.

Açúcar

O mercado de açúcar funcionou, ontem, firme e sem alteração na tabela de preços.

Entradas :	Sacos
De Pernambuco	—
Do Estado do Rio	4.173
Total	4.173
Saídas	3.000
Existência	15.129
Cotações por 60 quilos :	
Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 20

Cotações por 60 quilos :		
Usina de primeira		258.00
Cristal		164.00
Terceira sorte		147.60
Posição : estável.		
Entradas	29.417	2.300
Do 1º de setembro	68.193	38.776
Exportação	—	9.433
Existência	365.543	338.126
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

Estêve, ainda ontem, o mercado dêste produto sustentado e com os preços inalterados.

Entradas :	Fardos
De Cabedelo	218
De Natal	83
Total	301
Saídas	400
Existência	14.443

Cotações por 10 quilos :

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 3, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 5, Cr$ 275,00 a 280,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 270,00 a 275,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 20.

«Compradores» : Mata, tipo 5, 290,00; sertões, tipo 5, 335,00.

Posição : estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro	17.734	17.734
Exportação	—	299
Existência	10.133	10.833
Consumo local	700	700

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte :

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	6.616	6.750
Feijão (sacos)	2.020	11.220
Milho (sacos)	2.302	2.340
Açúcar (sacos)	5.916	6.750
Manteiga (quilos)	—	—
Farinha (sacos)	200	800
Charque (fardos)	522	660
Banha (caixas)	2.785	1.657
Cebôlas (caixas)	1.462	—

Informações Diversas

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realizam-se, hoje, as seguintes :

Laboratórios Krinos S. A. (Indústria Química e Farmacêutica), 15 horas; Foto Produtos Gevaert do Brasil S. A., 17 horas; Prédios Comercial Reunidos S. A., 10 horas; Irmãos Carvalho Representações S. A., 10 horas; Sulger Frères S. A. (Representações), às 10 horas; Editora Visão S. A., às 10 horas; General Electric S .A., às 15 horas; Cia. Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, 16 horas; Fornecedora de Materiais Elétricos S. A., 16 horas; Sulzer Frères S. A. (Representações), 10 horas.

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

Movimento do dia 30 de setembro de 1952

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL

AUXILIO — ENFERMIDADE: Concedidos: Ramon Domingues Sá — Helga Anemaria Feix — Arlindo Ferreira Cardoso Filho — José Luís da Silva — Nerilton Bochat Versiani — Edvaldo Pereira da Silva — Mira Peixoto de Vasconcelos — Livio Ligio do Amaral — Bantridio Ferreira de Barcelos — Marino Lenzi — Epitácio Viana Moura — Henrique Alves; prorrogados: Américo Fauchier Rodrigues — Osmani Rodrigues de Lima — Leonor Barbosa da Silva — Silvia Lopes da Silva e Sebastião Branda.

AUXILIO — MATERNIDADE: Total Loreto de Sousa; 1 período: Jonatas Pereira — Luís Bezerra de Oliveira Lima — Carlos de Matos Goulart.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Foram pagas 28 propostas de empréstimos simples, perfazendo o total líquido de Cr$ 123.960,40.

NOTICIARIO DA PRESIDENCIA

O presidente do I. A .P. B., recebeu anteontem, em audiência os srs. Fábio Batalha — Otávio Hipólito — Amilcar Von Doelinger — Válter Rodrigues de Almeida, a Delegação central do Congresso de Servidores Públicos e Autárquicos e Maria do Carmo Gomes.

Notícias diversas

MORADIA PARA BANCARIOS

Tendo em vista os intensos esforços desenvolvidos pelo dr. Peixoto de Alencar, presidente do Instituto dos Bancários, foi êsse dirigente informado de que está finalmente resolvido o problema do abastecimento de água do Conjunto Residencial do Jardim Duas Praias, Ilha do Governador, graças às providências adotadas pelo prefeito da capital, à vista da interferência do ministro do Trabalho.

Estão, pois, de parabens os associados do I. A. P. B inscritos para a locação daquelas casas, pois afastado o entrave que havia para a sua entrega, será efetuada a classificação dos candidatos pela Comissão já nomeada, para que possam as residências ser habitadas no menor lapso de tempo possível.

CITY BANK CLUBE

Resultado da quinta e última apuração do concurso para eleição da Rainha da Primavera do City Bank Clube, realizado ontem:

Em 1º lugar: Rainha da Primavera: Marita da Costa Brito — 23.766 votos;

Em 2º lugar: Princesa da Primavera: Maria Alice Sampaio Viana Ramos — 17.127 votos;

Em 3º lugar: Princesa da Primavera: Teresa de Campos Pessoa — 14.200 votos;

Em 4º lugar: Maria Lúcia Rodrigues de Almeida — 3.453 votos;

Em 5º lugar: Celi da Veiga Cabral — 1.730 votos;

Em 6º lugar: Maria José Teixeira Colaço — 332 votos;

Em branco e anulados — 31 votos.

Total geral de votos apurados — 60.833.

A rainha e respectivas princesas, serão coroadas no próximo sábado, dia 27, na festa do City Bank Clube.

SOCIAIS BANCÁRIAS

Transcorre, hoje, o aniversário do menino Carlos Roberto, filho do casal bancário Célia Maués — Roberto Maués. Parabens de "Vida Bancária" ao Carlos.

Refôrço do cáis do pôrto de Mucuripe

O ministro da Viação aprovou o projeto de refôrço do cais do pôrto de Mucuripe, no Ceará, bem como o orçamento para a obra, na importância de Cr$ 1.113.134,00.

MOVIMENTO AÉREO

(Segunda-feira) — CRUZEIRO DO SUL — parte para São Paulo, Pôrto Alegre e Buenos Aires, às 8 horas.

PAN AMERICAN AIRWAYS — parte para Port of Spain e Nova York, às 23 horas.

AIR FRANCE — parte para Recife, Dakar, Madrid e Paris, às 10h25m

S.A.S. — parte para Recife, Dakar, Lisboa, Genebra, Hamburgo, Copenhague e Estocolmo, às 9 horas

K.L.M. — parte para Montevidéo e Buenos Aires, às 15h10m.

BRANIFF — parte para São Paulo, Lima, Panamá, Miami, Houston e Dalas, às 9h10m.

(Terça-feira) — PANAIR — parte para Recife, Dakar, Lisboa, Paris e Londres, às 8h25m e às 16 horas.

PAN AMERICAN AIRWAYS — para Montevidéo e Buenos Aires, às 11h15m; para Belém, Port of Spain e Nova York, às 18h30m; para Belém, Caracas, San Juan e Nova York, às 20h30m.

IBERIA — parte para Natal, Ilha do Sal e Madrid, às 0h2m.

ALITALIA — parte para Natal, Ilha do Sal, Lisboa, Roma, Atenas e Beirout, às 17h30m

AEROLINEAS ARGENTINAS — parte para São Paulo e Buenos Aires, às 9h30m; para Trinidad, Havana e Nova York, às 16h5m.

AIR FRANCE — parte para Recife, Dakar, Madrid e Paris, às 16h40m.

K.L.M. — parte para Recife, Dakar, Lisboa, Genebra, Frankfurt e Amsterdam, às 15h45m.

S.A.S. — parte para Recife, Dakar, Lisboa, Genebra, Frankfurt, Copenhague, Estocolmo e Oslo, às 0h15m.

Telefones: — CRUZEIRO DO SUL: 42-6060 — PANAIR: 22-7761 — PAN AMERICAN AIRWAYS: 22-7761 — VASP: 42-8092 — AIR FRANCE: 42-5535 — AERO- — ALITALIA: 43-9778 — VARIG: 52-3700 — S.A.S.: 32-7320 — AERO-VIAS BRASIL: 22-8566 — LOIDE AÉREO NACIONAL: 42-9967 — N.A.B.: 42-1610 — REAL: 42-3611 — T.A.C.: 42-6060 — ITAU: 32-8118 — CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS: 32-6119 — BRANIFF: 32-2255 — K.L.M.: 52-1651 — IBERIA: 22-5804 — B.O.A.C.: 42-4016 — AEROLINEAS ARGENTINAS: 42-4788.

NOTA: — A fim de evitar que saiam errados os horários de aviões que publicamos diariamente, solicitamos às emprêsas que avisem qualquer alteração nos mesmos, para que o público não seja mal informado.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Proced.	Ent.	Saídas	Destinos	Telefones
Cometa	—	—	21	B. Aires	23-0463
Gravenund	—	—	21	B. Aires	23-6010
Mormacdove	Baltimore	21	—	—	43-0910
Itaquera	—	—	23	Cabedelo	43-3424
Alberto Dodero	Hamb.	21	21	B. Aires	43-1093
Vera Cruz	Lisboa	21	—	—	23-2930
Itanagé	—	—	21	Belém	43-3124
Lóide Chile	—	—	22	Livorno	23-3756
Lóide Paraguai	—	—	22	Hamburgo	23-3756
Ana C.	B. Aires	22	22	Gênova	23-5820
Ganges Maru	Japão	22	—	—	23-5988
Rio Jachal	B. Aires	23	24	N. York	43-4994
Laennec	B. Aires	23	23	Havre	43-9477
High. Monarch	B. Aires	23	23	Londres	23-2161
Lavoisier	Havre	24	24	B. Aires	43-9477
Shanho	B. Aires	23	24	Montreal	23-3382
Sameland	Amsterd.	23	—	—	23-6010
Alioth	Amsterd.	24	—	—	23-2000
Tekla Torm	A. Reis	24	24	Baltimore	23-4883
Potengi	—	—	24	A. Branca	43-2708
Carl Hoepcke	—	—	24	Florianóp.	23-0742
Bandeirante	—	—	25	Cabedelo	23-3756
Del Viento	B. Aires	25	25	Houston	23-4134
Santa Ursula	Hamb.	25	25	B. Aires	43-1963

NAVIOS ATRACADOS NOS CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO em 19 de setembro de 1952

CAIS DA GAMBOA

Armazens	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 1	Presidente Peron	Argentino	Exportação
N. 3	Mormacland	Americano	Exportação
N. 4	Santa Isabel	Norueguês	Importação
N. 5	Bowgran	—	Imp.-Trigo
N. 6	Italmare	Inglês	Importação
N. 7	Paraguai	—	Importação
Pátio 8/9	Pine Ridge	Argentino	Importação
Frigorífico	Americano	Italiano	Imp.-Carv.
Pátio 9/10	Panurmus	Nacional	Importação
N. 10	Japeri	Inglês	Exportação
N. 11	Cape Horn	Sueco	Importação
N. 12	Bardaland	Nacional	Importação
N. 13	Campos Sales	Nacional	Importação
N. 14	Itanagé	Nacional	Importação
N. 15	Campeiro	Nacional	Importação
N. 16	Herval	Nacional	Importação
N. 17	Hemburi	Nacional	Importação
N. 18	Vinho Castelo	Nacional	Importação
N. 18	São Leopoldo	Nacional	Importação
N. 18	Brasiluzo		

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Armazens	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 22	Cometa	Norueguês	Exportação
N. 23	Fernmoore	Inglês	Imp.-Trigo
N. 24	Siderúrgica 1º	Nacional	Importação
Parque de Minérios	Guarani	Nacional	Importação
Parque de Carvão	Aristides	—	Importação
Parque de Carvão	Aracaju	Nacional	Importação
Parque de Carvão	Siderúrgica 3º	Nacional	Importação
Parque de Inflamável	Siderúrgica 4º	Nacional	Importação

CAIS DO CAJU

Armazens	Nomes	Matrícula	Serviço
Parque de Madeiras	H/M. Urânia	Nacional	Importação
Parque de Madeiras	H/M. Norma	Nacional	Importação
Parque de Madeiras	H/M. Pres. A. Carlos	Nacional	Importação
Parque de Madeiras	H/M. Piranha	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Tanassu	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Edson	Nacional	Importação
N. 25	Rio Tejo	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Tauete 2º	Nacional	Importação
N. 26	Sergi	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Olímpico	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Cruzeiro	Nacional	Importação

VAPORES DE LONGO CURSO — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Nenhum. — VAPORES DE CAROTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — 13/9: São Paulo; 16/9: Santa Bárbara; 17/9: Simelo; 18/9: Este. — IATES DE PEQUENA CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — 19/9: Ipanema e Ipiranga.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL:
R. do Rosário, 2/22. Tel.: 23-1771

NORTE

PARÁ
(Paquete)
(Vg. 204-I)
Sairá a 29 do corrente, às 15 horas, para: Salvador — Recife — Cabedelo e Natal.

SANTOS
(Paquete)
(Vg. 205-I)
Sairá a 5 de outubro, para: Vitória — Salvador — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

CUIABÁ
(Paquete)
(Vg. 230-I)
Receberá cargas no armazém 13, até 25 do corrente.
Sairá a 27 do corrente, às 10 horas, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — São Luis e Belém.

TRÊS DE OUTUBRO
(Cargueiro)
(Vg. 201-I)
Receberá cargas nas Docas de 22 a 24 do corrente.
Sairá a 27 do corrente, para: Santos — Ilhéus — Salvador — Aracaju e Penedo.

RIO DOCE
(Cargueiro)
(Vg. 191-I)
Receberá cargas nas Docas até 23 do corrente.
Sairá a 1º de outubro, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Natal e Cabedelo.

BANDEIRANTE
(Cargueiro)
Sairá a 25 do corrente, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo e Natal.

SUL

RIO PARNAIBA
(Cargueiro)
(Vg. 149-V)
Sairá a 30 do corrente, para: Santos — Itajaí — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre.

EUROPA

LÓIDE PARAGUAI
(Cargueiro)
Sairá a 23 do corrente, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — Fortaleza — Las Palmas — Bordeaux — Havre — Dunquerque — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LÓIDE CHILE
(Cargueiro)
Sairá a 22 do corrente, para: Vitória — Salvador — Recife — Las Palmas — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Marselha — Gênova — Nápoles e Livorno.

América do Norte

LÓIDE GUATEMALA
(Cargueiro)
Sairá a 29 do corrente, para: Baltimore — Filadélfia e New York.

LÓIDE PANAMÁ
(Cargueiro)
Sairá a 9 de outubro, para Vitória — Cabedelo — New Orleans e Houston.

NEW YORK
(Saídas de Santos)
Escalas: Angra dos Reis e Rio de Janeiro opcionais

Lóide Guatemala	28/9
Lóide Canadá	8/10
Lóide Peru	18/10

Avisos Fúnebres

Major Levy Doval Henriques

(5º ANIVERSÁRIO)

Sua família convida os parentes e amigos para a missa que fará celebrar têrça-feira, dia 23, às 8 horas na capela do Colégio Militar, pelo descanso de sua bonissima alma.

MARIO GONÇALVES SERRA

(7.º DIA)

A família de MARIO GONÇALVES SERRA, agradece sensibilizada a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e participa que mandará celebrar missa pelo descanso eterno de sua alma, no altar-mór da igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, na próxima têrça-feira dia 23, às 10h30m, agradecendo a todos os que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

SADI LOWNDES

(MISSA DE 30.º DIA)

Maria Luiza Lowndes, Denis Sadi Lowndes, senhora e filho, Roberto Faria Neves senhora e filho, Ernani Maggioli senhora e filha, viúva dr. Fernando de Gusmão Lôbo e filhos, Jorge Velloso Alves e senhora, Maria Lúcia Crud, Waldemar da Rocha Braga e senhora, agradecem a todos as manifestações de pesar recebidas por ocasião do passamento do seu querido espôso, pai, sogro, avô e cunhado — SADI LOWNDES — e convidam seus parentes e amigos para a missa de 30.º dia na igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, à rua do Rosário, às 9h30m da manhã, segunda-feira, dia 22 do corrente. Agradecendo desde já a todos que comparecerem.

Cap. Salvador Risse

(1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

Sua família fará celebrar missa pelo seu querido e inesquecível chefe Cap. SALVADOR RISSE, segunda-feira dia 22 de setembro, data do 1.º aniversário de falecimento, às 8 horas, no altar-mór da igreja do Sagrado Coração de Maria, no Méier. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato.

Ana Fernandes da Costa

(MISSA DE 7º DIA)

Ismael Gomes da Costa, Manoel Fernandes da Costa, Francklin Fernandes da Costa, espôsa e filho, Dalibor Hans, espôsa e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível espôsa, mãe, sogra e avó, e convidam para a missa que mandam celebrar por sua alma, no altar-mor da Matriz de Santana, no próximo dia 24, (quarta-feira), às 7h30m, antecipando os seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

Antonio Couto Sobrinho

(MISSA DE 7º DIA)

Arlinda Merelin do Couto, Gennil Couto, Angelo Couto, senhora e filhos (ausentes), Xisto Couto e senhora, Umbelino Couto e senhora, Fausto Couto, senhora e filhos, Agenor Afonso Rebello, senhora e filhos, Emilio Farjalla, senhora e filhos, agradecem a todos as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso espôso, pai, sogro e avô, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que por sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 22, às 8h30m, na Igreja da SS. Trindade, à rua Senador Vergueiro. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Horacio Gomes da Silva

(Falecido no Estado da Paraiba)
(MISSA DE 7º DIA)

Monsenhor Manoel Gomes da Silva, José Gomes da Silva, senhora e filhos, Maria Iza Gomes da Silva, Francisco Gomes da Silva, senhora e filhos, Horácio Gomes da Silva Neto, Abdias Silva, senhora e filhos, agradecem a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso pai, sogro, avô, bisavô e tio HORACIO GOMES DA SILVA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 22, às 10 horas, na Matriz de São Cristóvão, à praça Padre Séve, próximo ao campo de São Cristóvão. Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Professor Fernando Fontainha

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Helena Machado Fontainha, Tte. Manuel Jansen Ferreira Neto e senhora, Yara Fontainha, Prof. José Fontainha e senhora, Manoel Fontainha e senhora, Prof. Affonso Fontainha, senhora e filhos, Antonio Machado e Rosa Machado agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pranteado espôso, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e genro FERNANDO e convidam para a missa de 7º dia, têrça-feira, dia 23, às 9h30m, na igreja de Santa Rita. Antecipadamente sensibilizados agradecem.

Carlos Alberto Peixoto

(Despachante Aduaneiro)
(FALECIMENTO)

Sua espôsa, filhos, genros, noras e netos, participam o seu falecimento e convidam os parentes e amigos para o sepultamento que se realizará, hoje, dia 21, às 10 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

Lautaro Vianna Corrêa

(AGRADECIMENTO)

Sua familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram seu pesar, por ocasião de seu falecimento, e que a confortaram em sua grande dor, comparecendo ao funeral ou à missa de 7º dia, visitando-a, enviando telegramas, coroas ou flores, ou, ainda, celebrando missas em sua intenção, vem, por êste meio, confessar-lhes sua eterna gratidão.

Oziris Dantas dos Santos

(MISSA DE 7º DIA)

Nice de Almeida Santos e filhos, Maria Dantas dos Santos e filhos, genros noras e netes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, filho, irmão e cunhado e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, em sufrágio de sua alma, fazem celebrar na têrça-feira, dia 23, às 9 horas, na capela do cemitério de N. S. da Conceição, em Niterói.

Emilia Soares da Costa

(Falecida em Portugal — Oliveira de Azemeis)
(MISSA DE 7º DIA)

Américo Soares da Costa, espôsa, filhos, genro e neto, José Soares Pinheiro, espôsa (ausentes), filhas, genros e neto; Benjamim Soares da Costa e espôsa; Antônio Pereira da Costa e Fernando Pereira da Costa, convidam aos parentes e amigos para a missa de 7º dia, que por alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, mandam rezar, no altar-mor da Catedral Metropolitana, amanhã, dia 22, segunda-feira, às 10 horas. Agradecem antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de religião.

Alberto Joaquim Esteves

(MISSA DE 7º DIA)

Laura Madruga Esteves, filhos, genros, noras e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu espôso, pai, sogro e avô e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar, têrça-feira, dia 23, às 9 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

O Comandante, oficiais e professôres da Escola de Aeronáutica convidam parentes e amigos dos Tenentes aviadores SILVIO DE CAMARGO FILHO e DALTON DUARTE DE SIQUEIRA, para assistirem à missa que mandarão celebrar em sufrágio de suas almas, na capela da Escola, no Campo dos Afonsos, às 10 horas do dia 23 do corrente, têrça-feira.

A Sociedade dos Cadetes do Ar, da Escola de Aeronáutica, convida parentes e amigos dos Tenentes Aviadores SILVIO DE CAMARGO FILHO e DALTON DUARTE DE SIQUEIRA, para assistirem à missa que será celebrada em sufrágio de suas almas, na capela da Escola, no Campo dos Afonsos, às 10 horas do dia 23 do corrente, têrça-feira. Haverá um ônibus na Ponte de Cascadura, às 9h30m.

CONTRA AS BARATAS

ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrúgem.
Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Diretamente do Fabricante ao Consumidor. Entregamos a domicilio — Tel.: 38-0460.

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS
3.º MÊS DE ABSOLUTO SUCESSO!

Record 1044

HOJE, VESPERAIS AS 14,30 E 17 HORAS
A NOITE AS 21 HORAS

LOJA ZONA BANCÁRIA

COMPRA-SE OU ALUGA-SE, URGENTE. PAGAMENTO À VISTA. DR. FLORIANO — 32-6090.

Dançarina parodista

CILLI WANG

Poltrona e Balcão nobre	96,50
Balcão simples	60,50
Galeria	36,50
Estudantes	20,00

ingressos

R. MEXICO, 74 - TEL. 22-1076

TEATRO MUNICIPAL
DIREÇÃO DA COMISSÃO ARTISTICA CULTURAL

HOJE — Domingo, às 15h45 m— HOJE
7ª VESPERAL DE ASSINATURA

FAUST

Ópera em 4 atos, de GOUNOD.
GIANNI POGGI — VICTORIA DE LOS ANGELES — MARIO PETRI — PAULO FORTES — e todos os demais Artistas que cantaram esta Ópera na Récita de Gala.
Bilhetes à venda. Preços do costume. — ISENTOS DE SÊLO.
Este espetáculo, excepcionalmente, terá início, às 15h45m.
Não será permitido o ingresso na sala, uma vez iniciado o espetáculo.

TÊRÇA-FEIRA próxima — às 21 horas — TÊRÇA-FEIRA
RÉCITA EXTRAORDINÁRIA, A PREÇOS REDUZIDOS
DESPEDIDA DE
RENATA TEBALDI e GIANNI POGGI

TOSCA

com SILVIO VIEIRA e todos os demais Artistas que cantaram esta Ópera na Récita de Gala.
Bilhetes à venda. Preços reduzidos: Frisas e Camarotes: Cr$ 850,00; Poltronas: Cr$ 150,00; Balcões Nobres: Cr$ 130,00; Balcões: Cr$ 100,00; Galerias: Cr$ 70,00. ISENTOS DE SÊLO.

QUINTA-FEIRA próxima, 25 — às 21 horas — QUINTA-FEIRA
13ª RÉCITA DA ASSINATURA DE GALA
(Única Récita de Gala na próxima semana)
ACONTECIMENTO ARTISTICO

DON GIOVANNI

Ópera em 4 atos, de MOZART

BOLOS E SALGADOS

Aceitam-se encomendas de bôlos, docinhos e salgadinhos para casamentos, aniversários, batizados, etc. Ensina-se a confeitar e modelagem. Dia 22 (segunda-feira) — LEQUE DE PLUMAS e CHAPEU DE BALAS. Dia 23 (têrça-feira) — Bôlo em louvor a COSME E DAMIÃO. Dia 25 (quinta-feira) — Maravilhoso bôlo de noiva de minha criação, GÔNDOLA DO AMOR. — Rua Dr. Heleno Brandão, 24 — Apt° 301 — Vila Isabel — Tel.: 38-2636 — ELZA. — Preço da aula: Cr$ 35,00. — Início: às 14 horas.

ESTOFADOR

Reformas de qualquer estilo de móveis estofados. Executo encomendas sob desenho, capas e cortinas, rapidez e fino acabamento garantia comprovada. Atendo a domicilio em qualquer bairro.
Fone: 43-8124 — CARMO E COSTA

TEATRO JARDEL Telefone: 27-8712 HOJE às 20 e 22 horas

AV. COPACABANA, esquina da Rua Bolivar
Continuação do MAIOR SUCESSO DESTA TEMPORADA com a elegante e impagável produção de GEYSA BOSCOLI, A REVISTA QUE FAZ TODO MUNDO RIR E QUE ESTA' HA' DOIS MESES NO CARTAZ:

VAI LEVANDO!

VESPERAL AS 4 HORAS
DUAS ÚLTIMAS SEMANAS
RESERVA DE BILHETES PELO TELEFONE

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

PROMOÇÃO DE OFICIAL REFORMADO

Requerimentos despachados — Atos do ministro — Cancelado o funcionamento da Companhia de Transportes

O presidente da República assinou decreto, resolvendo considerar promovido ao pôsto de tenente-coronel o major aviador reformado Rui Leopoldo Hoerlle, percebendo os vencimentos integrais do pôsto a que é promovido a partir da vigência da lei n. 1267, de 9-12-1950.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro despachou os seguintes requerimentos: do ex-aviador Jorge Dittel, solicitando permissão para gozar férias regulamentares nas Repúblicas Suíça, Itália, França e Alemanha (setor ocidental): «Concedo»; Construtora Câmbelo Ltda., com sede nesta capital, solicitando sua inscrição como construtora de obras dêste Ministério: «Deferido, de acôrdo com face das informações»; Fidelis de Menezes, solicitando mandar anular sua dispensa da função de artífice, extranumerário diarista, que exercia anteriormente: «Anule o Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro a dispensa do requerente, de acôrdo com o parecer da Diretoria do Pessoal»; primeiro tenente Afonso Pinheiro Teles, solicitando seja feito reexame de seu cômputo de tempo de serviço, a fim de ser acrescentado ao mesmo, o tempo relativo à campanha 1942-1945: «Deferido»; e Propício de Lima Paz, solicitando cancelamento de punições: «Cancelem-se, de acôrdo com o n. 3 do artigo 75 do R. D. Aer.»; Cia. Construtora Pegado-Sousa, com sede em São Paulo, solicitando seja fornecida certidão do inteiro teor das diversas peças mencionadas no processo n. 3201, relativo à construções de angares para a Escola de Aeronáutica em Pirassununga em São Paulo: «Certifique-se»; Pulcheria Dulcina Nogueira Bandeira, solicitando matrícula para sua filha Maria Laetitia Bandeira Cavalcanti: «Deferido», A Fundação Osório»; primeiro tenente Júlio dos Santos, solicitando seja feito reexame do cômputo de tempo de serviço que instruiu o processo de sua reforma: «Deferido»; segundo tenente Wellington Mainard Gomes, solicitando sua graduação no pôsto de primeiro tenente de acôrdo com o de primeiro tenente de acôrdo com os arts. 1º e 3º da Lei 1338, de 30 de janeiro de 1951: «Indeferido à vista da informação da D. P. Aer.»; primeiro tenente João Valentin Rui Barbosa, solicitando graduação ao pôsto imediato alegando ser cabeça de quadro: «Indeferido à vista da informação da D. P. Aer.».

REVISTA DE INTENDÊNCIA DA AERONÁUTICA

Está em circulação mais uma edição da «Revista de Intendência» que se edita nesta capital, sob os auspícios da Diretoria de Intendência da Aeronáutica. A presente edição insere em suas páginas vários assuntos, dentre os quais se destacam os que se relacionam com Economia, Logística, Orçamento, Suprimento, Administração, etc...

A edição em apêço, correspondente ao número 12 dessa publicação divulga também várias leis e decretos assinados durante o mês de agôsto.

ATOS DO MINISTRO

O ministro assinou atos, classificando por necessidade do serviço, na Base Aérea do Recife, o tenente coronel aviador Newton Lagares Silva.

CANCELADO O FUNCIONAMENTO DA «URANIA»

Tendo em vista o que consta do ofício n. 4065, de 1-9-1952, da Diretoria de Aeronáutica Civil, o ministro exarou despacho, resolvendo cancelar a autorização para funcionamento jurídico, concedida por êste Ministério, à «Urania S. A.» (Transportes, linhas e tráfego aéreo) cujo titular nunca operou o tráfego aéreo.

IPASE

Concursos para os cargos da classe inicial das carreiras de Contador, Guarda-Livros de Seguros Privados e Servente.

O Serviço de Pessoal do IPASE, avisa que estão abertas de 29 do corrente a 18 de outubro próximo, as inscrições para provimento em cargos da classe inicial das carreiras de Contador, Guarda-Livros, Oficial de Seguros Privados e de Servente, devendo os interessados dirigir-se ao 7º andar, do edifício do Instituto, à rua Pedro Lessa, 36.

PARA CONTADOR

Poderão inscrever-se, candidatos de ambos os sexos, devendo:

a) apresentar diploma de Contador, Perito-Contador ou bacharel em Ciências Contábeis, devidamente legalizado ou Carteira expedida pelo Conselho Regional de Contabilidade;

b) preencher uma ficha apropriada, fornecida no local da inscrição;

c) fazer entrega de 3 fotografias 3 x 4;

d) comprovar a qualidade de brasileiro;

e) comprovar a idade maior de 18 e menos de 40 anos;

f) comprovar a quitação com o Serviço Militar, tratando-se de candidato do sexo masculino;

g) pagar a taxa de Cr$ 30,00.

A carreira de Contador começa na letra «H» e vai até «M», inclusive, existindo na classe inicial, 6 vagas.

As provas de Seleção (eliminatórias), serão as seguintes:

I — Sanidade, capacidade física e investigação social.

II — Contabilidade.

III — Matemática Comercial e Financeira e Noções de Estatística.

IV — Contabilidade das Instituições Sociais.

As provas de Habilitação serão as seguintes:

I — Português.

II — Legislação das Instituições Sociais.

As inscrições para êste Concurso serão abertas, também, nas Delegacias do IPASE, em Fortaleza, à rua Assunção, 171 — 1º andar; e em Maceió, à rua do Comércio, 411.

PARA GUARDA-LIVROS

Para inscrever-se, deverá o candidato:

a) apresentar diploma, devidamente registrado, de Guarda-Livros, Contador, Perito-Contador, Técnico de Contabilidade ou bacharel em Ciências Contábeis, expedido por estabelecimento comercial, oficial ou oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação e Saúde ou Carteira Profissional, expedida pelo Conselho Regional de Contabilidade;

b) preencher uma ficha apropriada, fornecida no local da inscrição;

c) fazer entrega de três retratos 3 x 4.

d) comprovar a qualidade de brasileiro;

e) comprovar a idade maior de 18 e menor de 40 anos;

f) comprovar a quitação com o Serviço Militar;

g) pagar a taxa de Cr$ 20,00.

A carreira de Guarda-Livros começa na letra «E» e vai até «G», inclusive, existindo, na classe inicial, 41 vagas.

As provas de Seleção serão as seguintes:

I — Sanidade, capacidade física e investigação social.

II — Contabilidade Mercantil e Noções de Contabilidade das Instituições Sociais.

III — Matemática e Noções de Estatística.

As provas de Habilitação serão as seguintes:

I — Português, Noções de Documentação e Noções Elementares de Direito Administrativo.

II — Dactilografia.

As inscrições para êste Concurso serão abertas, também, nas Delegacias do IPASE, em São Luís, à rua Nina Rodrigues, 230; Teresina, à rua Coelho Rodrigues, 1.342; Fortaleza, à rua Assunção, 171 — 1º andar; Natal, à Esplanada Silva Jardim, 86 — 1º andar; João Pessoa, à rua Cardoso Vieira, 236; Recife, à rua da Palma, s/nº; Maceió, à rua do Comércio, 411; Aracaju, à avenida Barão do Rio Branco, 468 — 1º andar; Salvador, à avenida 7 de Setembro, 76 — 1º andar; São Paulo, à rua Xavier de Toledo, 270; Cuiabá, à rua Cândido Mariano, 35; Goiânia, à rua Três, 88; e Belo Horizonte, à rua Espírito Santo, 500.

PARA OFICIAL DE SEGUROS PRIVADOS

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos, devendo:

a) preencher uma ficha apropriada, fornecida no local da inscrição;

b) fazer entrega de 3 fotografias de 3 x 4;

c) comprovar a qualidade de brasileiro;

d) comprovar a idade maior de 18 e menor de 40 anos;

e) comprovar a quitação com o Serviço Militar, se fôr candidato do sexo masculino;

f) pagar a taxa de Cr$ 30,00.

A carreira de Oficial de Seguros Privados compreende a faixa de vencimentos, a partir da letra «H» até «M» (inclusive).

As provas do Concurso serão de Seleção (eliminatórias) e da Habilitação.

As provas de Seleção serão as seguintes:

I — Sanidade, capacidade física e investigação social.

II — Português (nível de dificuldade do curso ginasial).

III — Legislação das Instituições Sociais, Seguro Social e Seguros Privados.

IV — Matemática.

As provas de Habilitação serão as seguintes:

I — Noções de Direito e Legislação do IPASE.

II — Geografia do Brasil e Noções de Estatística.

As inscrições para êste Concurso serão abertas, também, na Delegacia do IPASE, em Belo Horizonte, à rua Espírito Santo, 500.

PARA SERVENTE

Para inscrever-se, deverá o candidato:

a) preencher uma ficha apropriada no local da inscrição;

b) fazer entrega de 3 fotografias 3 x 4;

c) pagar a taxa de Cr$ 10,00;

d) comprovar a qualidade de brasileiro;

e) comprovar a idade maior de 18 e menor de 40 anos;

f) comprovar a quitação com o Serviço Militar.

A inscrição é permitida sòmente ao candidato do sexo masculino.

A carreira de Servente começa na letra «B» e vai até «D», existindo, na classe inicial, 53 vagas.

As provas do concurso, tôdas de caráter eliminatório, serão as seguintes:

I — Sanidade, investigação social e capacidade física.

II — Português e Aritmética, nível de curso primário.

III — Conhecimentos gerais e do serviço.

As inscrições para êste Concurso serão abertas, também, nas Delegacias do IPASE, em Belém, à avenida 15 de Agôsto, edifício «Bern»; São Luís, à rua Nina Rodrigues, 230; Teresina, à rua Coelho Rodrigues, 1.342; Natal, à Esplanada Silva Jardim, 86 — 1º andar; João Pessoa, à rua Cardoso Vieira, 236; Recife, à rua da Palma, s/nº; Maceió, à rua do Comércio, 411; Aracaju, à avenida Barão do Rio Branco, 468 — 1º andar; São Paulo, à rua Xavier de Toledo, 270; Pôrto Alegre, à rua Uruguai, 240 — 11º andar; e Goiânia, à rua Três, 88.

As instruções aos concursos acima, serão fornecidas nos candidatos no ato da inscrição.

Serviço do Pessoal, 18 de setembro de 1952.

ALCINDO PACHECO — Chefe

Curso de Defesa Antiatômica

Terá início, amanhã, o «Curso de Defesa Civil Antiatômica» às 19 horas, no auditório do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, à rua das Laranjeiras, 232.

As matrículas continuarão abertas, ainda, por uma semana, em caráter de tolerância, nos seguintes locais: Curso Normal do I.N.S.M. — Laranjeiras, 230; Clube Militar da Reserva, av. Graça Aranha, 19, 4º andar; Associação dos Ex-Combatentes, av. Augusto Severo, 4".

Suspensas sanções do decreto-lei n. 5, de 1937

Foram suspensas as sanções do decreto-lei nº 5, de 1937, que haviam sido aplicadas às seguintes firmas desta praça: Vidraçaria J. Araújo S. A., Sociedade de Intercâmbio Mercantil «SIURA» Ltda., Faver Georges Jacoub, Farmoquímica S. A., Isaac dos Santos, F. de Melo e Matos & Cia. Ltda., M. Pinto & Monteiro Ltda., Anzenor — Flordoardo de Matos e Bichn Anat.

Por outro lado, as referidas sanções foram aplicadas às firma P. Saldanha & Cia. Ltda., Salvador Cariello Júnior, Construtora Metropolitana Ltda., e Organização Técnica Imobiliária.

Desempregados chamados ao M. do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, 4º andar do Ministério do Trabalho, das 13 às 16 horas, sala 6, os seguintes desempregados: Lenita Brandão Silva, Malvino Alves Pereira, D'Amat Fernandez, Amário Ribeiro Trindade, Gentil Gomes Pacheco, Maria José César, Carmem Moreira Pereira, Alzira Fonseca, Felix Leal, Linésio Lopes Jacob, Dinorá Maneli Irume e Maria Auxiliadora Alves Martins.

Posse da nova diretoria do Sindicato de Produtos Farmacêuticos

A nova Diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos tomará posse na próxima têrça-feira, às 15 horas, na sede social, à Avenida Presidente Vargas número 1733 — 1º andar.

A nova administração ficou assim constituída:

DIRETORIA: Presidente — Antônio Fernandes Dionísio; secretário — Manuel de Melo Soares; tesoureiro — Luís Curcio. SUPLENTES: Carlos Perez da Silva, Adilson da Cruz Paixão e Eurico Carneiro Salgado. CONSELHO FISCAL: Mateus Correia, Eduardo Peres de Oliveira Júnior e Vasco Ferreira Souto. SUPLENTES: Romário Humberto Boscarnin, Gil Reis Portugal e Manuel Moreira dos Santos.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Escola Nacional de Engenharia

ATIVIDADES ESCOLARES

TOPOGRAFIA — A sabatina desta cadeira que estava marcada para o dia 16 do corrente, foi transferida para amanhã, às 20h30m.

RESULTADO DE PROVAS PARCIAIS — Acham-se afixados desde o dia 18 os resultados da primeira prova parcial das cadeiras de Estabilidade e Motores.

ESTATÍSTICA PRIMEIRO ANO — Amanhã, às 9 horas **prova oral de exame vago em segunda chamada para o aluno:** Alexandre de Medicis.

ESTRADAS — Dia 23, têrça-feira, às 20h30m, **prova oral de exame vago de segunda época em segunda chamada para:** Windsor de Moura, Altair Matta Falcão, Edgar MenesesVálter, Hélio Lessa de Sá Earp, Antônio Buchaul, Paulo Pelúcio Filho, René Rodrigues de Jesus e **prova escrita e oral de exame vago de segunda época em segunda chamada** para: Wilson Nassif.

CHAMADOS À SEÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR — Devem comparecer a esta Seção os seguintes alunos: — Jobst Hinrich Ubbelohde, Teodoro Guerra de Oliveira, Ricardo Costas Alliana, Manuel Albino dos Santos Queirós.

HIGIENE — Amanhã, às 8 horas, no Edifício da rua Luís de Camões, **prova oral de exame vago em segunda chamada para:** Clara Szenészi, Geraldo Brandão Miranda, Meyer Barnberger, Válter Rocha de Oliveira, Wilson Flórido Ferreira.

HIGIENE — Amanhã, às 8 horas, no Edifício da rua Luís de Camões, **prova escrita de exame vago em segunda chamada para:** André Maurício de Andrade Ribeiro, Galba Gouveia Pôrto, Norbertino Balense Filho.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Dia 23, têrça-feira, às 14 horas, **primeira prova parcial em segunda chamada para o aluno:** Paulo d'Avila Moreira Lima.

CONFERÊNCIAS SÔBRE RODOVIAS — A próximas conferências, promovidas pelo professor Jerônimo Monteiro Filho, para os acadêmicos do 4º. ano, serão as seguintes: dia 23, pelo dr. José Luís Carvalho de Castro, sôbre o Moderno Tráfego Rodoviário, e no dia 25, pelo dr. Clodomir de Ferro Vale, sôbre o Planejamento rodoviário brasileiro através as organizações oficiais do DNER. Estas palestras técnicas são franqueadas aos alunos da Escola e aos engenheiros interessados nos problemas dissertados.

Faculdade Nacional de Filosofia

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA

O presidente da Associação Atlética convoca os seus membros para a assembléia geral extraordinária que terá lugar amanhã às 18 horas. Em virtude da importância dos assuntos a serem tratados pede-se o comparecimento de todo sos associados.

ASSOCIAÇÕES Culturais e Científica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: amanhã, no auditório: às 17 horas, concêrto, promovido pela Associação Cultura Franco Brasileira; às 20 horas, audição de alunos; no Conselho: às 17 horas, canto coral; têrça-feira, na sala da diretoria: às 16h30m, reunião dos oficiais da Renda Mercantil; na sala do Conselho: às 17 horas, curso de estética musical; às 19 horas, reunião do Movimento Sindical; quarta-feira, no Conselho às 14 horas, curso de decoração; às 17h30m, reunião da Academia Brasileira de Música; no auditório: às 17h30m, sessão de cinema da A. B. I.; às 20h30m conferência.

SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL — Na têrça-feira próxima, 23, às 18 horas será realizada mais uma reunião da mais antiga associação literária brasileira, na sala 423, à avenida Rio Branco n. 117, edifício do «Jornal do Comércio», sendo apresentado o tema: «Aspectos da Civilizações» pelo professor dr. Roberto de Miranda Jordão, assistido pela contabilista Déla de Sousa, havendo debate pelos presentes.

INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MEDICINA — Reunir-se-á na próxima quarta-feira, dia 24 às 21 horas, sob a presidência do dr. Paulo Artur Pinto da Rocha, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem do dia: 1º — Leitura do Expediente; 2º — dr. Mendonça Castro — O centenário de nascimento de Jayme Ferran Y Clua; 3º — dr. Ordival Gomes — Aspectos da Medicina Romana (2.ª parte).

Entregue ao tráfego a ponte sôbre o Rio Codosinho

No seu despacho semanal com o ministro da Viação, o engenheiro Vicente de Brito Pereira Filho, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, apresentou ao ministro da Viação a documentação pela qual se verifica que a Diretoria da Estrada de Ferro São Luís-Teresina procedeu à entrega, ao tráfego, da ponte de concreto armado construída sôbre o Rio Codosinho, em substituição à ponte metálica que ali existiu.

Passará a denominar-se Rodovia «Agamenon Magalhães»

O ministro da Viação, homologando uma deliberação do Conselho Rodoviário Nacional baixou portaria determinando que seja dado o nome de Agamenon Magalhães à Rodovia Transversal de Pernambuco, BR—25, que serve à cidade de Serra Talhada, berço do ilustre extinto.

Autorizada a fiança

O ministro da Fazenda despachou no processo 154.966.51, de interêsse da Cia. América Fabril S. A., autorizando prestação de fiança idônea.

Animais apreendidos pelo Departamento de Veterinária

Apesar dos constantes apêlos das autoridades municipais, a maioria dos proprietários de cães e outros animais não tem procurado manter presos os animais domésticos, evitando que, soltos pela via-pública sejam a causa de inúmeros acidentes e propagadores de moléstias contagiosas. O descaso acaba de ser evidenciado pelos inúmeros animais apreendidos pelo Departamento de Veterinária de 1 a 15 do corrente mês: caninos — 251; caprinos — 82, equinos — 15; suínos — 3; bovinos — 3 e lanígeros — 1.

Ao Glorioso S. Judas Tadeu — Agradeço uma graça alcançada — ZAS.

TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 21 de Setembro de 1952

CARTA DE LISBOA

O ultramar português vai receber grandes melhoramentos

Aumenta de ano para ano a produção do trigo nacional e deve iniciar-se em breve a produção em larga escala do ferro — Outras notícias

ÁLVARO PINTO

(Diretor de "Ocidente" e da "Revista de Portugal")
(Especial para o "Diário de Notícias")

LISBOA, 14 DE SETEMBRO — Durante muitas dezenas de anos o estribilho com que se invetivavam os políticos uns aos outros, sempre que desciam do govêrno para a oposição, era invariàvelmente êste: «Olhem para o ultramar, senhores governantes: o nosso futuro está nas Colónias». E os que tinham escalado o poder, depois de os outros terem esgotado o tesouro até aos últimos patacos, retorquiam: «olhar, olhamos; mas onde está o dinheiro para o resto?»

Mantinham-se a custo os contingentes de ocupação, sustentavam-se como era possível as campanhas de soberania, algumas delas bem dispendiosas, apesar da sobriedade de nossos valentes oficiais, soldados e marinheiros, mas trabalhos de vulto, estradas e portos, obras de urbanização, higienização e metódica exploração do infindável território não podiam, realmente, cumprir-se por não haver elementos para as realizar.

Houve, em plena República, um governador enérgico e afilado que projetou para Angola melhoramentos notáveis — Norton de Matos. Tudo ou quase tudo ficou, porém, em primeiras pedras ou começos de execução porque o tesouro e a política de secretaria impediram o prosseguimento.

Por essa época, os assuntos ultramarinos decidiam-se inteiramente no Terreiro do Paço sem conhecimento dos locais, de meio próprio e da gente d'além-mar. Equiparava-se tudo ao que acontecia no Continente e Ilhas e de pouco valiam para os ministros da pasta respectiva os relatórios substanciosos, vívidos e documentados dos notáveis colonialistas que por lá gastaram em ásperas lutas os melhores anos de sua existência.

Nos derradeiros anos, todos sabem que mudaram os processos, nada se promete sem fundamento e, desde o presidente da República aos ministros e altos funcionários, muitos são os responsáveis pela governação que têm visitado e estudado as extensas e admiráveis zonas do nosso ainda portentoso domínio ultramarino.

Na verdade, era pouco dignificante para os homens e para os regimes gastar apenas dilúvios de retórica inflamada com os dois milhões de quilómetros quadrados de território espalhados pelo mundo que descobrimos e começamos a civilizar.

Hoje, o Ultramar é Portugal verdadeiro e olha-se para êle com a mesma devoção patriótica com que se tratam Continente e Ilhas.

E a prova provada, flagrante, é o atual plano de fomento surgido em larga escala depois de prolongados estudos e de refletidas ponderações.

Não voltam os portuguêses a lançar as caravelas pelos mares nunca dantes navegados a fim de descobrirem novas terras e conhecerem novas gentes.

Mas aparelhados com grandes navios modernos e rápidos, melhor instruidos sôbre as terras descobertas, sua preocupação é darem a todos os irmãos d'além-mar o confôrto e as esperanças de quantos em Portugal sentem, dia a dia, o pulso excepcionalmente sereno mas forte e inabalável dum condutor de povos que consagrou tôda a sua inteligência, perseverança e gênio administrativo ao bem comum, ao engrandecimento da Nação.

Já lhes sumariei alguns dos pontos principais do plano de fomento continental e insular, não tendo falado da segunda parte, a ultramarina, para não alongar a carta anterior.

Devo, porém, arquivar aqui o essencial dessa importantíssima tarefa, superior em muito às aspirações que em tempos idos se consideravam máximas.

A economia ultramarina difere bastante, como é lógico, da continental. Mas há sempre pontos comuns, a que basta respeitar circunstâncias regionais para se tornarem simultâneamente próprios de cada provincia e harmônicos em relação ao plano geral. Foi êsse o critério seguido e essa será a norma inflexível para poderem aplicar-se: 2.896.000 contos em Angola; ...... 2.542.000 contos em Moçambique; ... 210.000 contos em S. Tomé e Príncipe; 180.000 contos no Estado da India; 120.000 contos em Macau; 78.000 contos na Guiné e 72.000 contos em Timor.

As riquezas naturais dum solo esplêndido, melhores condições de vida para os habitantes dos territórios ultramarinos, mais efetiva ocupação dêsses territórios por colonos nacionais e mais vasta colocação do nosso excedente demográfico nas oito províncias

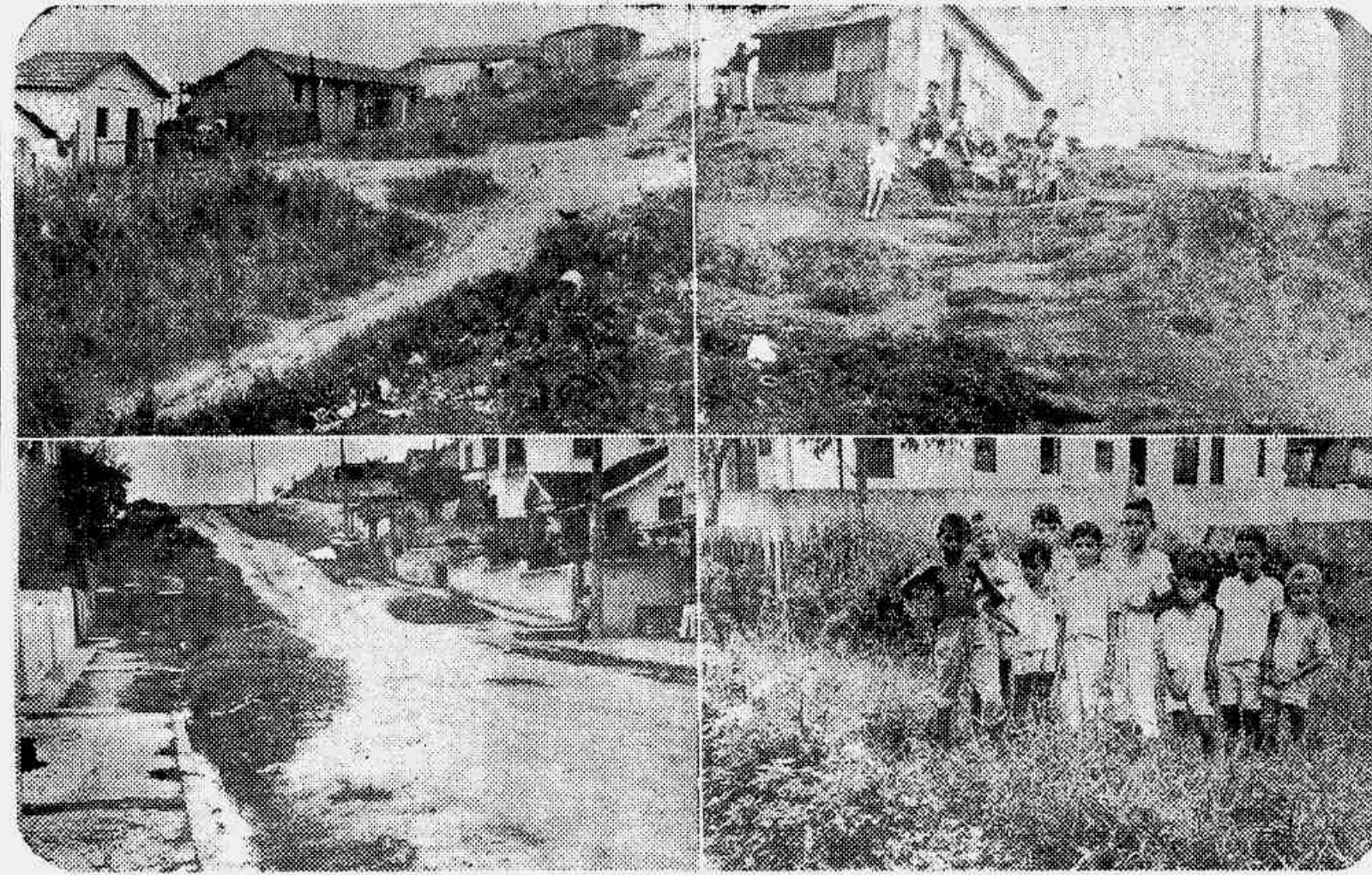
(Conclui na 2.ª página)

RUAS E BAIRROS DA CIDADE

IRAJÁ ESTÁ RUIM MESMO...

Descentralização administrativa, necessidade inadiável do Distrito Federal — A estranha situação dos lotes de terrenos situados no morro do denominado «Parque São Jorge», entre os ns. 840 e 842 da Estrada Monsenhor Félix

Inquietação em que vivem algumas famílias modestas, justamente receiosas de perderem suas pequenas economias, resultado de grandes sacrifícios — Permite a Prefeitura edificações em lotes de 6 x 15 metros? — As caçadas da rua Nuno de Andrade são muito rendosas

Reportagem de SERGIO D. T. MACEDO

Dois impressionantes aspectos do morro do denominado «Parque São Jorge», entre os números 840 e 842 da Estrada Monsenhor Félix, onde diferentes famílias vivem momentos de inquietação, temendo perder os «lotes» de 6 x 15 metros pelos quais pagaram ou estão pagando Cr$ 24.000,00. Em baixo, uma vista da rua Visconde de São Leopoldo, seguindo-se interessante prova de como são compensadoras as caçadas na rua Nuno de Andrade. Note-se o grande número de rãs nas mãos do garoto.

E' QUANDO se percorrem subúrbios como Irajá, passando-se por Madureira e Vaz Lôbo, extensos e povoados, que mais se sente a necessidade inadiável de ser descentralizada a administração do Distrito Federal, ou mais precisamente, de serem criadas sub-prefeituras dotadas de certa liberdade de ação, fazendo-se reverter em favor dos habitantes de cada região superintendida por sub-prefeitura, em obras de interêsse público, uma parte do volume das arrecadações. O excesso de centralização, aliado a outros fatôres, notadamente aos de ordem moral, é, não temos dúvida, grande responsável pela situação calamitosa em que se apresenta grande número de bairros cariocas.

Não há no que ficou ligeiramente exposto, nenhum sonho de visionário, não representa a idéia nenhuma utopia. O Rio, pelas suas próprias condições topográficas, é, a rigor, uma junção de pequenas cidades diferentes com problemas diferentes. E para os problemas e questões locais deverão ser encontradas soluções locais, pois a verdade é que iniciativa capaz de proporcionar excelentes resultados em Copacabana ou Ipanema poderá não apresentar as mesmas vantagens em Irajá ou em Realengo.

Sendo das mais importantes artérias da localidade, a Estrada Monsenhor Félix que é extensa avenida, fazendo a ligação do bairro, com Madureira, deveria merecer um pouco de atenção da autoridade municipal. Infelizmente, porém, a autoridade municipal preocupa-se com grandes planos e consecução de créditos grandiosos, deixando se eternizarem problemas de solução bastante fácil, pois ninguém há de pretender que, rigorosamente falando, buracos de ruas constituam graves questões de ordem técnica... A Estrada Monsenhor Félix apresenta-se bastante feia e, em determinados trechos, bastante esburacada. Enfeiada por numerosas valas, de ambos os lados, com montes de capim maiores e menores, oferece desagradável impressão de desleixo e sujeira.

Grande área de terreno que se vai tornando gradativamente íngreme

★ Um caso complicado

Sujeira em Irajá, aliás, não se apresenta somente nas ruas, mas também em algumas almas. E' assim que se pensa, pelo menos, quando se toma conhecimento da existência de casos como o que representa a situação de modestas famílias que estão vivendo momentos de grande intranquilidade.

Com efeito, entre os números 840 e 842 dessa Estrada Monsenhor Félix verifica-se qualquer coisa de muito complicada e bastante esquisita. Passemos aos fatos, porém. Entre os números já indicados, da artéria mencionada, situa-se uma grande área de terreno que vai se tornando gradativamente íngreme, e que tem o apelido de "Parque São Jorge". O terreno foi dividido em 65 lotes, segundo nos informaram, vendidos a prazo a trabalhadores modestos, principalmente os que se situam no alto do outeiro, pois que o tal Parque termina num outeiro ou pequeno morro. O organizador do negócio prometera calçar a rua do "Parque" e providenciar a chegada de água até lá em cima. Tudo ficou na promessa, porém, dado que apenas um trecho, e isso mesmo na parte plana, foi pavimentado a pedra.

★ Negócio esquisito

A transação realizada é perfeitamente estranha por diferentes motivos, a principiar pelas dimensões dos lotes vendidos. Vimos um traslado de escritura passada em notas do Tabelião do 1º Ofício desta capital, Livro n. 988, fls. 65 verso, que indica como promitente vendedor, dona Marta Labacarro, representada por seu procurador, sr. José Gobat. O preço da venda do lote, medindo 6x15 ms., é de Cr$ 24.000,00 e o promitente comprador é o sr. Guilhermino da Costa Pacheco, operário gravador, que já pagou do preço fixado, segundo nos disse, a quantia de Cr$ 15.000,00. Não diremos que Cr$ 24.000,00 por um lote nas condições dos que se situam no alto do pequeno morro do «Parque» nos parece preço elevado, nem que temos sérias dúvidas quanto ao fato de a Prefeitura permitir edificações em terrenos de 6x15 ms. Mencionaremos, apenas, como nos declarou o leitor Guilhermino da Costa Pacheco, residente na casa n. 65 comprovando suas palavras com a exibição de uma papeleta de um dos Cartórios do Registro de Imóveis, que «está sendo recusado o necessário registro às escrituras mencionadas», porque o Registro de Imóveis exige que o vendedor prove o «domínio sôbre os lotes», dado que dos seus livros (dêle, Registro) os «lotes são ainda propriedade de Joaquim Ferreira Soares de Azevedo».

★ Complicação e recibos simplórios

A quem pertencem, então, os terrenos vendidos a diferentes trabalhadores modestos, que com sacrifício procuram adquirir chão onde instalar barracões e casas humildes? Ao sr. José Gobat, que os está vendendo a êsses trabalhadores ou ao sr. Joaquim Ferreira Soares de Azevedo? Se os terrenos são do último, a que título o sr. Gobat os vende ou prometeu vender, recebendo sinais e pagamentos de prestações? O negócio é, como se vê, bastante estranho, como perfeitamente estranhos são os recibos firmados pelo sr. José Gobat, que nos foram exibidos. Trata-se de recibos verdadeiramente simplórios,

(Conclui na 2.ª página)

A CONFERÊNCIA ECONÔMICA DE MOSCOU (IV)

As negociações anglo-chinesas e as propostas ao Brasil

Santiago Fernandes

(Especial para o "Diário de Notícias")

UM dos aspectos originais da Conferência de Moscou foi a organização, ao lado do formalismo das sessões plenárias e dos debates das comissões, nas quais mais se destacava a palavra dos economistas, de um «bureau» especial que facilitava o encontro de homens de negócios e industriais de diferentes países, interessados, pessoalmente, ou em caráter de representantes de firmas e instituições públicas ou privadas, em trocas comerciais com os países da Cortina de Ferro.

O resultado da oferta e da procura de negócios, nessa improvisada bôlsa ou mercado instalado paradoxalmente, na capital soviética, veio contribuir para que se pudesse avaliar o grau de potencialidade do comércio entre o mundo comunista e o mundo capitalista, no caso em que os dois sistemas se mostrem realmente dispostos a aceitar sua coexistência pacífica. Esses encontros permitiram, porém, a realização direta e imediata de diversos contratos de comércio entre firmas e organizações dos dois lados da Cortina. Por outro lado, propostas de comércio de maior magnitude que ali foram entaboladas entre representantes de países comunistas e capitalistas, foram levados pelos representantes dêstes últimos, de retôrno a seus países, para submetê-las às instituições comerciais ou aos respectivos governos.

Dentre essas negociações, devem ser destacadas aquelas realizadas pelos representantes da Inglaterra, e da China Comunista. A magnitude e a importância dessas propostas de comércio, particularmente favoráveis à indústria de tecidos em crise na Inglaterra, contribuiu para fazer mudar a opinião pública conservadora da Grã-Bretanha que se mostrara, de início, hostil ou suspeita à Conferência, não obstante a Delegação dêsse país ter sido chefiada por Lord Boyd-Orr e reunir ainda reputadas figuras de economistas das melhores universidades britânicas, como Cambridge e Oxford, a que antes nos referimos. Em verdade, as negociações anglo-chinesas foram também criticadas por correntes de outros países, sob a alegação de que, uma vez que tais negociações envolviam produtos não estratégicos, como têxteis, etc., poderiam ter sido feitas diretamente, sem a necessidade da Conferência de Moscou, isto é, através dos canais normais de comércio dos países que mantêm relações diplomáticas e comerciais, como é o caso da China Comunista e da Inglaterra. Este argumento foi, aliás, um dos principais na crítica que sofreu na Europa e nos Estados Unidos a Conferência de Moscou. E, na realidade, deve-se reconhecer que muitas das negociações ali concluídas ou iniciadas, como as anglo-chinesas, poderiam ter sido realizadas sem aquela Conferência. Contudo, as correntes britânicas que apoiaram o encontro de Moscou responderam a tais críticas com o argumento de que foi êsse encontro que facilitou não só a realização dos referidos negócios, mas também a indicação da possibilidade da realização de outros com o mundo comunista, como evidenciou o telegrama referente à revisão do conceito de mercadoria estratégica que comentamos em artigo anterior.

Quanto, porém, às nações que não mantêm relações diplomáticas ou comerciais com os países da Cortina de Ferro, como é o caso de nosso país, aí então o problema já muda um pouco de figura. A Conferência de Moscou permitiu que a Delegação Brasileira recebesse propostas de comércio de países do outro lado da Cortina, incluindo a URSS e a China de Mao-Tse-Tung, sendo oferecidas as facilidades de pagamento indicadas no discurso que focalizamos do sr. Nesterof, presidente da Câmara de Comércio da União Soviética. Essas propostas foram encaminhadas às autoridades responsáveis do Govêrno Brasileiro para sua consideração.

Não havendo nós participado da Conferência de Moscou como homem de negócios e sim como filiado à corrente de economistas que vê na aplicação dos princípios da «Teoria Geral» de Keynes, a única forma de responder aos dogmas de Marx, relativos à inevitabilidade das crises (inflações e depressões) e do desemprêgo, somos de parecer, principalmente em problemas de comércio internacional, que o Brasil não deveria hesitar em seguir atitude semelhante à da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França, da Itália e outros

(Conclui na 2.ª página)

RUAS E BAIRROS DA CIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

onde se declara haver sido recebida a importância de X «pelo lote número tal» sem se entrar em maiores detalhes, qualificações ou identificação.

★ Intranquilidade

Reina, por tudo isso, e muito naturalmente, um clima de perfeita intranquilidade entre os residentes dêsse trecho do subúrbio de Irajá onde a vida é perfeitamente difícil. O acêsso às modestas construções que se erguem nesse «Parque São Jorge» onde vivem dezenas de famílias, é difícil e mesmo perigoso para quem não tenha treino de alpinismo, notadamente quando chove e os degraus excavados no chão de barro se tornam extraordinàriamente escorregadios.

Não existe água no local. O líquido é recolhido numa torneira instalada em terreno distante. Recolhido quando existe, pois segundo nos informaram várias pessoas passam-se dias sem que a «preciosa» dê um ar de sua graça, obrigando os residentes do Parque a descerem, munidos de latas e vasilhame, e implorarem água nas ruas adjacentes.

A situação indicada está a exigir, como se vê, uma providência da autoridade competente e uma palavra esclarecedora a respeito da verdadeira situação dos trabalhadores modestos que adquiriram êsses terrenos. De nossa parte desejaríamos, apenas, que nos fôsse informado, por quem de direito, se a Prefeitura permite edificações em terrenos de 6x15 metros...

★ Rua Visc. de São Leopoldo

Mas deixemos o pequeno morro onde a intranquilidade se instalou e continuemos a caminhar por Irajá que a canção popular celebrizou naquela irreverente marchinha do Carnaval, muito conhecida. Aqui está a rua Visconde de São Leopoldo, bem perto do «Parque» onde os negócios realizados parecem trazer a «felipeta» marca da época... Esta rua não foge à regra geral, no subúrbio sem sorte. Pontilhada de valas que ferem os olhos e o olfato (mesmo um nariz de ferro sentir-se-ia mal nesta rua) essa artéria não tem pavimentação de qualquer espécie e é ornamentada pelo capim que viceja extraordinàriamente. Para completar o quadro registre-mos a existência de montes de lixo espalhados por diferentes cantos.

★ Caçadas na rua Nuno de Andrade

Outra rua extraordinàriamente pitoresca de Irajá é a que se denomina Nuno de Andrade, onde se realizam diàriamente, com matemática regularidade, caçadas carregadas de entusiasmo. Tranquilizem-se os leitores, porém, que apesar da rua apresentar verdadeiras «capoeiras» de mato e capim, não se trata de nenhuma caçada de onças ou de cobras... O caso é que nessa rua Nuno de Andrade há verdadeiro enxame de valas e depósitos de água e lama da mais variada espécie. No meio da lama das valas, porém, vivem, entre outros bichos, grande quantidade de rãs que são pescadas todas as manhãs por meninos e rapazolas das adjacências, que com as mesmas fazem um comércio modesto mas certo, além de aproveitá-las em sua própria alimentação. Podemos garantir aos leitores que é bastante expressivo o número de rãs caçadas (ou pescadas? Não sabemos bem qual a expressão mais certa) nessa rua do Distrito Federal, como tivemos ocasião de ver e de fotografar para impedir desde logo possíveis contestações...

Já agora, escritas estas linhas, confessamos estar em sobressaltos de consciência. Teremos feito bem em falar das rãs que existem profusamente nas valas da rua Nuno de Andrade? Ou estaremos, com isso, prejudicando, sem o querer, os moradores da mesma? Porque o alto poder municipal anda tão preocupado em conseguir mais dinheiro que chegamos a recear que ao envez de mandar limpar a rua e aterrar as valas, se lembre de cobrar novos impostos dos moradores, a pretexto de lhes estar fornecendo «pratos raros», como rãs tenrinhas...

TOMÁS COELHO

na próxima reportagem.

REVISANDO

GÁVEA — MUSEU

ALGUNS leitores têm nos escrito solicitando que lembremos a conveniência da criação de uma linha de lotações, ou mesmo de ônibus, da Praça Santos Dumont ao «Parque da cidade», na Gávea, «FACILITANDO-SE, ASSIM, O ACESSO AO MUSEU QUE ALI FUNCIONA». Temos nos furtado a tratar do assunto, realmente, senhor Paulo Santos Mesquita, porque consideramos o tal «Museu da cidade» um legítimo Museu de brinquedo, muito pobre, arrumado de qualquer jeito por mãos inexperientes, instalado em local perfeitamente inadequado, de acesso difícil a quem não possua condução própria. Diga-se, a bem da verdade, que o Museuzinho já saiu da Gávea, certa vez. Voltou para ali por insistência do famoso general Morais, quando prefeito. E ali continua sua existência desinteressante e apagada, perfeitamente sem utilidade, nas condições em que se encontra. E' a nossa opinião, havendo, naturalmente, quem pense de maneira contrária. Não vemos, assim, utilidade na criação da linha de lotações desejada por alguns leitores, nem encontramos motivos para a Prefeitura favorecer iniciativas dêsse gênero.

BOTAFOGO

A ZONA SUL também tem problemas sérios e aborrecidos para os respectivos moradores, como é o caso dos terrenos baldios que se transformam em depósitos de lixo e pontos de concentração de vadios e malandros. Acontece assim, por exemplo, na rua Principado de Mônaco, transversal à Real Grandeza, em Botafogo, onde os terrenos abandonados viraram depósitos de imundície dos residentes na favela próxima, atraindo moscas e outros insetos nocivos, em quantidades incríveis, como diz o leitor José Gomes Rodrigues. Não haverá um meio de a Prefeitura obrigar os donos de terrenos a construírem muros? Não existe postura municipal a respeito? Os terrenos abandonados, sem muros, são dos maiores responsáveis pela proliferação de favelas. Ao que parece, porém, há interêsse em manter favelas, em incentivar o aparecimento de favelas. Talvez porque as mesmas possam transformar-se em viveiros de eleitores fáceis de conduzir... e de enganar. «Votem no doutor X, que êle dará carne a seis cruzeiros». «Dêem seu voto a Fulano e receberão emprêgo público». Com promessas semelhantes, e distribuição de cerveja e sanduíches em ocasiões adequadas, muita gente tem hoje alguns bons «empregos» que dependem de voto...

AO LEITOR

Todos os leitores podem escrever-nos a respeito dos problemas de suas ruas e bairros. As cartas, assinadas, deverão indicar a residência do missivista. Nos envelopes pedimos mencionar: «Ruas e bairros da cidade».

Carta de Lisboa

(Conclusão 1ª pagina)

referidas — são o programa a cumprir.

Todo o Ultramar recebeu as notícias de tais medidas com sincero júbilo. Maior será a satisfação quando, em 1953, começarem as realizações, certeza de que já ninguém tem o direito de duvidar.

A CAMPANHA DO TRIGO

Num país essencialmente agrícola não faz bom sentido que se importem todos os anos consideráveis porções de trigo, condutoras para o estrangeiro de grandes somas, que tanto nos desequilibram a balança comercial.

Bradam por justiça os mais ilustres economistas contra a pequena produção do precioso cereal e reclamam insistentemente medidas governativas e particulares que façam melhorar a cultura e aumentar as colheitas. As críticas são ásperas por vezes, sobretudo as do antigo professor Esequiel de Campos, consagrado há cêrca de 50 anos ao estudo geo-económico do território, mas as observações e conselhos não têm caído em saco roto. Constituída a Federação Nacional dos Produtores do trigo, de ano para ano os resultados seguem em franco progresso, conseguindo-se sucessivas melhorias no aproveitamento das extensas zonas onde é possível semear e colher aquilo de que necessitamos.

Em 1951, continuou-se a prudente orientação de incorporar à farinha de trigo a de outros cereais e assim se conseguiram êstes dois benéficos resultados: importar menos trigo e valorizar os preços do milho, centeio e cevada adquiridos pela Federação.

Nesse ano, foram pagos imediatamente aos produtores 1.224.935 contos de cereais adquiridos, ou seja mais 165.000 que no ano anterior e a Federação exportou para Inglaterra, Espanha, França, Holanda e Alemanha quase 60 milhões de quilos de milho e cevada, que compensaram alguns dos pesados encargos com a importação de trigo.

Para 1952 está prevista a extensão da cultura e aumento de sementes selecionadas, tanto de trigo como de centeio, mantendo-se para o primeiro o preço de 3$30.

A FUTURA SIDERURGIA PORTUGUESA

O ferro é, sem dúvida, um dos elementos basilares para o progresso de qualquer país. E quem o possui, ao lado do carvão e da água, pode afirmar que tem solucionados seus mais imperiosos problemas económicos.

No novo plano de fomento a siderurgia ocupa, consequentemente, posição de relêvo. Daí, o interêsse com que se recolheram já substanciais elementos sôbre as nossas reservas de minérios, que era costume deixar ir pelas barras fora como as águas dos rios e que, doravante, constituirão matéria essencial à vida portuguesa.

Minérios de ferro, cinzas de pirites, minérios de manganês, carvões de redução, sucatas e castinas, pela sua quantidade e regular teor, hão-de facilitar em futuro próximo a obtenção de gusa para fundir ou para aços pelo baixo fôrno elétrico, pelo fôrno Humboldt ou pelo fôrno Sturzelberger; e o aço a partir da lupa Krupp-Renn.

Estudou-se, como era indispensável, a técnica dos grandes centros siderúrgicos e escolheu-se a melhor adaptação às conveniências nacionais. E aí é que reside uma das características modelares do regime português: folhear todos os figurinos estrangeiros de bom corte mas talhar depois a roupa e os enfeites de acôrdo com a nossa fisionomia especial e inconfundível.

OUTRAS NOTAS

Na carta anterior, referi-me aos esforços da Cruz Vermelha Portuguesa para colocar o preço da streptomicina ao alcance de tôdas as bolsas. Devo acrescentar que êsse preço baixou mais nos últimos meses. Já se adquire hoje a 11$50 o grama.

— A Academia das Ciências de Lisboa modificou os seus Estatutos, quanto ao número dos respeitáveis imortais. Cada classe será constituída por 20 acadêmicos efetivos, 4 por cada secção, 30 acadêmicos correspondentes e 60 acadêmicos estrangeiros.

— Foi inaugurada mais uma linda Pousada, principalmente para uso de turistas — a de Lamego, próximo do célebre Parque dos Remédios, no centro dum belo pinhal, a um quilômetro de distância, mas servida por boa estrada.

— A Cecim Calixto, de Tomasina, agradeço o amável envio de seu livro — «Ninfas».

— «Sombras do Meio-Dia» é outro livro de poesias que Rocha Filho, de Niterói, teve a gentileza de remeter-me.

JAYME BOAVISTA
ADVOGADO
Rua do Carmo 9 — Fone: 32-4945

A CONFERÊNCIA ECONÔMICA DE...

(Conclusão 1ª pagina)

países democrático-capitalistas, os quais apesar de estarem mais diretamente empenhados no conflito ideológico e militar com a União Soviética e a China, não titubeiam em fazer negócios com os países da Cortina de Ferro, destacando-se o caso da Inglaterra que, apesar de manter soldados em luta na Coréia, reconhece o govêrno de Mao-Tse-Tung e com êle negocia.

Um exemplo, particularmente curioso para nós, do comércio dêsses países com a União Soviética está no fato de que o café que se toma em Moscou ali chega de outros países europeus por um processo de reexportação daqueles que nos compram êsse produto, usufruindo, assim, na revenda, benefícios que poderiam ser de nossa economia. Parece-nos, assim, que deveríamos ser mais realistas nessas questões, sabendo beneficiar-nos com a exportação de produtos de que dispomos, principalmente, nesta hora de crise, dos chamados «gravosos», sobretudo, quando não estão na chamada lista de restrições (que no momento sofre reconsideração), trocando-os por trigo e outros produtos de que necessitamos e com os quais se encontram interessados em comerciar a URSS e outros países da órbita soviética, como a Rumânia, a Polônia, etc. A União Soviética, para olhar um exemplo, fêz a proposta concreta de nos vender 200 mil toneladas de trigo em troca de café, cacau, arroz, couros, etc.

E' tempo parece-nos de tomarmos atitudes de maior maturidade, especialmente, quando, como ora, nos vamos vangloriando de nosso progresso econômico, político e social. Por que não restabelecer relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, seguindo, já não dizemos o exemplo dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, cujas instituições nos são tão caras, mas dos próprios países de menor expressão política e econômica do que nós na América latina? a tese de que as estatísticas, do passado, revelam pequenas cifras como o comércio com a Rússia, não nos parece seja convincente, pois a capacidade de consumo daquele país, abstraindo aqui juízo sôbre o seu sistema, é cada vez maior com o crescente e moderno processo de industrialização que ali se opera e do qual tivemos oportunidade de observar de visu, significativas mostras. Se, enfim, as propostas de comércio feitas, pelos países da Cortina de Ferro forem vantajosas à nossa economia, por que recusá-las, confundindo-as com o combate vulgar à ideologia comunista? A questão do comunismo deve ser colocado. A êste respeito esperamos, noutra oportunidade, demonstrar, pela análise dos erros de Marx à luz da doutrina econômica de Keynes, como sòmente será possível reduzir o protesto, a intransigência e o sectarismo dos comunistas, pela aplicação dos princípios da teoria keynesiana, que visam à eliminação do pauperismo, da corrupção e da exploração capitalista, como ocorre nesta grave crise de inflação que ameaça levar o «povo a fazer justiça pelas próprias mãos».

Importância da bacia hidrográfica Paraná-Uruguai

Aproveitamento que reforçará as nossas fronteiras — Utilização dos rios como fator de produção de energia — Declarações do senhor Maurício Jóppert

Engenheiro Maurício Joppert

— A criação de um órgão destinado a estudar, planejar e promover a valorização dos recursos da bacia hidrográfica Paraná-Uruguai virá atender a um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento econômico do Brasil. E' de surpreender que tal problema não tenha sido compreendido e devidamente ventilado, há mais tempo, circunstância que fêz por comprometer o nome do nosso país, mercê do abandono de regiões brasileiras próximas às fronteiras com outras nações sul-americanas, por estas visadas para efeito de valorização econômica.

Foram estas as primeiras impressões transmitidas à imprensa pelo deputado Maurício Joppert, ex-ministro da Viação e catedrático da Escola Nacional de Engenharia, a propósito do projeto de lei que determina a organização da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, recentemente encaminhado à Assembléia Legislativa de São Paulo pelo governador Lucas Garcez.

SISTEMA FLUVIAL PARAGUAI-PARANA'

— Em rigor — afirmou, a seguir — trata-se da bacia hidrográfica do sistema fluvial que, em geografia física, deveria chamar-se Paraguai-Paraná. Com efeito, alguns autores consideram rio principal de uma bacia o de maior descarga; outros, o mais extenso; modernamente, porém, segundo uma concepção do geógrafo Wilsetsky, o rio principal é aquêle que se apresenta como o coletor natural, de suas águas, isto é, o de perfil longitudinal mais baixo. Nessas condições, o Paraguai, embora com uma descarga média anual duas vêzes e meia inferior à do Paraná, e também menor que a do Uruguai, é o rio principal da bacia em questão. O Uruguai pode ser considerado rio de bacia independente porque vai confluir no Paraná — já reunido ao Paraguai — no delta comum. Quanto ao Rio da Prata, é, antes, um golfo que se entulha pela descarga sólida do referido sistema fluvial, do que, pròpriamente, no estuário, formação característica das embocaduras em mares de fortes marés, o que não ocorre, na hipótese. O nome, porém, que se queira atribuir à mencionada bacia hidrográfica, para a solução dos problemas econômicos que lhe são peculiares, é coisa secundária.

AS POSSIBILIDADES DA BACIA HIDROGRÁFICA

Passando a comentar as possibilidades de cada um daqueles três rios, em matéria de potencial energético, declarou o sr. Maurício Joppert:

— O rio Paraguai não oferece oportunidades apreciáveis para aproveitamento de energia; é um rio eminentemente navegável, e deve ser encarado como tal e convenientemente melhorado nos passos difíceis. Como via navegável, tem, na política sul-americana de transportes, uma importância capital. Quanto ao rio Paraná, é, talvez, uma das fontes de energia hidráulica mais imponentes do mundo. Desde o seu principal galho, o Paranaíba, com os seus diversos afluentes — o Rio Grande, o Tietê, o Paranapanema, o Iguaçú, para citar os principais — e o próprio Paraná, no Salto das Sete Quedas, suas possibilidades energéticas são imensas. Não é também para desprezar, nêsse rio, a navegação, havendo, tanto no Paraná, como em seus afluentes, estirões extensos de franca navegabilidade. O rio Uruguai é de forte declive na seção brasileira e esta pode ser fàcilmente aproveitada com obras que atendam simultâneamente à navegação e à produção de energia. O famoso Salto Grande, depois da fronteira brasileira, é uma notável fonte de energia. A nosso ver, porém, não deve merecer a atenção do Brasil porque fica fora de sua soberania direta. Poderá servir para atender ao fornecimento de eletricidade a Buenos Aires, a grande extensão do território do Uruguai e, talvez mesmo, a uma parte do território brasileiro. Nesse particular, devemos apenas ser compradores de energia, sem participarmos da instalação de serviços destinados à produção dessa utilidade.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS RIOS

Concluindo suas declarações, afirmou:

— Hoje, procura-se aproveitar uma bacia hidrográfica em todos os aspectos: como fator de energia, como via de transporte, como fonte de alimentação para as populações e para as terras carentes de irrigação, e, ainda, como meio para desenvolver a piscicultura. Semelhante concepção é a que se denomina de maximalização dos cursos d'água. É o que se deve fazer com a bacia Paraná-Uruguai, levando-se principalmente em conta que sua situação fronteiriça lhe dá uma importância excepcional.

A RESPOSTA OCIDENTAL

Edouard DALADIER

(Especial para o "Diário de Notícias", por intermédio da France Press).

OS ALIADOS OCIDENTAIS preparam, por fim, sua resposta à nota russa de 24 de abril sôbre a Alemanha. Ao acreditar-se no que se diz, pois os têrmos da nota aliada ainda não são conhecidos, a resposta das três potências tem, como as precedentes, forte cunho atestando a colaboração do Chanceler Adenauer, tornado, pela graça dos americanos e pela debilidade francesa, o verdadeiro "leader" da Europa ocidental.

Êle deseja, se não a rejeição brutal das propostas soviéticas, pelo menos uma resposta dilatória, que permita colocar a Rússia diante do fato consumado do armamento da Alemanha do Oeste, de sua entrada para a Comunidade Européia de Defesa, que não tardará a dominar, e no Pacto Atlântico, no qual os governos anglo-saxões a esperam com uma impaciência manifesta.

A nota russa favorece seu designio. A nota de Moscou derruba, conjuntamente, a ordem e o sentido das propostas anteriores. Não se trata mais de constituir uma Alemanha unida, mas uma Alemanha neutralizada, dotada de um exército nacional limitado resultante de livre consulta popular. Ela propõe a redação de um tratado de paz com a colaboração de representantes da Alemanha de Bonn e da Alemanha comunista. Os quatro antigos aliados constituiriam, em seguida, um govêrno alemão que compreenderia ministros de uma e de outra. E sòmente depois dessas operações é que se procederia a eleições livres em tôda a nova Alemanha. Fàcilmente se entenderia qual o resultado. Os aliados propuzeram o contrário: eleições livres logo, formação, depois do resultado dessas, de um govêrno para tôda a Alemanha e a redação de um tratado de paz.

Nunca o antagonismo entre as duas politicas foi tão grande e tão claro.

As notas diplomáticas, redigidas no escuro das Chancelarias, nunca tomam seu aspecto verdadeiro senão quando são confrontadas com os principais acontecimentos reais e concretos.

Nota-se, repetimos, o forte cunho do chanceler Adenauer na resposta que se diz será a dos aliados ocidentais à nota de Moscou.

Se a resposta aliada é negativa ou dilatória, como deseja firmemente o chanceler da Alemanha do Oeste, isto é, se ela traduz, na realidade, a vontade de armar primeiramente a Alemanha ocidental e de garantir sua participação na aliança atlântica, o estado de fato atual não será consolidado. Resta a saber se êsse "modus vivendi" será duradouro.

Tem-se todo o direito de duvidar; e mesmo, de acreditar o contrário. (AFP).

NOVA BANDEIRA DE PÔRTO RICO — Veteranos portorriquenhos da guerra na Coréia, pertencentes ao Regimento 65 de Infantaria da ilha, seguram a nova bandeira do Estado Livre Associado de Pôrto Rico. Um dêles foi distinguido com a medalha do «Corazón Púrgura». Os outros foram condecorados com a «Estrella de Plata» e a «Cruzz por Servicios Distinguidos». Todos participaram das cerimônias realizadas ao converter-se Pôrto Rico em «um Estado livre associado aos Estados Unidos. — (Foto N.F.S.).

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

J. E. Pizarro Drummond

A documentação administrativa, de aplicação relativamente recente no campo da Administração Pública, recebeu benéfico impulso durante a última guerra. Após o conflito de 1914, a imensa procura de documentos oficiais que comprovassem as transformações havidas durante as operações chamou a atenção dos govêrnos para a necessidade e importância da documentação administrativa, modo acessível de lograr-se averiguar muitos dos acertos e desacêrtos ocorridos.

Transformada a guerra moderna num problema de organização pròpriamente dito — escreve o sr. Aluisio Xavier Moreira — está na documentação adequada "um instrumento valioso que permite aos administradores pronta e eficiente mobilização de recursos e fornece aos militares os dados indispensáveis ao planejamento das operações de guerra."

Consiste o método da documentação em recorrer aos documentos para obter informações e elementos de estudo e pesquisa científica, a fim de, pelo contrôle dos mesmos, chegar-se a alguma conclusão. A documentação é o complemento de outros processos de investigação, tais sejam: a observação, a experimentação, a dedução — embora, de certo modo, se identifique com todos êsses processos, porquanto coloca à prova o que os outros observaram, experimentaram ou deduziram.

Distingue-se a documentação administrativa da documentação científica, e consiste, segundo Paul Otlet, no conjunto de operações documentarias e nos proprios documentos que informam ou instruem os agentes da Administração Pública, permitindo-lhes tomar decisões com conhecimento de causa.

A matéria é nova, observa o sr. Aluisio Xavier Moreira, e por isso, seu conceito instável, ainda sob o jugo de modificações profundas, à medida que evolui e se aperfeiçoa.

Na noção clássica, visa a obter **informações autorizadas**. A esta noção, as necessidades do Estado moderno vieram juntar outra: a **divulgação adequada**, que representa o aspecto dinâmico da documentação, procurando fazer com que as informações contidas nesses documentos beneficiam o maior número possivel de pessoas interessadas.

Assim sendo, no Estado atual, a documentação não se restringe a atividade-meio, mas se inclui, **necessàriamente**, entre os fins do Estado.

Essas as informações colhidas no excelente ensaio do sr. Aluisio Xavier Moreira, intitulado **Documentação Administrativa** (Rev. do Serviço Público, junho de 1950, pg. 62), onde êsse técnico, após examinar os conceitos existentes a respeito do assunto, lança luzes sôbre o seu verdadeiro significado, e termina por abordar o problema de uma documentação racionalmente organizada, incluindo série de organismos interrelacionados, sob a coordenação de um órgão central — o que **Paul Otlet** denomina centro-ramos-rêde, a ultimar-se com a **Rêde Mundial de Documentação**.

PROGRAMA COOPERATIVO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA À INDÚSTRIA

Adiada para a próxima semana a assinatura do acôrdo entre o Brasil e os Estados Unidos

Para órgão executivo será criado o Escritório Técnico de Produtividade

Será assinado entre o Brasil e os Estados Unidos o acôrdo para a execução de um programa cooperativo de assistência técnica à indústria brasileira. Esse ato deveria realizar-se hoje, tendo sido, porém, adiado para a próxima semana.

O acôrdo em questão, baseado no acôrdo geral de assistência técnica entre o Brasil e os Estados Unidos de 13 de dezembro de 1950, será o terceiro, e talvez o mais importante entendimento administrativo, celebrado dentro do programa do ponto IV.

Tem por finalidade organizar a assistência técnica, à indústria brasileira, sobretudo a média, e pequena, introduzindo, «por meio de esfôrço conjunto, técnicas industriais mais eficientes» e «estimulando e ampliando o intercâmbio entre os dois países, de conhecimentos, habilidades e técnicas, de forma que «o aumento de produtividade contribua para elevar o padrão de vida pela expansão da produção e do consumo, redução de custos de produção e melhoria de salários».

Nesse propósito, será constituido o «Escritório Técnico de Produtividade», subordinado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que atuará como órgão executivo na execução do programa de assistência técnica.

Esse programa abrangerá:

1º — o fornecimento pelo Instituto de Assuntos Inter-Americanos de um corpo selecionado de técnicos, especializados em moderna técnica industrial; 2) — a realização de atividades tais, como planejamento de fábricas, seleção e emprêgo de maquinária, organização racional de trabalhos; 3) — planejamento da produção, estatística da produtividade, organização industrial e financeira; 4) — recrutamento e seleção de empregados; processos de treinamento com relação à produtividade, etc.; 5) — organização de visitas aos Estados Unidos, do pessoal técnico brasileiro, e ainda várias outras atividades.

O Escritório organizará o serviço de consultas técnicas, através do qual a indústria brasileira poderá aproveitar as conquistas tecnológicas da indústria estadunidense.

O funcionamento do Escritório será baseado numa contribuição financeira elevada, tanto do Govêrno Brasileiro, como do Govêrno dos EE. UU. Com efeito, além da participação direta nos trabalhos do Escritório de turma de especialistas americanos, o Govêrno americano por., por sua vez, à disposição do Escritório, uma contribuição anual que possibilitará dar a amplitude necessária ao programa de assistência técnica.

O acôrdo foi preparado pela comissão especial encarregada de planificar as campanhas de aumento de produtividade, integrado pelos srs. Gilson Amado, Roque Vicente Ferrer e Aníbal Bonfim, e orientada pelo sr. Segadas Viana, e pelos técnicos americanos da Comissão Mista Econômica Brasil-Estados Unidos, assim como pelo assistente da Divisão Técnica do Instituto de Assuntos Interamericanos sr. James M. Silberman, com a participação do adido do Trabalho junto à Embaixada dos Estados Unidos, sr. Irving Salert.

A racionalização científica da indústria, com o consequente aumento de seu rendimento, conseguirá baratear o custo da produção, proporcionando resultados salutares tanto no mercado interno pela redução dos preços, capaz de permitir luta eficaz contra a carestia da vida, quanto no mercado internacional, onde a colocação dos produtos brasileiros enfrenta dificuldades crescentes, em virtude de seus elevados preços que, frequentemente ultrapassam as cotações de produtos congêneres, provenientes de países competidores.

Sôbre a Conferência Monetária Internacional

CIDADE DE MEXICO — Devido à abundância de notícias ocasionadas pela reunião, nesta cidade, da Junta de Governadores do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e do Fundo Monetário Internacional, pouco se tem dito sôbre os temas monetários de maior importância.

Um dêles, ao qual se refere o relatório apresentado pelo sr. Ivor Rooth, diretor administrativo do Fundo Monetário, é o progresso alcançado por essa instituição com as consultas que vem realizando, desde março, sôbre as restrições de câmbio.

Quando se uniram ao Fundo, os países membros se comprometeram, entre outras coisas, a seguir o propósito de pagamentos multilaterais, sem qualquer discriminação, e à convertibilidade de suas moedas.

O artigo oitavo dêsse acôrdo estipula que, a menos que o Fundo autorize em contrário, os países membros não devem impôr restrições de câmbio sôbre os pagamentos atuais nem fazer acertos monetários discriminatórios, ou adotar sistemas múltiplos com respeito à moeda. As restrições que não fôssem suspensas após cinco anos de funcionamento do Fundo, seriam objeto de consultas entre o Fundo e os respectivos países.

Dos 53 países que faziam parte do Fundo Monetário, em meados de agôsto, sòmente sete permitiam o câmbio livre. Os demais, se valem dêsses métodos transitórios.

O sr. Rooth declarou, em discussões sôbre as restrições de câmbio, que o Fundo Internacional não pode impôr medidas obrigatórias nem oferecer uma solução fácil. Os próprios países também não indicam que o problema se possa resolver fàcilmente.

Com referência ao segundo tema de importância, tratado nessa reunião, o sr. Rooth disse ser bastante forte a posição de alguns países com os quais discutiu a questão, e que, em outros países, a situação vem melhorando animadoramente. A seu ver, os países membros do Fundo Monetário reconhecem que é conveniente, e que também constitui uma obrigação, a redução das restrições ao mínimo que lhes permitam as suas respectivas balanças de pagamentos.

Embora não se possam esperar resultados assombrosos em futuro imediato, o sr. Rooth expressou a opinião de que o Fundo está iniciando uma nova etapa, que conduzirá a uma maior cooperação internacional em assuntos monetários, a fim de reduzir e eliminar as restrições e as práticas prejudiciais ao ramo. — (Por Guy Sims Fitch, do USIS).

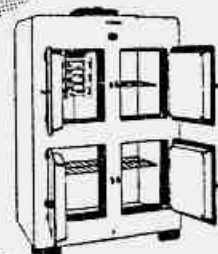
Reaparelhamento do pôrto do Rio

EM VIAGEM DA EUROPA PARA O RIO MAIS UMA POSSANTE DRAGA

No dia 12 do corrente, zarpou do pôrto de Lisboa com destino ao Rio a draga "Finalmarina", que será empregada na construção de um grande terrapleno para a instalação de um parque de minério e carvão, no Caju. Essa construção faz parte do plano geral de reaparelhamento dos portos aprovado pelo presidente da República ora em execução, sob a direção geral do diretor do Departamento Nacional de Portos Rios e Canais. A draga "Finalmarina" deverá chegar a esta capital nos primeiros dias do próximo mês de outubro, devendo entrar imediatamente em serviço. Trata-se de uma draga auto-transportadora, de ação e recalque, com tanque de 1000m3, de capacidade, podendo colocar no terrapleno cêrca de 200 000 m3 mensalmente.

Máquinas -- Motores -- Ferragens -- Instalações -- Material Elétrico -- Hidráulica -- Acessórios

O refrigerador comercial Iceland dá maior rendimento e custa menos

Eis uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Construido à base das mais rigidas especificações técnicas, "Iceland" oferece maior capacidade de armazenamento, isolamento perfeito que permite resfriamento mais rápido, e acabamento de grande beleza e sobriedade, constituindo um fator de realce para a decoração ambiente. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hotéis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.

Um refrigerador de longa vida - *Material da mais alta qualidade, aliado à vasta experiência em refrigeração dos fabricantes de "Iceland", são a base da longa vida dêste refrigerador.*

"Iceland" é o seu melhor investimento a longo prazo

Câmaras frigoríficas para todos os fins ★ Instalações de água gelada ★ Refrigeração de leite ★ Instalações especiais para aves abatidas e ovos ★ Ar condicionado.

Produto de **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**
Av. Barão de Tefé, 3- - Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO: Em exposição na Avenida Barão de Tefé, 34 - 2.º; Rua São Jose, 83.
Filiais em São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Niterói, Araraquara, Baurú, Ribeirão Prêto, Santos, Sorocaba.

Anúncio No. 9

SKF

ROLAMENTOS AXIAIS DE ESFERAS DE ESCORA DUPLA

O rolamento axial de esferas de escora dupla tem duas carreiras de esferas, uma para cada direção de carga, e três placas, das quais a do meio é a placa móvel. As duas placas fixas são de execução igual à do rolamento de escora simples, podendo ter superfície externa plana ou esférica. O rolamento destina-se a receber sòmente cargas axiais com direção variável.

SKF tem o rolamento adequado para cada caso

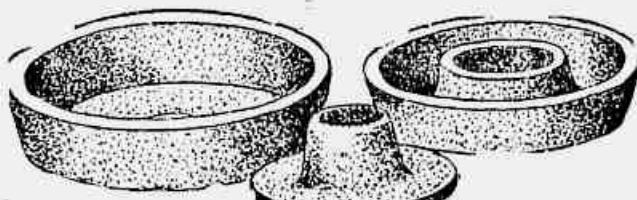
Temos normalmente em estoque mais de 10.000 tipos e tamanhos diferentes

COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS
MATRIZ: RIO DE JANEIRO · FILIAIS: SÃO PAULO · PORTO ALEGRE · RECIFE · B. HORIZONTE

BOMBAS PARA ÁGUA
"MOTOMAC"

Todos os tipos — A mais perfeita em qualidade e mais barata em preço.

«MOTOMAC» Ltda.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 199
(Lado da Casa da Moeda)

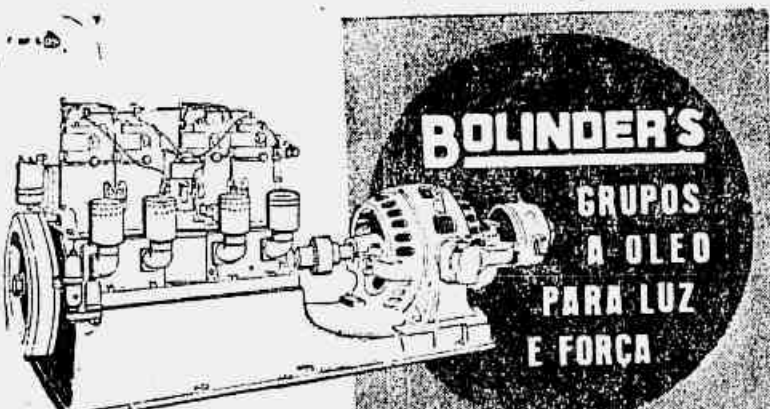
FÁBRICA DE GACHETAS DE COURO PARA BOMBAS, ÔNIBUS E PRENSA

BAINHAS PARA FACAO, CINTOS, AVENTAIS E LUVAS.
Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água, gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro, para juntas de qualquer tamanho.

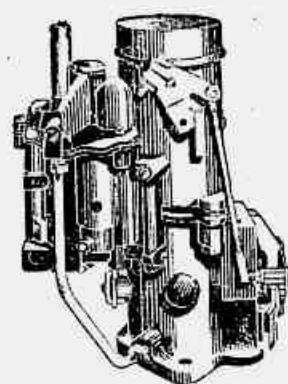
ANTONIO SILVA — Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-2116 — Rio de Janeiro.

DANCOR INDUSTRIA BRASILEIRA — PARA ESGOTAMENTO E IRRIGAÇÃO

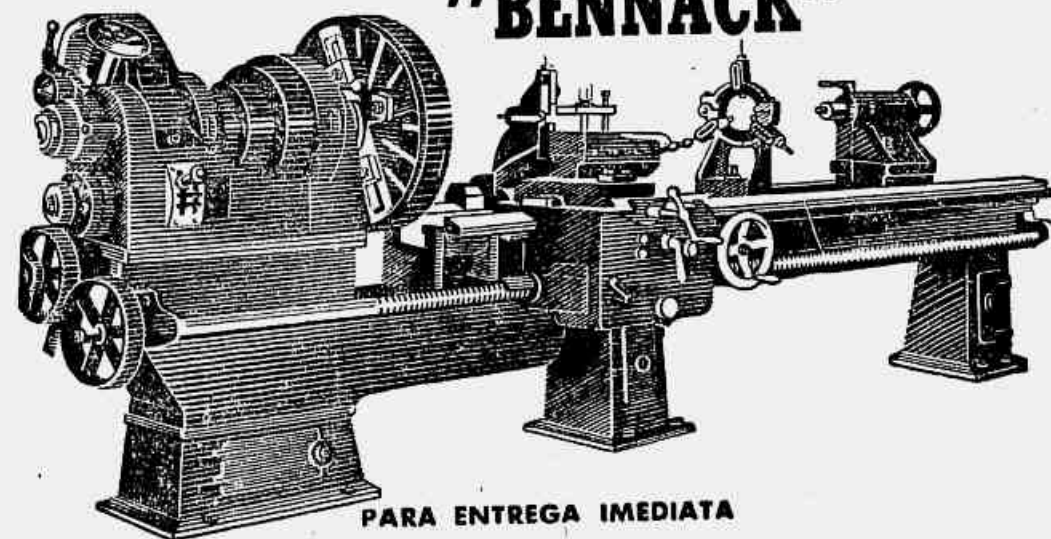
AS BOMBAS PORTATEIS QUE DÃO *Satisfação* PARA QUEM AS POSSUE

AUTO ASPIRANTES — LEVES — EFICIENTES — GARANTIDAS

FABRICADAS E GARANTIDAS PELA MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR Ltda.
End. Telegráfico: DANCOR - C. Postal 5090
Rio de Janeiro - BRASIL

ANSALVASCO
RUA VISCONDE DE INHAÚMA 37, RIO DE JANEIRO

CARBURADOR STROMBERG

Borghoff S.A.
RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 243 — Tel. 42-3720
S. PAULO: Av. Gal. Olimpio da Silveira, 63 — Tel. 51-6980

Voga Publicidade

TÔRNO MECÂNICO DE PRECISÃO "BENNACK"

PARA ENTREGA IMEDIATA

Comprimento do barramento....	4.420 mm
Largura do barramento..........	390 mm
Medida útil entre pontas........	3.000 mm
Altura das pontas	300 mm
Diâmetro admitido na cava......	970 mm

USINA METALÚRGICA JOINVILLE LTDA.

Caixa Postal 43 - Joinville - Santa Catarina - End. Teleg. "Ferro"
Escritório no Rio de Janeiro: Rua Debret, 79 - 6.º - s/ 604-606 - Tels. 42-4681 e 42-8275

Tornos mecânicos de precisão, tipo pesado - Tôrno mecânico de bancada - Plaina limadora (shaping) - Martelos mecânicos de forjar - Placas independentes para tôrno. - Forja de campanha. - Bocal para forjas de ferreiro. - Ventiladores para forjas de ferreiro. - Ventiladores-aspiradores para qualquer fim. - Válvulas de ferro fundido para fundo de poço. - Bombas a vácuo para ar sêco. - Caldeiras e autoclaves - Reservatórios metálicos. - Maquinário completo para fecularias. - Turbinas para separação de amido. - Instalações para olarias. - Fôrmas para fabricação de tubos de concreto. - Engenhos de serra. - Tesoura-guilhotina para madeira compensada. - Máquinas para cortar forragem. - Moendas para cana. - Material ferroviário - Vagões de estrada de ferro. - Vagões-tanque. - Vagões para transporte de cana - Automotrizes a óleo Diesel. - Freios a vácuo. - Reservatórios de ar

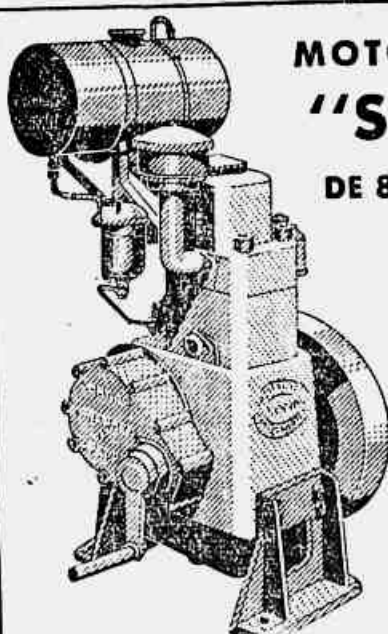
IA-2003

Por que usar sucedâneos se Glyptal* (GE)

tem alto poder isolante, maior resistência ao calor, à centelha, à umidade e aos ácidos e óleos?
Exija Glyptal G-E!

* marca registrada

Um produto da
GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE

MOTORES DIESEL "SHANKS"
DE 8 HP EM 1200 RPM

Para acionamento de transmissões, grupos geradores, bombas para água, compressores, serras mecânicas, máquinas em geral de movimento rotativo, moinhos e etc...

RIO — Rua Riachuelo, 243
SÃO PAULO — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 63

Borghoff S.A.

Voga Publicidade

Constrói cada vez mais o povo israelita

ENTENDIMENTOS PARA UM TRATADO COMERCIAL ENTRE O BRASIL E ISRAEL — DECLARAÇÕES DO GENERAL SHASTIEL, DE REGRESSO DE SÃO PAULO

A fim de assistir à instalação do «Clube Ruy Barbosa», que um grupo de intelectuais filiados à colônia israelita acaba de fundar em São Paulo, estêve em visita àquela capital o general Shastiel, ministro Plenipotenciário do Israel no Rio de Janeiro.

Transmitindo suas impressões à imprensa, mostrou-se o general Shastiel vivamente impressionado com o progresso técnico e material de São Paulo e com a atmosfera de cultura e idealismo que domina hoje a geração paulista.

Falando a respeito de seu país, disse o embaixador que o povo israelita está construindo sempre e que o país vive em clima de absoluta normalidade, em busca de progresso, consolidando a segurança e a paz. Informou, ainda, que o govêrno de Israel fêz um acôrdo com a Alemanha sôbre reparações de guerra.

No plano internacional, frizou o embaixador, Israel procura ampliar a sua política na esfera econômica.

«Ainda agora, acaba o meu govêrno de assinar importante tratado com o govêrno dos Estados Unidos visando garantir e favorecer investimentos de capitais americanos em Israel. E a nossa missão diplomática está conduzindo, presentemente, conversações junto ao govêrno brasileiro no sentido de firmar também um tratado comercial entre os nossos dois países».

Eisenhower e Stevenson em face da religião

NOVA YORK — Tanto o general Eisenhower, candidato republicano à Presidência, quanto o governador Stevenson, candidato democrático, emprestam grande importância à participação da religião na formação do caráter do homem e de suas instituições. E' o que se depreende das declarações que fizeram, nesse particular, em resposta a uma enquete promovida por uma revista religiosa norte-americana.

Disse Stevenson:

«Perguntais-me a possível influência que a minha fé religiosa teria em minha atitude como presidente dos Estados Unidos. Não é questão fácil de responder. Todavia, eu a considero uma pergunta legítima para aquilatar a capacidade de qualquer um no que diz respeito à vida pública. Inicialmente, creio que a fé cristã tem sido o fator preponderante de nossa história e de nossa tradição. Desde os primeiros tempos, ela tem tido a maior influência em nossa vida nacional. Foi ela que inspirou os nossos mais elevados empreendimentos. A nós, como nação, essa influência religiosa proporcionou algo de imensurável valor: protegeu-nos contra a confusão moral que procede, não raro, do próprio nihilismo, desta época. E a cegueira dessa moral relativa não caiu aniquiladoramente sôbre nós. Aqui encontrareis êsses fundamentos primordiais a fortalecer e a defender a República... Nas convicções religiosas do nosso povo repousa a nossa estabilidade futura».

O general Eisenhower, por sua vez, aludiu à sua própria formação religiosa, à religião como elemento preponderante na vida da família nos Estados Unidos, e à sua influência em modelar as instituições políticas do país.

«Não podereis explicar de outra forma o govêrno livre», escreveu. «Os construtores da nacionalidade invocaram o Criador para dar sentido à experiência revolucionária que intentavam. E foi porque «todos os homens foram dotados pelo seu Criador de determinados direitos inalienáveis» que êles decidiram ser livres.

Perpetuaram a sua fé religiosa em nossos documentos magnos, insculpiram sua crença em Deus em nossa moeda e a colocaram com determinação nos alicerces de nossas instituições.

E quando lançaram sua arrojada Carta de Direitos, onde puseram a liberdade de crença? Em primeiro lugar, como a pedra angular dessa Carta. E isso não aconteceu por coincidência.

Os construtores da nacionalidade deram provas de que sòmente um povo firme em sua crença pode ser forte bastante para fustigar a tirania e para libertar-se, como aos outros povos. Hoje, cabe-nos mostrar que a nossa própria e eterna fé pode enfrentar o desafio dos tiranos contemporâneos.

E o que é a nossa luta contra o comunismo senão uma luta entre o ateísmo e a crença no Todo Poderoso? Os comunistas o sabem. Êles tiveram que afastar de Deus os seus regimes, porque onde Deus está os comunistas não podem permanecer» (USIS).

Multado um Banco em um milhão e vinte mil cruzeiros

VAI PAGAR, AINDA, O IMPÔSTO DEVIDO, DE 340.000,00 — MULTA, TAMBÉM, A UMA EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES E UM TABELIÃO

Julgando o processo nº 255.868—49, o diretor da Recebedoria do Distrito Federal exarou o seguinte despacho: «Julgo procedente e imponho as seguintes penalidades:

— ao Banco Nacional de Descontos S. A. a multa de um milhão e vinte mil cruzeiros, além da obrigação de pagar o impôsto devido de Cr$ 340.000,00 e a importância de Cr$ 1.069,00 correspondente à mora de 10% sôbre a quantia de Cr$ 10.690,00 recolhida fora do prazo;

— à Emprêsa de Construção e Obras Rodoviárias «ECOR» Ltda. a multa de Cr$ 340.000,00; e

— ao tabelião do 11º Ofício de Notas — Fernando de Azevedo Milanez a multa de Cr$ 200,00.

Dívida da União a estradas diretamente subordinadas ao govêrno

CRÉDITO ESPECIAL DE TRÊS MILHÕES E 600 MIL CRUZEIROS — ESCLARECIMENTOS DO MINISTRO DA VIAÇÃO

Em junho de 1945, o govêrno federal, pelo decreto-lei 7.632, autorizou as estradas de ferro do país, de administração pública ou privada, a cobrar duas taxas adicionais de 10% sôbre as tarifas vigentes, destinadas, uma, à execução de melhoramentos essenciais, e outra, à renovação de seus bens físicos. O assunto acaba de ser novamente focalizado e o ministro da Viação prestou esclarecimentos à imprensa. Informou o sr. Sousa Lima que a União está em dívida com algumas ferrovias, dívidas orçadas em cêrca de três milhões e seiscentos mil cruzeiros, porque, no exercício de 1950, algumas estradas diretamente subordinadas à União arrecadaram, em conjunto, a soma de vinte e dois milhões e cêrca de seiscentos mil cruzeiros. Entretanto, a necessária entrega lhes fôra feita na base de dotação de dezenove milhões de cruzeiros prevista no orçamento geral da República, para aquêle exercício.

Assim, tendo arrecadado cêrca de vinte e dois milhões e seiscentos mil cruzeiros e sòmente recebido dezenove milhões de cruzeiros, resultou uma diferença de cêrca de três milhões e seiscentos mil cruzeiros, que, relativos a exercícios findos, só pode agora ser coberta por meio de um crédito especial, segundo, aliás, sugeriu a própria Diretoria Geral da Fazenda Nacional, para ser distribuída da seguinte forma: à Viação Férrea Federal Leste-Brasileiro, Cr$ 1.127.081,10; à Rêde de Viação Cearense, Cr$ 731.610,30; à Estrada de Ferro de Goiás, Cr$ 468.015,50; à Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, Cr$ 403.672,00; à Estrada de Ferro Bahia e Minas, Cr$ 246.670,80; à Estrada de Ferro Sampaio Correia, Cr$ 159.548,70; à Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Cr$ 143.494,00; à Estrada de Ferro São Luís-Teresina, Cr$ 138.356,90; à Estrada de Ferro Central do Piauí, Cr$ 70.412,00; e à Estrada de Ferro de Bragança, Cr$ 65.329,90.

O ministro da Viação informou, ainda, que, dada a natureza da despesa a ser atendida, não infringirá o pretendido crédito especial as recomendações em contrário, porquanto a União restituirá, por meio dêle, uma importância arrecadada além da receita prevista para 1950.

E, com êsses pagamentos, resultantes da cobrança das taxas adicionais de 10% sôbre as tarifas, ficam aquelas ferrovias em condições de melhorar e ampliar o seu parque de transportes, embora de mais recursos necessitem, para atender o escoamento da produção nas zonas por elas servidas.

O Ministério da Viação já encaminhou o assunto à decisão do chefe do govêrno, propondo o envio de mensagem ao Congresso Nacional, pedindo a abertura do mencionado crédito.

Casas para mil famílias na capital gaúcha

Plano da Fundação da Casa Popular para todo o Estado — Estender-se-á o programa a vários outros municípios do Rio Grande do Sul

A Fundação da Casa Popular está tomando medidas visando a construção de casas populares no Rio Grande do Sul, iniciando-se o empreendimento nos municípios de Pôrto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Rio Grande e Erechim.

ENTENDIMENTOS

O sr. Jorge de Matos entrou em entendimentos com o governador gaúcho, sr. Ernesto Dorneles, e com o prefeito de Pôrto Alegre, a fim de que seja possível encontrar qualquer solução para o problema dos favelados, sul-riograndenses, de modo a que se atendesse a, pelo menos, cêrca de mil famílias, na capital e, aos poucos, fossem amparados os favelados dos outros municípios do Rio Grande do Sul.

Acordaram a Fundação, o govêrno do Rio Grande do Sul e a Municipalidade portoalegrense que, dos remanescentes da dívida do Rio Grande do Sul para com a F. C. P., num total de Cr$ 19.000.000,00, Cr$ .... 16.000.000,00 seriam pagos à Fundação, devendo ser essa importância emprestada à Prefeitura da capital daquêle Estado, pelo prazo de 15 anos, a juros de 6% ao ano. De acôrdo com essa combinação, aquela Prefeitura construirá pequenas casas de 30 metros quadrados, ao preço de Cr$ .. 16.000,00 por unidade, encarregando-se o município da parte de urbanização. Dessa maneira, seriam atendidas cêrca de mil famílias, capazes de amortizarem suas casas dentro das possibilidades de seus respectivos salários. No mesmo sentido estão sendo ultimados os entendimentos com as prefeituras de Pelotas, Santa Maria, Rio Grande e Erechim.

CRITÉRIO

As construções serão realizadas depois de um estudo das necessidades mais prementes de cada município e após um levantamento da média do salário e do custo de vida das localidades. A F. C. P., através de investigações e dados estatísticos, pôde comprovar que, em Pôrto Alegre, existem 15 mil favelados, sendo a média do salário mínimo pago a industriários, comerciários, e trabalhadores de outras profissões modestas de, aproximadamente, Cr$ 1.060,00, devendo êsses trabalhadores gastar, no máximo, Cr$ 468,00 com alimentação; Cr$ 255,40 com habitação; Cr$ 234,00 com vestuário; Cr$ 74,50 com higiene e Cr$ 31,90 com transporte.

Financiamento a industriários ex-combatentes

TAMBEM PODEM INSCREVER-SE AS VIÚVAS E FILHOS MENORES

O sr. Afonso César, presidente do I. A. P. I., em cumprimento a dispositivo legal, vem de expedir ato estabelecendo normas para a concessão de financiamento a associados ex-combatentes, ou a suas viúvas e seus filhos menores, destinado à construção de casa própria.

Esse financiamento poderá atingir até a quantia de Cr$.150.000,00 e o prazo de resgate será de 20 anos. Considerar-se-ão como ex-combatentes, para obtenção das vantagens ora concedidas, os civis que participaram da FEB e da FAB e os tripulantes de navios e embarcações da Marinha nacional que tenham participado de maneira efetiva de operações de guerra.

Anualmente o I. A. P. I. abrirá inscrições, por prazo não inferior a 15 dias, aos candidatos ex-combatentes, devendo os interessados apresentar a Carteira de Contribuições; prova da qualidade de ex-combatente; atestado, passado por dois associados, de não possuir o candidato outro imóvel, nem estar requerendo ou haver requerido financiamento idêntico a outra instituição; prova do falecimento do associado ex-combatente, se fôr o caso; certidão de casamento, quando se inscreva a viúva; certidões do nascimento dos filhos menores, quando êstes se inscrevam.

Terminado o prazo de inscrição, será feita a classificação dos interessados, levando-se em conta, como critério preferencial, os encargos de família e a idade do concorrente.

A classificação da viúva e filhos do associado falecido far-se-á considerando a situação do ex-associado como se vivo fôsse.

Renovação do material da Leopoldina

Critério para emprêgo do auxílio financeiro — Novas locomotivas, vagões, trilhos, troles motorizados e extensão da rêde telefônica

A Estrada de Ferro Leopoldina pretende realizar, com a verba que lhe será destinada pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, uma série de aquisições e obras, que deverão estar ultimadas num período de seis anos.

REMODELAÇÃO DA SUPERESTRUTURA

A situação em que o govêrno adquiriu a ferrovia, tornou necessário um amplo estudo de suas condições, de modo a possibilitar diversas medidas capazes de originar a sua recuperação.

Dado o pêso sempre crescente do material rodante, prevendo-se a adoção de locomotivas Diesel Elétricas, com o pêso provável, por eixo, de 16 a 17 toneladas, bem como o pêso total carregado de 75 a 80 toneladas, opinaram os técnicos da Leopoldina que se deverá utilizar, no aludido reaparelhamento, trilhos de 44,615 kg/m, nos troncos ferroviários e linhas transversais de maior tráfego.

AQUISIÇÃO DE TRILHOS

Dentro dêsse plano e servindo-se do financiamento à Estrada, de acôrdo com a Sub-Comissão de Transportes da Comissão Mista, empregando apenas a primeira parte do financiamento, a Leopoldina realizará, além de outras obras e compras, o seguinte: aquisição de mais de mil e cem quilômetros de trilhos tipo 37, bem como seus acessórios, inclusive selas, para substituição de material que se segue: trilhos existentes entre Barão de Mauá e Penha, num total de quatro linhas, entre Penha e Saracuruna e entre Saracuruna e Campos; aquisição e assentamentos de chaves e cruzamentos novos, tipo 37, em todos os desvios do cruzamento dos trechos que irão ser providos de trilhos também novos; substituição dos trilhos atuais que se encontram gastos e fracos, em cêrca de 323 quilômetros de linha; aumento do número de dormentes em tôda a extensão provida de trilhos novos, o que implicará no emprêgo de 200 mil dormentes, além da substituição, em outros trechos, de 360 mil dormentes; reequipamento de pedreiras da Estrada e equipamento de novas a adquirir, (assim como a construção de moradia higiênica para o pessoal), destinada à produção em grande escala, de pedra britada, de modo a que cada pedreira possa produzir 60 mil metros cúbicos de pedra britada anualmente. Os trabalhos de perfurações e britamento serão inteiramente mecanizados.

RÊDE TELEFÔNICA E TROLES MOTORIZADOS

A administração prevê ainda a extensão da linha telefônica de contrôle seletivo, aparelhos nos poucos trechos principais da Estrada que não possuem, sendo o principal e que vai de Recreio a Manhuaçu, com ramificação para Itaperuna. Serão adquiridos também troles motorizados, para locomoção do pessoal das turmas de conserva das linhas, enquanto que as turmas especiais que irão executar a remodelação da via permanente, serão providas de equipamento mecanizado. Será construída uma variante, que reduzirá em 3.815 metros o percurso entre Silva Jardim e Poço d'Anta. Outra obra a ser efetuada é a duplicação de trechos entre Visconde de Itaboraí e Pôrto das Caixas, de modo a tornar independente o tráfego para Manhuaçu (via Nova Friburgo) do tráfego para Vitória. Haverá a aquisição de gôndolas de aço especiais, de descarga automática, para a condução de pedras aos locais de aplicação, ao mesmo tempo que se processará ao refôrço de vãos da ponte de S. Fidélis. A ponte metálica de 444m,439 será reconstruída em concreto armado, com 94m de vão.

LOCOMOTIVAS E VAGÕES

Além dêsses melhoramentos e aquisições relativas à via permanente, o plano da Comissão Mista abrange a aquisição de locomotivas e de grande número de vagões para transporte de mercadorias, bem como estudos sôbre melhoria do tráfego suburbano.

Novo regulamento para a importação de automóveis como bagagem

Uma unidade por família, desde que nenhum dos seus membros haja efetuado anterior importação da espécie — Burlas constantes motivaram o novo ator do diretor da CEXIM

Como é do conhecimento público, a Cexim, em cumprimento ao disposto na Lei n.º 1.205 de 24 de outubro de 1950 excluiu, do conceito de bagagem, os automóveis de uso particular trazidos do exterior, passando os mesmos, em caráter permanente, a depender da licença prévia.

Por outro lado, a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, em sessão realizada a 11 de dezembro daquêle ano, concluiu que a importação de automóveis diretamente por particulares só deve ser permitida em casos especialmente justos. E agora, a Cexim acaba de baixar novas normas sôbre o assunto, visto como, no seu entender, o Aviso n.º 212, de 8 de janeiro de 1951, que fica assim revogado, não mais preenche a sua finalidade, em virtude das burlas constantemente verificadas.

De acôrdo com o novo Aviso, assinado pelo sr. Coriolano de Gois, a importação de automóveis de uso particular só poderá ser feita em unidade por família, desde que nenhum dos seus membros haja efetuado anterior importação da espécie, observadas ainda certas condições. Poderá trazer o seu carro de uso particular o brasileiro ou o estrangeiro domiciliado no Brasil, que haja residido no exterior por prazo não inferior a seis meses, ininterruptos, e esteja de regresso ou já tenha regressado ao país.

O estrangeiro que se transferir para o Brasil só terá direito à importação de seu automóvel após haver aqui residido, ininterruptamente, por prazo não inferior a doze meses, e a comprovação dessa permanência deverá ser feita em atestados que forem exigidos pela Carteira. O prazo, entretanto, poderá ser dispensado, a juízo da Cexim, se o peticionário adquirir, em caráter definitivo, bem imóvel de valor não inferior a Cr$ 200.000,00. De qualquer forma a importação só será permitida de país onde o peticionário tenha estado pelo menos em trânsito, e não implicará, em nenhuma hipótese, em pagamento, no exterior, que exija cobertura cambial.

A concessão dessas licenças, segundo esclarecem fontes autorizadas da Cexim visa, exclusivamente, a permitir a entrada no país de um bem que o interessado adquiriu, usou no exterior e deseja trazer para seu uso pessoal, excluída, pois, qualquer hipótese de comércio.

Em tais condições, os interessados deverão provar que possuem renda suficiente que condiga com a posse e uso privado do seu carro. A fim de satisfazer essa preliminar, é obrigatória a apresentação de certidão do Impôsto de Renda, do Brasil ou do país de procedência do estrangeiro.

Mulher brasileira mesmo quando casada com estrangeiro, só poderá trazer automóvel para seu uso particular, se comprovar, a juízo da Carteira, o domicílio do marido, no Brasil, pelo prazo não inferior de 12 meses.

A prova de permanência no exterior só será considerada completa quando da apresentação, por ocasião do desembaraço alfandegário, do original do respectivo passaporte. Os certificados passados pelos Consulados e as cópias fotostáticas só servirão para instruir os respectivos processos nos casos em que a licença fôr pedida antes de o interessado regressar ao país.

A EVOLUÇÃO DA POLÍTICA SOVIÉTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

PERTINAX

(Para a "France Presse" — Especial para o "Diário de Notícias".)

PARIS — Uma série de decisões do govêrno soviético, dominou, a semana passada, os assuntos internacionais. De início, a resposta de Moscou às notas recebidas, a 10 de julho, dos governos americano, britânico e francês. Em seguida, o anúncio, a 20 de agôsto, em nome de Stalin, de uma reforma do Partido Comunista, com a convocação, para 5 de outubro, da Convenção dêsse partido, que não se reune desde 1939.

A' luz dos documentos publicados, em que mudou a política soviética e qual a reação ocidental a prever-se?

A resposta soviética às notas ocidentais de 10 de julho confirmam o que havíamos deduzido das declarações feitas por Stalin ao receber o líder socialista italiano Pietro Nenni: o govêrno de Moscou já não acredita possível resolver a reunificação da Alemanha numa conferência dos «Quatro» isto é, em cooperação com os governos de Washington, Londres e Paris. A 1º. de março, entabulou, com êsses governos, a troca de notas que prossegue ainda, acreditando que fôsse possível deter a integração da Alemanha Federal na comunidade ocidental. E a reunificação, a reunião das duas Alemanhas, a de Bonn e a Pankov, seguida da neutralização da Alemanha unificada — tudo isso de acôrdo com um programa comum —, parecia-lhe o melhor meio de consegui-lo.

Hoje, Stalin e os seus acham que não existe nenhuma probabilidade de entender-se com o Ocidente, sôbre êste ponto. Os ocidentais, efetivamente, não concebem a unificação da Alemanha, a organização de um govêrno central de tôda a Alemanha, senão em consequência de eleições gerais, livres. Mas, o govêrno soviético, por seu lado, pensa ainda que a organização de um govêrno da Alemanha unificada deve ser, sobretudo, objeto de uma negociação, de acôrdo, que introduza, no seio das novas instituições do novo poder alemão, uma espécie de equilíbrio entre instituições do novo poder alemão, uma espécie de equilíbrio entre a República democrática de Pankov ligada à Rússia, e a República Federal de Bonn, apoiada na Comunidade atlântica. Evidentemente, em Moscou, tôda esperança de arrastar os Estados Unidos a uma solução dêsse gênero desapareceu. É verdade que o Kremlin continua a negociar, mas apenas pró-forma. Quer agradar às fôrças da oposição que, em Londres como em Paris, contrabalançam a política representada pelos acordos de Bonn de 26 de maio, pelo tratado sôbre o exército europeu de 27. O Kremlin não quer desanimar esta oposição por demasiada intransigência. Mas, na realidade, acredita que a solução do problema alemão mais favorável a seus interêsses é a transformação da República de Pankov num Estado satélite, alinhando seus contingentes militares junto ao exército vermelho. Substitui, por uma solução estreita, uma solução larga. Pela primeira vez, na nota que Vichinsky acaba de assinar, menciona-se a possibilidade de um fim na atual troca de notas. Ali se declara que a Conferência dos «Quatro» deve reunir-se em outubro, o mais tardar. O que quer dizer que o pano vai cair, que estamos no quinto ato da peça.

Por isso, a Rússia Soviética não tenta mais, sèriamente, fazer o jôgo da Alemanha unificada e neutralizada. Para equilibrar a integração eventual da República de Bonn na aliança ocidental, recua e entrincheira-se por trás da divisão duradoura da Alemanha.

Eis porque, na França, deveria fortalecer-se o zêlo de todos os que adotam posição contra a política do ministro do Exterior, Robert Schuman, de

(Conclui na 2.ª página)

ASPECTOS POPULARES DAS OPERAÇÕES DA CAIXA ECONÔMICA

MARGINAIS DAS CONSIGNAÇÕES

Os que não podem operar com a Caixa Econômica — O problema das jóias furtadas — Proibidos de consignar em fôlha

A falta de recolhimento das consignações — Legítima apropriação indébita — Descontam dos funcionários e não recolhem à Caixa — O Lóide Brasileiro — A Estrada de Ferro Central do Brasil — O Instituto Nacional do Mate

Texto de POTYGUAR DYMACAU

Nas reportagens anteriores, focalizamos as facilidades encontradas pelos funcionários públicos para a obtenção de empréstimos mediante desconto em fôlha, e, de modo sumário, relatamos as operações sob penhor, inclusive os leilões.

E, se para estas últimas operações, não há o que se possa classificar de impedimento, porque a posse de bem móvel pressupõe propriedade, já para os consignantes não acontece o mesmo.

IMPEDIDOS DE FAZER EMPRÉSTIMOS SOB PENHÔRES

Em princípio, apenas são proibidos de fazer empréstimos sob penhor os legalmente impedidos de praticar atos da vida civil, inclusive os menores de 18 anos.

A Caixa, no entanto, procura cercar-se de determinadas precauções com o objetivo de evitar posteriores complicações.

Para determinados objetos, notadamente os que podem ser adquiridos a prazo com assinatura de contrato com reserva de domínio, há a exigência da prova de propriedade.

Para outros objetos, quanto aos quais não é possível exigir a prova, os gerentes costumam recorrer a um expediente que, embora não estribado em lei, tem dado bons resultados. Quando um proponente se apresenta com um aparêlho de precisão, de ótica, ou instrumento de música, pedem-lhe para fazer uma demonstração do seu funcionamento e, sob a alegação de que do perfeito funcionamento do aparêlho ou do instrumento depende o valor da avaliação, procuram apurar se o portador é o legítimo dono. E assim muitas vêzes há verdadeiros "shows" de instrumentistas, provando a excelência do seu instrumento. Quando a demonstração não é possível, uma justificativa, uma explicação acompanhada de uma prova de idoneidade pode permitir o contrato de penhor; no entanto, muitas vêzes também a operação não se realiza.

O PROBLEMA DAS JÓIAS FURTADAS

Não é coisa muito fácil provar-se a propriedade de um jóia, especialmente se seu valor não é elevado. Uma aliança de brilhantes (sem inscrição), um relógio de pulso de ouro, comum, um colar, pulseiras, brincos, pertencem, até prova em contrário, àquele com que estão.

Nos penhôres dessas jóias seria absurdo, dada a impraticabilidade, que a Caixa exigisse uma prova de propriedade. Com ternos, guarda-chuvas e outros objetos perfeitamente empenháveis acontece a mesma coisa.

Os penhôres de jóias roubadas têm dado à Caixa algumas dores de cabeça, e justamente por não sofrer busca e apreensão (uma espécie de imunidade legal) cria um ambiente de antipatia, porque sòmente depois de transitada em julgado a sentença condenatória por crime de furto — e sòmente crime de furto — é que devolve as jóias ao seu legítimo dono, sem nada receber. Nos casos de receptação, apropriação indébita, só devolve mediante resgate da respectiva cautela.

OS IMPEDIDOS DE CONSIGNAR

Relativamente ao número de empréstimos sob penhor, o número de impedidos é pràticamente nulo, mesmo porque sòmente depois de feito o empréstimo é que as vítimas se queixam ou recorrem à justiça.

Já com o funcionalismo público o impedimento é a "a priori".

A Carteira de Consignações, por motivos de ordem interna, suspende as operações com tal repartição e, consequentemente, todos os funcionários pertencentes aos seus quadros não têm deferidas suas propostas.

MOTIVOS DA SUSPENSÃO DAS OPERAÇÕES

Quase sempre a razão principal de a Caixa suspender as operações com uma repartição pública, quer federal, quer estadual ou mesmo municipal, é a falta de recolhimento das consignações. Pagam os funcionários pelo crime de seus dirigentes. Crime, sim, porque nada mais representa que uma apropriação indébita. Os consignantes autorizam um desconto em fôlha de parcela de seu ordenado em favor de de um consignatário — a Caixa Econômica. A retenção e a utilização dêsse dinheiro representa, nitidamente, uma apropriação indébita.

A SITUAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA

Cabe no caso a pergunta, por que a Caixa não recorre à Justiça, uma vez que se trata de delito previsto no Código Penal? E a resposta é muito simples. Está tudo em família. Tudo pertence ao Govêrno e numa ação dessa ordem, a Caixa apareceria como autora e outra repartição federal como ré. Mas o resultado é que, enquanto a Caixa recorre a todos os processos para conseguir a devolução do dinheiro que emprestou, os funcionários daquela repartição faltosa ficam privados de um recurso que todos os demais gozam.

REPARTIÇÕES IMPEDIDAS DE OPERAR

Atualmente são três os "casos dolorosos" que tem a Caixa Econômica para resolver: o Lóide Brasileiro, a Estrada de Ferro Central do Brasil e o Instituto Nacional do Mate. São três casos idênticos de suspensão de recolhimento de consignações, com aspectos diferentes quanto à solução, às perspectivas de liquidação e restabelecimento das operações.

O LÓIDE BRASILEIRO

Já está parcialmente resolvido, o caso do Lóide Brasileiro, pois sua solução completa sòmente se verificará com o restabelecimento das transações, que estão suspensas desde 1947, porque o último recolhimento feito correspondia ao mês de março daquele ano, quando sua fôlha de pagamento acusava 2.842 consignantes, no total de Cr$ .. 818.867,25. Ainda naquele ano recolheram as consignações de mais dois meses e nada mais, até que, depois de vários entendimentos com administrações anteriores, por intermédio dos Ministérios da Viação e da Fazenda e da Presidência da República, foi possível acertar uma maneira de liquidação do débito.

A DÍVIDA DAS CONSIGNAÇÕES

O total das consignações descontadas e não recolhidas ascendia à importância de Cr$ 26.793.625,60. Em janeiro de 1951, o diretor de então propôs à Caixa transformar êsse débito em um empréstimo, do tipo consignação, o que foi rejeitado "in limine", pois representaria abrir mão da garantia, como era a retenção indevida daquele dinheiro que lhe era devido.

A SOLUÇÃO

Já está, porém, acertada a liquidação dêsse débito. O almirante Lemos Basto, que, ao assumir a diretoria do Lóide Brasileiro, teve o especial cuidado de recolher as consignações descontadas durante sua gestão, resolveu satisfatòriamente o problema.

A dívida foi paga com a emissão de 24 promissórias, sendo 23 de Cr$ 1.116.401,10 e 1 de Cr$ 1.116.402,60, descontáveis no Banco do Brasil. Como são títulos de liquidez indiscutível, a Caixa Econômica se deu por satisfeita, e muito mais ainda porque nesse montante foram computados os juros de mora. Essa elevada quantia representava o atraso de 39 recolhimentos.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO LÓIDE

Não se conformando com a situação que lhes criaram e para a qual não concorreram, os funcionários do Lóide recorreram a tudo e a todos. Baldados, no entanto, foram seus esforços. A única coisa que conseguiram foi a renovação dos contratos e, assim mesmo, pelos respectivos saldos, o que lhes permitia a ampliação da margem consignável por diminuição do valor do desconto.

Atualmente, a Caixa estuda a possibilidade de retomar as operações. Está dependendo dos estudos que está fazendo quanto à situação econômica do Lóide. Pelo que sabemos, não lhe convém correr novos riscos. Seus cuidados não se atêm à atual administração, que lhe merece inteiro crédito, uma vez que a solução dos atrasados lhe deu

(Conclui na 4.ª página)

Bem recebido o projeto de reversão da Rêde Mineira de Viação à União

Determinado por motivos de ordem financeira, política e social — Falam a propósito da medida vários deputados mineiros

Sôbre a mensagem do Poder Executivo, assinada há poucos dias, e já enviada ao Congresso, fazendo reverter para o govêrno federal, a Rêde Mineira de Viação, prestaram declarações vários deputados de Minas.

REUNIÃO DE QUATRO ESTRADAS

Assim falou o sr. Tancredo Neves:

«A atual Rêde Mineira resultou de quatro pequenas estradas. Grandes serviços prestou e vem prestando ela ao desenvolvimento econômico não só de Minas Gerais como de outros Estados, pois, como se sabe, a estrada possui ramais em São Paulo e Estado do Rio.

Não era justo, portanto, até mesmo por motivos de ordem federativa, continuasse sob a direção e contrôle de um só govêrno estadual. Mais injusto seria sòmente um govêrno continuasse a arcar com todos os seus ônus, sobretudo quando sabemos que ela beneficia três outros Estados e serve ainda de escoadouro para grande parte da produção que chega ao Distrito Federal.

A estrada tornou-se obsoleta. Não sofreu o reaparelhamento necessário para que lograsse acompanhar o próprio desenvolvimento de Minas.

Daí o fato de estar, hoje, num estado de precariedade, tanto em material como em pessoal. Os 13 mil ferroviários que nela trabalham — e com êles as suas famílias — não podem receber do govêrno de um Estado, apesar de se reconhecer o seu zêlo funcional, a mesma assistência que recebem os ferroviários de outras estradas, como a Central e a Leopoldina.

MEIA TENTATIVA

O sr. Tancredo Neves explica então que já na legislatura passada foi realizada uma meia tentativa para solucionar o problema.

Aprovou-se na Câmara um projeto, depois transformado em lei, que obrigava a União a arcar com 50% dos prejuízos da Rêde.

«Mas depois se viu — continua — que a providência não era suficiente. Os «deficits» da estrada se acumulavam e quanto mais os meses se passavam mais se agravavam as suas condições. O Ponto IV prevê realmente o reaparelhamento da ferrovia. Mas enquanto os recursos nele previstos não fôssem utilizados, a situação da estrada só tendia a piorar cada vez mais.

Por isto é que a mensagem do Executivo se reveste de uma oportunidade e de uma conveniência enormes».

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

O sr. Guilhermino de Oliveira declarou:

«A Rêde Mineira de Viação, embora tenha a maior parte de seus trilhos no território mineiro, interessa não só ao Estado de Minas, mas, também, e em muito, à economia dos Estados de Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

E' uma ferrovia de grande importância econômica e estratégica e dela deve cuidar carinhosamente o govêrno federal, promovendo os meios de reformá-la e aparelhá-la. Para fazê-lo, cumpria ao govêrno da União, rescindindo o contrato, revertê-la à administração federal».

MELHORES PERSPECTIVAS

«A administração da Estrada pelo govêrno de Minas Gerais constituia um ônus muito pesado» — declarou o sr. Ovídio de Abreu.

«Acredito que, agora, melhores perspectivas se vão abrir para a ferrovia, pois é inegável que o govêrno federal tem recursos mais amplos para promover o seu reaparelhamento».

RAZÕES DE ORDEM SOCIAL

O sr. Rodrigues Seabra assim se expressou:

«Razões de ordem social determinam esta medida, os ferroviários da Rêde Mineira têm direito ao mesmo tratamento que o govêrno da União dispensa aos ferroviários da Central e da Leopoldina».

Reunião em Havana dos sanitaristas de tôdas as Américas

NOSSA DELEGAÇÃO SERÁ' PRESIDIDA POR MARIO PINOTTI, DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE MALÁRIA

Realizar-se-á em Havana, do dia 26 do corrente a 1º de outubro o Primeiro Congresso Interamericano de Higiene, com a participação de representantes de todos os países continentais, para o debate de problemas de saúde pública de interêsse comum.

Nosso país tomará parte nesse importante conclave, com uma delegação de técnicos e especialistas, presidida pelo sanitarista Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malária e presidente da Sociedade Brasileira de Higiene. Entre os membros de nossa delegação estão elementos do Instituto Osvaldo Cruz, do Serviço Nacional de Malária e de outras instituições.

A participação da nossa delegação reveste especial significação por isso que os temas oficiais do Congresso incluem debates sôbre os métodos modernos de profilaxia da malária e da Doença de Chagas, enfermidades comuns aos demais países do continente e contra as quais conseguimos nos últimos anos resultados expressivos com a sistematização de campanhas para debelar essas endemias tropicais tão largamente difundidas entre nossas populações do interior.

Arco Artusi - 301

A evolução da política soviética e suas conseqüências

(Conclusão 1ª pagina)

todos os que temem que a Comunidade européia do Carvão e do Aço, que a Comunidade européia de Defesa, mais comumente denominada Exército Europeu, permitam à Alemanha retomar, no quadro da pequena Europa que se mantém livre, seus intúitos de hegemonia. No julgamento da maioria dos franceses, a unidade da Alemanha que Bismarck forjou pelo ferro e pelo fogo, foi a causa principal das desgraças da França, das três invasões de 1870, 1914 e 1940. Uma escola histórica e politica, que parecia caduca, pregou sempre que o objetivo da politica francesa devia ser levar a Alemanha de volta à divisão antiga. A que respondiam os realistas: «Impossivel pensar em tal retôrno. Há um século, a unidade alemã se revelou um fato inegável: o particularismo alemão morreu para sempre».

Ora, agora, por um extraordinário encadeamento de causas e efeitos, vêem-se os franceses diante de uma Alemanha dividida em duas, perante uma cisão do mundo germânico apoiada por uma das duas grandes potências do século: a Rússia Soviética. E os franceses combateriam, lutariam árduamente, para restituir aos alemães a unidade. Para refazer a unidade alemã se exporiam até mesmo a entrar em guerra com a Rússia. Que paradoxo!

Observemos que, de agora em diante, a ratificação dos acordos contratuais, orientada para a reconstituição do exército alemão e do tratado sôbre o exército europeu, será ainda mais dificil do que o foi nos últimos meses. Devemos falar ainda de uma manobra soviética? Não acreditamos em tão grande dose de maquiavelismo e de previdência. Não deixa de ser verdade que Robert Schuman e sua politica de fusão das soberanias francesa e alemã sôbre «pontos limitados mas essenciais» aproximam-se de um ponto crucial. Stalin e os seus sabem que têm em mãos um trunfo de valor. Daí a conversação, deveras excepcional, concedida outro dia por Stalin ao novo embaixador da França em Moscou.

A evolução da politica soviética que acabamos de definir aumenta as probabilidades de pacificação ou as possibilidades de conflito?

É dificil, atualmente, falar de uma politica determinada do govêrno de Washington. No período pré-eleitoral, que durará até novembro, o presidente Truman disporá, naturalmente, de uma autoridade diminuida. A politica americana só se afirmará novamente a partir de janeiro e não sabemos se seu instrumento será Stevenson ou Eisenhower. Mas estamos diante de um caso em que a tendência dos acontecimentos domina os homens e é certo que o govêrno de Bonn, dirigido por Adenauer, fará o impossivel para arrastar os Estados Unidos contra a Rússia, para a libertação da Alemanha do leste. E a França em vão tentará resistir ao movimento: pode contar com uma politica americana mais violentamente anticomunista do que nunca.

De seu lado, a Rússia soviética, que já se dedica a fazer da Alemanha oriental um grande auxiliar militar, inclinar-se-a a fechar-se em sua concha, julgando sua segurança bem alicerçada, ou, pelo contrário, responderá às provocações do govêrno de Bonn por medidas de fôrça?

Aqui, chegamos ao coração do enigma. Impossivel resolvê-lo, mas é preciso registrar uma observação.

A reforma da estrutura do Partido Comunista, publicada a 20 de agôsto, atesta um mal-estar, para não dizer uma crise, na sociedade soviética. Os 195 milhões de russos são dirigidos, em suma, por 6 milhões de comunista, pequenos funcionários, missionários do govêrno central. Ser membro do Partido Comunista não é uma sinecura, mas uma função que impõe deveres rigorosos. Nos últimos anos, a disciplina dessa milicia relaxou-se e, na massa, verificou-se um certo «aburguesamento». Os observadores localizados em Moscou dizem-no em seus relatórios. Os quadros locais, os quadros inferiores, constatam êsses cronistas, estão abaixo de sua missão. E pela estrada do coletivismo, parece que os 190 milhões de «governados» seguem muito mal. A reforma promulgada há dias visa criar, novamente, um meio comunista mais ardente, mais militante, mais combativo, por uma definição severa das obrigações de cada um, pela aplicação implacável de sanções pesadas. Além disso, substituindo a ditadura do «Bureau Politico, muito concentrada e isolada, por uma ditadura em ligação mais estreita com os grandes órgãos do Partido — «Congresso» e «Comitê Central» do Partido Comunista — esforçam-se os dirigentes soviéticos para fazer circular mais eficazmente a autoridade pública, de cima a baixo, na hierarquia. Mas êste «chamamento à ordem» dos quadros inferiores, do grosso do Partido e da massa, não exigirá um apêlo a um patriotismo ardente, belicoso e até agressivo, sobretudo se a República Democrática da Alemanha oriental, em virtude de uma opinião pública recalcitrante, decepcionar a espectativa do Kremlin?

Não podemos fazer mais do que formular a pergunta.

TRANSFORMAR NUM MIRANTE PARTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO

Discordando do desmonte total da colina, sugere o pintor prof. Augusto Bracet um plano de obras de sentido urbanístico e turístico — Um jardim central e, no ponto mais alto, uma construção clássica, com o Marco da Cidade - Balaustradas, intensa arborização e pavilhões para restaurantes, sorveterias, casas de chá e diversões

Galerias, inclusive subterrâneas, com lojas — Um sistema de elevadores e planos inclinados — Dos Arcos ao Convento, um amplo conjunto de locais de repouso e recreação, diante de um panorama deslumbrante — Como expôs ao «Diário de Notícias» o antigo diretor da Escola de Belas Artes a solução que imaginou para o velho problema da cidade

Aspecto do morro de Santo Antônio, na parte que dá para o "Tabuleiro da Baiana", justamente aquela cuja conservação propõe o prof. Bracet, para a transformação num mirante.

O morro de Santo Antônio é problema que, como se sabe, preocupa, desde os primeiros tempos da nossa vida independente, a administração pública. Muitas tentativas de solucioná-lo vêm malogrando, por êstes ou aquêles motivos, cada vez que se encara a questão. A solução prevista sempre foi simplesmente o arrasamento completo da colina carregada de tradições, para que, como aconteceu ao Castelo, melhorem as condições da ventilação e do trânsito no centro urbano. Por isto parece-nos merecedor da atenção dos técnicos, agora que mais uma vez os poderes públicos enfrentam o problema, a sugestão nova, que através do «Diário de Notícias» apresenta um velho e ilustre artista, o pintor Augusto Bracet, cuja autoridade decorre de uma existência tôda dedicada à arte e coroada das mais altas láureas. O professor aposentado da Escola Nacional de Belas Artes, e seu diretor, por longos anos, imaginou um plano que leva em conta, não apenas as vantagens urbanas que adviriam do desmonte total do Santo Antônio — conquista de nova extensa área no centro da cidade, melhor ventilação da cidade e melhores condições para o trânsito — mas o aproveitamento da parte do morro em benefício da beleza da cidade e como um elemento a mais para repouso e recreação dos cariocas e, ainda, com evidente sentido turístico.

UMA PRECIOSIDADE A PRESERVAR

Assim iniciou suas declarações ao «Diário de Notícias» o professor Augusto Bracet:

Prof. Augusto Bracet

— Quando visitam o Rio habitantes de outros países, surpreendem-se com os acidentes topográficos de nossa cidade, pois nenhuma outra os possui como a nossa, e é justamente isso que a faz diferente de tôdas as outras. Quantas vêzes tenho ouvido dizer visitantes estrangeiros: «Que beleza! Se tivéssemos alguns morros como êstes, o que não faríamos»? Aqui, no entanto, pensa-se em destruir êsses acidentes de terreno que dão tanta beleza e graça e uma fisionomia tão característica à cidade. Discordo do velho projeto de arrasamento total da colina do Santo Antônio, e Expus minhas razões.

Não atentam em que um acidente dessa natureza, colocado como está, é um dos encantos do Rio, e uma preciosidade urbana. Existe em Roma um morro parecido, mas que está longe de oferecer espetáculo tão grandioso e surpreendente.

Que vantagens se espera, em substituição a êsse presente da natureza que tanto enriquece a nossa paisagem urbana? Espaço para mais algumas ruas e mais alguns montes de feios «caixões» de apartamentos. Até certo ponto, podemos reconhecer que há um interêsse justo ou uma necessidade pública no alargamento da área central habitável, e razões técnicas, relacionadas com a ventilação da cidade e o trânsito. Mas isso não justifica, a meu ver, o desaparecimento total do morro. E aquêles interêsses poderiam ser atendidos com a solução que sugiro.

OS ARCOS E O CONVENTO

— Santo Antônio — prossegue o professor Bracet — é uma tradição das mais veneráveis do Rio, expressa, de um lado, no soberbo viaduto-monumento dos Arcos, que liga Santa Teresa ao centro, e, do outro, no majestoso templo e convento. Quanto a essas gloriosas construções nem me passa pela mente que possam desaparecer. Seria um crime. Mas o próprio morro? Seria muito mais interessante e útil transformá-lo num mirante. Claro está que não me refiro a todo o morro, para ser conservado, mas sim a uma parte dêle. A idéia que apresento aos administradores urbanistas e demais técnicos a quem incumbe a solução do problema, é uma sugestão, exposta em traços muito gerais.

NO MIRANTE, O MARCO DA CIDADE

— A parte do morro que imagino poderia ser aproveitada para um amplo «belvedere» é, naturalmente, a parte mais alta, que fica bem a cavaleiro do largo da Carioca. Teríamos um planalto, ou mais de um, conforme as diferenças de níveis, cercados de balaustradas.

CASAS DE DIVERSÕES, DIANTE DE UM PANORAMA DESLUMBRANTE

— Ao centro far-se-ia um jardim, e no ponto alto uma construção clássica, onde seria colocado o Marco da Cidade, que foi deslocado do morro do Castelo. Em volta, não longe das balaustradas, pavilhões onde seriam instalados restaurantes, cafés, sorveterias, «boîtes» e outras casas de diversões, protegidos por abundante vegetação, e onde o público, num ambiente fresco e silencioso, descansaria e se recrearia diante de um panorama deslumbrante. Que prazer não seria podermos fugir do bulício das ruas e em poucos minutos subir ao Mirante por elevadores ou planos inclinados, como na Cidade do Salvador, e repousar os nervos e os ouvidos num recanto aprazível, apreciando ao longe o mar, as montanhas e colinas, enfim, todos os encantos da maravilhosa paisagem carioca! Para maior tranquilidade não devria haver estrada para automóveis. Mas apenas jardins e muita arborização: sombra, que tanta falta nos faz em algumas das nossas praças, avenidas e ruas.

TÚNEIS — GALERIAS

— A fim de ligar os dois pontos da cidade, divididos pelo Mirante poder-se-iam construir — por meios de túneis — galerias onde pequenas lojas, floreiras, cafés, etc. dariam ao novo conjunto um aspecto bastante original.

E concluiu o prof. Augusto Bracet:

— Objetar-se-á, talvez, que Santa Teresa oferece já condições para essas obras e instalações. Não é verdade. Santa Tereza é de há muito um bairro residencial, intensamente habitado, que não mais comportaria facilmente tais adaptações. E Santo Antônio tem para o plano que idealizo a vantagem de estar situado bem no centro urbano, que, com as obras acima sugeridas, se enriqueceria de um elemento novo e precioso para seu embelezamento e de alto sentido turístico.

Aspectos populares das operações da Caixa Econômica

(Conclusão da 1.ª página)

credenciais. Todavia, quem poderá dizer que o futuro diretor agirá da mesma forma? «Chi lo sà». O que resta aos funcionários do Lóide é esperar como a Caixa Econômica resolverá o problema do restabelecimento dos empréstimos.

A ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Muito mais triste é o destino do funcionário da Central do Brasil. Pelo que podemos apurar, nenhuma perspectiva existe em seu favor, pela simples razão de não ter esperanças a Caixa de receber os atrasados, especialmente enquanto permanecer o atual diretor, que é tido como infenso a qualquer pagamento, só tendo aberto uma exceção para a Caixa de Aposentadoria dos Ferroviários, por imposição do govêrno, já assoberbado com tantas queixas e reclamações, porque aquêle estabelecimento de previdência já tinha suspendido os pagamentos de benefício, pensões e demais auxílios.

A DIVIDA D AE. F. C. B.

As operações com a Central do Brasil foram suspensas em março de 1951, quando a fôlha de pagamentos de fevereiro acusou 4.834 consignações, no montante de Cr$ 1.195.896,30. No entanto, em 12|5|52, ainda recolheu a importância de Cr$ ... 6.261.000,00, relativa às consignações descontadas de março a julho de 1951. O total dos atrasados nesta data se eleva a Cr$ 14.335.958,00, sem os juros de mora.

INOCUIDADE DOS ENTENDIMENTOS

Sabemos também que a Caixa vem desenvolvendo ingentes esforços para conseguir receber êsses atrasados, parecendo-lhe, no entanto ser tudo em pura perda, porque a direção da Estrada alega até falta de dinheiro para atender ao pagamento do pessoal, quando se sabe que essa despesa é coberta pelo Tesouro Nacional, por meio de verba orçamentária sob a rubrica de pessoal do Quadro II do Ministério da Viação.

Também recebeu a Caixa proposta de converter a dívida em empréstimo, e enquanto estudaria a proposta seriam restabelecidos os recolhimentos. Contudo essa retomada não se verificou. E o empréstimo não poderia ser concedido por falta absoluta de garantias, uma vez que legalmente não podia a Caixa receber, nem a Central oferecer, quaisquer bens em penhor da dívida, uma vez que se trata de bens pertencentes, em última análise, ao patrimônio da União.

SITUAÇÃO DOS FERROVIARIOS DA CENTRAL

Não cremos venham a ser restabelecidas as operações, Por mais que indagássemos e procurássemos a promessa de uma solução que pudesse levar uma palavra de esperança aos «barnabés» da Central, no sentido de vê-los se valendo de um recurso que, se não melhora, pelo menos resolve momentaneamente, nada vislumbramos que lhes pudesse ser favorável.

E não sabemos até quando permanecerão pagando por crime que não cometeram.

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

Se bem que em pequeno número, quantitativamente, os funcionários do Instituto Nacional do Mate estão privados das consignações em fôlha, e já desta vez pela situação pràticamente de insolvência do Instituto, cujo passivo aumenta de ano para ano, em face das arrecadações insuficientes e da elevada despesa de pessoal, bastando dizer que, em 1949, o prejuízo foi superior a um milhão de cruzeiros e a percentagem da verba do pessoal correspondeu a 47% da arrecadação e em 1950 êsse prejuízo foi superior a 2 milhões.

A DIVIDA DO INSTITUTO

E' relativamente pequena a dívida do Instituto do Mate, que teve suas operações suspensas em junho de 1950. Sua fôlha de pagamento acusava 86 consignantes, descontando Cr$ ...... 29.041,30. Em vista de sua crítica situação financeira, não fêz os recolhimentos, tendo mesmo deixado de recolher, também, as contribuições para o IPASE.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONARIOS DO INSTITUTO DO MATE

Bem pior que as anteriores é a situação dos funcionários dessa autarquia, pois nenhuma possibilidade realmente existe de que venham a ser reiniciadas operações com a Caixa. Os estudos feitos pela Caixa não são de molde a permitir qualquer perspectiva, nem sequer de recebimento dos atrasados, quanto mais de novos empréstimos, mesmo porque, no próprio relatório enviado pelo presidente do Instituto à Junta Deliberativa do mesmo, está pintado em côres bem carregadas, a situação desesperadoramente crítica das finanças da autarquia que vem pràticamente vivendo de empréstimos feitos no Banco do Brasil.

Visita às antigas igrejas do Rio

A Sociedade Brasileira de Arte Cristã, com o objetivo de tornar acessível o conhecimento do nosso patrimônio artístico e histórico, encerrado nas antigas igrejas do Rio, organizou, no ano passado, visitas-conferências a alguns dos templos tradicionais desta cidade.

Em virtude do êxito alcançado, reiniciou, no presente ano, as excursões artístico-históricas às igrejas da Misericórdia e São Bento, realizadas em junho passado.

Convida, agora, para a próxima visita à igreja de Nossa Senhora do Carmo, na rua Primeiro de Março, quarta-feira, 24 do corrente, às 15 horas. Fará os comentários o reverendo P. Guilherme Schubert.

POSITIVISMO

Será realizada, hoje, às 10 horas, da manhã, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant, 74 (Glória), uma conferência pública sôbre a «Organização geral do Sacerdócio no Regime final».

Sumário: Influência social do sacerdócio positivo — Papel do Poder Espiritual: disciplinar as vontades pela persuasão e pela convicção sem nenhuma influência coercitiva — Prevalecimento da disciplina espiritual sôbre a repressão temporal embora esta se conserve sempre indispensável — O sacerdócio positivo exige como condição primeira, renúncia completa ao domínio temporal e, mesmo, a simples riqueza — A classe contemplativa deve ser coletivamente sustentada pela classe ativa — Composição do sacerdócio positivo — Condição essencial do sacerdote positivista: ser dignamente casado.

«Conjuntura Econômica»

Recebemos o número de setembro de "Conjuntura Econômica", autorizada publicação que estuda os nossos fenômenos econômico-sociais. Na presente edição, a "Conjuntura", cujo redator-chefe é o engenheiro T. Pompeu Accioli Borges, apresenta artigos e informes sôbre a economialanígera, concentração na indústria do fumo, evolução dos redescontos, lucros e perdas em vários setores industriais, efeitos econômicos do rearmamento no estrangeiro, comércio mundial de tecidos de algodão, construções residenciais no Distrito Federal, panorama econômico-social de Alagoas e mortalidade no Distrito Federal.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Cooperativa Central dos Produtores de Leite

30.713 FALTA DE ENTREGA REGULAR — Pedindo providências ao gerente do Pôsto da CCPL, na rua do Catete, queixam-se, moradores do prédio sito à rua Bento Lisboa, nº 18, de que, sendo assinantes, não recebem o produto regularmente, embora tenham pago adiantadamente a assinatura. Esclarecem ainda que a culpa deve caber ao entregador, de vez que, nos prédios vizinhos, a entrega se faz regularmente.

Com o Departamento dos Correios e Telégrafos

30.714 A ENCOMENDA NÃO CHEGOU AO DESTINO — Um leitor, residente à rua Amália nº 188, apt. 201, reclama o seguinte: No dia 19 de agôsto último, enviou da cidade de Campos, no Estado do Rio, uma encomenda com valor declarado, para a rua São Miguel nº 776, apto. 102, na Tijuca. Entretanto, até agora, a encomenda não chegou ao destino, embora tenha sido entregue ao destinatário outra correspondência expedida na mesma ocasião. Acrescenta que não satisfazem as informações prestadas pela Diretoria Regional e esclarece que o registrado tem o número 15.421, da Agência de Campos, assinado pela funcionária de nome Zélia, pagando em selos a importância de Cr$ 9,90.

Com a Light e o Departamento de Iluminação e Gás

30.715 INCOMPLETA A INSTALAÇÃO — São numerosos os apelos recebidos de moradores da rua Macembu, na Taquara, em Jacarepaguá, pedindo às autoridades do Departamento de Iluminação e Gás e à Light para completar a instalação de luz ao longo da rua, acrescentando que a instalação existente obedeceu a um critério ou plano verdadeiramente singular. E' que — esclarecem — foram colocados quatro postes, feita a instalação e ligada a luz no princípio da rua, do lado da Estrada Rodrigues Caldas. Outro tanto, ocorreu no trecho final da rua, que foi também iluminado. A parte central, porém, no trecho compreendido entre os números 361 e 635, não foi contemplado, faltando colocar apenas três ou quatro postes para ligar os dois pontos — o princípio e o final da rua — dotando-o também de iluminação. Observam ainda que se trata de uma rua de tráfego intenso, ponto de acesso à grande e futurosa área da Curicica, do Guerenguê e outros pontos de abastecimento de verduras, legumes e cereais para os mercados consumidores da capital.

Com o Serviço de Trânsito

30.716 NÃO OBSERVÂNCIA DA TABELA — Pedindo providências urgentes às autoridades do Serviço de Trânsito, queixam-se alguns leitores de que os motoristas do Ponto de Automóveis da rua 4 de Novembro, em Ramos, não observam a tabela de preços, recusando atender aos passageiros mediante a marcação no relógio do táxi. Só atendem mediante prévia combinação de prêço fazendo exigências verdadeiramente absurdas. Para exemplificar, informam que o motorista do auto nº 48675, ali estacionado, exige Cr$ 40,000 por uma corrida a São Cristóvão, quando o relógio marca para êsse percurso, o preço de Cr$ 20,00.

Com a Polícia

30.717 FUTEBOL NA VIA PÚBLICA — Moradores da rua Dagmar da Fonseca, em Madureira, queixam-se de que numerosos desocupados jogam futebol no terreno baldio existente entre os nºs 141 e 145, fazendo algazarra, pronunciando palavrões e ocasionando prejuízos às residências próximas.

Se alguem reclama — observam — os jogadores reagem, tornando-se agressivos.

30.718 VITROLA INCÔMODA — Escrevem-nos reclamando contra o funcionamento no mais alto volume de som, de uma vitrola existente no botequim da rua Carmo Neto nº 15, ligada desde as 7 horas da manhã até alta noite, perturbando o sossêgo dos que residem nas proximidades.

30.719 JÔGO NA VIA PÚBLICA — Na esquina das ruas Alice com Mário Portela, no bairro de Laranjeiras — reclamam — reunem-se tôdas as noites, vários indivíduos para jogar cartas, sob a lâmpada de iluminação da Light, fazendo algazarra e pronunciando palavrões.

Com o Ministério da Educação e a direção do Ginásio Manuel Machado

30.720 PENALIDADE ILEGAL — Tecendo reparos em tôrno da atitude assumida pela direção do Ginásio Manuel Machado, instalado em Vaz Lôbo, queixam-se pais de alunas de que associando-se às homenagens idealizadas para festejar o dia da Pátria oferecendo oportunidade para o discurso do presidente da República, o diretor do Ginásio exigiu a presença das alunas, em formatura, no pátio do Ministério da Educação. Entretanto — observam — algumas alunas não puderam comparecer por motivo justificado e outras porque seus próprios pais não estavam de acôrdo com a barretada. Embora a lei do Ensino em vigor não tenho nenhum dispositivo mandando aplicar qualquer penalidade em casos dessa natureza, como já esclareceu o diretor do Departamento de Ensino Secundário, o diretor do Ginásio Manuel Machado aplicou severa penalidade às alunas que não compareceram à festa, impedindo-lhes o acesso no estabelecimento no dia seguinte, e suspendendo-as ainda por 10 dias

Com o Departamento de Águas e Esgotos

30.721 FALTA D'ÁGUA — Moradores da rua Cândido de Oliveira, notadamente no trecho compreendido entre os nºs 102 e 118, queixam-se de que estão privados do abastecimento d'água há seis meses.

30.722 Moradores da vila à rua Sá Viana nº 117, queixam-se de que estão privados do abastecimento d'água, há muitos dias, atribuindo a falta ao encarregado da manobra que não abre o registro.

30.723 CANO FURADO — Moradores da rua Getúlio, em Todos os Santos, pedem o consêrto de um cano que está furado há muitos dias, jorrando água em abundância, enquanto falta o líquido nas residências.

Com a Light e a Prefeitura

30.724 RESTABELECIMENTO DA LINHA 50 — Salientando os embaraços decorrentes da suspensão dos bondes 50, Rio Comprido-Lapa, moradores do bairro do Rio Comprido apelam para a Light e a Prefeitura no sentido de restabelecer a linha que muito concorria para atenuar as dificuldades de condução do populoso bairro.

30.725 DIMINUEM OS BONDES — Queixam-se, moradores do bairro da Tijuca, da falta de condução, esclarecendo que os carros da linha Tijuca só trafegam a largos intervalos que atingem 40 minutos. Entretanto — acentuam — depois que foram abolidas as linhas do Muda e Alto da Boa Vista, era de esperar, o que, aliás, foi prometido, aumentassem as viagens da Linha Tijuca, mas tal não aconteceu.

Com a Prefeitura e a Companhia Telefônica

30.726 AINDA SUSPENSAS AS NOVAS INSTALAÇÕES — Tecendo reparos em tôrno do desinterêsse das autoridades ante a atitude mantida pela Companhia Telefônica, que não efetua as ligações de telefones novos solicitadas há 3, 4, e 5 anos, queixa-se um leitor de que o seu pedido como de outros residentes em Jacarepaguá e Campo Grande, data de 1947. O problema — acrescenta — foi largamente debatido na Câmara Municipal, mas, inesplicàvelmente, fez-se em seguida verdadeiro silêncio em tôrno do assunto.

Com o Serviço de Trânsito e a Polícia

30.727 BUSINAS ESTRIDENTES — Queixam-se vários leitores de que, sendo embora proibido o uso das businas de automóveis durante a noite, há motoristas que não observam a proibição, acionando as businas estridentes de seus carros durante a noite, no centro da cidade e nos bairros.

Com o Departamento de Concessões da Prefeitura

30.728 PROLONGAMENTO DA LINHA 15 — O ponto final dos ônibus da linha 15 — observa um leitor — sempre foi na esquina da rua fronteira ao Palácio Guanabara, pelo que eram beneficiados os moradores da rua Pinheiro Machado, e adjacências, bem como as numerosas pessoas, que vão diàriamente ao Palácio, onde se encontra instalado o Gabinete do prefeito. Entretanto, quando o restabelecimento da linha, que fôra suspensa por largo intervalo, vigorando, então, o preço já aumentado, foi reduzido o percurso, trafegando os veículos apenas até a Praça São Salvador.

Com a Light

30.729 O POSTE AMEAÇA CAIR — Reclamando providências urgentes, queixam-se moradores locais de que há um poste da rêde de iluminação elétrica na rua Carolina Machado, em frente ao prédio 2.212, em Marechal Hermes, com grande inclinação, ameaçando cair com risco da queda dos fios de alta tensão sôbre os transeuntes.

Com a Delegacia de Economia Popular

30.730 BALANÇA VICIADA — Queixa-se uma leitora, de que a balança utilizada no caminhão estacionado na esquina da praça da Independência com Silva Jardim não está funcionando com precisão, citando, para exemplificar, ter adquirido um quilo de determinada mercadoria, cujo pêso exato, em outras balanças, acusava apenas 850 gramas.

Com a COFAP

30.731 MAIOR NÚMERO DE BALANÇAS PARA VENDA DE CEREAL — Queixam-se leitores de que os caminhões de venda de carne da COFAP utilizam apenas duas balanças para servir aos numerosos fregueses que se estendem em longas filas para adquirir o produto, sendo êste um dos principais motivos da lentidão do serviço.

Com a Emprêsa do Cineac

30.732 REPETIÇÃO DE FILMES VELHOS — Escreve-nos o sr. Aloísio Lindenberg Kock, manifestando estranheza pela indiferença das autoridades responsáveis, que permitem apresentar a Emprêsa do Cineac, na avenida Rio Branco, filmes velhos, repetidos e surrados, sendo que alguns já fora da época. Os desenhos animados, na maior parte, foram passados no decurso dos últimos 8 meses. Sugere a melhoria dos programas, com assuntos e filmes atuais. O aumento do preço dos ingressos justifica o apêlo em favor da melhoria dos programas.

Com a Prefeitura e a Saúde Pública

30.733 EXPOSIÇÃO DE CHAGAS NA VIA PÚBLICA — Manifestando justificada estranheza pela indiferença por parte das autoridades ante o espetáculo constrangedor de numerosos doentes, portadores de enfermidades transmissíveis, parados em vários pontos dos mais concorridos da cidade, solicitando auxílio e esmolas, informa um leitor, para exemplificar, o seguinte:

"Diàriamente, na murada do Campo de Santana, defronte da Estação Central permanece um velho barbado, de calça direita arregaçada, expondo tôda a perna cheia de chagas, as quais êle mesmo limpa com papéis que a seguir queima. Coisa horrível, nauseabunda, deprimente, sobretudo para nossa administração pública, seja a Saúde e Higiene, seja a Polícia ou a Prefeitura... E como se essa horripilante situação não bastasse, a poucos metros, estabelece-se um vendedor e uma vendedora de guloseimas, doces etc., cujas moscas transitam entre tudo isso. Não haverá um meio de ser coibido tão indisculpável situação, por qualquer dos elementos públicos citados? Demais, acabo de saber, o dito doente é portador duma elefantíases, transmissível pelas moscas... Sem mais comentários o leitor, Angelo Silveira".

Com a Prefeitura e a Câmara de Vereadores

30.734 BURACOS — Enquanto as autoridades da Prefeitura e os vereadores estão preocupados com obras e realizações suntuárias, discutindo planos, organizando projetos de alto custo — comenta um leitor — as ruas da metrópole estão abandonadas, crivadas de buracos onde ocorrem acidentes e quebram-se veículos, sem que as autoridades municipais adotem qualquer providência para aterrá-los. Em todos os bairros — salientam — reclama-se contra os buracos, inùtilmente.

Com a Prefeitura

30.735 BURACOS Moradores da rua Carlos de Campos, nas Laranjeiras, queixam-se de que empregados da Prefeitura fizeram serviço de canalização em vários pontos da rua, deixando abertos alguns buracos onde já ocorreram acidentes.

CR$ 57.519.534,40, DE DESPESAS, CONTRA CR$ 40.613.813,70 DE RECEITA

Movimento da Estrada de Ferro Noroeste no primeiro trimestre dêste ano

O general Américo Marinho Lutz, diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, enviou ao ministro da Viação um relatório das atividades dessa ferrovia, no período referente ao primeiro trimestre do ano em curso.

Dêsse trabalho verifica-se que a receita foi de Cr$ 40.613.813,70, e as despesas de custeio, nelas se incluindo as de Administração Central, Via Permanente, Conservação do material, Tráfego e Movimento, de Cr$ .... 57.519.534,30.

Com referência a Pessoal, exclusivamente em serviços de custeio, foi despendida a importância de Cr$ 32.551.937,80, sem incluir nessa cifra a referente ao salário-família, que atingiu, no período em causa, à quantia de Cr$ 2.392.450,00.

O relatório aprecia, ainda, a movimentação de passageiros, por quantidade, classe e percurso médio; a quantidade de toneladas, toneladas-quilômetros e percurso médio, tanto para bagagens como para encomendas; as quantidades de pêso útil e de toneladas-quilômetros de pêso útil, bem como o percurso médio realizado em quilômetro, por tonelada de mercadoria.

Merece destaque a parte correspondente ao transporte de animais, movimento de trens, percurso de veículos e de locomotivas, reparação de locomotivas e de veículos, combustível, acidentes e empedramento. São, também, tratados, na apresentação de dados demonstrativos do movimento operado na mesma ferrovia.

Com relação às obras executadas, destacam-se as de prolongamento de Pôrto Esperança a Corumbá, do ramal de Campo Grande a Ponta Porã, da Variante Mirante-Guaiçara, onde tiveram andamento umas e início as de outros serviços.

Focaliza o relatório a parte referente ao edifício para a Seção de Fundição das Oficinas Centrais de Baurú, com os informes relativos ao levantamento do madeiramento da cobertura do têrço central e prosseguimento das obras de alvenaria de tijolos do edifício em questão, que teve, ainda, concretadas as colunas da parte central. Refere-se, por fim, ao término dos trabalhos do poço semi-artesiano, que estava sendo construído para a 2ª Divisão, em Andradina.

APARTAMENTOS CONSTRUIDOS E FINANCIADOS PELA COLUMBIA

COMP. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E RAMOS ELEMENTARES
Av. Almirante Barroso 81, 6.° andar, (sede propria)

Capital e reservas superiores a Cr$ 76.000.000,00

EDIFÍCIO COLUMBIA N.° I

Rua Professor Lafayette Côrtes, 123
(junto ao Colegio Militar)

ENTREGA EM NOVEMBRO PRÓXIMO!

- entrada
- jardim de inverno envidraçado
- ampla sala
- 2 quartos
- banheiro com box
- cozinha
- quarto e W C de empregada
- area de serviço com tanque
- acabamento esmerado

Preço de Venda:
de Cr$ 380.000,00 a Cr$ 430.000,00
financiamento de 50% em 10 anos
(facilita-se a parte a vista)

LOCALISAÇÃO DOS EDIFICIOS

EDIFÍCIO COLUMBIA N.° II

Rua Dulce, n.° 35
(junto ao Colegio Militar)

JÁ CONCLUIDO!

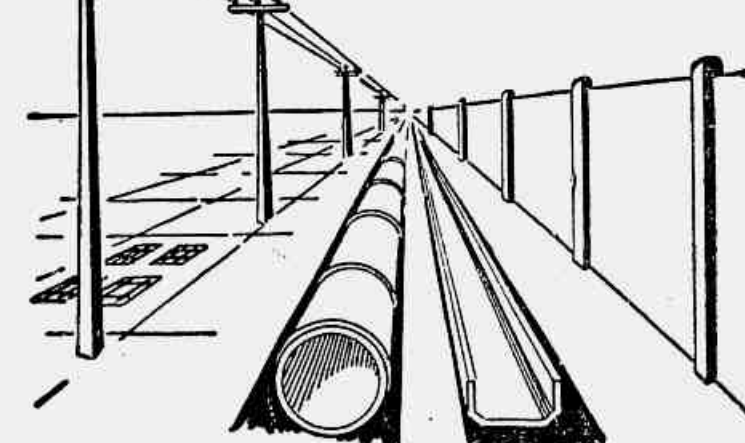
- sala
- 3 quartos
- banheiro em cor, com box
- cozinha
- quarto e W C de empregada
- area de serviço com tanque
- acabamento de Luxo

Preço de venda:
a partir de Cr$ 580.000,00
financiados, em 10 anos

VENDAS A CARGO DO **BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S/A**

Rua Buenos Aires, 55 e Rosario, 110

BAIXADA FLUMINENSE

POSTES - MUROS - TUBOS
MOURÕES - CALHAS
MEIOS-FIOS - DRENOS

INDÚSTRIAS XÉREM

Av. Rio Branco, 14, 14.° andar, tel. 23-6083
Fábrica: Estr. Rio Petrópolis, Klm. 35
(junto à Fab. Nac. de Motores)

APARTAMENTOS À VENDA

FLAMENGO

EDIFÍCIO PORTIMÃO — Rua Marquês de Abrantes, 173 — Apartamentos de 3 quartos, garage. Entrada inicial: 10%. Financiado em 5 anos, sem juros durante a construção. Preço: Cr$ 510.000,00.

EDIFÍCIO PROGRESSO — Rua Silveira Martins, 30, junto à praia. Apartamentos de 1 e 2 quartos e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 220.000,00. Entrada inicial: 10%. 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

SANTA TERESA

PALACETE ISIS — (Final de construção) — Rua Almirante Alexandrino, 686 — Apartamentos de 2 quartos e dependências de empregada. Preço: Cr$ 320.000,00. Entrada inicial: 15%. Financiamento: 70% em 5 anos

AVENIDA ATLÂNTICA

EDIFÍCIO MARIA DO CARMO — Avenida Atlântica, 1.998. Construção adiantada. Luxuosos apartamentos de frente, dois por andar, com garage. Preço: Cr$... 1.500.000,00. Entrada inicial: 10% — Financiamento, em 15 anos.

TIJUCA

EDIFÍCIO LOULE' — Construção adiantada — Rua Mariz e Barros, esquina de São Francisco Xavier — Apartamentos de 2 salas e 2 quartos. Preço: Cr$... 400.000,00. Entrada inicial: 10%. 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES.

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

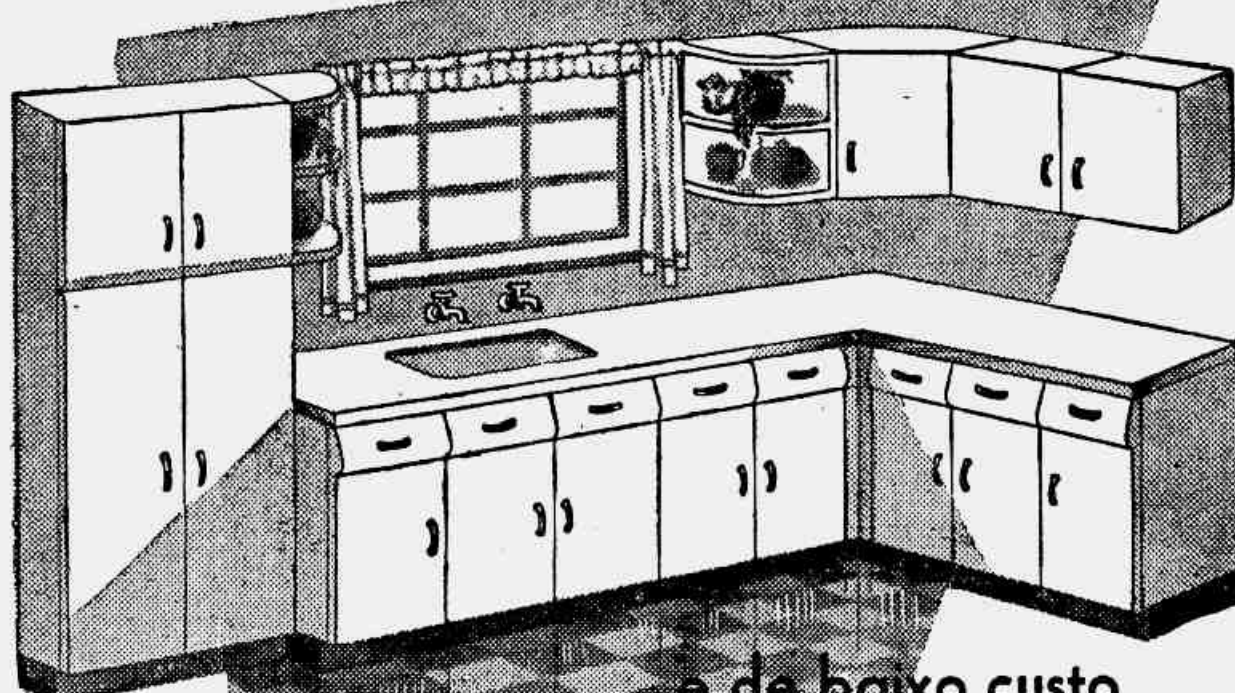
RUA MÉXICO, 41 — 3° ANDAR —
TELS.: 52-5301 e 42-1777

Praça Engenho Novo

Vendem-se 5 prédios ligados, em terreno de 40x50. Preço Cr$ 2.300.000,00. São José, 70 - Loja - Tel.: 42-9343.

Cozinhas de aço, tipo americano

MARAVILHOSAMENTE PRÁTICAS!

e de baixo custo

- Adaptáveis a qualquer área útil
- Utilizadas por centenas de construtores
- Ideais para apartamentos
- Higiênicas
- Valorizam o imóvel
- Economizam espaço

Modernas... sólidas... vistosas... as cozinhas tipo americano constituem agora a grande realidade para a dona-de-casa brasileira. Primorosamente fabricadas por uma organização nacional com matéria prima de 1.ª qualidade, são apresentadas em modelos que se adaptam perfeitamente à qualquer espaço útil disponível, aumentando o confôrto e a distinção do lar

As cozinhas tipo americano transformam a tarefa de cozinhar num prazer!

FIEL COPA — *Um produto da* **MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.**

Há um conjunto para satisfazer a cada necessidade.

Projetos e orçamentos fornecidos sob consulta, sem compromisso

NEWSON TAYLOR

Av. Almirante Barroso, 72 — s/ 313 — Tel. 52-4917

Arco-Artusi - 345

APARTAMENTOS PRONTOS

NOVOS E VAZIOS
ENCANTADO
Rua Dois de Fevereiro, 47
70% FINANCIADOS EM 10 ANOS
VÊR NO LOCAL

TRATAR: IMOBILIÁRIA JIQUITI LTDA.

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 206 — SALAS 312/313 — TEL.: 22-5376
As ferragens empregadas nêste edifício foram adquiridas na «COFERMAT« Rua Buenos Aires, 154

BRAZ DE PINA

Vendem-se os melhores terrenos de Braz de Pina, situados na Av. Antenor Navarro, com pequeno sinal e longo prazo, prontos para receber construção, com água, luz e ruas calçadas.

Informações e vendas diàriamente no local. (Av. Antenor Navarro nº 864) e à rua México nº 148, 5º andar, Sala 506, no Centro.

Bonde no seu terreno

D. FEDERAL — CAMPO GRANDE — Com ruas calçadas e asfaltadas, água encanada, esgôto e luz. Escolas, jardim, etc. Tudo obedecendo as exigências de nossa Prefeitura — D. F. Bondes, ônibus e lotações, em todos os lotes. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto 58. Prestações: Cr$ 290,00. Entrada: Cr$ 290,00, sem juros. Informações e vendas, com ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017 (Esquina com a rua da Assembléia).

Senhores proprietários:

Confiem a venda de seus imóveis, à IMOBILIÁRIA PARAGUASSU', tem a seus serviços Seção Jurídica e de Despachante, completas. Tratar à rua dos Andradas, nº 96, S. 802 — Fone: 43-1045.

Imobiliária Paraguassú

PARQUE IRENE

Um novo loteamento que surge, a poucos passos da estrada Rio-Petrópolis, entre o Bar Tico-Tico e o Jardim Primavera. Distando apenas 30 minutos da praça Mauá e servido por várias linhas de ônibus, êste é o local indicado para sua residência, sua casa de campo, sua granja, sua indústria, etc. Lotes a partir de Cr$ 34.100,00, com entrada de 10%, e o restante, em 100 prestações, sem juros. — Imobiliária Rex Ltda. — Rua Acre, 47 — 6º andar — Salas 602 a 604 — Tel.: 43-7477.

VILA ISABEL

Vendo à rua Sousa Franco, terreno de esquina, medindo 22 x 27, com 5 prédios alugados sem contrato. Preço Cr$ .... biliária da Casa Bancária Central do Rio de Janeiro S. A. à rua Senador Dantas, 14 — 3.° — Tel.: 32-6768

Diario de Noticias imobiliário

QUINTA SECÃO — Domingo, 21 de Setembro de 1952

Copacabana

COPACABANA — EDIFICIO "RIO LARGO" — Av. Princesa Isabel, esq. de Min. Viveiros de Castro. Apts. constituídos de: sala, quarto, armário embutido, banheiro com chuveiro em box e pequena cozinha. Preços de Incorporação, a partir de Cr$ 160.000,00, com 10% de sinal e o restante em 85 meses. Informações e Vendas: ROSA FILLER — Av. Rio Branco, 106-108, 7º andar - sala 710 — Tels.: 22-8392 e 52-0532 — Av. N. S. de Copacabana, esq. de Belfort Roxo, 129 — Lido — Telefone: 37-3028 (Loja aberta até às 10 da noite).

COPACABANA — Avenida Rainha Elizabeth — De esquina — Vendo apartamento de frente e de fundos, em início de construção, em prédio de luxo e sôbre pilotis, com as seguintes peças, para o tipo de 2 quartos, «hall», entrada, sala, banheiro completo, (com armário e box), cozinha completa, com fogão de 4 bôcas e armário, quarto de empregada e dependências, área de serviço com tanque e garagem. E para o tipo de 3 quartos: «hall», grande sala, outro «hall», interno, outra sala, (conjugada a anterior «toilette», 2 banheiros completos (1 e 2 armarios e box), grande copa-cozinha, com armário galeria interna, com 2 armários, 3 quartos de empregada e dependências, área de serviço com 2 tanques, garagem, etc. O prédio tem 4 poços de iluminação, 5 elevadores, sendo 2 sociais (de luxo) e 2 de serviço. Está sendo construido por uma grande firma e a entrega será certa dentro de 24 meses. Preços desde Cr$ 500 000,00 para os de fundos e Cr$ 670.000,00 para os de frente (do tipo 2 quartos), e Cr$ 990 000,00 para os do tipo, 3 quartos, que são sòmente de frente e 1 por andar. Todos com 10% de sinal, 40% a combinar, durante as obras e 50% financiados em 5 anos, depois da entrega das chaves. Aceito Cr$ 300.000,00 pela Caixa Econômica. Plantas, informações e vendas com PORTELLA. Rua do Carmo, 6 — 9º andar, — Sala 901. Tel.: 42-7573.

COPACABANA — Rua República do Perú, vendo apartamentos em construção, sendo 2 por andar, um de frente e outro de fundos, com 3 quartos, etc. Aceito 300 mil cruzeiros da Caixa Econômica, na entrega das chaves. Portela. Rua do Carmo, 6, 9º andar, sala 901 Tel.: 42-7573.

COPACABANA — IPANEMA — LEME — LEBLON — Vendo apartamentos, satisfaço exigências da Caixa Econômica para pagamento até Cr$ 300.00,00 no ato da entrega das chaves. PORTELLA — Rua do Carmo, 6 — 9º andar — sala 901 — Tel.: 42-7573.

COPACABANA — IPANEMA — LEME — Vendo apartamentos de frente e de fundos, em início e meio de construção, com 1, 2,e 3 quartos a partir de Cr$ .... 175.000,00, com sinal de Cr$. 13 000,00 e várias formas de pagamento. Aceito negócio por intermédio da Caixa Econômica. PORTELLA — Rua do Carmo, 6 — 9º andar — sala 901 — Telefone: 42-7573.

COPACABANA — EDIFICIO "WEST-POINT" — Rua República do Peru, 81 - 89, construção na 7ª lage, acabamento de 1ª qualidade, apartamentos de peças amplas e bem divididas; tipos constituídos de: saleta, jardim de inverno, varanda, 2 quartos e 2 salas — ou 3 quartos e 2 salas, saleta de almôço, copa, cozinha, banheiro com chuveiro em box, dependências completas para empregada, garage, etc. Preços a partir de Cr$ .... 545.000,00, com 40% financiados em 5 anos e grande facilidade de pagamento da parte não financiada. Informações e vendas: ROSA FILLER — Av. Rio Branco, 106-108 — 7º andar — sala 710 — Tels.: 22-8392 e 52-0532 — Av. N. S. de Copacabana, esquina de Belfort Roxo, 129 — Lido — Tel.: 37-3028 — (Loja aberta até às 10 horas da noite).

COPACABANA — LEME — Rua Gustavo Sampaio — Vendo apartamentos de frente e de fundos, em construção, adiantada (6º pavimento), com 2 e 3 quartos, à partir de Cr$ 415.000,00, sendo 10% de sinal, 10% financiados e o restante durante as obras. Aceito Cr$ 200 000,00 na entrega das chaves. PORTELLA — Rua do Carmo, 6 — 9º andar — sala 901 — Tel.: 42-7573.

COPACABANA — Pôsto 2 — Vendo com quarto, sala, vestibulo, banheiro e cozinha. Obras iniciadas. Ótima firma Construtora. Entrega em 15 meses. Plantas, informações e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Tel.: 22-2255 — ou rua Bolivar, 115 — 6º andar — Tel.: 27-2122, diàriamente, até às 21 horas, inclusive aos domingos.

COPACABANA — Pôsto 6 — Vendo em ótimo local, apartamento com 2 quartos, sala e dependências completas de empregada. Fino acabamento, Obras iniciadas. Ótima firma construtora. No mesmo prédio apartamentos com 3 quartos e sala. Luxo. Garage incluída nos preços. Facilidade de pagamento durante a construção. 50% financiado em 5 anos. Tratar diretamente no escritório de J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801. — Não atende-se por telefone, para êste caso.

COPACABANA — Pôsto 2 — Vendo com vestibulo, salão 3 quartos e dependências completas. Obras iniciadas. Ótima firma construtora. Fino acabamento. Preços à partir de Cr$ 830.000,00 com apenas 10% de sinal. Durante a construção em 21 prestações: 30%. Na entrega das chaves: 10%. Financiado em 10 anos: 50%. Tratar com J. C. de Aragão — Para êste caso, só atende-se no escritório. Plantas e vendas: Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801.

COPACABANA — Pôsto 4 — Vendo apartamentos que constam de varanda, sala, quarto, banheiro, cozinha e hall de entrada. Ótima construção. Grande modalidade de pagamento. Plantas e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Tel.: 22-2255 ou rua Bolivar, 115 — 6º andar — Tel.: 27-2122, diàriamente, até às 21 horas inclusive nos domingos.

AV. ATLÂNTICA — Vendo no pôsto 4, ótimos apartamentos que constam de 2 salas, 3 quartos, dependências completas. Entrega em 15 meses. Ótima firma construtora. Modalidade de pagamento sem precedentes. Plantas e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Tel.: 22-2255 ou rua Bolivar, 115 — 6º andar — Tel.: 27-2122, diàriamente até às 21 horas inclusive aos domingos.

COPACABANA — EDIFICIO "MAMANGUAPE" — Entrega imediata. 1ª locação. Apartamento "duplex", ao preço de Cr$ 420.000,00, sendo Cr$ 255.000,00 em 18 anos pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro. Compostos de: sala, 2 quartos, cozinha e banheiro completos, dependências de empregada, garage, etc. Informações e vendas: ROSA FILLER — Av. Rio Branco, 106-108 — 7º andar — sala 710 — Telefones: 22-8392 e 52-0532 — Av. N. S. de Copacabana, esquina de Belfort Roxo, 129 — Lido — Tel.: 37-3028 — (Loja aberta até às 10 horas da noite).

ATENÇÃO — COPACABANA — Aos que estão interessados em adquirir apartamentos em incorporação que conste de quarto e sala separados, aviso que estarei vendendo muito breve no pôsto 2, em local muito privilegiado, de uma das muito boas firmas construtoras desta cidade, em ótimas condições de pagamento e com os preços reduzidos ao mínimo. Já estou aceitando reservas sem compromisso. Plantas e maiores detalhes no escritório de J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801. — Tel.: 22-2255.

COPACABANA — Pôsto 5 — Vendo à rua Djalma Ulrich, 411 o apartamento 502, que consta de 2 ótimos quartos, sala, banheiro com box e dependências completas. Entrega imediata. Novo, de primeira locação. Preço: Cr$ 410.000,00, com Cr$ 150.000,00 de sinal e o restante em longo prazo. Ver o local e tratar com J. C. de Aragão, Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801. Não atende-se por telefone para êste caso.

COPACABANA — Pôsto 5 — Vendo ótimos apartamentos pequenos com saleta e quarto, banheiro e kitinete. Princípio, meio e final de construção, sendo êste último caso com vista permanente para a praia. Preços a partir de Cr$ 185.000,00 com sinal a partir de Cr$ 15.000,00, e grande facilidade de pagamento. Financiamento de 45% em 5 anos. Plantas e maiores detalhes com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Tel.: 22-2255 ou rua Bolivar, 115 — 6º andar — Tel.: 27-2122, diàriamente, até às 21 horas, inclusive nos domingos.

COPACABANA — Pôsto 3 — Vendo com 2 quartos e 2 salas, com dependências completas apartamentos para entrega imediata, novos e de primeira locação. Aceito financiamento de institutos e caixas, mediante pequeno sinal. Preços: Cr$ 300.000,00 ou Cr$ ... 350.000,00 de fundos e de frente, respectivamente. Para visitas é necessário passar antes no escritório, ver as plantas e identificar-se come comprador. Tratar com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Não atende-se por telefone para êste caso.

COPACABANA — Vendo diversos apartamentos entrega 18 meses frente para a Av. N. S. de Copacabana, andares altos, com varanda, sala, quarto, cozinha, banheiro, área com tanque. Tenho também com saleta, sala, quarto, separados, cozinha, banheiro, área com tanque. Entrada social e serviço. Preços a partir de Cr$ 240.000,00 — Entrada Cr$ 35.000,00 o restante facilitado e financiado. Vendas: IMOBILIÁRIA RIO BRANCO — Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — 52-0767

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

COPACABANA — Para entrega em outubro vendemos magníficos apartamentos para renda ou residência à Rua Joaquim Nabuco, 189 com vestibulo, quarto, sala, banheiro, cozinha e jardim privativo com 89mts2. — Cr$ 240 000,00 com 50% financiados. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av Rio Branco, 108, sala 703 — Tels: 42-9527-9304

COPACABANA — Próximo à praia — Vendo apartamentos em construção de 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, dependência de empregada, garage. Preços apartir de Cr$ 440 000,00 — Entrada de Cr$ 50 000,00 e o restante em prestações mensais durante a construção. 40% financiados a longo prazo. Plantas e maiores detalhes pessoalmente: IMOBILIÁRIA RIO BRANCO. Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — fone: 52-0767

COPACABANA — Pronta Entrega — Frente — Vendo diversos apartamentos, andares altos, com varanda, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro em côr, dependência de criada. Preços a partir de Cr$ .... 400.000,00 — Entrada de Cr$ ... 120.000,00 — restante em prestações mensais a partir de Cr$. 4.000,00 — Cartões para visitas e detalhes: IMOBILIÁRIA RIO BRANCO — Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — fone: 52-0767

COPACABANA — Pôsto 2 — Próximo à praia — Vendo, apartamento para entrega em 8 meses com sala, quarto, cozinha, banheiro, área com tanque. Preço Cr$ 198.000,00 — Entrada Cr$ ... 60.000,00, o restante em prestações mensais e longo financiamento. Vendas: IMOBILIÁRIA RIO BRANCO — Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — 52-0767

COPACABANA — Pôsto 4 — Próximo Barata Ribeiro, Vendo diversos apartamentos em construção, com sala, quarto, varanda, banheiro, cozinha. Preços a partir de Cr$ 210 000,00. Tenho no mesmo prédio com sala, 2 e 3 quartos, cozinha, banheiro, dependência de empregada, garagem. Frente e fundos. Preços a partir de Cr$ ..... 400.000,00. Condições de pagamento: 10% de entrada, prestações mensais de Cr$ 3.000 a 5.000,00 e grande financiamento. IMOBILIÁRIA RIO BRANCO — Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — 52-0767

COPACABANA — VA' VER HOJE das 10 às 16 horas os últimos apartamentos à venda no Ed. EGALITE' — Andares elevados. — 2 quartos, amplo living, banheiro com louça inglêsa, copa-cozinha, quarto e banheiro para empregada, área de serviço e garagem em condomínio. — 4 blocos residenciais, 9 elevadores. Entrega em outubro. — Ver à Av. Atlântica, 4066 esquina Av. Rainha Elizabeth. — Cr$ 660.000,00 com 50% financiados em 15 anos a 9%. CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 106-8, sala 703 — Tels: 42-9527-9304

COPACABANA — No Ed. YSSELA em construção adiantada à Rua Xavier da Silveira, 104, vendemos os últimos apartamentos, de 3 quartos, sala, banheiro com box, cozinha, quarto e banheiro para empregadas e área com tanque. — Cr$ 499 000,00 com 50% financiados e o restante facilitado durante a construção. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 106-8, — sala 703 — Tels: 42-9527-9304

COPACABANA — ótimos apartamentos — (Pôsto 4) — Vendemos à rua Domingos Ferreira, 76 (entre Figueiredo Magalhães e Santa Clara) em edifício de construção adiantada, situados no 11º e 12º pavimentos, possuindo: living, jardim de inverno com jardineira, 2 quartos, varanda, banheiro com box, ampla cozinha com armário embutido, dependências completas para empregada e área com tanque. Acabamento esmerado. Preço: Cr$ 450 000,00. Visitas diàriamente no local, demais informações com LOWNDES & SONS, LTDA., Av. Presidente Vargas, 290 — sala 201 — Tel: 43-0295

APARTAMENTOS, vendo com entradas a partir de Cr$ 70.000,00 e 55 prestações de Cr$ 3.300,00, no edifício Roma, Av. N. S. de Copacabana n. 112. Ver no local e tratar pelo telefone: 27-2095

R. BARATA RIBEIRO — Em incorporação, vendo apartamentos, de sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de criados, etc Preços a partir de: Cr$ 485.000,00 com 235.000 financiados e facilidades de pagamento. Todos com garagem. Plantas e detalhes com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

APARTAMENTOS em construção à Rua Bolivar, 38, Copacabana, de frente, 11º pavimento, 2 salas, varanda, 2 quartos, banheiro com box, copa, cozinha com dependências de empregada. Vendo urgente. Informações pelo tel: 27-2095

COPABABANA — Vende-se o apartamento número .03 (andar térreo) sito à rua Toneleiros número 194-A compôsto de boa sala, espaçoso quarto, banheiro completo, pequena cozinha, grande área com 34m2., servindo de jardim, com tanque. Construção esmerada com habite-se dentro de 30 dias. Preço 320 mil cruzeiros parte financiada, ou mesmo para pagamento à vista. Trata-se à rua Senador Dantas, 76 — 17º pavimento, Com BRANDÃO MAGALHÃES & CIA, LTDA., das 9 às 12 horas.

AV. COPACABANA — Vendo ou troco apartamento 803, esquina da rua Duvivier, 2 salas, 3 quartos, cozinha, banheiro completo, dependências empregada, duas frentes, pronta entrega, Cr$ ... 280.000,00 financiados a Cr$ .. 3.000,00 por mês e parte do restante facilitado. 28-0910 - 32-7959 e 22-8466.

COPACABANA — Rua Santa Clara 313, Ed. Vista Alegre, construção adiantada, sôbre Pilotis, vendo apartamento 105, único com terreno ajardinado e duas entradas, compôsto de sala, dois quartos, varanda, cozinha, banheiro social, quarto e W. C. de empregada. Cr$ 150 000,00 financiados, Cr$ 50.000,00 em 20 prestações de Cr$ 2.500,00 mensais e Cr$ .... 180.000,00 no ato da escritura de promessa. Vendo também o apartamento 306 nas mesmas condições, ao preço da incorporação, servindo para renda, moradia ou re-venda, tratar com o proprietário — 28-0910, 22-8466 e 32-7959

R. GOMES CARNEIRO — Vendo apartamento de ALTO LUXO, em andar alto, de frente, PRÓPRIO PARA PEQUENA FAMILIA DE TRATAMENTO, com as seguintes peças: hall, 2 ótimas salas, 2 dormitórios com armários embutidos, em PAU MARFIM, banheiro completo em côr com PISO DE PORCELANA, COZINHA AMERICANA, Grande área de serviço, dependências de criados, garagem, etc — Tem 11 armários embutidos. MARCAR VISITAS COM ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

COPACABANA — Vendo vários apartamentos com sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, área e demais dependências. Preço: Cr$ 440.000,00 com 200.000 financiados. Tratar pessoalmente com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

COPACABANA — EXCEPCIONAL PARA REVENDA — Vendo em incorporação, excelentes apartamentos, com hall, 2 salas, 3 dormitórios com armários embutidos, copa, cozinha, banheiro completo, boa área de serviço, dependências de criadas, etc. — Sòmente 2 por andar. Preços a partir de Cr$ .... 580.000,00 com grande facilidade e financiamento. Os de frente com garagem. Plantas e detalhes, exclusivamente com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

MARAVILHOSO APARTAMENTO — 1 por andar — Tôdas peças de frente — andar alto — Lado da sombra — Pronta entrega, com as seguintes peças: Vestibulo, 2 salões, Varanda, 4 amplos dormitórios, armários embutidos, 2 banheiros em côr, copa-cozinha, dependência de criados, GARAGEM, PORTA DE FERRO BATIDO, piso Parquet Paulista, sancas. Preço: Cr$ 2.000.000,00 com 50% FINANCIADOS — FACILITO O RESTANTE. Visitas com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

MAGNIFICO APARTAMENTO — Andar alto — PRONTO — com vestibulo, 2 salões, varanda, 3 ótimos quartos com armários embutidos, 2 banheiros completos, copa-cozinha, 2 quartos de criados, GARAGEM, SANCAS, LUZ INDIRETA. Preço: Cr$ 1.500.000,00 com financiamento e facilidades de pagamento. Visitas com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

BELÍSSIMO APARTAMENTO — Andar alto, lado da sombra. PRONTA ENTREGA, com vestibulo, em mármore, 2 ótimas salas, varanda, 3 dormitórios, sendo 1 duplo, 2 banheiros, cozinha, dependências de criados, GARAGEM, PINTURAS A ÓLEO, SANCAS, ETC. Preço: Cr$ 1.300.000,00 com facilidades no pagamento — Visitas com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

COPACABANA — Vendo vários apartamentos em diversas ruas, com 1 ou 2 salas, 1, 2 ou 3 quartos e demais dependências. Preços com facilidades de pagamento e financiamento. Tratar com ROLDÃO BARBOSA — AV. COPACABANA, 583 — GR. 605 — TEL: 37-6189

COPACABANA — Compra-se terreno em zona de 4 pavimentos, mínimo de 300 metros quadrados, preferência Bairro Peixoto. Tratar à Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604 com G. Silva ou Waldemar.

COPACABANA — Vendo excelente à rua N. S. de Copacabana, 960, apto. 604, com saleta, salão, jardim de inverno, 3 quartos (um conj.), ban. completo c/ box, coz., dep. completa de empreg., área de serviço e garage em condomínio. Preço: 600 mil cruz., com 250 mil de entrada, 157.000,00 financiados em 15 anos e o resto a combinar Visitas no local e tratar c/ MARIO MOURA, à av. 13 de Maio, 44-A, s/ 1802. — Tel. 52-2348.

COPACABANA — Vendo ótimo de frente, à rua Siqueira Campos, 239, apto. 701, com 2 varandas, 2 quartos, sala, ban. completo c/ box, coz. e dep. completa de empreg. Preço: 250 mil cruz., sendo 80 mil de entrada, no «habite-se» 60 mil e o resto finan. em 10 anos. Tratar c/ MARIO MOURA, à av. 13 de Maio, 44-A — S/ 1802. Tel. 52-2348.

COPACABANA — Aptos. c/ clima e vista de montanha! Vendem-se ótimos aps. em final de construção, p/ entrega impreterível em dezembro, s/ sala, 2 qts., banh. completo c/ box, cozinha, deps. de criada e área c/ tanque. Todos amplos, de frente e c/ bela vista que jamais será tirada pelas futuras construções vizinhas! PREÇO: Cr$ 500.000,00. Aceita-se fin. pela Cx. Ec. até Cr$ 300 000,00. FREITAS & CARVALHO. R. Washington Luís, 24 — Tel. 32-1649.

COPACABANA — Pôsto 4 — Vendo apartamentos que constam de 2 quartos, salão, ampla cozinha, banheiro com box e dependências de empregada completas. Ótima firma construtora. Fino acabamento. Obras iniciadas (primeira lage). Peças grandes, claras e arejadas. Preços à partir de Cr$ 400.000,00 com apenas 10% de sinal e grande facilidade de pagamento. Financiamento. Plantas, informações e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Tel.: 22-2255 ou rua Bolivar, 115 — 6º andar — Tel.: 27-2122, diàriamente, até às 21 horas, inclusive aos domingos.

Ipanema

IPANEMA — A Rua Francisco Otaviano vendemos magníficos apartamentos de saleta, sala, quarto, varanda envidraçada, banheiro e cozinha completa com tanque de mármore, para entrega em poucos dias. — Cr$ 330.000,00 com financiamento. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, sala 703 — Tels: 42-9527-9304

IPANEMA — VENDE-SE — Apartamentos de sala, quarto, banheiro e cozinha em construção à rua Visconde de Pirajá, de frente, em prédio de esquina, com ampla vista para o mar. Aquecimento central, acabamento esmerado. Preço Cr$ — 180 000,00 com parte financiada e o restante muito facilitado durante a construção. Incorporação e vendas da C. I. C. 1 Construção de Parese Construtora Ltda. Tratar rua do México, 11 — 10º andar.

IPANEMA — Rua Nascimento Silva — Vendem-se 3 apartamentos de 2 quartos, sala, banheiro, varanda, área, sendo 1 com garage privativa e grande. Entrega-se 1 vazio e 2 ocupados. Boa renda. Tratar c/ G. Silva, Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604 — Preço dos trsê: Cr$ 850.000,00, com pequena entrada a combinar e restante em 10anos.

IPANEMA — Entregamos vazio, lindo e confortável apartamento, de alto luxo, com 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro completo e área de serviço com tanque, pode ser visto entre 14 e 18 horas, à rua Alberto Campos n. 83, apartamento 2. Preço: Cr$ 425.000,00, entrada: Cr$ 268.000,00, e o saldo em prestações de Cr$ 2.040,00, tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3270 e 42-3041.

Jardim Leblon

LEBLON — Vendo à Av. Ataulfo de Paiva, para entrega em 15 meses, apartamentos constituídos de sala, quarto, banheiro, cozinha e área de serviço com tanque. Construção sôbre pilotis. O prédio é servido por 2 elevadores. Ótima construção. Estuda-se proposta para pagamento. Plantas, informações e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — sala 1.801 — Tel.: 22-2255.

LEBLON — Magnífico terreno de esquina — Vendemos à rua Sambaíba, próximo à Av. Vde de Albuquerque, localizado na parte eminentemente residencial do Leblon, medindo 55,00ms de frente e com área total aproximada de 2.340,00m2. Preço: Cr$ .... 3.500.000,00 ou seja Cr$ 1 500,00 o m2. Maiores detalhes com LOWNDES & SONS, LTDA. Av. Presidente Vargas, 290 — sala 201 — Tel.: 43-0905

ALUGA-SE o apart. 203 da R. Humberto de Campos, 957, no Leblon — 1ª locação. Informações com o porteiro Mariano.

LEBLON — Compro terreno de 12 x 30 — para construção de residência, serve em local elevado. Base até Cr$ 1.600 000,00. Negócio direto com o proprietário. Ofertas à Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — fone: 52-0767

LEBLON — Vende-se na rua General Urquiza, 232, o apartamento 201 com: sala, quarto, cozinha, banheiro, varanda, 2 armários, área com tanque e garage. Ver no local, co mo Sr. Jorge e tratar com o proprietário na Av. Rio Branco, 138 — sala 607 — Cr$ 150.000,00 financiados, tabela Price — 10 anos.

Jardim Botânico

TERRENO — Praça Santos Dumont com dois prédios vasios, vende-se, 12 x 20, 7 pavs. no alinhamento, preço: Cr$ 900.000,00. — Inf. com o dono: 28-9952.

Botafogo

ATENÇÃO BOTAFOGO — VENDO APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO, COM ENTRADA, QUARTO, BANHEIRO E KITCHINETE. PREÇO Cr$ 130.000,00 — COM Cr$ 35.000,00 de entrada, Cr$ 35.000,00 facilitados em 10 prestações de Cr$ 3.500,00 e Cr$ 60.000,00 financiados em 5 anos. Ver à rua Real Grandeza, 100 e tratar à Av. Graça Aranha, 206 — sala 312-313 — Tels: 52-6414 e 22-5376

BOTAFOGO — Em frente ao Túnel do Pasmado e Botafogo F. C., vendemos os últimos apartamentos em prédio sôbre pilotis, construção na última laje, apenas 4 apartamentos por andar de: vestibulo, sala, quarto, banheiro completo e cozinha à partir de Cr$ .... 178.000,00 com grande facilidade de pagamento. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, sala 703 — Tels: 42-9527-9304

EM CASA DE FAMÍLIA - Alugam-se quartos sem ou com mobília, com pensão farta e variada, cozinha de primeira ordem, para pessoas de tratamento, à rua Macedo Sobrinho n. 20 — Largo dos Leões — Botafogo. Com 6 linhas de bonde, sendo 2 fim de linha, com diversos ônibus e lotações. Não se atende por telefone, pois tenho a certeza, se vier ver, alugará.

APARTAMENTOS c/entrada de Cr$ 50.000,00 — Botafogo — Vendo com 1 sala, 1 quarto, banheiro, cozinha completa, área de serviço e dependências de empregada, e garage. Construção adiantada de 4 pavimentos com elevador. Entrega das chaves em 7 meses improrrogáveis. Visitar à Rua Assis Bueno, 50 e tratar à Av. Rio Branco, 128 — 11º andar — sala 1.111, GERALDO ALVES DE REZENDE.

APARTAMENTO novo de frente Botafogo — Vendo com entrega imediata no melhor ponto residencial do bairro, tendo sala com varanda, 2 quartos, copa-cozinha, quarto de empregada e garage, 4 pavtos. com elevador. Entrada à vista Cr$ 100.000,00, facilidade no pagamento. Visitar à Rua Conde de Irajá, 227, apto. 403. Tratar à Av. Rio Branco, 128, 11º andar — sala 1.111.

BOTAFOGO — Apartamento — Preço e facilidades excepcionais — Quase pronto (entrega no máximo em dois meses) — Rua transversal a São Clemente, distando cinquenta metros desta e de farta condução E' no 2º andar e de fundos. Dois quartos, sala, varanda, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. de empregada, área de serviço com tanque. — Preço total: Cr$ ... 390.000,00, sendo: Cr$ 180.000,00 financiados em 20 anos e o restante, de Cr$ 210.000,00, uma parte à vista, no ato da escritura de promessa de venda com emissão de posse, e o restante a combinar, podendo ser muito facilitado. Plantas e informações: Dr. Antônio Monteiro, 27-8118, das 9 às 12h30m (pede-se a gentileza de só telefonar nesse horário).

BOTAFOGO — Aptos. p/ entrega em dezembro — VENDEM SE, na praia dêste lindo «rincão» carioca, suntuosos aptos. de frente, em majestoso ed. de 2 p/ and., c/ varanda, jard. de inverno, bar, salão, sala de jantar, saleta, hall, toilete, 4 qtos. sociais, 2 banhs. sociais, 7 armários embutidos, copa, cozinha, 2 qts. e 1 banh. de criados, terraço c/ tanque e garage. Tudo amplo, moderno e luxuoso! Área de construção c/ 300 m2! Atendem-se chamados às residências dos srs. interessados, c/ plantas. Preço: Cr$ 1.700.000,00, sendo 520.000 fin. em 18 anos, parte à vista e peq. parte facilitada — Infs. c/ PEDRO PEREIRA DE CARVALHO (Freitas & Carvalho) Tel. 32-1649.

Flamengo

FLAMENGO — Vendem-se. VA ver hoje mesmo, ali, pertinho da praia do Flamengo, à Rua Corrêa Dutra, 37, a 5 minutos do centro, sem problema de condução, casinhas de vila, de quarto, sala, dependências e pequena área, a Cr$ 130.000,00, metade a dinheiro e metade a prazo de 5 anos. Ver com o encarregado na casa 15, durante o dia. Tratar à Rua São José, 70 — loja — Tel.: 42-9343. Grande redução para pagamento à vista.

FLAMENGO — Edifício Progresso — Rua Silveira Martins 28/30 — Vendem-se ótimos apartamentos com 1 e 2 quartos, sala e dependências; preços a partir de Cr$ 220.000,00. 10% de entrada e o restante facilitado. Incorporadores e financiadores: CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A. e IMOBILIÁRIA OLIVEIRA LOPES LTDA. Largo da Carioca, 5 — 8º andar — sala 801 — Tel.: 42-6187.

FLAMENGO — EDIFICIO "VARSÓVIA" — Rua Almte. Tamandaré, 41, últimos apartamentos do prédio em construção próximo à praia. Preços de incorporação, a partir de Cr$ 130.000,00, com sòmente 10% de sinal e o restante a longo prazo, tendo parte financiada em 5 anos. Apartamentos constituídos de: sala, quarto, armário embutido, banheiro com chuveiro em box e kitchenette. Informações e Vendas: ROSA FILLER — Av. Rio Branco. 106-108 — 7º andar — sala 710 — Tels.: 22-8392 e .... 52-0532 — Av. N. S. de Copacabana, esq. de Belfort Roxo, 129 — Lido — Telefone: 37-3028 — (Loja aberta até às 10 da noite).

FLAMENGO — Vendo apartamento frente alugado sem contrato com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, completo, dependência de empregada, área com tanque. Condições: Preço Cr$ 530.000,00. Entrada de Cr$ 100.000,00 — Em 20 meses 60.000,00 sem juros e o restante financiado em 10 anos Cartões para visitas à IMOBILIARIA RIO BRANCO — Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — fone: 52-0767

RUA SENADOR VERGUEIRO — FLAMENGO — Vendo um magnífico apartamento, com uma sala, três quartos, cozinha e dependências de empregada — Podendo financiar 50% — Preço Cr$ .... 800.000,00 — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n. 96 — 8º — sala 802 — telefone: 43-1045

TERRENO — INCORPORAÇÃO — FLAMENGO — Dois lotes de 13,00 x 65,00 cada. Local excepcional, ao lado do Palácio Guanabara — Vende-se juntos ou separados. Facilita-se, podendo-se receber parte em apartamentos — base Cr$ 1.200.000,00 cada lote — Tel.: 43-1105.

FLAMENGO — EDIFICIO "ANNETE" — Em construção na rua Paissandu, esq. de Marquês de Abrantes, sôbre "pilotis" e belissimo "hall" de entrada, ótimos apartamentos de frente e de esmerado acabamento. Preços a partir de Cr$ .... 215.000,00, com grande facilidade de pagamento, constituidos de: var., sala, quarto e banheiro, cozinha ou kitchenette, aquecimento central elétrico, água quente e fria, noite e dia, incinerador de lixo, etc. — Informações e Vendas: ROSA FILLER — Av. Rio Branco, 106-108 — 7º andar — sala 710 — Telefones 22-8392 e 52-0532 — Av. N. S. de Copacabana, esq. de Belfort Roxo, 129 — Lido — Tel.: 37-3028 - (Loja aberta até às 10 da noite).

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vazio — Vendo no Edificio Zacarêca, rua das Laranjeiras n. 210, apartamento c/3 quartos, sala, 2 varandas, garage, dependências empregada, ótimas instalações de banho e sanitárias. Todos os cômodos de frente. Cr$ 300.000,00 de entrada e Cr$ 400.000,00 financiados a longo prazo. Tratar c/G. Silva, Av. Presidente Vargas, 135 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8601.

Catete

ALUGA-SE parte do prédio da rua Sto. Amaro, 133 a casal ou a pessoas de fino trato e que apresentem boas referências — Ver das 12 às 20 horas

LARGO DO MACHADO — Rua Bento Lisboa, 108 — Construção adiantada. Preços de incorporação. Últimos apartamentos de Saleta, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área com tanque e W. C. empregada. Preço a partir de Cr$ 310.000,00. Últimos apartamentos do 8º andar em diante: sala com varanda envidraçada, quarto, banheiro completo, cozinha, armários embutidos. Preços a partir de Cr$ 235.000,00. 40% financiados em 5 anos. T. Price a 10%. Vendas exclusivas: à Av. Rio Branco, 257, salas 801-2. Telefone: 52-6208.

Glória

PRAIA DO RUSSEL — Vendemos apartamentos ocupados e vazios, todos de frente, com cêrca de 220 m2. — dois apartamentos por andar — Edifício antigo de 6 andares. Com três elevadores Otis. O edifício será inteiramente reformado e pintado em sua parte externa. Todos apartamentos 4 quartos, 3 salas, hall, grande banheiro, copa, despensa, cozinha, quarto e banheiro de empregada, grande área de serviço com tanque. Preços: ocupados: Cr$ 850.000,00; desocupados: Cr$ 950.000,00. Condições de pagamento: Financiado .. Cr$ 500.000,00 em 15 anos. Tabela Price 10%. Restante facilitado. Ver na Rua do Russel n. 300, com o porteiro. Tratar à Av. Rio Branco, 257 — salas 801-2 — Tel.: 52-6208.

Centro

CENTRO — A Rua Assembléia quase esquina Av. Rio Branco vendemos os últimos apartamentos do Ed. INTERCAP, construção já na terceira lage, constando de entrada, ampla sala, banheiro completo e kitch. — Cr$ 272.000,00 com 60% financiados e o restante grandemente facilitado durante a construção. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO — Av. Rio Branco, 108 — sala 703 — Tels: 42-9527-9304

CASTELO — No Ed. PORTUGAL com frentes para Av. Churchill, 38 e Av. Franklin Roosevelt, 39, vendemos magnificos apartamentos para renda, escritórios ou residência, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro e kitch. à partir de Cr$ 295.000,00 com apenas Cr$ 8.880,00 de sinal, 60% financiados e o restante facilitado durante a construção — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 106-8, sala 703 — Tels: 42-9527-9301

CENTRO — EDIFICIO "ALHAMBRA" — Rua Carlos de Carvalho. Entrega imediata, 1ª locação. Preço: Cr$ 320.000,00, com Cr$ 147.000,00, financiados em 18 anos, pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro. Constituído de: sala, 2 quartos, banheiro completo e pequena cozinha. Informações e Vendas: ROSA FILLER — Av. Rio Branco, 106-108 — 7º andar — sala 710 — Telefones.: 22-8392 e 52-0532 — Av. N. S. de Copacabana, esquina de Belfort Roxo, 129 — Lido — Tel.: 37-3028 — (Loja aberta até às 10 horas da noite).

CENTRO — Area industrial, plana, 24 x 44,00 metros, junto ao Cais do Pôrto e Maritima, à rua Pedro Alves. Preço barato, grande financiamento. Tratar c/G. Silva — Av. Presidente Vargas, 135 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8601.

CENTRO — Temos compradores para apartamentos com sala, 2 quartos, banheiro completo, area com tanque e dependências de criada. FREITAS & CARVALHO. Tel.: 32-1640.

CENTRO — PRÉDIO — RUA ANDRE' CAVALCANTE — Vendo uma área com 13,40 ms. de frente, por 28,00 ms. de fundo em terreno plano e mais 70.000ms., em platôs. No centro da área existe um prédio com dois pavimentos, sendo no térreo, jardim, garagem e varanda, tôda ladrilhada, no segundo pavimento, duas salas, uma saleta, uma sala de jantar, quatro quartos, copa, cozinha e dois banheiros — Entrega imediata — Preço Cr$ 1 600 000,00 Um milhão e seiscentos mil cruzeiros — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n 96 — 8º — sala 802 — telefone: 43-1045

AV. N. S. DE FATIMA, 59 — Últimos apartamentos, construção na 6ª laje. Saleta, grande sala, quarto independente ou conjugado, banheiro completo, cozinha. Preços a partir de Cr$ 180.000,00. 40% financiados em 5 anos. T. Price. — Vendas exclusivas à Av. Rio Branco, 257, salas 801-2 — Tel.: 52-6208.

Urca

URCA — Compro terreno ou casa velha para construir residência — Base Cr$ 500 000,00 a vista. Negócio direto com o proprietário Ofertas pessoalmente Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — 52-0767

Praça da Bandeira

QUARTO: — Em confortável residência familiar, aluga-se um espaçoso, com ventilação natural, mobilado, para casal sem filhos ou 2 pessoas de tratamento, com refeições, roupa de cama e banhos quente. Tôda condução à porta. Ver Rua Lúcio de Mendonça, 18 — Transv. Mariz e Barros.

São Cristóvão

RUA ANA NERI — Vendo à Rua Ana Neri, dois conjuntos de lojas e apartamentos, tendo os apartamentos as seguintes acomodações: Três quartos, uma sala, cozinha, banheiro, sacada e boa área e as lojas uma pequena residência com um quarto, uma sala, cozinha e banheiro — Preço de cada apartamento — Cr$ 380 000,00 — com 80% financiados — Preço de cada loja, Cr$ 380.000,00 com 50% financiados — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n. 96 — 8º — sala 802 — telefone: 43-1045

Tijuca

TIJUCA — Vendo ótimo apto., construção na 2ª lage, para entrega em maio, de sala, quarto (independente), ban. completo c/ box, coz., quarto e w.c. de empregada, à rua Barão de Pirassinunga. Preço: 210 mil cruz., com 100 mil de entrada e o resto a combinar. Inf. c/ MARIO MOURA, à av. 13 de Maio, 44-A — S/ 1802. Tel. 52-2348.

TIJUCA — Ocasião única — Vendo diversos apartamentos para entrega em 120 dias, compostos de: varanda, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, dependência de empregada etc. Construção de primeira qualidade. Preços a partir de 370.000,00 entrada 10%, restante facilitado, tendo financiamento em 18 anos. Detalhes e cartões para visitas IMOBILIARIA RIO BRANCO — Av. Rio Branco, 173 — sala 301 — fone: 52-0767

TIJUCA — Compro residência com 3 salas, 3 quartos, banheiro, dependências de empregada e garagem. Próximas ao Colégio Militar. Base Cr$ 800.000,00 — 50% a vista, restante combinar Ofertas para 52-0767

TIJUCA — VENDE-SE — Para entrega imediata, o prédio da Rua Palmira Gonçalves Maia, 21, 2 andares em centro de terreno .... (15 x 25), com 3 aptos. todos de frente. Construção moderna, sólida e numerada. Ver e tratar no local com o proprietário, mediante aviso pelo telefone: 38-7588.

TIJUCA — Confortáveis apartamentos, ótima localização, todos de frente, com 2 e 3 quartos, living, dependências de empregados, ótimo «Play-Ground» de 650,00 m2., no térreo, terraço visitável com vista para a montanha, em prédio de linhas modernas em início de Construção. Praça Gabriel Soares, esquina de Desembargador Izidro. Preço a partir de Cr$ ... 100.000,00. Construtora Rocha e Silva Ltda. Avenida Rio Branco, 14 — 13º andar — Tels.: 43-1105 e 23-6083.

MUDA — Vende-se na Rua Amoroso Costa, 109 ótimos apartamentos de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, dependências de empregada, etc. Venda por 265 mil cruzeiros, com pequena entrada e o restante pagos até 10 anos em prestações abaixo do aluguel. Ver no local das 9 às 12 horas e tratar com WILTON DE ALMEIDA — Av. Presidente Vargas, 446 — 10º andar, sala 1007 — Ed. Delamare. — Telefone: 23-5170.

APARTAMENTO NA TIJUCA — Vende-se, concluído para entrega imediata. — Vende-se um apartamento em ótima rua e próxima da Praça Saenz Pena, com sala, saleta, grande varanda, dois bons quartos, banheiro completo, dependências de empregado, área de serviço com tanque e lugar para guardar carro. Preço Cr$ ..... 350.000,00. Sendo contribuintes do IPASE, Cr$ 150.000,00 financiados. Ver e tratar à rua Silva Teles, 18 — apt. 102.

TIJUCA — Vendo excelente apto. de frente, à rua Barão de Pirassinunga, para entrega em dez., de varanda, 3 quartos, salão, saleta, ban. completo c| box, copa, coz., dep. completa de empreg. e área de serviço. Área útil: 119 ms. Preço: 500 mil cruz., sendo 220 mil de entrada, 112 mil na entrega das chaves e 168 mil finan. em 10 anos. Inf. c| MARIO MOURA, à av. 13 de Maio, 44-A — S| 1802. Tel. 52-2348.

TIJUCA — Vendo o último apto., à rua Barão de Pirassinunga, construção na 2ª lage, para entrega em maio, com 2 quartos, sala, ban. completo c| box. coz., copa, dep. completa de empreg. e área de serviço. Preço: 270 mil cruz., com 162 mil facilitados até a entrega das chaves e 108 mil finan. em 10 anos. Inf. c| MARIO MOURA, à av. 13 de Maio, 44-A, s| 1802. Tel. 52-2348.

TIJUCA — Vendo ap. de frente, entrego vazio, à rua Adalberto Aranha, 69, de varanda, 3 quartos, sala, ban. completo, coz., dep. completa de empreg. e área de serviço. Preço: 500 mil cruz., sendo 250 mil de entrada e 250 mil finan. em 5 anos. Visitas e inf. c| MARIO MOURA, à av. 13 de Maio, 44-A, s| 1802. Tel. 52-2348.

Catumbi

ESTACIO DE SA — Devidamente autorisado pelo Sr. proprietário, vendemos as casas ns. 2, 3, 4 e 5 da rua Noronha dos Santos n. 99, tôdas de 2 quartos e 2 salas e demais dependências, entrada: Cr$ 110.000,00, e o saldo em prestações de Cr$ 2.152,00, tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3044 e 42-3270.

Grajaú

GRAJAU' Vendo à rua Grajaú, ótimo prédio de 2 pavimentos, 4 quartos, 3 salas, copa, cozinha, banheiro completo, garage, dependências empregada, jardim de inverno, terreno de 10 por 70 metros. Financia-se 50%. Preço: Cr$ .... 1.000.000,00. Tratar c|G. Silva — Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604.

GRAJAU' — Vendemos ótimo lote de terreno, de 16 x 14, ver na rua Visconde de Santa Isabel n. 313 — fundos, preço: Cr$ 290.000,00 à vista, tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3044 e 42-3270.

GRAJAÚ — Terrenos — Temos compradores para terrenos residenciais entre êste bairro e subúrbios do Rocha, Méier, Engenho de Dentro e Lins. — FREITAS & CARVALHO. Tel. 32-1649.

Andaraí

ANDARAI — Rua Paula Britto — Vendo apartamentos para entrega em Dezembro e Janeiro, próximos, de varanda, 2 e 3 quartos, sala, cozinha e banheiro completos, quarto e dependência de empregada, área de serviço com tanque, etc. Preços desde Cr$ .... 70.000,00, com 10% de sinal Cr$ 10.000,00 financiados em 18 anos o restante facilitado. Tratar com PORTELLA — Rua do Carmo, 6 — 9º andar — sala 901 — Telefone: 42-7573.

ATENÇAO — ANDARAI — VENDO TERRENO MEDINDO 10 x 30 — Não é plano, tem ótima vista. Local bastante residencial. Preço Cr$ 120.000,00. Ver à rua Indaiassu, 34 e tratar na Imobiliária Jiquiti. Av. Graça Aranha, 206 — sala 313 - Tels.: 52-6414 e 22-5376.

ANDARAI — Vendemos o prédio à rua Gastão Penalva, 127, tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3044 e 42-3270.

Vila Isabel

VILA ISABEL — PREÇO Cr$ — 570.000,00 — Renda 12% — Um prédio de três andares de estrutura de concreto, construção datada de 1949, tendo no andar superior, varanda, sala, dois quartos, cozinha, banheiro completo e um terraço com 40 m2, e nos andares inferiores um salão corrido com 100,00m2, cada um, com instalação saniátria e elétrica independente, próprios para depósito ou pequena indústria, podendo-se transformar em dois apartamentos por andar. Entrega-se vazio, podendo-se facilitar em parte — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n. 96 — 8º — sala 802 — telefone — 43-1045

VILA ISABEL — Vendemos 2 prédios na rua Petrocochino n. 77 e 79, um vazio, preço: Cr$ 480.000,00, com grande facilidade, tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3044 e 42-3270.

Subúrbio da Central

ROCHA — Vendemos confortável prédio vazio, à rua Dr. Garnier n. 610, ver hoje, com Machado no local, e tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3044 e 42-3270.

PRAÇA ENGENHO NOVO — VENDEM-SE, bem defronte a estação, 2 prédios ligados, em terreno de 10x50. Preço Cr$ 2.300.000,00, São José, 70 — loja — Tel.: 42-9343

ENGENHO NOVO — Vende-se uma casa em centro de terreno de 12m, de frente por 71m de fundos, com varanda, 2 salas, 3 quartos e tôdas as demais dependências, à Rua Visconde de Sta. Cruz. Preço Cr$ 330.000,00. Uma entrada mínima de Cr$ 200.000,00 e o restante a combinar; inclusive pela Tabela Price. Tratar na Imobiliária Santa Helena Ltda. à Av. Presidente Antônio Carlos, 201, grupo 801 das 10 às 12 horas e de 14 às 18 horas. Tel.: 42-9558

ENGENHO NOVO — Vendemos em centro de terreno de 10 x 26, casa de 3 quartos, 2 salas e demais dependências, preço: Cr$ ... 310.000,00 à vista, ver à rua Dr. Jobim, 136 e tratar na Incorporadora Campo Alegre — Avenida 13 de Maio, 23 — 3º — sala 332 — Tels.: 42-3044 e 42-3270.

ENGENHO NOVO — MÉIER — Aluga-se magnífica casa: 3 qts., 2 salas, dep. empregadas, entrada auto etc. Perto de toda conducao. Ver e tratar sábado e domingo com o proprietário. Rua Soares, 31. Transversal Marques Leão

MÉIER — Vende-se 2 casas geminas sendo uma com 2 salas, 2 quartos, garage e demais dependências, a outra com 2 salas 3 quartos com entrada para auto. Rua Padre André Moreira, n. 367 — Antiga Angélica.

MÉIER — TODOS OS SANTOS — Terreno plano, a 50 metros da estação e rua Arquias Cordeiro, 24 mts. de frente, por 18 de fundos, próximo a 2 cinemas e rua asfaltada. Tratar c|G. Silva — Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401.

MÉIER e imediações — Temos compradores para casas com sala, 3 quartos, garage ou entrada para carro, quintal, etc. — FREITAS & CARVALHO — Tel. 32-1649.

ENGENHO DE DENTRO — Abolição — Vazia, entrega imediata, casa de 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, jardim e quintal. Dependências nos fundos, à Travessa Gomes da Silva, n. 14. Ver no local até às 16 horas. Tratar c|G. Silva — Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401, Cr$ 80,000,00 de entrada ou menos e restante em prestações mensais a longo prazo.

ENGENHO DE DENTRO — Vazia, junto à estação, à rua 24 de Maio, vende-se casa de 1 quarto, 1 sala, cozinha, gás, banheiro e área. Cr$ 60.000,00 de entrada ou menos o restante Cr$ 100.000,00 financiados. Tratar c|G. Silva, Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604.

ENGENHO DE DENTRO — Agua Santa — Vende-se pequena casa em terreno de 360 mts. quatrados, à Travessa Soares Pereira, desmembrada do n. 39. Condições: Cr$ 20.000,00 de entrada e Cr$ ... 70.000,00 financiados em 8 anos, ou então Cr$ 75.000,00 à vista. Tratar c|G. Silva — Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604.

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se magnífico apartamento vazio, de frente, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada, terraço de serviço com tanque. Entrega imediata. Preço: 245 mil cruzeiros, com Cr$ 160.000,00 financiados. Ver na rua Bento Gonçalves, 70, apto. 101. Informações no Banco Auxiliar da Produção S. A., na Travessa Ouvidor, 12, das 12 às 18 horas. Tel.: 52-2220.

ENGENHO DE DENTRO — Alugamos ótima casa de avenida, à rua da Abolição n. 408, casa 8, nova, constando de dois quartos, sala, duas varandas, quintal de frente e de fundos, cozinha e banheiro completo, podendo ser visto a qualquer hora do dia. Tratar com a ORGANIZAÇAO IMOMILIARIA M. DJCKSTEIN — Tel.: 52-6451 — Av. Gomes Freire, 196 — 7º — sala 709.

ATENÇÃO — ENCANTADO — VENDO APARTAMENTO PRONTO NOVOS E VAZIOS. PREÇO A PARTIR DE Cr$ 195.000,00, com 70% financiados. Ver à rua Dois de Fevereiro, 47 e tratar à Av. Graça Aranha, 206 — sala 313 com o proprietário. Tels: 52-6414 — 22-5376

JACAREPAGUA' — Alugamos os últimos apartamentos da AV. NELSON CARDOSO, 796 e 808, com 4 quartos e 1 sala, demais dependências. Tratar no local ou com o Dr. MATTAR, telefone: 32-8768 ou M. HERMES, 499

JACAREPAGUA' — Alugam-se os últimos apartamentos da av. Geremário Dantas, 1.292, com 3 e 2 quartos, sala, cozinha com fogão Ultragás, banheiro com chuveiro elétrico, área de serviço e local para a guarda de um carro. Ver no local e tratar no Banco Comercial de Minas Gerais S. A., à rua 1º de Março, 15, das 12 às 18 horas, com D. Yvonice. — Tel.: 23-2414.

ATENÇÃO MADUREIRA — Vendo lote de terreno à Estrada Marechal Rangel, 661. Dou o projeto para a construção da casa. Ver no local e tratar na Imobiliária Jiquiti. Av. Graça Aranha, 206 — sala 313. Tels: 22-5376 — 52-6414

MADUREIRA — Vendo um terreno à rua Perdigão Malheiros, medindo 44,00 m de frente por 80,00 de fundos, com sete casinhas, dando uma renda mensal de Cr$ 1.500.00 — Preço Cr$ 320.000,00 — sendo Cr$ 120.000,00 de entrada e o restante financiado — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n. 96 — 8º — sala 802 — telefone 43-1045

ANCHIETA — Vende-se uma casa, construção antiga, com 2 salas, 5 qts., coz. grande, banheiro completo, 2 chuveiros, luz e água encanada, 2 tanques, chalet e um barracão, terreno 33 x 50m. plano, com fruteiras, água em abundância. Pagamento a combinar. Anchieta, Distrito Federal. — Rua Macaiba, 66.

CAMPO GRANDE — Vendo à Rua Elias Lôbo, uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e banheiro, grande quintal, com dois cômodos independentes, dando uma renda de Cr$ 500,00 — Preço Cr$ 180.000,00 — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n. 96 — 8º — sala 802 — fone 43-1045

Sub. da Leopoldina

PENHA — Vendo no coração da cidade, um prédio de esquina com sete (7) lojas e três (3) apartamentos — Preço — Cr$ .... 1.300.000,00 — sendo Cr$ .... 700.000,00 de entrada e o restante financiado — Tratar na Imobiliária Paraguassú — Rua dos Andradas n. 96 — 8º — sala 802 — telefone 43-1045

VIGARIO GERAL — Vendo excelente casa com varanda, sala, 2 quartos, cozinha com fogão a gás Esso, banheiro completo e de luxo, em terreno de 13,00 x 25,00, todo murado, entrego vazia, ver Domingo a qualquer hora, preço de ocasião, facilita-se. Tratar com o proprietário no local à Rua Corrêa Dias, 648 perto da praça Barbosa Lima ou 28-0910 e 22-8466.

CASA VASTA — Precisa-se, na zona urbana, para família muito numerosa. — Tel.: 32-5757 (Sr. Camerino).

Ilha do Governador

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo em final de construção, ótimas e luxuosas casas de frente e de vila, próximas à Praia, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, varanda, jardim, entrada de serviço de automóvel, dependências de empregada. Cr$ 100.000,00 de entrada e restante em 10 anos. Informações à rua Capitão Barbosa, n. 685, com Alvaro ou Oliveira e ver à rua Eustiquio Soledade. Bonde e lotações quasi à porta Tratar c|G. Silva — Av. Presidente Vargas, 435 — 4º andar — sala 401 — Tel.: 43-8604.

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo ótimo terreno sito Jardim Duas Praias, rua C, lote 216, frente de 13,00m, com 410,00m2, posse imediata, preço de ocasião, facilito parte do pagamento, 22-8466 e 32-7959 com Queiroz.

Estado do Rio

PETRÓPOLIS — Excepcional Oportunidade. Vendemos à Av. Ipiranga, junto e depois do n. 954 (ao lado do Parque Residencial Ipiranga) ainda pelo preço de incorporação, magníficos apartamentos de construção adiantada e em centro de jardim, possuindo: saleta, living, ampla varanda, 2 magníficos quartos, cozinha e dependências de empregada, garagem com quarto para chauffeur. Preços de Cr$ 320.0000,00 à Cr$ 410.000,00. Visitas diàriamente no local e plantas e maiores detalhes com LOWNDES & SONS, LTDA. Av. Presidente Vargas, 290 — sala 201 — Tel.: 43-0905

SÍTIOS — ATENÇÃO — Vendemos no E. do Rio, de n|propriedade, ótimos sítios com áreas de 200 x 150 metros, de 180 x 100 e muitos outros, todos grandes, a partir de Cr$ 15.000,00, em 100 prestações de Cr$ 150,00, sem entrada, sem juros e com posse imediata. Terras fertilíssimas, dotadas de matas, pastagens e boas aguadas, ótimas para criação e agricultura, em geral, capazes de fàcilmente se pagarem por si mesmas. Informações na Imobiliária Continental Ltda. Avenida Rio Branco, 100, 13º sala 1313. — Telefones: 42-3713.

ITATIAIA — Vende-se no 4º Distrito de Resende (Benfica), 1 sitio com mais de 25 hectares de terra com muito mato, abundância d'água, bela, ampla, e sólida casa, situada, nas fraldas da serra. Local para veraneio ou fim de semana com belo panorama, distando da praça Mauá, 2 horas de auto, pela Presidente Dutra, Tratar com o dr. Roquete, rua do Carmo, n. 5 — 3º andar — Tel.: 52-6420, diàriamente, das 16 às 18 horas.

ARARUAMA — Vende-se uma área de cêrca de 120.000 m2. de terreno plano, próprio para loteamento, com duas fontes de água potável. Lugar aprasivel. Ver e tratar com Luís — Tel.: 92.

VASSOURAS — Vendem-se a prestações, lotes de terreno ao redor do Hotel Fazenda Cananéia, Prospectos e informações, com o Sr. Eurico, à rua Senador Dantas, 77 — loja.

Mais um marco nas realizações magníficas da CONSTRUTORA SANTA CLARA

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Avenida Atlântica n.º 2516

Devidamente autorizados pelos Exmos. Srs. proprietários do terreno, que o são também da metade da construção, lançamos à venda 5 apartamentos de frente e 5 de fundos

A construção do Ed. Sevilha, que obedece a especificações de alta classe, está sendo conduzida em ritmo acelerado, superior ao normal, sendo a sua conclusão prevista para janeiro-fevereiro próximo futuro, em prazo inferior ao contratado.

O Edifício será servido por dois elevadores nobres de super-luxo «Schindler», e um de serviço, da mesma marca.

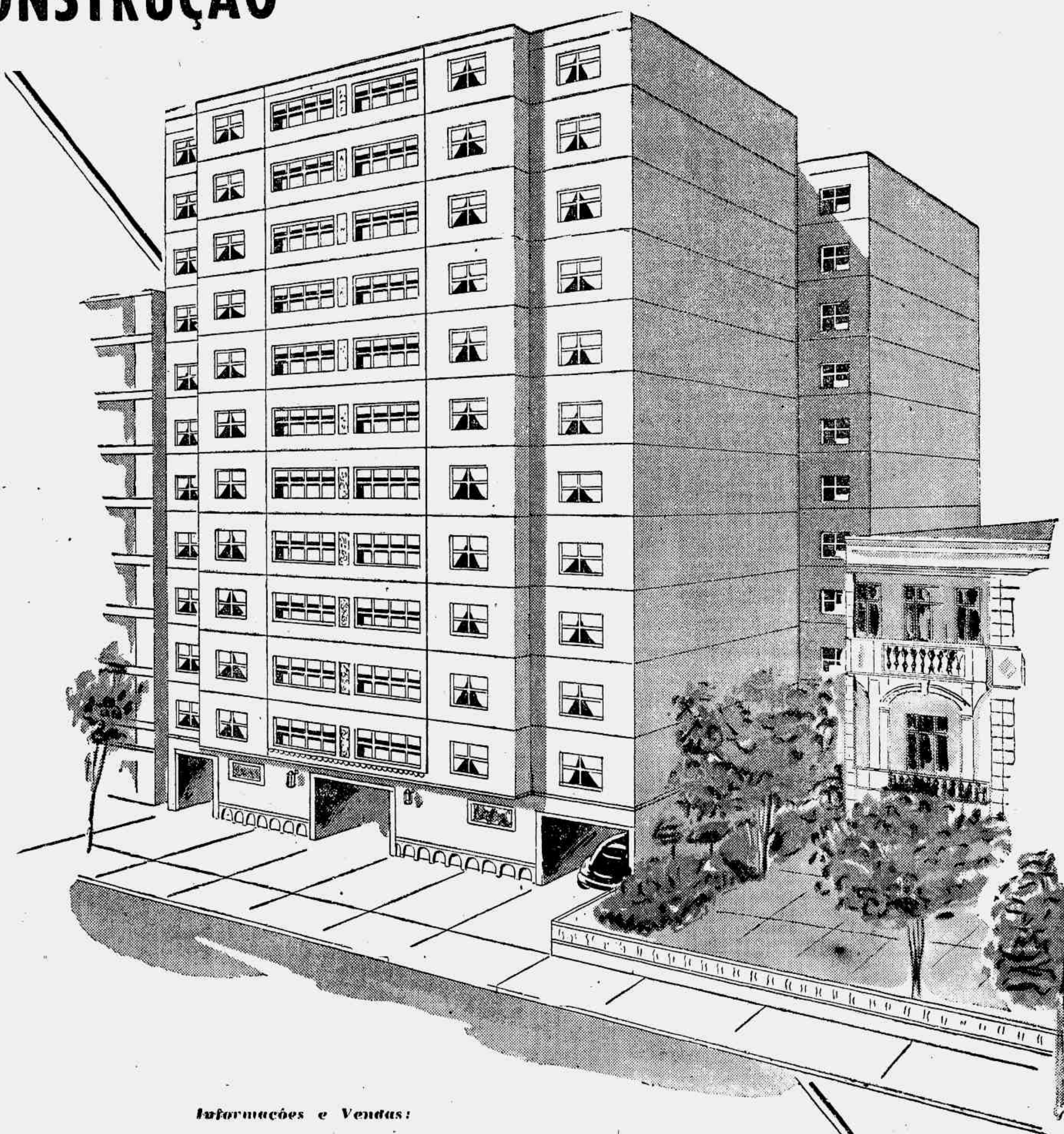
Apartamentos com duas salas, três quartos, jardim de inverno, banheiro nobre, copa-cozinha, quarto de empregada, área de serviço e tanque.

* ESQUADRIAS ESPECIAIS
* SANCAS E FLORÕES EM GESSO
* PINTURAS A ÓLEO
* FERRAGENS LA FONTE DE 1.ª
* GARAGE NO PAVIMENTO TÉRREO

Preços: FUNDOS — A partir de Cr$...... 800.000,00, com Cr$ 300.000,00 financiados por 15 ans, Tabela Price, 10%.

FRENTE — A partir de Cr$..... 1.350.000,00

até Cr$ 1.375.000,00 — Sinal e escritura da quota do terreno: 40%

No habite-se	15%
Em 25 prestações sem júros	45%

Informações e Vendas:

CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA

RUA SÃO JOSÉ, 50 — 9.º PAV. — GRUPO 901

TELEFONES: 52-3721 — 52-3738

Militar!

Siga o exemplo de muitos dos seus companheiros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que já adquiriram lotes em

PARA QUE V. TENHA UMA IDÉIA PERFEITA DO QUE É JARDIM MERITÍ, TEREMOS O MAIOR PRAZER EM CONDUZÍ-LO ATÉ LÁ, SEM A MENOR DESPESA.

JARDIM MERITÍ

reconhecendo as vantagens de aplicar ali suas economias na compra de um terreno que representa um sólido patrimônio para o futuro. JARDIM MERITÍ dista apenas 25 minutos da Praça Mauá pela rodovia Presidente Dutra e fica situado numa zona já tôda construída e habitada, com água e luz elétrica, servida por todos os meios de transporte. Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de **380,00**

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom para obter tôdas as informações que deseja, sem o menor compromisso:

Nome ....

Endereço ....

Profissão ....

Cidade .... Telefone ....

J.M. D.N.C.

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

RUA DO ROSÁRIO, 111 - 4.º ANDAR - TELEFONE: 43-9993

Candidatos a emprêgo inscritos no Ministério do Trabalho

O Serviço de Cooperação Econômica e Colocação de trabalhadores, que funciona no quarto andar do Ministério do Trabalho, telefone 42-6722, tem inscritos à disposição dos estabelecimentos [illegible], industriais e outros, os seguintes candidatos:

Ajudante de [illegible] — José de Andrade, solteiro, [illegible] anos procedência Paraíba; ajudante de pintor a liso — Lefácio Ribeiro Mascarenhas, solteiro, 18 anos procedência Espírito Santo; Telefonista — Helena Furtado Lassemburg, solteira, 23 anos, procedência Espírito Santo; Ajudante mecânico automóvel — Edvaldo Loureiro, solteiro, 24 anos, procedência, Espírito Santo; Conservação de elevadores — Raimundo Nonato Lins, solteiro 27 anos, procedência Ceará; balcão armazem — Alexandre Rodrigues de Oliveira, solteiro, 21 anos, procedência, Ceará; Caixas — Dorilóia Alves Feitosa, solteira, 23 anos, procedência, Distrito Federal; Leni Moreira, solteira, 19 anos, procedência, Distrito Federal; Auxiliar de laboratório — Otacilio Dela Costa, solteira, 28 anos, procedência, Minas Gerais; Servente de Limpeza — José Francisco de Oliveira, casado, 53 anos, procedência, Minas Gerais; Servente de fábrica — Maria José dos Santos, casada, 22 anos, procedência, Estado do Rio; Teresinha de Barros, solteira, 21 anos, procedência, Distrito Federal; Milton Pinto da Silva, solteira, 22 anos, procedência, Estado do Rio; Luiza Moreira Silva, solteira 25 anos, procedência, Distrito Federal; Dactilógrafo — Manuel Tavares Bezerra, solteira, 21 anos, procedência, Alagoas; Auxiliar de enfermagem — Neuza Santas da Costa, casada, 3 1anos, procedência, Distrito Federal; Aprendiz metalúrgico — Herodes Soreno de Lima, solteiro, 16 anos, procedência, Espírito Santo; Motorista — Samuel Duarte Machado, 24 anos, solteiro, procedência, Estado do Rio; Geraldo Fernandes, solteiro, 31 anos, procedência, Distrito Federal; Balcão armarinho — Hilda Jorge Botelho, casada, 31 anos, procedência, Distrito Federal.

Ficaria a mulher em condições de superioridade

DESPACHO DO MINISTRO DO TRABALHO DENEGANDO PENSÃO A UMA FILHA DE SEGURADO

O ministro do Trabalho, negou provimento a recurso interposto por Dulcinéia dos Santos, filha maior, solteira, de segurado da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil, contra resolução do Conselho Deliberativo dêsse órgão que indeferiu um seu pedido de pensão.

Frisou o ministro, em seu despacho, que «o trabalho é um dever social e dele não está isento a mulher, especialmente de maior idade» e que «a concessão de pensão a filha maior de segurado poderia estabelecer um desnível de tratamento entre trabalhadores, colocando a mulher em condições econômicas de superioridade, na disputa de trabalho, pois já poderia star percebendo pensão paga pelo seguro sociais, e mais que o Congresso manteve veto presidencial num projeto que visava instituir tal sistema.

Construtores e proprietários

TACOS DE MADEIRAS de 1.ª qualidade vendem-se aos preços de Cr$ 30,00 a Cr$ 45,00 por metro quadrado — Trapiche Caneco — Rua Carlos Seidl, 714.

-Cultive o seu pomar..no VALE DAS VIDEIRAS

PETRÓPOLIS - ARARAS

adquirindo nêsse belo e privilegiado local uma granja de 2.000m2, pelo preço de Cr$ 36.000,00 pagando apenas

Cr$ 500,00

POR MÊS

Clima de montanha - água em abundância - florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais.

Adquirir lotes no pitoresco Vale das Videiras é dar às suas economias uma sólida aplicação num lugar de Valorização Garantida.

★

NOTA: - O primeiro conjunto do Vale das Videiras compreende 3.000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas será feita pela ordem de numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00

CIA. AUREA BRASILEIRA

Rua Uruguaiana, 47 - 2.º

BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Miguel Couto, 7

MÉIER

Vende-se ótimo terreno, bem localizado, com frente para duas ruas, 10 x 40, à rua Ramos da Fonseca, ao lado do nº 105 (Bôca do Mato). Preço: Cr$ 260.000,00. Informações: — Tel.: 38-4315.

A CASAL HOTELEIRO

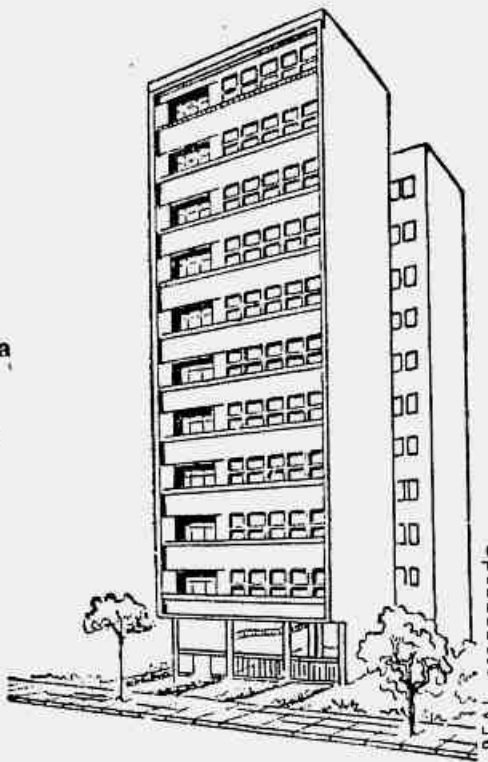
Arrenda-se pequeno hotel com todo o confôrto moderno, em Mendes. Exige-se tirocinio e garantias. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 181, 16º andar, das 14 às 18 horas.

COPACABANA

RUA SA' FERREIRA, 91

OS 2 ULTIMOS APARTAMENTOS

- Hal de entrada
- Vestibulo
- Living-Room
- Sala
- 3 Quartos
- Banheiro de luxo
- Copa e cozinha
- Quarto de empregada e banheiro
- Elevador nobre e de serviço
- Terraço
- Varanda

REAL propaganda

PREÇO — Cr$ 780.000,00 com garage
10% à vista — 10% na escritura
40% durante a construção e o restante financiado em 5 anos pelos Tabela Price 10%
Informações com o Sr. Wilton

CONSTRUTORA AMBAR LTDA.

RUA DA ALFANDEGA, 148 — 1º ANDAR
TELS.: 23-6395 — 43-8352.

APARTAMENTOS EM LARANJEIRAS

Vendem-se ótimos apartamentos, em fins de construção, à rua das Laranjeiras, em magnífico local, dispondo de: jardim de inverno, 2 salas, 3 grandes quartos, copa, cozinha, 2 banheiros, um completo, com «box» outro «toillete», quarto para empregada com dependências. Parte financiada, diretamente com o proprietário. — Tratar com o sr. Badejo, à rua Miguel Couto, 27-A — Sala 202 — Tel.: 52-8994. Hoje pelo telefone: 48-2887.

CR$ 250.000,00

Apartamento de frente, em Copacabana, com vestibulo, saleta, quarto, varanda, banheiro e kitchinette.

RUA SOUZA LIMA, 37

A 20 metros da Av. Atlantica

ENTREGA EM DEZEMBRO DE 1952

Financiamento de Cr$ 125.000,00 pela Tabela Price e o restante facilitado.

Construção da Emprêsa Construtora Orion Ltda.

INCORPORAÇÃO E VENDAS:

JORGE M. DE ARAUJO

RUA MÉXICO, 11 — GRUPO 1.301 — TEL.: 42-3574.

EM COPACABANA... no EDIFÍCIO "SHALIMAR"

RUA DOMINGOS FERREIRA, 192 — PÔSTO 4

Localização privilegiada, próxima à praia. Construção sôbre «pilotis»

MAGNÍFICOS APARTAMENTOS À VISTA

Amplos apartamentos constituídos de: Saleta, Jardim de inverno, Sala, 3 quartos, Banheiro e Cozinha completos, Dependências de empregada, Área de serviço e GARAGE	PREÇOS DE INCORPARAÇÃO, a partir de Cr$ 475.000,00 10% de sinal e o restante em pagamento a longo prazo, com parte financiada em 5 anos FÔRO REMIDO

INFORMACÕES E VENDAS: CORRETORA

ROSA FILLER RF DE IMÓVEIS

Av. Rio Branco, 106-108, 7.º andar, sala 710, tels.: 22-8392 e 52-0532
Av. N. S. de Copacabana, esq. Belfort Rôxo, 129, Lido, tel.: 37-3028
(LOJA ABERTA ATÉ ÀS 10 DA NOITE)

TERRENOS -- DISTRITO FEDERAL -- SEM ENTRADA

ESTAÇÃO DE PACIÊNCIA — TREM ELÉTRICO Nº 18

(Entre Campo Grande e Santa Cruz — A 4 minutos da estação, andando a pé. — Prestações a partir de Cr$ 400,00 — Ruas asfaltadas — Água — Luz — Fôrça — Escola Pública dentro do Loteamento funcionando — Ônibus à porta — Clima inigualável Reserve seu lugar em nossas camionnettes, para uma visita ao local — Vendas e informações: — VILA SAGRES S. A. — AV. ALM. BARROSO, 90, 2º AND. TEL.: 42-7624
ESCRITÓRIO, EM PACIÊNCIA AO LADO DA ESTAÇÃO.

AGENTES AUTORIZADOS

PEÇANHA & AMÉRICO	BRANDÃO	COSTA LIMA	B. ROCHA
RUA URUGUAIANA Nº 86, 6º S. 616	AV. PRESIDENTE VARGAS, 1.029 SOBRADO	EST. MARECHAL RANGEL, 64, 1º and. CAROLINA MACHADO, 472, 1º AND. MADUREIRA	AV. RIO BRANCO, 18, 7º AND. SALA 709-B
TELEFONE: 43-2738	TELEFONE: 23-5139	TELEFONE: 29-8824	TELEFONE: 23-4164

IDÉIAS GERAIS

Diario de Noticias

LETRAS E ARTES

SUPLEMENTO LITERARIO — Domingo, 21 de Setembro de 1952

NINGUÉM PAGA AS LÁGRIMAS

Rachel de Queiroz

(Especial para o "Diário de Notícias")

ESTA' na ordem do dia o impressionante do chamado «monstro de São Paulo», o vampiro de meninas, que a si mesmo se acusa por mais de uma dezena de infames assassinios. Perdoe, leitor se falo nessa história medonha e repugnante: era preciso, a fim de lhe chamar a atenção para um dos aspectos colaterais do caso: o grupo de inocentes que já pagavam, na prisão, os crimes cometidos por Benedito, sendo que uma dessas vítimas da pressa ou má fé das autoridades paulistas, chegara a suicidar, incapaz de afrontar os tormentos do inquérito policial.

Cêrca de um mês atrás veio na imprensa telegrama de Minas contando o doloroso desenlace de uma velha história. Tratava-se de um suposto crime de morte, pelo qual se puniram com pena longa dois irmãos da imaginária vítima. E agora, quando um dos acusados já morrera na prisão e o outro se transformára num velho alquebrado pela cadeia, aparece, vindo da Bolívia, onde se mantivera escondido, o defunto, vivo, sadio e próspero.

Também volta à publicidade, por haver casado novamente, aquele moço brasileiro de família rica, acusado na França do assassinato da própria espôsa, drama êsse que agitou a imprensa dos dois continentes e que após um calvário de anos, acabou em absolvição.

Êsses exemplos, e muitos outros, de injustiças da Justiça, fazem a gente pensar num problema até hoje não resolvido, mas tremendamente importante: o da reparação devida ao réu, falsamente acusado de um crime que não cometeu.

Confesso que essa questão me preocupa desde menina, por culpa de um caso sucedido em Fortaleza, anos atrás. Foi um crime, ou antes, u'a morte, inexplicada: e por tal forma abalou a cidade, que o seu eco chegou a penetrar os velhos muros do nosso colégio de freiras, gerando debates até entre as órfãs, geralmente esquecidas do mundo. A morta era uma inglesinha recém-casada, Edith se chamava; e o indigitado matador era justamente o seu marido, um inglês também, — (creio que inglês da Light), cujo nome nunca esqueci: Percy Granville Davis.

Descontadas as proporções, entre Fortaleza e o Rio, pode-se dizer que nem o crime do Sacopã causou mais arruido. O inglês foi prêso, insultado, arrastado pela rua da amargura. Fez-se nas fôlhas a mais descabelada literatura. Recordo certa reportagem ilustrada, da autoria de um dramaturgo carioca, que por lá andava então, onde, sob o título «O Sapatinho da Gata Borralheira», aparecia a foto de um pé de sapato encontrado no lixo, aliás um sapatão bem de inglêsa, número 38... E dava-se como prova adicional do crime, a desumanidade do inglês em atirar no lixo aquela «relíquia mimosa» da falecida... Outra acusação gravíssima em ter Percy feito a barba no dia do enterro de Edith... Contudo, apesar de tôda a pressão da opinião pública, apesar da gritaria imprensa das sub-sisters, o inglês estava tão inocente que indo a júri acabou sendo absolvido. Ainda recordo o dia em que o vi na rua, depois de sôlto, magro e sombrio, perdidas as belas cores de estrangeiro, na véspera de voltar para a sua terra e a impressão de martírio que me deu o homem, a presença da iniquidade de que êle fôra vítima, da qual, incompreensivelmente, me sentia parte. E a pergunta que a menina impressionada ficou repetindo a todos de casa: «Mas que é que vão fazer para descontar tudo que êsse inglês sofreu inocente? Quem vai pagar ao Percy Davis os meses que passou na cadeia, tudo que disseram dele, todo o mal que fizeram à êle?».

Sim, só com o juiz dizer «não é culpado» está completa a reparação? E os dias e noites de agonia, e as humilhações, e o ódio, e as afrontas, e a vida particular do infeliz estraçalhada nos jornais, e o nome de assassino que lhe puseram, e o amor que teve pela mulhér tão cedo morta, e a sua dor de viúvo, ambos enxovalhados — ninguém paga a êle por isso? E a sombra da suspeita que fica sempre, quem paga, também?

As mesmas interrogações feitas a respeito de Percy Granville Davis, podem ser repetidas a propósito de Silva Ramos, o pobre moço-rico que tenta agora bravamente reconquistar sossêgo e felicidade.

E passando pela morte de Monique, é fatal recairmos no mistério do momento, a morte do bancário Afrânio. Muita gente afirma e até jura, que o matador de Afrânio é o tenente Bandeira. Certo jornalista por tal forma se enfurece quando o contradizem, que chega a ser engraçado, tão imbuído está das suas luzes de Sherlock. Por mim, não sei se o tenente matou ou não. Talvez matasse. Mas, — tão plausível é uma hipótese quanto a outra, — e se o tenente não matou? Alguém já pensou que nesse caso, nenhuma reparação poderá devolver ao infeliz moço a sua vida irremediàvelmente dilacerada, por êstes meses e meses de implacável difamação? Se fôr sôlto e declarado inocente, quem lhe devolve a mocidade perdida, seus amores, sua família, sua profissão, seus amigos? Porque tudo isso lhe estragaram. Até na infância do pobre remexeram — na infância apenas? Qual, até no pai morto, no avô e no bisavô, atrás de taras e doenças. Quem paga o prejuízo irreparável?

Dinheiro, que dessem, não podia pagar. Reparação pública, — mas quem desdiz as intimidades contadas, as palavras que ninguém suporta ouvir repetidas, quem apaga da sua lembrança e da lembrança de todos os meses infamantes de pelourinho? Sim, a justiça faz reparação na medida do que pode; mas infelizmente isso que pode é muito pouco.

Deveria existir uma lei, um segredo de justiça, um processo humano de apuração, que protegesse o acusado por um crime ainda sem prova. Deveria haver um sistema de custódia mais ameno, não a cadeia nua e crua, para o indiciado cujo crime é apenas suposto, não apurado. Não se consegue segredo de justiça para questões de família? Porque então não proteger alguém que tanto pode ser culpado como pode ser inocente? A tremenda publicidade organizada em tôrno de processos como o de Silva Ramos, ou o de Bandeira, em nada serve para a apuração da verdade, antes a embaraça e transvia. As hipóteses engenhosas da imprensa na maioria dos casos se originam na imaginação fértil do repórter, e não em prova baseada em fatos. E mesmo que trouxessem algum esclarecimento, o pequeno benefício que isso representa não compensa os prejuízos causados pela desenfreada publicidade, que, apaixonando a opinião pública, influencia necessàriamente a desejada imparcialidade do júri composto afinal de homens de carne como os outros, que também lêem jornais e que também «acham» antecipadamente se o réu matou ou não. Nem compensa principalmente, o auxílio da imprensa, a possível e irreparável injustiça cometida contra o acusado, se na realidade êle era inocente.

Será essa, talvez, uma das crueldades maiores do nosso sistema de lidar com crimes. Parece que tôda morte por violência, tal como um metal radioativo com as suas emanações gera uma aura de ódio, ressentimento e ferocidade, atingindo tudo que a cerca. E um dos consolos que se costumam oferecer aos que padecem por êsses erros da justiça, é que o réu acusado em falso não é a única vítima do criminoso; ainda há outro que padeceu dano maior, e êsse é o morto, o assassinado. Pode-se pensar que o assassino, num caso dêsses, deixou duas vítimas, o defunto e o inocente acusado, e levar a ambos por conta do crime, que, como uma explosão, apanha tudo que o rodeia.

Há porém, uma diferença: o morto foi ferido pela mão do criminoso. Mas o calvário do réu inocente, não é o criminoso que o prepara; seria hipocrisia atirar novas culpas em quem já tem culpa tão grande. Em casos como o de Percy Davis, de Silva Ramos, e quem sabe, talvez do tenente Bandeira, o criminoso somos nós, seus semelhantes, seu próximo. E' a nossa curiosidade mórbida, a nossa fome de sensacional, a leviandade de nosso julgamento que servem de carrascos ao acusado. E' da nossa mão, não da mão do assassino, que partem tôdas as pedras com que se lapidam o infeliz.

O Buda vivo de Sikkin. O sábio e sereno velhinho de cento e dois anos que conseguiu retardar a velhice e possui todos os dentes, movimentos ágeis e mente clara.

NO TEMPLO DO BUDA VIVO

Chiang Sing

(Especial para o "Diário de Notícias")

NO LONGINQUO vale do rio Teesta, em Sikkim, nos confins da India e do Tibet, há um extraordinário mosteiro budista chamado "Lha Kang Lhag Pa", isto é, Templo do Buda Mercúrio, onde vive um dos mais famosos Budas vivos do Oriente. Um rico bordado de lendas envolve esta região. Conta-se que a setecentos e setenta e sete passos do mosteiro havia uma grande estátua de Buda, pesadíssima, que nem mesmo cem homens podiam carregar. Um dia, esta estátua desapareceu misteriosamente sem que ninguém soubesse como, ficando apenas o pedestal. Dizem os monges que foram os espíritos elementais que a transportaram pelos ares para um outro mosteiro na India, tal como nos contos das mil e uma noites. Entretanto, todos os tibetanos conhecem esta tradição e respeitam-na reverentes.

Durante nossa recente estada em Sikkim, uma das nossas primeiras preocupações foi solicitar uma audiência com o Buda vivo, que segundo os habitantes da região é um velhinho de cento e dois anos, herdeiro da sabedoria dos velhos santuários orientais. Vários dias decorreram antes que pudéssemos penetrar nos domínios do Buda vivo. Há séculos que é vedado às mulheres transpor o limiar do misterioso mosteiro. Mas os deuses foram clementes e misericordiosos para com esta humilde pessoa e após inúmeras idas e vindas, o guia da nossa caravana conseguiu o tão esperado consentimento do Buda vivo.

No dia marcado, partimos pela manhã bem cêdo. Invadiu-me grande emoção. Ia ver e falar com um dos grandes chefes espirituais do Tibet! Cobri bem o rosto com o capuz do hábito cinzento de peregrinos que usávamos, e percebi que minhas mãos estavam trêmulas. Durou a ascensão tôda a manhã; foi lenta e seguia declives sinuosos. O ar era puro e sadio como o linho fresco. Fazia muito frio. Nenhum pássaro cruzou o belo céu azul. Após cêrca de duas milhas de caminho a pé, costeando o vale, a subida tornou-se abrupta. O caminho era por um corte oblíquo na rocha, cujo cimo a bruma ocultava. Logo se aplainou o sólo, e saímos da névoa para uma atmosfera clara e cheia de sol. Entramos por um atalho estreito e íngreme no pendor da montanha. Tivemos que seguir um atrás do outro, reparando atentamente no chão, para não pisar em falso. De um lado havia o flanco inacessível da serra; do outro o abismo. O cansaço ia afrouxando os nossos passos. Finalmente saímos numa colina verdejante. Em frente, a pouca distância, erguia-se o mosteiro.

Um grupo de pavilhões coloridos de tetos recurvos pendurava-se à encosta da montanha como uma flor encravada num caule de pedra. A região era cheia de escarpas cobertas de florestas e extremamente pitoresca. Aproximamo-nos a passos lentos e cruzamos o grande "Pal-Lou" (portal) que dá ingresso ao templo. Grupos de monges, lentos e solenes nas suas longas sotainas brancas, se moviam nas veredas que conduziam ao interior. Nosso companheiro Ananda Vessantára, que ocultara entre as vestes uma máquina fotográfica, aproveitou a ocasião para fotografá-los sem que percebessem, pois caso contrário não permitiriam. O grande gongo de bronze, pendente de fortes traves e semi oculto entre as árvores, acabara de ser tangido convocando os bonzos para a oração. No *hall* do mosteiro, além das quinhentas estátuas dos Lo Hans (discípulos de Buda), há uma série de oratórios cheios de objetos sagrados, paredes laterais cobertas de estampas de sêda representando a vida dos santos budistas e um altar servindo de trono a um grande Buda dourado de seis pés de altura. Tinha a face tranquila e impassível, olhar semi cerrado de quem não olha para o mundo dos mortais. Era o olhar de um Deus que conhece os pecados e as tristezas da humanidade. Aquela imagem fascinou-me. Senti-me parte dela. Refletia-se em seu todo uma expressão misteriosa de piedade, sonho e sabedoria.

Um dos monges acompanhou-nos até a capela mór, onde entre velas coloridas, preciosos candelabros e incensórios de jade, presenciamos um verdadeiro milagre: suspenso no ar e sem apôio algum, conforme pudemos constatar de perto, estava um báculo de ouro regulando todos os atos da comunidade:

Soubemos então que ali estava o cetro do santo patrono do Tibet, Tsong-kapa, o primeiro Dei Lama do país das neves, e que desde a sua morte, ocorria aquêle fenômeno. Aliás, o abade Huc, em seu livro "Recordações do Tibet e China", relata um fato idêntico, bem como outras maravilhas presenciadas por êle no mosteiro do Buda Mercúrio.

Após percorrermos inúmeras capelas, fomos levados através de um longo corredor penumbroso, iluminado apenas pelas tochas que o guia empunhava. Pareceu-me poder ouvir o rápido pulsar das minhas artérias. Um estranho temor foi se apoderando de mim. Vagamente distinguimos, enfileirados em nichos ao longo das paredes, vultos sentados sôbre as pernas, imóveis como estátuas. Eram múmias de monges! A medida que avançávamos o guia explicava o processo da mumificação. Começa-se por fazer cozinhar, durante três dias, quantidades iguais de sementes de linho e fava branca, que depois de frias são trituradas. A parte sêca obtida voltará duas vêzes ao fogo e ao pilão, e por fim será exposta ao sol até transformar-se numa farinha leve. Depois de um jejum rigoroso, o monge decidido a submeter-se à mumificação comerá grande quantidade desta farinha. Durante três meses, será alimentado com pequenas doses de chá de sementes de linho. O paciente que desde o começo ficou imóvel, com a mente fixa no Grande Sêr, será alimentado novamente com a farinha, e após algum tempo êsse regime lhe secará o intestino e o fígado. E um dia, com a pele inteiramente endurecida, êle apresentará o aspecto de uma múmia e sòmente a respiração fraquíssima persistirá, mas apenas por algum tempo. Depois ... o Nirvana...

Quando saímos do corredor num belo pátio cheio de árvores frutíferas, respirei aliviada. O vento do outono passava alto agitando nossas vestes. Uma luz rosada iluminava o pátio, indicando que começava a beleza do pôr do sol. Passáramos o dia inteiro viajando. Estávamos cansados e famintos, porém a curiosidade era tanta que nem nos importávamos com isso. Sentado numa esteira de junco, sob um pinheiro milenar, estava o Buda

(Conclui na 4.ª página)

AINDA O FOLCLORE DA CACHAÇA

Theo Brandão

(Especial para o "Diário de Notícias")

O SEGUNDO motivo abordado por José Calasans na sua interessante obra "Cachaça — Moça Branca" diz respeito ao culto à bebida. Revela o folclorista sergipano a existência de um verdadeiro culto à cachaça em Maroim, (Sergipe) que êle denominou de "culto da serpente venenosa do alto mar", culto que êle equipara à célebre procissão ou festa do Deus Baco, realizada na antiga Província de Pernambuco e descrita por Pereira da Costa.

Em Alagoas, embora como em todo o Brasil, haja devotos da "santa caninha" e êstes sejam denominados de "irmãos da opa", não há, nem houve, ao que me consta, nenhum culto religioso organizado nos moldes daquele de que nos deu notícia o ensaísta de Aracajú.

Contudo, se não há um culto religioso, há pelo menos um culto cívico ou melhor uma macaqueação ou arremêdo de organização militar com o grêmio tradicional e bastante conhecido, mormente na época carnavalesca, do 44º Espadas d'água.

Este célebre batalhão de "pés de cana" é formado por um certo número de aficionados da "branquinha" e se apresenta organizado em estado-maior, quartel general, oficialidade, possuindo hino, ordens do dia, etc.

Inquirindo um dos seus "comandantes" a respeito da origem da denominação de 44º Espadas d'água, nada nos pôde êle responder, afirmando que o nome era muito antigo e que já existia quando "verificara praça" há trinta e tantos anos passados. Nessa data ou em época pouco anterior, lembramo-nos de que em Viçosa saía por ocasião do Carnaval um Clube Carnavalesco "Espadas D'água". Também informante residente nesta capital diz-nos que aí por 1910 existiu em Maceió um Clube Carnavalesco Espadas d'água — naturalmente predecessor da atual organização.

O que parece é que a criação de tal organismo se deve à influência de Pernambuco pois, refere-nos Pereira da Costa no verbete "Espada d'água" de seu precioso "Vocabulário Pernambucano", que "Em 1900 fundou-se no Recife o 13º Batalhão Espada d'água, sob o comando do marechal Mala Maravilhoso" e que em 1902 já tinha filial em Tejipió": e "falam que foi fundado um batalhão de espadas d'águas em Tejipió" (a Pimenta — 1902).

Quanto à adoção do número 44, ou foi "meramente" acidental ou poderia significar o número dos primitivos componentes do grupo.

A sua organização íntima foi-nos prometida por altos oficiais do quadro mas infelizmente até o momento de traçar estas notas não chegou às nossas mãos. Veio-nos, porém, o hino do Batalhão, letra (diz a cópia que nos foi fornecida) do cap. Chico Papaovo (?) para ser cantada com a música da Tirolesa. Hino, portanto, recente, a menos que não seja substituto de algum outro mais antigo:

Estr.

44, 44,
Espada d'água — fôrça de grande valor
44, 44,
Tem general, só não tem governador.

I

Eu vou passar a vida inteira
Na bebedeira, na bebedeira...
Honrando as nossas tradições
Tomando cana de alambiques nos garrafões.

II

Viva o nosso chefe em ação
O general Luis Falcão
Que comanda de boa fé
A nossa carga de cavalaria a pé.

Da existência desta corporação é que talvez tenha vindo a expressão comum em certas rodas de "bebaças" para os indivíduos que se encontram embriagados de "fardados", dizendo-se além disso que o indivíduo está de "talabarte e perneira" quando a embriaguez é completa.

A estas atividades pseudo-militares possivelmente se prende também uma cançoneta que ouvi muitas vêzes na minha infância, e que se não nos enganamos é por sua vez paródia de outra canção da mesma época que o professor Luis Lavenere registra na segunda edição de sua interessante e preciosa coleção "Nossas cantigas":

«Assentei praça na polícia eu digo,
Por ser amigo da distinta farda,
Agora é tarde: me recordo e penso,
Trabalho imenso, não se folga nada.

Adeus, compadre, adeus também amigos
Há 12 anos que na praça eu vivo,
Tomando cálice de cognac fino
Vou vencer batalhas e sofrer castigos».

mas da qual só conseguimos as duas estrofes que aqui vão transcritas até que um "veterano" do 44 ou das "tropas irregulares" possa um dia enviar-me o restante:

«Tomei um porre na semana santa
Que a vizinhança de mim teve dó:
Segunda-feira fui saindo a rua
Vestindo a calça pelo paletó.

Adeus, Levada, bairro da cachaça
Assentei praça com destino ao Rio,
Um alagoano como eu não corre
Ou mata ou morre mas sustenta o brio».

Voltando porém às manifestações do *culto religioso* da cachaça podemos ainda informar que tivemos certa feita notícia da existência entre nós de uma ladainha possivelmente símile do decálogo que Americano do Brasil ("Cancioneiro de trovas do Brasil Central") registra e José Calasans transcreve, a qual entretanto não foi possível chegar ainda em nossas mãos.

Todavia podemos assegurar que o culto à bebida referendado por orações não existe só em Sergipe, Bahia ou Pernambuco. Em Paraíba transcreveu Sabino Campo em seu romance "Catimbó" um interessante "Creio em Deus Padre" recitados pelos crentes da "cotrêia":

"Creio na fertilidade do solo todo produtor, criador da cana e do caninha; creio na aguardente, nosso alimento, a qual foi concebida por obra e graça do alambique; nasceu da puríssima cana, padeceu sob o poder da moenda, foi derramada e sepultada no copo, desceu ao fundo da caldeira, ao terceiro dia ressurgiu da garrafa, subiu ao céu da bôca, está no tonel, bem arrolhado, de onde há de vir alegrar os grandes e os pequenos. Creio no espírito de 40º, na santa safra anual, na comunicação dos pifões, na remissão dos chinfrins, na ressurreição dos pileques e na ressaca eterna, amém"

Também em Minas Gerais o meu prezado confrade e querido amigo Saul Martins me mandou como saudação de Natal uma variante dêste credo, por êle coligido num botequim de Belo Horizonte no dia 20 de dezembro de 1951:

"Creio tenho fé e esperança nos grandes canaviais, na utilidade do gole e todo produto da cana e caninha;

Creio na Aguardente que é o nosso alimento, o qual foi concebido por obra e graça do alambique;

Nasceu de um puríssimo canado, padeceu sob os apertões e prisões das moendas, foi derramado e sepultado no cocho; ao terceiro dia ressurgiu da garrafa, subiu ao céu da bôca dos cachaceiros e para disso, está nas garrafas bem arrochadas, de onde há de vir alegria pra os grandes e pequenos.

Creio no espírito de 40º, na santa safra de mel, na diminuição dos impostos, na remissão dos sem pena, na eternidade da cana, na salvação dos pinguços, na ressaca eterna, assim seja".

Problemas de crítica

Livros de critica

Bernardo Gersen

(Especial para o "Diário de Notícias")

PARIS, agôsto (Pela Scandinavian Airlines System) — «O melhor critico literario não é aquêle cujos julgamentos são sempre justos, mas aquêle cujos artigos nos obrigam a ler e a reler as obras de que êle nos fala». Desta fórmula admirável de Auden pode-se extrair tôda uma concepção artística e literária (1) Ainda que o nosso intúito aqui não seja ir tão longe, limitemo-nos a indicar alguns principios essenciais que, a nosso ver, uma tal definição implica. De saída um poder de persuasão: capacidade de convencer o leitor da importância ou da beleza de uma obra literária. O que pressupõe certo número de requisitos que coloquem o crítico à altura do autor que êle recomenda. E, em primeiro lugar, o instrumento que torna presente — e atuante — o seu próprio entusiasmo: um estilo — com tudo o que a palavra sugere de arte e poesia. Uma forma pela qual êle nos fará participar do universo do seu herói, nos dará como que um antegôsto de suas qualidades específicas. Insensivelmente nos transformará em cúmplices de sua própria apreciação. Hoje todos nós sabemos que o grande êrro da maior parte dos críticos do século XIX residia nisso em que êles não se aproximavam

(Conclui na 4.ª página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

Estudantes e turistas

Tristão de Athayde

(Especial para o "Diário de Notícias")

WASHINGTON — Se queremos fazer da América, como o sonhou Bolivar e até hoje pensam todos os homens de bom senso, um continente unido e não apenas um conjunto heterogêneo de nações divididas entre si, devemos promover o intercâmbio de pessoas e muito particularmente de estudantes. O turista é um valor meramente material. Embora de importância capital para a economia de um país ou mesmo de um continente. A Europa, quando lá estive em 1950, tinha recebido no ano anterior mais de 300 milhões de dólares dos turistas americanos, o que representava um valor essencial para sua economia interna. E no último ano parece que essa cifra quase dobrou. Em nosso continente, por sua vez, há países como o México que tiram quase metade de suas rendas nacionais do turismo americano. E o Brasil ainda está engatinhando nessa matéria, embora já tenha dado passos gigantescos nesse sentido, nos últimos dez anos.

Mas o turismo, afinal, é uma categoria parasitária. O turista é um valor meramente comercial, quando não contraproducente, pelo cosmopolitismo epicurista que espalha e pelos ressentimentos e dissenções que provoca.

O estudante, êsse, é o verdadeiro laço vivo das cadeias permanentes de relações humanas, que precisamos estabelecer entre as nações, para que um continente não seja apenas uma coexistência mecânica de nações rivais, mas a convivência orgânica dos membros de uma verdadeira comunidade internacional. O estudante não é, como o turista, um pássaro de passagem, que vem a um país para seu gôzo individual e passageiro. O estudante é um imigrante temporário. Não tem o espírito sedentário do imigrante, que se desloca definitivamente (quando é verdadeiro imigrante) e vai constituir, como em tôda a nossa América, um elemento fundamental para a construção celular de um novo continente e de uma nova forma de civilização. O estudante que se desloca do seu país, para estudar em outro, por algum tempo e volta à sua pátria é um imigrante temporário e não permanente, mas tão pouco é um pássaro efêmero, e às vêzes, de rapina, como o turista. O estudante traz, ao outro país, a sua mocidade, o seu idealismo, a sua ambição, a sua curiosidade, o seu dinamismo, o seu espírito aberto e o seu coração largo. O estudante vem trazer e vem pedir. Vem participar e conviver. Não vem apenas ver de fora ou aproveitar-se, vem entrar na vida quotidiana. Vem alegrar-se e vem entristecer-se com os acontecimentos locais, ao mesmo tempo que conserva, por cartas e por afetos, as suas relações com o país de origem, vem até aumentar o amor pela sua própria pátria, que de longe é sempre mais amável que de perto, pois os males se atenuam à distância e as qualidades crescem. Só se odeia bem, de perto. Só se ama bem, de longe...

Por tudo isso e muito mais é o estudante o verdadeiro tecelão das relações entre os países e os continentes. Só vendo de perto, como tenho tido ocasião aqui de o ver, o que fazem os estudantes de fora, numa Universidade, para estreitar as relações entre os povos. Não há missões oficiais nem vulto de comércio que equivalham à ação diluída, anônima, atomizada, mas profunda e permanente, dos estudantes estrangeiros em um país para elaborar essa comunidade internacional, única arma eficiente para combatermos as paixões nacionalistas, sinceras ou instigadas por agitadores profissionais, que ameaçam arrastar o mundo a uma terceira guerra mundial.

Devemos, pois, procurar que essas correntes de estudantes que cruzam as fronteiras, para participar, por meses ou anos, da vida estudantil de outros países, sejam cada vez mais intensificadas. Pois o dilema, em face de nós, é êsse: ou aproximamos os povos, por todos os meios, e preservamos a paz, — ou levantamos as «cortinas de ferro» e as barreiras do preconceito, da arrogância, do interêsse, do imperialismo ou do nacionalismo, e caminhamos direitinho para uma nova catástrofe, como querem os pescadores de águas turvas, de ambos os lados.

Nesse terreno das relações estudantis entre os países latino-americanos, foi publicada há pouco uma estatística, pelo «Committee on Friendly Relations among foreign Students», que funciona em New York (291 Broodway) que merece ser divulgado.

O número de universitários latino-americanos que em 1952 cursam escolas nos Estados Unidos é de 6.103, número que excede de muito qualquer cifra anterior. German Arciniegos, o grande homem de letras colombiano aqui radicado, calcula em 15.000 o número total dêsses estudantes. Êsse número está assim distribuido por países, em ordem decrescente:

País	Estudantes	Total
México	1.215	
Colômbia	972	
Cuba	895	
Brasil	473	
Venezuela	449	
Panamá	363	
Peru	267	
Bolivia	194	
Guatemala	192	
Argentina	191	
Chile	166	
Costa Rica	157	
Nicaragua	149	
El Salvador	141	
Equador	130	
Honduras	123	
Haiti	89	
República Dominicana	57	
Uruguai	47	
Paraguai	33	6.103

Por essa estatística se vê que a aproximação geográfica, o tamanho e as considerações cambiais, e não considerações políticas ou ideológicas, é que parecem ser os fatôres dominantes nessa proporção de estudantes latino-americanos em instituições de ensino norte-americanos.

Assim é que se fala muito na animosidade do México com os Estados Unidos. E é certo que os mexicanos cultivam um nacionalismo por vêzes agressivo contra seus poderosos vizinhos e assim que puderam nacionalizaram os seus petróleos, que são a fonte principal de sua riqueza. E' certo que os mexicanos defendem àsperamente o seu modo de viver e o seu estilo artístico, acentuando uns o seu indigenismo e outros o seu hispanismo, contra a possibilidade de infiltração norte-americana.

Aliás, quando consideramos o problema do encontro das duas civilizações no Rio Grande — a latino-americana e a anglo-americana — nos esquecemos que há entre as duas uma espécie de Estado tampão, que é o Texas, tão diferente quase dos Estados Unidos como do México, e outro que possui também uma considerável percentagem de latinidade — a Luisiania.

Isso não impede que, realmente, cruzar o Rio Grande seja passar de um a outro tipo de civilização. Como êsse contraste, por sua vez, não impede que o México mande, em absoluto e proporcionalmente, mais estudantes aos Estados Unidos, do que qualquer outro país latino-americano. As facilidades geográficas e cambiais superam outros motivos de separação. Não devemos, portanto, em face de um dado estatístico como êsse, perder de vista que mesmo um país de tão intenso nacionalismo, como o Mexico, a corrente interamericana se processa, sem permitir que o hispanismo, o indigenismo ou o totalitarismo venham impedir o intercâmbio indispensável para o desenvolvimento de uma autêntica comunidade interamericana e internacional.

E' surpreendente que a Colômbia seja o segundo país colocado nessa estatística, em números absolutos e na proporção de seus habitantes. E' o primeiro país da América do Sul, sob ambos os pontos de vista, neste índice tão importante das relações interamericanas, como seja a troca de estudantes. Temos, na União Panamericana, um fundo de auxílio aos estudantes latino-americanos que venham estudar aqui para depois voltarem aos seus países, constituido por todos os bens deixados pelo ex-diretor da União Leo Rowe, falecido há quatro ou cinco anos passados. Nesse fundo, a percentagem maior de estudantes que solicitam e têm obtido os seus auxílios, também é de colombianos. Ao passo que os mexicanos, ao contrário, figuram com uma cifra muito baixa: 26 colombianos, para 4 mexicanos, 4 brasileiros, 9 peruanos, 6 chilenos, 5 argentinos, etc.

Não há razões geográficas para explicar êsse acúmulo de colombianos. Nem razões históricas ou psicológicas. Mas também não há, ao que parece, nenhum movimento forte de anti-norte-americanismo, como há por exemplo na Argentina, o que explica, junto às cadeias cambiais, a fraca percentagem de estudantes argentinos nos Estados Unidos

Quanto à nossa terra, não é má nossa colocação, em quarto lugar, depois de Cuba, cuja aproximação geográfica, e cuja riqueza relativa, como a da Venezuela, explicam a sua colocação.

Dada a distância em que nos encontramos e dada a atitude de hostilidde contra os norte-americanos, da propaganda totalitária, tanto comunista como neo-fascista e nacionalista, nossa posição não me parece má. Proporcionalmente à nossa população, estamos ainda longe de onde poderíamos estar. Mas os dois obstáculos apontados, distância e câmbio, explicam a situação. Não há, nesse quadro estatístico, detalhes sôbre a localização dêsses estudantes por zonas regionais de cada país. Mas, pelo que vi nas Universidades que visitei, a distribuição é mais ou menos uniforme, do Norte ao Sul. Em Baton Rouge, por exemplo, que foi a Universidade onde maior número de estudantes brasileiros encontrei, havia um ou dois representantes de quase todos os Estados, do Amazonas ao Rio Grande.

Seja como fôr, é apreciável o número de estudantes latino-americanos nos Estados Unidos. Não tenho cifras da corrente contrária. E' natural que seja muito menor, por muitos motivos. Mas tenho presenciado um grande interêsse de estudantes norte-americanos em cursos latino-americanos, especialmente os cursos de verão. Êsses últimos, naturalmente, não oferecem, nem de longe, as mesmas perspectivas dos outros. E há nêles qualquer coisa de turístico... Mas são melhores que nada. Pois êsse movimento tem de ser de tráfego duplo, para ser realmente eficaz. Embora qualquer falso nacionalismo não me deva levar a desconhecer que as Universidades e os Institutos Técnicos norte-americanos ainda têm, por ora, mais a oferecer aos jovens latino-americanos do que vice-versa. O que é preciso é que os nossos jovens patrícios ou quase-patrícios, tragam para aqui as qualidades do nosso tipo de civilização, para colaborarem na grande obra de verdadeiro interamericanismo que, os turistas não conseguem realizar, mas de que os estudantes são e serão, cada vez mais, os verdadeiros construtores.

RISO E REFLEXÃO NO CINEMA: CARLITOS

Helio Lima Carlos Winge

(Especial para o "Diário de Notícias")

AS DISCORDÂNCIAS, quaisquer que sejam, afetam mais a inteligência que o sentimento. Discordâncias de posição, gesto, andar, som ou palavras, assumidas em momentos desiguais provocam imediatamente o riso incontido, reflexo de efeitos de contradições sôbre a inteligência. Tôdas as características do estritamente humano dificilmente provocam o riso se não ser que margeiem irracionalidade, ilogicidade e imprevisão, às quais a inteligência não se afeiçoou.

O material humano, inerte ou ativo, como centro de tôda existência artística transferido às origens cômicas, representa imprevisão que ofende (sentido agressivo da caricatura) o senso comum ainda capaz de apontar a infinita distância entre o homem e o animal.

As transposições que se fazem entre um e outro — homem e animal — mesmo realizadas no plano da contradição e do contrasenso, redundam incondicionalmente no riso incontido, de resultado exclusivamente intelectual e jamais sentimental. A nossa sentimentalidade evita o riso em situações impróprias e ridículas, ilógicas ou ambíguas, num esfôrço de atenuá-las e restabelecê-las no plano dos acontecimentos ou fenômenos de reconhecida evidência sentimental, onde jamais deve incidir a inteligência, fria e imperturbável, mas anti-sentimental. (Restrição do consciente pelo inconsciente).

Tôda "individualidade cômica" pode ser um feixe de contrasensos, de imediato reconhecimento pela inteligência que dêle se serve para produzir o riso incontido, à maneira de ato reflexo. Porém, a freqüência com que nas comédias cinematográficas, as "individualidades cômicas" têm medo e fogem sempre, justificaria a própria natureza profunda e secreta da comicidade como conseqüência de tantos absurdos, diríamos, — com o significado de que as "individualidades cômicas" não resistem nem suportam òbviamente o confronto lógico e sensato com a realidade [illegible], a nosso entender, tôda sustentação da via cômica.

No teatro como no cinema, a comédia e a tragédia ainda dependem de razões tão "erradas" que seus criadores raspam perigosamente por contactos ambíguos de uma ou outra, às vêzes apenas pela ação contrária dos sentimentos e da inteligência, num jôgo de farça e perversão que pode ser cômico como trágico (sentimentalmente).

Os efeitos de um ato repetido ao exagêro de se tornar mecânico — "le mécanique plaqué sur de l'humain" (Bergson) — pertencem mais à inteligência que ao sentimento. Haja visto a simples imitação da máquina pelo homem, ou a disposição maquinal insuspeita pelo homem num gesto automático como a marcha. Ao lado dêste exemplo nenhum cabe acrescentar outro na origem do riso incontido: o do exagêro do irracional ou a humanização do irracional.

Em abono desta fenomenologia do riso incontido podemos começar dizendo que a genial individualidade cômica do cinema — CARLITOS — se tem utilizado continuamente da farça, da perversão dos atos e sentimentos, dos atos e repetição, da mecanização em particular do andar (gag) com que no mesmo tempo imita o andar de pinguim (imitação humana do irracional), sem contar com a gag (cordial) carliteana, motivo de estudo (1) — num resultado sempre constante de euforia coletiva expressa pelo riso em [illegible] provocado o riso incontido. E' verdade que CARLITOS, com outros exagêros relativos da sua individualidade cômica (roupas andrajosas, bigode de crépe retangular, bengala e sapatos largos) e com o ballet inesperado de tantas vêzes e tantas cenas em que era descabido, instituiu e criou [illegible] a personagem mais curiosa do grupo que chamamos "individualidades cômicas" — não simples qualidades cômicas — que sugerem uma silhueta conhecidíssima, mas perfilada como disse Orson Welles "neste vasto horizonte da imaginação humana ao lado das silhuetas de Don Quixote, Pantagruel, Pickwick, Puck e Polichinelo". (2)

No entanto CARLITOS como CHARLES SPENCER CHAPLIN criador cinematográfico não [illegible] que mais que colocar, como diz Welles (3) o que diante dêle não [illegible] mais que um processo, no plano superior da arte.

Pois, a figura e os adornos carliteanos reafirmam que tôda a obra cinematográfica de CHARLES SPENCER CHAPLIN (4) não representa ingenuamente um processo de caricaturar a decadência do lord até o vagabundo (com pequenas [illegible]) mas uma leve preconciência do próprio processo

CARLITOS 1921

(Do "Caderno A" de fotografias do livro: Monsieur CHAPLIN ou Le Rire dans La Nuit, por Maurice Bessy et Robert Florey — Copyright by Jacques Damase 1952)

O ator segundo um desafinamento cômico (desequilíbrio da unidade do consciente) para alcance da gratificação do riso, que do ponto de vista do [illegible] não é completamente puro confrontando-se as reflexões que assomam na consciência intelectual do espectador mais adulto. Por isto os sentimentalistas carliteanos provocantes do riso apresentam [illegible] de CHARLES SPENCER CHAPLIN (processo de aparência primária) parecem para uma espectador obtuso não representar filosofia nem poderem fazer jamais de CARLITOS um filósofo. CARLITOS filósofo seria um [illegible] em detrimento do riso incontido.

CARLITOS à meio caminho do riso e das lágrimas, para nós adultos, terá tanto gôsto cômico quanto [illegible] cinematográfica. Esta sua universalidade vem reforçar [illegible] de gênio ao artista, se quiserem. Em [illegible] de muitas vêzes tão antagônicas, a inteligência com o sentimento, CARLITOS agrega ambas [illegible] do riso e da reflexão que [illegible] lágrimas. Personagem [illegible] CARLITOS [illegible] em relação com a humanidade e suas medidas [illegible] cômica e tendenciosa.

As correlações carliteanas com a caricatura cinematográfica vêm sobejamente provando o caráter tendencioso com "atributo essencial da caricatura" (5), sabendo-se a caricatura ser uma forma de [illegible]. Nas vêzes em que CARLITOS é caricatura, como no "O Grande Ditador", [illegible] da caricatura cinematográfica, pelo esvaziamento de conteúdo humano [illegible].

O papel da imaginação carliteana jamais se intimidou na repetição cômica e no seu elemento de surpresa [illegible] a sociedade e seus [illegible] que se hostilizam também a tipos mais carliteanos como o de CARLITOS (readaptado) vagabundo e lírico (Paulo Brandão estuda a fôlha [illegible]) com suas manifestações mais puras de lirismo).

As escapadas carliteanas para o abrigo sentimental demonstram a brevidade da ternura carliteana [illegible] (ter... etc.) e fazer ou fugir para conseguir algo impossível na realidade [illegible]-cômica.

Suas [illegible] com um, até [illegible] estudos, abalam um pouco o conhecimento da comicidade como singela e infantil [illegible] da imitação [illegible] da vida adulta, pelo seu lado inofensivo, harmless, deformado por mera dificuldade imitativa (comicidade). As ações, gestos e pensamento carliteanos talvez não sejam bem o *legado da atitude infantil* da psicanálise. De tal maneira que CARLITOS prova o contrário. Sua comicidade através da indumentária foi outra surprêsa quando em M. Verdoux, CARLITOS (readaptado) muda de roupas constantemente, impecável como elegante e *dandy*, transformando o bigode de crépe retangular no bigode tipo trapézio em equilíbrio (Bazin), sem prejuizo da comicidade habitual e reconhecida incondicionalmente por tôdas as platéias do mundo. Naquela "comedy of murders" (M. Verdoux) a comicidade fluia da mesma forma apesar das circunstâncias diabólicas de M. Verdoux que só conquistava mulheres ricas para matar e roubar. Tínhamos um CARLITOS imprevisto do ponto de vista moral (7): velhaco e simulador, seria errado, diz Bazin (6), considerar CARLITOS essencialmente bom. Podíamos ver outros exemplos de *maldade* carliteana na filmografia de CHARLES SPENCER CHAPLIN, mesmo razoáveis. A eliminação de CARLITOS da Alemanha Hitlerista, justifica o pensamento psicanalístico assentado na desagregadora e agressiva fôrça da caricatura mesmo cinematográfica para todos aquêles que não a aceitam por mórbido narcisismo assim desintegrado.

Por isto se torna indispensável a continuidade de CARLITOS. De certa maneira a presença de CARLITOS representa a saúde da inteligência. E mais alguma coisa.

1 — COUTINHO, EVALDO — Os cenários de Chaplin — in Tribuna das Letras, 26-27 de maio de 1951, Rio.
2 — WELLES, ORSON — Cit. por BESSY e FLOREY: Monsieur Chaplin — pág. 23.
3 — WELLES, ORSON — id. loc. cit. referência 2.
4 — De «Making a living» a «Limelight» = 77 films — Ver BESSY e FLOREY, ob. cit. — página 71.
5 — KRIS, ERNEST — Psychoanalytic Explorations in Art — página 174.
6 — BAZIN, ANDRÉ — O Mito M. Verdoux — in Política e letras. — Rio de Janeiro, 24-6-1948 — pág. 22.

TOBIAS MONTEIRO

J. A. Seabra de Mello

(Especial para o "Diário de Notícias")

TOBIAS MONTEIRO, cuja longa e fecunda existência acaba de extinguir-se, no seu calmo retiro de Petrópolis, surge entre os valores mais altos que o Rio Grande do Norte tem dado ao país, nos domínios da inteligência e da cultura. Pertenceu êle a uma tríade privilegiada de historiadores potiguares, que transcenderam os limites da sua província para constituírem legítimas expressões do patrimônio cultural do nosso povo. Completam êsse trinômio as figuras gloriosas de Rodolfo Garcia e Tavares de Lira, o primeiro dos quais, ao falecer, havia alcançado o mais alto galardão a que um intelectual pode aspirar no Brasil: um lugar entre os quarenta imortais que compõem a Academia Brasileira de Letras.

PRIMEIROS ANOS

Foi, a meu ver, uma série de circunstâncias felizes que impeliu a permanência de Tobias Monteiro na política, para a qual parecia inclinado desde os anos infantis. Com efeito, já aos sete anos, numa demonstração de invulgar precocidade, o futuro historiador, indiferente aos atrativos próprios da infância, preferia assistir ao desfile dos vereadores e políticos encasacados que franqueavam, impando de orgulho cívico, os umbrais do austéro palácio da Câmara Municipal. Sua curiosidade e satisfação aumentavam, porém, nos dias de abertura da Assembléia, quando podia contemplar à distância, sob os acordes de uma banda militar, o próprio presidente da província, em carne e ôsso, rodeado de um séquito numerosíssimo, entre curvaturas de espinha e sorrisos bajuladores. Essa inclinação política manifestava-se, ainda, nas tumultuosas passeatas dos liberais, a que o pai o conduzia e de que êle participava com o ingênuo entusiasmo de criança — como se tudo aquilo, os «vivas» e «morras» delirantes, a ênfase e a gesticulação dos oradores, o espocar dos foguetes e os brados de vitória constituíssem um espetáculo feito exclusivamente para diverti-lo e excitá-lo.

Revelou-se, por outro lado, a precocidade do adolescente na atividade jornalística iniciada aos treze anos, como redator de «A Idéia» e de «A Luz», orgãos estudantis onde se exercitou na prosa e no verso — neste, porém, simplesmente para pagar o tributo a que todos estamos sujeitos na juventude. Tanto assim que a sua lira era monocórdia, cingindo-se aos temas patrióticos, sugeridos pelos sucessos políticos da época, quando os poetas, a exemplo de Castro Alves e Tobias Barreto, desciam da tôrre de marfim para comungar em praça pública com os ideais e aspirações populares. Para não fugir aos modêlos, o jovem Tobias Monteiro recitou, certa vez, no teatro uma poesia ditirâmbica, cheia de apóstrofes e imagens sonoras, arrancando frenéticos e demorados aplausos. E' evidente que a impiedosa autocrítica a que sempre se submeteu, passada a exaltação patriótica daqueles dias, advertiu-o da sua incapacidade para o cultivo das Musas, próprio das almas contemplativas e sonhadoras. Ei-lo, pois, divorciado para sempre da Poesia, e disposto a se firmar no jornalismo, para onde o impeliam a precoce maturidade de espírito, o gôsto da dialética e a formação moral irrepreensível.

O ADOLESCENTE

Durante algum tempo, entretanto, coexistiram em Tobias Monteiro o jornalista e o político. A Política foi, aliás, um imperativo a que não pôde furtar-se de início, num ambiente saturado de exaltação partidária, quando duas grandes causas nacionais — a Abolição e a República—, empolgavam todos os espíritos, agrupando-os irrecorrìvelmente em campos opostos.

Tobias, que aos 17 anos estreara na tribuna defendendo um criminoso de morte, no juri de Caicó — e, o que é mais notável, conseguindo absolvê-lo, — e que um ano depois discursava no Paço da Câmara Municipal, perante o presidente da Província, na comemoração do primeiro aniversário da libertação dos escravos de Mossoró, viu-se compelido a fazer política, embora conservando a todo custo a independência e firmeza de princípios que mais tarde o levariam a retornar de vez, sem remorso ou saudade, à banca de jornal e ao gabinete de historiador.

Aos 19 anos, era chegado o instante em que êle, como acontece a muitos de nós, provincianos, teve que deixar a terra natal, em busca de um ambiente onde pudesse concluir os estudos e realizar os seus sonhos e ambições de jovem. Pobre, sem recursos para estudar medicina, como desejava, veio a obter, por iniciativa do senador José Bernardo uma subvenção da província — justo prêmio ao estudante que se distinguira pela inteligência e caráter invulgares, e capaz, portanto, de retribuir com juros a liberalidade de uma terra quase tão pobre quanto êle próprio.

No Rio de Janeiro, deixou-se arrastar pela onda de entusiasmo em tôrno dos ideais abolicionista e republicano. Foi, como tantos outros da sua geração, magnetizado pelo verbo candente de Patrocínio; admirou o desprendimento quase evangélico de Nabuco — apóstolo de uma causa que combatia e ameaçava as próprias prerrogativas da sua casta —, inspirou-se no exemplo de Silva Jardim, transbordando o seu fervor patriótico na correspondência que mantinha com Pedro Velho, a quem animava com a perspectiva da vitória próxima, que afinal veio confirmar o seguro prognóstico do jovem idealista.

O JORNALISTA

Com o advento da República, Tobias Monteiro, homem de princípios, infenso à disciplina partidária, e a quem os próprios amigos diziam «não dar para a política», resolveu dedicar-se exclusivamente aos estudos de medicina e ao jornalismo. Aceitou, não obstante, o convite de Ruy Barbosa para servir no seu Gabinete de Ministro da Fazenda do Govêrno Provisório. Não se tratava, seguramente, de um cargo político, e ademais o contacto com o homem extraordinário que era Ruy ser-lhe-ia de grande, inestimável utilidade. Assim, enquanto cuidava de tôda a correspondência epistolar do ministro, que nem sequer abria as cartas recebidas, Tobias Monteiro procurou acumular os conhecimentos jurídicos indispensáveis tanto ao historiador como ao jornalista. Foi êle, sem dúvida alguma, um discípulo digno do mestre, como pôde demonstrar nos artigos de jornal, debatendo pontos da Constituição e leis civis, e nas obras históricas, expondo, por exemplo, o regime constitucional do Império.

Ao lado de Ruy, Tobias Monteiro aprimorou cada vez mais os seus recursos de jornalista, tendo, inclusive — para que não faltasse a lição do sofrimento físico —, amargado a prisão em masmorras da Bahia e do Rio de Janeiro, apenas por ser amigo do grande político e um dos redatores do seu jornal.

No «Jornal do Comércio», onde passou a ocupar função de destaque, escrevendo os sisudos editoriais políticos e influindo, muitas vezes, nos rumos dos acontecimentos, pôde o jornalista dar largas à sua capacidade doutrinária e revelar o seu profundo conhecimento dos homens. Muitos dos artigos que escreveu, tal o equilíbrio, a elegância de linguagem e a precisão dos conceitos, foram atribuídos a êste ou àquele medalhão da época; ninguém poderia supor, com efeito, que um jornalista moço como Tobias, além de recém-chegado da província, fôsse capaz de aconselhar normas de conduta a administradores e políticos calejados no ofício...

Testemunho valiosíssimo a respeito dos méritos do jornalista nos é dado pelo eminente norte-riograndense, Eloi de Sousa, no trabalho que publicou sôbre Tobias Monteiro, e de onde extraí os dados biográficos aqui apresentados. Narra Eloi de Sousa ter ouvido, certa vez, do Barão do Rio Branco, a propósito de um artigo de Tobias sôbre a difícil e complexa questão do Acre, os maiores elogios à elevação de pensamento, à clareza de raciocínio e a habilidade com que êle se houvera. E, não contendo o seu entusiasmo, afirmou Rio Branco considerá-lo, sem favor, o jornalista que tinha o dom de esclarecer os assuntos mais difíceis e complicados.

E' curioso recordar, como uma prova da afinidade intelectual entre o ministro do Exterior e o jovem jornalista, o fato de ter sido atribuída ao primeiro uma série de artigos do «Jornal do Comércio» sôbre a revolta da vacina obrigatória, que saíra da pena equilibrada e sensata de Tobias. A suposição, embora errônea, deve ter apressado o término do conflito, graças ao respeito que todos votavam às opiniões de Rio Branco, independentemente da justeza e veracidade da tese defendida...

O HISTORIADOR

Deixei, muito de propósito, para uma rápida análise final a personalidade de Tobias Monteiro como historiador, pois é êste, sem dúvida, o aspecto em que excelem as suas virtudes de escritor e homem de pensamento. Tendo sido, no jornalismo como em política, um espírito sem preconceitos ou sectarismos de espécie alguma, a sua conduta de historiador obedeceu ao mesmo impulso de independência. Seu conceito de História foi, por isso mesmo, eclético; evitou considerá-la, a exemplo de Maquiável e Carlyle, a obra de grandes individualidades; recusou a predominância do fator sociológico, como queria Condorcet, ou do fator econômico, como pregava Carlos Marx; finalmente, não via na história um mero processo do espírito, segundo a tese de Vico. Entretanto, a corrente histórica chefiada por êste era a que mais se aproximava das suas predileções, como deixou transparecer, sobretudo, no discurso que proferiu no Senado, em sessão comemorativa do centenário da Independência. Nessa magnífica peça oratória, referindo-se ao lento processo formador das revoluções, afirmou que «elas se vêm gerando de longe, como as tempestades, pela acumulação de eletricidades contrárias, em camadas da atmosfera, distantes dos pontos onde se vão produzir os seus efeitos». E concluindo o seu conceito: «Elas preparam-se no mundo das consciências pela agitação das idéias, obra dos pensadores de todo gênero, que um dia encontra o elemento decisivo do homem de ação, em tôrno de quem se congregam as fôrças dispersas para desferir o golpe finais». Aí está, inegàvelmente, a aplicação da tese de Vico sôbre a base espiritual do desenvolvimento histórico.

Muitas vezes, porém, Tobias Monteiro se serve de orientação diversa, ora tendendo para uma corrente, ora para outra, evitando sempre comprometer o rigor das suas conclusões pelo exagerado apêgo às fórmulas e métodos de trabalho.

Jamais desprezou inteiramente o estudo das personalidades, tendo feito, ao contrário, como os historiadores da éra vitoriana, retratos incisivos, de extraordinária precisão analítica, dos nossos estadistas e homens públicos. Fazia-o, sobretudo, quando a inverossimilhança de um retrato, traçado por outrem e reconhecido como exato, reclamava os retoques da sua análise esmiuçadora e impiedosa. A êste respeito, acentúa Eloi de Sousa: «A verdade levou-o a fazer o retrato físico de Carlota Joaquina em traços tão hirsutos que comunicavam ao leitor verdadeira repulsa pela sua fealdade». Mas, em compensação, «essa mesma verdade, calcada em documentos inéditos, veio revelar o gênio político da mulher, que nasceu para ser rainha como Elisabeth d'Inglaterra, e não para viver jungida à simplicidade da vida conjugal».

Tobias Monteiro possuía, como Suetônio, a paixão da minúcia. Não obstante, enquanto o historiador dos Césares permanecia no detalhe, sem a larga visão de conjunto que permite caracterizar a gênese e a evolução dos fenômenos histórico-sociais, êle penetrava fundo nos acontecimentos, tirava-lhes consequências e ilações surpreendentemente justas, com o poder de síntese que é próprio do verdadeiro sábio. Graças a esta virtude pôde reduzir às suas exatas proporções a figura dêsse rei bonachão e indolente que foi D. João VI, endeusado por historiadores superficiais. Em contraposição, os vultos de Pedro I e José Bonifácio, submetidos ao mesmo processo, reabilitaram-se de muitas injustiças e incompreensões, ganhando relêvo o papel que desempenharam em período crucial da nossa formação política.

DIDI, UM CRONISTA DE CURITIBA

Eneida

(Especial para o "Diário de Notícias")

TÔDAS as cidades possuem duas espécies de cronistas: os orais e os escritos. Está claro que nem todos são bons e que em ambas categorias há os exagerados e os de pequena imaginação. Talvez fôsse melhor classificá-los pelo que tiveram da vida: os alegres e os tristes.

Peço licença para apresentar hoje, com ternura e simpatia, um homem alegre, bom, muito rico e muito simples. Chama-se João Carlos Pedrosa e é a crônica oral viva de Curitiba, capital do Paraná, cidade bela, muito bela com seus pinheiros que nos dão boas vindas desde o aeroporto, distante meia hora da cidade. O que é atualmente Curitiba, irei contar depois em reportagens para êste nosso jornal. Hoje falarei apenas na sua crônica viva, no cronista que narra com gestos especiais, que imita vozes em diversas tonalidades, maneiras de andar e de sentir; porque João Carlos Pedrosa dramatiza suas crônicas.

Sua família deu muita gente ilustre: em 1882, seu tio João José Pedrosa foi presidente da Província de Santa Maria do Grão Pará, onde morreu e onde eu nasci (está claro que muitíssimo tempo depois). Um outro Pedrosa construiu o primeiro teatro de Curitiba, mas o que nosso cronista ama profundamente é a sua cidade, não se apegando demasiado à sua árvore genealógica. E' capaz de contar dia a dia o que aconteceu entre aquêles pinheiros, de há meio século para cá. Sabe a idade de tôdas as pessoas importantes hoje, ou a caminho de o serem amanhã. Viu o Grande Hotel, o tradicional, vetusto e confortável Grande Hotel em 1907, com diárias de seis mil réis e o anúncio que mantém até hoje: «um dos primeiros hotéis do sul do país». Lembra um tempo em que mais de vinte mulheres russas de lenço branco amarrado na cabeça — era o distintivo — ficavam numa esquina da cidade esperando e procurando freguesas que precisassem lavar suas casas. Isso desapareceu com os assoalhos encerados; as lavadeiras naturalmente morreram como também morreu a profissão.

O cronista, que tôda Curitiba chama Didi (seu Didi, dr. Didi, ou apenas Didi) é proprietário de um Cartório, reside nos altos, numa moradia luxuosíssima de dois andares onde se come a melhor das comidas e se bebe os melhores dos vinhos. Solteirão impenitente, Didi é muito requestrado, mas vence galhardamente tôdas as tentações que possam levá-lo ao casamento. E isso é tanto mais contraditório porque Didi adora sua casa e nunca vi ninguém mais afeiçoado ao lar. Didi conta histórias de Curitiba, quando há vinte e cinco anos atrás ela era apenas uma pequena cidade onde a casa mais cara custava duzentos e cinquenta mil réis; hoje, essa mesma casa está alugada por seis mil cruzeiros; numa época em que Curitiba possuía apenas quarenta automóveis e uma praça (as praças são pontos de autos) com seis taxímetros; hoje há vinte praças e dez mil e quinhentos automóveis; num tempo em que Curitiba não conhecia a tortura das filas, coisas que só começam a aparecer agora, principalmente diante dos doze cinemas urbanos que funcionam a partir das quatorze horas.

Tudo isso narra Didi, o nosso caro Pedrosa, e a êle devo, em quatro dias passados em Curitiba, o conhecimento da cidade e de seus arredores: da colônia polonesa de Aracuaria, com suas mulheres de lenços vistosos e multicores à cabeça, suas pernas arroxeadas pelo frio e pelo trabalho, seus homens de chapéu, gravata, colarinho, roupas fora de moda que vestem aos domingos — e era domingo — para a missa, grandes mãos calosas, côres vivas nas faces.

Didi conhece tanto a cidade que não esquece de me levar para comer os pastéis de d. Eva num restaurante de madeira à beira da estrada, no caminho do aeroporto, chamado «Boneca do Iguaçu». Para Didi, a proprietária também se chama Boneca (d. Boneca) e sentiu-se bem quando, diante da maravilha culinária, achamos melhor chamá-la d. Poupée.

— Conheço Petrópolis e São Paulo. Tenho família lá mas para mim só existe isto aqui: Curitiba. Disse-nos d. Eva pelo que Didi começou a afirmar que, além dos pastéis, estão os dois ligados por êsse ponto de vista.

Contei já que Didi possui uma casa belíssima, de dois andares. Em cima de uma mesa há encadernado com muita elegância vários números de revistas litero-sociais desde 1900. No primeiro número do «O Sapo», são homenageados com retratos cercados de fôlhas de era, os maiores vultos da terra: Rocha Pombo, Emílio de Meneses, Leôncio Correia. Didi confessa que mandou encadernar essas revistas para distrair algumas visitas quando lhes falta assunto.

As histórias de Didi são incríveis, como a de Bartolomeu Mondrone, italiano dono de uma padaria, que durante a guerra de 1914 foi contar aos jornais que ouvira durante a madrugada um grande avião sobrevoar Curitiba e que distinguira perfeitamente a conversa dos aviadores, dizendo ya, ya. Os jornais da época publicaram a notícia com grandes manchetes e Curitiba esperou durante alguns dias o seu bombardeamento pelos alemães.

Com as velhas revistas, Didi conta a história da cidade: as orquestras em 1900 eram dirigidas por D. Giovani, que nelas tocava bandolim e regia, enquanto d. Baducha tirava sons dolentes ao piano. Nesse tempo ainda não existia a bateria que foi lançada com o **jazz-band** por seu Suriani, um homem que falava fino e grosso ao mesmo tempo. Como Didi conta suas histórias fazendo teatro, Suriani e Giovani ficam muito eloquentes.

Vejo retratos da época em que Didi sempre aparece em grupos enormes: outros figurantes são o atual governador do Paraná e demais pessoas hoje importantes na terra, naquele momento muito jovens com suas calcinhas estreitas, seus chapéus de palha ou feltro e suas vastas melenas. Juquinha Barbosa era o diretor dos bailes de Carnaval, onde era expressamente proibida a entrada de bengalas, guardas-chuvas e armas de fogo. Predominavam de maneira insistente as fantasias orientais; Didi é várias vêzes encontrado de turbante ou dançando animado com uma odalisca. Diga-se de passagem que Didi é também hoje um dos melhores bailarinos da terra.

São muitas suas histórias; são tantas que tive vontade de passar alguns dias fazendo Didi ditar-me suas memórias. Creio que daria um livro, o melhor que poderia aparecer nas festas do Primeiro Centenário do Estado do Paraná, cujas comemorações muito prometem.

Continuarei remexendo as memórias de Didi e contarei a história de Maria Bueno, que foi doméstica e acabou prostituta em Curitiba. Um dia seu corpo apareceu assassinado em plena via pública. No lugar em que o corpo tombou, o povo começou a acender velas e colocar flores; depois de morta, Maria Bueno faz milagres. Com a modernização da cidade o culto terminou naquela esquina, mas até hoje, no cemitério da cidade, seu túmulo está sempre coberto de flores; grandes e pequenas placas de mármore agradecem graças obtidas. A Igreja combate o culto a Maria Bueno, mas o povo continua nela crendo, mesmo porque Maria atende sempre os pedidos, excetuando os feitos por militares. Isso é fàcilmente explicável: o assassino de Maria Bueno foi um soldado e é natural que ela não queira proteger os colegas de seu matador.

Outra figura do passado é D. Candinha, a que realizava todos os anos uma festa a São João; terminada a novena, d. Candinha e grande massa de acompanhantes levavam o santo protetor em procissão, até à igreja. Acontecia que tôdas as vêzes que São João ia sair para a rua, d. Candinha tinha um ataque: ficava dura, fria, de olhos vidrados. Isso fazia de tal maneira parte dos festejos de S. João que, quando a festa começava, já os fiéis se preparavam, organizando-se em grupo:

— Quem vai hoje segurar dona Candinha na hora do ataque?

Não conheço melhor cicerone do que Didi. Andar com êle pelas ruas de Curitiba é saber detalhadamente a história de cada rua e cada esquina. Hoje tudo mudou: acabaram os pique-niques no Passeio Público e na Cascatinha Santa Felicidade. As **águas dançantes** (que nós no Norte chamamos de assustados) promovidas pelos clubes femininos «Violeta» e «Bouquet», não mais existem. A alta sociedade curitibana é fechada, difícil de ser penetrada: a vida que se restringia ao centro da cidade descentralizou-se. Curitiba é uma cidade que cresce sem cessar e Didi, quase sem cabelos brancos, com suas roupas de corte inglês, forte, risonho, alegre, bom como a água pura que êle bebe apesar de possuir uma adega enorme e seleta, continua amando aquela cidade que é sua e de onde sai muito pouco para vir correndo ao Rio e a São Paulo. Suas histórias são as da cidade, narradas com vivacidade e senso crítico, fazendo-nos crer na necessidade de serem um dia publicadas como memórias. Principalmente porque seriam as memórias de Curitiba, cidade tão bonita com suas praças e seus telhados normandos, suas árvores que o inverno desnudou, seus pinheiros que ora têm grandes braços abertos como para um afago, ora braços já fechados no alto do seu tronco.

Não falei no «Vagão do Armistício» nem me referi ao sr. Lazzaroto, sua mulher, seus filhos, mas sei que muita gente sai do Rio de avião para comer — só comer — em Curitiba, a cozinha do Vagão. Ouvi de todos os que souberam de minha ida à cidade dos pinheiros a recomendação que não deixasse de ir até lá, ver o que era um risoto de camarão. Seu Lazzaroto viu como e quanto fiquei entusiasmada.

Esta crônica é uma homenagem ao cronista oral João Carlos Pedrosa, o Didi. Homenageando suas narrativas, chamarei também Didi o pinheiro que trouxe para alegrar minha paisagem. E' um pinheiro pequenino, diminuto, mas que daqui a cinquenta anos — segundo informa o cronista oral — será enorme. Êle vai ficar, com meus livros, para uns herdeiros que ainda não sei quem serão.

TUMULTO

Conto de Dirceu Quintanilha

(Especial para o "Diário de Notícias")

NINGUEM tocaria mais naqueles objetos: olhava a cama onde Ivone morrera, o gato de porcelana na cômoda os tapetes — em alguns lugares o uso diário consumira florões e arabescos — as cortinas pendidas, inertes, e as chinelas brancas de cetim, a um canto. Melhor seria se lhe tivesse dado um filho a correr pela casa, espantando o silêncio da ausência, preenchendo o ermo das horas ou afugentando a obcessão do rosto da morta. Mas, a impossibilidade orgânica matara bem cedo, nos dois, o ser que se estruturara nas conversas e desejos, e se prolongava pelas crianças louras da praia ou nos filhos dos outros. Ela dissera, muitas vêzes, da resignação em não o ter. Deus assim determinara, paciência, viria quando viesse...

As mãos magras tentam abrir, de par em par, as janelas: deixar entrar a lufada morna e salgada do vento, ouvir dentro do quarto o baque surdo das ondas — aquêle vento amigo batendo em cheio sôbre os dois (Ivone semi-despida no leito na modorra do amor, sorrindo, fazendo planos...); deixaria o mesmo vento acolhedor abraçar o leito vazio. Recua, porém, do intento profanador, nenhuma réstea de sol ali penetrara desde o dia trágico, dois anos em penumbra, dois anos de amarguras, observando o lugar onde a mulher morrera em quatro dias, quatro dias de pavor em perdê-la, quatro dias, quatro dias vendo-a desfigurada e opressa. Recorda o amigo médico no momento dramático — estavam na sala, a mão dêle sôbre seu ombro:

— Nada mais nos resta fazer. Nada mais.

Nem dissera do que fôra: a necrópsia havia sido afastada por absurda e Nélio passara o atestado. Era uma santa, fazia gôsto vê-la no arranjo da casa, na convivência: êles sabiam do absurdo daquela idéia de profanar o cadáver, profanação inútil, o corpo da «sua» Ivone.

Levaram-na à tarde com chuva fina e gente de luto. Monsenhor falara muitas coisas à beira do túmulo, coisas nem mais lembradas: podiam dizer o que quisessem dizer, seria impossível voltar o tempo, ela não mais existia: o rosto pálido, as mãos arroxeadas, tão diferentes, levaram-na sem gestos, nem sorriso, parada. Mas, dentro dêle, ressurgia «a outra», sem delimitações rígidas na fisionomia, sem tocá-la nem vê-la, ressurgia na imobilidade das roupas no armário, no gato de porcelana apanhado, agora, mas recolocado no mesmo lugar, sempre no mesmo lugar... Abre o frasco de perfume e as migalhas de um sensualismo extinto lhe são ofertadas pelos sentidos: os cabelos de Ivone cheiravam àquele perfume, os longos cabelos desmanchados, o colo que a roupa íntima deixava entrever na lassidão daqueles instantes. Maldita morte! Mil vêzes maldita tamanha injustiça! Por que, então, tirá-lo dali? Pressentia a conspiração dos parentes e do próprio Nélio afirmando sintomas mórbidos onde existia apenas paixão pela espôsa ressuscitada nas mãos quando ali entrava ressuscitada pelos estímulos procurados, vivendo apagada, era verdade, mas vivendo de qualquer forma. A cena de véspera deixara-o deprimido: não permitiria a pintura do quarto nem a modificação dos móveis. Seria pedir demais: as roupas de Ivone, seus pertences, tudo ficaria como estava, relembrando o último instante. Estaria louco, mas que arrebentassem todos, pois vivia daquele passado! Abre as gavetas remexendo, sôfregamente, o que lhe vem nos olhos: súbito, porém, pára frente à secretária de uso exclusivo dela. Tenta sopitar a curiosidade, seria desvendar segredos ingênuos de quem nunca tivera segredos sérios para êle. «Esquisitices de mulher», pensara, quando o pedido fôra feito.

— Posso ficar com a gaveta? Quero guardar cartas e papéis de minha mãe, dentro dela. Desejava, também, a chave...

E guardara. Nunca mais tocaram no assunto nem mesmo quando, certo dia, entrara de repente, e ela se assustara guardando precipitadamente o caderno de couro.

— Assustei-a?

Não era nada: mas ficara a palidez comprometedora, o tremor das mãos frias, quando lhe afagaram o rosto, e as palavras balbuciadas em voz trêmula.

A curiosidade morde fundo. Acerca-se, e no verniz do móvel, sinais antes inexistentes, denunciam-lhe a tentativa de arrombamento. Custa a acreditar: apenas êle e a sogra tinham a chave do quarto. A polpa dos dedos alisa a superfície áspera e a suspeita se confirma: a fechadura havia sido forçada. Abre-a e o interior vazio ratifica de vez a violência. Por que? Quais as razões de nenhum pedido lhe ter sido feito? Tão simples quem quer que fôsse retirar os papéis! Bastava uma solicitação. Sacrilégio, pois todos sabiam de suas exigências em relação àquele compartimento! Sòmente êle ali entrava — êle e a empregada, a arrumadeira, que sofria de sua parte severa vigilância e contra cuja glacialidade e sorrisos imotivados vivia represando reações. Conteria a gaveta jóias de valor? As de Ivone estavam à mostra, sôbre o toucador, na caixa de prata, seu primeiro presente de aniversário. A frase retornava manhosa, insinuante, revelando sentidos ocultos:

— Quero guardar cartas e papéis de minha mãe...

Por que não guardá-las no cofre do escritório? Seria mais lógico: lá estavam as escrituras, a posse do sítio comprado com tanta dificuldade, a carteira de crédito, todos os documentos de sua preocupação maior, documentos cheios de firmas reconhecidas e mistério de selos, despertando a curiosidade feminina, documentos que tornaram possível, nas rendas advindas, a tranquilidade da vida matrimonial. Quem violara o pedido dela? Uma única pessoa tinha acesso fácil ao aposento depois dêle: d. Márcia, sombra de formas esguias deslizando suave pelo sossêgo da casa, morando no mesmo teto, depois da morte da filha, apesar da hostilidade cordial mantida entre ambos, após o casamento. Tinha sido ela culpada de raras desavenças conjugais: não lhe queria mal por isso. Em verdade, não desejava mal a ninguém, pois o isolamento dos últimos tempos como que anestesiara o resto de seus sentimentos. Era coração e afeto no culto da espôsa morta.

Olha a gaveta uma vez mais, e o arrombamento gritava forte nas escoriações da madeira. No mais, nenhum objeto fora de seus lugares: havia uma intenção específica na fúria do atentado. Observa o resto. Passa e repassa, entre os dedos, anéis e braceletes, enfeites que o tio trouxera da Europa. Fazia-se claro: existia apenas «aquêle» furto; e a intencionalidade robustecia suspeitas e conclusões: êsse alguém só poderia ser d. Márcia.

Desceu as escadas, encontrando-a na sala. A mulher tricotava a suéter branca, olhando a intervalos o molde na revista: «Amenizará o seu luto, meu filho: o inverno está próximo...».

Êle fêz a insinuação, de chôfre:

— Eu tinha a chave da secretária. Bastaria pedi-la...

Ela retirou os óculos, era tôda espanto: relembrou Ivone na mesma emoção, pois d. Márcia se fizera pálida, balbuciando coisas ininteligíveis, no mes-

(Conclui na 4.ª página)

ANTOLOGIA DA POESIA UNIVERSAL

(Seleção e Notas de R. Magalhães Júnior)

LA ROQUE

NOTA BIOGRÁFICA. — São muito escassas as indicações biográficas sôbre êste poeta, do qual se sabe apenas que floresceu nos fins do século XVI. E' um dos que figuram na antologia de Henry Poulaille, "La fleur des chansons d'amour du XVIe. Siecle". Nesse volume encontramos duas de suas poesias, "Que j'estime votre beauté" e "Entre ma dame et moi", esta última publicada nesta página em tradução de Lopes Ribeiro. Poulaille declara na sua antologia ter recolhido essas duas peças no volume "Poetes Français du Choix de Poésies de Second et Troisieme Ordre", organizado por J. B. J. Champagnac, Paris, 1825.

ENTRE NÓS DOIS...

(Tradução de R. Magalhães Júnior)

A discórdia, entre nós, sei que está declarada:
Não poderei jamais viver em paz um dia.
Ela se queixa e diz: "Eu já não sou amada".
E eu me queixo, também, pois seu amor esfria...

Sempre ela proclamou do seu amor a flama
Mas recusa dois, três, ou mais, ao jugo seu...
Se tal é seu amor, se a tantos assim ama,
Confessarei então: ama bem mais do que eu...

Contudo não maldigo a minha má fortuna,
Pois em meu coração guardar-vos-ei também...
Por que não afastais essa turba importuna?
Coração que é fiel um só amante tem...

Se para assim viver não vos faltar coragem,
Pelo menos fazei como as plantas amigas,
Que, no inverno, depondo o manto da folhagem,
Não conservam, jamais, fôlhas novas e antigas...

O LEÃO MARINHO E NÓS

Ivan Pedro De Martins

(Especial para o "Diário de Notícias")

ENTRE as notícias escandalosas das últimas semanas, onde o inquérito do Banco do Brasil se alternou com o estouro das felipetas, o crime de Sacopã com o desastre aéreo de Goiás, houve uma notícia pacífica e risonha. Arribou a um modesto curral de peixe em Guaratiba um leão marinho. Falou-se em monstro, em elefante marinho e finalmente tudo se resumiu numa foca desgarrada de seu bando e espantada com a nova situação em que se encontrava.

Certamente, em boa fé, pusera-se a nadar com outros companheiros e uma corrente marinha a transportou para plagas desconhecidas. E aqui veio dar ela, mansa e sorridente (as focas são risonhas), para alegria dos que a encontraram encerrada no curral.

Discutiu-se o modo de levá-la para o jardim zoológico, tintura de má ciência derramou-se pelos jornais e a foca foi instalada numa jaula com tanque, onde a administração pretendia instalar um casal de ursos brancos que ainda não chegou.

E saiu então do noticiário, que três dias é mesmo muita coisa para uma simples foca desgarrada.

Houve depois uma notícia sôbre que o leão era leôa e ia ter filhotes. E outra, melancólica, prevendo a morte da foca por incapacidade de adaptação.

Andava triste a pobre foca, e nem mover-se muito já queria. A água era pouca, o clima era quente, a solidão era muita, o ambiente acanhado... tudo foi aventado como hipótese. E essa era a situação quando entrei num consultório e fiquei conversando com a assistente no doutor. Contou-me ela que havia telefonado à Sociedade Protetora dos Animais para sugerir que a foca fôsse posta na Lagoa Rodrigo de Freitas. A coitadinha estava acabrunhada com a prisão do jardim zoológico. Acostumada à amplidão do oceano, agora definhava ante muros e grades estreitos e hostis. A lagoa era grande e, se não era oceano, era suficiente para uma foca só, já que o oceano era de tôdas as focas.

Além do mais, a Lagoa era salobra, e foca precisa de água salgada, e há peixes na Lagoa, isto é, comida de foca. A digna assistente do doutor havia pensado em tôdas as minúcias e cheguei a desejar que a foca soubesse das boas intenções dessa senhora, como injeção de ânimo. Quem sabe se para uma foca triste, não fará bem ouvir que lhe querem oferecer a Lagoa Rodrigo de Freitas como morada?

O que me veioà mente, porém, foi uma sugestão que fiz àquela senhora de bons sentimentos. Pedir à Sociedade Protetora dos Animais que patrocine a fundação de uma sociedade protetora do ser humano.

A essa altura o doutor já estava na conversa. Achava que se devia proteger a criança, objetei que a criança se protege na mãe, a mãe no pai, de modo que a coisa não é mesmo proteger a criança e sim ao ser humano.

E' evidente que essa palavra, proteção, foi usada como sátira e nisso concordei com a boa senhora que afirmou os homens não aceitam proteção. Disse eu, aprecia-se a esmola, o favor, o homem não aceita isso. O que homem quer é justiça e não proteção.

Eis uma bela lição de dignidade. Os homens não aceitam proteção. E isso chegamos com a conversa sôbre a foca desgarrada. Pois da foca na Lagoa, passamos para o quadro de espantosa miséria de nossa terra. Os milhares de leprosos, schistomosos, papudos e tuberculosos. A mortalidade infantil, crianças morrendo às milhares, porque não se pode proteger o que nasce sem condições de vida. Famílias sem meios, são milhões, formam o grosso da ocupação brasileira, para cada dez ou doze filhos, vingam três ou quatro. A seleção é impiedosa. Só sobrevive um reduzido núcleo resistência quase sobrehumana. Por isso o país se agüenta, o que fica da mortandade e que pode resistir a tudo, ou quase.

A ignorância, a falta de meios e de organização capaz de dar a cada cidadão o dever e o direito ao trabalho, à saúde, à instrução.

Andamos revolvendo essas coisas inenarráveis que marcam a vida brasileira e que tantos consideram indigno de divulgação, quando não consideram um crime de lesa-pátria. Pois que há uma espécie de gente que esconde com cuidado as chagas do país. Fazem como os que escondem uma ferida e não a tratam por achá-la vergonhosa. Definham, quando não morrem dela.

Com o Brasil não se pode fazer essa estultice. E' preciso trazer para o sol alto tôda essa enfermidade oculta, mostrar-lhe as causas e achar-lhe a cura.

E essa cura não virá por proteção de quem quer que seja. Ela virá da ação dos homens. Virá como conquista, como fruto de luta e não como presente, esmola ou caridade.

Essa sociedade protetora do ser humano se formará na prática pelos braços entrelaçados de milhões de brasileiros que marcharão unidos para a conquista de seu país, de sua terra, da vida.

E o farão de modo belo, como o fizeram no passado outros milhões de sêres que aqui viveram. E o farão de olhos abertos, sem esconder os erros, nem blazonar acertos inverídicos.

Haverá, então, entre crianças com escolas, homens com trabalho, povo com fartura, tempo para cuidar inda melhor de focas desgarradas.

Que, afinal, o homem ainda vale mais que a foca, me parece.

MOVIMENTO LITERÁRIO

«A Herança»

Pongetti editou o sétimo livro de poesia de Marcos Konder Reis, "A Herança".

O autor, que é uma das vozes mais características da moderna lírica brasileira, tem uma linguagem muito pessoal para exprimir sua mensagem poética, que segue uma técnica insubmissa e caminhos singulares de busca da beleza.

«La Toison d'Or»

Cahiers de l'Atlantide iniciam a coleção Printemps du Monde com «La Toison d'Or (Historie d'un juif)», de Jacques Reboul, que focaliza a experiência dolorosa da loucura humana, do mundo que se barbariza com o abandono das fôrças do espírito sôbre o destino da pessoa humana.

Periódicos

Temos recebido o suplemento literário da «Fôlha da Manhã», de São Paulo, a cargo de Maria de Lourdes Teixeira. Variado, intenso, noticiário, bem ilustrado, tudo ótimo.

O «Jornal de Letras» de setembro saiu mostrando-se cada vez mais movimentado, ágil da melhor qualidade.

«Revista Branca», em papel de qualidade e bem ilustrada, está, em setembro, como apresentação muito superior, nesta fase em que passou ao formato jornal.

"ÁGUAS PASSADAS"

RAUL LIMA

O jornalismo está definitivamente classificado entre as formas de prosa, ao lado da história da crítica, da eloqüência do ensaio. Isso não significa que todo jornalista faz literatura, do mesmo modo que tão pouco todo escritor é capaz de fazer jornalismo.

De fato, há inúmeros profissionais que, pela natureza da matéria que escrevem ou pelo mau gôsto com que redigem mesmo a matéria mais nobre do jornal, praticam apenas um cinzento artesanato, sem sabor e sem brilho. Ao contrário de Mr. Jourdain, o mau jornalista, por mais convencido que esteja de fazer prosa, na realidade não o faz.

Já o cronista, o articulista, o repórter mesmo, o comentarista mesmo ligeiro mas que possui a arte natural das boas letras, faz prosa de um gênero superior, categorizado. O que não quer dizer que por isso se deixe de chamá-lo jornalista e se passe a denominá-lo escritor, pois não há razão para dar-se a essa diferenciação o caráter de uma promoção. O bom jornalista é ainda mais do que escritor, pois no seu "processo", como disse o Eça, não entra, como diríamos nós, o vagar, a ação do buril, tendo sempre em vez disso, a fiel inimiga da perfeição — a pressa.

Porque há jornalistas que são inegàvelmente grandes prosadores, muito surpreende que, entre as sugestões apresentadas para definir o escritor, isto é, prosador ou poeta, com direito a ingresso em sociedade da classe, haja surgido uma exigindo a autoria de um livro de certo número de páginas — problema de ordem tipográfica, material, do que de ordem literária, de produção intelectual.

Aurélio Buarque de Hollanda, encontrou nas "Águas Passadas", livro em que Costa Rêgo acaba de reunir páginas do melhor cunho literário as marcas do jornalista, do orador, do conferencista, do ensaísta, do homem público.

Tenho a impressão, porém, para honra do jornalismo, que, em tôdas essas manifestações de tão rica personalidade, o jornalista é que predomina com as suas altas e equilibradas características do ofício.

Quando Costa Rêgo foi governador de Alagoas, costumava escrever seus discursos e mandá-los compor na imprensa oficial. Corrigia provas, eram provas limpas que levava à tribuna. Guardava com isso o preparo da reportagem da solenidade, pois a composição era nela aproveitada.

"Águas Passadas". Que não morem moinho, ou, mais brasileira e tradicionalmente, não movem engenho. Não movem! Movimentam, sim, a sensibilidade, a admiração mais viva, a simpatia mais profunda do leitor — ontem do leitor quotidiano, hoje e sempre do leitor do livro que José Olímpio acabou de editar.

«Sol Pôsto»

João Clímaco Bezerra estêve alguns dias no Rio para assistir ao lançamento de seu romance "Sol Pôsto", editado pela Livraria José Olímpio. Escritor consagrado pelo seu primeiro livro "Não há estrêlas no céu", João Clímaco Bezerra figura entre os melhores romancistas do país. Seus livros, baseados nos dramas do Nordeste e, principalmente os de seu Estado natal, o Ceará, são escritos em forma primorosa, refletindo angústias e pesares dos homens das grandes fazendas arruinadas, tragédias da sêca e cenas da vida na capital provinciana.

Em "Sol Pôsto", romance construído em dois planos, Bias — o personagem central — doente mental e lírico, reconstitui, ora vivendo, ora tentando recordar, seu passado de sofrimento e seu presente sem futuro. Os personagens, desde Codó, até o coronel Totonho, são figuras vivas de um romance que não pode ser chamado cearense, porque não sòmente reflete problemas das populações nordestinas como possui um conteúdo humano realmente profundo.

«Terras de Sonho»

A Coleção Saraiva apresentou recentemente um dos maiores escritores portuguêses contemporâneos, Ferreira de Castro, cuja atividade literária, aliás, se iniciou no Brasil, onde passou sua mocidade.

Como o título «Terras de Sonho» são enfeixados capítulos de um dos livros do grande romancista «Pequenos mundos e velhas civilizações». Referem-se à ilha de Monte Cristo, Egito, Palestina, Cartago e Pompéia, Madeira e Açores, páginas de vivo colorido e forte poder descritivo.

Cronin e sua autobiografia

Não há quem desconheça A. J. Cronin, o consagrado romancista inglês, autor de «A Cidadela» e de tantas outras novelas interessantes. Considerado ficcionista de segundo plano pela crítica especializada, A. J. Cronin tem, em compensação, merecido os favores do público, sendo «best seller» em tôda parte, inclusive no Brasil. Êsse médico que se fêz escritor, sem abandonar a medicina, é uma figura curiosa nas letras contemporâneas, e seu último livro nos revela isso.

«Adventures in Two Worlds», editado por Victor Gollancz, de Londres, é a autobiografia de Cronin, em têrmos os mais sinceros e francos. Narra o romancista as suas aventuras nos dois mundos — das letras e da ciência médica — e através do que afirma, é possível compreender o escritor e muito de sua obra.

Resulta mesmo que a obra de A. J. Cronin merece atenção, pelo grande sentido humano que encerra. Essa **«Autobiography of a Doctor & Writer»** é um livro excelente e constitui exemplo de como pode um homem de ciência se tornar grande romancista, sem comprometer nenhuma das atividades, antes engrandecendo ambas com o trabalho honesto e persistente.

Caxias no Paraguai

Publicou o cel. Hugo Silva, em volume ilustrado, a conferência que proferiu, no ano passado, no Círculo Militar do Paraná, em Curitiba, sôbre «O Comando de Caxias na guerra do Paraguai».

O estudo do então comandante interino da 5ª Região Militar, escrito com elegância e clareza, resultou numa apreciação técnica segura que o ouvinte — e agora o leitor — acompanha com fácil percepção e interêsse. E' ao mesmo tempo, uma página de incitamento cívico.

Reflexões

Sob êsse título, Urbano Lopes da Silva, de São Paulo, publica um volume de poemas e prosa. Canta a terra e temas sentimentais, expressa pensamentos, aprecia reações psicológicas e a natureza humana.

Cadernos de Cultura

Mais dois Cadernos de Cultura foram lançados pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde.

— «Explorações no Tempo», do romancista Cyro dos Anjos — crônicas sôbre a vida em Santana do Rio Verde, páginas de memória e de imaginação, no estilo e com o bom gôsto que todos tanto admiramos no autor de «Abdias».

— «O Poliedro e a Rosa», ensaios de estética literária de Osvaldino Marques, estudo atento de problemas técnicos da poesia.

Grandes vultos das letras

Mais uma coleção inauguram as Edições Melhoramentos, de fundo cultural e cívico, intitulado «Grandes vultos das letras».

O 1º volume, de Paulo Dantas, focaliza Tobias Barreto.

O segundo, de autoria de Moisés Gicovate, apresenta Euclides da Cunha. Páginas ilustradas, tanto em «Tobias Barreto» quanto em «Euclides da Cunha» completam a ampla notícia dos biografados.

O CONTO DA SEMANA

Karel Capek, nascido em 1890, o mais conhecido dos escritores tchecoslovacos, publicou suas primeiras obras em colaboração com o irmão Joseph, pintor notável. São desta fase **O Jardim de Krakonoch**, volume de contos, e a estranha comédia **A Vida dos Insetos**.

Entre os livros de sua autoria exclusiva figuram a famosa peça **R. U. R.** («Rezon's Universal Roborts»), sôbre os homens-autómatos, o romance **A Fábrica de Absoluto**, e três coletâneas de contos — **Calvário, Contos Penosos e Contos dos Dois Bolsos**. Êstes últimos — dos quais se apresenta aqui um espécime — segundo H. Jelinek, «tratam geralmente de assuntos policiais ou judiciários e projetam uma luz muito crua sôbre os problemas da consciência, a justiça e a maneira, por que é praticada; mostram por vêzes o absurdo das leis humanas e o relativismo da justiça».

A narrativa seguinte foi extraída de **Povidky z jedné Kapsy** (edição Fr. Borovy, Praga, 1939). — **Paulo Rónai.**

A DEMONSTRAÇÃO DO PROF. ROUSS

Karel Capek

(Trad. de Gerta Heilig e Aurelio Buarque de Hollanda Ferreira)

Ilustração de Darel

ENTRE os presentes sobressaíam: o ministro do Interior e o da Justiça, o chefe de polícia, vários deputados, altos funcionários, juristas preeminentes, cientistas de renome e, naturalmente, representantes da imprensa, pois êstes têm de se meter em tudo.

— Meus senhores — começou Mr. C. G. Rouss, professor da Universidade de Harvard, nosso famoso patrício, hoje cidadão americano — a experiência que eu vai demonstrar está baseada em trabalhos já antigos de um grupo de eruditos cientistas, colegas e colaboradores meus; **indeed**, (1) o assunto, de modo geral, não é novidade e, ... realmente... é coisa até batida — continuou, contente por lhe haver ocorrido a palavra exata. Só **the method** (2) es eh... a aplicação prática de somo **experiences** (3) teoréticas foram **object** (4) do meu trabalho. **Then** peço, principalmente aos senhores criminalistas, julgarem a coisa na base de sua prática. **Well!** (6) Vejamos! É o seguinte: Eu direi uma palavra e os senhores deverão responder-me com outra palavra que **just in the moment** (7) lhes ocorra, ainda que seja um **nonsense**... ou... uma bobagem, quer dizer, um disparate. E no fim da experiência direi, conforme as palavras respondidas pelos senhores, o que há nas suas cabeças, o que estão pensando e o que estão escondendo. Compreendem, **gentlement** (8)? Eu não vai esclarecer teorèticamente: trata-se de associações, idéias reprimidas, um pouco de sugestão e **something else** (9). Eu vai ser muito breve: o que se precisa, é, well, é eliminar a vontade e a reflexão; assim se revelam as **connections** (10) subconscientes e eu vai reconhecendo, por aí, o que... o que... — o ilustre professor famoso procurava a expressão — **well, what's on the bottom of your mind...**

— O que está no âmago de sua alma — soprou alguém no auditório.

— Perfeitamente — concordou C. G. Rouss, satisfeito. — Os **gentlemen** vão apenas dizer, automàticamente, o que lhes vier à cabeça no momento, sem nenhum **control or reserve**. Meu **business** (11) será, então, **to analyse** (12) tais idéias. **That's all** (13). Quero demonstrá-lo primeiro num caso, hum... criminal, depois em alguém do auditório que se prontifique para isso. **Well**, o sr. Chefe de Polícia irá dizer-nos **what is the matter about** (14) o caso dêste homem. Faça o favor.

O chefe de polícia levantou-se e esclareceu:

— Meus senhores, o homem que mandarei introduzir dentro em pouco é Tchenick Sukanek, serralheiro e lavrador em Zablchlice. Está prêso há uma semana, por suspeita de ser o assassino do chofer de taxi José Tchepelka, desaparecido há quinze dias. Os motivos dessa suspeita são os seguintes: o carro de Tchepelka foi encontrado no palheiro do prêso; no volante e debaixo do banco do chofer notaram-se manchas de sangue humano. O indiciado naturalmente nega tudo, afirmando haver comprado o carro de Tchepelka por seis mil coroas, pois tem a intenção, êle mesmo, de começar a trabalhar como chofer de praça. Apuramos que o desaparecido vinha efetivamente falando em abandonar o negócio, vender o carro e empregar-se como chofer; aí, porém, terminam os vestígios. A falta de outros indícios, o prêso deverá ser entregue amanhã à Casa de Detenção de Pankrats. Pedi a autorização a fim de que o prof. Rouss, nosso ilustre compatriota, o submeta à sua experiência. Quando quiser, professor...

— **Well** — disse o professor, que ia, atentamente, tomando algumas notas.

— Mande-o entrar, **please** (15).

A um sinal do chefe de polícia, um guarda introduziu Tchenick Sukanek, um rapaz de cara fechada, com uma expressão que denunciava o mais profundo desprêzo, parecendo dizer que estava resolvido a não se entregar.

— Venha cá — disse o professor em tom severo — não lhe vou fazer perguntas, apenas direi umas palavras e você terá de retrucar imediatamente com a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Está compreendendo? Pois prestes atenção: Copo!

— M... a! — respondeu o sr. Sukanek, teimoso.

— Escute, Sukanek — interveio veemente o chefe de polícia — se você não quiser responder direito, mando-o a novo interrogatório, compreendeu? E isso, você sabe, durará a noite tôda. Tome cuidado! Recomecemos!

— Copo — repetiu o prof. Rouss.

— Cerveja — resmungou Sukanek.

— Assim, como você vê — disse o ilustre professor — vai tudo indo bem.

Sukanek olhava, desconfiado. Não haveria nisso algum truque? — pensava.

— Rua — diz o professor.

— Carros — responde Sukanek de má vontade.

— Deve responder mais depressa. Casa!

— Campo.

— Tôrno!

— Latão.

— Muito bem.

Parecia que Sukanek já não fazia objeções à brincadeira.

— Mãe!

— Tia.

— Cachorro!

— Canil.

— Soldado!

— Artilheiro.

Assim foi indo, golpe a golpe, cada vez mais depressa: agora Sukanek parecia achar graça, lembrava-lhe a maneira de trunfar no jôgo de cartas. Meu Deus! de quanta coisa êle se lembrava com essa brincadeira!

— Caminho! — lança o prof. Rouss em ritmo ininterrupto.

— Estrada.

— Praga!

— Beroun.

— Esconder!

— Enterrar.

— Limpar!

— Manchas.

(Conclui na 4.ª página)

CORRENTES CRUZADAS

AFRÂNIO COUTINHO

A Instituição Larragoiti é uma sociedade de finalidade de assistência médico social e cultural, fundada por iniciativa da direção das companhias do grupo Sul América e Banco Lar Brasileiro, à frente das quais o presidente Antônio Sanchez de Larragoiti Júnior. De um lado, ela compreende um vasto programa de assistência médico-social aos servidores das companhias que compõem o grupo, programa êste de maior alcance médico-social. Do outro lado, intenta um movimento de estímulo à cultura brasileira, mediante um largo plano de publicações, ideado pelo seu diretor executivo, professor Leonídio Ribeiro. Essas publicações obedecem a um padrão mais ou menos uniforme, de grandes proporções, riquissimamente ilustradas, e confiadas a equipes de especialistas nos diversos ramos. Formarão no final uma verdadeira enciclopédia de conhecimentos brasileiros, que honrarão a nossa cultura e a nossa capacidade técnica, dando ao estrangeiro um retrato do Brasil.

* * *

Cinco são as obras já programadas: **As artes Plásticas no Brasil, História da Literatura Brasileira, História do Brasil, História da Medicina no Brasil, Geografia do Brasil.**

A primeira a ser lançada ao público é **As Artes Plásticas no Brasil**, cujo primeiro volume está no momento sendo exposto à venda nas livrarias.

E' um primor de realização técnica e gráfica. O conjunto das ilustrações, as gravuras e ilustrações coloridas, as reproduções de peças artísticas emprestam-lhe um aspecto grandioso, jamais alcançado entre nós em publicações do gênero, graças à perfeição técnica com que foram obtidas.

* * *

Quanto ao aspecto pròpriamente intelectual, é digno do maior louvor o que foi realizado, fato aliás que não surpreende, pois foi a execução entregue à sábia orientação dêsse mestre que é Rodrigo Melo Franco de Andrade. Seu equilíbrio, seu consagrado bom gôsto, seu reconhecido e ilimitado saber no assunto, sua habilidade no lidar com os trabalhadores intelectuais, seu senso discriminativo, encontram-se a cada página nesse monumento de gôsto e cultura que é a obra agora publicada.

* * *

O plano da obra foi elaborado de acôrdo com a sua finalidade. Não sendo pròpriamente uma história das artes plásticas no Brasil, mas apenas uma exposição ampla da nossa contribuição nos diversos gêneros, não houve a preocupação de seguir um critério metodológico adequado àquele objetivo. Procurou-se levantar um quadro das várias atividades mediante monografias dedicadas aos diversos capítulos, separados êstes por assuntos e incumbidos a especialistas. Além da introdução explicativa de Rodrigo Melo Franco de Andrade, o presente primeiro volume inclui estudos sôbre a Arqueologia, de Frederico Barata, sôbre Arte Indígena, de Gastão Cruls, sôbre Artes Populares, de Cecília Meireles, sôbre Antecedentes Portuguêses e Exóticos, de Reinaldo dos Santos, sôbre Mobiliário, de J. Wasth Rodrigues, sôbre Ourivesaria, de José e Gisela Valladares, sôbre Louça e Porcelana, de Francisco Marques dos Santos.

A obra é enriquecida de excelentes informações bibliográficas, e a documentação que exibe não poderia ser mais completa dentro de nossas atuais possibilidades de biblioteca e arquivo, e de nossas coleções de arte.

E', assim, o trabalho um roteiro precioso para quem deseje conhecer a produção artística dos brasileiros, e sobretudo uma prova poderosa de que a nossa produção de arte denota características nacionais evidentes, como salienta Rodrigo Melo Franco de Andrade, com acêrto, no prefácio. São bem peculiares as suas características de conformidade com a nossa individualidade, tudo isso expresso «nas expressões mais ambiciosas e eruditas, como nas mais modestas e ingênuas», para empregar as palavras do prefaciador.

A VISÃO

Júlio A. de Oliveira

(Especial para o "Diário de Notícias")

I

Horrenda de se ver. Traz na destra um lampêjo
E seu passo retumba e sinistra campeia,
E Fome, Peste e Morte — a trágica alcatéia
Acompanham-lhe a marcha em lúgubre cortêjo.

E por onde ela passa os lares incendeia,
Cresta as matas e o campo e implacável avança,
Ceifa vidas em flor, colhe o velho e a criança
E a mãe que o filho aperta ao peito e chora e anseia.

Em sua faina cruel não recua ou descansa
E espantosa, fatal, agiganta-se escura
No horizonte sombrio, onde morre a esperança.

E uma chuva de fogo esbraseia a planura
E uma vaga de sangue triunfante se lança
Em torrentes de dor, de miséria e loucura.

Rio, 1950

II

Quem serás tu, mulher de esplendente brancura
Que assim vens avivar a esperança secreta?
Serás só criação da mente do poeta
Ou visão ideal de uma idade futura?

Assim te viu outrora esquálido profeta
— Branca forma a surgir das trevas da agonia —
E, assim, assim te vejo e pressinto que um dia
Trarás bálsamo à dor da humanidade inquieta.

E há-de a terra a teus passos vibrar de alegria
E flôres brotarão dentre a verde devesa
Que o trabalho paciente embeleza e recria.

E num halo de luz, entre os dons da riqueza
Hão de estar junto a ti, em suave harmonia
Tuas irmãs a Bondade, a Verdade e a Beleza.

Bruxelas, 1952

O CONTO DA SEMANA

(Conclusão da 3.ª página)

— Trapo!
— Saco.
— Enxada!
— Quintal.
— Buraco!
— Cêrca.
— Cadáver!

Silêncio.

— Cadaver — insistiu o professor. — Então você o enterrou ao pé da cêrca, não?

— Não disse isto! — explodiu o sr. Sukanek.

— Você enterrou o cadáver ao pé da cêrca do seu quintal — repetiu firmemente C. G. Rouss — depois de o ter matado quando ia a caminho de Beroun.

Limpou as manchas de sangue do carro com um saco. Que fêz dêsse saco?

— Não é verdade — gritou Sukanek. — Comprei o carro do sr. Tchepelka. Ninguém me embrulha assim, ouviu?

— Espere, homem — disse Rouss — vou pedir aos **policemen** (16) que vão lá verificar. Isto não é mais o meu **business** (17). O homem pode sair. Reparem, meus senhores, que gastamos dezessete minutos. Foi muito rápido. E que era um caso muito banal. Quase sempre dura uma hora. Agora eu gostaria de pedir que viesse algum dos senhores, a quem direi também umas palavras. Desta vez vai demorar muito, porque não sei qual é o seu **hidden**.... **hidden**... como é mesmo que se diz?

— Segrêdo — ajudou alguém do auditório.

— Isto, segrêdo — repetiu o nosso grande patrício, todo radiante. — Conheço muito a ópera (18). A experiência vai-nos custar muito tempo, até que o paciente nos revele o seu caráter, o seu passado e as suas mais recônditas idéas.

— Pensamentos — explicou a voz do auditório.

— **Well**, pergunto, senhores, quem quer submeter-se à análise?

A pergunta não teve resposta. Um dos presentes deu uma risadinha, mas ninguém se mexeu.

— Por favor — insistiu C. G. Rouss — não vai doer.

— Vá o senhor — sussurrou o ministro do Interior ao da Justiça.

— Você deve ir, como representante do seu partido — insinuou um deputado a outro.

— Sr. chefe de dèpartamento, faça o favor de ir — encorajou um alto funcionário a um colega de outro ministério.

A situação começava a tornar-se penosa: nenhum dos presentes se levantara.

— Façam o favor, senhores — repetiu o cientista americano pela terceira vez. — Será que têm mêdo de se trair?

A essa altura o ministro do Interior voltou-se para trás e falou entre dentes:

— Então! alguém o que se resolva, meus senhores!

Nas últimas filas do auditório, alguém tossiu modestamente e levantou-se. Era um velhinho, um tanto ressecado, já bem coçado, e cujo pomo-de-adão tremia.

— Eu.. hum — disse timidamente — se ninguém... então com licença, eu...

— Venha cá — interrompeu o americano em tom autoritário — sente-se aqui. Tem de dizer a primeira coisa que lhe vier à cabeça. Não deve pensar, tem de falar **mechanically** (19), sem se preocupar com o que irá dizer. Entendeu?

— Pois não! — disse o homem-cobaia, com boa vontade, um pouco intimidado ante auditório tão distinto.

Tossiu levemente e piscou, como um estudante em dia de exame.

O cientista disparou a primeira palavra:

— Árvore!

— Gigantesca — sussurrou o velhinho.

— Como, por favor? perguntou o sábio, qual se não houvesse entendido bem.

— Gigante da floresta — esclareceu o homem timidamente.

— Oh, **I see** (20). Rua!

— Rua... ruas de aspecto festivo — replicou o homem.

— Que quer dizer com isso?

— Uma festa, por favor. Ou um entêrro.

— **So**. O senhor deveria dizer apenas «festa». Onde fôr possivel, só uma palavra.

— Pois não!

— Continuemos. Comércio!

— Animado. Crise nos negócios. Negociata política.

— Hum... Canal!

— Que canal, por favor?

— Não importa. Diga uma palavra, depressa.

— Se o senhor pudesse dizer, por exemplo, canais...

— **Well**, canais.

— Competentes — retrucou satisfeito o homenzinho.

— Torquês!

— Martelo. Martelando as palavras do discurso. Desferiu violentas marteladas.

— **Very curious** (21) — murmurou o cientista. — Sangue!

— Sangue subindo às faces. Sangue inocente derramado. História escrita com sangue.

— Fogo!

— A ferro e fogo. Heróicos bombeiros. Discurso flamejante. **Mane, Tekel** (22).

— É um esquisito **case** — disse o professor perturbado. — Mais uma vez, homem! o senhor deve dizer sòmente a primeira idéia, compreende? Sòmente o que lhe surge **automatically**, ao ouvir a minha palavra. **Go on** (23) Mão!

— Fraterna que ajuda. Segura a bandeira. De punhos cerrados. Mãos sujas. Cascudo.

— Olhos!

— Testemunha ocular. À vista do público. Olhos inocentes de criança. Olhos úmidos de lágrimas...

— Basta, basta! Cerveja!

— Chope duplo. Demônio do álcool.

— Música!

— Música do futuro. Orquestra coroada de êxito. Concêrto das grandes potências. Harmonia da paz. Hinos nacionais.

— Frasco!

— Vitríolo. Amor infeliz. Dores terríveis. Faleceu no hospital em meio aos mais atrozes sofrimentos.

— Veneno!

— Veneno e fel. Poços envenenados.

C. G. Rouss coçou a cabeça:

— **Never heard that** (24). Outra vez, por favor. Eu queria chamar a atenção dos senhores: começamos sempre por coisas... eh, **plain**, quer dizer: comuns, simples, para encontrar o principal **interest** e a **profession** do paciente.

Continuemos: conta!

— Ajustar contas com o inimigo. Isso vai por conta dos nossos adversários. Contas à posteridade...

— Hum... Papel!

— Até o papel enrubesce de vergonha — declarou o homem enèrgicamente. — Papel-moeda. O papel aguenta tudo.

— **Bless you** (25) — soltá o cientista, já meio zangado. — Pedra!

— Apedrejar. Pedra de túmulo. Saudade eterna — respondeu o homem-cobaia, místico. **Ave, anima pia** (26).

— Carro!

— Carro de triunfo. Rodas do destino. Assistência do Pronto Socorro. Rico préstito, com carros alegóricos.

— Ah — exclamou C. G. Rouss — **that's it!** (27) Horizonte!

— Escuro. Novas nuvens encobrem os horizontes políticos. Horizontes estreitos. Abrir novos horizontes.

— Armas!

— Desfenis. Armadura completa. Bandeiras desfraldadas. Atacar pelas costas com setas envenenadas — exclamou logo o homem, entusiasmado. — Não recuaremos da luta. Pandemônio de combate. Luta eleitoral.

— Elemento.

— Elemento furioso. Fôrças elementares. Deveres elementares das classes dominantes.

— Basta! o senhor é jornalista, não?

— Sim, senhor — afirmou o homem-cobaia — e já há trinta anos. Sou o redator Vachatko.

— **Thank you** (28) — agradeceu sêcamente o nosso famoso patrício. **Finished, gentlement**. (29) **Analysing** (30) as respostas dêste senhor, podemos verificar que é um jornalista. Acredito que seria inútil continuar a experiência. **It would only waste our time** (31). **Excuse me**, (32) a experiência falhou. **So sorry, gentlemem** (33).

— Vejam só — exclamou o sr. Vachatko, à noite, na redação, passando a vista pelo material de serviço. — Então a polícia informa que encontrou o cadáver do tal José Tchepelka; estava enterrado no quintal do Sukanek, junto da cêrca, e debaixo do cadáver encontraram um saco manchado de sangue. Estão vendo? O diabo do Rouss acertou tudo, direitinho. Parece incrível, meus colegas: eu não disse uma única palavra a respeito de jornais, e êle descobriu, sem mais nem menos, que eu era jornalista. Senhores — concluiu êle — estão diante de um eminente jornalista, de grande mérito... Eu mesmo escrevi, aliás, no relatório sôbre a conferência: «As declarações do nosso famoso patrício foram acolhidas com lisonjeiro aprêço pelos nossos círculos profissionais. Mas esperem, será melhor assim: «As declarações altamente interessantes do nosso famoso patrício foram acolhidas com o merecido aprêço, vivo e lisonjeiro, pelos nossos círculos profissionais. Esta é que é a verdade!

(1) Na verdade. (Em inglês no texto. O mesmo quanto às demais palavras e frases inglêsas da presente tradução).
(2) O método.
(3) Algumas experiências.
(4) Objeto, matéria, assunto.
(5) Portanto.
(6) Bem! ora bem!
(7) No mesmo instante.
(8) Cavalheiros.
(9) Algo além disso, alguma coisa mais.
(10) Conexões, associações.
(11) Trabalho, tarefa.
(12) Analisar.
(13) Eis tudo.
(14) Em que consiste, em que se resume.
(15) Por favor.
(16) Policiais, guardas.
(17) Dever, função. (Em linguagem corrente, a frase será **Isto já não é comigo**, não é de minha conta.
(18) Há uma ópera de B. Smetana, compositor tchecoslovaco, denominada **O Segrêdo**.
(19) Maquinalmente, automàticamente.
(20) Sim, eu sei, está claro.
(21) Muito interessante.
(22) **Mane, tekel, phares**: palavras proféticas de ameaça que, segundo a Bíblia, apareceram escritas em letras de fogo, por mão invisível, nas paredes da sala em que Baltazar, o último rei da Babilônia, se entregava a um festim orgíaco, justamente quando Ciro, rei dos persas, penetrava na cidade. Significam: «contado, pesado, dividido».
(23) Continuemos, prossigamos.
(24) Nunca ouvi semelhante coisa.
(25) Valha-te Deus.
(26) Salve, alma piedosa.
(27) Isto mesmo!
(28) Obrigado.
(29) Terminou, meus senhores.
(30) Analisando.
(31) Seria perder tempo.
(32) Desculpem-me.
(33) Sinto muito, senhores.

NO TEMPLO DO BUDA VIVO

Conclusão da 1ª pagina

Lha Kuo. Era difícil precisar-lhe a idade, as feições miúdas e precisas, alisadas a pele côr de pergaminho antigo, davam-lhe uma aparência indefinida. A vestimenta era de sêda amarela, com a costumeira cabaia aberta do lado e as calças ajustadas nos tornozelos. Calçava botas de veludo prêto. O cabelo ralo muito branco, maçãs do rosto salientes, barbicha e olhos brilhantes fendidos obliquamente. Após uma breve conversa em voz baixa com o guia êle encarou-nos e sorriu. Dava-me vertigens o olhar daqueles olhos antigos. Depois, o Buda falou:

— Jetsouma (reverenda dama) deve saber que não recebemos mulher nenhuma aqui. E' contrário a nossa regra e a nossa Ordem. Foram os desígnios superiores que me fizeram recebê-la hoje. O karma de suas vidas anteriores conduziu-a até a mim. Seja benvinda!

A voz era agradàvelmente acariciadora e tocada de uma melancolia suave que encheu meu sêr de estranha beatitude. Parecendo ignorar a nossa presença êle cerrou os olhos e ficou em meditação. Estava só sem consciência do plano físico. Ali permanecemos reverentes e silenciosos. Momentos depois êle abriu os olhos. Vessantára aproveitou para tirar uma fotografia. O click da máquina assustou-o e o velho Buda contraiu a fisionomia numa expressão severa. Fêz um levíssimo aceno com a mão e imediatamente nos aproximamos.

Revestindo-me de coragem, murmurei:

— Pai da Alma Diamante, aqui viemos na esperança de obter altos ensinamentos de vossos lábios, que ao falar soltam sempre pérolas de prudência e de saber.

Seguiu-se um silêncio. A enigmática serenidade das suas feições era poderosa.

— A pequena quantidade de saber que há em minha humilde pessoa, que está à tua disposição. Que deseja saber, minha filha, tu que conservas a fragrância da nossa tradição?

Estas palavras animaram-me a prosseguir a palestra que versou sôbre religião e esoterismo. Suas palavras penetravam meus poros como o aroma fino do jasmim. Revelou-me que um verdadeiro budista não vive pregando a sua doutrina nem provocando fenômenos psíquicos para impressionar os discípulos. Tais coisas são próprias dos faquires. O desejo de poderes e de salvação está dentro de nós mesmos. E' inútil querer apressar a evolução espiritual dos homens. Tudo virá a seu tempo. Não é preciso ser um erudito para compreender os mistérios do além nem as sagradas escrituras lamaístas. O conhecimento da verdade não é algo que se possa ler nos livros ou mesmo nos ensinamentos de Gautama Buda. E' algo que tem que ser vivido e experimentado por nós mesmos. Aliás, o próprio Shen Sien, o seu discípulo, era analfabeto e descascava arroz para viver. Foi a tal faísca "kundaline" ou fôrça ígnea, que o fêz famoso e sábio de repente, tal como aconteceu com os discípulos de Jesus. Trata-se de uma yoga do fogo sutil que dá calor ao fluido gerador e faz subir a energia latente nêle, ao longo dos canais filiformes dos "Tsas" (veias e nervos), até o cérebro, dando então, ao yogui, o conhecimento da sabedoria. Todavia, um longo período de provas precede esta iniciação. Cientes de que pretendíamos ir à Lhassa entrevistar o Dalai Lama, o Buda Lha Kuo declarou:

Grupo de monges tibetanos no pátio do Templo do Buda Mercúrio, em Sikkim.

— Ah, o rei espiritual do mundo já não está no Potala! Subiu ao Nirvana no ano de 1924. O atual Dalai é uma grande Maya (ilusão) resultante da política maldosa dos Grandes Lamas que não querem ver a sabedoria arcaica abandonar o Tibet. Mas já mudou o ciclo. Em tempos próximos o verdadeiro Dalai renascerá no Ocidente, pois assim afirmam nossas mais remotas profecias. Então, surgirá a sétima raça dourada na América do Sul. Volta para o teu mundo, minha filha! Deixa o Tibet e trabalha conôsco em prol da futura raça dourada. Nada mais posso revelar. Disse-te mais do que a qualquer pessoa, exceto meus discípulos. Encontrarás outros Mestres durante a tua viagem que romperão o véu da tua ignorância. Quanto a mim, dentro em breve já não estarei entre os vivos. Por sorte pouco resta de mim para morrer fìsicamente, e quanto ao resto, tôdas as nossas religiões possuem em comum um agradável otimismo. Para além dêste ponto minha visão se turva, mas ainda vislumbro, a grande distância, um novo mundo que nasce das ruínas do passado, a procura dos lendários tesouros que perdeu.

Cessou a fala do Buda Lha Kuo e seu rosto banhou-se de remota beleza. Novamente estava êle em profunda meditação. Estávamos mudos de espanto. Que pensar de tudo isto? O ambiente severo e a simplicidade daquele velhinho indicavam claramente o seu grau de fervor místico. Já era tempo de partir de volta. O céu escurecia ràpidamente indicando o próximo nascer da lua. Como que adivinhando nossa intenção o Buda Lha Kuo abriu os olhos e com os dois dedos da mão direita por onde o vento sopra fêz um gesto de bênção. Despediu-se de todos e quando chegou a minha vez, falou que talvez um dia renascesse da minha própria carne..

Tomando um dos manuscritos que estavam sôbre uma mesinha de laca, ofereceu-me como lembrança da visita ao mosteiro. Para além do pátio estava a solidão e o silêncio na escuridão crescente. Apressamo-nos no caminho de volta que o guia iluminava com o clarão das tochas. Não ouvíamos nenhum som, a não ser os uivos da ventania e o êco de nossos próprios passos. Sentíamo-nos à mercê de alguma fôrça impenetrável e melancólica. À medida que nos afastávamos do mosteiro perguntava-me a mim mesma se tudo o que me vinha no espírito fazia parte de uma visão desperta ou de um sonho. As fotografias que tiramos e o rôlo de pergaminho em minha mão, convenceram-me daquela maravilhosa realidade.

PROBLEMAS DE CRÍTICA

Conclusão da 1ª pagina

de um autor como simples críticos mas sim como filósofos, eruditos, historiadores ou «cientistas» — abdicando antecipadamente, quando não se tratava antes de uma limitação pessoal, dêsse estado de receptividade pura e de inocência primeira que lhes facultariam uma espécie de comunhão lírica indispensável à verdadeira inteligência da obra de arte.

Três livros de crítica recentemente lançados nesta capital nos permitiriam de precisar essas noções. Êles são:

«La Distance Intérieure», de Georges Poulet, série de «estudos sôbre o tempo humano» através de uma dezena de grandes escritores da literatura francesa, de Marivaux a Mallarmé, passando por Laclos, Balzac e Hugo (a primeira série, da qual nos ocupamos aqui mesmo, lhe tendo valido o Prix Saint-Beuve de 1950). (2).

«Littérature Présent», de Maurice Nadeau, autor de uma essencial «Histoire du Surréalisme» e um dos bons críticos da nova geração surgida no aposguerra, encarregado até há pouco da página literária de «Combat» e atualmente no «Mercure de France» e em «Les Temps Modernes». (3).

«Essais et Nouveaux Essais Critiques», de Marcel Arland, que vem de obter o «Grand Prix de l'Académie Française» pelo conjunto de sua obra de crítico e de romancista com uma vintena de volumes publicados (4).

As análises que Georges Poulet nos dá obra de poetas, romancistas e moralistas são fundadas de certo modo sôbre uma teoria e esta, inevitàvelmente, envolve um método ou métodos. Poulet encara os autores de um ponto de vista determinado e, ao aproximar-se dêles, sabe antecipadamente o que vai pedir-lhes: uma categoria do tempo, «êsse espaço interior dentro do qual recompõem o mundo». Até certo ponto pode-se dizer que Poulet subordina os valores que constituem a obra literária, êsse universo fundamentalmente inefável, irredutível a quaisquer raciocínios lógicos, por profundos e sutis, sôbre os quais ela repousa, a uma visão filosófica do homem. Sem pretender negar as qualidades de pensamento do crítico, é sobretudo o exemplo negativo que reteríamos. O estudo de Poulet sôbre Marivaux, que abre «La Distance Intérieure», começa pela seguinte citação do dramaturgo e romancista de «Les Jeux de l'amour et du Hasard» e de «La vie de Marianne», tão insubornàvelmente poeta em tôda a sua obra: «Um autor é um homem que é tomado, nas suas horas de lazer, do desejo de pensar sôbre uma ou várias matérias". Esta definição do autor talvez se aplique à concepção que dêle tem o crítico que a cita. Quanto aos livros do autor da frase, ao contrário, quase todos constituem dela o mais eloquente desmentido. E' justamente na medida em que Marivaux escapou à sua própria definição que êle existe em nosso tempo e continua lido. Já Mallarmé dizia que não é com idéias que se faz um poema mas com palavras. Para Georges Poulet, menos crítico literário, com tudo o que o têrmo implica em capacidade de animar, de restituir uma fisionomia moral, de nos pôr diante de uma imagem viva e palpitante — do que estudioso de certos aspectos filosóficos contidos nas obras literárias, para Georges Poulet dir-se-ia que são sobretudo as idéias que contam. Os autores que êle examina parecem fornecer simplesmente pretexto para uma visão muito moderna do tempo humano. Não é a profundidade das idéias que o separa da verdadeira crítica literária. «O Espírito das Leis» e «As Cartas Persas» de Montesquieu participam da literatura, embora os seus temas sejam a jurisprudência e a sátira dos costumes, respectivamente. Os livros de Nietzsche pertencem tanto à literatura quanto à filosofia. «Casa Grande e Senzala» deu a dignidade de gênero literário ao ensaio sociológico. Mas é antes a ausência do frêmito, do sentimento da forma ou do poder de colorir as idéias e de marcá-las de um cunho pessoal, que prejudicam o caráter literário de «La Distance Intérieure». Se o melhor crítico é aquêle que nos obriga a ler e a reler as obras alheias, um Georges Poulet poucas vêzes atinge êsse ideal. Atinge-o principalmente quando cita excertos saborosos dessas obras.

Em «Littérature Présente» Maurice Nadeau supre a ausência de uma forma definitiva de crítico — um estilo simples, direto e rápido de jornalista, o seu — pela paixão que o anima. Paixão que se manifesta de duas maneiras: ora pelo tom desnecessàriamente polêmico de certas de suas crônicas, ao atacar escritores fàcilmente atacáveis e que não fazem mal a ninguém, como um Benda, um Maurois, ou mesmo o caudaloso e famoso Jules Romains; ora, ao contrário, pela excessiva humildade que o leva a eclipsar-se diante dos autores que admira. Esta última atitude, em se tratando de um crítico sem forte personalidade, contribui com frequência a dar aos seus artigos êsse aspecto ligeiro de simples resumos de obras importantes. Não que falte a Nadeau a capacidade de ir além: atestam-no os artigos mais substanciais que êle dedica a Gide, a Céline, a Ramuz. O conjunto, porém, nos deixa uma sensação difusa de pobreza: no extremo opôsto de Georges Poulet, que se apodera sem cerimônia dos clássicos da literatura francesa para brilhar melhor, o reproche que se faria a Nadeau é que êle não está bastante presente na maior parte das obras que analisa. Nem por um estilo particular, nem por um temperamento poético que force os limites modestos da crônica de jornal, nem por uma cultura de exceção que enriqueça essa coletânea ou os autores tratados por aproximações inesperadas, por descobertas de valor. Êsses sessenta artigos sôbre poetas, romancistas e ensaístas muitas vêzes consideráveis, que cabem em apenas 360 páginas, se ressentem assim demasiado das contingências jornalísticas que os suscitaram. Por isso «Littérature Présente» é menos um panorama, ainda que incompleto, das letras contemporâneas em França, como pretende o autor no excelente prefácio, do que um itinerário de leituras, um feixe de rápidas impressões. Em resumo: honesta, esclarecida e consciencíosa crítica de jornal.

O resultado desta crítica pode contudo ser mais fecundo se ela é exercida por um temperamento maduro de escritor. Provam-no os «Essais et Nouveaux Essais Critiques» de Marcel Arland que, dos três livros, nos parece corresponder melhor ao ideal da crítica definido no início desta crônica. E' bem possível que a experiência de romancista de Arland, que há anos lhe valeu no gênero o Prix Goncourt, o tenha de certo modo servido. Mas isso não quer absolutamente dizer que o grande crítico deva passar pelo romance ou pela poesia, ainda que o exemplo de Sainte-Beuve tem em nossos dias os de um Eliot, de um Gide, de um Valéry), patrono sempre invocado, pese bastante em favor desta tese. Como quer que seja, os ensaios de Marcel Arland sôbre problemas de criação literária, sôbre romancistas tão diversos como Proust, Ramuz, Barrès, Dostoiewsky e Malraux, sôbre pensadores e poetas tais como Valéry, Max Jacob, Jammes e Maurras, lêem-se como capítulos de romance. O romance interior do crítico Marcel Arland, do seu drama de idéias e de sentimentos projetado nas obras alheias e por elas refletido. As três condições indispensáveis a todo bom crítico êle as apresenta em estado de equilíbrio: estilo sensibilidade e cultura, uma valorizando a outra. Não só as suas crônicas dão vontade de ler os autores que exalta mas ainda mesmo os livros que maltrata, sejam êles os de um Jules Romains, por exemplo, os de Mauriac menos «réussis», ou os de um Montherlant. Arland é ràramente frio e sem vida: cada uma de suas páginas vem banhada num halo de emoção. Sente-se através dela um coração que bate, um sêr humano que interroga, que se debruça com ternura sôbre outros seres humanos, que confronta uma inquietude com outra inquietude. Essa espécie de veemência, de frescor, de sôpro lírico que atravessam os seus estudos mais abstratos — «poesia pura», sôbre a arte do romance» — são suscetíveis de preservá-los melhor contra o tempo que, mais do que contra qualquer outro gênero literário, se encarniça contra os livros de crítica. Numa palavra, «Essais et Nouveaux Essais Critiques» afirma (ou confirma) um autor e um temperamento de crítico: isto é, um livro no qual o autor, a sua personalidade, a sua visão do mundo não se exprimem em detrimento da obra analisada mas antes contribuem para animá-la e para dar-lhe todo o relêvo próprio. Esta frase extraída do longo ênsaio de 1923, intitulado «Une époque», e que serve de introdução à coletânea, define com eloquência a concepção de M. Arland da crítica literária, dentro da corrente humanista — no duplo sentido da palavra — que vai em França dos Sainte-Beuve a Thibaudet: «Se o autor não fêz o seu livro com uma parte de sua vida, se êle não conta a sua paixão, que se cale; quero encontrar no livro êste acento insubstituível pelo qual reconheço que um livro, narrativa de uma aventura, constitui êle próprio, para o seu criador, a mais importante aventura». (5).

(1) Auden: «De droite et de gauche», artigo em «Preuves», n. 15, de maio de 1952.
(2) Georges Poulet: «La Distance Intérieure». Plon 1952.
(3) M. Nadeau: «Littérature Présente», Correia, 1952.
(4) M. Arland: «Essais et Nouveaux Essais», Gallimard, 1952.
(5) Página 36.

TUMULTO

Conclusão da 2ª pagina

mo balbuciar de quando a mulher escondera, às pressas, o caderno de couro. As suspeitas, antes tênues, reavivaram o passado: armava, em segundos, cenas e pequenas mentiras de que a observação, sem maldade, jamais procurara motivos. Trabalhara demais no sustento da casa e nenhum capricho se lhe passara desapercebido. A espôsa, certa vez, queixara-se do abandono existente, mas, no dia imediato, recompensava a queixa nas ofertas e flores. Previa, entretanto, no tremor e gestos inseguros da sogra, a desgraça oculta, e procurava fôrças capazes de suportá-la.

— E você também sabia?... — D. Márcia tornara-se mais lívida. — Você sabia?

Sabia o quê, por Deus! Era então real a lama da suspeita? Sentou-se. Um suor viscoso e frio umedecia os dedos finos, de articulações salientes, que lhe apoiavam a cabeça. Olhou d. Márcia, depois, de frente:

— Sim. Eu também sabia... — arriscou, indeciso.

Relembra, no tumulto de idéias, os amigos mais íntimos, alguém sôbre quem recairia o pêso de sua maldição e o ódio da descoberta. Não havia mais dúvida: o adolescente cheio de ciúmes no âmbito daquele amor de bairro, ressurgira dentro dêle. Rememora Ivone quase menina, quando passeavam no largo da Igreja, longe dos olhares do pai e tias, o primeiro beijo, Ivone castidade poesia. Restava ainda relembrar: o noivado, as ceias de Natal, a alegria da notícia aos cúmplices do namôro ingênuo, a seriedade do compromisso sob a vigilância oficial da família, na varanda da casa velha. As alianças e o emprêgo — tudo inteiramente inútil, ruínas afetivas que a maldade da vida acabara de vez, após dois anos de sofrimentos. E Nélio? E Nélio, o médico companheiro de infância? A espôsa tinha atenções especiais com êle, motivo mesmo de aborrecimentos entre ambos. Tão espontânea a risada e o espanto!

— Nélio?! Ora, não faltava mais nada!

E o embaraço entre os três quando, à noite, ela segurando o braço do amigo comum, fêz a revelação constrangedora?

— Nélio, meu marido tem ciúmes de você. Que acha disso?

Seria Nélio? Enlouquecia...

D. Márcia chorava diante dêle pronunciando o nome da filha sem conter os soluços. Olhos vermelhos, enxugando lágrimas, voz pausada, foi confessando a grande culpa da morta:

— Ela jamais mentiu, meu filho. Foi a sua primeira falta, a primeira falta... Daria minha própria vida para que isso não acontecesse!

Era então verdade, pois, a traição estava tôda ela contida nas palavras iniciais! Crispa as mãos num desejo alucinado de ficar surdo, irremediàvelmente surdo. O baque das ondas na praia parece apavorá-lo e o sol da manhã vai se revestindo de estranho esplendor, como se a natureza sufocasse dentro de tanta claridade. Havia sido traído. Havia sido traído.

D. Márcia prossegue:

— Existia o meu problema dentro desta casa. Fui eu quem arrombou a gaveta. Fui eu... violei promessas feitas, determinações, mas desejava poupar-lhe aborrecimentos. Ivone sabia que eu precisava de dinheiro e ela comprometera-se em arranjá-lo, sem que você soubesse de nada. As minhas promissórias foram pagas à sua custa, meu filho, sem o seu conhecimento. Pobre filha! — E submerge num chôro convulso de saudade e perdão.

Nem sequer pôde conter os soluços de d. Márcia. Ergueu-se e, na varanda, longe das vistas alheias e do mundo, daquele mundo selvagem e estranho, deixou o chôro chegar espontâneo, mal contendo a sensação de angústia que lhe esmagava o peito.

Impostos e armamentos

GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias", no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

14 DE SETEMBRO — Cada vez que o funcionário dos impostos se aproxima, o cidadão norte-americano lembra-se do custo gigantesco dos armamentos modernos, porque a necessidade de manter a nação um alto nível de armamento é a principal razão dos impostos elevados.

Quando, portanto, o cidadão norte-americano lê no seu jornal ou ouve pelo rádio que os seus aliados europeus não estão em dia com os próprios programas de armamento, tende a impacientar-se ou mesmo a duvidar se vale a pena continuarem os Estados Unidos a prestar apoio à defesa da Europa.

E' que êle nem sempre raciocina sôbre os problemas de armamento norte-americano e europeu levando em conta as proporções.

Os Estados Unidos, por exemplo, mantêm agora um exército cujo efetivo equivale a 26 divisões, uma fôrça aérea que, no momento, se aproxima de 100 alas e deve atingir o total de 143 até 1954, e a mais poderosa esquadra do mundo. Estas fôrças são sustentadas com impostos arrecadados de uma população de 155.000.000 habitantes. Além disso, damos considerável apoio ao preparo da defesa dos nossos aliados na Europa e no Pacífico.

A população britânica, de cêrca de 50 milhões de habitantes, com uma taxa de impôsto individual um pouco mais pesada, sustenta um exército cujo efetivo equivale a 12 divisões, uma fôrça aérea que regula pouco menos de um têrço do poder atual da nossa, e uma esquadra equivalente a mais ou menos um quarto do poder bélico da norte-americana. Estes algarismos não parecem fora de proporção, considerados todos os fatores.

A população francesa, pouco superior a 40 milhões, não paga impostos comparáveis aos nossos. Não obstante, procura sustentar, com algum auxílio nosso, um exército que marcha para completar um total de 15 divisões ativas na Europa (não todas prontas, ainda), mais uma fôrça aérea e uma esquadra pequenas. A primeira vista, não parece grande coisa. Mas examinemos o problema mais de perto.

Por que não pagam os franceses os mesmos resultados que os britânicos?

Porque a base do armamento moderno é a capacidade industrial. A indústria britânica de armamentos saiu da última guerra intacta ou quase. A francesa foi virtualmente destruída.

Tomemos como medida a divisão de tropas terrestres. Precisamente como se alega que, como a França em 1914, em 30 dias, colocou 100 divisões em campanha e em 1939, 90 divisões, deve haver algo de misterioso no fato de encontrar dificuldade para organizar 15 em 1952.

Mas a divisão francesa de 1914 tinha como armamento cêrca de 12.000 fuzis, 24 metralhadoras e 36 canhões de 75 milímetros. Em 1952, os franceses tentam produzir divisões de infantaria equipadas para combater e sobreviver numa guerra à 1952, e não à 1914. A divisão de infantaria norte-americana de hoje (medida padrão para os nossos aliados, mais ou menos) tem como principal armamento o seguinte: cêrca de 15.000 fuzis e carabinas, 600 metralhadoras, 54 «howitzers» de 105 milímetros, 18 de 155 milímetros, 500 lança-foguetes, 150 morteiros, 400 fuzis automáticos, 120 canhões sem recuo de 57 milímetros e 75 milímetros, 150 tanques, 32 metralhadoras anti-aéreas de montagem quádrupla, e 32 canhões automáticos de montagem dupla de 40 milímetros. A escala de transporte motorizado, equipamento de comunicações e material de engenharia da divisão de 1952 é enorme, comparada com os padrões de 1914.

Ademais, uma divisão dêsse tipo só poderia manter-se em campanha dispondo de uma torrente contínua de munição e peças sobressalentes, numa proporção que, ao oficial encarregado de suprimentos em 1914, pareceria astronômica. Não esqueçamos que não nos tem sido fácil abastecer de munições, na Coréia, nas proporções necessárias, um exército de 7 divisões. Nossas reservas estão se exaurindo, e a produção dêste ano tem sido acelerada, mas a trôco de não pequenas dificuldades e despesas. A situação ainda é crítica no que diz respeito a munições.

O problema do armamento francês — e o mesmo pode dizer-se dos outros países da Europa continental — é, fundamentalmente, um problema de produção industrial e não de tantos ou quantos soldados. Nenhuma grande nação pode considerar-se armada se não tiver sob seu próprio contrôle os meios para a produção das armas de que necessite, bem como de peças sobressalentes e munições, na proporção devida, para a manutenção dessas armas em funcionamento em tempo de guerra. Temos uma indústria bélica que, com enormes gastos e inúmeras complicações, estamos tentando organizar, em escala que nos garanta uma torrente constante de produção no decurso dos vindouros anos de tensão e incerteza. Temos sido obrigados a fazer pesados sacrifícios para isso, porque o processo é anti-econômico, inclusive mantermos algumas fábricas na inatividade e outras trabalhando com capacidade reduzida. São necessárias, por exemplo, máquinas-ferramenta cruelmente dispendiosas, que não têm aplicação na vida civil, mas têm de ser fabricadas e conservadas às expensas do contribuinte.

A tarefa do govêrno francês é persuadir o contribuinte de que a segurança do país exige dêle sacrifícios de igual natureza e nas devidas proporções. O norte-americano que julgue fácil essa tarefa não é bom observador da sua própria cena política. Talvez fôsse justo dizer que o francês devia encarar com mais presteza a realidade dos fatos. Mas não é êste o ponto que desejo assinalar e, sim, a natureza do problema: diversão da capacidade industrial dos mercados civis, que oferecem lucro, para a produção militar, que tem de ser paga do bôlso do contribuinte. A medida em que isso se realiza é o verdadeiro índice do poder militar. E' o principal pomo de discórdia, se analisarmos a fundo a questão, em todos os debates sôbre orçamento nos Estados Unidos, e reflete-se, claramente, no terreno das campanhas eleitorais. O problema não é diferente na Grã-Bretanha ou na França. Ninguém gosta de pagar essas despesas de armamento. Cada um faz o que pensa que deve fazer, e nada mais.

Política Internacional

STEVENSON E O SEU PARTIDO

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias", no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

3 DE SETEMBRO — O problema do governador Stevens no que diz respeito à direção do seu partido é inteiramente diferente do problema do general Eisenhower. Como escolhido do partido da maioria, cumpre-lhe manter unidas as suas principais facções sem alienar a simpatia dos independentes. Quanto a Eisenhower, cabe-lhe aplacar a facção que derrotou no próprio partido e atrair o maior número de votos dos independentes.

* * *

Há uma geração, os Democráticos se vêm concentrando no ramo executivo do govêrno, e os notáveis do partido, mesmo nos governos dos estados e das cidades, são homens habituados a uma administração Democrática em Washington. Os Republicanos, ao contrário, estão há tanto tempo, limitados ao Congresso, aos Estados e localidades, que, desde a morte do senador Vandenberg e do cel. Stimson, não há em Washington um notável Republicano, sequer, que não tenha feito tôda a sua carreira política na oposição.

Os grandes Republicanos são congressistas e governadores que estão onde estão a despeito do ocupante da Casa Branca, e devem os cargos que ocupam exclusivamente aos seus eleitores locais. Estar na oposição e ocupar um pôsto de grande poder e influência. Se tal condição dura tôda uma existência, pode tornar-se um direito adquirido.

E' contra êsse obstáculo que o general Eisenhower tem de lutar — a resistência dos veteranos de vinte anos na oposição, a sobrevivência a cinco eleições presidenciais perdidas, enfim, os mais renitentes dos Republicanos, os que conseguiram sobreviver. São homens que não entregaram o partido aos adeptos de Eisenhower.

* * *

O centro do Partido Democrático tem estado na presidência. Ali está pela eleição de um só indivíduo por um eleitorado que é a nação inteira, e os Democráticos já estão treinados em ganhar eleições presidenciais. Os poderes de coesão e coerção conferidos ao presidente são enormes e, quase sempre, suficientes para manter sob contrôle o faccionarismo, enquanto perdure a perspectiva de continuar a presidência da República ocupada por um homem do mesmo partido.

Via de regra, a derrota ou a perspectiva de derrota é o que desencadeia as fúrias do faccionarismo. Os Democratas estavam irreconciliàvelmente divididos após 1920, da mesma forma como o estão os Republicanos desde 1932. A poderosa cura para o faccionarismo e a certeza da vitória. Ainda em meados do inverno a luta entre os Democratas do sul e os do norte parecia tornar-se «total», num momento em que a Administração Truman parecia soçobrar na confusão que criara com a corrupção, o compadrismo, etc. Os líderes das facções assumiam pontos de vista cada vez mais extremados, esperando salvar-se em âmbito local, a despeito da derrota que acreditavam certa em âmbito nacional.

A luta amainou, as suas reivindicações deixaram de ser irreconciliáveis, quando o presidente Truman se retirou da arena e se tornou mais provável a convocação de Stevenson.

* * *

Uma vez escolhido êste por convocação, era evidente que as divergências entre facções iam se compôr em benefício da unidade do partido. Stevenson não é o foco das implacáveis pressões a que está sujeito o general Eisenhower. Stevenson, poderia dizer-se, corre o grande perigo de ser atropelado pelo carro que lhe assegurou o triunfo no partido. Os líderes dos blocos componentes mostram-se muito bem dispostos para com êle, e o problema de Stevenson é aceitá-los em sua campanha sem alienar os independentes. Refiro-me especialmente aos independentes que, ao afirmarem que já é tempo para uma mudança, querem com isso dizer que já é tempo para o país ter uma Administração não emaranhada e dominada, como a atual, por uma especial combinação de blocos.

A maneira como Stevenson tem procurado encarar o problema, que é sútil e pode ser decisivo, tem sido impressionante. Tem conquistado grande respeito e admiração, mesmo dos seus adversários, pela lucidez e graça com que tem sabido conciliar as facções, ao mesmo tempo afirmando não só independência, mas a determinação de manter o govêrno acima de todos os blocos. Tem tirado o maior partido de um fato que teria passado despercebido a um homem menos astuto e mais tímido, isto é, do fato de que virtualmente todos os chefes de facção importantes vieram a êle para pedir-lhe que compusesse, e não esposasse, a totalidade das respectivas reivindicações. Êsses chefes demonstraram desejar que Stevenson lhes mostrasse de que maneira, considerando os interesses especiais de cada um, poderiam êles acertar o passo à sua retaguarda. Realmente, desejavam a vitória de Stevenson.

Sua reação tem sido declarar-se, a respeito das divergências em foco, numa linha de conduta que se situa entre as exigências dos extremistas irreconciliáveis e aquilo que satisfaria a grande massa dos moderados.

* * *

A definição dessa linha requer conhecimento íntimo dos problemas que geram as disputas. Mas essa maneira de tratar com os blocos exige algo mais. Exige claras convicções de princípio quanto ao papel dos grupos de pressão na nossa sociedade.

Para o sr. Truman, a quem faltam essas convicções, há os bons grupos de pressão, a que serve, e os maus, que êle combate. A não ser em assuntos militares e de política externa, que estão fora de discussão, o Partido Democrático, sob o «trumanismo», tornou-se uma calculada combinação de blocos para conquistar os Estados-chave.

Não pode mais haver dúvida quanto a ter o governador Stevenson convicções profundas, contrárias a essa espécie de política de grupos, de pressão. Êle já teve ocasião de dizer a todos os grupos organizados, a que dirigiu a palavra — veteranos, sindicatos operários, negros, blocos de nacionalidades — que o govêrno deve pairar acima de todos os blocos, mantendo-os em equilíbrio, reconhecendo-lhes as necessidades, mas em guarda contra agressão de qualquer dêles.

* * *

Parece-me que estamos em presença do ressurgimento da filosofia mais antiga, essencialmente liberal, que nos foi legada por Jefferson, através de Cleveland e Wilson. Stevenson está inequivocamente nessa linha. Desde a catástrofe Democrática de 1920 e após a vitória de Roosevelt em 1932, os Democratas dêsse tipo estiveram eclipsados sob a pressão pelo coletivismo resultante da grande crise econômica e da grande guerra.

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araujo

Síntese

Os miasmas crônicos podem se encontrar em estado latente ou em atividade em seus portadores, quando latentes, poucos sintomas, em geral revelam a sua presença; nesse estado podem, permanecer por longos anos, havendo casos em que, em certos indivíduos de condições de vida inteiramente favoráveis ao seu equilíbrio vital, não se denunciam durante tôda a sua vida; nem sempre, porém, isso ocorrendo em seus descendentes, por êstes, se revela a condição latente paterna. Esperam, apenas, por uma oportunidade para a sua eclosão, oportunidade que frequentemente aparece, dando aso à manifestações mórbidas as mais diversas, apoiadas tôdas sôbre o mesmo fundamento, sôbre a mesma condição crônica; se a pele, por exemplo, se tornar o ponto vulnerável do organismo, por uma irritação local ou outra causa qualquer, poderá ser o órgão por onde se exteriorizará o miasma crônico, que aí tomará formas diversas e nomes de acôrdo com a nomenclatura em vigor; se o sistema nervoso fôr o ponto vulnerável, aí se fixará o miasma crônico e teremos, então, as psicoses, as convulsões, a epilepsia, manias, fobias, a loucura sob suas várias formas, etc.; do mesmo modo no aparêlho digestivo aparecerão os espasmos, as colites, as dispepsias, as ulcerações, etc. etc.

E' frequente ouvirmos os portadores de doenças crônicas responsabilizarem um banho frio, correntes de ar, um simples resfriado, como os únicos causadores de seus males; ignorando a existência dos miasmas subjacentes, pensam que êsses acidentes superficiais são os responsáveis por todo o mal, quando em realidade, nada mais representam do que condições que propiciam a sua aparição.

Do mesmo modo que podemos ter uma multidão de manifestações mórbidas apoiadas sôbre a sífilis, outros estados, inumeráveis, se apoiam sôbre a sicose e principalmente sôbre a psora, não devendo prevalecer contra essa afirmativa o fato de não terem, ainda, êsses estados, merecido o beneplácito universal da ciência médica, se uma das escolas, a homeopática, dêles tem, pleno e seguro conhecimento.

Se, conforme vimos afirmando, todos os estados mórbidos têm por base êsses miasmas crônicos, nada há de estranhável que um medicamento sintético, de ação direta sôbre a condição crônica, possa curá-los, independentemente de seus sintomas, de local e da maneira de sua fixação ou exteriorização, do mesmo modo que um tratamento antisifilítico poderá beneficiar todo doente que apresente uma doença, qualquer que seja o seu nome ou a sua sede, desde que repouse sôbre fundo sifilítico.

Assim é que, entre os homeopatas, se deligencia ativamente no sentido dessa realização, tendo se conseguido, já, o suficiente para demonstrar a perfeita exatidão dêsse raciocínio.

A doutrina homeopática dará, em futuro não distante, a plena confirmação dos seus postulados graças as irrecusáveis demonstrações que poderá fazer da realidade de suas afirmativas, da realidade do seu método.

Assim é a Homeopatia!

PRODUÇÃO RURAL

Excepcional o teor de vitaminas contido no abacate

Amaury H. da Silveira

(Eng. Agrônomo)

O abacateiro — Persea gratissima Gaertn — pertence à família das Lauráceas e produz um fruto chamado abacate, que é uma baga piriforme, verde ou roxa, encerrando polpa amarelo-claro, gordurosa, comestível e uma semente grande. Um abacate pesa de 170 a 950 gramas. É fruto originário do nosso continente, altamente nutritivo, de grande riqueza em sais minerais e excepcional teor em vitaminas (A, B, C, D e E). Além disso é rico em proteínas e em gorduras. Possui propriedades laxativas moderadas, fácil digestibilidade e até ação diurética (mais acentuada nas fôlhas que no fruto). Análises feitas no Laboratório Bromatológico do Rio de Janeiro com abacates do Brasil deram em média a seguinte composição:

Agua	71,55%
Proteinas	2,15%
Matérias graxas	19,31%
Carbohidratos	5,63%
Cinza	1,36%

Do ponto de vista industrial, o abacate pode fornecer óleo fixo ou gorduroso. Aliás, êste óleo no abacate provém da semente ou da polpa. A semente encerra apenas 1% de óleo e a polpa de 3,81 a 32,10%, semelhante ao azeite doce de olivas.

A polpa sêca em estufa pode ser transformada em farinha para mingaus, doces, etc. Carvalho Barbosa (1) cita ainda em seu livro — «Do abacateiro e do bacate» — a possibilidade de industrialização das cascas para alimentação animal, das sementes para extração de ácido gálico, para marcar roupa, de perseita, açúcar diurético e de amido (10%) de côr ferruginosa. Tentativas têm sido feitas para conservar o fruto por congelação e por enlatamento, mas sem êxito, em virtude da perda de gôsto. Da fôlha pode-se extrair um óleo essencial ou volátil.

O óleo de abacate apresenta-se em estado sólido ou mais corretamente sob a forma de gordura. Pouco ou nada conhecido na Europa, é empregado em grande quantidade na Indo-China e América em saboaria. Contém 30% de oleína e 70% de lauro estearina e palmitina. O óleo é obtido por prensagem da polpa da fruta cortada em pedaços e sêca ràpidamente à baixa temperatura para evitar o escurecimento. Na extração por dissolvente, Alero, da polpa sêca obteve com gasolina de baixo ponto de fusão, filtração através de carvão remoção da gasolina com gás carbônico e decantação a 5° C, um óleo cujos índices foram os seguintes:

	Ind. refr. 25° C	Ind. Maumené	Ind. Sap.	Ind. Reichert	Ind. Polensk	Ind. Hehner	Ind. Acet.	Ind. Iodo	Ind. Acidez
Mínimo	1,4664	65	177	3,8	0	92,5	11,3	85	8
Máximo	1,4664	65	177	4,0	0	92,5	11,3	88	12

Na indústria caseira lança-se mão do abacate como matéria prima para o fabrico de creme e de sorvete. O abacate não se presta para o preparo de doces, mas sua polpa, ao natural, constitui deliciosa sobremesa que deve ser preferida após refeição ligeira ou fraca, pois devido ao seu elevado valor nutritivo é mais aconselhável no lanche ou merenda.

O creme de abacate é feito passando-se em peneira fina a polpa, que se adoça com açúcar e se tempera com limão, junta-se leite e congela-se em rese à geladeira.

Para o sorvete de abacate procede-se como para o creme, porém, em vez de limão, junta-se leite econgela-se em refrigerador ou sorveteira.

(1) Do abacateiro e do abacate. Carvalho Barbosa. Chácaras e Quintais, 1933.

BIBLIOGRAFIA

1) Do abacateiro e do abacate, por Carvalho Barbosa. Chácaras e Quintais, 1933.
2) — Fabrication et Raffinage des Huiles Végétales, por J. Fritsch. Paris. 1911.
3) — Alimentos (vol. 1), p. 149, por Rubens Descartes de G. Paula. Emiel Editôra — 1939 Ed. Rex — sala 602.
4) — Estudo químico sôbre algumas frutas brasileiras. G. Martins, 1911.
5) — Outlines of Food Technology, pgs. 45 e 447. Henry W. von Loesecke. Reinhold Publ. Co., 1942.
6) — The struture and composition of foods, pg. 540. Andrew L. Winton and Kate Barber Winton. John Wiley & Sons., Inc., 1935.
7) — Frutas de doces, doces de frutas, pg. 9. Lucia C. Santos, Chácaras e Quintais, 1911.

Publicações

COMO APRENDER ESTATISTICA — As Edições Melhoramentos enviaram-nos o livro do professor E. A. Graner, engenheiro-agrônomo catedrático de Agricultura e Genética na Escola Superior de Agricultura Luis de Queiros, da Universidade de S. Paulo, intitulado «Como aprender estatística», apresentando as bases para o emprêgo na experimentação agronômica e em outros problemas biológicos. Trata-se de livro excelente no gênero, escrito em linguagem técnica acessível, capaz de esclarecer o assunto devidamente.

— No intúito de divulgar conhecimentos e novas técnicas agrícolas, as Edições Melhoramentos lançarão, ainda em setembro, sua revista «Melhoramentos Agrícolas», que será enviada aos agricultores em geral pelo correio, livre de qualquer despesa. A primeira edição terá uma tiragem registrada de 40.000 exemplares. Os interessados podem escrever para «Melhoramentos Agrícolas», Caixa Postal 8120 — São Paulo, citando êste jornal.

CULTURA DO ABACATEIRO — Acabamos de receber a monografia n. 67, da série **vamos para o campo**, editada pela veterana revista Agrícola Brasileira **Chácaras e quintais**.

O presente trabalho é dedicado à **Cultura do Abacateiro**, de autoria do agrônomo J. Carvalho Barbosa, do Ministério da Agricultura.

E' dividido em dez partes e, apesar de suas dimensões, resume nas suas 24 páginas tudo o que é necessário saber para iniciar a cultura do abacateiro, considerado o melhor e o mais aproveitável e útil de todos os frutos.

Trigo e cevada numa grande safra canadense

O Departamento do Comércio dos EE. Unidos informou que o Canadá espera que as suas colheitas de trigo e cevada atinjam êste ano a um récorde absoluto, esperando-se também alto rendimento nas safras de aveia e centeio.

O "Foreign Commerce Weekly", publicação semanal do Departamento de Comércio, disse que "a colheita do trigo (canadense) é calculada em 656 milhões de "bushels", em comparação com a de 1951, que foi de 553 milhões de "bushels". O grande excedente continua causando dificuldades às instalações e a nova colheita complicará ainda mais os problemas de armazenamento e embarque".

A publicação informa também que houve um notável aumento nos embarques do Canadá para o Reino Unido, a América Latina e a maioria dos mercados europeus, o que elevou as exportações canadenses a um total de 2.100 milhões de dólares, no primeiro semestre dêste ano, ou seja, um aumento de 20% sôbre o valor das exportações no mesmo período de 1951.

TOXOPIASMOSE — GRAVE AMEAÇA ÀS POPULAÇÕES RURAIS

ESTA DOENÇA DOS ANIMAIS JÁ FOI IDENTIFICADA NO BRASIL

R. Ferraz Franco

(Veterinário)

A toxoplasmose é uma doença dos animais que pode ser transmitida ao homem. O agente desta infecção é um protozoário, o **Toxoplasma gon dii.** Antigamente, o parasito recebia uma denominação específica, segundo as espécies animais em que era encontrado. Hoje, os pesquisadores preferem considerá-lo uma única espécie, capaz de infectar, indiferentemente, cães, gatos, coelhos, cobaios, camundongos, pombos, pardais e diversos outros animais.

SURTO NO DISTRITO FEDERAL

A doença espontânea aparece, preferentemente, em animais jovens e pode, às vezes, determinar alta mortalidade. No Brasil, já tem sido observado vários casos em animais. No fim do ano passado, por exemplo, nos arredores do Distrito Federal, em um pombal, ocorreu um surto bastante grave, tendo sido, nessa ocasião, isolada uma amostra do parasito por técnicos do Instituto de Biologia Animal. As aves que apareciam doentes morriam logo depois, dentro de um período de 2 a 3 dias. Algumas porém conseguiam vencer a fase aguda. Quando isto acontece, tornam-se portadoras.

O diagnóstico, relativamente fácil, é quase sempre dificultado pelo fato de não se conhecer um sintoma característico. Sòmente a necrópsia e o exame de esfregaços de órgãos podem elucidar. O melhor processo de diagnóstico consiste em se inocular, intraperitonealmente, em camundongos, um emulsionado, em salina, de órgãos triturados do animal suspeito. Os camundongos morrem, geralmente, no terceiro dia após a inoculação e no líquido peritoneal são encontrados abundantes toxoplasmas isolados e em fase de multiplicação, os quais podem ser evidenciados pelo exame microscópico a fresco ou em preparados corados pelo método de Giemsa (método rotineiro em laboratório). Os parasitos podem ser, ainda, encontrados em outros órgãos, como no fígado, pulmão e cérebro.

DOENÇA, QUASE SEMPRE FATAL PARA O HOMEM

Embora a doença não tenha sido verificada em espécie de maior importância econômica, não deixa de merecer cuidadoso estudo pela circunstância de ser grave a infecção, quase sempre fatal, no homem. Aqui observações mais detalhadas já foram feitas e uma das característica da toxoplasmose humana é a de se apresentar como enfermidade congênita. Raríssimos são os casos observados em adultos.

O estudo epidemiológico dos casos humanos revela que quase nunca faltam as observações: «contacto com animais», «a família criava animais», e outras semelhantes. O mecanismo da transmissão é ainda desconhecido, mas admitem os pesquisadores que os animais funcionem como reservatórios ou portadores. Também infrutíferos foram os ensaios quanto ao tratamento. Nas infecções experimentais as sulfas inibem o desenvolvimento do parasitismo, mas não têm efeito esterelizante.

Produção colombiana de borracha

Notícias de Bogotá dizem que a colheita de borracha, nas regiões do sul da Colômbia, é calculada em 500 toneladas, no valor de um milhão e meio de pêsos colombianos. Os índices de produção de borracha, êste ano, denotam um forte aumento, especialmente na região de Vaupés, onde foram descobertas novas zonas produtoras.

Menos milho nos Estados Unidos

O Departamento de Agricultura anunciou que a colheita americana de milho, prevista para 1952, deverá atingir a 3.185.237.000 «bushells», em lugar de 3.350.089.000, perspectiva que se tinha no mês passado.

Rotação de culturas e aumento da produção de fertilizantes

Isidro Artigas

(Da Globe Press)

NOVA YORK — Os leitores já tiveram naturalmente muitas oportunidades de ouvir comentários sôbre a importância da rotação de culturas e, de fato, êsse método de agricultura era em geral considerado como uma garantia da manutenção da fertilidade do solo.

No entanto, experiências recentemente realizadas no Estado de Missouri vieram demonstrar que essa convicção não tem base na realidade. A conclusão a que se chegou após essas experiências foi a de que os resultados finais da colheita são determinados pela própria condição do solo e não pela escolha de diversos tipos de culturas. É lógico, portanto, que o agricultor deve, antes de mais nada, conhecer a natureza de suas terras e, se nelas encontrar deficiências, aprender a corrigi-las, cientificamente. Em outras palavras: o agricultor deve ajuntar às suas terras as matérias orgânicas de que as mesmas careçam.

Tendo em vista êsses fatos, acabo de enviar uma amostra de terra de minha fazenda ao pôsto mais próximo do Departamento Federal de Agricultura, a fim de ser a mesma analisada. Juntamente com a amostra, solicitei conselhos daquele órgão sôbre o tratamento a que deve o solo ser submetido, para ser enriquecido, em caso de necessidade, e sugestões acêrca dos tipos de culturas que convêm àquele tipo de terra. Dêsse modo, quando receber, os resultados sôbre a quantidade de nitrogênio, cálcio, magnésio, fósforo e potássio que as terras de minha fazenda contêm, também receberei instruções sôbre o tratamento conveniente a essas terras.

Por outro lado, não basta o equilíbrio adequado das matérias orgânicas. O solo deve ter, também, determinado gráu de umidade. Nas regiões onde há falta de água, é evidente que a solução do problema está na irrigação. Também em tal caso devemos recorrer aos conselhos de um técnico, que nos dirá o melhor sistema de irrigação para uma determinada fazenda, isto é, se deve ser usada uma bomba de poço profundo ou uma bomba do tipo de turbina vertical, combinada com um reservatório.

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES

Eis uma boa notícia para os agricultores: a produção mundial de nitrogênios está em ascenção.

Tanto os Estados Unidos como a India aumentaram sua capacidade de produção de nitrogênio e novas fábricas estão em construção ou em projeto no México, Egito, Portugal, Finlândia, Bulgária e Israel. Além disso, serão ampliadas fábricas de fertilizantes na França e na Itália.

Excluindo-se os Estados Unidos, o aumento total da produção de nitrogênio alcançará cêrca de 300.000 toneladas em 1954-1955, segundo se calcula. Quando isso se der, é de esperar que a produção satisfaça a procura e que fique assegurada a baixa de preços de fertilizantes.

Nome Civil

A Organização Simões editou mais uma obra jurídica da autoria do advogado Nélson Martins Ferreira, «O Nome Civil e seus problemas».

Depois de estudar o assunto do ponto de vista doutrinário, sob diferentes aspectos, o autor faz uma compilação da legislação e da jurisprudência, a respeito de questões do nome civil, dando assim ao seu livro também um sentido prático.

PRODUÇÃO RURAL

Influências e objetivos da contabilidade no desenvolvimento da agricultura nacional

Prof. Tolstoi C. Klein

(Especial para o "Diário de Notícias")

No âmbito das atividades econômicas, a Contabilidade pode ser aplicada sob dois aspectos: um, a Contabilidade patrimonial, evidenciando as movimentações e controles reais da produção, circulação, distribuição e consumo de bens, contabilizando-se os resultados positivos e os negativos que, direta ou indiretamente, possam exercer influências na estrutura patrimonial; o segundo sistema, cuja aplicação é amplamente generalizada entre nós, é a Contabilidade fiscal, que é feita mais para atender às exigências do fisco que para outros fins — não expressa nem de leve a realidade dos atos e fatos econômicos ou administrativos de qualquer atividade.

Uma contabilização fiscal apenas não é suficiente para esclarecer o titular da emprêsa, nem mesmo para esclarecer os órgãos de controle fiscais, o que se deve às deficiências de contrôles das produções e movimentações econômicas. Guiado por êsse contrôle não se têm às mãos um esclarecimento das produções, vendas, despêsas, lucros e outros elementos, passando o empresário a administrar guiado pelo bom censo, faltando-lhe, no caso, os meios capazes de evidenciar as suficiências ou insuficiências partimoniais.

A Contabilidade é o espelho da administração, e para retratar o desenvolvimento ou as necessidades da emprêsa, torna-se preciso ser bem aplicada, alertando o titular contra os meios futuros, contra as depressões ou retrações econômicas, que possam ameaçar as suas atividades e bem-estar.

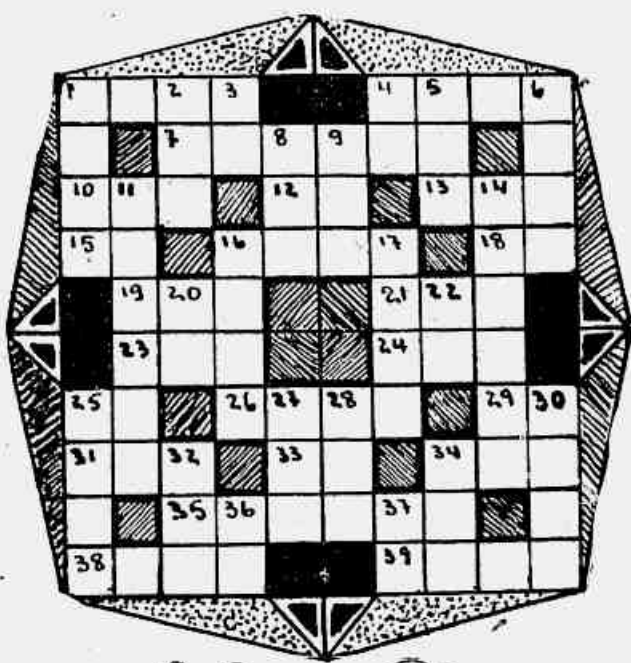
As influências e os objetivos da Contabilidade, no desenvolvimento da agricultura nacional, são de transcedental importância, e são mais úteis os seus princípios e aplicações quando se observa a lógica da técnica contábil, isso porque uma contabilização patrimonial e econômica, com aplicações racionais, desde as menores às maiores propriedades agrícolas nacionais, seria o suficiente meio para esclarecimentos da estrutura de cada emprêsa, das possibilidades de ampliações ou restrições de atividades futuras. A Contabilidade não administra, mas orienta a administração nos caminhos a seguir, e os objetivos contábeis, como tais, não se referem apenas aos registros de atos e fatos econômicos ou administrativos; são, sobretudo, meios de orientação de atividades presentes e futuras.

Na maioria das propriedades agrícolas nacionais a Contabilidade é aplicada mais para atender às situações de serviços e pagamentos a colonos, que para outros fins, e devido a êsse deficiente critério as propriedades agrícolas não resistem às mais leves crises. O próprio Ministério da Agricultura, pelo sistema de verbas centralizadas, não tem elasticidade de ação para melhor atender às necessidades rurais. Não há liberdade na movimentação de verbas; tal fato se deve ao político e arcaico Código Brasileiro de Contabilidade Pública, cuja reforma começa a ser estudada.

Para que a Contabilidade sirva de meio de esclarecimento do desenvolvimento da agricultura nacional, torna-se necessária a sua aplicação perfeita, sem se prender exclusivamente aos aspectos fiscais e de serviços. Essa racionalização deve ser orientada pelos órgãos governamentais competentes, feita de tal modo que se tornem possíveis os controles prévios, concomitantes e posteriores, de safras, custeios, financiamentos, colheitas, lucros, despesas e perdas, e outros elementos comuns à atividade rural. Tal critério, além de orientar o proprietário, orienta os meios públicos e privados nas concessões de empréstimos a curto e longo prazo, fornecendo bases sólidas de informações estatísticas, podendo até concorrer para um critério sadio da aplicações de ônus fiscais (impostos e taxas) em bases justas e racionais, e ainda, para o estabelecimento de uma política de estocagens, preços etc., motivando assim o progresso do agricultor e da coletividade nacional.

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

Problema de O. Blois, Capital Federal

HORIZONTAIS

1 — Cheiro.
4 — Antiga composição poética que se destinava a ser cantada à alvorada.
7 — Fita de pano grosso.
10 — Bagatela; coisa mínima.
12 — Momento.
13 — Rio da Espanha, na província de Gerona (Catalunha).
15 — Rio da Russia, na Sibéria, afluente do Irtich.
16 — Suco vegetal concreto.
18 — Rei do país dos bem-aventurados, representa o sol.
19 — Rio do Brasil, no Estado do Paraná.
21 — Filho de Hezron, ascendente de Davi.
23 — Que está no lugar mais fundo.
24 — Patriarca filho de Lamech.
25 — Morrer.
26 — Fraco; caipora (S. Paulo).
29 — Perdido.
31 — O mesmo que manso (de rio).
33 — Parte do navio onde se amuram as velas.
34 — Divindade da India.
35 — Rústico; grosseiro.
38 — Suplemento às velas latinas.
39 — Rio da Russia asiática.

VERTICAIS

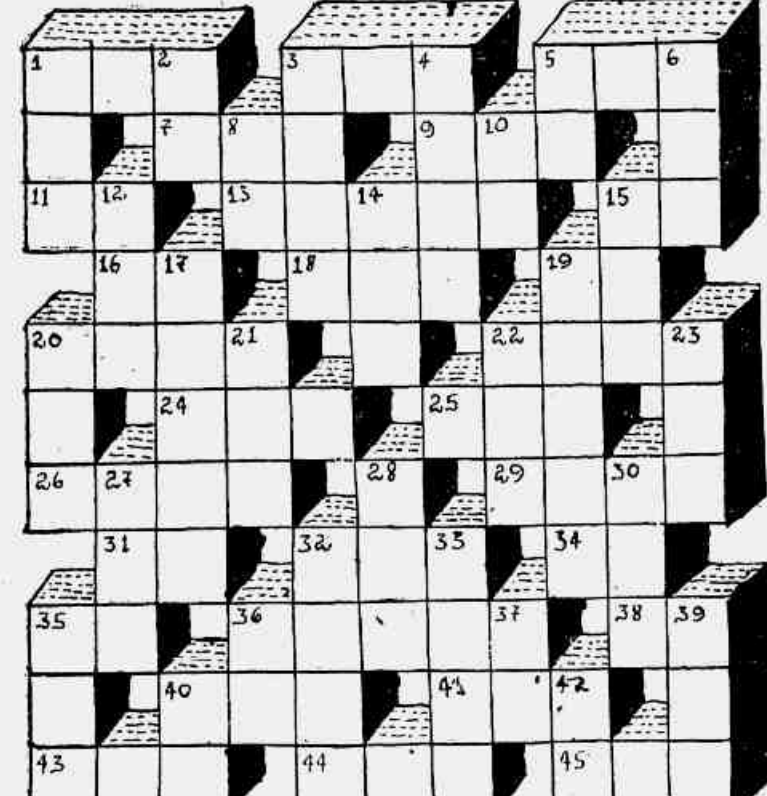
1 — Rebanho pequeno, especialmente de cabras.
2 — Orvalho; relento.
3 — De outro modo.
4 — O mais.
5 — Rio da França, afluente do Garona.
6 — Escabrosa.
8 — Designação da essência de terebentina.
9 — Vêde.
11 — Planta da família da Canáceas.
14 — Serra de Portugal, no distrito de Braga.
16 — Cidade da Pérsia, no Mazenderão.
17 — Rio da Toscana.
20 — Monossílabo que os hindus invocam antes de iniciar as orações.
22 — Contração de preposição e artigo.
25 — Divisão dos meses dos antigos romanos.
27 — Rei de Israel de 919 a 918 A.C.
28 — Figura de estilo.
30 — Matilha de cães.
32 — Rio da Sicilia, na província de Catania.
34 — Grato aos sentidos.
36 — Oitava letra do alfabeto gótico.
37 — A primeira risca do jogo do arco, da qual se começa a jogar.

Solução do problema de «Zebedeu», de domingo último:

HORIZONTAIS: Noete, Aude, Marau, Eon, Olau, Usagre, Mair, Ranco, Adage, Mairá, Ranilha, Jota, Asaro, Loasens.

VERTICAIS: Nume, Earn, Tua, Eduos, Aosados, Lagamal, Lar, Urna, Urgir, Ecija, Mara, Iana, Oros, Elo, Até, Aa.

PARA MÉDIOS

Problema de «Teco-Teco», Capital Federal

HORIZONTAIS

1 — Designação antiga da ave-do-paraíso.
3 — Bico de verruma.
5 — Medida de Amsterdam, para os líquidos.
7 — A principal peça do jôgo de xadrez.
9 — Afirmação.
11 — Segunda nota da escala musical.
13 — Pequeno lago; charco.
15 — Mover-se; afastar-se.
16 — Símbolo químico do lantânio.
18 — Desacompanhados.
19 — Pátria de Abraão.
20 — Aparelho para extrair água dos poços.
22 — Pedir; suplicar.
24 — Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas.
25 — A mãe do gênero humano, segundo a Bíblia.
26 — Duração da vida.
29 — Encargo; obrigação.
31 — Estas
32 — Apologia.
34 — Sufixo: ocupação.
35 — Rio da Sibéria.
36 — Côr que o fogo ou o fumo produzem na pele; fuligem.
38 — Atmosfera.
40 — Ente.
41 — Intimo.
43 — Argola.
44 — Contração da preposição «a» com o artigo «os».
45 — Um; singular.

VERTICAIS

1 — Rio da Suiça, afluente esquerdo do Reno.
2 — Sufixo: ocupação.
3 — Pedosas.
4 — Ensejos; pretextos.
5 — Prefixo: em derredor.
6 — Forma sincopada de maior.
8 — Forma arcaica do artigo «os».
10 — Caminhava; seguia.
12 — Continuação; ligação.
14 — Cidade da India, capital das possessões portuguêsas.
15 — Cólera
17 — Personagem mitológica de cem olhos.
19 — Designação do planeta mais distante da Terra.
20 — Hora do ofício divino; entre as sextas e as vésperas.
21 — Gritos de dôr e às vêzes de alegria.
22 — Germen.
23 — Título abissínio.
27 — Não; até não.
28 — Cingidouro de calças, calções, etc.
33 — Erva-doce.
35 — Medida grega de comprimento.
36 — A ti.
37 — Preposição: indica lugar.
30 — Verme que aparece nas feridas dos animais.
32 — Unidade monetária italiana.
39 — Grande quantidade.
40 — Desacompanhado.
42 — De outra forma.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE «SANI», DE DOMINGO ÚLTIMO

HORIZONTAIS: Ajo, Sor, Xá, Co, Tiara, Azar, Enol, Cariz, No, As, Ais, Azo.

VERTICAIS: As, Jota, Or, Ataco, Canzá, Vir, Ira, Rei, Elo, Raiz, Aa, Só.

CORRESPONDÊNCIA

MATSUK (Nesta) — Grato pela gentileza da comunicação de sua nova residência, a qual registrei com muito prazer.

ADLY SEGROB (Nesta) — Muito grato pela colaboração enviada, a qual será aproveitada tanto quanto possível.

DR. JACINTO D. COSTA (Niterói) — Os dois problemas que me enviou não podem ser aproveitados, por causa do cruzamento. Um tem uma palavra que não consta dos dicionários que adotamos, e o outro tem um vocábulo terminado em Ã, que cruza com letra sem o til, o que não admitimos absolutamente.

DICIONARIO DE SINÔNIMOS E LOCUÇÕES LA LINGUA PORTUGUÊSA

Pelo seu autor, sr. Agenor Costa, foi-nos ofertado um exemplar do Suplemento ao Dicionario de Sinônimos e Locuções da Lingua Portuguêsa, de sua autoria. Na ligeira manuseação que fizemos, pudemos constatar tratar-se de um trabalho minucioso, perfeito e feito com todo o carinho, demonstrando grande competência de concatenamento do seu autor, sendo de grande utilidade para os charadistas. Gratos pelo exemplar recebido.

8º TORNEIO SEMANAL

Soluções dos problemas ns. 835 a 839, que constituiram o 8º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas:

Problema n. 835:

HORIZONTAIS — Caderno, Rédea, Og, Mil, Co, Desolador, Eril, Turó, Laminosas, Al, Dor, La, Móvel, Porosos.

VERTICAIS — Modelar, Geral, Ar, Sim, Mo, Demolidor, Edil, Novo, Reitores, Na, Dos, Lo, Coral, Morosas.

Problema n. 836:

HORIZONTAIS — Um, Fog, Má, Literatos, Talador, Sob, Lis, Eles, Rega, Rol, Rei, Galopar, Coseduras, Os, Soa, Rè.

VERTICAIS — Ul, Ser, Co, Mitólogos, Tabeias, Fel, Lês, Oral, Lôdo, Gad, Pua, Tolerar, Morigerar, As, Sai, Sé.

Problema n. 837:

HORIZONTAIS — Es, Cal, Pá, Matutinas, Tom, Mutilaram, Aral, Dolo, Raladores, Dor, Desanexar, Al, Sós, Si.

VERTICAIS — Em, Mar, Da, Saturável, Tal, Cutilouns, Atol, Dono, Limadores, Ror, Paralelas, As, Mos, Ri.

Problema n. 838:

HORIZONTAIS — Ut, Pêz, Bê, Rico, Ecos, Natural, Copé, Opar, Rara, Ator, Lateral, Sêlo, Ilha, Em, Soa, Or.

VERTICAIS — Ur, Cot, Se, Tino, Além, Caporal, Pote, Atos, Zero, Aria, Capital, Bola, Olho, Es, Rir, Ar.

Problema n. 839:

HORIZONTAIS — Acabado, Az, Pé, Gabarolas, Amor, Sêlo, Anil, Papa, Panificar, Oa, Al, Assomar.

VERTICAIS — Igarapé, Am, Na, Cabotinos, Azar, Losa, Após, Piam, Delegacia, Al, Pá, Isolara.

9º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Tendo terminado ontem, com a publicação do problema n. 841, o 9º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, damos abaixo o cupon que deve acompanhar as respectivas soluções:

9º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Nome ....

Pseudônimo ....

Residência ....

Cidade ....

Estado ....

8º TORNEIO SEMANAL

Na página escolar desta edição damos a relação dos concorrentes do interior que enviaram as cinco soluções certas e que entrarão no sorteio de desempate, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 24 do corrente, pela extração da Loteria Federal.

Mais de dois mil milhões de dólares em café

CONVERTEU-SE A RUBIACEA NO PRINCIPAL ARTIGO DE EXPORTAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Os norte-americanos gastaram no ano passado mais de 2 milhões de dólares em café, que se converteu no principal artigo de importação dos Estados Unidos. Esta informação foi dada pela Federação Nacional de Cafeeiros da Colombia, que na última quinta-feira celebrou seu 25.º aniversário.

O informe da Federação faz notar que os Estados Unidos importam anualmente cêrca de 5 milhões de sacos de café, da Colombia, quantidade que representa 25% do consumo norte-americano.

Ao explicar suas funções, a Federação diz que é uma organização semi-governamental, pois seu diretório compreende cinco membros eleitos pelos produtores de café e outros cinco designados pelo govêrno. "O propósito primordial é manter e melhorar os níveis de produção do café na Colombia", diz a declaração, acrescentando que a federação já inverteu milhões de pesos em trabalhos agrícolas experimentais e em novas técnicas de produção, com o que tem conseguido melhorar constantemente o café colombiano, até chegar a "sua posição de hoje". Além disso, a Federação tem estimulado a construção de estradas, pistas de aterrissagem, e em cooperação com o govêrno tem contribuido para a construção de escolas hospitais e para a assistência médica as regiões remotas da Colombia.

Diario de Noticias

«UMA ESTRANGEIRA NA CIDADE» — Êste o nome que Mr. John, o famoso criador de chapéus deu ao modêlo acima

OS HOMENS GOSTAM DE CHURRASCO

Else Machado

(Especial para o "Diário de Noticias")

ACABO de ler o opúsculo "A História da Alimentação no Periodo Colonial", da autoria do professor Joaquim Ribeiro, e que me foi enviado por Murilo Miranda, diretor do Departamento de Propaganda do Serviço de Alimentação da Previdência Social. Em 1950, tomando parte na Primeira Semana Nacional da Alimentação, Joaquim Ribeiro realizou uma conferência na Biblioteca Nacional. Publicando-a sob os auspicios do SAPS, êle esclarece o público brasileiro acêrca da evolução do nosso tipo de economia alimentar, e acentua a colaboração feminina dentro do assunto, bascando-se na documentação histórica dada por "cronistas e testemunhas dos primeiros séculos".

Fazendo, assim, um levantamento histórico, o conferencista fala dos recursos alimentares das primitivas populações selvagens. Tomando o grupo tupi-guarani, Joaquim estabelece a diferença entre as obrigações masculinas e femininas, tanto no ato de procura e aquisição de alimentos, como no ato de preparo dos mesmos.

Aqui transmito em poucas palavras o que aprendo com Joaquim: — os homens indigenas cuidam da caça e da pesca, e as mulheres entregam-se às atividades coletoras e aos trabalhos agricolas; os representantes do sexo forte, depois de limpo o terreno com as queimadas e derrubadas, confiam ao sexo fraco a tarefa do plantio. As coitadinhas (a classificação é minha), não podendo ser andejas como os seus companheiros, põem-se a plantar batatas, favas, ervilhas, raizes, ervas e legumes, como peritas trabalhadoras braçais; e, quando chega a hora de matar a fome, os homens se encarregam dos assados nas labaredas, e passam às companheiras as operações dos cozimentos.

E Joaquim continua: — como o preparo dos cozidos exige equipamento, as mulheres sentem a necessidade de vasilhas: então, para resolver o problema nutritivo, elas aprendem a lidar com o barro e fabricam panelas, que são vidradas por dentro com gomas especiais, e são também enfeitadas com desenhos, conforme a imaginação das artistas da cerâmica. Os homens aprendem igualmente a modelar o barro. Para que? Para fazer cachimbos. (Presumo eu: — para fumar depois das refeições, enquanto as mulheres lavam as panelas e fazem o resto da limpeza ...)

Chega o ponto de citar textualmente o conferencista: — "Detentoras da arte de cozinhar, as mulheres indigenas introduziram prática sadia que permitiu a melhoria das condições sanitárias da alimentação... Com a cocção, atenuaram a mortalidade infantil e garantiram à sua gente feliz longevidade. Foram elas... as nossas primeiras higienistas".

Com a documentação extraida do opúsculo do SAPS, vemos que desde remotas eras os homens são declarados fãs do churrasco, deixando para as mulheres o encargo mais civilizado da cocção dos alimentos. A churrasqueada é algo de espetacular, com o fogo crepitando ao ar livre, a gordura escorrendo, a fumaça se espalhando, e o cheiro peculiar da carne assada entrando pelas narinas. Não admira que os Adões prefiram êste gênero de culinária, porque, minhas leitoras, concordemos em segrêdo, êles em essência são mais sanguinários do que as Evas...

Mas, as pequenas ironias a respeito dos labores masculinos e femininos, as quais correm por minha conta, não significam que eu despreze as churrasqueadas e os churrascos. Para uma festa campestre, nada há mais divertido do que isto, sobretudo quando se está em boa companhia. Foi o que tive o prazer de experimentar no sábado, seis do corrente, durante o churrasco promovido pelo SAPS, e que teve lugar na Granja do Quilômetro Quarenta e Sete. Contando com a presença de sua excelência, o senhor ministro do Trabalho, dr. Segadas Viana, do diretor geral do SAPS, dr. Edison Cavalcanti, do superintendente da Granja, dr. Sebastião Muniz, do dr. Murilo Miranda, de outras autoridades e de inúmeros funcionários de ambos os sexos, a reunião foi muito agradável e instrutiva. O dr. Sebastião Muniz guiou a comitiva através das várias dependências da Granja, informando sôbre as atividades especificas ai realizadas. E os churrasqueadores, debaixo de toldos, para evitarem os estragos da chuva, forneceram aos convidados uma grande variedade de assados, e eu vi algumas pessoas civilizadas comendo carne quase crua... Bem, isto já parece bisbilhotice.

Como a humanidade está passando por surpreendentes mudanças, não me assustarei se alguém se comunicar comigo, após a divulgação dêste artigo, para informar que as mulheres possuem, como os homens, os instintos carnivoros e semi-bárbaros dos assados nas labaredas. Lá para as bandas dos Pampas, admito que sim, porque a vida rural obriga a muita coisa, mas nas granjas aristocráticas da Capital e dos Estados ainda não vi as churrasqueadoras à volta com os espetos.

★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA NOITE — Yvonne Godeau, da «Comédie-Française», exibiu êste bonito modêlo de Pierre Balmain, para noite, em cetim branco, bordado, e «faille» vermelha.

★ ★ ★

Reunião de três mil cientistas e técnicos

John E. Sayers

Belfast, terra natal do eminente cientista Lord Kelvin, servirá de quadro para a reunião de 1952 da Associação Britânica para o Progresso da Ciência. A capital da Irlanda do Norte se está preparando para render homenagem a aproximadamente 3.000 cientistas e técnicos da Grã-Bretanha e do resto do mundo, que se reunem anualmente para trocar idéias e interpretar seu trabalho para o público através de que, há mais de um século, mereceu o nome de «Parlamento da Ciência».

Quando a Associação foi formada em 1831 Charles Dickens ridicularizou-a, e o «Times» não fêz a menor alusão a ela. Não obstante, em pouco tempo, a Associação tornou-se um dos grandes centros intelectuais da nação contando com a presença dos maiores filósofos da época. Dentro em pouco, também, a reunião anual, realizada em diferentes lugares do reino, e mais tarde da Comunidade, foi considerada como a tribuna da qual cientistas e engenheiros anunciavam ao mundo os resultados de suas pesquisas e experimentos.

Foi na Associação que Faraday falou sôbre as primeiras maravilhas da eletricidade, Dalton sôbre a teoria atômica e Bessemer de seu processo revolucionário para a fabricação do aço. A Associação foi a primeira a ouvir o telefone de Bell, e foi testemunha de uma das primeiras demonstrações da telegrafia sem fio por Sir Oliver Lodge.

Houve reuniões em que imperou a controvérsia, sempre mais violentas quando a ciência e a religião pareciam estar em conflito. Belfast, que foi o lugar escolhido para a atual conferência, sendo a quarta vez que isso acontece, foi em 1874 o centro da tempestade provocada pelo professor John Tyndall. No seu documento sôbre «A Relação da Ciência e da Teologia» o professor Tyndall pronunciou-se a favor da teoria de Darwin e foi no decurso dos debates apoiado por Huxley. A última conferência nessa cidade, em 1902, foi presidida por Sir James Dewar, inventor da garrafa térmica e autor de trabalhos sôbre as máscaras contra gases, que salvou milhares de vidas na Primeira Guerra Mundial.

UMA GRANDE UNIVERSIDADE

Belfast é um grande centro intelectual ao mesmo tempo que um centro industrial importante, e é devido a essas duas qualidades que a capital da Irlanda do Norte foi escolhida diversas vezes como a sede do Congresso da Associação. Sua «Queen's University», ponto principal da reunião em setembro, celebrou seu centenário há três anos. Sua Escola de Medicina é uma das primeiras do mundo. Dela sairam médicos e cientistas de envergadura tal como Sir William MacCormac, Sir William Whitla, Sir Thomas Houston e Sir William Thomson. Belfast conta entre seus filhos homens como Sir Almreth Wright, bacteriologista; Dunlop, inventor dos pneumáticos, e Harry Ferguson, que revolucionou o trabalho agricola numa vasta extensão do globo com seus tratores.

Na abertura da conferência de Belfast, em setembro, e Duque de Edimburgo dará posse ao novo presidente que o sucederá; trata-se do professor Archibald Viviam Hill, cujos estudos fisiológicos lhe deram o Prêmio Nobel em 1922. Seu discurso inaugural terá como tema «O Dilema Ético da Ciência».

Os assuntos de interêsse geral a serem abordados pelos presidentes das diversas seções são: «As recentes e contribuições da Grã-Bretanha para a fisica experimental», pelo professor A. M. Tyndall; «O progresso da Quimica», pelo professor William Vardlaw; «O valor da Personalidade», pelo profesor P. E. Vernon; «O Progresso da Ciência Aeronáutica», por Sir Ben Lockspeiser; «Aspectos da colonização nos Dominios», pelo professor R. O. Cubhanan; e «Fornecimentos Alimentares da Grã-Bretanha», pelo dr. N. C. Wright.

O chefe das delegações estrangeiras será o famoso professor de fisiologia Detley Wulf Bronk, presidente da Universidade Johns Hopkins e da Academia Nacional de Ciência dos Estados Unidos. Ele e o professor Hill receberão o titulo «honoris-causa» de Doutor em Direito da «Queen's University», e um pouco mais tarde o profesor Bronk pronunciará a Conferência Anual Anglo-Americana. O «honoris-causa» de Doutor em Ciência será também conferido a três membros veteranos da Associação Britânica; são êles o professor E. D. Adrian, diretor de Trinity College, Cambridge; Sir William Slater, secretário do Conselho de Pesquisas Agricolas, e Sir Richard Southwell, secretário-geral da Associação.

A cerimônia de colação será dirigida pelo chanceller da «Queen's University», Visconde Alanbrocke, original do Ulster, que foi o chefe do Estado Maior Geral Imperial na Segunda Guerra Mundial. O vice-chanceller da «Queen's University», o dr. Eric Ashby, presidente do comitê organizador do Congreso, é um botânico de reputação internacional que, como professor da Universidade de Sydney durante a última guerra, exerceu o cargo de presidente do Conselho Nacional Australiano de Pesquisas Cientificas. — (B. N. S.).

ELEGANTE E MODERNO — Em côr prêta, com rendas em tôda a sua extensão, é um vestido ideal para a noite. Observe o decote, que é bem baixo e com enfeites de rendas. A cintura é mais alta do que o normal e a saia bem rodada. Um pequeno bolero de rendas completa a elegância. (Por Prunellá Wood).

★ ★ ★ ★ ★ ★

Artigos de malha feitos à mão

Não se pode negar a atração que o têrmo «feito à mão» exerce sôbre as pessoas, neste mundo inundado de máquinas. Não é que os artigos de fábrica mecânica não sejam bons, ou mesmo que as máquinas lhes dêem um ar de «mesmice», necessàriamente. A maior parte de nos compra-os e aprecia-os e não pensa no assunto. Contudo, há qualquer coisa naquele «feito à mão» que excita o individualista que espreita no fundo de todos nós. Olhamos e consideramos que é obra de mãos individuais e imaginamos o artifice paciente, de dedos mágicos ou de agulha hábil, dobrado, com grande concentração de espirito, sôbre a bancada de trabalho ou sôbre a mesa.

Nos últimos anos, tem sido considerável o número de pequenas organizações que se têm dedicado, na Grã-Bretanha, à exploração da procura de roupas de malha para mulheres e crianças, as quais, feitas à mão, se distinguem por essa qualidade particular.

PARA O INVERNO — Da sua coleção de chapéus para o inverno, — Mr. John, de Nova York, destaca êste bonito modêlo. —

★ ★ ★ ★ ★ ★

A JOVEM DE MÁLAGA

Regina Stella

(Especial para o "Diário de Noticias")

ANDA muito longe o "Duque de Caxias". Dêle tenho tido noticias. De Dakar, de Casablanca, de Malaga. Impressões pessoais das cidades, do povo, dos costumes, de fatos, de coisas, de individuos. Dessas impressões, umas mais fortes que outras, ficou gravada nos marujos, em todos, o episodio da jovem de Málaga.

O "Duque de Caxias" chegou àquele pôrto espanhol, com as honras que está acostumado receber por onde vai passando. Toques de clarim, prontidão do oficialato, dos guardas-marinha e marinheiros, visitas de cônsules, apertos de mão entre autoridades, visitas dos malaguenses. Pelo fato de se o maior navio aportado até então por aquelas bandas, foi maior e notório o afluxo de pessoas. E tanto, que a "delicada" policia de Franco, sempre "muito gentil", teve que intervir.

Durante os dias em que lá ficou o navio, foi intenso o vaivem dos malaguenses. De qualquer modo, entrar no "Duque de Caxias" era pisar por alguns instantes em terra livre. Um navio vindo de um país livre traria inconscientemente uma mensagem de liberdade. E devia ser bom conversar à vontade com êsses "brasileños" que no seu país, na sua cidade, podem pensar e falar alto. Talvez fôssem estas as considerações do pobre povo de Malaga. Há quantos anos que estão amordaçados êstes infelizes?

Entre tôda aquela gente que ia e vinha, desconhecida, era impossivel distinguir alguém. Todos eram o povo malaguense. Apesar disso, algo chamou a atenção de um marinheiro, de dois, de demais marujos. Aquela jovem não se aproximava do navio. Distante, afastada, ficava horas inteiras a fitá-lo. Sem ninguém para trocar impressões, sem ninguém a lhe fazer companhia. Só. No primeiro dia aquilo chamou a atenção, e nos demais dias, curiosidade. E enquanto o "Duque de Caxias" lá permaneceu, observou-se que todos os dias, àquela mesma hora, à tarde, a jovem vinha chegando, sentava num caixão, e enlevada se deixava ficar. Quando escurecia, levantava-se e se ia embora. Era pobre, não restava dúvida. Pelos modos, pelo todo, e aleijada.

Aquilo tocou os brasileiros que, vamos e venhamos, oh gente de coração bom!

A história passou de boca em boca pela tripulação que teceu toda espécie de considerações a respeito. E todos queriam, de longe mesmo, espiar a jovem.

Por que não se aproximava? Por que vinha sozinha? Por que tantas horas a olhar o navio? Quem seria? O que representaria para ela o "Duque de Caxias"? Apenas um grande navio? Uma mensagem de liberdade? Promessas de uma vida melhor? A lembrança de alguém?

O certo é que aquela moça era assunto dos marinheiros, dos guardas-marinha, dos oficiais. E surgiu uma idéia. Não se sabe de quem. Idéia que se tornou um movimento, nobre, dignificante, de entre os tripulantes, correr uma subscrição pela jovem. Todos aderiram ao movimento. E conseguiram trazê-la ao navio. Ali, indagaram da sua vida, dos seus afazeres, dos seus desejos. Morava só com os pais, já velhos. Vida pobre, miserável mesmo. E queria tão pouco. Três camas apenas para si e para os dois velhos. Foi de comover a entrega do dinheiro angariado. Chorava a jovem de felicidade, choravam os marujos de emoção. A quantia importava em dez mil cruzeiros. O comandante a entregou ao cônsul brasileiro em Málaga, para que lhe comprasse uma perna mecânica e outras coisas mais que fôssem necessárias. Um relógio pulseira também lhe foi entregue, presente de um marinheiro.

A jovem ficou amparada. O cônsul brasileiro se comprometeu a ajudá-la.

Depois dêsse episódio, no mesmo dia o navio levantou ferros. Era chorando convulsivamente que a jovem acenava aos "brasileños" a quem devia a felicidade. "brasileños" bons, "brasileños" amigos.

Seguiu no "Duque de Caxias" a gratidão da jovem de Málaga, e em Málaga, ficou guardado com carinho e amor, o nome do Brasil.

Tarde sensacional no Maracanã

O excelente trio final do Vasco da Gama, para o jôgo de hoje.

Frente a frente, numa pelêja que promete fortes emoções, as equipes do Fluminense, campeão carioca de 1951 e do Vasco da Gama, goleador do Bangu — Poderá ser decisivo para a colocação no turno o resultado da importante partida

Sensacional disputa se realizará hoje no estádio do Maracanã, entre as representações de futebol do Fluminense F. C., campeão carioca de 1951 e do C. R. Vasco da Gama, que surge como sério aspirante ao título de 52, ambicionado também pelos tricolores.

Dada a excepcional "performance" cumprida pelo Vasco na pelêja com o Bangu A. C., assim invictos e líderes do certame, tudo indica que o público esportivo do Rio assistirá a uma pugna de grandes proporções, à qual não deverão faltar atrativos, pela técnica e pelo ardor dos disputantes.

O ataque do Vasco tem sido mais positivo que o do Fluminense, pois marcou 18 gôls, enquanto que o do seu adversário assinalou 13. Entretanto, a defêsa vascaína caiu 7 vêzes e a do tricolor apenas 3 vêzes. A média de tentos para o Vasco é de 11 e a média para o Fluminense, de 10. Vê-se, por aí, que há equilíbrio entre os dois grandes e tradicionais adversários.

Acha-se em poder do Vasco da Gama o "bastão de revezamento" instituído pelo Fluminense para os clubes campeões. Como o Vasco foi campeão de 1950, êsse bastão ficou em seu poder. Tendo sido, no entanto, o Fluminense, campeão de 1951, deverá o clube de São Januário devolver-lhe esse bastão, que permanecerá nas Laranjeiras até que outro clube conquiste as honras do campeonato.

OS QUADROS PROVÁVEIS

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Edson, Jair e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.

VASCO: — Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

Conjunto do Fluminense, campeão da cidade, que na tarde de hoje, terá um adversário difícil no Vasco da Gama.

Ataque do Vasco da Gama.

JUÍZES PARA HOJE

FLUMINENSE x VASCO — No Maracanã. Profissionais — Mário Viana. Auxiliares — Eunápio Queiroz e Mário S. Ribeiro. Aspirantes — Adelino Ribeiro de Jesus, e Juvenis — Milton Silveira.

BONSUCESSO x OLARIA — Em São Januário. Profissionais — George Deakin. Auxiliares — Haroldo C. Seabra e Válter G. Costa. Aspirantes — José Gomes Sobrinho. e Juvenis — Carlos F. dos Santos.

MADUREIRA x S. CRISTOVÃO — Em Conselheiro Galvão. Profissionais — Tudor Tomas. Auxiliares — Rubem A. Ribeiro e Aníbal dos Santos. Aspirantes — Heitor de Oliveira. e Juvenis — Wilson L. de Sousa.

Diário de Notícias esportivo

DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1952

Horário das partidas

Juvenis	9h30m
Aspirantes	15h30m
Profissionais	15h30m

Jogos do Campeonato Fluminense de Futebol

NITERÓI, 20 (Asapress) — A segunda rodada do Campeonato Fluminense de Futebol, certame que reúne as seleções dos vários municípios, será disputada amanhã e oferecerá os seguintes jogos.

Em São Fidélis: São Fidélis x Cambuci — Em Itaocara: Itaocara x Pádua — Em Itaperuna: Itaperuna x Bom Jesus — Em Cantagalo: Cantagalo x Cordeiro — Em Nilópolis: Nilópolis x Nova Iguaçu — Em Paraíba do Sul: Paraíba do Sul x Três Rios — Em Vassouras: Vassouras x Valença — Em Rio Bonito: Rio Bonito x Itaboraí — Em Saquarema: Saquarema x Maricá — Em Cabo Frio: Cabo Frio x Macaé — Em Volta Redonda: Volta Redonda x Rezende — Em Barra Mansa: Barra Mansa x Angra dos Reis.

Conivência do presidente da F. M. F. para que não seja proclamado campeão o Fluminense F. C.

Esgotados todos os recursos do Botafogo e impedindo a legislação esportiva recurso para a Justiça comum, não há justificativa defensável para retardar o reconhecimento oficial do único verdadeiro campeão de 1951

Retarda-se maliciosamente a proclamação do Fluminense F. C. como campeão carioca de futebol profissional em 1951. Há indícios de má fé nessa atitude a que o presidente da Federação Metropolitana de Futebol se acumpliciou pela passividade inspirada por temor de represálias.

Na reunião do Conselho Arbitral realizada antes da «melhor de três» Bangu x Fluminense, decisiva do Campeonato de 51, êsses dois clubes concordaram entre si e ficou assentado que a proclamação do campeão somente se verificaria depois de decidido o «caso» Genuíno em última instância. Pois bem: o Tribunal de Jus-

(Conclui na 8.ª página)

Jogos de hoje, em São Paulo

Guarani x São Paulo. Juiz, Darlington. Juventus x Corinthians. Juiz, Francisco Khon Filho; Palmeiras x XV de Novembro, de Jaú. Juiz, Gregory; Santos x Jabaquara. Juiz, Jorge Miguel; Radium x Ponte Preta. Juiz, Amaral Sobrinho.

«TEMPO CURTO»

Conto de José BRIGIDO

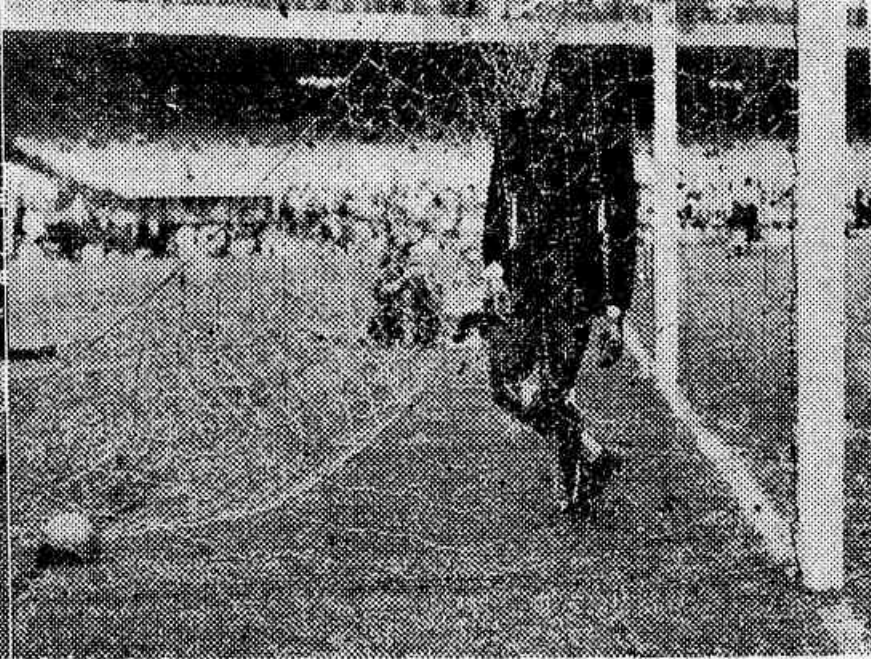
Leia hoje na 3.ª página dêste Suplemento.

«Prova Valdemar de Oliveira»

Dando prosseguimento ao Campeonato Carioca, a Federação de Tiro ao Alvo fará realizar, hoje, no «stand» do Fluminense, a prova de Carabina, em três posições, a 50 metros, em disputa da taça «Valdemar de Oliveira», para o primeiro colocado, e outros prêmios para o segundo e terceiro classificados.

DESMANTELADA PELO BANGU A DEFESA BOTAFOGUENSE

Superando nitidamente, os suburbanos levaram o marcador aos 5-0, no primeiro tempo — 5-2, o final da partida de ontem, no Maracanã — Meneses (3), Reis e Vermelho, para o Bangu e Paraguaio, para o Botafogo, os marcadores

Três fases do jôgo de ontem, no Maracanã, entre as equipes do Bangu e Botafogo. No clichê, aparecem Osvaldo e Arizona, com ação. No último lance, vê-se o goleiro botafoguense, após a conquista do quinto e último tento dos vencedores

Surpreendeu o Bangu ao Botafogo, impondo-lhe amargo revés pela contagem de 5-2. Mereceram os suburbanos o triunfo, pois se impuseram desde os primeiros instantes da partida, envolvendo a defesa alvi-negra, que se desmantelou totalmente. Aliás, a conquista de três tentos em doze minutos é algo expressivo, quer do fracasso de um, quer no bom desempenho do outro adversário. Bem apoiados pelo trio médio, com Zózimo e Lito trabalhando regularmente, os dianteiros alvi-rubros mantiveram-se sempre dentro da área botafoguense, levando a confusão ao trio final, integrado, diga-se de passagem, por três elementos de reconhecido valor. Realmente, Gerson e Santos estiveram, na tarde de ontem, irreconhecíveis, completamente desorientados, deixando que os atacantes banguenses agissem livremente, dentro da área. E Osvaldo completou o trio, exibindo-se mal também, especialmente na colocação, falhando no segundo, no quarto e no quinto tentos. Melhor não foi, entretanto, o desempenho de Orlando e Juvenal. Foi, assim, inteiramente dos alvi-rubros o primeiro tempo. agressividade, note-se, resultou

Na segunda etapa,a com a troca de Dino por Paraguaio, a vanguarda do Botafogo mostrou-se mais agressiva. Mas essa também, em parte, do desinteresse dos banguenses, satisfeitos que estavam com o marcador. Equilibrado o jôgo — foi essa, pelo menos, a impressão que se teve — e atacando com mais ímpeto os alvi-negros, conseguiu o Botafogo os seus dois tentos, o segundo dos quais por descuido da defesa alvi-rubra.

Na segunda etapa, com a contagem de 5-0. Apenas um tiro de Braguinha, defendido pela trave e uma investida de Dino, desperdiçada com um tiro para fóra caracterisaram as duas ocasiões mais difíceis para a defesa do Bangu, no primeiro tempo.

Mereceu a vitória, portanto, o Bangu. Exerceu sempre superioridade, durante todo o primeiro tempo e manteve-se na expectativa, na segunda etapa, jogando bem as suas linhas, notadamente o quinteto atacante, mau grado o excesso de dribles de Zizinho.

OS MARCADORES

Meneses foi o artilheiro da partida. Marcou o 1.º tento, aos 3 minutos, o 3.º e o 4.º, aos 12 e 19 minutos; Reis registrou o 2.º, aos 5 minutos e Vermelho, o 5.º, aos 39 minutos. Paraguaio marcou para o Bangu, aos 14 e aos 36 minutos.

OS DOIS QUADROS

Foi a seguinte a formação dos dois quadros:

BANGU — Arizona; Zé Carlos e Torbis; Djalma, Zózimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Meneses e Nivio.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio (Dino), Geninho, Dino (Paraguaio), Otávio e Braguinha.

Destacaram-se entre os vencedores, Zé Carlos, Zózimo, Lito, Meneses e Nivio, e, entre os vencidos, os melhores foram Ruarinho, Paraguaio e Braguinha.

A ARBITRAGEM — PRELIMINAR — RENDA

Dirigiu a partida o sr. Sidney Jones, com altos e baixos; deixou passar um penalty cometido por Gerson, no primeiro tempo, calçando Meneses, na área.

— Na preliminar, os aspirantes dos dois clubes empataram de 3-3.

— Foi apurada a renda de Cr$ 162.912,40.

ANTES DA GOLEADA... — Estava para ser tirada a sorte. Então, os dois veteranos Zizinho, do Bangu, e Geninho, do Botafogo, capitães de suas equipes, se cumprimentam, sob as vistas do sorridente e felizardo súdito de S. M. a Rainha Elisabeth II, o juiz Sidney Jones. Aconteceu que o Bangu botou jogo no adversário, por 5-2.

Denúncia contra um amador em transferência

Foi sustada, na C. B. D., a transferência do amador Alvaro Scudieri, do Americano, de Campos, para o Madureira. O clube campista acaba de informar à C. B. D. que aquêle jogador desapareceu de Campos à véspera de uma pelêja em que o clube interviria. Em seu telegrama, dirigentes do Americano, de Campos, dizem ser «irresponsável o amador» pela ocorrência, e que «mais uma vez foi menosprezado o profissionalismo carioca». Acrescenta que remeterá imediatamente documentos comprobatórios das suas alegações.

Chegarão hoje os ginastas alemães

Depois de ter tomado parte nas Olimpíadas de Helsinki, chegará, hoje, ao Rio, viajando em um bandeirante da Panair do Brasil, os componentes da equipe olímpica de ginastas alemães, que, em nossa capital, brindará o público com várias exibições.

Três líderes

PÔRTO ALEGRE, 20 (Asapress) — Internacional, Grêmio e Cruzeiro, são os líderes do campeonato gaúcho de futebol de 1952, sem ponto perdidos, seguindo-se o Nacional e o Rener com 2 pontos perdidos, e em 4º lugar, o Fôrça e Luz, com 4 pontos perdidos.

Na «Taça Eficiência», o Internacional é o líder com 10 pontos. O ataque mais positivo ainda é de Internacional com 9 gols, e o artilheiro do certame, até o momento, é Bodanho, do Internacional com 4 tentos. Até agora, o campeonato rendeu a soma de Cr$. 126.211,00.

O "clássico da Leopoldina"

Bonsucesso x Olaria, jogarão esta tarde no campo do Vasco

Será realizado, hoje o "clássico da Leopoldina". E' que o Bonsucesso, vencedor do América, enfrentará em São Januário, o Olaria, vencedor do Flamengo.

O prélio promete ser renhidamente disputado, podendo mesmo, do ponto de vista esportivo, ser dos melhores da rodada.

O Olaria se acha melhor colocado do que o Bonsucesso. Começou mal, mas tem melhorado gradativamente. O rubro-anil bastante animado e tem umas idéias que porá hoje em execução, se tiver "chance"...

QUADROS PROVAVEIS

OLARIA: Celso; Osvaldo e Job; Jorge, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho!

BONSUCESSO: — Paulista, Umberto e Valdir; Garcia, Gilberto e Luzitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.

Equipe do Bonsucesso que enfrentará o Olaria

SOLANO É O FAVORITO DO "GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUBE DO RIO DE JANEIRO"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Espiral — Freesia — Ovation
El Campeador — Irresistível — C. Frio
Acapulco — F. Grass — Oceanus
Sidon — Augusta — La Vestal
Energy — Seixo — Funiculi
Solano — Tévere — Lord Antibes
Starway — Navarra — Pelias
Irish Star — Mineapolis — Ruivo
Camaleão — Pan — Kurdo

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

1º PAREO — AS 13.40 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ESPIRAL, L. Rigoni	55	35
2—2	OVATION, L. Meszaros	55	30
3	UFANITA, R. Martins	55	60
3—4	FREESIA, O. Ullôa	55	26
5	AL OINA, B. Cruz	55	40
4—6	AMANCAI, E. Castillo	55	60
7	MARSALA, J. Graça	55	40

2º PAREO — AS 14.05 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 35.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	CABO FRIO, J. Baffica	50	35
2—2	ISLETE, R. Martins	52	20
3	POETA, A. Rosa	58	40
3—4	CRATO, C. Callert	50	50
5	IRRESISTIVEL, M. Henrique	52	40
4—6	EL CAMPEADOR, L. Rigoni	56	28
7	INTREPIDO, P. Coelho	52	40

3º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ACAPULCO, F. Irigoyen	55	20
2—2	QUASI, não correrá	55	—
3	FINGER GRASS, E. Castillo	55	40
3—4	OCEANUS, O. Ullôa	55	35
5	BURIL, P. Coelho	55	50
4—6	QUAL!, não correrá	55	—
»	QUIÇA, não correrá	55	—

4º PAREO — AS 14.55 HORAS — PRÊMIO «REVOLUÇÃO FARROUPILHA» — (Handicap Especial) — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00

		Ks.	Cts.
1—1	SIDON, F. Irigoyen	57	20
2—2	AUGUSTA, R. Martins	55	30
3—3	LA VESTAL, L. Rigoni	58	35
4	NIX, não correrá	52	40
4—5	EUDORA, J. Portilho	52	35
»	VERITABLE, N. N.	51	35

5º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	ENERGY, R. Martins	55	40
2	OTOMANO, P. Coelho	55	30
2—3	IGARASSU, J. Portilho	55	40
4	SERIGOTE, B. Cruz	55	60
3—5	SEIXO, C. Calleri	55	60
6	JOCUNDO, não correrá	55	—
4—7	FUNICULI, I. Pinheiro	55	40
8	EMBALO, C. Moreno	55	50
9	MOCORIPE, A. Ribas	55	40

6º PAREO — AS 15.50 HORAS — G. PRÊMIO «JOCKEY CLUB DO RIO DE JANEIRO» — 4.000 METROS — CR$ 300.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	SOLANO, L. Rigoni	60	20
2—2	TEVERE, F. Irigoyen	60	40
3—3	PANTHER, E. Castillo	60	30
4	LORD ANTIBES, D. Moreira	60	40
5	RIECK, C. Moreno	60	60

7º PAREO — AS 16.20 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	PELIAS, C. Moreno	56	20
»	PIEGAS, X. X.	56	20
2	SHAMELESS, D. Moreira	56	40
2—3	MISS JUDY, L. Rigoni	56	40
4	AMARAGI, R. Martins	56	50
5	MORENA LINDA, Pedro Coelho	56	30
3—6	NAVARRA, O. Ullôa	56	30
7	INDAYA, L. Meszaros	56	40
8	CIRANDA, J. Portilho	56	40
4—9	STARWAY, F. Irigoyen	56	60
10	MARCIA, I. Pinheiro	56	40
»	HARDA, M. Henrique	56	40

8º PAREO — AS 16.50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	RUIVO, D. Silva	52	18
»	MORCEGUITO, F. Irigoyen	50	18
2	VAICO, C. Calleri	50	60
2—3	MINEAPOLIS, O. Macedo	52	40
4	ALVITRE, M. Henrique	50	40
5	POPULINO, L. Lins	50	60
3—6	CARINHOSO, B. Cruz	50	40
7	IRISH STAR, A. Rosa	50	35
8	GUANUMBI, P. Coelho	52	40
4—9	JANGADEIRO, S. Câmara	50	60
10	MARACAJÓ, E. Castillo	51	30
»	CALMETE, R. Martins	50	30

9º PAREO — AS 17.20 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	PAN, R. Martins	50	30
»	CAMALEÃO, L. Rigoni	57	30
2—2	EL GRECO, F. Irigoyen	61	35
3	CALIDO, J. Portilho	50	40
3—4	RAMON NOVARRO, Osvaldo Ullôa	55	40
5	CORREGIO, C. Calleri	50	50
6	MUSTAFA, P. Coelho	52	50
4—7	KURDO, C. Moreno	53	28
»	MANGUARITO, M. Henrique	52	26
»	EL CAMPEADOR, R. de Freitas Filho	49	28
»	MARSHALL, D. Moreira	54	26

N. da R. — Carreiras do «betting» — Sétima — Oitava — Nona.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de nove carreiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista

Sob o ponto de vista técnico a chamada temporada internacional promovida pelo Jockey Club Brasileiro foi um verdadeiro fracasso. Tanto maior se olharmos as condições em que se apresenta o campo da última prova do calendário em 4.000 metros, com apenas cinco disputantes, os mesmos que estão fazendo apresentações contínuas desde a realização do Grande Prêmio «Brasil», por si sem expressão alguma e que reunia parelheiros já conhecidos de nossos turfistas, sem a vinda do exterior de qualquer outro que autorizasse a categoria de internacional para a temporada ora terminada. Não vamos nos alongar na apreciação dos fatos.

* * *

O Grande Prêmio «Rio de Janeiro», que logo mais assistiremos na pista encharcada, em 4.000 metros, reunirá SOLANO, TEVERE, PANTHER, RIECK e LORD ANTIBES. SOLANO é o favorito dos entendidos dada a última atuação quando demonstrou ter readquirido a antiga forma.

* * *

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas «performances» dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

1º PAREO — AS 13.40 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

— *ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.*

ESPIRAL, 55 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 55 quilos, foi sétimo para Okinawa, Ilvada, Quetus, Chakita, Marsa e Hilanilza, derrotando Butuá, Emosaze, Bojágua, Aliana e La Chula. — Mantém a forma anterior. — Possível melhorar.
PROPRIETÁRIO: Stud Creoulo.
TRATADOR: — Moisés de Araújo.

OVATION, 55 quilos. — No dia 31 de agôsto, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi sétimo para Ortita, Orissa, Quetus, Napuri, Butuá e Ilvada, derrotando Marsa. — E' bom o seu estado. — E' inimiga temível.
PROPRIETÁRIO: Alberto Cavalcanti.
TRATADOR: — Luis Tripodi.

UFANITA, 55 quilos. — No dia 6 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, foi nono para Fanfan, Espiral, Freesia, Frisa, Lafogata, Hilanilza, Barafunda e Marsala, derrotando En-Tout-Cas, Aluina e Evening Star. — Seu retrospecto é desabonador. — Não gostamos.
PROPRIETÁRIO: Nélson Monteiro de Carvalho.
TRATADOR: — Mariano Sales.

FREESIA, 55 quilos. — No dia 6 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, foi terceiro para Fanfan e Espiral, derrotando Frisa, Lafogata, Hilanilza, Barafunda, Marsala, Ufanita, En-Tout-Cas, Aluina e Evening Star. — Em boa forma. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETÁRIO: Ari de Freitas.
TRATADOR: — Valdemar Costa.

AL OINA, 55 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Bernardino Cruz, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Okinawa, Ilvada, Quetus, Chakita, Marsa, Hilanilza, Espiral, Butuá, Emosaze e Bojágua, derrotando La Chula. — Nada demonstrou até agora. — No gramado poderá melhorar.
PROPRIETÁRIOS: A. B. Pereira e I. Bouhausen.
TRATADOR: — F. P. Schneider.

AMANCAI, 55 quilos. — No dia 5 de julho, na areia pesada em 1.200 metros, sob a direção de Raul Urbina, com 55 quilos, foi oitavo para Cnresse, Avalanche, Dona Rita, Dodeca, Frisa, Espagnolette e Flezelá, derrotando Ufanita e Upa. — Corre pouco. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETÁRIO: Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.

MARSALA, 55 quilos. — No dia 6 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Jupiraci Graça, com 55 quilos, foi oitavo para Fanfan, Espiral, Freesia, Frisa, Lafogata, Hilanilza e Barafunda, derrotando Ufanita, En-Tout-Cas e Evening Star. — Conserva a forma anterior. — Achamos difícil.
PROPRIETÁRIO: Stud Santa Rosa.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.

2º PAREO — AS 14.05 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 35.000,00.

— *ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 340 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

CABO FRIO, 50 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 5 1quilos, foi quinto para Ituano, El Toro, Lovelace e Aliado, derrotando Crato, Caipira e Egregious. — Suas atuações são irregulares. — Sòmente adivinhando. — Olho nêle!
PROPRIETÁRIOS: J. E. Macedo Soares e J. Jabour.
TRATADOR: — Mário de Almeida.

ISLETE, 52 quilos. — No dia 10 de agôsto, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Domingues, com 50 quilos, foi terceiro para Fairfax e Rio Verde, derrotando Cojuba e Estaio. — E' bom o seu estado. — E' candidato temível.
PROPRIETÁRIO: F. Paula Pinto.
TRATADOR: — Valdemar Costa.

POETA, 58 quilos. — No dia 14 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 58 quilos, foi sexto para Cumberland, Lucifer, Sol Bonito, Irish Star e Rio Verde, derrotando Kanthaka. — Turma forte para os seus recursos. — Não acreditamos.
PROPRIETÁRIO: Francisco A. Maciel.
TRATADOR: — Paulo Rosa.

CRATO, 50 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 51 quilos, foi sexto para Ituano, El Toro, Lovelace, Aliado e Cabo Frio, derrotando Caipira e Egregious. — Em bom estado. — Na pista de grama deverá produzir boa atuação.
PROPRIETÁRIO: Stud Creoulo.
TRATADOR: — Moisés de Araújo.

IRRESISTIVEL, 52 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 58 quilos, derrotou Lovelace, Florete, Aliado, El Toro, Emoetê e Egregious. — Na areia terá mais chances. — Anda muito bem, sendo competidor temível.
PROPRIETÁRIO: Stud Delta.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.

EL CAMPEADOR, 56 quilos. — No dia 14 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 50 quilos, foi quarto para Ombú, Camaleão e Sun Valley, derrotando Madrigal, Algarve e Catão. — Em boas condições. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETÁRIO: Francisco M. Serrador.
TRATADOR: — C. Pereira.

INTREPIDO, 52 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 50 quilos, foi décimo para Reveur, Prego, Criado, Iana, Porfio, Garufero, Shahpur, Espumoso e Lover's Moon, derrotando Oxford. — Tem corrido pouco. — Se fôr no gramado deverá reabilitar-se.
PROPRIETÁRIO: João S. Guimarães.
TRATADOR: — Mariano Sales.

3º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00.

— *ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.*

ACAPULCO, 55 quilos. — No dia 14 de setembro, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi quarto para Targhi, Quinto e Morumbi, derrotando Curare. — Seu estado é de apuro. — Em pista normal venderá caro a derrota.
PROPRIETÁRIO: Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.

QUASI, 55 quilos. — Não correrá.
PROPRIETÁRIO: Jorge Jabour.
TRATADOR: — Levi Ferreira.

FINGER GRASS, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 55 quilos, escoltou Targhi, derrotando Quasi, El Banner, Grey Boy, Otomano e Requestado. — Só melhoras acusou em seu estado. — Candidato respeitável.
PROPRIETÁRIO: Stud Vice Rei.
TRATADOR: — C. Covarrúbias.

OCEANUS, 55 quilos. — No dia 30 de agôsto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos, foi terceiro para Acapulco e Quase, derrotando Finger Grass, Estuário e Quica. — Tinindo. — E' o favorito dos «catedráticos».
PROPRIETÁRIO: Stud L. de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

BURIL, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 55 quilos, derrotou Alvitrador, Energi, Seixo, Jocundo, El Zorro, Briguento e Benur. — Anda bem, mas a turma agora é outra. — Não acreditamos.
PROPRIETÁRIO: Stud Vermelho e Branco.
TRATADOR: — Osmar F. Reis.

QUAL!, 55 quilos. — Não correrá.
PROPRIETÁRIO: Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.

QUIÇA, 55 quilos. — Não correrá.
PROPRIETÁRIO: Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.

4º PAREO — AS 14.55 HORAS — PRÊMIO «REVOLUÇÃO FARROUPILHA» — (Handicap Especial) — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00

— *ANIMAIS DE QUALQUER PAÍS, DE TRÊS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 500 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS, ESTE ANO. — HANDICAP.*

SIDON, 57 quilos. — No dia 30 de agôsto, na areia leve, em 2.200 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 54 quilos, foi último para Torpedo, Toribio, Best, Retang, Nailer, Scarlet Orb, Tiroles e Anubis. — Está bem preparada para esta prova. — E' adversária respeitável.
PROPRIETÁRIO: A. J. A. Teixeira e L. Cunha.
TRATADOR: — Luis Tripodi.

AUGUSTA, 55 quilos. — No dia 16 de agôsto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 53 quilos, foi quarto para Panchito, Torpedo e Tiroles, derrotando Four Hills, Toribio, Best, Camaleão, Shahpur, Pando, Scarlet Orb e Espumoso. — Algo melhor. — Vai correr bem agora.
PROPRIETÁRIO: Stud Vista Alegre.
TRATADOR: — P. G. Filho.

LA VESTAL, 58 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 58 quilos, foi sétimo para Nailer, El Greco, Toribio, Best, Prego e Four Hills, derrotando Tiroles, New Comer, Reveur, Veritable, Pardaillan, Shahpur, e Espumoso. — Algo melhor. — Deverá produzir boa atuação desta vez. — Vale arriscar.
PROPRIETÁRIO: Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.

NIX, 52 quilos. — No dia 24 de agôsto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 52 quilos, foi quinto para Duti, Jocosa, Santa Bela e Sidon, derrotando Impressiva, Goldena e Sinless. — Anda bem. — Seria candidata ao triunfo.
PROPRIETÁRIO: Stud L. de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

EUDORA, 52 quilos. — No dia 5 de agôsto, na areia pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Alejandro Lopez, com 61 quilos, foi último para Arcame, Santa Bela e Impressiva. — Conserva a forma. — Pelo que temos visto, não acreditamos.
PROPRIETÁRIO: Stud La Giralda.
TRATADOR: — Mário de Almeida.

VERITABLE, 51 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Atahualpa Brito, com 50 quilos, foi décimo-primeiro para Nailer, El Greco, Toribio, Best, Prego, Four Hills, La Vestal, Tiroles, New Comer e Reveur, derrotando Pardaillan, Shahpur e Espumoso. — Mantém a forma anterior. — Possível apenas como azar.
PROPRIETÁRIO: Stud La Giralda.
TRATADOR: — Mário de Almeida.

5º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

TRATADOR: — Mário de Almeida.
— *ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.*

ENERGY, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, foi terceiro para Buril e Alvitrador, derrotando Seixo, Jocundo, El Zorro, Briguento e Ben-Hur. — Só melhoras acusou. — Vai correr muito.
PROPRIETÁRIO: José Bochnia.
TRATADOR: — Pedro G. Filho.

OTOMANO, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 51 quilos, foi sexto para Targhi, Finger Grass, Quasi, El Banner e Grey Boy, derrotando Requestado. — Nada fêz até agora. — Difícil.
PROPRIETÁRIO: Mário C. T. de Sousa.
TRATADOR: — Alcides Morales.

IGARASSU, 55 quilos. — No dia 20 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Raul Urbina, com 55 quilos, foi oitavo para Targhi, Hope, Buril, Bôca Calada, Briguento, Grey Boy e Funiculi, derrotando Ben-Hur. — No mesmo estado. — Achamos difícil.
PROPRIETÁRIO: Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.

SERIGOTE, 55 quilos. — No dia 10 de agôsto, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Guilherme Greme Júnior, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Grey Boy, Buril, Hope, El Banner, Seixo, Alvitrador, Funiculi, Otomano, Bôca Calada e Jocundo, derrotando Mocoripe. — Pouco melhorou. — Não gostamos.
PROPRIETÁRIO: Stud Vinte de Janeiro.
TRATADOR: — Celestino Gomez.

SEIXO, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 55 quilos, foi quarto para Buril, Alvitrador e Energi, derrotando Jocundo, El Zorro, Briguento e Ben-Hur. — Bem movido. — E' adversário a ser cogitado.
PROPRIETÁRIO: Jorge Jabour.
TRATADOR: — Mário de Almeida.

JOCUNDO, 55 quilos. — Não correrá.
PROPRIETÁRIO: Stud Verde e Prêto.
TRATADOR: — Salvador Antonúcio.

FUNICULI, 55 quilos. — No dia 10 de agôsto, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 55 quilos, foi sétimo para Grey Boy, Buril, Hope, El Banner, Seixo e Alvitrador, derrotando Otomano, Bôca Calada, Jocundo, Serigote e Mocoripe. — Nada demonstrou até agora. — Achamos difícil.
PROPRIETÁRIO: Stud Stayer.
TRATADOR: — E. Pereira Filho.

EMBALO, 55 quilos. — Estreante. — Estreante. — Filho de Christmas Festival em bom estado. — Deverá produzir boa atuação.
PROPRIETÁRIO: Aderbal de Sousa Bastos.
TRATADOR: — Luis Tripodi.

MOCORIPE, 55 quilos. — No dia 10 de agôsto, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Sebastião P. Ribeiro, com 55 quilos, foi último para Grey Boy, Buril, Hope, El Banner, Seixo, Alvitrador, Funiculi, Otomano, Bôca Calada, Jocundo e Serigote. — Algo melhor. — Serve apenas para o «placê».
PROPRIETÁRIO: Massilon Sphóia.
TRATADOR: — Miguel Gil.

6º PAREO — AS 15.50 HORAS — G. PRÊMIO «JOCKEY CLUB DO RIO DE JANEIRO» — 4.000 METROS — CR$ 300.000,00.

TRATADOR: — Miguel Gil.
— *ANIMAIS DE QUALQUER PAÍS, DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA.*

SOLANO, 60 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama pesada, em 3.200 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 60 quilos, derrotou Tevere, Duti, Panther, Rieck, Lord Antibes e Cartaguinho. — Em excelentes condições. — E' competidor respeitável. — Foi eleito o favorito.
PROPRIETÁRIO: Jorge Jabour.
TRATADOR: — Levi Ferreira.

TEVERE, 60 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama pesada, em 3.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 50 quilos, escoltou Solano, derrotando Duti, Panther, Rieck, Lord Antibes e Cartaguinho. — Seu estado é de apuro e na raia pesada vai dar o que fazer.
PROPRIETÁRIO: Stud Verde e Prêto.
TRATADOR: — Salvador Antonúcio.

PANTHER, 60 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama pesada, em 3.200 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 60 quilos, foi quarto para Só-

(Conclui na 4.ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 40 minutos.

Os «forfaits» para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — QUASI
2 — QUAL!
3 — QUIÇA
4 — NIX
5 — JOCUNDO
6 — EL GRECO

Para os leitores

O nome do dia: SOLANO
Falam muito: SIDON
Pode chegar o dia: IRISH STAR
Dois favoritos: ACAPULCO e ENERGY
Acredite quem quiser: CAMALEÃO
Um segrêdo: ESPIRAL
Na Berlinda: MINEAPOLIS

Habê

Na areia!

A Comissão de Corridas resolveu realizar a reunião de hoje na pista de areia, com exceção das quarta e sexta carreiras.

A segunda carreira será corrida em 1.200 metros.

A CORRIDA DE ONTEM

Criado e Himeto foram os principais ganhadores

Na tarde chuvosa de ontem realizou-se a 81ª corrida da presente temporada do nosso turfe, no Hipódromo da Gávea.

* * *

Um bom programa de nove carreiras foi cumprido, tendo como provas principais a segunda e a sétima carreiras, dotadas de 40.000 cruzeiros, cujos vencedores foram CRIADO e HIMETO, ambos pilotados pelo jóquei Luis Rigoni.

* * *

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

PRIMEIRO PAREO — AS 13.40 HORAS — 1.400 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 — ANIMAIS ESTRANGEIROS, DE TRÊS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 40.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1º CRIADO, 58 quilos, Luis Rigoni	24.799	16,00	12	6.057	40,00
2º DESIERTO, 54 quilos, C. Moreno	4.416	87,00	13	6.933	35,00
3º CYRNOS, 54 quilos, José Portilho	7.116	54,00	14	10.015	24,00
4º RIO, 58 quilos, Dario Moreira	5.455	71,00	23	1.300	155,00
5º TRIBUTÁRIA, 52 quilos, O. Macedo	6.871	58,00	24	1.655	143,00
			34	2.656	90,00
			44	1.410	171,00
	48.477			30.056	

CRIADO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 16,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 40,00.
PLACES: — Do n. 1, Cr$ 11,00; do n. 2, Cr$ 17,00.
CARACTERÍSTICAS DE CRIADO: — Masculino, castanho, quatro anos, Argentina. Royal Tip em Copera, do sr. José Buarque de Macedo.
ENTRAINEUR: — Gabino Rodriguez.
TEMPO: — 88" 1/5.
DIFERENÇAS: — Um corpo e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 846.550,00.
PISTA DE AREIA PESADA.

(Conclui na 6.ª página)

FILMES DA SEMANA

"MEUS BRAÇOS TE ESPERAM" — *Miss Campeonato e o vencedor do jôgo de hoje, entre vascaínos e tricolores.*
"VALE DA DECISÃO" — *Gramado do Maracanã.*
"REGRESSO DO INFERNO" — *Chegada do quadro do Botafogo, à sede colonial, depois do jôgo de ontem no Maracanã.*
"FORTE DA VINGANÇA" — *Quadro do Bangu.*
"ÚLTIMO CAUDILHO" — *Manuel Vargas Neto.*
"PANDEMONIO" — *A "chave" do "técnico" Pirilo, do Botafogo.*
"CARINHO PARA O CASTIGO" — *A derrota do Canto do Rio, com a renda líquida de Cr$ 62.000,00 para êsse clube.*
"HERANÇA MALDITA" — *O sr. Henrique Barbosa, substituindo o presidente Inocêncio Pereira Leal, na hora "h" de proclamar o Fluminense campeão da cidade.*
"O MELHOR E' CASAR" — *Genuino e o Madureira.*
"MATAMOUROS" — *Equipe do Bangu.*
"AS VOLTAS COM FANTASMAS" — *A aquisição da sede própria da F. M. F.*
"CARAVANA DE BRAVOS" — *Torcida do Flamengo.*

Na última assembléia, de quarta-feira, na Federação Metropolitana de Futebol, passaram os presidentes 3 horas falando sôbre o que os juizes deriam de fazer em caso de chover nos dias de jogos.

— Bem feito! São Pedro queimou-se não há meio da chuva parar!...

Xarada xarope

PERGUNTA — Serve para festas e enterros (1). A água corre e muita gente se afoga (2).

CONCEITO — Vêm ou não vêm para o Vasco?
RESPOSTA — Flório.

No bonde

— O Marujo falhou contra o Flamengo.
— E' claro!

Contra o Popeye todo "marujo" tem de naufragar.

Artiguete com alfinete

Tudo neste planeta é passageiro com exceção do condutor e do motorneiro. No entanto, no futebol carioca acontecem verdadeiros absurdos.

Ainda, agora, o Fluminense está sendo esbulhado pela falta de senso e coragem, da presidência da Federação Metropolitana de Futebol. Venceu um certame e o seu título não foi dado até hoje. O Botafogo está com a cachorra, sem alusão ao Biriba, que é macho e morde à vista do freguês sem necessitar de se esconder para atacar de traição. Pois bem. O Botafogo prometeu enviar um ofício à entidade para dar um tiro no assunto, uma vez que estava cansado de levar pancada na F. M. F., C. B. D. e C. N. D., por causa de um tal de Genuino. Mas, acontece que o alvi-negro está nas encolhas e nada decide, aproveitando a fraqueza do dirigente-mór da dirigente do futebol carioca, que nada tem com o "peixe" e não sabe descascar o "abacaxi". As coisas não estão bem para o tricolor. Apesar da alta dos preços da carne, o presidente Inocêncio não tem "peito" para tomar a penúltima atitude. Assim, o Fluminense continua fumando e esperando o que conquistou com o suor dos seus "crackes" que representam uma tribo de indivíduos que sabem "traçar o caroço". Para finalizar o assunto, o Bonsucesso também entrou na corriola da má fé... Ganhou um ponto pela conquista da "Taça Disciplina" e, como nada ficou resolvido o coitadinho do Bonsucesso ficiu na mão... Quem nasce para vintem nunca chega a tostão!...

Brincadeira de mau gôsto

ELE — Vou jogar na Colombia. Os jornais todos dizem que eu sou o melhor jogador do mundo!
ELA — Você é um palhaço! Já viu a folhinha?

Coisas que incomodam...

— A atitude do Botafogo em não querer que o Fluminense seja campeão oficial uma vez que, já é merecidamente, considerado o tal, fora de qualquer chicana.

— As rendas fabulosas do Flamengo em dias de semana, e com tempo incerto.

— O sr. Inocêncio Pereira Leal não ter coragem, como presidente da F. M. F., para proclamar campeão o verdadeiro campeão.

— O Bonsucesso, pobrezinho, não usufruir nas assembléias o legítimo ponto alquirido na "Taça Eficiência" por causa do Botafogo. Há justiça nisso?

Bolinhas na trave

I
ENTRE TORCEDORES

— Gostei da minha turma rubro-negra! Compareceu em massa para ver o Flamengo surrar o Canto do Rio.
— Sim, mas, no fim, do mês, êsse dia de ordenado fará falta.

II
ENTRE JORNALISTAS

— Acho que, hoje, o relógio do campeonato terá de ir para o conserto.
— Como assim?
— Um dos ponteiros, hoje, terá de cair!...

III
ENTRE PAREDROS:

— Por causa do racionamento da luz, as reuniões da F. M. F. passaram a ser "cortadas".
— Está certo. Já os presidentes de clubes não tinham luzes.

TEMPO CURTO

José BRÍGIDO

Virgolino chegou justamente na hora em que a pequena sala estava entulhada de gente. Era dia de seus anos e em cima da mesa se via um grande bolo de aniversário, com vinte e duas velas coloridas. As palmas estrugiram naquela casinha suburbana, quando o toca-discos rosnou, fanhosa e irritadamente, o «Happy Birthday to You», na versão brasilista:

— Parabens a você, nesta data querida!...

O rapaz beijou a velha mãe e foi cortar o bolo, depois de receber abraços dos visitantes. Dona Marcolina estava contente. O filho era homem «importante»: jogava futebol num clube de cartaz. Ganhava bom dinheiro e andava alinhado, metido num «terno» de panamá, chapéu de copa alta, levantada p'ra trás, gravata em côres berrantes e um par de sapatos de «fechar o comércio», de côr alaranjada com elásticos dos lados. O palitó era largo e comprido, as calças folgadas em cima, terminando como funil. Enfim, o que os franceses costumam dizer com certo pernosticismo: «au dernier cri». Alguma coisa, entretanto, preocupava o Virgolino, no meio daquela alegria que era mais dos amigos do que dêle. Sentia-se atordoado, os ouvidos em pânico, com a homenagem. O côro mais ou menos desafinado parecia empenhado em inamistosa disputa com o toca-discos enraivecido e nervoso:

— Parabens a você, nesta data querida!...

Bem que êle se esforçava para rir, aparentando um contentamento hipócrita, porque havia um véu de melancolia em seu olhar.

* * *

Demorou-se pouco em casa, pretextando urgente necessidade de sair. Despediu-se como pôde:

— Adeus, minha gente! Vou tê qui saí, mas vorto despois.

E, voltando-se para a mãe:

— Mamãe, num posso ficá, não. Tenho riunião no crube. A rapaziada qué mi oferecê um coquitér e eu num posso deixá de não i...

* * *

A verdade, porém, é que Virgolino não foi para o clube, mas para o bairro em que morava a Charlette, aquela mulata serelepe, namoradeira, por quem êle se tomara de amores. Os dois costumavam passear até tarde pelas ruas desertas, permutando juras de recíproca afeição. O Virgolino voltou de madrugada p'ra casa e, quando chegou ao clube, o treinador censurou-o:

— Olhe, Virgolino, não tenho nada com a sua vida particular, desde que ela não comprometa seus compromissos com o clube. Mas você vai-se dar mal com essa pequena. Não seja tôlo, rapaz. Pense em outra coisa. Depois de amanhã vamos embarcar para o Norte e preciso que todos estejam aqui muito cedo. Há um chamado p'ra você comparecer ao distrito... Alguma embrulhada, Virgolino?...

— Não, senhô. Não hai nada. Vou lá vê u qui essa gente qué cumigo...

* * *

A vida não pára, não altera o ritmo de sua marcha. Às vêzes parece que marcha devagar; outras, que voa. Na realidade, a marcha é sempre a mesma. Nós é que nem sempre podemos ou sabemos conservar num mesmo ritmo as nossas atividades e as nossas emoções. Virgolino estava para Charlette como um inseto descuidado para uma aranha com a teia aberta em sua trajetória. Cada vez se enleava mais na armadilha do aracnídeo voraz. Depois daquela manhã, êle não retornara ao clube. Mandaram chamá-lo em casa. Não estava. Procuraram-no por vários lugares. Nada. Então, o treinador resolveu ir buscá-lo. Era mais fácil encontrar o Virgolino com a Charlette do que o diabo no inferno. Entrou no «cortiço», bateu palmas e veio uma cafuza de gaforinha grisalha:

— Sim, seu dotô... Que é que há?...

— Pode dizer-me se estêve aqui um rapaz de nome Virgolino? Não é aqui que mora uma pequena chamada Charlette?

— Aquela assanhada? E', sim, senhô... Mas seu Virgolino num teve aqui ônti. Até fiquei intrigada... Êle num farta... Óie: ela saiu de menhã, tôda de branco, improada cumo ela só. Só o dotô vendo p'ra crê. Tava cum a cara cheia de pó i us beiço lambuzado di batão... Ah, seu moço, num li digo nada: batão naquela bôca pode sê vremeínho, vremeinho qui nem tumate: fica roxo...

— Está bem. Mas eu sòmente quero saber onde está o Virgolino. Conhece? Sabe quem é o Virgolino?

— Ora, quem num conhece êle? Num é aquêle bunitão qui tôda as noite bem buscá a Charlette p'ra passeá e fica dibaxo du oiti da isquina, dexando ela si pindurá nu pescoco dêle? Piquena di sorte, seu moço. No meu tempo num havia disso, não. As cabrocha daqui anda tudo de asa caída p'ra êle, mais parece qui o rapaiz tá infeitiçado, purquê só liga p'ra Charlette... Hôji hai tanta liberdade, qui chega a sê pôca vregonha. Sabi di uma coisa? Esti mundo tá perdido...

— Está bem, mas eu quero sòmente saber do Virgolino. Saiu com a Charlette?

— Penso qui êles fôro si incontrá...

E cochichou qualquer coisa ao ouvido do treinador, que não conteve um gesto de contrariedade, resmungando:

— Eu já esperava por isso!...

* * *

No dia seguinte, à hora de partir o avião, todos estavam no aeroporto, menos o Virgolino. Já havia sido feita a última chamada para o embarque de passageiros, quando êle apareceu afobado, de braço dado à mulata. Seus companheiros de equipe receberam-no alegremente e supunham que Charlette ali fôra para lhe dar o último adeus.

— A genti tamem vai... — disse ela, mostrando os dentes irregulares e sujos, num sorriso extravagante. Tâmo em lua de mé...

— Vocês se casaram? No civil?

— A genti si casemo ônti, di noite... no militá...

— E nem avisaram nada, nem nos convidaram...

— Uai, gente, num hôvi tempo... Foi di carrera...

LUTA CONFUSA — JERSEY CITY — (Nova Jersey) — O lutador Livre Marvin Mercer "Atômico" agarra um pé do paulista Ondio Agramonte, durante a curiosa luta no Roosevelt Stadium, em que tentaram provar o que era melhor, a luta livre ou o box. Depois de cinco rounds, o juiz Tony Zale (ao fundo) atribuiu a vitória ao lutador; mas o público teve a impressão de que não ficara provada coisa alguma... — (Foto United Press)

Novas filiações à C. B. D.

Ainda em foco o último Campeonato Brasileiro de Futebol — Reconsiderada uma penalidade e aplicada outra — Reuniu-se a diretoria

A diretoria da C. B. D. em suas reuniões de 17 e 18 do corrente, adotou, entre outras de caráter interno, as seguintes resoluções:

Homologou os atos do presidente concedendo a filiação à Federação Paulista de Hoquei e Patinação e aceitou a designação do sr. major Leonel Maurício de Queirós como delegado da Federação Paulista de Volleibol.

Designou o diretor de Desportos Terrestres para opinar quanto às ocorrências verificadas no 2º jôgo Pará x Rio Grande do Norte e 2º jôgo Ceará x Maranhão, disputado pelo Campeonato Brasileiro de Futebol;

Aprovou o parecer do sr. Laonte de Lima Soares, referente à participação da equipe brasileira nas provas de remo das Olimpíadas de Helsinki;

Concedeu filiação à Federação Fluminense de Desportos em halterofilismo.

Autorizou a participação de uma representação no Campeonato Mundial de Modelismo, programado para os Esados Unidos da América do Norte.

Reconsiderou ato anterior, que aplicou ao jogador José Ferreira dos Santos a pena de suspensão por um ano, levando em consideração as explicações apresentadas pelo interessado;

Aplicou ao jogador Firmino da Silva a pena de suspensão por um ano, nos termos do Regulamento do Atleta Profissional, por ter assinado dois contratos por clubes diferentes;

Aprovou parecer do diretor de Desportos Terrestres, indeferindo o pedido de reconsideração formulado pelo jogador Sebastião Souto da Silva, de penalidade que lhe foi aplicada;

Aplicou ao jogador Genival Gomes (ou Genivaldo Gomes) a pena de suspensão por um ano, por estar inscrito na Federação Fluminense de Desportos e ter-se transferido com outro nome;

Concedeu o Prêmio Belford Duarte ao jogador Ciro Maciel Portieri, da Federação Paulista de Futebol.

Homologou a designação do sr. Ivan Martinelli para delegado da Federação Catarinense de Desportos.

CAMPEONATO CARIOCA DE BOX

Inicia-se amanhã os interessantes certames de novos e de veteranos

Amanhã, às 21 horas, no Palácio de Aluminio, serão iniciados os Campeonatos Cariocas de Novos e de Veteranos. Defrontar-se-ão pugilistas do Flamengo e do Vasco, que se acham bem preparados.

A F. M. P. convoca todos os boxeadores, autoridades e auxiliares a comparecerem ao local, às 20h30m.

Eis o programa dessa reunião inaugural:

CAMPEONATO DE NOVOS

LEVES — Samuel Costa (Flamengo) x Elviro Tôrres (Vasco).

M. MÉDIO LIGo. — Babriel Amorim (Flamengo) x Liberalino Nunes (Vasco).

CAMPEONATO CARIOCA (VETERANOS)

MOSCA — Válter de Almeida (Madureira) x I. Merola (Flamengo).

GALO — L. C. Pinto (Madureira) x W. Santos ou A. Freitas (Vasco).

PENA — C. Pereira (Flamengo) x Jorge Coelho (Madureira).

MÉDIO — H. Costa (Flamengo) x C. Monteiro ou Ari Júlio (Vasco).

MEIO PESADO — Jorge Silva (Flamengo x W. Adão ou F. Assis (Vasco).

Considerando o interêsse da Federação Metropolitana de Pugilismo em proporcionar bons espetáculos a preços essencialmente populares foram fixados preços sensivelmente baixos e acessíveis ao público amante do box, o que proporcionará por certo uma enorme assistência à excelente casa de espetáculos da avenida Presidente Vargas.

Inicia-se amanhã o Campeonato de Espada

JOGOS MARCADOS PARA A SEDE DO FLAMENGO A PARTIR DAS 20H 30M

Será iniciada amanhã, a segunda prova das três que formam o Campeonato Carioca de Esgrima. O local será a sede do Flamengo e a arma é a espada. Os jogos de amanhã são os seguintes:

20h30m — Flamengo x Vasco.

21h30m — Tijuca x Flamengo.

22h30m — Vasco x Fluminense.

Essa competição será concluida, quarta-feira, no mesmo local com estes jogos:

Fluminense x Flamengo; Tijuca x Vasco e Tijuca x Fluminense.

As equipes deverão formar com estes atiradores:

FLUMINENSE: Tomaz Carrilho — Rosembauer — Peckelmann e Queiroz.

FLAMENGO — Sistilo — Armando e Albieri.

VASCO — Aloisio — Lara e Arnaldo Ford.

CAMPEÃO O FLAMENGO

Vencendo o Vasco da Gama por 6-3, em partida final, disputada sexta-feira última, o C. R. Flamengo sagrou-se campeão carioca de Florete Masculino da temporada.

A jovem equipe do Vasco, que vem brilhando no certame.

Isso é que é "pêso", pucha!

Botafogo, um conselho te é dado:
Previna-te, cuidados tenhas prontos,
Porque tu demonstraste estar «pesado»
Quando ao Flamengo «entregaste os pontos».

Era um jôgo que, feitos os descontos,
Só poderia haver um resultado:
Uma vitória tua, porque «tontos»
Andam os daquele quadro, «atravessando»

E, no entretanto, o que se viu? «A pûa»
Cantou, solene, na cabeça tua
Que inchou, coitada, e está ainda a inchar...

Teu quadro é forte e o dêle está tão «rengo»
Que, p'ra perder agora p'ro Flamengo,
Só mesmo um bruto «peso», de «amargar»!

Rio 19-9-52.

RUBANGOU

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

lano, Tévere e Duti, derrotando Rieck, Lord Antibes e Cartaguinho. — Em excelentes condições, mas é negação na pista pesada. — Na grama sêca seria o ganhador.

PROPRIETARIO:
Stud Vice Rei.
TRATADOR. — C. Covarrúbias.

LORD ANTIBES, 60 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama pesada, em 3.200 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 60 quilos, foi sexto para Solano, Tévere, Duti, Panther e Rieck, derrotando Cartaguinho. — Em bom estado e com tudo a seu favor. — E' adversário respeitável.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.

RIECK, 60 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama pesada, em 3.200 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 60 quilos, foi quinto para Solano, Tévere, Duti e Panther, derrotando Lord Antibes e Cartaguinho. — Na distância vai correr bem.

PROPRIETARIO:
Júlio Capua.
TRATADOR: — Miguel Gil.

* * *

7º PAREO — AS 16,20 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

PÉLIAS, 56 quilos. — No dia 30 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, foi sexto para Iluminada, Esquiva, Navarra, Shameless e Araruama, derrotando Harda, Andiroba, Harinha e Márcia. — Seu estado é bom. — Possível figurar com êxito.

PROPRIETARIO:
Pedro Raggio e A. J. P. Castro
TRATADOR: — F. P. Schneider.

PIFGAS, 56 quilos. — No dia 14 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, derrotou Nadja, Basula, Augusta, Gildinha, Zazá, Afra, Halfpenny, Pompa e Jonelis. — Continua bem. — Se fôr na areia pode ganhar outra.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — O. Maria.

SHAMELESS, 56 quilos. — No dia 30 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi quarto para Iluminada, Esquiva e Navarra, derrotando Araruama, Pélias, Harda, Andiroba, Harinha e Márcia. — Em bom estado. — Azar recomendável.

PROPRIETARIO:
Stud Don Ricardo.
TRATADOR: — João Atianesi.

MISS JUDY, 56 quilos. — No dia 17 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi terceiro para Prédica e Navarra, derrotando Iluminada, Esquiva, Little Baby e Amaragi. — Em excelentes condições. — E' uma das fôrças.

PROPRIETARIO:
J. L. Freitas e R. Freitas.
TRATADOR: — Reduzino Freitas.

AMARAGI, 56 quilos. — No dia 17 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, foi último para Prédica, Navarra, Miss Judi, Iluminada, Esquiva e Little Baby. — Nada tem feito. — Não acreditamos no seu êxito.

PROPRIETARIO:
Mário Rofino.
TRATADOR: — Pedro G. Filho.

MORENA LINDA, 56 quilos. — No dia 17 de julho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Coelho com 51 quilos, foi último para Coronet, Kantar, Usastro, Ileso, Egil, Eskie, Ianti, Quadalquivir, El Gin e Parnaso. — Conserva a forma. — Não acreditamos.

PROPRIETARIO:
Stud Moreno.
TRATADOR: — Maurilio de Almeida

NAVARRA, 56 quilos. — No dia 30 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, foi terceiro para Iluminada e Esquiva, derrotando Shameless, Araruama, Pélias, Harda, Andiroba, Harinha e Márcia. — Tinindo. — Venderá caro a derrota.

PROPRIETARIO:
Stud L. de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

INDAYÁ, 56 quilos. — No dia 2 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 51 quilos, foi nono para Nicota, Starway, Prédica, Curragh, Grey Girl, Sierra Madre, Miss Judy e Pandorra, derrotando England, Amaragi, Fair Baby, Hacienda, Ardena, Artimanha, Halloween, Márcia e Lilac. — Sem credenciais. — Não gostamos.

PROPRIETARIO:
Stud Indaiá.
TRATADOR: — Moisés de Araújo.

CIRANDA, 56 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de A. Reina, com 56 quilos, foi último para Halloween, Starway, Miss Judy, Frania, Pélias, Little Baby, Dew Pearl, Panda e Elegal. — Melhorou algo. — Serve para o «placé».

PROPRIETARIO:
Geraldo Carúcio.
TRATADOR: — Ataliba Moreira.

STARWAY, 56 quilos. No dia 2 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, escoltou Nicota, derrotando Prédica, Curragh, Grey Girl, Sierra Madre, Miss Judi, Pandorra, Indaiá, England, Amaragi, Fair Baby, Hacienda, Ardena, Artimanha, Halloween, Márcia e Lila. — Em ótimas condições. — E' uma das fôrças.

PROPRIETARIO:
Stud América
TRATADOR: — Nélson Gomes.

MARCIA, 56 quilos. — No dia 31 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 56 quilos, foi última para Iluminada, Esquiva, Navarra, Shameless, Araruama, Pélias, Harda, Andiroba, e Harinha. — Condenada pelo retrospecto. — Difícil.

PROPRIETARIO:
João S. Guimarães.
TRATADOR: — Mariano Sales.

HARDA, 56 quilos. — No dia 31 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 56 quilos, foi sétimo para Iluminada, Esquiva, Navarra, Shameless, Araruama e Pélias, derrotando Andiroba, Harinha e Márcia. — Tem corrido pouco. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
Stud E. G. Bastos.
TRATADOR: — Mariano Sales.

* * *

8º PAREO — AS 16,50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE SETE E OITO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 260 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

RUIVO, 52 quilos. — No dia 9 de agôsto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, 53 quilos, foi terceiro para Luetzow e Populino, derrotando Caoré, Lumen, Bosforino e Espadarte. — Em ótimas condições. — Candidato temível.

PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.

MORCEGUITO, 50 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 56 quilos, escoltou Grão Vizir, derrotando Bosforino, Pilantra, Diamante Negro, Espadarte, Hunter Prince, Brown Boy, Contrabanda, Panóplia e Abellon. — Poderá ser o ganhador se correr aqui. — Veja o resultado de ontem.

PROPRIETARIO:
Stud Macal.
TRATADOR: — Adair Feijó.

VAICO, 50 quilos. — No dia 23 de agôsto, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Luis Domingues, com 48 quilos, foi último para Maracajú, Vergel, Populino, Irish Star, Mineápolis, Tapajú, Jeffi e Pacaiano. — Difícil.

PROPRIETARIO:
Stud Nova Era.
TRATADOR: — Valdemar Costa.

MINEAPOLIS, 52 quilos. — No dia 23 de agôsto, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 50 quilos, foi quinto para Maracajú, Vergel, Populino e Irish Star, derrotando Tapajú, Jeffi, Pacaiano e Vaico. — Algo melhor. — Bom azar desta vez.

PROPRIETARIO:
Paulo José da Costa.
TRATADOR: — F. A. Marussi.

ALVITRE, 50 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 50 quilos, foi terceiro para Lucifer e Irish Star, derrotando Jeffi, Caoré, Vergel, Grão Vizir, Maracajú, Populino, Lumen e Espadarte. — Mantém o estado. — Possível apenas como azar.

PROPRIETARIO:
João S. Guimarães.
TRATADOR: — Mariano Sales.

POPULINO, 50 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Nélson Mota, com 51 quilos, foi nono para Lucifer, Irish Star, Alvitre, Jeffi, Caoré, Vergel, Grão Vizir e Maracajú, derrotando Lumen e Espadarte. — E' veloz e nada mais. — Na pesada é um bom azar.

PROPRIETARIO:
José Guido Orlandini.
TRATADOR: — Alexandre Correia.

CARINHOSO, 50 quilos. — No dia 31 de agôsto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, derrotou Bosforino, Morceguito, Calmete, Muzuzo e Olimpus. — Anda bem e gosta do gramado. — Passando para a areia...

PROPRIETARIO:
Stud Rode.
TRATADOR: — R. Carrapito.

IRIS ISTAR, 50 quilos. — No dia 14 de agôsto, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 52 quilos, foi quarto para Cumberland, Lucifer, e Sol Bonito, derrotando Rio Verde, Poeta e Cantaca. — Nesta turma e só passar para a areia... corram atrás...

PROPRIETARIO:
Stud Celomar.
TRATADOR: — O. de Oliveira.

GUANUMBI, 52 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de A. Reis, com 51 quilos, foi quinto para Alvor, Balancin, Diamante Negro e Baluarte, derrotando Stamina, Napoleão e Visionnaire. — Nada deverá pretender aqui.

PROPRIETARIO:
Stud Paquetá.
TRATADOR: — Cláudio Rosa.

JANGADEIRO, 50 quilos. — No dia 31 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 50 quilos, foi sexto para Caoré, Luetzow, Populino, Ruivo e Tapajú, derrotando Lumen, Pacaiano, Jeffi, Harem Maco, Jamari e Haramun. — Tem corrido pouco. — Não acreditamos no seu êxito.

PROPRIETARIO:
Alfredo Saad.
TRATADOR. — M. de Almeida.

MARACAJU, 51 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi oitavo para Lucifer, Irish Star, Alvitre, Jeffi, Caoré, Vergel e Grão Vizir, derrotando Populino, Lumen e Espadarte. — Seu estado é bom. — Vai correr muito desta vez.

PROPRIETARIO:
Stud Tanguari.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

CALMETE, 50 quilos. — No dia 31 de agôsto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 52 quilos, foi quarto para Carinhoso, Bosforino e Morceguito, derrotando Muzuzo, e Olimpus. — Melhorou. — E' sério candidato ao triunfo.

PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

* * *

9º PAREO — AS 17,20 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

* * *

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS.

PAN, 50 quilos. — No dia 31 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 52 quilos, foi sexto para El Greco, Porfio, Ramon Novarro, Papo de Anjo e Accordeon, derrotando Fair Prince, Blue Dream, Crato e Path Finder. — Bem movido. — Passando para a areia sua «chance» aumenta.

PROPRIETARIO:
Stud Sol Ardente.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

CAMALEÃO, 57 quilos. — No dia 14 de setembro, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 57 quilos, escoltou Ombú, derrotando San Vallei, El Campeador, Madrigal, Algarve e Catão. — Anda bem. — E' competidor temível.

PROPRIETARIO:
Stud Sol Ardente.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

EL GRECO, 61 quilos. — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, escoltou Nailer, derrotando Toribio, Best, Prego, Four Hills, La Vestal, Tirolês, New Comer, Reveur, Veritable, Xapur e Espumoso. — Em plena forma. — Venderá muito caro a derrota.

PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — J. Zuniga.

CALIDO, 50 quilos. — No dia 10 de agôsto, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 56 quilos, derrotou Seu Acácio, Lupan, Crosbi, Saigon, Night Boy e Artimanha. — Turma forte. — Nada deverá fazer.

PROPRIETARIO:
Geraldo Carrúcio.
TRATADOR: — Ataliba Moreira.

RAMON NOVARRO, 55 quilos. — No dia 31 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 55 quilos, foi terceiro para El Greco e Porfio, derrotando Papo de Anjo, Accordeon, Pan, Fair Prince, Blue Dream, Crato e Path Finder. — Em bom estado. — Estará entre os primeiros na luta final.

PROPRIETARIO:
Sara de Magalhães Boettcher.
TRATADOR: — Manuel de Sousa.

CORREGIO, 50 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de César Callieri, com 51 quilos, foi terceiro para San Vallei e Pando, derrotando Lábano e Fair Prince. — Turma muito forte. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
Stud Palace.
TRATADOR: — Mário de Almeida.

MUSTAFA, 52 quilos. — No dia 31 de julho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Lajos Meszaros, com 55 quilos, foi décimo-oitavo para Matador, Madrigal, Kurdo, Dago, Path Finder, Guaruman, Ocre, Presidente, Ramon Novarro, Blue Dream, Marshall, My Lord, Manitoba, Jeca, Ituano, Cracilo e Elati, derrotando Idealista. — Também deverá respeitar a alguns rivais.

PROPRIETARIO:
Stud Paranassú.
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.

KURDO, 53 quilos. — No dia 10 de agôsto, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi último para Camaleão, Pan, Mago, Jeca, Guaruman, El Greco, Madrigal, Idealista, Path Finder, Blue Dream, Jasmineiro, Marshall e Elati. — Algo melhor. — Possível produzir boa atuação.

PROPRIETARIO:
Euvaldo Ledi.
TRATADOR: — C. Pereira.

MANGUARITO, 52 quilos. — No dia 19 de julho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 53 quilos, foi último para Parthenon, Marshall, Ramon Novarro, Jeca, Catão e Herodiade. — Achamos a turma forte para os seus recursos. — Difícil.

PROPRIETARIO:
Euvaldo Ledi.
TRATADOR. — C. Pereira.

EL CAMPEADOR, 49 quilos. — No dia 14 de setembro, na areia pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 50 quilos, foi quarto para Ombú, Camaleão e Sun Vallei, derrotando Madrigal, Algarve e Catão. — Aqui não terá «chance». — Melhor na outra prova.

PROPRIETARIO:
Francisco M. Serrador.
TRATADOR — C. Pereira.

MARSHALL, 54 quilos. — No dia 6 de setembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 54 quilos, foi último para Algarve, Ombú, Acrópole e Madrigal. — Tem corrido. — Achamos difícil.

PROPRIETARIO:
Francisco M. Serrador.
TRATADOR: — Hélio Soares.

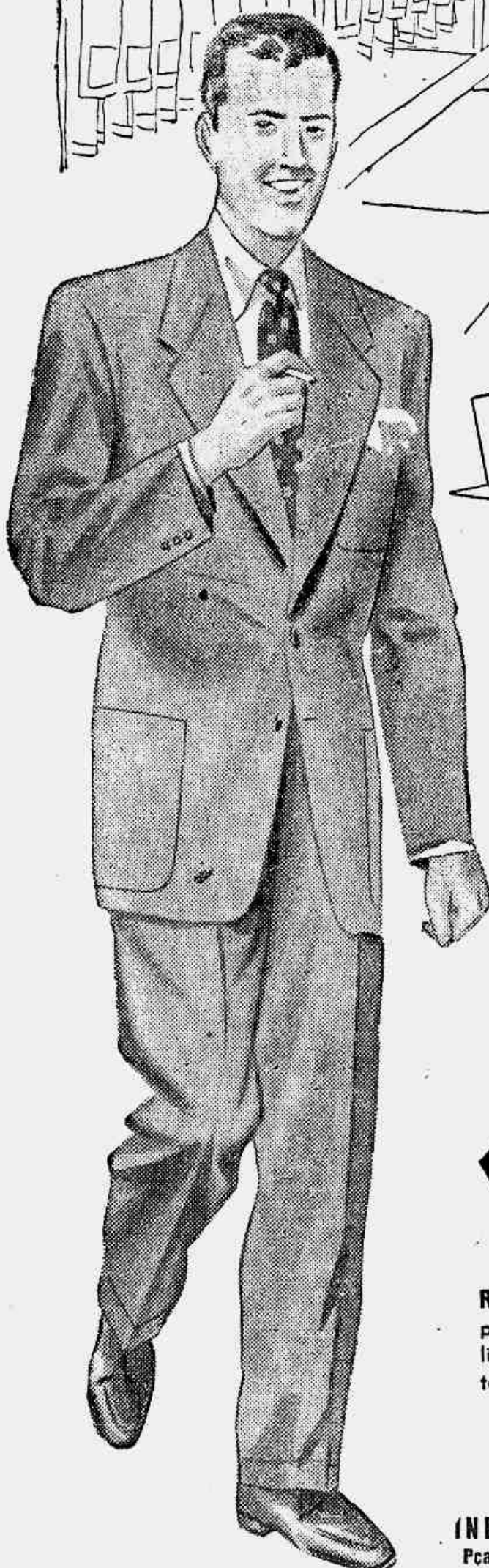
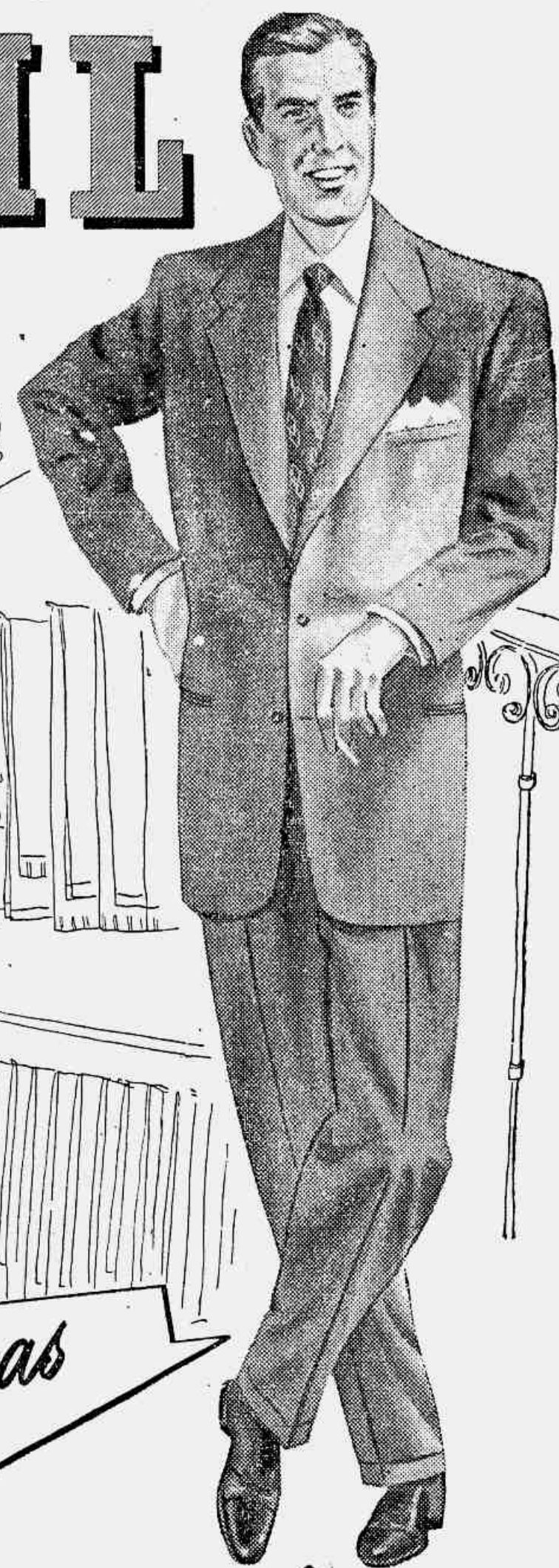
LIQUIDAÇÃO ANUAL das lojas DUCAL

Faltam só 11 dias

APROVEITE OS ÚLTIMOS 11 DIAS DA ÚNICA LIQUIDAÇÃO ANUAL, E COMPRE **A CRÉDITO** AS SUAS ROUPAS DUCAL, POR PREÇOS REMARCADOS.

ROUPAS A PREÇOS REMARCADOS!

CALÇAS A PREÇOS REMARCADOS!

DUCAL

Roupas

CALÇA EM TROPICAL PURA LÃ
Fecho especial, 4 côres.
De Cr$ 295,............Por **195,**

CALÇA EM MESCLA M. SANTISTA
Pura lã. Acabamento impecável. 3 tons de cinza.
De Cr$ 450,............Por **395,**

CALÇA EM GABARDINE PURA LÃ
Nas côres: azul, marron, cinza, bêige e oliva. Todos os tamanhos.
De Cr$ 390,............Por **345,**

CALÇA EM SAL E PIMENTA
Cambraia superior qualidade. Acabamento impecável. Todos os tamanhos. Tons cinza e bêige.
De Cr$ 490,............Por **445,**

ROUPA EM CAMBRAIA Modêlo paletó ou jaquetão, padrões lisos e listados. Todos os tams. De Cr$ 1.250,...Por **985,**

ROUPA EM LINHO MANCHESTER
Nas côres cinza e bêige. Modêlo paletó 3 botões. Sòmente alguns tamanhos.
De Cr$ 850,........Por **595,**

ROUPA EM TROPICAL PURA LÃ
Nas côres cinza e bêige. Todos os tamanhos.
De Cr$ 1.100,........Por **985,**

ROUPA EM CASEMIRA "REX"
Padrões clássicos, lisos e listados.
De Cr$ 950,........Por **895,**

ROUPA EM GABARDINE PURA LÃ
Modêlo paletó 3 botões, nas côres bêige, oliva, marron, cinza. De Cr$ 1.250, Por **1.185,**

ROUPA EM CASEMIRA "CHEVIOT"
Modêlo paletó ou jaquetão. Padrões listados nas côres azul, cinza e marron. Acabamento impecável.
De Cr$ 1.450, ...Por **1.385,**

ROUPA EM CASEMIRA MESCLA
Modêlo paletó 3 botões. Sòmente poucos tamanhos.
De Cr$ 790,........Por **595,**

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

Use seu crédito pessoal

INDEPENDÊNCIA Pça. Independência esq. Imperatriz Leopoldina ★ **COPACABANA** Av. Copacabana esq. Constante Ramos ★ **MADUREIRA** Estr. Marechal Rangel, 62 ★ **QUITANDA** Rua da Quitanda, 99 ★ **MEYER** Rua Carolina Meyer, 8 ★ **FLORIANO** Rua Mar. Floriano, 177 ★ **CASTELO** Av. Nilo Peçanha, 149 (em obras)

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes.

M. Floriano	173	Itabaiana	255
S. F. Prainha	21	24 de Maio	665
S. José	112	L. Teixeira	174
L. da Carioca	10	J. Mauricio	40-a
L. da Carioca	12	L. Cardoso	261
Mem de Sá	173	A. Bergamini	345
Mem de Sá	278	A. Cavalc.	2 065
Riachuelo	69-a	B. B. Retiro	96
Lapa	35	Lins Vasc.	502
Catete	352	D. Francisca	40-a
Laranjeiras	384	29 Outubro	9 377
Ipiranga	65	Goiás	1.138-b
Passagem	6-a	C. de Melo	798-a
M. Olinda	95-b	N. Gouveia	435
S. Clemente	62	J. Ribeiro	263
Carlos Góis	88	Pça. Nações	14
Humaitá	310	C. de Morais	366
Vol. Pátria	365	Barreiros	614
P. Leão	164	Pça. Progresso	40
G. Sampaio	231	Itaú	79-a
G. Sampaio	576-b	L. Júnior	1.139-a
Toneleros	218-a	Estr. P. Velho	86
F. Mendes	15-a	Av. Democ.	521-a
Sta. Clara	127-a	23 de Agôsto	36
B. Ribeiro	646-b	Etelvina	9
J. Castilho	15	B. de Pina	17-b
Av. Cop.	1.219	Pe. Januário	43
G. d'Avila	137-1	Mons. Félix	936
M. Lemos	44-a	V. Magalh.	228-a
(loja)		Dourados	395-b
J. do Carmo	8	Aut. Clube	2 884
Sto. Cristo	181	B. de Pina	1.309
B. Ribeiro	25	B. Marcial	109
M. Coelho	174	V. Carv.	1 609
Sto. Cristo	245	V. Carv.	395-a
Cmte. Mauritti	90	M. Rangel	847
(2ª loja)		P. da Rocha	106
Catumbi	121	F. Marinho	45
Hau Lôbo	153	Aut. Clube	4.025
S. Carlos	63-a	C. Machado	1.480
S. Cristovão	64	Av. Bandeiras	41
M. e Barros	455	Av. Bandeiras	45
S. L. Gonz.	768	P. da Rocha	37-b
S. Cristovão	1.233	C. C. Meneses	25
Piratini	591	P. Vaqueiro	23-a
S. Januário	168	Jacarep.	7.658-a
Saenz Peña	25	Av. C. Vasc.	161
Av. Tijuca	87-b	Gita	4-a
P. Siqueira	69	(loja)	
Av. 28 Set.	285	G. de Andrade	8
Av. 28 Set.	344	2 de Abril	5
B. Mesquita	766-a	F. Borges	22
Universidade	40-a	Estr. Monteiro	4
H. da Costa	37-a	P. Carvalho	14
Leopoldo	314-a	P. Freire	71

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

Acre	38	S. F. Xavier	993
Sen. Pompeu	99	D. da Cruz	616
Constituição	15	Lins Vasc.	240-a
S. José	112	24 de Maio	1.005
L. da Carioca	10	A. Bergam.	290-c
L. da Carioca	12	B. B. Retiro	459
Mem de Sá	11	29 Outubro	9.556
Gomes Freire	121	29 Outubro	9.441
A. Alexand.	98	C. de Melo	396
Catete	37	A. Carneiro	60
Catete	280	J. Ribeiro	254-b
Laranjeiras	131	C. Morais	140
M. Abrantes	110	C. Morais	514-a
Alice	7-a	Eng. Pedra	582
S. Clemente	94	L. Rêgo	414
G. Polidoro	2	Jacurutã	134
M. Cantuária	8-a	L. Júnior	960-a
Vol. Pátria	215	A. Navarro	170
Humaitá	119	A. Cunha	115-b
João Lira	84-a	Costa Mendes	200
M. S. Vicente	18	(2ª loja)	
D. Ferreira	64-a	João Rêgo	161
Av. Cop.	7-a	Dionísio	221
Av. Cop.	209-f	Itacurussá	101
Av. Cop.	495-a	N. S. Penha	561-a
Av. Cop.	724-a	Itabira	21-d
Av. Cop.	1.0.1	B. de Pina	759
Av. Cop.	1.211-d	Mons. Félix	501
M. Sapucaí	131	Aut. Clube	5.314
Santana	121	Antônio João	2-a
(loja C)		Córdova	580-a
Sac. Cabral	165	V. Carvalho	962
América	229	Guaporé	215
11 de Junho	300	B. Mesquita	484-a
J. Palmares	721	Silva Vale	326-b
Santa Maria	6	M. Rangel	5
Catumbi	6	C. Machado	990-a
Had. Lôbo	1	C. Machado	1.556
Had. Lôbo	461	C. Galvão	654
C. de Frontin	48	M. Rangel	928
Matoso	15	Maria Freitas	68
M. e Barros	890	Japoara	200
S. L. Gonz.	2 265	T. Fragoso	1.115
Gen. Sampaio	42	Coruripe	699-a
S. Januário	706	João Vicente	115
Des. Isidro	7-a	C. Benício	319-c
C. Bonfim	98	G. Dantas	657
C. Bonfim	819	Av. C. Vasc.	15
Boa Vista	105	Albino Paiva	613
Av. 28 Set.	21-a	Sta. Cruz	499
Av. 28 Set.	439	J. Vicente	1.173
B. Mesquita	357	F. Borges	4
B. Mesquita	786	A. Figueir.	115-b
J. Furtado	108-a	P. Cardoso	27
P. Nunes	221	P. da Olaria	307
L. Teixeira	283	M. Bonfim	40
Ana Néri	2.078-a	P. Freire	71
2 de Maio	742-a		

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

SEGUNDO PAREO — AS 14,05 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SETE E OITO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 120.000,00, EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR			DUPLAS		
	POULES	RATEIOS		POULES		RATEIOS
1º STAMINA, 52 quilos, O. Macedo	2.333 —	214,50	12	3.625 —		89,50
2º FOLIADOR, 56 quilos, C. Moreno	16.400 —	30,50	13	1.230 —		264,00
3º WALDORF, 52 quilos, Luis Domingues	2.082 —	240,00	14	3.740 —		87,00
4º ERIN, 54 quilos, Dario Moreira	27.514 —	18,00	22	1.061 —		306,00
5º ICATU, 47 quilos, Luis Leite	9.459 —	53,00	23	4.313 —		75,00
6º ISLEDA, 50 quilos, Daniel Silva	4.776 —	105,00	24	16.435 —		20,00
7º TIO WILLIE, 50 quilos, R. Martins	27.514 —	18,00	33	912 —		345,00
			34	6.090 —		53,00
			44	3.135 —		103,50
	62.564			40.577		

STAMINA, n. 4, rateou na ponta, Cr$ 214,50. — A dupla 23, rateou Cr$ 75,00.

PLACES: — Do n. 4, Cr$ 88,00; do n. 2, Cr$ 21,00.

CARACTERISTICAS DE STAMINA: — Masculino, castanho, oito anos, Paraná, Tacel em Moneta, do sr. Joaquim Duarte Gonçalves.

ENTRAINEUR: — Darcí Cassas.

TEMPO: — 92" 2/5.

DIFERENÇAS: — Dois corpos e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.112.520,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

* * *

TERCEIRO PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 90.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º FAROLEDA, 48 quilos, S. Câmara	5.547 —	90,00	12	2.546 —	116,00
2º HILEIA, 52 quilos, Roberto Martins	25.260 —	20,00	13	6.838 —	43,00
3º REVELO, 51 quilos, Luis Rigoni	9.792 —	52,00	14	3.988 —	74,00
4º M. PORTENHA, 52 quilos, O. Macedo	11.581 —	41,00	22	501 —	591,00
5º ELEGE, 56 quilos, José Portilho	3.534 —	141,00	23	4.679 —	63,00
6º DEUSA, 51 quilos, Daniel Silva	5.294 —	96,00	24	2.551 —	117,00
7º ESTRELA DO SUL, 56 quilos, Pedro Coelho	2.363 —	215,00	33	3.503 —	90,00
			34	11.167 —	26,50
			44	1.448 —	201,00
	63.471			37.004	

FAROLEDA, n. 3, rateou na ponta, Cr$ 90,00. — A dupla 23, rateou Cr$ 63,00.

PLACES: — Do n. 3, Cr$ 23,00; do n. 5, Cr$ 17,00.

CARACTERISTICAS DE FAROLEDA: — Feminino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Farolito em Miss Toledo, do Stud Globo.

ENTRAINEUR: — Oscar de Andrade.

TEMPO: — 85" 1/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.283.340,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

* * *

QUARTO PAREO — AS 14,55 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 — CR$ 5.250,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO ANIMAL NACIONAL VENCEDOR — ANIMAIS DE QUALQUER PAÍS, DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA (III). — PREMIO COMPULSORIO.

	VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º ACER, 58 quilos, Cândido Moreno	11.910 —	35,00	11	559 —	529,00
2º HAREM, 53 quilos, Roberto Martins	6.696 —	77,00	12	5.537 —	53,00
3º MACANUDO, 58 quilos, L. Rigoni	9.755 —	53,00	13	5.622 —	53,00
4º RIFLE, 58 quilos, Valdir Meireles	11.407 —	45,00	14	5.351 —	55,00
5º BALANCIN, 53 quilos, A. Portilho	13.666 —	38,00	22	1.663 —	178,00
6º BALUARTE, 50 quilos, L. Domingues	3.851 —	135,00	23	5.069 —	58,00
7º ABELLION, 53 quilos, A. Nahid	855 —	607,00	24	4.694 —	63,00
8º MARAVEDI, 55 quilos, D. Silva	3.691 —	111,00	33	1.621 —	182,00
			34	4.964 —	59,50
			44	1.891 —	156,00
	61.821			36.974	

Não correram:
VAICO e GUANUMBI.

ACER, n. 6, rateou na ponta, Cr$ 35,00. — A dupla 34, rateou Cr$ 59,50.

PLACES: — Do n. 6, Cr$ 22,00; do n. 8, Cr$ 22,00; do n. 9, Cr$ 21,00.

CARACTERISTICAS DE ACER: — Masculino, castanho, seis anos, Argentina, Lapachito em Speechless, do sr. Euvaldo Lodi

ENTRAINEUR: — Claudemiro Pereira.

TEMPO: — 83" 4/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e meio corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.152.030,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

* * *

QUINTO PAREO — AS 15,20 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 120.000,00, EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA. — (DESTINADO A APRENDIZES DE TERCEIRA CATEGORIA).

	VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º NOVIÇO, 51 quilos, Manuel Henrique	9.881 —	59,00	12	8.059 —	39,00
2º THUNDERBOLT, 58 quilos, V. Meireles	15.385 —	38,00	13	4.371 —	80,00
3º CRAMBE, 58 quilos, Paulo Tavares	21.955 —	26,50	14	4.722 —	74,00
4º ALBORNOZ, 58 quilos, D. Silva	10.681 —	54,00	22	5.094 —	68,00
5º JACOBEUS, 54 quilos, J. Marinho	10.681 —	54,00	23	6.486 —	54,00
6º BOLA DOURADA, 48 quilos	7.161 —	81,00	24	6.631 —	52,50
7º TOROPI, 52 quilos, Luis Domingues	7.660 —	76,00	33	1.973 —	177,00
8º BOA VIDA, 48 quilos, L. Leite	10.681 —	54,00	34	3.800 —	92,00
			44	1.534 —	227,00
	72.726			43.570	

Não correu: FULANO.

NOVIÇO, n. 3, rateou na ponta, Cr$ 59,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 39,00.

PLACES: — Do n. 3, Cr$ 19,00; do n. 1, Cr$ 19,00.

CARACTERISTICAS DE NOVIÇO: — Masculino, castanho, seis anos, Rio Grande do Sul, Tallboy em Concheta, do Stud E. G. Bastos.

ENTRAINEUR: — Mariano Sales.

TEMPO: — 105".

DIFERENÇAS: — Meio corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.182.520,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

SEXTO PAREO — AS 15,50 HORAS — 2.200 METROS — PREMIOS: — CR$ 36.000,00 — CR$ 10.800,00 — CR$ 5.400,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 160.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º ORACI, 54 quilos, Antônio Portilho	11.823 —	43,00	12	12.931 —	29,00
2º MAR NEGRO, 52 quilos, L. Portilho	26.246 —	19,00	13	11.569 —	32,00
3º ELANUT, 52 quilos, R. de Freitas Filho	8.050 —	63,00	14	9.537 —	39,00
4º INDISCRETO, 52 quilos, D. Silva	3.064 —	166,00	22	1.679 —	223,00
5º DALMON, 50 quilos, F. Sobreiro	14.382 —	35,00	23	3.905 —	96,00
			24	3.856 —	97,00
			34	3.359 —	111,50
	63.565			46.836	

Não correram:
MENGO, GAIO e BACON.

ORACI, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 43,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 29,00.

PLACES: — Do n. 2, Cr$ 15,00; do n. 1, Cr$ 11,00.

CARACTERISTICAS DE ORACI: — Masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, King Salmon em Catalpa, do Stud América.

ENTRAINEUR: — Nélson Gomes.

TEMPO: — 148".

DIFERENÇAS: — Varios corpos e meio corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.178.290,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

SETIMO PAREO — AS 16,20 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITORIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	BETTING VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º HIMETO, 56 quilos, Luis Rigoni	9.725 —	62,50	11	1.754 —	214,00
2º ESPINHEIRO, 56 quilos, A. Ribas	21.825 —	28,00	12	5.474 —	68,00
3º CHIMBOTE, 56 quilos, M. Henrique	1.179 —	514,00	13	5.070 —	74,00
4º O. EXPRESS, 56 quilos, P. Tavares	17.889 —	34,00	14	6.243 —	60,00
5º AFERIDOR, 56 quilos, A. Nahid	2.798 —	217,50	22	1.185 —	316,00
6º UNANIO, 56 quilos, Olivio Macedo	4.531 —	134,00	23	9.402 —	40,00
7º PRISCO, 56 quilos, Dario Moreira	18.138 —	33,50	24	8.541 —	44,00
			34	8.307 —	45,00
			44	872 —	430,00
	76.085			46.848	

Não correu: NIGHTINGALE.

HIMETO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 7,50. — A dupla 12, rateou Cr$ 68,00.

PLACES: — Do n. 1, Cr$ 25,00; do n. 3, Cr$ 13,00.

CARACTERISTICAS DE HIMETO: — Masculino, tordilho, quatro anos, São Paulo, Romney em Catilinaria, do Stud Creoulo.

ENTRAINEUR: — Moisés de Araújo.

TEMPO: — 105".

DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.346.510,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

* * *

OITAVO PAREO — AS 16,50 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 60.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	BETTING VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º ALPINO, 51 quilos, A. G. Silva	7.211 —	78,00	11	3.697 —	102,00
2º PANQUECA, 54 quilos, C. Calleri	17.100 —	33,00	12	8.167 —	46,00
3º BISTURI, 58 quilos, Roberto Martins	11.757 —	48,00	13	4.375 —	86,00
4º IGINO, 58 quilos, Luis Rigoni	17.100 —	33,00	14	10.810 —	35,00
5º DOGARITA, 49 quilos, Luis Domingues	7.221 —	78,00	22	2.229 —	166,00
6º CHUMBO, 51 quilos, R. de Freitas Filho	10.174 —	54,00	23	4.673 —	81,00
7º PANTAGRUEL, 55 quilos, D. Silva	15.758 —	36,00	24	6.308 —	60,00
8º PHALERON, 55 quilos, M. Vieira	1.012 —	555,00	31	4.813 —	78,50
			44	2.150 —	176,00
	79.539			47.272	

Não correu: FAROLEDO.

ALPINO, n. 7, rateou na ponta, Cr$ 78,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 35,00.

PLACES: — Do n. 7, Cr$ 29,00; do n. 1, Cr$ 15,00.

CARACTERISTICAS DE ALPINO: — Masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Good Cheer em Discórdia, do Stud Vermelho e Preto.

ENTRAINEUR: — Osmar F. Reis.

TEMPO: — 92" 2/5.

DIFERENÇAS: — Um corpo e meio e dois corpos.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.312.520,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

* * *

NONO PAREO — AS 17,20 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 180.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	BETTING VENCEDOR			DUPLAS	
	POULES	RATEIOS		POULES	RATEIOS
1º MORCEGUITO, 56 quilos, O. Fernandes	30.222 —	13,00	11	18.117 —	18,00
2º DESCAMISADO, 50 quilos, R. Martins	9.917 —	39,00	12	5.275 —	64,00
3º SCARFACE, 54 quilos, L. Rigoni	30.222 —	13,00	14	13.911 —	24,00
4º CHARLOTTE, 50 quilos, A. G. Silva	3.296 —	118,00	24	1.856 —	181,00
5º ELAN, 51 quilos, Lajos Meszaros	5.145 —	75,50	44	2.493 —	135,00
	48.550			41.952	

Não correram:
CRATAL, BORRIFO, ALBARDÃO e EL MATACHIN.

MORCEGUITO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 13,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 24,00.

PLACES: — Não houve.

CARACTERISTICAS DE MORCEGUITO: — Masculino, castanho, seis anos, Rio Grande do Sul, Farolito em Moratória, do Stud Macal.

ENTRAINEUR: — Carlos C. Cabral.

TEMPO: — 83" 2/5.

DIFERENÇAS: — Três corpos e um corpo.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 905.620,00.

PISTA DE AREIA PESADA.

* * *

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	CR$	10.300.000,00
CONCURSOS	CR$	361.450,00
TOTAL	CR$	10.661.450,00

* * *

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizados pela corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea:

— Rateio: — Cr$ 9.207,00

BOLO DUPLO: — Um ganhador, com doze pontos. — Rateio: — Cr$ 22.192,00

BETTIN GITAMARATI SIMPLES: — Vinte e cinco ganhadores. — Rateio: — Cr$ 1.184,00

BETTING ITAMARATI DUPLO: — Vinte e dois ganhadores. — Rateio: — Cr$ 5.602,00

Caixa Econmôica Federal do Rio de Janeiro

AVISO

LEILÃO DE PENHÔRES

ACARTEIRA DE PENHÔRES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 de setembro de 1952, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos da agência Primeiro de Março vencidos em junho de 1952, e não pagos até aquelas datas, constituídos de BINÓCULOS, CALÇADOS, CANETAS-TINTEIRO, CHAPÉUS, CORTES DE TECIDO, COSTUMES, ENCERADEIRAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS DE MÚSICA, LIVROS, MÁQUINAS DE ESCREVER, MÁQUINAS DE COSTURAR, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, OBJETOS DE ARTE, RELÓGIOS DE MESA E PAREDE, ROUPAS DE CAMA E MESA, TALHERES, UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO, etc. etc.

A exposição dos objetos em referência será igualmente realizada nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 de setembro, das 9 às 12 horas, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

OBS.: — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

(a) JERÔNIMO DE CASTILHO, Diretor.

Hoje, a disputa do clássico pernambucano

RECIFE, 20 (Asapress) — Aumenta de momento a momento, o interêsse do público, pela grande batalha de amanhã, entre o Náutico e o Esporte, considerado como o «Fla-Flu» do «soccer» pernambucano. Embora, com 5 pontos perdidos, o Esporte é sempre um adversário perigoso para o bi-campeão, em face da tradicional rivalidade existente, entre as familias alvi-rubra e rubro-negra. Contudo é inegável que o Náutico se apresenta com certo favoritismo, possuidor que é, do melhor conjunto do certame e encontrar-se invicto na liderança.

Opinam os nossos leitores

De Volta Grande (Miñas), um protesto contra a importação de jogadores estrangeiros e o desencorajamento de valôres novos nacionais

A impatriótica atitude de alguns clubes brasileiros, que, em vez de aproveitarem os nossos valores nacionais, preferem empatar dinheiro para trazer jogadores de outros países, alguns decadentes e «encostados» em sua terra, evidencia a necessidade de providências que limitem ainda mais essa importação. É curioso que os vereadores cariocas, tão aflitos na defesa da torcida, na questão dos preços da II Taça Rio, não tenham sequer, piado agora para censurar êsse surto impatriótico de importação de profissionais, com prejuízo dos elementos nacionais.

Eis a carta que, aplaudindo a nossa atitude de defesa dos interêsses legítimos do futebol do Brasil, faz comentários sôbre o assunto:

«Venho pedir venia a v. s. para solicitar seja publicada a minha opinião sôbre um assunto que tem merecido vosso patriótico combate: a questão do entrosamento de futebolistas estrangeiros em nosso futebol.

Há de muito vinha tendo o desejo de vos dirigir aplaudindo a sua luta pela nacionalização de nosso futebol, evitando com tal campanha a importação de elementos relegados ao futebol de outras plagas, isto a pêso de milhares de cruzeiros, quando temos artigo nacional mais barato e promissor.' — Hoje, porém, como rádio-escuta esportivo, ao ouvir a irradiação do clássico Botafogo x Flamengo, na voz de «engraçado» locutor observei um fato que não podia passar sem a minha crítica, direito que me assiste: por coincidência fazia a minha leitura cotidiana de vossa página exatamente no teor em que se referia a vinda de mais estrangeiros para o Brasil, enquanto isto, é relegada ao esquecimento a nova geração de futebolistas brasileiros; aí é que resolvi expressar o meu sentimento com relação a uma atitude de desprestígio do referido locutor para com um elemento da nova geração: enquanto v. s. luta para elevar o nome esportivo do craque genuinamente nacional, incentivando todos os valores novos, ao contrário procedeu o referido locutor: ao ser procedida, durante a irradiação do jôgo, a formação do selecionado Sudan, num concurso bem interessante, sendo sorteado Celso, goleiro do Olaria, o mesmo locutor, em conversa com outro colega, classificou-o de «cabeça de bagre»; ao invés de incentivar o jovem atleta que precedeu desta pequena cidade, elemento que tem correspondido às exigências técnicas do quadro Bariri, evitando que o modesto clube suburbano retirasse de seus cofres talvez centenas de milhares de cruzeiros para aquisição de um arqueiro estrangeiro, fêz uma referência que, bem possível, não deve ter tido boa repercussão no seio Olariense, e que, outrossim, deve ter magoado uma estrêla que começa a surgir, caso tenha ouvido a irradiação ou o venha saber: torna-se necessário que sejam mais sensatos os locutores e cronistas esportivos quando se referirem a um elemento novo: devem animá-lo; também sensatos devem ser os dirigentes dos clubes dos grandes centros. — Outros Celsos existem no interior de nosso rico país; que os procurem e os façam ídolos da torcida, mas, sem incentivo, é preferível deixá-los aonde estão para que não sofram humilhação e tenham o complexo que craques só são aquêles que merecem a palavra elogiosa de uma folha ou o sensacionalismo de certos locutores. — Ainda com referência a Celso, o que eu poderia fazer com mais muitos outros, devem incentivá-lo e o Rio em breve contará com mais um grande craque; qualidades não lhe faltam; como atleta, a crônica sensata diz que o rapaz tem pinta e a sua atuação contra o Flamengo positivou o bom negócio que o Olaria fêz; aproveitou um desconhecido brasileiro quando tinha pretensões ao Gavilian, o qual não tem correspondido, segundo a crônica, no quadro do América, clube de minha predileção; ainda, como atleta, tem Celso outra grande qualidade: cem por cento disciplinado e cumpridor sempre obediente das ordens que lhe são dadas. — Se temos futebolistas dessa marca, porque procurarmos aventureiros de outros países: que saiam os emissários à cata dêsses valores e então teremos de fato o melhor futebol do mundo, e aproveito para indicar um novo valor extraordinário; caso interesse, procurem em Juiz de Fora um garoto chamado Douglas, militante do quadro do Esporte e considerado a maior revelação do «association» Juiz de forano.

Ao concluir, tenho a agradecer a atenção que por certo será dispensada a esta minha carta e aproveito o ensejo para aconselhar aos locutores esportivos como o citado para que não procurem relegar a nova geração. — Estimulem os novos e que êsses novos sejam brasileiros.

Henrique Delfino Júnior.

Equilíbrio em Conselheiro Galvão

Bater-se-á com o Madureira o quadro do São Cristóvão

Equipe do Madureira que lutará contra o conjunto alvo.

Partida equilibrada deverá deverá ser a que vão realizar hoje, no estádio da rua Conselheiro Galvão, as equipes do Madureira e do São Cristovão.

Ambos têm feito o que podem no atual certame e contam melhorar no transcorrer do campeonato.

Dadas as condições de ambos, pode-se admitir que ofereçam um jôgo interessante, esta tarde.

QUADROS PROVÁVEIS

Madureira: — Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Válter; Pedro Bala, Evaristo, Paulinho, Mundica e Osvaldinho.

S. CRISTOVÃO: — Lu''s Borracha; Valdir e Laerte; Nei, Bulau e Zé Alves; Geraldinho, Humberto, Calixto, Nonô e Carlinhos.

OXIGENIO PARA OS ATLETAS — LOS ANGELES — Um novo equipamento para campos de futebol' Bob Waterfield da equipe do "Los Angeles Rams", respira alguns "goles" de oxigênio de um novo aparelho, destinado a permitir aos atletas de todos os esportes recobrar mais ràpidamente as fôrças depois dos grandes esforços físicos. Segundo os fabricantes do "Vitalator", o coração e o sistema respiratório voltam ao normal 30 por cento mais ràpidamente com o oxigênio, que com o ar puro — (Foto U. P.)

Campeonato Individual de Tênis de Mesa, da terceira categoria

Jogos programados para amanhã, na sede do Olímpico

Amanhã, a partir das 22 horas serão disputados os jogos finais do Campeonato Individual de Tenis de Mesa, da terceira categoria. O local será a sede do Olimpico e a direção estará à cargo do sr. Francisco Boderone auxiliado pelos juizes Durval S. Júnior e Humberto D'Elia. A ordem das partidas é a seguinte.

Mauro Lucio (Municipal) x Armando Silva (Municipal);

Diogo Fonseca (Vasco) x Osmundo Lima (Fluminense);

José Antelo (Vasco) x Mário Ribeiro (Flamengo);

Valdemar Alvarenga (Caravana) x Armando Paula (Vasco);

Vencedor do primeiro jôgo x Vencedor do segundo;

Vencedor do terceiro x Vencedor do quarto; Vencedor do quinto x Vencedor do sexto e Vencedor do sexto x Vencedor do sétimo.

Adiado o encontro Grajaú x Vasco

Foi adiado «sine-die», devido ao mau tempo, o encontro Grajaú x Vasco da Gama, que completará a penúltima rodada do Campeonato Carioca Juvenil de Voleibol, que estava marcado para ontem.

CENTRO DE ESTUDOS PAULO CEZAR DE ANDRADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

CONFERENCIA DO

DR. F. VEGA DIAZ

(de Madrid)

«Problemas gerais de cardiopatologia senil» Anfiteatro do Centro de Estudos, no dia 21 de setembro, às 10 horas.

Oitavo Campeonato Inter-Sindical de Futebol

O Serviço de Recreação e Assistência Cultural, do Ministério do Trabalho organizou através do Setor de Educação Física e Turismo o VIII Campeonato Inter-Sindical de Futebol. Estão inscritos onze sindicatos de trabalhadores, que tomarão parte no torneio que será realizado às 8 horas, na praça de esportes da Escola Nacional de Educação Física. A ordem dos jogos é a seguinte:

1º jôgo — Sindicato da Estiva de Minérios x Sindicato dos Estivadores;

2º jôgo — Sindicato dos Operários Navais x Sindicato de Produtos Químicos;

3º jôgo — Sindicato de Curtimento de Couros x Sindicatos de Calçados;

4º jôgo — Sindicato de Energia Elétrica x Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar;

5º jôgo — Sindicato dos Conferentes de Carga x Vencedor do primeiro jôgo;

6º jôgo — Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Tamanco x Vencedor do Quarto jôgo;

7º jôgo — Vencedor do segundo x Vencedor do terceiro;

8º jôgo — Vencedor do Quinto x Vencedor do sétimo;

9º jôgo — Bancário x Vencedor do sexto jôgo;

10º jôgo — Vencedor do Oitavo x Vencedor do nono jôgo.

Aos vencedores o Serviço de Recreação e Assistência Cultural, ofertará valiosos troféus.

Avaí x Atlético

FLORIANÓPOLIS, 20 (Asapress) — Em cumprimento a nona rodada do Campeonato Catarinense de Futebol, preliarão na tarde de amanhã, as equipes representativas do Avaí e do Atlético. Êsse está sendo esperado pelos aficcionados locais com grande expectativa.

FALECIMENTO

Carlos Alberto Peixoto — Faleceu, ontem, repentinamente, o sr. Carlos Alberto Peixoto, ex-diretor do Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Futebol, atualmente aposentado. Desde os tempos da Liga Metropolitana, o saudoso esportista vinha prestando relevantes serviços às entidades pelo seu zelo profissional. O passamento se registrou na sua residência, à rua Martins Lage, 66 casa 10, no Engenho Novo.

Conivência do presidente da FMF...

(Conclusão da 1.ª página)

tiça Desportiva da F.M.F. decidiu com fundadas razões não conhecer do recurso do Botafogo F. R.; o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da C.B.D. tomou idêntica resolução por sete votos a zero e o Conselho Nacional de Desportos, por sua vez, superiormente inspirado e bem amparado nas leis vigentes, deliberou igualmente não tomar conhecimento de tal recurso. Dessa forma, esgotaram-se os recursos do Botafogo, mas, até agora, entretanto, o sr. Inocêncio Pereira Leal, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, ainda não proclamou campeão o Fluminense F. C., tornando-se, por isso, conivente com as manobras de baixa política de trícas e futricas manobras vivem alimentando com invulgar dedicação.

O pretexto de que pode ainda haver recurso para a justiça comum é caviloso e por isto mesmo não deve honestamente prevalecer, não só porque há o compromisso tomado no Conselho Arbitral, a que acima nos referimos, como também porque a lei esportiva impede recurso para a justiça comum.

E' curioso ainda assinalar o bifrontismo das atitudes do presidente da F. M. F., que, também político, está agindo com dois pesos e duas medidas, com grave prejuizo moral para um dos filiados, atingido em seus direitos legítimos de campeão incontestável, pois que conquistou o título em lutas renhidas no campo, sob as vistas do público, e não com procedimentos tortuosos e suspeitos, nos bastidores da Federação. A incoerência do sr. Inocêncio Pereira Leal o denuncia como responsável principal pelo retardamento da proclamação aludida. O Flamengo conquistou o primeiro lugar no Torneio Início de 1952, mas houve impugnação a essa conquista porque êsse clube incluira um jogador fora de condições de jôgo. Julgado o caso, teve o Flamengo ganho de causa, mas foi declarado pública e oficialmente que ia ser feito recurso pelo Auditor do mencionado Tribunal, com o objetivo de contestar a licidez da conquista e a decisão que favoreceu o Flamengo.

Não obstante ainda poder haver recurso, o presidente da Federação Metropolitana de Futebol teve pressa em proclamar o Flamengo campeão do Torneio Inicio... Entretanto, no caso do Fluminense, não há mais cabimento para recurso, mesmo porque o prazo foi esgotado. Apesar de tudo, o sr. Inocêncio Pereira Leal, que está mostrando não ser assim tão inocente, age de forma diversa e prolonga o mais possivel o reconhecimento oficial do Fluminense como campeão de 51. Há ou não há má fé? Pelo menos, todos os indícios são fortes contra o procedimento dúbio da presidência da F.M.F.

O BASTÃO DE REVEZAMENTO

De acôrdo com o regulamento cuja publicação há dias repetimos, o Vasco da Gama deveria entregar hoje ao campeão de 1951 o bastão de prata instituido pelo Fluminense para o clube que conquista o título máximo de profissionais da cidade. Desde 1949 que o bastão se acha em poder do clube de São Januário, que foi campeão dois anos consecutivos. Como o Fluminense ganhou o título em 51, êsse bastão, consoante o regulamento, teria de ser entregue hoje em campo, pelo Vasco da Gama. Entretanto, não se sabe como o Vasco inetrpreta a situação criada pela atitude estranha do presidente da F.M.F., que, aliás, é também vascaíno. Uma vez que foram esgotados todos os recursos interpostos pelo Botafogo, no afã de criar uma situação idêntica à de 1911, é dever do Vasco, a que o Vasco certamente não fugirá, dar ao Fluminense prova de que não compactua com manobras contra o reconhecimento do tricolor como campeão que, efetivamente é, devolvendo-lhe o bastão de prata, que ficará nas Laranjeiras até que outro seja o clube a conquistar o campeonato.

PREJUDICADO TAMBÉM O BONSUCESSO

Com a falta de coragem do sr. Inocêncio Pereira Leal para tomar atitudes decisivas, está prejudicado igualmente o Bonsucesso, que, campeão da «Taça Disciplina», conquistada em 51, também não pôde ser proclamado porque sua situação só poderá ser resolvida com a solução do caso do Fluminense. Dessa forma êsse clube, que tanto lutou para obter essa honrosa classificação, não pode usar o voto a que tem direito na Assembléia. Já estamos no fim do ano e êsse prejuizo não será indenizado ao clube da rua Teixeira de Castro

INOVAÇÃO NA TRAVESSIA DA MANCHA — CALAIS — (França) — Parece a ceroula do vovô, mas não é. O nadador norte-americano Glen Burlingame usou êste traje de borracha para a tentativa da travessia do Canal da Mancha, em lugar da habitual camada de graxa sôbre a pele. A borracha protege o nadador contro o frio e a umidade — (Foto U. P.)

Esta manhã a rodada de basquetebol

VASCO DA GAMA X SAMPAIO E RIACHUELO X BOTAFOGO, OS JOGOS PRINCIPAIS

O mau tempo continua conspirando contra o Campeonato de Basquetebol. Pela quarta vez foi adiada de ontem para esta manhã a rodada do campeonato de aspirantes e juvenis, da qual se destacam os jogos Vasco x Sampaio e Riachuelo x Botafogo. As partidas preliminares serão iniciadas às 9 horas, caso o permita o estado do tempo.

A RODADA

São os seguintes os jogos marcados para esta manhã:

VASCO x SAMPAIO — Quadra do Vasco — Luis Marzano e José Ribeiro — juizes; José Rodrigues Almeida — cronometrista; Hélio V. Martins — apontador; José B. Valdez — delegado.

A. A. CARIOCA x AMERICA — Quadra da A. A. Carioca — Milton M. Duarte e Joaquim G. Ribeiro — juizes; Armando Coelho — cronometrista; Carlos Pereira — apontador; Inaiá Miranda — delegado.

RIACHUELO x BOTAFOGO — Aladino Astuto e Gilberto Maria Borges — juizes; Habib Dahia — cronometrista; José Moutinho — apontador; Edir Saraiva — delegado.

JEQUIA x IMPERIAL — Guilherme Fleischauer e Nélson S. Carvalho — juizes; Pascoal Bruno — cronometrista; Sérgio Rosa — apontador; Homero dos Santos — delegado.

MACKENZIE x A. A. CARIOCA — Altair Pinheiro e Edgar C. Maria — juizes; Raimundo Pereti — cronometrista; Geraldo Lima Rosa — apontador; Augusto Baltazar — delegado

Novamente transferido o troféu "Imprensa"

Também adiadas as duas provas do Campeonato Carioca de Corridas de Fundo, marcadas para ontem

Não puderam ser realizadas, devido às chuvas, as provas programadas para ontem pela Federação Metropolitana de Atletismo. Assim, o «Troféu Imprensa», os 5.000 mts. e os 3.000 mts. «steeple chase», estas do campeonato de corridas de fundo, foram mais uma vez adiadas, o que tornará ainda mais penosa a carência de datas com que luta a mentora do esporte base citadino para a realização do seu programa.

Possivelmente, aquelas provas serão efetuadas sábado ou domingo.

"Nenhum clube brasileiro deve ser convidado"

Essa a opinião de José Nozar, vice-presidente do Peñarol, com relação à «Copa Montevidéo»

A maneira pela qual certos dirigentes do C. A. Penarol se referem ao Fluminense, que tão fidalgamente acolheu a delegação dêsse clube, que aqui estêve na "II Taça Rio", é confrangedora. Mesmo depois dos incidentes do Pacaembu, os penarolenses foram tratados com o maior cavalheirismo, inclusive por outras figuras de relêvo em nosso esporte, como o dr. Rivadávia Correia Méier, presidente da C. B. N. e o dr. João Lira Filho, ex-presidente do Conselho Nacional de Desportos, que, embora oficialmente afastado das atividades esportivas, não tem negado a sua cooperação valiosa sempre que se torna necessário esclarecer e conciliar.

Evidentemente, os cariocas não podem ser envolvidos em incidentes que não provocaram e nem participaram. Admitia-se, pois, que, pelo menos, por simples questão de cortesia, estivesse o Fluminense a coberto de rancores incompatíveis com a finalidade principal das competições internacionais, que é o congraçamento. Infelizmente a ambição de vitória transtorna os espíritos e engendra um fanatismo cego e feroz, responsável pelo que tem havido de mais reprovável e tôrpe onde quer que se efetuem prélios dessa natureza no continente sul-americano. Entretanto, é necessário que êsse fanatismo seja combatido, principalmente quando cultivados por homens tidos e havidos como inteligentes e cultos, mas que, em certas ocasiões, se tornam piores e muito mais nocivos que certos torcedores de poucas luzes.

Anuncia-se aqui que o Fluminense F. C havia sido convidado para participar da "Copa Montevidéu". Não é exato. O sr. Buzzetti, presidente do Penarol, que aqui estêve, não fêz convite algum, segundo a afirmativa do sr. José Nozal, vice-presidente do mesmo clube:

— "A Comissão que tem a seu cargo a organização do Campeonato, não formulou convite algum a nenhum clube brasileiro. Nem se falou sequer no assunto". E mais: "Acho que não devem ser convidados clubes brasileiros. Tenho opinião definitiva a respeito. Pessoalmente acho que o Penarol não pode nem deve convidar clubes brasileiros como também não deve fazê-lo a Comissão Organizadora (de "La Tribuna Popular", de Montevidéu, 4 de setembro).

Ao contrário do ponto de vista que Luís Semino defende em "La Tribuna Popular", ostensivamente favorável à atitude agressiva de José Nogar, vice-presidente do Penarol, temos a opinião equilibrada e apaziguadora perfeitamente benéfica às relações esportivas uruguaio-brasileiro, do operoso jornalista Gualberto Fernandez, de "Acción", que também estêve em nosso país por ocasião da II Taça Rio, mas que, fiel à sua missão periodística, soube colocar-se em plano superior, analisando as ocorrências com imparcialidade, como convém, aliás, àqueles que, num jornal, assumem a grave responsabilidade de escrever para esclarecer e orientar o público.

Homens fanatizados não podem exercer equilibradamente funções diretivas, visto como transformam fatos de natureza geral em questões de ordem meramente pessoal. E' o que se está vendo com relação ao sr. Buzzetti e, principalmente, com o sr. José Nogar, simples torcedor travestido de dirigente... Cada qual dá a outrem o que pode. Depois de tantas atenções aqui recebidas, o Penarol trata o Fluminense de modo deselegante. Talvez não saibam seus orientadores atuais agir de maneira diversa...

Eles estão explorando o sentimento partidário dos "hinchas" (assim são chamados lá os torcedores), em vez de aplacarem os descontentamentos, num esfôrço bem intencionado em prol das relações futebolisticas dos dois países.

Comentando declarações do engenheiro Buzzetti, "Acción" publicou êste trêcho deliciosíssimo: "... *Pero admite "la posibilidad de un elenco argentino", sin especificar si ese elenco será el ex Estudiantes de La Plata, que hoy cambió su nombre por el de Estudiantes de Eva Perón", o el ex Gimnasia y Esgrima, que se llama ahora Gimnasia y Esgrima de Eva Perón. Quedaría muy lindo uno de esos cotejos en un campeonato que se llama se "Copa Montevideo"*.

Surpresa e desapontamento

O presidente do Conselho Técnico de Tênis aconselha ao filho que se retire da quadra, para fugir à derrota!

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — Ocorreu durante a disputa do Campeonato Brasileiro de Tênis um fato que causou estranhesa aos esportistas belorizontinos. O árbitro geral da Confederação Brasileira de Desportos, sr. Caio Moacir, durante um jôgo no qual intervinha o seu filho, e em vista da fragorosa derrota que o mesmo sofria, determinou que o rapaz abandonasse a quadra, num gesto de desrespeito ao público, ao contrário e de incompreensão dos deveres esportivos. O fato causou a maior decepção, por ser talvez inédito nos anais do elegante esporte e ainda mais por ter partido de uma autoridade máxima no certame, como representante da CBD.